UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH668	METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES

PRÉ-REQUISITO(S)
--

CO-REQUISITO(S)
--

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL			
68h		68h			

EMENTA
Definição e especificidades de uma pesquisa científica no campo das artes visuais. A pesquisa em arte e sobre arte com estudo e aplicação de diferentes metodologias. Elaboração de Projetos de Pesquisa em arte.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Capacitar o estudante a elaborar um projeto de pesquisa em/sobre artes, reconhecendo as características e especificidades da pesquisa no campo artístico.

Objetivos Específicos

- Conhecer os conceitos de pesquisa em artes;
- Analisar os fundamentos e metodologias da pesquisa científica em Artes Visuais;
- Estudar diferentes abordagens teórico-metodológicas da pesquisa em artes visuais;
- Abordar a pesquisa científica como prática ética/estética/política.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação e discussão da Ementa.

UNIDADE 1: A pesquisa cientifica e a pesquisa no campo da arte.

1.1 – A pesquisa científica e sua implicação ética com o conhecimento;

1.2 – Arte e pesquisa como problematização: ato político;

1.3 – Trajetória da pesquisa e sua implicação com a vida: formação estética

UNIDADE 2: Teorias do conhecimento e os fundamentos da atividade de pesquisa.

2.1 - Planejamentos e trajetos de criação

2.2 – Categorias de metodologias em Artes

UNIDADE 3: Elementos essenciais dos projetos de pesquisa.

3.1 – Coleta de dados: organização e manutenção;

3.2 – Estrutura e escrita dos elementos essenciais;

3.3 – Planejamento da estrutura do texto – capítulos, tabelas, anexo

UNIDADE 4: Normas Técnicas de elaboração de projetos de pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

O componente obrigatório será ministrado de forma remota, através de meios e plataformas diversificados. O curso será desenvolvido com leituras e discussões de texto, levantamento iconográfico e bibliográfico, tendo a finalidade de estimular os alunos para a pesquisa em (poéticas, escritos de artistas) e sobre arte (trajetórias de artistas, teorias da arte, crítica e curadoria, histórias da arte). O objetivo final da disciplina é o projeto de pesquisa em artes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação I – Avaliação em grupo: Participação nos Fóruns Temáticos – Peso 10

Avaliação II – Avaliação individual: Conjunto de exercícios (produção de textos curtos, ensaios, etc) – Peso 10

Avaliação II – Avaliação individual: Atividades em sala de aula e participação – Peso 10

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BRITES, Branca; TESSLER, Elida. **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. Porto

Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2002.

GAMBOA, Silvio Ancízar Sanchez **Pesquisa qualitativa: superando tecnicismos e falsos dualismos**. Contrapontos - volume 3 - n. 3 - p. 393-405 - Itajaí, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/735/586>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciência**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CARVALHO, Maria Cecilia Maringoni de. **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**.

19. ed. Campinas: Papirus, 2008 DEMO, Pedro. **Introdução a metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. GAMBOA, Silvio Ancízar Sanchez. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. Chapecó, SC: Argos, 2007.

RANGEL, Sonia. Trajeto Criativo. Lauro de Fretas, BA: Slisluna, 2015.

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em artes visuais. Porto Arte, Porto

Alegre: Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais-UFRGS, n.13, v.7, 1996.

SALLES, Cecília. Gesto inacabado: processo de criação artística. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

CATTANI, Icléia Borsa. Arte contemporânea: o lugar da pesquisa . In: BRITES, Blanca; TESLLER, Élida (org.). O meio como ponto zero : metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002, p. 35-50. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/206759/000321973.pdf?sequence=1

RAMOS, Nuno. Escritos de artista . In: ARS , ano 15, no 31, 2017. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/ars/article/view/141130/136673

REY, Sandra. 10 Apontamentos sobre Arte Contemporânea e Pesquisa . Revista VIS Janeiro/Junho de 2008, Ano 7, n.1. p.68-72.

_____. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em Artes Visuais . In: BRITES, Blanca; TESLLER, Élida (org.). O meio como ponto zero : metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002, p. 123-140. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/206759/000321973.pdf?sequence=1

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
03/02	Apresentação da disciplina - conteúdo e formas de avaliação
10/02	Por uma abordagem metodológica da pesquisa em Artes Visuais (Sandra Rey)
17/02	Pesquisa em Arte: Um paralelo entre arte e ciência (Zamboni)
24/02	O meio como ponto zero: metodologia de pesquisa em artes plásticas(TESSLER. E BRITTES)
03/03	Coleta de dados: organização e manutenção
10/03	Estruturação e escrita dos elementos essenciais: delimitação do tema; levantamento bibliográfico
17/03	Estruturação e escrita dos elementos essenciais: formulação do problema/hipótese ou pressupostos em artes
24/03	Elaboração de anteprojeto e projeto final

31/03	Elaboração de anteprojeto e projeto final
07/04	Feriado
14/04	Elaboração de anteprojeto e projeto final
21/04	Feriado
28/04	Elaboração de anteprojeto e projeto final
05/05	Elaboração de anteprojeto e projeto final
12/05	Apresentação do Projeto Final
19/05	Apresentação do Projeto Final
26/05	Apresentação do Projeto Final
02/06	Apresentação do Projeto Final

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenadora	

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH100	História da Arte II

PRÉ-REQUISITO(S)
N.s.a.

CO-REQUISITO(S)
N.s.a.

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL			
68h		68h			

EMENTA
Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas desde o Trecento italiano até o Romantismo. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Capacitar os alunos a reconhecer e compreender manifestações artísticas do Trecento italiano até o Romantismo;
- Garantir a identificação e compreensão das peculiaridades formais e conceituais pertinentes aos períodos artísticos abordados;

Objetivos Específicos

- Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordagens dos objetos artísticos, com foco nas possibilidades de ensino da história da arte;
- Discutir a historicidade das linguagens artísticas abordadas, evidenciando sua construção historiográfica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – Apresentação e discussão da Ementa.

1.1 – Programa, metodologia e critérios avaliativos.

UNIDADE 1: Trecento

1.1.Características da produção artística do século XIII; 1.2.Arquitetura gótica; 1.3.Giotto di Bondone e Duccio di Bouninsegna

UNIDADE 2: Renascimento – quattrocento e cinquecento

2.1. O conceito de Renascença 2.2. Cortesão e burgueses – o consumo de arte e o status do artista 2.3. O realismo flamengo 2.5. Masaccio, Paolo Uccello, Mategna 2.6. Botticelli, Leonardo, Michelangelo 2.7: Sofonisba Anguissola, Lavinia Fontana

UNIDADE 3: Maneirismo e Barroco

3.1. O conflito entre desenho e cor: Tintoretto e El Greco, Bruegel 3.2. Caravaggio, Artemísia Gentileschi, Catarina Van Hemessen 3.3. Peter Paul Rubens, Diego Velázquez, Rembrandt

UNIDADE 4: Rococó e Classicismo

4.1. Rococó: Jean- Antoine Watteau, Jean-Honoré Fragonard, Angelica Kauffmann 4.2. A Revolução Francesa: Jacques-Louis David 4.3. Jean- Auguste-Dominique Ingres, Marie-Guillemine Benoist, Maria Graham 4.4. Francisco de Goya

UNIDADE 5: Romantismo

5.1. Turbulências, filosofia, psicologia e natureza 5.2. Henry Fuseli, Caspar Friedrich, J.M.W. Turner 5.3. Theodore Géricault, Eugène Delacroix 5.4. Henriette Browne, Rosa Bonheur, Victoria Dubourg, Emily Osborn

METODOLOGIA DE ENSINO

- Leitura de textos e realização de pesquisas.
- Apresentação de textos por meio de Fóruns de discussão.
- Uso de material audiovisual: filmes e vídeos, seguidos de discussão
- Análise dos trabalhos realizados e diálogos sobre os resultados alcançados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação I – Avaliação em grupo: Participação nos Fóruns Temáticos – Peso 10

Avaliação II – Avaliação individual: Conjunto de exercícios (produção de textos curtos, ensaios, etc) – Peso 10

Avaliação II – Avaliação individual: Atividades em sala de aula e participação – Peso 10

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BAXANDALL. Michael. **Padrões de intenção**. Trad. Vera Maria Pereira. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HAUSER, Arnold. **História Social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JANSON, H. W. **História geral da arte**. São Paulo: Martins Fontes,2001. (Volumes 2e 3).

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **A arte clássica**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte italiana: Da antiguidade a Duccio**. Vol. 1. Trad. Vilma de Katinszky. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

_____. **Clássico Anticlássico. O Renascimento de Bruneleschi a Bruegel**. Trad. Lorenzo Mammí. São

Paulo: Companhia das Letras, 1999.

GINZBURG, Carlo. **Investigando Piero**. Trad. Denise Botmann. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

_____. **Mitos, emblemas, sinais**. Trad. Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

_____. **Olhos de madeira. Nove reflexões sobre a distância.** Trad. Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BRAUDEL, Fernand. **O modelo italiano**. Trad. Luiz Fernando Franklin de Mattos. São Paulo: Comapanhia das Letras, 2007.

CASTELNUOVO. Enrico. **Retrato e sociedade na arte italiana**. Trad. Luiz Fernando Franklin de Mattos. São Paulo: Comapanhia das Letras, 2006.

DEMARCHI, Jéssica Thaís; ZDRADEK, ANA Carolina Sampaio. "A figura feminina na obra subversiva de Henriette Browne". In: **Revista Seminário de História da Arte**, v. 01, no 07, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/view/13534>

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da imagem:** questão colocada aos fins de uma história da arte. São Paulo: Editora 34, 2013.

_____. **A imagem sobrevivente:** história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

_____. **Diante do tempo - História da arte e anacronismo das imagens**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2019.

HARGRAVE, Isabel. "Sofonisba Anguissola (1532/38-1625): uma pintora italiana no renascimento espanhol". In: VI EHA - ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE – UNICAMP, 2010. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2010/isabel_hargrave.pdf

LESCOURRET, Marie-Anne. Aby Warburg, o não lugar de uma arte sem história. In: SAMAIN, ETIENNE. Como pensam as imagens. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2012, p. 81 – 88.

LONGHI, Roberto. **Breve mais verídica história da pintura italiana**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo, Cosac Naify, 2005.

SHERMAN, Jonh. **O maneirismo**. São Paulo: Edusp/Cultrix, 1978.

SCHMITT, Jean-Claude. **O corpo das imagens. Ensaios sobre a cultura visual no Ocidente medieval.** Bauru: Edusc, 2007.

TEDESCO, Cristine. "As mulheres na história da arte: Artemisia Gentileschi através de suas obras". In: **Revista**

Seminário de História da Arte, v. 01, no 01, 2011. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/view/27

WARBURG, Aby. **História de fantasma para gente grande**. Trad. Lenin Bicudo Bárbara. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01/02	Apresentação da disciplina - conteúdo e formas de avaliação; Introdução às questões referentes à construção da história da arte.
08/02	Aula dialogada sobre a leitura de Jacob Burckhardt; Características da produção artística do século XIII; Giotto di Bondone e Duccio di Bouninsegna
15/02	Continuação da aula anterior
22/02	Feriado
01/03	Renascimento – quattrocento/ cinquecento - Masaccio, Mategna, Botticelli
08/03	O visível como território da experiência, uma criação renascentista
15/03	Continuação da aula anterior
22/03	Renascimento tardio e maneirismo - Leonardo, Michelangelo; Sofonisba Anguissola, Lavinia Fontana
29/03	Continuação da aula anterior
05/04	Barroco – a expansão da modernidade, do capitalismo e do colonialismo
12/04	Continuação da aula anterior
19/04	Rococó e Classicismo; Formação das Academias de Belas Artes na Europa
26/04	Romantismo: Turbulências, filosofia, psicologia e natureza

03/05	O orientalismo; Henriette Browne, Rosa Bonheur, Victoria Dubourg, Emily Osborn
10/05	Continuação da aula anterior
17/05	Seminários
24/05	Seminários
31/05	Seminários

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenadora	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH582	Teoria, curadoria e crítica da arte

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL			
68h		68h			

EMENTA
As principais correntes teóricas que balizaram a produção artística na história e crítica da arte ocidental.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Apresentar e analisar principais questões teóricas, bem como o papel da crítica e da curadoria de arte na historiografia da arte, focando sobretudo nos desdobramentos modernos e contemporâneos.

Objetivos Específicos

- Apresentar as principais correntes de teorias da arte, seu desdobramento em crítica e sua relação com obras e contexto histórico;
- Analisar e discutir a conformação de cânones artísticos;
- Apresentar e refletir sobre o papel da curadoria de arte;
- Apresentar ferramentas para experiência da escrita da crítica de arte (descrição, interpretação e julgamento de obras artísticas) em articulação com a prática artística; Proporcionar a experiência de elaborar um projeto curatorial em dialogo com a prática artística.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação e discussão da Ementa.

l. Revisão sobre teorias e crítica da arte, sua relação com outros campos de saber e com a história (escritos sobre arte; teorias clássicas; teoria modernista; teoria pós-modernista/pós-estruturalismo; teoria multiculturalista, pós-colonial, decolonial e demandas de restituição – arte "global")

2. A teoria e crítica de arte no Brasil

- Escrever uma crítica de arte: descrever, interpretar e julgar;
- Refletir sobre o papel da curadoria em arte, história das exposições e curadoria;
- Desenvolver um projeto curatorial;
- A pesquisa em teoria, crítica e curadoria no campo das artes.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Leitura de textos e realização de pesquisas.
- Apresentação de textos por meio de Fóruns de discussão.
- Uso de material audiovisual: filmes e vídeos, seguidos de discussão
- Análise dos trabalhos realizados e diálogos sobre os resultados alcançados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação I – Avaliação em grupo: Participação nos Fóruns Temáticos – Peso 10

Avaliação II – Avaliação individual: Conjunto de exercícios (produção de textos curtos, ensaios, etc) – Peso 10

Avaliação II – Avaliação individual: Atividades em sala de aula e participação – Peso 10

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte.** Lisboa: Editorial Estampa, 1988.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Todas as artes).

RAMOS, Alexandre Dias (Org.). **Sobre o ofício do curador.** Porto Alegre, RS: Zouk, 2010. (Arte: ensaios e documentos; 2).

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CHAIMOVICH, Felipe (Org.). **Grupo de estudos de curadoria do Museu de Arte Moderna de São Paulo**. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2008.

FERREIRA, Gloria; MELLO, Cecilia Cotrim de (Orgs.). **Clement Greenberg e o debate crítico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo; FABRIS, Annateresa (Orgs.). **Os lugares da crítica de arte.** São Paulo: ABCA: Imprensa Oficial do Estado, 2005. (Critica de arte; 2).

OBRIST, Hans Ulrich. **Uma breve historia da curadoria.** São Paulo: BEI Comunicação, 2010.

VENTURI, Lionello. **História da Crítica de Arte.** Lisboa: Edições 70, 1998.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
02/02	Apresentação da disciplina - conteúdo e formas de avaliação
09/02	Imagem, mimese
16/02	Modos de ver

23/02	Iconologia - Panofsky
02/03	Conceitos Fundamentais da História da Arte - Wölfflin
09/03	Modernismo e formalismo de Greenberg
16/03	Críticas ao modernismo - teoria feminista na história e crítica de arte
23/03	Curadoria I
30/03	Curadoria II
06/04	Pós-modernidade
13/04	Pós-colonial e descolonial nas artes
20/04	Arte e artefato/ hierarquias e questões
27/04	História das exposições
04/05	Curadoria e montagem
11/05	Cultura paleocristã Restituição, descolonização de museus e a queda dos monumentos
18/05	Seminários
25/05	Seminários
02/06	Seminários

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenadora	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH052	Narrativas Audiovisuais

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
68	-	-			

EMENTA
A construção da narrativa audiovisual. A pesquisa da realidade através de sons e imagens. Teorias narrativas: do formalismo ao pós-estruturalismo. A evolução do audiovisual, do cinema às novas mídias: os princípios, etapas e tipos de desenvolvimento narrativo audiovisual. A relação entre sons e imagens na construção das narrativas audiovisuais. Elementos da estrutura narrativa audiovisual: personagens, enredo, ponto de vista, voz narrativa e temporalidade. O uso expressivo e criativo dos elementos e dos recursos das narrativas audiovisuais: possibilidades e limitações. As novas tecnologias e as narrativas audiovisuais.

OBJETIVOS
Apresentar a importância da narrativa audiovisual em suas dimensões documentais e ficcionais Desenvolver a competência analítica sobre estas narrativas, na articulação com o

campo da cultura e política contemporâneas
Interpretar obras audiovisuais na relação com os contextos de lusofonia
Produzir críticas culturais sobre as narrativas audiovisuais, para a circulação em um suplemento cultual

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I A narrativa e suas características poéticas no audiovisual
A tessitura da intriga e o tratado de poética (personagens, enredo, ponto de vista)
A construção da narrativa audiovisual – O que são narrativas audiovisuais?
Poéticas contemporâneas do audiovisual (filmes, games, clipes etc)

II Experiências estético-políticas e performances transculturais
As performances espiralares
Os audiovisuais como moradas de experiência (estéticas e políticas)
Usos expressivos das narrativas audiovisuais

III Audiovisual lusófono em constelação
A pesquisa da realidade através de imagens e sons
Imagens no mundo lusófono

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina de 68 horas está prevista para ser oferecida em formato presencial, nas instalações do CAHL-UFRB. É uma disciplina optativa para alunos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Cinema e Audiovisual e Artes Visuais do CAHL e será oferecia em conjunto com a pós-doutoranda Scheilla Franca de Souza e com os mestrandos Fefa Yanevisky e Gustavo Brandão. Os encontros semanais terão quatro horas de duração e nestes ocorrerá um misto de palestras dialogadas, apresentação dos trabalhos e instrução de tarefas, sempre de maneira participativa. Entre as técnicas de ensino-aprendizagem, utilizaremos; aula expositiva, seminário, leitura dirigida, execução de pesquisa, trabalhos de grupo diversos, estudo de caso, produção de críticas culturais.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será feita em duas etapas:

a) Apresentação pública da proposta de trabalho final da disciplina (artigo ou ensaio) com o objeto de estudo, fundamentação teórica a ser utilizada e método de investigação – a ser realizado no meio do curso
b) Artigo final (entre 10 e 15 páginas), entregue ao final do curo.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ARISTÓTELES. A Poética Clássica. São Paulo: Editora Cultrix, 1992
GLISSANT, Edouard. Poética da relação. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021
MARQUES, Ana Rosa *et al*. Cinema e vida em curso. Cruz das Almas: EDUFRB, 2022.
MARTINS, Leda. Performances do tempo espiralar. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CAMPBELL, Joseph. O Herói de Mil Faces. São Paulo: Grupo Editorial Pensamento,1989.
DESPENTES, Virginie. Teoria King Kong. São Paulo: N-1 Edições, 2016.

MURRAY, Janet. Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: UNESP, 2003.
RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental org. Ed 34, 2005.
SCHECHNER, Richard. Performance Studies: an introduction. 2nd. Edition. New York/London: Routledge, 2006.

Outras Indicações Bibliográficas

ALVES, Lynn R.G; SOUZA; M.C.J. Bem-Vindo ao Novo Mundo: Imergindo na Narrativa Gamificada da série televisiva Westworld. Revista Latinoamericana de Ciencias de La Comunicación, v.18, 2019, p. 418-428.
GOMES, Renata. O design da narrativa como simulação imersiva. In: LEMOS, A; BERGER, C; BARBOSA, M. (org). Narrativas Midiáticas Contemporâneas. Porto Alegre: Sulina, 2006.
FERREIRA, Emmanoel. Ludicidade e experiência estética - uma abordagem a partir do pragmatismo (quests iniciais) (2020)
AARSETH, Espen J.. Cibertexto -Perspectivas de Literatura Erdologica
MACHADO, Arlindo. Regimes de Imersão e Modos de Agenciamento. In: Anais. XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2002, Salvador. Anais. Salvador: Intercom, 2002.
BORDWELL, David. O cinema clássico hollywoodiano: normas e princípios narrativos. In: RAMOS, Fernão Pessoa. (Org.). Teoria Contemporânea do Cinema, Volume II. São Paulo: Senac, 2005.
ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
STAM, Robert. Teoria e Prática da Adaptação: da fidelidade à intertextualidade. 2006. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/download/2175-8026.2006n51p19/9004/29138.
CIRINO, Lina. BOGADO, Angelita. Cinema afrofuturista no Recôncavo da Bahia, uma estética da memória. 2022. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/14078
COMOLLI, Jean-Louis. Sob o risco do real. In.: Ver e poder: a inocência perdida. UFMG, 2008. Disponível em: https://estudosaudiovisuais.files.wordpress.com/2016/08/comolli-jean-louis-ver-e-poder-2006.pdf
BRASIL, André. Performance: entre o vivido e o imaginado. 2014. Disponível em https://tigubarcelos.files.wordpress.com/2012/01/performance_vivido_andre_brasil.pdf
BOGADO, Angelita; DE SOUZA, Scheilla. CARDOSO FILHO. DÁ UMA UMBIGADA NA OUTRA: matrizes sensíveis nas encruzilhadas do samba de roda. Disponível em: https://proceedings.science/compos/compos-2022/papers/da-uma-umbigada-na-outra--matrizes-sensiveis-nas-encruzilhadas-do-samba-de-roda
DONNA HARAWAY. Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chtuloceno: fazendo parentes. 2016. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4197142/mod_resource/content/0/HARAWAY_Antropoceno_capitaloceno_plantationoceno_chthuluceno_Fazendo_parentes.pdf
CARDOSO FILHO, Jorge. Objetos, natureza e cultura: uma proposta de abordagem sobre sensibilidades contemporâneas. 2019. Disponível em: https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0278-1.pdf
DE SOUZA, Scheilla. CARDOSO FILHO, Jorge. A “Morada” como constelação e encruzilhada: estética e política em experiências audiovisuais. Disponivel em: https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/52133
VALÉRY, Paul. Primeira aula do Curso de Poética. In: Variedades. São Paulo: Iluminuras, 2011

Jovens Lives de Domingo (Teresa Cristina e Dona Hilda, 2020 - até os dias atuais)
Fantasmas - Filmes de Plástico
Café com Canela - Rosza Filmes
Inabitável (Enock Carvalho, Matheus Farias, 2020)

A Última Floresta (Luiz Bolognesi, 2021) **Cebola, uma encenação de si (Alê Prattes)** **Ensinar Cura (Cathy Arouca)** **Fique em si (Raíssa)** **The Last of Us (2013)** **What Remains of Edith Finch? (2017)** **Unsighted (2021)** **Noir Blue (Ana Pi, 2018)** **Não Se Preocupe Querida (Olivia Wilde, 2022)** **Kaê - Filha da Terra ft. Mulheres Guajajara (prod.patrickzaun / Clipe Oficial)** **Kandu Puri - Original Costa ft. wescritor (prod. patrickzaun / Clipe Oficial)** **Tudo o que é apertado rasga (Fabio Rodrigues Filho, 2019)** **Marte Um (Gabriel Martins, 2022) - trabalhamos com o trailer?** **Videoclipe Boa Morte (Moreira e Sued, para o documentário, "Eu não ando só")** **Wandinha (2022);** **Bela Vingança (2021);** **A Bela e a Fera (2017);** **Terra dos Sonhos (2022)**

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
03/02	Apresentação da disciplina; gira audiovisual e debate.
10/02	A Poética e as poéticas contemporâneas,
24/02	Teorias narrativas
03/03	Audiovisuais em rede na cultura contemporânea (clipes, álbuns visuais, etc)
10/03	Elementos da narrativa audiovisual: personagens, enredo, ponto de vista
17/03	As narrativas gamificadas (dentro e fora dos games), jogabilidade e o "controle" da narrativa;
24/03	Audiovisuais como moradas de experiência estético-políticas
31/03	A centralidade das performances
07/04	Apresentação das propostas de artigo final
14/04	Corpos em cena, corpos da cena: interações entre o humano e o não humano para a construção narrativa audiovisual
21/04	Exercícios de interpretação de narrativas audiovisuais diversas
28/04	Audiovisuais na/da lusofonia
05/05	A pesquisa da realidade através de imagens e sons
12/05	Diáspora e imagens lusófonas
19/05	Apresentação pública dos artigos (Parte I)
26/05	Apresentação pública dos artigos (Parte II)
02/06	Entrega final dos trabalhos, avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO ( )
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Artes Visuais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH590	Ética e Legislação

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TÉORICA 68	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**

			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Conhecimento, Ciência, Política, Moral, Lógica, Objetividade dos Valores. Conceituação de Ética. A Ética e Liberdade. Componentes Éticos da profissão. A Ética da vida sócio econômica. Análise ética nas organizações modernas. Ética e propaganda. Código de ética, direitos e deveres. A Ética e o direito na perspectiva tradicional e na civilização tecnológica. Direitos fundamentais na sociedade atual, análise da legislação brasileira. O Conselho Nacional de Direitos Autoriais e o seu funcionamento e perspectivas

OBJETIVOS
Módulo de Ética: Apresentar uma reflexão sobre a ética a partir de um ponto de vista filosófico a fim de desenvolver no aluno a habilidade de pensar e argumentar, filosoficamente, sobre os problemas constantes da ética. Módulo Legislação: Apresentar um panorama das legislações estaduais e nacionais que regem projetos culturais e artísticos, sobretudo direcionados ao campo das Artes Visuais. Abordar a temática dos direitos autorais, autoria e compartilhamento de imagens e obras artísticas, tanto analógicas quanto às dos meios digitais e eletrônicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Módulo Ética: A ética da felicidade A moral do dever Razão e moral: a revolução copernicana em moral O fundamento da moral: metafísica e moral A ética e a vontade boa Lei e Imperativo moral Do conceito à fórmula do imperativo moral Módulo Legislação: Legislação e cultura no Brasil Legislação e cultura na Bahia

Imagens digitais: especificidades, autorias, compartilhadas, NFTs.
Editais
Projetos Culturais

METODOLOGIA DE ENSINO

Módulo de Ética: Aulas expositivas, leitura e comentários dos textos. No processo de produção dos trabalhos em sala os alunos poderão fazer perguntas, debater passagens dos textos e solicitar explicações do professor. Um lista de pontos a serem contemplados nos estudos será disponibilizada para os alunos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Módulo de Ética - Como avaliação, será solicitada uma redação sobre o conteúdo abordado nas aulas síncronas.
Na produção da redação, serão consideradas: a lógica do raciocínio, a qualidade da argumentação, a certeza das exposições, a contextualização dos conhecimentos e as soluções criativas.
Módulo de Legislação - trabalho a definir, abrangendo os tópicos trabalhados e os projetos artísticos pessoais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes. In: Os pensadores*. Tradução de Paulo Quintela. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

SPINOZA, Baruch. *Ética*. In: Espinosa, os pensadores. São Paulo: Abril S.A. Cultural, 1983.

Complementar

DELEUZE, Gilles. *A filosofia crítica de Kant*. Lisboa, Edições 70.

_____. *Spinoza e as três "ética*s". In: Clínica e crítica. Tradução de Peter pal Pelbart. Sao Paulo: Ed.34, 1997, p. 156/170.

KANT, Immanuel. *Lições de Ética*. São Paulo: Editora UNESP, 2018.
————————. Metafísica dos costumes. Editora Vozes; 1a edição (1 janeiro 2013).

PASCAL, Georges. *Compreender Kant*. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

http://www.fundacaocultural.ba.gov.br/

http://snc.cultura.gov.br/

Setor cultural abraça o mercado de NFTs - Disponível em: https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2022/02/epoca-negocios-setor-cultural-abraca-o-mercado-de-nfts.html

Obras de arte digitais, obras-arquivo e arte NFT: diálogos entre a Museologia e a Arquivologia Digital. Disponível em: https: periodicos.unb.br

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

METODOLOGIA

Aulas expositivas para embasamento teórico.
Atividades práticas a partir da tipologia e materiais.
Mapeamento da produção (coleta de dados fotográfica e textual).

ATIVIDADES PROGRAMADAS

1ª Semana		início módulo Etica	
9 Semana 5/4		início módulo Legislação	

15ª Semana 31/05	Avaliação do curso e fechamento		

Serão utilizadas as plataformas Turma virtual do SIGAA, assim como os aplicativos WhatsApp e Gmail.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Artes Visuais - bacharelado**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH923	Tópicos Especiais em Artemídia VI- Design no Recôncavo

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**x**	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

O componente vai abranger a produção referente ao design vernacular, tais como sistemas de identidade visual, sinalização, cartazes, ladrilhos, embalagens, iconografias e demais elementos gráfico-visuais. Também tem como campo de interesse os inúmeros produtos artísticos e artesanais como por exemplo objetos de madeira, cerâmica e têxteis. Busca-se refletir acerca das questões: há e o que é o design brasileiro? E o design da Bahia? E principalmente, o design do Recôncavo - qual a “vocação” do design do Recôncavo?

OBJETIVOS

Geral:
-Mapear e refletir sobre o design vernacular enquanto uma experiência comunicacional, estética e artística no Recôncavo;
Específicos:
-Abordar os conceitos iniciais de design vernacular;
-Introduzir os conceitos de memória gráfica
-Apresentar tipologias de artefatos de arte e design como: madeira, argila, papel, têxteis, pedra, metal, outros.
- Catalogar produtos e projetos de comunicação visual da região

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O Território Recôncavo
- Conceitos iniciais de design
- Relação arte-artesanato-design
- Design vernacular e memória gráfica
  Métodos de projeto em design
- Sistemas de produção da arte artesanato - industriais e artesanais
- Identificação de objetos de arte e design na região do Recôncavo
- Madeira.
- Argila
- Papel - rótulos da indústria fumageira
- Têxteis
- Pedra
- Metal
- Outros materiais
- Finalização e publicação da pesquisa de campo online.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas para embasamento teórico.
Atividades práticas a partir da tipologia e materiais.
Mapeamento da produção (coleta de dados fotográfica e textual).

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Individual: avaliação teórica (tema a definir)
Em grupo: mapeamento dos objetos a partir da escolha de materiais

BIBLIOGRAFIA

BARDI, Lina Bo; FERRAZ, Isa Grinspum (Org.). Tempos de grossura. O design no impasse. Série Pontos sobre o Brasil, São Paulo, Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 1994.

FIALHO, C. FIORELLI, M. RECÔNCAVO DESIGN: PROPOSIÇÕES INICIAIS DE PESQUISA SOBRE DESIGN VERNACULAR NO RECÔNCAVO. Salvador, 2020. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/enecult/wp-content/uploads/2022/10/Anais-XVIII-Enecult-v3.pdf

FIALHO, C. FIORELLI, M. . A VISUALIDADE DO RECÔNCAVO REPRESENTADA NOS CHARUTOS: UM ESTUDO SOBRE OS IMPRESSOS EFÊMEROS DA REGIÃO. 2022 (no prelo)

SILVA, Carolina Fialho; HORA, Fábio Souza da; SAMPAIO, Sidnara Ribeiro; VELLOSO, Tatiana Ribeiro. Design Participativo: As "Marias do Cedro". Publicação da INCUBA/UFRB. 2021 (No prelo).

obs. Demais textos serão fornecidos pelas professoras durante o semestre.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS		
1ª Semana 7 fev		Apresentação do programa do componente	
2ª Semana 14 fev		O Território Recôncavo	
21 fev - 3 semana	Carnaval	sem aula	
4ª Semana 28 fev		Conceitos iniciais de design	

5ª Semana 7 mar		Relação arte-artesanato-design	
6ª Semana 14 mar		Métodos de projeto em design	
7ª Semana 21 mar		Design vernacular e memória gráfica	
8ª Semana 28 mar	inicio 2ª docente	Sistemas de produção da arte artesanato - industriais e artesanais	
9ª Semana 3 abr		Identificação de objetos de arte e design na região do Recôncavo	
10ª Semana 10 abr		Madeira.	
11ª Semana 17/04		Argila	
12ª Semana 24/04		Papel - rótulos da indústria fumageira	
13ª Semana 02/05		Têxteis	
14ª Semana 09/05		Pedra	
13ª Semana 16/05		Metal	
14ª Semana 23/05		Outros materiais	
15ª Semana 30/05	Avaliação do curso e fechamento		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO ( )
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.2**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH054	Temas Especiais em Cinema: a História do Cinema através dos Textos

DOCENTE
Fernanda Aguiar Carneiro Martins

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Optativa

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		68		.

EMENTA

Conhecer e discutir a história do cinema sob a perspectiva de contribuições teóricas-chave unânimes ao estabelecer um diálogo entre obras do passado e do presente. Originário de um contexto marcado pelo Colonialismo, cabe repensar o lugar do cinema, desde os seus primórdios, disseminado pelo mundo, aí incluso o Brasil. A um só tempo meio de expressão e sétima arte, uma multitude de formas e manifestações respondem a anseios minoritários e/ou a reinvindicações de maior alcance ao longo de todo o século 20 até a atualidade, a começar por uma crítica das representações hegemônicas e eurocêntricas.

OBJETIVOS

- Estudar e identificar a filmografia em discussão nos textos teóricos-chave da disciplina;
- Fomentar análises comparativas de filmes de diferentes épocas, inclusive brasileiros, levando em consideração processos de significação fílmica vinculados à constituição dos temas, aos modos de construção narrativa e ao uso de recursos técnico-estilísticos;
- Propor a reescrita da história do cinema a partir de problemáticas precisas, com foco tanto no caráter inventivo de obras mal avaliadas e esquecidas quanto no seu viés irreverente e revolucionário ao eleger e trabalhar certos temas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução Geral: Programa da Disciplina, Métodos de Estudo e Avaliativo

Módulo I: O Cinema no Mundo: Outras Cartografias, Aproximações entre o Cinema e a Arte, entre o Cinema e o Pensamento
Cinema, Anarquia e Resistência
A Música Visual e o Cinema Gráfico
O Cinema de Lotte Reiniger
Vanguarda e Militantismo
Sinfonias Urbanas de Outrora e Agora
O Cinema de Mário Peixoto

Módulo II: Estereótipos e *Male Gaze*
Desastres e Nuances do Blackface
Em que consiste o *Male Gaze*?
Psicanálise, Espectatorialidade e Conceito de Feminino
Violências e Persistências dos Estereótipos e do *Male Gaze*

Módulo III: Olhar Opositor, Female Gaze e Outros Olhares
O Olhar Opositor: Oscar Micheaux, Spike Lee e as Mulheres Negras Cineastas
Céline Sciamma, Roteirista e Cineasta
Denúncia e (Ir)Reverência: Nabil Ayouch, Maryam Touzani e Mati Diop
Michaela Coel e o Pacto Enunciativo
Aventuras do Western sob Ácido

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, pesquisas, debates, estudo dirigido e realização de atividades em classe e extraclasse

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1 – Anotações e exercícios de leitura analítica a partir do visionamento dos filmes e da leitura dos textos.

2 – Produção de análise comparativa final, segundo orientação dada.

Obs.: A nota final constitui o somatório das notas das atividades, da análise comparativa e da participação em aulas.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AUMONT, Jacques. **Moderno? Por que o cinema se tornou a mais singular das artes,** trad. Eloisa A. Ribeiro, Campinas, SP: Papirus, 2008.
HOOKS, bell. **Olhares Negros – raça e representação**, São Paulo: Elefante, 2019.
STAM, Robert; SHOHAT, Ella. **Crítica da Imagem eurocêntrica – multiculturalismo e representação,** trad. Marcos Soares, São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Complementar:

ACKER, A. **Reel Women – Pioneers of the Cinema, 1896 to the present,** New York: Continuum, 1991.
BRENEZ, Nicole. **Cinémas d´Avant-Garde.** Paris : Cahiers du Cinéma/ les petits cahiers/SCÉRÉN-CNDP, 2006.
KAPLAN, Ann E. **A Mulher e o Cinema – os dois lados da câmera**, trad. Helen M. Potter Pessoa, Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
MARINONE, Isabelle. **Cinema e Anarquia,** trad. Adilson Mendes, Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.
MULVEY, Laura. "Prazer Visual e Cinema Narrativo" In. XAVIER, Ismail (org.). **A Experiência do Cinema – uma Antologia**, 4ª ed., Rio de Janeiro: Edições Graal/ Embrafilmes, 1983.
RIBEIRO, Djamila. **Quem Tem Medo do Feminismo Negro?**, São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema,** 2 ed., trad. Fernando Mascarello, Campinas, SP: Papirus, 2006.

Outras indicações bibliográficas

MARTINS, Fernanda A. C. "Towards a(n) (Audio)Visual Ethnography of the City" (2021). Disponível em: http://www.academicstar.us/issueshow.asp?daid=3204. Acesso: 06.11.2022.
MARTINS, Fernanda A. C. "Sinfonias Urbanas: Utopia e Semiose Documentária" (2021). Disponível em: https://publication.avanca.org/index.php/avancacinema/article/view/265 Acesso: 05.11.2022.
MARTINS, Fernanda A. C.; HERMES, Gilmar. "Western Ideológico: um Signo Poderoso (2022). Disponível em: http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-607/139180.pdf. Acesso: 06.11.2022
MARTINS, Fernanda A. C. "Germaine Dulac – Primeira Feminista da Vanguarda" (2022). Disponível em: https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0808202214024362f141b3524df Acesso: 05.11.2022.
VASCONCELOS, Taís I. "Sinfonias Urbanas e suas Reverberações Contemporâneas" (2022) Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/14246. Acesso: 06.11.2022.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

01.02	Aula 1 – Introdução Geral: Programa, Métodos de Estudo e de Avaliação
08.02	Aula 2 - **MÓDULO I**: Os Cinemas no Mundo: Outras Cartografia, Aproximações entre o Cinema e as Artes, entre o Cinema e o Pensamento
15.02	Aula 3 – Cinema, Anarquia e Resistência
01.03	Aula 4 - Música Visual, Cinema Gráfico, Lotte Reiniger
08.03	Aula 5 – Vanguarda, Militantismo, Sinfonias Urbanas
15.03	Aula 6 – Balanço das Atividades Avaliativas Iniciais
22.03	Aula 7- **MÓDULO II**: Estereótipos e *Male Gaze*
29.03	Aula 8 – Estudos e Leituras do *Blackface*
05.04	Aula 9 – A Natureza e os Desdobramentos do *Male Gaze*
12.04	Aula 10 – Balanço das Atividades Avaliativas
19.04	Aula 11 – **MÓDULO III:** Olhar Opositor, *Female Gaze* e Outros Olhares
26.04	Aula 11 – Olhar Opositor e Referências Incontornáveis
03.05	Aula 12 - Céline Sciamma, Roteirista e Cineasta
10.05	Aula 13 – Cinema do Marrocos e do Senegal
17.05	Aula 14- A Ficção Seriada de Michaela Coel
24.05	Aula 15 – Gêneros Cinematográficos
31.05	Aula 16 – Apresentação de Trabalhos, Balanço Final

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	**ARTES VISUAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH581	PROJETO EM ARTEMÍDIA II

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos ( )Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	**34**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Laboratório de estudos e práticas em computação física. Conceitos básicos sobre eletrônica e circuitos elétricos. Conhecimentos gerais sobre os componentes eletrônicos e prototipagem em sala de aula. Estudos sobre lixo eletrônico e aproveitamento de sucatas e tecnologias consideradas obsoletas para criação de interfaces interativas. Estudos e práticas com microcontroladores, sensores e com a finalidade de realizar instalações interativas.

OBJETIVOS

- Conhecer e ampliar repertório sobre projetos de sistemas interativos para o uso na arte;
-Entender princípios básicos da computação física e eletrônica;
-Realizar experimentações práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1)Computadores e suas interfaces de comunicação:
- Apresentação de conceitos e projetos de vestimentas, objetos sonoros e instalações artísticas interativas;
- Interfaces fisicas

- Interfaces gráficas e 3D (museu virtual)
2) Introdução ao simulador virtual de Arduino (Tinkercad);
3) Modificação de artefatos (Gambiologia, DIY, metareciclagem);
-Como conectar objetos distintos, recombinações e reutilizações para fins artísticos.

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, exibição de exemplos em vídeo, pesquisas, debates, estudo dirigido e realização de atividades práticas em classe e extraclasse.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Avaliação formativa, com participação nos encontros síncronos e realização das atividades propostas. Avaliação somativa, com a entrega dos trabalhos nas datas previstas. Avaliação I – Seminário sobre interfaces interativas, a ser definido em classe Avaliação II – Desenvolvimento de projeto e estrutura de interfaces

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCROBERTS, Michel: Arduino básico. São Paulo: Novatec, 2011.
BANZ, Massimo. Primeiros passos com o Arduino. São Paulo: Novatec, 2011.
SILVEIRA, João Alexandre da. Experimentos com o arduino. São Paulo: Editoral Ensino Profissional, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IGOE, Tom. Making Things Talk: Pratical Methods for Connecting Physical Objects. Editora O'Reilly Media, 2007.
KARVINEN, Kimmo. Make Arduino Bots and Gadgets. Editora O'Reilly & Assoc., 2010
LUCIFREDI, Federico. Sensor Interfaces for Arduino-Importing the Universe. Editora O'Reilly & Assoc., 2012.
NUNES, Fabio Oliveira. CTRL+ART+DEL: disturbios em arte e tecnologia. São Paulo: Perspectiva, 2011.
DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1ª semana: 01 a03 de fevereiro 2023	Apresentação docente e discentes Apresentação do plano de curso/ metodologia/ ferramentas/ avaliação Indicação de referências bibliográficas/ sites
2 ª semana: 06 a 10 de fevereiro 2023	Tema: Introdução novas tecnlogias: quadro evolutivo. Apresentação conteúdo e discussão em sala.
3ª semana: 13 a 17 de fevereiro 2023	Tema: Interfaces e metáforas. Leitura e fichamento.
4ª semana: 27 de	

fevereiro a 3 de março 2023	Tema: Interface gráfica e fisica Aprofundamento das pesquisas e desenvolvimento de atividades acerca do referido tema
5ª semana 6 a 10 de março de 2023	Tema: Processos criticos: lixo eletrônico I Apresentação e discussão em sala.
6ª semana 13 a 17 de março de 2023	Tema: Processos criticos: lixo eletrônico II Gambiologia
7ª semana 20 a 24 de março de 2023	Trabalho Gamiologia Projeto (conceito e proposta).
8ª semana 27 a 31 de março de 2023	Elaboracão projeto Gambiologos I
9ª semana de 03 a 07 de abril 2023	Elaboracão projeto Gambiologos II
10ª semana de 10 a 14 de abril de 2023	Elaboracão projeto Gambiologos III
11ª semana de 17 a 22 de abril de 2023	Tema: Introdução ao Arduino II (simulação via Tinkercad) Aprofundamento das pesquisas e desenvolvimento de atividades acerca do referido tema
12ª semana de 24 a29 de abril de 2023	Tema: Introdução ao Arduino (simulação via Tinkercad) Aprofundamento das pesquisas e desenvolvimento de atividades acerca do referido tema
13ª semana de 02 a 06 de maio de 2023	Elaboração de projeto interativo com arduino I
14ª semana de 08 a 12 de maio de 2023	Elaboração de projeto interativo com arduino II
15ª semana de 15 a 19 maio de 2023	Laboratório para projeto final
16ª semana de 22 a 26 maio de 2023	Laboratório para projeto final
17ª semana de 29 de maio a 02	Apresentação do projeto final

de junho de 2023	

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 668	TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS I

PRÉ-REQUISITO (S). Sem pré-requisito

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**16/01/2009**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34h	**34h**	**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados à superfície plana (bidimensional). contexto histórico das técnicas e processos artísticos do Desenho e da Pintura. Conceituação e experimentação das poéticas pictóricas e lineares na arte contemporânea.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Caracterizar etapas significativas das artes visuais a partir da análise dos materiais, suportes, processos e técnicas do desenho para conceituar e experimentar poéticas lineares da contemporaneidade.

Objetivos Específicos

- Apresentar um panorama histórico das técnicas e processos artísticos do desenho;
- Compreender o contexto histórico das técnicas e processos artísticos em questão;
- Estimular a pesquisa sobre materiais e processos artísticos do desenho;
- Propor o entendimento da arte como campo de exercício poético;

• Analisar e experimentar poéticas lineares, seus materiais e procedimentos na produção de arte atual;
• Realizar trabalhos de pesquisa para a criação artística, aprofundando as questões conceituais e operatórias das poéticas individuais.
• Conscientizar o aluno das implicações operacionais, sensíveis e conceituais da criação artística, dotando-o de familiaridade com as imagens, linguagens e os discursos da arte da arte contemporânea

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Desenho

Contexto histórico das técnicas e processos artísticos do desenho: Pastel, Carvão, Lápis e nanquim
- Materiais, técnicas e suportes;
- Arestas e contornos;
- Aspectos Positivo e Negativo do espaço;
- Perspectiva;
- Escala e Proporção;
- Desenho como experiência:
  a) Processos criativos;
  b) Criação e transformação de imagens;
  c) Desenho de croqui;

2. Pintura
- Das tintas à pintura;
- A pintura como ritual;
- A pintura através dos tempos
- Novas experiências e materiais;
- Evolução das tintas;
- Técnicas e Processos Pictóricos da pintura, Têmpera, Aquarela, Guache, Acrílico;
- Escala Tonal e escala cromática.

3. Poéticas Pictóricas e Lineares

- Definição de poética;
- Contexto das fronteiras das linguagens na arte contemporânea;
- Poéticas pictóricas e Poéticas lineares;
- Materiais /Suportes / superfícies / Técnicas;
- Procedimentos operatórios

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina constitui-se num laboratório de trabalho, visando analisar o processo de criação e sua inserção teórico-prática. Desenvolve-se na forma de seminário, apresentação de pesquisas na linha de processo criativo e dos trabalhos práticos dos alunos, sob orientação do professor e a participação e comentários dos colegas. As técnicas de ensino empregadas serão as seguintes:

- Apresentação de painéis e seminários;
- Definição de conceitos a partir de aulas expositiva-participativa;
- Relatos de experiências;
- Apresentação e análise de trabalhos pessoais;
- Análise de obras e escritos de artistas;
- Práticas de ateliê;
- Projeção de vídeos com debates e comentários;
- Realização de trabalhos e pesquisas fora do horário dos encontros (atividades extra classe);

- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação 1: TEÓRICA (10,0)
Resumo, resenha e fichamento de textos previamente definidos.
Avaliação 2: PRÁTICA DE ATELIÊ (10,0)
Produção regular dos trabalhos em ateliê + exercícios de casa (que serão conferidos a cada etapa de execução).
Avaliação 3: PORTIFÓLIO (10,0)
Apresentação de um portifólio digital (PDF), contendo todos os exercícios desenvolvidos ao longo do semestre. Serão avaliados os seguintes aspectos:
- Entrega no prazo determinado;
- Apresentação estética: organização e criatividade de apresentação dos conteúdos;
- Completude dos exercícios e das atividades.

EXPOSÇÃO DIDÁTICA/ATELIÊ LIVRE (10,0)
Proposta para uma exposição didática ou uma prática artística-social. A exposição será realizada a partir de um projeto curatorial coletivo, onde serão formadas equipes para a produção da mesma. A prática artístico-social será uma atividade de Ateliê Livre com a comunidade cachoeirana ou sanfelista, onde os alunos proporão uma jornada em arte-educação a partir das linguagens do desenho e da pintura; esta será registrada como uma atividade de extensão.

BIBLIOGRAFIA

Básica
EDWARDS, Betty. **Desenhando com o Lado Direito do Cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
MATERIAIS E TÉCNICAS. Guia Completo. Trad. Joana Angélica D'Ávila de Melo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
MAYER, Ralph**. Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Complementar
CATÁLOGO III BIENAL MERCOSUL. **Arte por Toda Parte**. Porto Alegre, Brasil. São Paulo: Gráfica Tacano, 2002.
DONDI, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação visual**. Contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
ROIG, Gabriel Martin. **Fundamentos do desenho Artístico**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
SANTOS NETO, Fernando Augusto dos. Desenho II: Desenho e Experiência. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2010.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/04	Apresentação do curso
19/04	Apresentação do Filme A caverna de Herzog/ Discussão
26/04	Fundamentos básicos do desenho/ Prática
03/05	Aula expositiva Grafite/ Prática
10/05	Aula expositiva Carvão/ Prática
17/05	Aula expositiva Nanquim/ Prática
24/05	Poéticas do desenho/ Prática Livre
31/05	Apresentação do Filme Pollock/Discussão
07/06	Aula expositiva/ Fundamentos Básicos da Pintura.
14/06	Aula expositiva acrílica/Prática
21/06	Aula expositiva tempera/ Prática
28/06	Aula expositiva guache/ Prática
05/07	Aula expositiva Aquarela/ Prática
12/07	Poéticas Contemporâneas/ Prática Livre
19/07	Montagem exposição final de curso
26/07	Montagem exposição final de curso
02/08	Abertura da Exposição/ Entrega de Portfólio.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)	Bacharelado em Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 571	Arte e Comunicação Visual

PRÉ-REQUISITO(S)
—

CO-REQUISITO(S)
—

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	**34**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Arte e design. A emergência do design na sociedade industrial. O design e a arte no início do século XX. A emergência do design canônico. Design pós-moderno. Psicologia da forma. Comunicação visual e percepção. Fundamentos da composição gráfica. Elementos da sintaxe visual. Tipografia. Cores.

OBJETIVOS

Geral:
Introduzir os alunos no universo da comunicação visual, dando-lhes fundamentos teórico-práticos para exercícios de criação em composição gráfica.

Específicos:
. Compreender a evolução e a história do design.
. Conhecer e exercitar os elementos básicos do vocabulário visual.
. Conhecer e exercitar os princípios da Gestalt.
. Reconhecer e exercitar os elementos da sintaxe visual.
. Realizar exercícios práticos de composição gráfica e diagramação.
. Identificar os fundamentos da tipografia e da teoria das cores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Forma

- Arte e linguagem
- Percepção visual
- Princípios da Gestalt
- Elementos da sintaxe visual
  - Ponto, linha, plano, textura, movimento, ritmo, equilíbrio, luz e sombra, cor.

Criação no plano bidimensional: em artes visuais e em design gráfico

- Composição gráfica
- Processo de criação nas artes gráficas
- Relações entre os elementos do vocabulário visual
- Tipografia
- Cartazes, cards, banners (impressos e digitais)

Arte e Design

- Panorama da evolução do design
  - Arte, design e indústria
  - Movimento Artes e Ofícios e Art Nouveau
- Bauhaus,
- Concretismo brasileiro, Design brasileiro

Design Pós-moderno e Contemporâneo

METODOLOGIA DE ENSINO

Utilizaremos metodologias ativas, colaborativas, participativas, estudos de caso.

Serão realizadas atividades de aprendizagem síncronas e assíncronas. Atividades síncronas permitem o diálogo em tempo real, como exemplo: Aula dialogada, seminários apresentados pelos estudantes, chats. Atividades assíncronas possibilitam o diálogo em tempos diferentes, a exemplo de: fórum de discussão, estudo dirigido, pesquisa, trabalhos em grupo, resolução de problemas, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, mapas conceituais e produções artísticas.

A frequência nas atividades assíncronas será aferida pela produção dos estudantes nas atividades solicitadas, computando-se uma carga horária para cada uma delas. Este aspecto será registrado no cronograma de atividades a seguir.

Serão utilizadas as plataformas Turma virtual do SIGAA, Google Sala de Aula, Google Meet, assim como os aplicativos WhatsApp e Gmail.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação formativa, com participação nos encontros síncronos e realização das atividades propostas.
Avaliação somativa, com a entrega dos trabalhos nas datas previstas.

Individual:
Exercício ilustração
Elaboração da atividade avaliativa com memorial - Gestalt
Exercício cores 1
Elaboração da atividade avaliativa com memorial – Cartazes, cards, banners

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação.** São Paulo: Annablume, 2000.
LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de design criativo.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 184 p.
ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1991.
KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre o plano**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos:** guia para designers, escritores, e editores estudantes. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.
MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. **História do Design Gráfico.** 4. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2009. 717 p.
MELO, Francisco Homem de; COIMBRA, Elaine Ramos (Org.). **Linha do tempo do design gráfico no Brasil**. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2011.
MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual:** contribuição para uma metodologia didática. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997. 350 p.
OSTROWER, Fayga. **A sensibilidade do intelecto**. Rio de Janeiro: Campus, 1998
SAMARA, Timothy. **Grid: construção e desconstrução**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Outras Indicações Bibliográficas

Ocupação Aloísio Magalhães - Itaú Cultural. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/aloisio-magalhaes/o-designer/?content_link=0>
Netflix – Abstract: The Art of Design - Paula Scher: Graphic Design. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q_k8fVNzbGU&list=PLvahqwMqN4M0GRkZY8WkLZMb6Z-W7qbLA&index=23&t=0s>
Netflix – Abstract: The Art of Design - Christoph Niemann: Illustration. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LCfBYE97rFk&list=PLvahqwMqN4M0GRkZY8WkLZMb6Z-W7qbLA&index=28&t=0s>

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
	ATIVIDADES PROGRAMADAS
DATAS	
1ª Semana:	1. Apresentação do programa do componente 2. Arte e linguagem
2ª Semana:	1. Elementos básicos do vocabulário visual 2. Proposta de atividade avaliativa e memorial
3ª Semana:	1. Princípios da Gestalt
4ª Semana:	1. Composição gráfica 2. Proposta do projeto 1
5ª Semana:	1. Cores I: fundamentos, cor pigmento, cor luz, escala acromática e cromática
6ª Semana:	1. Tipografia
7ª Semana:	1. Orientação 2. Avaliação parcial
8ª Semana:	1. Panorama evolução do design
9ª Semana:	1. Cores II: Sistemas de cores – Gamut, RGB, CMYK, cores especiais, simbolismo das cores
10ª Semana:	1. Bauhaus
11ª Semana:	1. Lettering
12ª Semana:	1. Design pós-moderno
13ª Semana:	1. Concretismo brasileiro e design brasileiro contemporâneo
14ª Semana:	1. Orientação trabalho final
15ª Semana:	1. Apresentações
16ª Semana:	1. Avaliação final

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
	ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM ARTES VISUAIS

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Definição e especificidades de uma pesquisa científica no campo das Artes visuais. Estudo e aplicação das diferentes metodologias em artes. Definição de objeto em Arte e Tecnologia. Linhas de pesquisa em Artes. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS
GERAL: Instruir o estudante para elaborar um projeto de pesquisa em/sobre artes. **ESPECÍFICOS:** ● Discutir sobre o campo da pesquisa em/sobre artes: definição e diferenças; ● Capacitar o estudante para que compreenda o campo artístico como um campo dos saberes, com suas especificidades e necessidades particulares; ● Apresentar, discutir e mobilizar possibilidade de criação de poéticas artísticas, colocando em foco particularidades da abordagem conceitual do texto de artista;

● Compreender a necessidade de estruturar o percurso metodológico do trabalho de investigação da prática

artística, destacando a importância entre as instâncias do desenvolvimento de um projeto de pesquisa em artes:

campo temático; objeto; hipótese e/ou problema de pesquisa; escolhas teóricas e metodológicas;

● Conceber, de forma fundamentada, desenhos de pesquisa e estratégias de investigação e projeto adequados

ao tema/âmbito do trabalho;

● Utilizar corretamente as normas de coleta e organização de material bibliográfico e visual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Pesquisa em arte e sobre arte;
- O processo de orientação e as normas da ABNT;
- Arte e pesquisa como problematização: estudos quali e quanti;
- Abordagens qualitativas de investigação;
- Estrutura e escrita dos elementos essenciais:

- A escolha do tema provisório e a problematização;

- Escolha dos objetivos;

- Preparação da justificativa;

- A metodologia, coleta de dados: organização e manutenção;

- Cronograma e bibliografia;

- Montagem do Pré-projeto e orientação sobre apresentação oral;
- Projeto finalizado.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia envolve aulas expositivas utilizando como ferramenta de apoio didático a exibição de áudios, vídeos, textos teóricos e pesquisas na web sobre o conteúdo programático para discussão em classe além do laboratório prático de elaboração de projetos. Também fará parte dos momentos rodas de conversa com pesquisas e exposições dos discentes, orientações de escrita e apresentação final do projeto de pesquisa.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma continuada levando em consideração o cumprimento das

atividades previstas, frequência, prazos, produtividade e qualidade na elaboração geral do projeto de pesquisa compreendidas nas seguintes etapas:

AVALIAÇÃO I – Roda de conversa sobre as abordagens de investigação (15%)

AVALIAÇÃO II – Entrega da 1a versão do projeto (15%)

AVALIAÇÃO III – Participação nas aulas e orientações (20%)

AVALIAÇÃO IV – Entrega da versão final do projeto (30%)

AVALIAÇÃO V – Socialização dos projetos (20%)

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 2002.

SALLES, Cecília. Gesto inacabado: processo de criação artística. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em Arte: Um Paralelo entre Arte e Ciência. Coleção Polêmicas de Nosso Tempo. Campinas: Autores Associados, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995.
CASTRO, Cláudio de Moura. A Prática da Pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.
CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. – 3.ed. Porto Alegre: 2014. 341 p.
DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. São Paulo: Atlas, 1987.
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo, 1986.
TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, 1987.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
07/02	Apresentação docente e discentes;
14/02	Pesquisa em arte e sobre arte;
21/02	CARNAVAL
28/02	O processo de orientação e as normas da ABNT;
07/03	Arte e pesquisa como problematização;
17/03	Trajetórias de pesquisa e escritos de artistas;
21/03	Estrutura e escrita dos elementos essenciais;
28/03	Estrutura do projeto seguindo Minuta de TCC;
04/04	AVALIAÇÃO I
11/04	Montagem do Pré-projeto;
18/04	Montagem do Pré-projeto;
25/04	Montagem do Pré-projeto;;
02/05	Montagem do Pré-projeto;
09/05	Montagem do Pré-projeto;
16/05	Finalização do projeto;
23/05	Finalização do projeto;
30/05	AVALIAÇÃO II e encerramento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Bacharelado em em Artes Visuais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH915	Tópicos especiais em história da arte VI – As Artes desde a América Latina

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	X	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( ) Atividade de orientação individual/ ( ) Atividade especial coletiva/ ( ) Blocos/ (X) Disciplinas/ ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
68h		**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Trata-se de introduzir alunas, alunes e alunos às principais discussões e problematizações acerca das artes visuais desde a América Latina.

OBJETIVOS
• Capacitar o aluno a reconhecer e compreender a complexidade e especificidade que envolve as produções artísticas da América Latina; • Analisar as diferentes abordagens do modernismo e da arte contemporânea na América Latina; • Garantir a compreensão das características formais e conceituais no debate sobre arte na América Latina; • Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordagens dos objetos artísticos em questão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – As modernidades desde a América Latina

- Modernidade e Identidade;
- Modernidades de Território;
- Modernidades e Vanguardas;
- A fotografia moderna desde a América Latina;

Unidade 2 – Contemporaneidades

- O pensamento decolonial nas artes contemporâneas desde a América Latina;
- Arte e gênero nas produções contemporâneas latino-americanas;
- Fotografia Expandida.

METODOLOGIA DE ENSINO

Todo conteúdo do curso, explicações, calendário de atividades, bem como materiais e textos estarão disponibilizados no google classroom (link e tutorial de acesso serão devidamente enviados por e-mail). Priorizamos o ensino-aprendizagem ativo através de aulas dialogadas a partir das análises de imagens e leitura dirigida, pesquisa e seminários. Materiais diversos como textos, artigos, vídeos, filmes, podcasts e questionários, serão utilizadas. Haverá também criação de grupo do WhatsApp para dúvidas e conversas. A presença e o registro das ações e atividades ocorrerão através do SIGAA pela docente.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem – em sua função regulatória – ocorrerá no decorrer da disciplina de forma continuada. Seu objetivo será assegurar a introdução de alterações nos processos de ensino (pela professora) e/ou de aprendizagem (pelos graduandos) em decorrência das dificuldades identificadas. Para tanto, serão adotados como critérios de avaliação:

1. Avaliação pelo cumprimento da sequência didática;
2. Avaliação de acordo com a execução dos recursos didáticos e;
3. Instrumentos de avaliação

A partir destas três dimensões pretende-se obter dos estudantes uma análise crítica sobre os resultados esperados do curso, a eficácia dos instrumentos avaliativos utilizados e análise crítica dos resultados da avaliação de satisfação dos estudantes, destacando-se nesse processo:

- A frequência, participação e cumprimento dos alunos nas diferentes atividades síncronas e assíncronas de ensino e atividades propostas;
- Leitura, síntese e discussão dos textos solicitados com antecedência para as atividades propostas.
- Elaboração e cumprimento dos prazos de entrega das atividades propostas;
- Compreensão e domínio do conteúdo trabalhado;

Cada atividade terá uma pontuação, cuja soma totalizará a nota final, que corresponderá à percentagem das atividades e frequências alcançadas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular:

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas**. Estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Ana Regina Lessa, Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

GRUZINSKI, Serge. **A guerra das imagens.** De Cristóvão Colombo a Blade Runner (1492 – 2019). Tradução de Rose Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LAGROU, Els. **Arte Indígena no Brasil**. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

SCHWARTZ, Jorge. **Vanguardas Latino-Americanas:** polêmicas, manifestos e textos críticos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 1995.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular:

FERNÁNDEZ, Horácio. **Fotolivros latino-americanos**. Tradução: Gênese Andrade. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América**. A questão do outro. Tradução de Beatriz Perrone Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Outras Indicações Bibliográficas:

BALLETRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. In: Revista Brasileira de Ciência Política, nº11. Brasília, maio - agosto de 2013, pp. 89-117. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n11/04.pdf

CARDOSO, Cláudia Pons. Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez. In: Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 32, setembro-dezembro/2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ref/v22n3/15.pdf

HERNÁNDEZ, Orlando. Belkis Ayón: o eterno retorno de Sikán. In: Select, nº32, 27/10/2016. Disponível em: https://www.select.art.br/belkis-ayon-o-eterno-retorno-de-sikan/

JUCHARI PALABRA. nº 1, agosto de 2020. Disponível em: https://issuu.com/juchari_palabra/docs/juchari_palabra_1

LÓPEZ, Laura Cecília. O corpo colonial e as políticas e poéticas da diáspora para compreender as mobilizações afro-latino-americanas. In: **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 21, n. 43, p. 301-330, jan./jun. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ha/v21n43/0104-7183-ha-21-43-0301.pdf

PAIM, Claudia. **Táticas de Artistas na América Latina**. Coletivos, iniciativas e espaços autogestionados. Porto Alegre: Panorama Crítico Ed., 2012. Disponível on line: https://issuu.com/panoramacritico/docs/livro_paim_amostra_issuu

PAULINO, Rosana. Belkis Ayón revolucionou o que conhecemos como gravura, diz Rosana Paulino. In> Folha de S.Paulo, 6 de janeiro de 2019. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/01/belkis-ayon-revolucionou-o-que-conhecemos-como-gravura-diz-rosana-paulino.shtml

SOSA, María Ruiz. **Site da artista**. Disponível em: https://mariasosaruiz.com/

VIEIRA, Kauê. '(Re)conhecendo a Amazônia Negra', projeto fotográfico exalta negritude de pulmão verde do planeta. In: hypeness. Disponível em: https://www.hypeness.com.br/2018/05/reconhecendo-a-amazonia-negra-projeto-fotografico-exalta-negritude-de-pulmao-verde-do-planeta/

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
02.02	Apresentação geral do curso: conteúdo, programático, metodologia, avaliação, atividades. Introdução: Modernidades, modernismos
09/02	Modernismos e as questões identitárias

16/02	Continuação da aula anterior
02/03	Modernidades e vanguardas
09/03	Continuação da aula anterior
16/03	A fotografia moderna desde a Améria Latina
23/03	Continuação da aula anterior
30/03	Arte contemporânea desde a América Latina – décadas de 1950-1990
06/04	Continuação da aula anterior
13/04	Arte contemporânea e pensamento decolonial desde a América Latina
20/04	Continuação da aula anterior
27/04	Arte e gênero nas produções contemporâneas latino-americanas
04/05	Continuação da aula anterior
11/05	Fotografia expandida desde a América Latina
18/05	Continuação da aula anterior
25/05	Discussão sobre a construção dos Atlas de imagem
01/06	Entrega dos Atlas de imagem

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM (X) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: 39702/2017 Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Áfricas nas Artes - Curso à distância sobre arte africana – Desenvolvimento e disponibilização de material didático à comunidade

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**



Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH584	ARTE E TECNOLOGIA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Aprofundamento de pesquisa artística centrada na exploração de recursos ligados à tecnologia digital. Desenvolvimento de projetos individuais com reflexão crítica sobre o processo de criação e produção das obras digitais.

OBJETIVOS

GERAL:

Entender como a criação nas artes é realizada por meios técnicos, ferramentas e instrumentos, numa ordem conceitual/lógica (individual ou coletiva) do(s) artista(s).

ESPECÍFICOS:

- Conhecer os movimentos artísticos e suas tecnologias;
- Conhecer, compreender e analisar os trabalhos artísticos em artemídia contemporâneos sob o ponto de vista da crítica de tecnologia;
- Criar uma obra em arte digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Arte e Tecnologia: uma análise do termo
- Linha do tempo
- Arte em rede
- Ciberartivismos - hacker art
- Intervenções urbanas
- Festivais de Arte e Tecnologia
  - Ars Electronica - Alemanha, FILE -Brasil, BEAM – Suécia, Bienal de Artes Mediales – Chile, etc.
- Arte e Ciência: Arte e Genética, Nano Arte, 3D Arte, entre outras.

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão utilizadas metodologias ativas, colaborativas e participativas.

Serão realizadas atividades de aprendizagem como exemplo: aula dialogada, seminários apresentados pelos estudantes.

Trabalhos em grupo, resolução de problemas, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, mapas conceituais e produções artísticas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Trabalho teórico e de pesquisa sobre arte e tecnologia - referências do Brasil e do mundo;
Criação de obra em arte e tecnologia.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO COMPONENTE CURRICULAR

DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.
DOMINGUES, Diana (Org.). Arte e vida no século XXI: Tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: UNESP, 2003.
SANTOS, Laymert. Politizar as novas tecnologias. São Paulo: Editora 34, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO COMPONENTE CURRICULAR

ARANTES, Priscila. @rte e mídia: perspectiva da estética digital. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005.
ARAÚJO, Ricardo. Poesia visual – vídeo-poesia. São Paulo: Perspectiva, 1999. 178 p., il. color.
ART ENSEMBLE, Critical. Distúrbio eletrônico. São Paulo: Ed. Conrad Livros, 2001.
DOMINGUES, Diana (org). Arte, Ciência e Tecnologia: Passado, Presente e Desafios. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
LAURENTIZ, Paulo. A holarquia do pensamento artístico. Campinas: Unicamp, 1991. 163 p., il.
MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: O desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
MANOVICH, Lev. The language of new media. Cambridge: Ed. MIT Press, 2001.
PLAZA, Júlio; TAVARES, Monica. Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais. São Paulo: Ed. Hucitec, 1998.
RUSH, Michael. Novas Mídias na Arte Contemporânea. São Paulo : Martins Fontes, 2006.
SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.
SANTAELLA, Lúcia; BARROS, Anna (orgs.). Mídias e artes: os desafios da arte no início do século XXI. São Paulo: Unimarco, 2002.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01/02	Apresentação do programa do componente, conteúdo e formas de avaliação;
08/02	Arte e Tecnologia.
15/02	Sites de arte eletrônica e web arte;
22/02	Arte e Tecnologia - linha do tempo

01/03	Arte em rede
08/03	Ciberartivismos - hacker art / Festivais de arte e tecnologia
15/03	Intervenções urbanas / Festivais de arte e tecnologia
22/03	Arte e ciência
29/03	Apresentação de seminário
05/04	Apresentação de seminário
12/04	Apresentação de seminário
19/04	Desenvolvimento dos projetos
26/04	Desenvolvimento dos projetos
03/05	Desenvolvimento dos projetos
10/05	Desenvolvimento dos projetos
17/05	Apresentação
24/05	Avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**ARTES VISUAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 588	PLÁSTICA SONORA

PRÉ-REQUISITO(S)
-

CO-REQUISITO(S)
-

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos
(x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
68h	34h	34h		17h	

EMENTA

Exploração de ferramentas digitais de manipulação de sons. A música concreta e eletroacústica. Instalações e performances que articulam a música em tempo real. Música para ambientes imersivos.

OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos do som;
- Realizar gravações de campo;
- Experimentar com edição de som digital;
- Reconhecer paisagens sonoras e suas características;
- Desenvolver uma escuta/olhar crítico para os sons;
- Criar um projeto de plástica sonora.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Arte Sonora, Plástica Sonora, Instalações;
- Ecologia acústica / Paisagem sonora / Território sonoro;
- Música eletroacústica/ música concreta.
- Exercícios de escuta;
- Fundamentos do áudio;
- Cartografia sonora;
- Caminhadas sonoras;
- Gravação de campo;
- Luteria criativa.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia envolve aulas expositivas, acompanhadas de discussões, utilizando como ferramenta de apoio didático a exibição de slides, vídeos, áudios e impressos em geral. Haverá também experimentações em sala de aula e trabalho de campo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será feita a partir do processo de aprendizagem de cada estudante. Durante esse processo haverá atividades de criação de mapas sonoros, gravações de campo, edição de som e criação de um projeto de plástica sonora.
Também contará como avaliação a participação e a presença da/do estudante em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

IAZZETTA, Fernando. **Música e mediação tecnológica.** São Paulo: Perspectiva, 2009.

WISNICK, José Miguel. **O som e o sentido.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

TAVARES, Isis Moura. **Linguagem da música.** Curitiba: Editora IBPEX, 2008.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

FERREIRA, Marina Mapurunga de Miranda. Reativação da Escuta: práticas sonoras experimentais como estratégias para o ensino de som em cursos de Cinema e Audiovisual. 2022. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022;
NAKAHODO, Lilian Nakao. Cartografias sonoras: um estudo sobre a produção de lugares a partir de práticas sonoras contemporâneas. 2014. Dissertação (Mestrado em Música) – Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014;
OBICI, Giuliano. Condição da escuta – mídias e territórios sonoros. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008;
SALLES, Cecilia Almeida. Redes da criação: Construção da obra de arte. 2 ed. Vinhedo: Editora Horizonte, 2006;
SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 1997;
SCHAFER, Murray. Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2009;

RATTON, Miguel. Fundamentos de áudio. Curitiba. Informus, 2007.

Outras Indicações Bibliográficas

CAMPESATO, Lílian.; IAZZETTA, F. Som, espaço e tempo na arte sonora [Sound, space and time in sound art] In: XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música, 2006, Brasília, 2006. v.1. p.775 – 780. Disponível em: https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/07_Com_TeoComp/sessao03/07COM_TeoComp_0301-248.pdf . Acesso em: 01/07/2022.

OBICI, Giuliano. Gambiarra e experimentalismo sonoro. 2014. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-03122018-152634/pt-br.php. Acesso em: 01/07/2022.

SCARASSATTI, Marco. Walter Smetak: o alquimista dos sons. São Paulo: Ed Perspectiva, 2008.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
07/02/2023	Apresentação da disciplina e da turma. Exercícios de Escuta.
14/02/2023	Arte Sonora. Plástica Sonora. Instalações sonoras. Luteria Criativa.
21/02/2023	Feriado - Carnaval
28/02/2023	Exercícios de Escuta. Ecologia Acústica. Paisagem Sonora. Música Concreta, Música eletroacústica.
07/03/2023	Paisagem Sonora. Território Sonoro. (Apresentação dos projetos de plástica sonora.)
14/03/2023	Caminhadas Sonoras.
21/03/2023	Relatos de Escuta.
28/03/2023	Cartografia Sonora. (Acompanhamento dos projetos)
04/04/2023	Criação de Mapas de Escuta.
11/04/2023	Fundamentos do Áudio. (Acompanhamento dos projetos)
18/04/2023	Equipamentos de gravação. Gravação de campo.
25/04/2023	Gravação de campo. Criação/ampliação do Mapa Sonoro de Cachoeira. (Acompanhamento dos projetos)
02/05/2023	Edição de Som 1.
09/05/2023	Edição de Som 2. (Acompanhamento dos projetos)
16/05/2023	Edição de Som 3.
23/05/2023	Exposição dos trabalhos finais de plástica sonora.
30/05/2023	Avaliação da disciplina e entrega de notas.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM (x) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Cartografia Aural de Cachoeira Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: PJ143-2022

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____

Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	**BACHARELADO EM ARTES VISUAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 579	Técnicas e Processos Artísticos III

PRÉ-REQUISITO(S)
Sem pré-requisitos

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	X	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
34H	34H	68H		Encontro com artistas da região. 8h	

EMENTA
Teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados as expressões das artes gráficas. Contexto Histórico das técnicas e processos artísticos da Impressão e Gravura. Conceituação e experimentação das poéticas gráficas na arte contemporânea.

OBJETIVOS
Geral Caracterizar etapas significativas das artes visuais a partir da análise dos materiais, suportes, processos e técnicas relacionados às Artes Gráficas. Específicos: • Apresentar um panorama histórico das técnicas e processos artísticos das artes gráficas em especial da gravura; • Estimular a pesquisa sobre materiais, técnicas, suportes e processos artísticos da gravura; • Realizar trabalhos de pesquisa para a criação artística, aprofundando as questões conceituais e operatórias no campo das artes gráficas;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MÓDULO – “Impressões: Conceitos, Técnicas E Tecnologias”
• Contexto histórico do surgimento das artes gráficas;
• A obra gráfica e a sua classificação
• A Edição e Conservação da Obra Gráfica: Normas e Convenções Internacionais
MÓDULO - “Técnicas e Procedimentos”
• Monotipia;
• Serigrafia: método estêncil com película e papel.
• Relevo: Xilogravura, Linoleogravura, Carimbo/clichê

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina constitui-se num laboratório de trabalho, visando analisar o processo de criação e sua inserção teóricoprática
a partir dos processos relacionados às artes gráficas. As técnicas de ensino empregadas serão as seguintes:
- Definição de conceitos a partir de aulas expositiva-participativa;
- Práticas de ateliê aplicadas à gravura tradicional e contemporânea;
- Apresentação e análise de obras e escritos de artistas gravuristas com exibição de eslaides e vídeos;
- Prática de ateliê a partir de referências conceituais e/ou iconográficas;
- Realização de trabalhos e pesquisas fora do horário dos encontros (atividades extra-classe);
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avalição será processual e levará em consideração os seguintes aspectos: assiduidade, participação, pontualidade nos prazos de entrega das atividades e composição do kit instrumental e de materiais para desenvolver as atividades de cada técnica.
São as seguintes avaliações propostas:
1. Teórica - Álbum de Referências (10,0)
1) Levantamento iconográfico de 10 obras de gravura de distintas técnicas (monotipia, serigrafia, Linoleografia e xilografia, para compor um álbum de referências para os trabalhos que serão realizados na prática de ateliê.
Apresentação de:
• Monotipia – três composições gráficas distintas (2,5)
• Serigrafia de estêncil – tiragem de três cópias (2,5)
• Linoleografia - tiragem de três cópias (2,5)
• Xilografia - tiragem de três cópias (2,5)
• .
3. Trabalhos finais (10,0)
a) Transbordamentos da Gravura (4,0): produção de 01 gravura utilizando policromia, ou técnica mista, ou experimentação de novas dimensões e/ou suportes, ou em diálogo com outras linguagens artísticas;
b) Portfólio em PDF (6,0): montagem com uma reprodução de cada técnica desenvolvida durante o semestre, devidamente assinada e serializada conforme normas internacionais da gravura. Pequeno texto de apresentação discorrendo sobre a(s) temática(s) explorada(s) e suas conexões conceituais.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERNANDES, Amaury. Fundamentos da Produção Gráfica. Para quem não é produtor gráfico. Rio de Janeiro: Livraria Rubio, 2003. HUGHES, Ann d'Arcy; VERMON-MORRIS, Hebe. La impression como arte: técnicas tradicionales y contemporáneas. Espanha, Barcelona: Blume, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MAYER, Ralph. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996. MELO, Chico Homem de. (Org.). Linha do Tempo do Design Gráfico do Brasil. São Paulo: Cosac Naify, 2011. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1983. BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA BANN, David. Novo manual de produção gráfica. Porto Alegre: Bookman, 2010. COSTELLA, Antonio F. Introdução à Gravura e à sua História. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2006. ____. Xilogravura. Manual Prático. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 1986. CULTURA VISUAL. Revista do curso de Pós- Graduação da Escola de Belas Artes. V.2, n. 1. Salvador: EDUFBA, 2000. DABNER, David. Guia de artes gráficas: design e layout. México: Gustavo Gili GG, s/d. CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. A gravura: as técnicas e os procedimentos em relevo, em cavado e por adição explicados com rigor e clareza. Portugal, Lisboa: Estampa, 2003. (Artes e Ofícios). JORGE, Alice; GABRIEL, Maria. Técnicas da Gravura Artística. Xilogravura, calcografia e litografia. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01/	Apresentação do Plano de Ensino de Componente Curricular - "Impressões: Conceitos, Técnicas E Tecnologias"
02/	Contexto histórico do surgimento das artes gráficas; A obra gráfica e a sua classificação
03/	A Edição e Conservação da Obra Gráfica: Normas e Convenções Internacionais
04/	Monotipia - teoria e prática atelier
05/	Monotipia policromada – pratica de atelier 1
06/	Monotipia policromada – pratica de atelier 2

07/	Linoleografia - teoria e prática atelier
08/	Linoleografia - prática atelier 1
09/	Linoleografia - prática atelier 2
10/	Xilografia - teoria e prática atelier
11/	Xilografia - prática atelier 1
12/	Xilografia - prática atelier 2
13/	Serigrafia - teoria e prática atelier
14/	Serigrafia - prática atelier 1
15/	Serigrafia - prática atelier 2
16/	Serigrafia - prática atelier 3
17/	Avaliação final com apresentação publica dos trabalhos.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**ARTES VISUAIS – LIC E BAC**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 572	FOTOGRAFIA I

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
32	**36**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

História e evolução da fotografia e das técnicas de registro fotográfico. Recursos técnicos das câmeras profissionais. Operações de laboratório: revelação, ampliação, cópia e edição fotográfica. A fotografia analógica e digital, diferenças e semelhanças. Gêneros e estilos fotográficos.

OBJETIVOS

Compreender os princípios fundamentais da Fotografia, dispositivos, técnicas e procedimentos do processo analógico ao digital, nas diferentes abordagens da imagem fotográfica. Estudo da óptica, exposição, iluminação e composição na criação da imagem fotográfica considerando a relação entre a intervenção técnica e a construção de uma linguagem visual.

Entender a noção de *Fotografia* (luz + escrita) na aprendizagem das técnicas básicas de produção da imagem fotográfica, preparando o estudante para os componentes curriculares Fotografia II e Fotografia III.

Analisar o dispositivo fotográfico, no que diz respeito aos princípios fundamentais da fotografia na modelização da luz e composição da imagem, levando em conta as dimensões histórica, estética e crítica da linguagem fotográfica na sua intertextualidade com o pictórico e na transformação desses meios no digital.

Entender a amplitude do dispositivo fotográfico na configuração da luz como produção de sentido na imagem e a sua importância nas práticas artísticas.

Compreender o que define a imagem digital, suas características e componentes, e as mudanças na passagem do processo analógico para o digital.

Estabelecer diálogos a fim de criar um espaço para expressar a ansiedade resultante da crise sanitária e as angústias com relação ao futuro geradas em tempos de crise, a partir do debate das questões ambientais relacionadas à arte, política, minorias sociais, pandemia e pós-pandemia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de Fotografia. Gêneros e estilos fotográficos.
- O Princípio da Fotografia. Do processo analógico ao digital: semelhanças e diferenças.
- O dispositivo fotográfico do ponto de vista histórico, técnico e estético. Câmera, controle de exposição, abertura diafragma, velocidade obturador, lentes, foco, profundidade de campo, luminosidade e sensibilidade.
- A imagem digital e seus componentes: definição, resolução, representação das cores, modos de compressão
- O digital e o contexto de transformações e deslocamentos nos modos de produção e distribuição da imagem
- Composição na imagem fotográfica. Enquadramento, razão áurea, regra dos terços, equilíbrio dinâmico, Perspectiva Linear, ângulos/pontos de vista, planos, formas, linhas, pontos, textura, padrões, tom.
- A luz como matéria prima. Luz e Cor: espectro eletromagnético, síntese Aditiva (RGB), síntese Subtrativa (CMY), componentes da cor (matiz, brilho e saturação), temperatura de cor, filtros e balanceamento. Comportamento da luz: fenômeno físico, qualidade, direção, intensidade, funções e a luz natural como modelo.
- A linguagem visual, a modelagem da luz e o processo de criação: referências pictóricas e fotográficas das vanguardas históricas
- Desenvolvimento da poética por meio da análise, reflexão e discussão das questões sócio-ambientais contemporâneas
- O Princípio da Fotografia. Do processo analógico ao digital: semelhanças e diferenças.
- O dispositivo fotográfico do ponto de vista histórico, técnico e estético. Câmera, controle de exposição, abertura diafragma, velocidade obturador, lentes, foco, profundidade de campo, luminosidade e sensibilidade.

- A imagem digital e seus componentes: definição, resolução, representação das cores, modos de compressão

- O digital e o contexto de transformações e deslocamentos nos modos de produção e distribuição da imagem

- Composição na imagem fotográfica. Enquadramento, razão áurea, regra dos terços, equilíbrio dinâmico, Perspectiva Linear, ângulos/pontos de vista, planos, formas, linhas, pontos, textura, padrões, tom.

- A luz como matéria prima. Luz e Cor: espectro eletromagnético, síntese Aditiva (RGB), síntese Subtrativa (CMY), componentes da cor (matiz, brilho e saturação), temperatura de cor, filtros e balanceamento. Comportamento da luz: fenômeno físico, qualidade, direção, intensidade, funções e a luz natural como modelo.

- A linguagem visual, a modelagem da luz e o processo de criação: referências pictóricas e fotográficas das vanguardas históricas

- Desenvolvimento da poética por meio da análise, reflexão e discussão das questões sócio-ambientais contemporâneas

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos serão trabalhados por meio de debates, leituras dirigidas, discussão de textos, filmes e documentários. As **atividades** consistirão em encontros dialogados, voltados para fomentar o debate e a discussão orientada em torno das questões mencionadas no conteúdo programático do presente plano de curso, que auxiliem na elaboração de **produções artísticas,** de forma processual – a medida que avançarmos no conteúdo –**,** utilizando a fotografia como elemento fundamental na criação, a partir do desenvolvimento de uma abordagem mais conceitual e plástica da imagem fotográfica.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Desenvolvimento de trabalho artístico, produzindo imagens por meio da composição dos elementos visuais a partir de uma perspectiva fotográfica técnica e poética, que tenha como referência a temática trabalhada ao longo das aulas, articulando com os textos e referências artísticas estudadas. A avaliação será processual, durante as aulas faremos comentários das imagens produzidas de acordo com o conteúdo até a finalização do trabalho. O trabalho artístico deve ser acompanhado de um texto escrito fundamentando o processo de criação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

AUMONT, Jacques. **A imagem**. São Paulo: Papirus, 1993.
HEDGECOE, John. **O novo manual de Fotografia**: Guia Completo para todos os formatos. São Paulo: Editora Senac, 2007.
TRIGO, Thales. **Equipamento Fotográfico**: teoria e prática. São Paulo: Editora Senac, 2005.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

FLORES, Laura González. **Fotografia e Pintura: dois meios diferentes?**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2011.
FLUSSER, Vilém. **A filosofia da Caixa Preta**. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2002.
MACHADO, Arlindo. **A Ilusão Especular** – Introdução à Fotografia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
SAMAIN, Etienne. Org. **O Fotográfico**. São Paulo: Hucitec, 1998.

Bibliografia Complementar Transversal do Componente Curricular

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Outras Indicações Bibliográficas

Filme: Cinzas e Neve (Ashes and Snow), Gregory Colbert, 2005

Filme: O Sal da Terra, Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado, 2014

Filme: Home, Yann Arthus-Bertrand, 2009
https://www.youtube.com/watch?v=ijCvq yU0RpE (dublado)

A era da estupidez (The age of stupid), Documentário. Dir. Franny ARMSTRONG, 2009.
https://vimeo.com/23597332.

Videodocumentário [2055], LabCIC, 2020
https://www.youtube.com/watch? v=sfgOpw-JFAM

.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
09/02	**Apresentação** docente e discentes, do plano de curso e da metodologia e discussão do cronograma de atividades. Indicação de leitura.
16/02	**Introdução ao conceito de Fotografia** **Ética e estética na Fotografia** Debate sobre os filmes: Cinzas e Neve (Ashes and Snow), Gregory Colbert, 2005 O Sal da Terra, Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado, 2014
23/02	**O Princípio da Fotografia** Do processo analógico ao digital: semelhanças e diferenças.
02/03	**O dispositivo fotográfico**

	Câmera, controle de exposição, abertura diafragma, velocidade obturador, lentes, foco, profundidade de campo, luminosidade e sensibilidade.
09/03	**Imagem digital**
16/03	**Imagem e Composição** Enquadramento, razão áurea, regra dos terços, equilíbrio dinâmico, Perspectiva Linear, ângulos/pontos de vista, planos, formas, linhas, pontos, textura, padrões, tom.
23/03	**Imagem e Iluminação** A luz como matéria prima Luz e Cor: espectro eletromagnético componentes da cor (matiz, brilho e saturação), temperatura de cor, filtros e balanceamento. Comportamento da luz: fenômeno físico, qualidade, direção, intensidade, funções e a luz natural como modelo
30/03	**Debate "A filosofia da Caixa Preta"** de Vilém Flusser **Laboratório de Imagens** Processo de criação dos grupos e orientação trabalho final
06/04 Atividade dirigida	Assistir os filmes: A era da estupidez (The age of stupid), Documentário. Dir. Franny ARMSTRONG, 2009. Videodocumentário[2055], LabCIC, 2020
13/04	**A questão ambiental e seus desdobramentos sociais e econômicos** Debate sobre os filmes: A era da estupidez (The age of stupid), Documentário. Dir. Franny ARMSTRONG, 2009. Videodocumentário[2055], LabCIC, 2020 Processo de criação dos grupos e orientação trabalho final
20/04 Atividade dirigida	Assistir o filme: Home, Yann Arthus-Bertrand, 2009
27/04	**Laboratório de Imagens** Processo de criação dos grupos e orientação trabalho final
04/05	**Laboratório de Imagens** Processo de criação dos grupos e orientação trabalho final
11/05	**Laboratório de Imagens** Processo de criação dos grupos e orientação trabalho final
18/05	**Apresentação final** trabalhos artísticos - Processos Poéticos
25/05	**Apresentação final** trabalhos artísticos - Processos Poéticos
01/06	Avaliação do Semestre

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Bacharelado em em Artes Visuais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH228	História da Arte Moderna e Contemporânea

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( ) Atividade de orientação individual/ ( ) Atividade especial coletiva/ ( ) Blocos/ (X) Disciplinas/ ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68h		**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Conceitos de modernidade. A arte moderna: rupturas, escolas, estilos. Arte e reprodutibilidade técnica: a fotografia e o cinema na história da arte. O pós-moderno e o campo artístico: questões teóricas e aspectos epistemológicos. Tendências da arte contemporânea. Arte moderna no Brasil.

OBJETIVOS
• Capacitar o aluno a reconhecer e compreender manifestações artísticas da modernidade e da contemporaneidade no contexto global e no Brasil. • Garantir a identificação e compreensão das peculiaridades formais e conceituais pertinentes aos movimentos modernistase contemporâneos. • Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordagens dos objetos artísticos em perspectiva transcultural. • Discutir a historicidade das linguagens artísticas da modernidade e da contemporaneidade global.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: O Realismo, O Impressionismo, o Pós-Impressionismo, o Simbolismo e a Arte Nova (1880-1905).
1.1) Gustave Courbet, Edouard Manet, Claude Monet
1.2) Paul Cézanne, Vincent van Gogh e Paul Gauguin.
1.3) O *design* moderno, a arquitetura e a fotografia.

UNIDADE 2: A revolução modernista (1904-1914).
2.1) O Fauvismo e o Cubismo e seus desdobramentos: o Expressionismo Alemão e o Futurismo Italiano.
2.2) Marcel Duchamp e o dilema da arte contemporânea.
2.3) A arquitetura e a escultura modernista.

UNIDADE 3: A arte no entre-guerras.
3.1) O Dadaísmo e o Surrealismo.
3.2) A escultura orgânica: Jean Arp, Alexander Calder e Henry Moore.
3.3) O Construtivismo Russo e a Bauhaus.
3.4) Modernismos no Brasil - revisão crítica

UNIDADE 4: Do Pós-guerra à Pós-modernidade (1945-1980).
5.1) O Expressionismo Abstrato (*Action Painting*) e a Abstração Formalista.
5.2) A Arte Pop, o Minimalismo, a Arte Conceitual
5.3) Modernismos africanos e no Sul global

UNIDADE 5: A era Pós-moderna: a arte a partir de 1980.
6.1) Os novos meios: a instalação, a fotografia, a performance e a videoarte.
6.2) Virada global, decolonial

METODOLOGIA DE ENSINO

Todo conteúdo do curso, explicações, calendário de atividades, bem como materiais e textos estarão disponibilizados no google classroom (link e tutorial de acesso serão devidamente enviados por e-mail). Priorizamos o ensino-aprendizagem ativo através de aulas dialogadas a partir das análises de imagens e leitura dirigida, pesquisa e seminários. Materiais diversos como textos, artigos, vídeos, filmes, podcasts, e questionários, serão utilizadas. Também teremos um fórum de debate no google classroom para postagem de discussões. Haverá também criação de grupo do WhatsApp para dúvidas e conversas. A presença e o registro das ações e atividades ocorrerão através do SIGAA pela docente.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação formativa ocorrerá através da participação do fórum, questionários e produção final de um atlas de imagens (relacionado ao escopo da disciplina) acompanhado de texto reflexivo e apresentação de seminário. A média será somatória.
- Participação no fórum e aulas
- Questionários
- Atlas de imagem + texto reflexivo + apresentação

BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica: ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. Lisboa: Martins Fontes, 2005. ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990. WALTHER, Ingor F. **Arte do século XX**. v. 1 e 2. Lisboa : TASCHEN, 2005. **Bibliografia Complementar:** CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea:* uma introdução. Lisboa: Martins Fontes, 2005. COLI, Jorge. O corpo da liberdade. São Paulo: Cosac Naify, 2010. CRISPOLTI, Enrico. *Como estudar a arte contemporânea.* Lisboa: Estampa, 2004. DANTO, Arthur C. *Após o fim da arte:* a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Edusp, 2006. DAVIES, Penelope J. E. at al. *A nova história da arte de Janson.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. FABBRINI, R. N. *As artes depois das vanguardas*. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002. FABRIS, Annateresa; ZIMMERMANN, Silvana. *Arte moderna.* São Paulo: Experimento, 2001. FAURE, Elie. *Arte moderna.* Lisboa: Martins Fontes, 1991. FERRARI, Silvia. *Guia de história da arte contemporânea.* Lisboa: Presença, 2001. FUSCO, Renato de. *História da arte contemporânea*. Lisboa: Presença, 1988. GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais.* São Paulo: Cia das Letras, 2002. LUCIE-SMITH, Edward. *Os movimentos artísticos a partir de 1945.* Lisboa: Martins Fontes, 2006. MICHELI, Mario de. *As vanguardas artísticas.* 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. PRADEL, Jean Louis. *Arte contemporânea.* Lisboa: Edições 70, 2002. REIS, Paulo. *Arte de vanguarda no Brasil:* os anos 60. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. REZENDE, Neide. *A semana de arte moderna*. São Paulo: Ática, 2007. RUSH, Michael. *Novas mídias na arte contemporânea.* Lisboa: Martins Fontes, 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01.02	Apresentação geral do curso: conteúdo, programático, metodologia, avaliação, atividades. Introdução : Modernidades, modernismos
08/02	Realismo - Courbet - “O novo artista” de Jorge Coli

15/02	Manet e a pintura moderna - “Manet e a pintura nova”
01/03	Impressionismo, Japonismo - “Os arredores de Paris” T.J. Clark
08/03	Pós- impressionismo, simbolismo, arte nova e colonialismos
15/03	Primitivismo e Modernismos - Fauvismo e Expressionismo
22/03	Cubismo/ Der Blaue Reiter
29/03	Dada e Surrealismo
05/04	Modernismos no Brasil
12/04	Suprematismo/ construtivismo/ De Stijl/ Bauhaus e Novo Realismo
19/04	Pós II Guerra: Abstração - Expressionismo abstrato/ Pop arte
26/04	Anos 1960 Arte conceitual, performance, op art
03/05	Modernismos na América Latina
10/05	As artes depois das vanguardas (R. Fabbrini)
24/05	As artes depois das vanguardas e a virada global
31/05	Apresentação final de atlas de imagens da arte moderna

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM (X) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: 39702/2017 Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Áfricas nas Artes - Curso à distância sobre arte africana – Desenvolvimento e disponibilização de material didático à comunidade

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____



Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH578	Cibercultura

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Cultura e tecnologia. Fundamentos tecnológicos da cultura contemporânea. As TICs e as implicações do digital. Banalização dos artefatos de comunicação e de suas linguagens. Comunicação de massa e pós-massiva. Convergência, mobilidade e ubiquidade. Hipertexto, multimídia e interatividade. Tecnologia, produção e reprodução: criação e autoria na cibercultura. O público e o privado na cibercultura. Produção amadora.

OBJETIVOS
- Conhecer as transformações passadas e presentes desde o surgimento da Cibercultura e as proposições teóricas utópicas e distópicas - Compreender a construção de um universo sociocultural a partir das tecnologias digitais, - Refletir sobre as transformações dos meios e as mídias na cultura digital. - Incentivar a uma reflexão crítica das relações sociopolíticas e culturais presentes nas mídias digitais e as consequências so ciais dessas transformações no século XXI

- Medir as consequências sociopolíticas e culturais da comunicação contemporânea de redes: engajamento, likes, cancelamento, bots, algoritmos, pós -verdade e fake News.

- Conhecer formas de ativismo, territórios de reconstrução subjetiva, democrática e artística na web.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: CIBERCULTURA

1.1 Contexto sociocultural e definição conceitual

1.2 Democracia, cultura digital e inteligência coletiva, utopias?

1.3 Transformações históricas e contexto atual

UNIDADE 2: MUTAÇÕES MIDIÁTICAS

2.1 Da passividade receptiva à criação de conteúdo

2.2 Convergência, reconfiguração, expansão , hibridismos

2.3 Redes sociais e a subjetivização imagética no século XXI

UNIDADE 3 PERSPECTIVAS CONTEMPORANEAS DA CULTURA DIGITAL

3.1 Sociabilidade, indivíduos ou cult ura global?

3.2 Disruptividades e reivindicação de territórios

3.2 O papel da arte e futuros possíveis.

METODOLOGIA DE ENSINO

A leitura bibliográfica será incentivada enquanto curiosidade intelectual nos debates. Levantamento bibliográfico e iconográfico. Incentivar a pesquisa e a reflexão crítica a partir da fala dos alunxs será prioridade. Assim como respeitar seus limites, dialogando c om o contexto atual da pandemia. Com esse conjunto de intenções a abordagem será interacionista partindo da reflexão crítica e da participação ativa. Construir saberes e fazeres a partir de troca individual e coletiva. Distintas abordagens e técnicas de ensino, atendendo aos diferentes estilos de aprendizagem, dialógica, focada, analítica, relacional, entre outras.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada de forma continuada. Ao longo do curso a participação, frequência e todo o processo de ensino-aprendizagem será avaliado. Assim como a satisfação de alunxs com a proposta metodológica. Será avaliado o cumprimento da sequência didática, a realização de atividades propostas de acordo com os instrumentos de avaliação determinados. Com essa finalidade será considerada a frequência, participação cumprimento de atividades assíncronas e atividades propostas. Assim como aprendizado a partir da leitura e discussão de assuntos abordados e cumprimento de prazos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. 1a ed. (Coleção Trans).

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

LEMOS André. Isso não é muito black mirror. Passado, presente e futuro das tecnologias de comunicação e informação. Salvador: EDUFBA, 2018.

BENTES, Ivana. Mídia-Multidão: estéticas da comunicação e biopolíticas, 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015

BRUNO, Fernanda, org. Tecnopolíticas da Vigilância: perspectivas da margem, São Paulo: Boitempo, 2018

SANTAELLA, Lucia, Culturas e Artes do pós-humano: da cultura das mídias a Cibercultura
São Paulo, Paulus, 2003
SIBILIA, Paula. O show do eu: intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
06/02	Apresentação da disciplina; Conteúdo e formas de avaliação, introdução as questões referentes a Cibercultura.
13/02	Processo de constituição de ambiente sociopolítico e cultural pela internet.
20/02	**CARNAVAL**
27/02	Cibercultura (comunicação em redes)
06/03	Cibercultura e a comunicação pós mídia de massas.
13/03	Mutações Midiáticas
20/03	Mutações Midiáticas
27/03	Políticas de Resistência
03/04	Políticas de Resistência
10/04	Questão de sensibilidade
17/04	Perspectivas contemporâneas da cultura digital
24/04	Perspectivas contemporâneas da cultura digital
01/05	**FERIADO**
08/05	Apresentação de seminário
15/05	Apresentação de seminário
22/05	Apresentação de seminário
29/05	Avaliação final

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH570	LABORATÓRIO DE ARTEMÍDIA II

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Conceito e especificidades das interfaces digitais em diferentes mídias. Desenvolvimento de interfaces digitais para web, DVD etc. Transposição de publicações impressas para mídias digitais interativas. Instrumentalização em ferramentas específicas de desenvolvimento e design. Preparação de arquivos para disponibilização a usuários.

OBJETIVOS
GERAL: Capacitar os alunos para o desenvolvimento de projetos de interfaces gráficas digitais, instrumentalizando-os em linguagens e ferramentas utilizadas como meio de expressão artística. **ESPECÍFICOS:** 1 Identificar as especificidades das diferentes mídias digitais no design de interfaces; 2 Exercitar o uso de ferramentas e linguagens; 3 Reconhecer a importância de requisitos tecnológicos;

4 Conhecer paradigmas de interação mais recentes;

5 Compreender e fazer experimentação no campo artístico da Net Art;

6 Paradigmas de Interação: Computação ubíqua; Mídia locativa; Realidade aumentada; Ambientes atentos.

7 Ferramentas e Linguagens: HTML e CSS; JavaScript; Linguagens para desenvolvimento de interfaces de conteúdo digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Interfaces Digitais: Histórico e conceito; Convergência digital.
2 Paradigmas de Interação: Computação ubíqua; Mídia locativa; Realidade aumentada; Ambientes atentos.
3. Ferramentas e Linguagens: HTML e CSS; JavaScript; Linguagens para desenvolvimento de interfaces de conteúdo digital.
4.Montagem e Finalização: Formatos de arquivos; Layout e codificação; Publicação.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia envolve aulas expositivas utilizando como ferramenta de apoio didático a exibição de áudios, vídeos, textos teóricos e pesquisas na web sobre o conteúdo programático para discussão em classe além do laboratório prático de elaboração de projetos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação formativa, com participação e realização das atividades propostas. Avaliação somativa, com a entrega dos trabalhos nas datas previstas. Apresentação de pesquisa/seminário.

Individual: Apresentação de trabalho final (tema a definir)

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
GOMES, Ana Laura. Xhtml/css - Criação de Páginas Web. São Paulo: SENAC, 2010.
SANDERS, Bill. Smashing HTML5: técnicas para a nova geração da web. Porto Alegre: Bookman, 2012.
POWERS, Shelley. Aprendendo JavaScript. São Paulo: Novatec, 2010.
SCHMITT, Christopher. CSS Cookbook. São Paulo: Novatec, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Cláudia. Usabilidade na Web: Criando portais mais acessíveis. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.

KALBACH, James. Design de Navegação Web. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MEMÓRIA, Felipe. Design para internet: projetando a experiência perfeita. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2005.

NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na Web: Projetando Websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. Design de Interação – Além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
02/02	Apresentação docente e discentes, apresentação do plano de ensino.
09/02	Conceito e especificações das interfaces digitais em diferentes mídias. Compressão de Imagens, formatos, e preparação de arquivos.
16/02	Tratamento de imagens utilizando GIMP.
23/02	Interfaces digitais: criação de uma galeria virtual utilizando o software artsteps I - Sobre a interface do Artsteps
02/03	Interfaces digitais: criação de uma galeria virtual utilizando o software artsteps II - Sobre os elementos do design, paredes, piso, molduras e objetos em vídeo.
09/03	interfaces digitais: criação de uma galeria virtual utilizando o software artsteps Ill

	- Sobre os elementos do design, imagens em jpg e com fundo transparente.
16/03	Transposição de publicações impressas para mídias interativas para apresentação em grupo de revistas ou livros interativos I.
23/03	Transposição de publicações impressas para mídias interativas para apresentação em grupo de revistas ou livros interativos II.
30/03	Apresentação dos trabalhos.
06/04	Mídia Locativa I: Open street maps e conteúdos culturais geolocalizados.
13/04	Mídia Locativa II :Mapas afetivos geolocalizados.
20/04	Apresentação dos trabalhos.
27/04	Mapas mentais: editores gráficos para visualização de pesquisa e conteúdo I.
04/05	Mapas mentais: editores gráficos para visualização de pesquisa e conteúdo II.
11/05	Elaboração de projeto final
25/05	Elaboração de projeto final
01/06	Avaliação do componente.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH113	Estética I

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
As condições da experiência estética proporcionada pelas formas de expressão contemporânea (em tudo que envolve a fruição, a interpretação e a avaliação de seus produtos). Os aspectos sensíveis envolvidos em toda forma de comunicação. O duplo vinculo dos produtos com a história da arte e a experiência ordinária.

OBJETIVOS
Geral: - Situar o discente no que diz respeito ao campo dos fenômenos estéticos e sua complexidade;

Específicos:
- Estimular o desenvolvimento do espírito crítico-reflexivo concernente aos mais variados fenômenos estéticos;
- Despertar o interesse pela problematização das questões estéticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Introdução: estética e filosofia da arte**
2. **Arte como mimese**
3. **O belo e o juízo de gosto**
4. **Fenomenologia e experiência estética**
5. **A arte depois do fim da arte**

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Duas avaliações durante o semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

DANTO, Arthur. *O que é a arte*. Belo Horizonte: Relicário, 2020.
DUARTE, Rodrigo. O belo autônomo. Textos clássicos de estética. Belo Horizonte: UFMG, 1997.
JIMENEZ, Marc. O que é estética. São Leopoldo: Unisinos,1999.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

DANTO, Arthur. *A transfiguração do lugar-comum*. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.
MERLEAU-PONTY, Maurice. "A dúvida de Cézanne". In: Idem, *O olho e o espírito.* São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
PLATÃO. *A república.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2008.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
07/02	Apresentação do curso
14/02	Estética e filosofia da arte (Jimenez)
28/02	Arte e mimese (Platão)
28/02	O belo e o juízo de gosto (Hume)
07/03	O belo e o juízo de gosto (Hume)
14/03	O belo e o juízo de gosto (Kant)
21/03	O belo e o juízo de gosto (Kant)
28/03	Revisão
04/04	1ª Avaliação
11/04	Fenomenologia e experiência estética (Merleau-Ponty)
18/04	Fenomenologia e experiência estética (Merleau-Ponty)
25/04	A arte depois do fim da arte (Danto)
02/05	A arte depois do fim da arte (Danto)
09/05	A arte depois do fim da arte (Danto)
16/05	Revisão
23/05	2ª Avaliação
30/05	Resultados

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Cahl-UFRB	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 399	**MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

ANO	**SEMESTRE**
2023	2022.2

CARÁTER	X	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**	

CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**	
		SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
T	68 horas 4 créditos		

EMENTA

Características do método qualitativo e quantitativo, suas principais técnicas de construção e análise de dados na pesquisa social. Estudo de caso. Tipos de entrevistas e formas de observação. Pesquisa etnográfica. Uso de vídeo, filmagem e fotografias como método de pesquisa. Pesquisa documental. A lógica da survey, seu desenho e análise. Interpretação e análise de indicadores sociais. Softwares aplicados às Ciências Sociais.

OBJETIVOS

OBJETIVOS

Geral: Conhecer as características dos métodos quantitativo e qualitativo, técnicas de elaboração análise de dados, coleta na pesquisa social, ferramentas, pesquisa documental, etnográfica, indicadores sociais, tipos de registros e instrumentos de coleta e análise de dados, e desenho de pesquisa em Survey.

Específicos:

- Compreender as diferenças entre os métodos quantitativos e qualitativos seus instrumentos, ferramentas e métodos de análises e suas especificidades.
- Conhecer o modelo etnográrico e a pesquisa em Survey e os instrumentos de coleta utilizados.
- Entender a diferença entre ferramentas, métodos, instrumentos de coleta e de análise.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ciência e o campo da pesquisa
2. Método quantitativo

2.1. Ferramentas e instrumentos de coleta
2.2. Análise de dados
2.3. Indicadores Sociais e sua análise
2.4. Survey: Desenho e elementos de sua estrutura

3. Método Qualitativo
3.1. Tipos de pesquisa
3.2. Ferramentas, instrumentos de coleta
3.3. Elementos de Análise de dados
3.4. A pesquisa Etnográfica,
3.5. Estudo de caso, pesquisa participante.

Metodologia

- Aulas expositivas dialogadas, exibição de filme/documentário atinente a ementa da disciplina. As avaliações serão processuais com realização de dinâmica GVGO; Fichamentos de textos, elaboração de textos científicos. Os GVGOs e fichamentos terão como base textos previamente indicados e todas as atividades serão avaliadas com nota.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação se dará em quatro momentos: 1. Fichamentos 2. Seminário 3. Papper

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: editora UFMG, 1999.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2003.

BEAUD, Stéphane, WEBER, Florence. Guia para a pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.

FLICK, Uwe. Coleção Pesquisa Qualitativa. 6 volumes. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

MAY, Tim. Pesquisa Social. Questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PINTO, Celi Regina Jardim. Ciências Humanas: pesquisa e método. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry (et al.). Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2008.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
Datas	**Conteúdo**	**Estratégia**	**Textos**
	Apresentação do Componente	Aula Expositiva dialogada	Serão disponibilizados no SIGAA
	O que é Ciência?	Aula Expositiva dialogada	Serão disponibilizados no SIGAA
	O campo da Pesquisa social	Aula Expositiva dialogada	Serão disponibilizados no SIGAA
	O Método quantitativo e suas especificidades	Aula Expositiva dialogada	Serão disponibilizados no SIGAA
	Ferramentas e instrumentos de coleta utilizados para a pesquisa quanti	Seminário GVGO com texto base	Serão disponibilizados no SIGAA
	Modelos de Análise de dados na pesquisa quanti	A definir	Serão disponibilizados no SIGAA
	Os Indicadores Sociais e métodos de análises	A definir	Serão disponibilizados no SIGAA
	Survey: Desenho e elementos de sua estrutura	Aula Expositiva Dialogada	Serão disponibilizados no SIGAA
	Método Qualitativo	Aula Expositiva Dialogada	Serão disponibilizados no SIGAA
	Tipos de pesquisa qualitativas	Seminário GVGO com texto base	Serão disponibilizados no SIGAA
	Ferramentas, instrumentos de coleta de dados para pesquisas qualitativas	Aula Expositiva Dialogada	Serão disponibilizados no SIGAA
	Elementos de Análise de dados com viés qualitativo	Seminário GVGO com texto base	Serão disponibilizados no SIGAA
	A pesquisa Etnográfica	Seminário GVGO com texto base	Serão disponibilizados no SIGAA
	Estudo de caso	Seminário GVGO com texto base	
	pesquisa participante	Seminário GVGO com texto base	

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: Maria Natividade Maia e Alemeida Assinatura: _____

Titulação: Mestre Em exercício em IES desde: 26/09/2022

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____

_____

Presidente do Conselho Diretor do Cahl

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Cahl-UFRB	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 399	**CIÊNCIA POLÍTICA I**

ANO	**SEMESTRE**
2023	2022.2

CARÁTER	X	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**	

CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**	
		SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
T	68 horas 3 créditos		

EMENTA

O conceito de Ciência Política. O objeto da Ciência Política. A relação entre a teoria política e o atual sistema político brasileiro.

OBJETIVOS

OBJETIVOS

Geral:

- Conhecer o conceito de Ciência Política, seu objeto e a relação entre teoria política e o atual sistema político brasileiro.

Específicos:

- Compreender o conceito de Ciência Política
- Conhecer o objeto da Ciência Política
- Desenvolver análise sobre a relação entre teoria política e o atual sistema político brasileiro

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O que é Ciência?
2. O que é Política?
3. Primeiros pensadores e o marco da Ciência Política
4. Aristóteles, Platão e Maquiavel
5. Hobbes, Locke, Montesquieu e Rousseau
6. Sistema Político Brasileiro

Metodologia

- Aulas expositivas dialogadas, como complemento didático pedagógico ocorrerá a exibição de filme/documentário atinente a ementa da disciplina. As avaliações serão processuais com realização de dinâmica GVGO; Fichamentos de textos, elaboração de textos científicos. Os GVGOs e fichamentos terão como base textos previamente indicados e todas as atividades serão avaliadas com nota.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação se dará em quatro momentos: 1. Fichamentos, 2. Seminário, 3. Paper

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BOBBIO, Noberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. Brasília: Ed. da UnB, 2007.

DAHL, Robert. Sobre a Democracia. Brasília: Ed. UnB, 2009.

WEBER, Max. Ciência e Política. Duas Vocações. São Paulo: Cultrix, 2000.

Bibliografia Complementar:

AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio (Coord.) Sistema político brasileiro: uma introdução. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2007.

CARVALHO, Jose Murilo. Pontos e Bordados. Belo Horizonte. Ed. Da UFMG.1998.

MOISES, José Alvaro. Democracia e confiança: por que os cidadãos desconfiam das instituições publicas? São Paulo: EDUSP, 2010.

NUNES, Edson de Oliveira. A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

RIBEIRO, João Ubaldo. Política, quem manda, por que manda como manda. Rio de Janeiro: Objetiva. 2010.

Bibliografia Suplementar:

BOBBIO, Norberto.. Estado, Governo e Sociedade: para uma teoria geral da política. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

BONAVIDES, Paulo. Ciência Política. São Paulo: Malheiros Editores, 2001. Disponível in: https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2020/04/bonavides-paulo-cic3aancia-polc3adtica-1.pdf

BRASIL. Constituição da República federativa. Brasília: Senado Ferderal, 1988.

CHEVALLIER, Jean-Jacques. As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias. 8. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1998.

HOBBES, Thomas. In: Os pensadores. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Abril cultural, 1974. Caps. XIII - XXIII.

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Círculo do livro, 1985.

MONTESQUIEU. O Espírito das Leis. http://jus- operandi. blogspot.com/2007/09/o-esprito-das-leis-montesquieu.html

ROUSSEAU, Jean Jacques. Do Contrato Social. São Paulo: Martin Claret, 2002.

_____. A origem da desigualdade entre os homens. São Paulo: Editora Escala, s/d.

WEFFORT, Francisco (Org.). Os clássicos da política 1.11.ed. São Paulo: Ática, 1999.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Datas	**Conteúdo**	**Estratégia**	**Textos**
	Apresentação do Componente		Serão disponibilizados no SIGAA
	O que é Ciência?		Serão disponibilizados no SIGAA
	O que é Política?		Serão disponibilizados no SIGAA
	Primeiros pensadores e o marco da Ciência Política		Serão disponibilizados no SIGAA
	Aristóteles,		Serão disponibilizados no SIGAA
	Platão		Serão disponibilizados no SIGAA
	Maquiavel		Serão disponibilizados no SIGAA
	Maquiavel		Serão disponibilizados no SIGAA
	Hobbes		Serão disponibilizados no SIGAA
	Locke		Serão disponibilizados no SIGAA
	Montesquieu		Serão disponibilizados no SIGAA
	Rousseau		Serão disponibilizados no SIGAA
	Sistema Político Brasileiro		Serão disponibilizados no SIGAA

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE	
Nome: Maria Natividade Maia e Alemeida	Assinatura: _____
Titulação: Mestre	Em exercício em IES desde: 26/09/2022

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Cahl**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO:** TEORIA SOCIAL III
CAH789	

PRÉ-REQUISITO(S)
TEORIA SOCIAL II

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
85		**85**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada em EAD. Subentende-se que a carga horária em EAD pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada via extensão. Subentende-se que a carga horária extensionista pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada com PCC. Subentende-se que a carga horária de PCC pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.

EMENTA

Estudo das principais correntes e autores contemporâneos. Boudon: o individualismo metodológico. Giddens: a teoria da estruturação. Habermas: a teoria da ação comunicativa. Bourdieu: o estruturalismo genético.

OBJETIVOS

Geral:
Reconhecer e entender as correntes teóricas e o pensamento dos autores: os autores Boudon, Giddens, Habermas e Bourdieu.

Específicos:
- Analisar a teoria do Individualismo Metodológico de Boudon.
- Entender a teoria da Estruturação de Giddens.
- Conhecer a teoria da Ação Comunicativa de Habermas
- Compreender o Estruturalismo Genético de Bourdieu

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – O Estruturalismo
- O Estruturalismo e seus âmbitos de análise social
- Origem e história do Estruturalismo
- Pensadores do Estruturalismo

Unidade II – O pensamento social contemporâneo
- Boudon: Individualismo Metodológico
- Giddens: A teoria da Estruturação

Unidade III – O pensamento social brasileiro
- Bourdieu e o Estruturalismo Genético
- A teoria da Ação Comunicativa em Habermas

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas
- Leitura e discussão de textos
- Dinâmica GVGO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Fichamento de textos
- Observação, registro e análise de situações da realidade social
- GVGO
- Ensaio

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BOUDON, Raymond. A Ideologia. São Paulo, Ática, 1989.
BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.
BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Lisboa: Diefel/Bertrand Brasil, 1989
GIDDENS, Anthony. A Constituição da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
LAHIRE, Bernard. Homem Plural. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BOURDIEU, P. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983
CORCUFF,P. As Novas Sociologias. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2001
ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994, 2 volumes.
GIDDENS, Anthony As Conseqüências da Modernidade. São Paulo: Unesp, 2002.
HABERMAS, Jürgen. Teoría de la Acción Comunicativa, Madrid, Ed. Taurus, 1987.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
06/02	Apresentação da turma e da disciplina
13/02	**Unidade I – As escolas de pensamento clássico** – O Positivismo de Comte a Durkheim
27/02	**Unidade I – As escolas de pensamento clássico** – O Positivismo de Comte a Durkheim
06/03	**Unidade I – As escolas de pensamento clássico** – Marx e a tradição do Conflito
20/03	**Unidade I – As escolas de pensamento clássico** – Marx e a tradição do Conflito
27/03	**Unidade I – As escolas de pensamento clássico** – Weber e a racionalização do Estado Moderno
03/04	**Unidade II – O pensamento social contemporâneo** – Interacionismo simbólico e Etnometodologia
10/04	**Unidade II – O pensamento social contemporâneo** – Elementos de análise em Parsons, Garfinkel, Norbert Elias, Giddens e Bourdieu
17/04	**Unidade II – O pensamento social contemporâneo** – Elementos de análise em Parsons, Garfinkel, Norbert Elias, Giddens e Bourdieu
27/04	**Unidade III – O pensamento social brasileiro -** Florestan Fernandes
08/05	**Unidade III – O pensamento social brasileiro -** Guerreiro Ramos
15/05	**Unidade III – O pensamento social brasileiro -** Darcy Ribeiro
22/05	**Unidade III – O pensamento social brasileiro -** Sérgio Buarque
	OBS: Faltam 20 horas/aula, não soube como alocar, porque as segundas do semestre não comportam a carga total. Preciso de orientação se posso fazer atividade remota, atividade de campo, aulas no sábado ou outra. Aguardo retorno da coordenação do curso

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

Professora: Maria Natividade Maia e Almeida

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO:** TEORIA SOCIAL III
CAH789	

PRÉ-REQUISITO(S)
TEORIA SOCIAL II

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
85		**85**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada em EAD. Subentende-se que a carga horária em EAD pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada via extensão. Subentende-se que a carga horária extensionista pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada com PCC. Subentende-se que a carga horária de PCC pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.

EMENTA

Estudo das principais correntes e autores contemporâneos. Boudon: o individualismo metodológico. Giddens: a teoria da estruturação. Habermas: a teoria da ação comunicativa. Bourdieu: o estruturalismo genético.

OBJETIVOS

Geral:
Reconhecer e entender as correntes teóricas e o pensamento dos autores: os autores Boudon, Giddens, Habermas e Bourdieu.

Específicos:
- Analisar a teoria do Individualismo Metodológico de Boudon.
- Entender a teoria da Estruturação de Giddens.
- Conhecer a teoria da Ação Comunicativa de Habermas
- Compreender o Estruturalismo Genético de Bourdieu

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – O Estruturalismo
- O Estruturalismo e seus âmbitos de análise social
- Origem e história do Estruturalismo
- Pensadores do Estruturalismo

Unidade II – O pensamento social contemporâneo
- Boudon: Individualismo Metodológico
- Giddens: A teoria da Estruturação

Unidade III – O pensamento social brasileiro
- Bourdieu e o Estruturalismo Genético
- A teoria da Ação Comunicativa em Habermas

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas
- Leitura e discussão de textos
- Dinâmica GVGO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Fichamento de textos
- Observação, registro e análise de situações da realidade social
- GVGO
- Ensaio

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BOUDON, Raymond. A Ideologia. São Paulo, Ática, 1989.
BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.
BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Lisboa: Diefel/Bertrand Brasil, 1989
GIDDENS, Anthony. A Constituição da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
LAHIRE, Bernard. Homem Plural. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BOURDIEU, P. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983
CORCUFF,P. As Novas Sociologias. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2001
ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994, 2 volumes.
GIDDENS, Anthony As Conseqüências da Modernidade. São Paulo: Unesp, 2002.
HABERMAS, Jürgen. Teoría de la Acción Comunicativa, Madrid, Ed. Taurus, 1987.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
06/02	Apresentação da turma e da disciplina
13/02	**Unidade I – As escolas de pensamento clássico** – O Positivismo de Comte a Durkheim
27/02	**Unidade I – As escolas de pensamento clássico** – O Positivismo de Comte a Durkheim
06/03	**Unidade I – As escolas de pensamento clássico** – Marx e a tradição do Conflito
20/03	**Unidade I – As escolas de pensamento clássico** – Marx e a tradição do Conflito
27/03	**Unidade I – As escolas de pensamento clássico** – Weber e a racionalização do Estado Moderno
03/04	**Unidade II – O pensamento social contemporâneo** – Interacionismo simbólico e Etnometodologia
10/04	**Unidade II – O pensamento social contemporâneo** – Elementos de análise em Parsons, Garfinkel, Norbert Elias, Giddens e Bourdieu
17/04	**Unidade II – O pensamento social contemporâneo** – Elementos de análise em Parsons, Garfinkel, Norbert Elias, Giddens e Bourdieu
27/04	**Unidade III – O pensamento social brasileiro -** Florestan Fernandes
08/05	**Unidade III – O pensamento social brasileiro -** Guerreiro Ramos
15/05	**Unidade III – O pensamento social brasileiro -** Darcy Ribeiro
22/05	**Unidade III – O pensamento social brasileiro -** Sérgio Buarque
	OBS: Faltam 20 horas/aula, não soube como alocar, porque as segundas do semestre não comportam a carga total. Preciso de orientação se posso fazer atividade remota, atividade de campo, aulas no sábado ou outra. Aguardo retorno da coordenação do curso

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

Professora: Maria Natividade Maia e Almeida

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL 2022.2	**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 393	**DIDÁTICA**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIAS DE ENSINO** **PRESENCIAIS E DIVERSAS, VISANDO A PARTICIPAÇÃO E A APREENSÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM POR PARTE DOS ESTUDANTES.**		
68H			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Estudo da teoria e prática pedagógicas pensadas como instrumentos de reflexão social e dos fundamentos epistemológicos da Didática e do Currículo. Estudo e trajetória histórica da docência como prática profissional no Brasil. Análise dos princípios, elementos e relações fundamentais no processo de trabalho docente. Estudo crítico do planejamento de ensino: suas etapas, modalidades e componentes.

Iniciação à práxis pedagógica, mediante construção de projetos didáticos, de planos de ensino e simulação de aulas.

OBJETIVOS

- **Compreender as dimensões teóricas, os aspectos políticos e socioculturais, bem como os diversos elementos estruturantes do campo da Didática e suas implicações na prática pedagógica;**
- **Conhecer as concepções de docência e suas repercussões nos modelos de formação de professores e construções identitárias do magistério.**
- **Analisar o objeto da Didática, ou seja, o ensino, como uma práxis.**
- **Entender as diversas dimensões da aula e suas relações com a aprendizagem.**
- **Refletir sobre a importância do Planejamento para a Prática Pedagógica, bem como suas principais concepções e repercussões nos estruturantes da aula;**
- **Aproximar-se das dimensões da construção do projeto politico – pedagógico da escola.**
- **Apreender a construção de planos de curso e planos de aula.**
- **Conhecer algumas estratégias metodológicas de ensino e suas diferenças e convergências.**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Conceito de Didática.**
- **Conceito de Ensino.**
- **Conceito de Docência.**
- **Conceito de Formação de Professores.**
- **Concepções pedagógicas e suas respectivas concepções de aprendizagem.**
- **Relação teoria e prática na didática, no ensino, na docência**
- **Identidade, profissionalismo, profissionalidade e autonomia docente**
- **Projeto-político-pedagógico escolar.**
- **Planejamento, plano de curso, plano de aula**
- **Estratégias de ensino,suas dimensões políticas e técnicas e o Conceito de coletivo.**

METODOLOGIA DE ENSINO

De acordo com o objetivo do componente curricular que converge com a concepção dialógica e não diretiva de ensino, a metodologia deverá priorizar a participação, o questionamento, a expressão de diversas maneiras por parte dos discentes. Neste sentido, estratégias que possibilitem o ambiente dialógico serão escolhidas a partir de alguns parâmetros pré-acordados de maneira coletiva e pelo perfil do grupo. Muitas dinâmicas e recursos pedagógicos serão apresentados no sentido de contemplar a diversidade de aprendizagem da sala de aula.

Para ter coerência com a escolha da participação, será exigida a frequência permanente nas aulas, nos quatro períodos de aula diários,por

meio da assinatura da lista de presença, bem como a participação colaborativa nas atividades propostas. A leitura prévia dos textos deverá ser garantida para que ocorra a dialogicidade em torno do conteúdo teórico, evitando a concentração da exposição apenas por parte do professor. Alguns recursos baseados em outras linguagens serão utilizados para ampliar a discussão teórica, como filmes, documentários, curta-metragens, reportagens, imagens, jogos pedagógicos. Avaliações escritas serão utilizadas comoogos colaborativos, painel integrado, resumos compartilhados, resenhas de contraponto, elaboração de perguntas, respostas a estudos dirigidos e prova com consulta.
Na medida do possível, os textos serão disponibilizados virtualmente em email previamente formado com os nomes dos estudantes matriculados no componente.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Tendo em vista refletir sobre o alcance da metodologia utilizada para a compreensão dos conteúdos abordados, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação:
No caso dos discentes, eles participarão de jogos pedagógicos, seminários baseados nos textos, avaliações escritas, registros sobre as outras linguagens utilizadas em sala, para que seja possível uma avaliação permanente com a preocupação com o processo. Caso, o tempo permita, será realizada uma sondagem de campo em torno do que for abordado no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA

Básica (mínimo 03):

CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. In Revista FAEEBA: Educação e contemporaneidade. Salvador UNEB, 1992, p-17 – 32.
CANDAU, Vera Maria F. Universidade e formação de professores: que rumos tomar? In CANDAU, Vera Maria F. (ORG). Magistério: construção cotidiana. 5ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2003 – p. 30-50.
D'Ávila, Cristina. Decifra-me ou te devorarei: o que pode o professor frente ao livro didático? Salvador: EDUNEB:EDUFBA, 2008.
FARIAS, Isabel Maria Sabino (et al). Didática e docência. 3ª ed. Brasília: Liber Livro, 2011.
GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. SP: Ed. Loyola, 2000.
MALHEIROS, Bruno Taranto. Didática Geral. Rio de Janeiro:LTC, 2013.
SACRISTÁN, José Gimeno. Tendências investigativas na formação de professores. In PIMENTA, Selma Garrido & GHEDIN, Evandro (orgs). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 4ª edição São Paulo: Cortez, 2006- p. 81-88.

Complementar:

CANDAU, Vera (org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, 129-148.
CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática. São Paulo: Papirus, 1989.
FREIRE, PAULO. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.

Complementar:

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
	EM ELABORAÇÃO/ ESTE PLANO DE CURSO PODERÁ SER MODIFICADO DE ACORDO COM O PERFIL DA TURMA.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO **(X**)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**Antropologia I**
GCAH104	

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
68	-	-	68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				68	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
O que é a Antropologia. Constituição histórica da disciplina. Relações de alteridade; Etnocentrismo e Relativismo; Natureza e Cultura; Raça e Etnia. Conhecimento antropológico e compreensão da sociedade brasileira contemporânea.

OBJETIVOS
A partir da leitura de textos clássicos e contemporâneos, espera-se que os/as estudantes apreendam conceitos e princípios metodológicos básicos da antropologia, bem como compreendam o seu contexto de surgimento. As discussões de ideias centrais da disciplina serão acompanhadas de uma reflexão crítica sobre a realidade brasileira contemporânea. Assim, objetiva-se aliar os saberes adquiridos em sala de aula com dimensão empírica do conhecimento antropológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Unidade 1 – O "outro" como questão e o surgimento da antropologia Unidade 2 – Consensos e dissensos em torno das noções de humanidade e animalidade Unidade 3 – Natureza, cultura, diversidade e relativismo cultural Unidade 4 – O trabalho de campo como metodologia Unidade 5 – Variedade temática no campo da antropologia

METODOLOGIA
• Aulas expositivas • Exibição e discussão de audiovisual • Trabalho de campo

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
• Frequência as atividades • Apresentação de seminários • Apresentação de trabalho final • Feitura de fichamentos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

LAPLATINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando. Uma introdução a Antropologia Social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

Bibliografia complementar

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças.** São Paulo: Cia das Letras, 1993.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Sobre o Pensamento Antropológico**. Editora Tempo Brasileiro, 2003.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
01/02/23	Apresentação do curso, do professor e das/os estudantes.	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs

08/02/23	Unidade 1 – O “outro” como questão e o surgimento da antropologia	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
15/02/23	Unidade 1 – O “outro” como questão e o surgimento da antropologia	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
22/02/23	Carnaval	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
01/03/23	Unidade 1 – O “outro” como questão e o surgimento da antropologia	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
08/03/23	Unidade 2 – Consensos e dissensos em torno das noções de humanidade e animalidade	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
15/03/23	Unidade 2 – Consensos e dissensos em torno das noções de humanidade e animalidade	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
22/03/23	Unidade 2 – Consensos e dissensos em torno das noções de humanidade e animalidade	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
29/03/23	Unidade 3 – Natureza, cultura, diversidade e relativismo cultural	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
05/04/23	Unidade 3 – Natureza, cultura, diversidade e relativismo cultural	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
12/04/23	Unidade 3 – Natureza, cultura, diversidade e relativismo cultural	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
19/04/23	Unidade 4 – O trabalho de campo como metodologia	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
26/04/23	Unidade 4 – O trabalho de campo como metodologia	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
03/05/23	Unidade 4 – O trabalho de campo como metodologia	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
10/05/23	Unidade 5 – Variedade temática no campo da antropologia	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
17/05/23	Unidade 5 – Variedade temática no campo da antropologia	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs

24/05/23	Unidade 5 – Variedade temática no campo da antropologia	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
31/05/23	Aula de fechamento do curso e devolução das notas e trabalhos finais.	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____	
Nome: Lucas Coelho Pereira	Assinatura: Lucas Coelho Pereira
Titulação: Doutorado	Em exercício na UFRB desde: 25/05/2022

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**Antropologia I**
GCAH104	

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
68	-	-	68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				68	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
O que é a Antropologia. Constituição histórica da disciplina. Relações de alteridade; Etnocentrismo e Relativismo; Natureza e Cultura; Raça e Etnia. Conhecimento antropológico e compreensão da sociedade brasileira contemporânea.

OBJETIVOS
A partir da leitura de textos clássicos e contemporâneos, espera-se que os/as estudantes apreendam conceitos e princípios metodológicos básicos da antropologia, bem como compreendam o seu contexto de surgimento. As discussões de ideias centrais da disciplina serão acompanhadas de uma reflexão crítica sobre a realidade brasileira contemporânea. Assim, objetiva-se aliar os saberes adquiridos em sala de aula com dimensão empírica do conhecimento antropológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Unidade 1 – O "outro" como questão e o surgimento da antropologia Unidade 2 – Consensos e dissensos em torno das noções de humanidade e animalidade Unidade 3 – Natureza, cultura, diversidade e relativismo cultural Unidade 4 – O trabalho de campo como metodologia Unidade 5 – Variedade temática no campo da antropologia

METODOLOGIA
• Aulas expositivas • Exibição e discussão de audiovisual • Trabalho de campo

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
• Frequência as atividades • Apresentação de seminários • Apresentação de trabalho final • Feitura de fichamentos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

LAPLATINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando. Uma introdução a Antropologia Social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

Bibliografia complementar

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças.** São Paulo: Cia das Letras, 1993.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Sobre o Pensamento Antropológico**. Editora Tempo Brasileiro, 2003.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
01/02/23	Apresentação do curso, do professor e das/os estudantes.	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs

08/02/23	Unidade 1 – O “outro” como questão e o surgimento da antropologia	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
15/02/23	Unidade 1 – O “outro” como questão e o surgimento da antropologia	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
22/02/23	Carnaval	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
01/03/23	Unidade 1 – O “outro” como questão e o surgimento da antropologia	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
08/03/23	Unidade 2 – Consensos e dissensos em torno das noções de humanidade e animalidade	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
15/03/23	Unidade 2 – Consensos e dissensos em torno das noções de humanidade e animalidade	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
22/03/23	Unidade 2 – Consensos e dissensos em torno das noções de humanidade e animalidade	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
29/03/23	Unidade 3 – Natureza, cultura, diversidade e relativismo cultural	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
05/04/23	Unidade 3 – Natureza, cultura, diversidade e relativismo cultural	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
12/04/23	Unidade 3 – Natureza, cultura, diversidade e relativismo cultural	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
19/04/23	Unidade 4 – O trabalho de campo como metodologia	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
26/04/23	Unidade 4 – O trabalho de campo como metodologia	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
03/05/23	Unidade 4 – O trabalho de campo como metodologia	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
10/05/23	Unidade 5 – Variedade temática no campo da antropologia	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
17/05/23	Unidade 5 – Variedade temática no campo da antropologia	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs

24/05/23	Unidade 5 – Variedade temática no campo da antropologia	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs
31/05/23	Aula de fechamento do curso e devolução das notas e trabalhos finais.	Leitura de texto, apresentação de vídeos, fotografia, debate exercícios em sala de aula	4 hs

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____	
Nome: Lucas Coelho Pereira	Assinatura: Lucas Coelho Pereira
Titulação: Doutorado	Em exercício na UFRB desde: 25/05/2022

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

PLANOS DE COMPONENTES CURRICULARES DO BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA / SEMESTRE 2022.2

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**Publicidade e Propaganda**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH008	Estética da Comunicação

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos ( )Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
85h		85h	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

As condições da experiência estética proporcionada pelas formas de expressão contemporânea (em tudo que envolve a fruição, a interpretação e a avaliação de seus produtos). Os aspectos sensíveis envolvidos em toda forma de comunicação, inclusive a verbal. O duplo vínculo dos produtos com a história da arte e a experiência ordinária.

OBJETIVOS

Promover a compreensão de que a Estética da Comunicação deve ir além da análise poética das linguagens plásticas contemporâneas e do exercício da crítica dos produtos midiáticos. Ela deve envolver um empenho

teórico capaz de dar conta da artisticidade própria desses produtos, associando-os a história da arte, a tecnologia e a experiência cotidiana. Para tanto, será considerada a dimensão da sensibilidade e as dinâmicas perceptivas; o processo artístico e a artisticidade; bem como os aspectos envolvidos na recepção, como o gosto e a crítica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação. Programa com ênfase na ementa e avaliação. Definição, alcance e limitações da "Estética" como disciplina filosófica. Singularidade da "Estética da Comunicação" frente a outras abordagens teóricas do campo comunicacional
2. Discussão sobre Natureza e tarefa da Estética. Atividades: leitura de texto.
3. Elementos básicos da Percepção e da Gestalt. Atividades: leitura de texto.
4. Estética e sensibilidade. Atividades: leitura de texto
5. Atividade de revisão. Respostas a perguntas sobre cada um dos textos discutidos e Avaliação (individual).
6. Seminário 1 - Definições da arte – Alfredo Bosi (equipe)
7. Seminário 2 - As artes na era digital – Monclar Valverde (equipe).
8. Seminário 3 - O processo artístico – Luigi Pareyson (equipe).
9. Seminário 4 -Funcionalidade e contemplação na arte - Renata Cidreira (equipe).
10. Seminário 5 - Recepção e interpretação da arte – Luigi Pareyson (equipe).
11. Seminário 6 - Gosto e crítica na arte – Marcelo Coelho (equipe).
12. Entrega das notas e Avaliação do curso

METODOLOGIA DE ENSINO

- Uso de Turma do Sigaa para registro dos assuntos, envio de Power Points, links de vídeos, textos e notícias.
- Leitura de textos e realização de pesquisas.
- Apresentação de textos por meio de Seminários.
- Uso de material audiovisual: filmes e vídeos, seguidos de discussão
- Análise dos trabalhos realizados e diálogos sobre os resultados alcançados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Prova (10,0)
- Trabalhos (10,0)
- Seminários (10,0)

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Conversas – 1948**. Trad. Fabio Landa, Eva Landa. São Paulo: Martins Fontes, 2004

PAREYSON, Luigi. **Os Problemas da Estética**. Tradução de Maria Helena Nery Garcez. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VALVERDE, Monclar. **Estética da comunicação**. Salvador: Quarteto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1985.

CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da Comunicação Visual**. Trad. Julia Polinésio e Vilma da Souza. SP: Brasiliense, 1990.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os Sentidos da Moda**. São Paulo: Annablume, 2005.

COELHO, Marcelo. **Crítica cultural: teoria e prática**. São Paulo: Publifolha, 2006.

DEWEY, John. A Arte como Experiência In **Os Pensadores**. Trad. Murilo Leme. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1974.

GREENBERG, Clement. **Estética doméstica**. Tradução de André Carone. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

JAUSS, H-R. **A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. SP: Ática, 1994.

MERLEAU-PONTY, M. **Textos Escolhidos**. Trad. Pedro de Souza Moraes. SP: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores, vol.XLI), 1975.

PAREYSON, L. **Estética - Teoria da Formatividade**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

PARRET, H. **A Estética da Comunicação**. Trad. Roberta Pires de Oliveira. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

VALVERDE, Monclar (Organização). **As formas do sentido**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

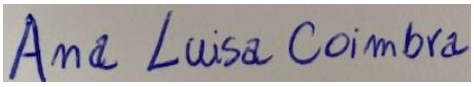
WATZLAWICK, Paul et ali. **Pragmática da Comunicação Humana**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1993.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
06/02	Apresentação do programa do componente curricular com ênfase na ementa e na proposta de avaliação, comentando sua importância para a formação dos estudantes. Orientações para atividades.
13/02	Introdução. Definição, alcance e limitações da "Estética" como disciplina filosófica. Singularidade da "Estética da Comunicação" frente a outras abordagens teóricas do campo comunicacional
27/02	Natureza e tarefa da Estética – Luigi Pareyson
06/02	Percepção e Gestalt – Maurice Merleau-Ponty
20/03	Estética e sensibilidade – Mario Perniola
27/03	Revisão dos textos discutidos
03/04	Avaliação
10/04	Seminário 1 - Definições da arte – Alfredo Bosi

17/04	Seminário 2 - As artes na era digital – Monclar Valverde
24/04	Seminário 3 - O processo artístico – Luigi Pareyson
08/04	Seminário 4 -Funcionalidade e contemplação na arte – Renata Cidreira
15/05	Seminário 5 - Recepção e interpretação da arte – Luigi Pareyson
22/05	Seminário 6 - Gosto e crítica na arte – Marcelo Coelho.
29/05	Discussão Filme 1 - Entrega das notas e avaliação do curso

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/11/2021**
 **_____** **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2022.2

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH 824	**Oficina de Comunicação Publicitária**	**2022.2**

DOCENTE
Elva Fabiane Matos do Valle **José Péricles Diniz Bahia**

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há.

CO-REQUISITO(S)
Não há.

NATUREZA **OBRIGATÓRIA**

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	Educação a Distância	Extensão
68	85	153		

EMENTA

Os gêneros textuais. A produção de textos publicitários. Criatividade e técnicas de redação publicitária de acordo com os objetivos de campanhas de Publicidade e Propaganda. O estudo do briefing. Conceito de texto publicitário. Conceito de criatividade editorial. Estudo dos elementos editoriais: título, ilustração, texto. A história da publicidade e propaganda no mundo e no Brasil. O lugar da publicidade e da propaganda no campo da comunicação social. Os processos de criação e produção publicitária relacionada às distintas linguagens midiáticas e seus produtos. Publicidade e realidade regional. O vocabulário básico da profissão. Elaboração de produto laboratorial.

OBJETIVOS

Contemplar as etapas de criação publicitária e planejamento de campanha. Compreender as delimitações do *briefing* para a criação, discutir a necessidade (e estratégias) de diferenciação. Abordar os diferentes códigos das linguagens, a intertextualidade e o hibridismo. Analisar peças que misturam linguagens. Estimular e incentivar a criatividade com leituras, exercícios práticos de produção de textos e peças publicitárias. Fornecer conhecimento e técnicas para analisar situação, desenvolver estratégias e elaborar peças criativas e viáveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Linguagem Publicitária
- História e evolução da Publicidade (Panorama geral).
- A agência de comunicação
- Planejamento de Campanha
- Tipos de Campanha
- O Briefing
- O Briefing para os criativos
- Gêneros Textuais e o Texto Publicitário
- Criatividade e redação publicitária
- Redação: estratégias, persuasão e gatilhos
- Elementos editoriais
- Técnicas de redação
- Texto e Imagem
- Textos para diferentes mídias

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialógica e exemplificada (peças publicitárias).
- Leitura crítica dirigida.
- Exibição de produtos audiovisuais (peças publicitárias).
- Análise dos trabalhos produzidos pelos discentes.
- Atividades no Laboratório MAC 1.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação processual, com atividades pontuais de verificação da aprendizagem.
Instrumentalização:

1. Atividades e exercícios: [3,0]
    - Exercício de redação publicitária (atividade 1)
    - Exercício de redação publicitária (atividade 2)
    - Exercício de criatividade (atividade 3)
    - Exercício composição: texto e imagem (atividade 4)
2. Seminário em grupo [2,0]
3. Atividade Coletiva [1,0]
4. Portfólio [4,0]

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CARRASCOZA, João A. **Razão e sensibilidade no texto publicitário**. São Paulo: Futura, 2004.

SANT'ANNA, Armando. **Propaganda**: teoria, técnica e prática. São Paulo: Cenage Learning, 2009.

WAITEMAN, Flavio. **Manual prático de criação publicitária**: o dia a dia da criação em uma agência. São Paulo: Nobel, 2006.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARENS, William F.; SCHAEFER, David H.; WEIGOLD, Michael F. **Propaganda**. Trad. Beth Honorato. Porto Alegre: AMGH, 2013. Edição do Kindle.

CAMILO, Eduardo J.M. Desconfiguração ou reconfiguração do discurso publicitário? Os desafios decorrentes do branding. IN: _____. **Ensaios de comunicação estratégica**. Covilhã: Livros LabCom, 2010. p. 251-273

Cialdini, Robert B. **As armas da persuasão**. Trad. de Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2012. Edição do Kindle.

CARRASCOZA, João Anzanello. **A evolução do texto publicitário**. São Paulo: Futura, 1999.

_____ **Redação Publicitária: estudos sobre a retórica do consumo**. São Paulo: Futura, 2003.

DUARTE, Thais Priscilla P. J. **A génese da criação publicitária**: Um estudo sobre a evolução da propaganda, sua linguagem e processo criativo de uma agência. 132f. Dissertação (Mestrado Estudos da Linguagem), Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

GALHARDI, Luciana Pletsch. 'Comercialização do Bem-Estar: Estética da Sedução Publicitária'. **Revista Famecos**, n. 24, 2010.

GOMBRICH, Ernst. **Tradition y Creatividad**. Anales de Arquitectura. Universidad de Valladolid, Vol. 2, 1990, pp.36-49.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing:** análise, planejamento e controle. Traduzido por Meyer Stilman; Danilo A Nogueira. Traduzido por Roberto Simões. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1988. v.1.

MACCEDO, Paulo. **Copywriting**. São Paulo: DVS Editora, 2018. Edição do Kindle.

MARTINS, Zeca. **Redação publicitária**. 3a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Mídia Dados 2021 (Grupo de Mídia de São Paulo).

ODA, Lucy Emi. **A influência do Neuromarketing no entendimento do comportamento do consumidor e na área da comunicação**. Monografia (Especialização). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

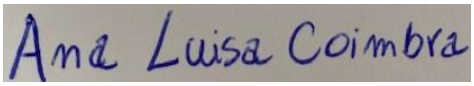
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SAMPAIO, Rafael. **Propaganda de A a Z:** como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01/02	Apresentação da Disciplina. Diretrizes das aulas e avaliações. História e evolução da Publicidade (Panorama geral)
07/02	Linguagem Publicitária.
08/02	Planejamento de Campanha. O que é? Quem faz? Etapas.
14/02	Planejamento de Campanha. O que é? Quem faz? Etapas.
15/02	Campanhas Publicitárias: Pesquisa e Preparação dos seminários

21/02	Feriado
22/02	Feriado
28/02	Tipos de Campanhas Publicitárias
01/03	O plano de Propaganda. O briefing e o briefing (PIT/JOB) para os criativos.
07/03	Técnicas de redação: Recursos linguísticos
08/03	Exercícios de textos publicitários (atividade 1)
14/03	Técnicas de redação: Gêneros Textuais e o texto publicitário
15/03	Exercícios de textos publicitários (atividade 2)
21/03	Criatividade e redação publicitária
22/03	Exercícios de criatividade (atividade 3)
28/03	Redação Publicitária: estratégias, persuasão e gatilhos.
29/03	Estética e Poética Publicitária.
04/04	Exercício de imagem e texto (atividade 4)
05/04	Comunicação Visual: Elementos da Comunicação Visual
11/04	Comunicação Visual: Princípios da Comunicação Visual
12/04	Elementos editoriais
18/04	Elaboração de anúncio com texto e imagem de forma coletiva.
19/04	Redação Publicitária: textos para os diferentes meios: os veículos de comunicação
25/04	Redação Publicitária: textos para os diferentes meios impressos: jornal e revista
26/04	Atividade prática: elaboração de textos para jornal.
02/05	Atividade prática: elaboração de textos para revista.
03/05	Redação Publicitária: textos para os diferentes meios impressos: mídia OOH
09/05	Atividade prática: elaboração de textos para outdoor.
10/05	Redação Publicitária: textos para os diferentes meios eletrônicos: rádio
16/05	Redação Publicitária: textos para os diferentes meios eletrônicos: TV e cinema
17/05	Redação Publicitária: textos para os diferentes meios eletrônicos: Internet
23/05	Atividade prática: elaboração de textos para banner de internet.
24/05	A excelência dos Anúncios
30/05	Entrega do portfólio. Finalização do semestre

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) **Não se aplica.**

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/11/2021**
 **_____** **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2022.2

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH823	Oficina de Fotografia Publicitária	30

DOCENTES
Juciara Maria Nogueira Barbosa e José Otávio Monteiro Badaró Santos

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	Educação a Distância	Extensão
34	51	85		

EMENTA

História da fotografia. A fotografia na publicidade. Técnicas e equipamentos. A câmera profissional e seus acessórios (objetivas, flash, fotômetro, filtros, entre outros). Ângulos e enquadramentos. Teoria e prática na composição da imagem fotográfica, com análise de resultados.

OBJETIVOS

- Introduzir o estudo da fotografia facultando a pesquisa e apresentação de aspectos históricos e teóricos;
- Propiciar o domínio de aspectos teóricos e práticos para a composição de imagens;
- Promover o conhecimento do uso da câmera fotográfica e seus acessórios visando desenvolver habilidades capazes de assegurar a obtenção de imagens de qualidade técnica e estética;
- Contribuir para o melhor desempenho profissional a partir da aquisição de conhecimentos tanto no que tange a criação como a produção e realização, destacando as possiblidades do emprego da fotografia em peças publicitárias através de iniciativas de cunho interdisciplinar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação do professor, dos estudantes. Leitura da ementa e detalhamento do plano de curso. Apresentação de propostas interdisciplinares e dos modos de avaliação. A fotografia publicitária. Noções preliminares de composição fotográfica. Enquadramento. Os planos e ângulos. Atividade 1 - realização de fotos considerando os planos.
2. Aspectos históricos, teóricos e práticos da fotografia e para a composição de imagens fotográficas. Atividade 2: elaboração de fotografias empregando regras de composição.
3. Luz. Tipos de objetivas e seus usos. Abertura. Diafragma. Profundidade de campo. Foco. Velocidade. Atividade 3: realização de fotos priorizando velocidade.
4. Trabalho extraclasse: seleção de 10 fotos, sendo uma com cada regra de composição estudada e elaboração de vídeo.
5. Tipos de objetivas e seus usos. Abertura. Diafragma. Profundidade de campo. Foco. Velocidade. Atividade 4: realização de fotos priorizando foco.
6. O estúdio: características, equipamentos e iluminação. Atividade 5: aspectos práticos da iluminação.
7. O estúdio. Atividade 6: realização de fotos de produtos.
8. O estúdio: o retrato. Atividade 7: fotografando pessoas.
9. Seminários com apresentação de fotos selecionadas dos trabalhos realizados.
10. Ensaios fotográficos: aspectos teóricos e práticos. Atividade: planejamento de ensaio de moda.
11. O ensaio de moda – Execução da atividade 8.
12. Apresentação e análise dos ensaios produzidos, debates sobre o emprego dos conhecimentos teóricos e práticos e dos resultados obtidos, críticas e sugestões.
13. Projeto interdisciplinar –Definição dos temas. Formação de equipes. Debates. Início do planejamento.
14. Elaboração de fotografias para compor peças publicitárias (início). Atividade 9.
15. Produção de memorial sobre o trabalho. Atividade 10.
16. Seminário para apresentação dos trabalhos e análise dos resultados.
17. Avaliação do semestre pela professora e estudantes. Autoavaliação. Apresentação de notas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas expositivas.
- Aulas práticas englobando uso e manuseio dos equipamentos e acessórios em estúdio, em atividades externas e no laboratório de informática.
- Seminários.
- Planejamento e execução de fotos de produtos; alimentos; vestuário; retratos (variados usos).
- Projeto interdisciplinar - Elaboração de fotografias voltadas para material de divulgação que poderá ser composto por card, outdoor; anúncio impresso (página de jornal); cartaz e/ou mídia alternativa.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Elaboração de vídeo – Trabalho individual contendo 10 fotos (2 pontos). Enviar por e-mail até 6/3.
- Seminário – Trabalho em dupla: apresentação de 8 fotos selecionadas dos trabalhos realizados (3 pontos). 4/4.
- Execução de ensaio de moda – Trabalho em equipe (2 pontos). Enviar por e-mail até 24/4.
- Seminário - Apresentação dos trabalhos interdisciplinares – Trabalho em equipe. (2 pontos). 23/5;
- Autoavaliação. Individual. (1 ponto) 30/5.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BUSSELLE, Michel. *Tudo sobre fotografia.* 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

RAMALHO, José Antonio e PALACIN, VITCHÉ. *Escola de fotografia***.** São Paulo: Futura: 2004.

TRIGO, Thales. *Equipamento fotográfico.* Teoria e prática. São Paulo: SENAC, 2005.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

AUMONT, Jacques. *A imagem.* 12. ed. Campinas: Papirus, 2007.

HEDGECOE, John. *Manual de técnica fotográfica.* Madrid, H. Blumes, 1997.

PERSICHETTI, Simonetta. *Imagens da fotografia brasileira.* São Paulo: Senac: 2000. (Vols. 1 e 2).

KANDINSKY, Wassily. *Ponto, linha, plano.* São Paulo: Martins Fontes, 1970.

MACHADO, Arlindo. *A ilusão especular.* São Paulo: Brasiliense, 1984.

Outras Indicações Bibliográficas

HEDGECOE, John. *O novo manual de fotografia.* 4. ed. São Paulo: SENAC, 2005.

JENKINSON, Mark**.** *Curso de fotografia de retrato.* São Paulo: Europa, 2012.

LOPES, Daniel Oikawa; Bellé, Rodrigo Antônio. *Fotografia Publicitária*. Curitiba: Intersaberes, 2018.

PRÄKEL, David. *Composição.* 2. ed. São Paulo: Bokman, 2013.

RORIZ, Aydano*. 52 lições de fotografia digital.* São Paulo: Europa, 2013.

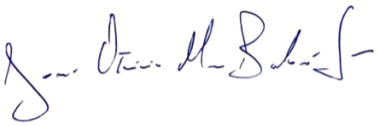
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

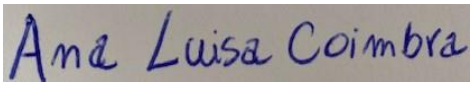
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
7/2	Apresentação do professor, dos estudantes. Leitura da ementa e detalhamento do plano de curso. Apresentação de propostas interdisciplinares e dos modos de avaliação. A fotografia publicitária. Noções preliminares de composição fotográfica. Enquadramento. Os planos e ângulos. Aula expositiva. Apresentação de Power Point. Atividade 1 - realização de fotos considerando os planos.
14/2	Aspectos históricos, teóricos e práticos para a composição de imagens fotográficas. Aula expositiva. Apresentação de Power Point. Atividade 2: elaboração de fotografias empregando regras de composição.

28/2	Luz. Tipos de objetivas e seus usos. Abertura. Diafragma. Profundidade de campo. Foco. Velocidade. Aula expositiva. Apresentação de Power Point. Atividade 3: realização de fotos priorizando velocidade.
3/3	Atividade extraclasse: seleção de 10 fotos, sendo uma com cada regra de composição estudada e elaboração de vídeo. Aula expositiva. Apresentação de Power Point. – Atividade avaliativa individual – Elaboração de vídeo com fotos (2 pontos). Enviar por e-mail até 6/3.
7/3	Tipos de objetivas e seus usos. Abertura. Diafragma. Profundidade de campo. Foco. Velocidade. Aula expositiva. Apresentação de Power Point. Atividade 4: realização de fotos priorizando foco.
14/3	O estúdio: características, equipamentos e iluminação. Atividade 5: aspectos práticos da iluminação.
21/3	O estúdio. Atividade 6: realização de fotos de produtos.
28/3	O estúdio: o retrato. Atividade 7: fotografando pessoas.
4/4	Seminários com apresentação de fotos selecionadas dos trabalhos realizados. – Atividade avaliativa em dupla. Seleção de 8 fotografias realizadas no período (3 pontos).
11/4	Ensaios fotográficos: aspectos teóricos e práticos. Atividade: planejamento para ensaio.
18/4	O ensaio de moda – Execução da atividade 8.
25/4	Apresentação e análise dos ensaios produzidos, debates sobre o emprego dos conhecimentos teóricos e práticos e dos resultados obtidos, críticas e sugestões. Aula expositiva. Apresentação de Power Point. – Atividade avaliativa em equipe – Realização (2 pontos). Enviar por e-mail até 24/4.
2/5	Projeto interdisciplinar – Formação de equipes. Definição dos temas. Debates. Início do planejamento.
9/5	Elaboração de fotografias para compor peças publicitárias (início).
16/5	Produção de memorial sobre o trabalho.
23/5	Seminário para apresentação dos trabalhos e análise dos resultados.
30/5	Avaliação do semestre pela professora e estudantes. Autoavaliação. Apresentação de notas.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura dos Docentes Responsáveis	16/11/2022
 _____ **Docente**	 _____ **Docente**

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/11/22
 _____ **Coordenadora**	

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2022.2

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH 829	**Pesquisa Mercadológica e Publicitária**	**2022.2**

DOCENTE
Elva Fabiane Matos do Valle

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há.

CO-REQUISITO(S)
Não há.

NATUREZA	**OBRIGATÓRIA**

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	Educação a Distância	Extensão
34	51	85		

EMENTA

Opinião Pública como fenômeno social moderno. Teorias da Opinião Pública. Técnicas de pesquisa de opinião pública. O mercado e técnicas de pesquisa de mercado e de Comunicação.

OBJETIVOS

- Habilitar para a utilização da pesquisa como ferramenta para tomada de decisões.
- Compreender e diferenciar pesquisa de marketing e pesquisa de mercado
- Problematizar criticamente o papel, importância e limites da pesquisa de mercado.
- Relacionar abordagens e estratégias de investigação em pesquisa mercadológica.
- Contemplar possibilidades de investigação mercadológicas: técnicas projetivas, intensivas e padronizadas.
- Praticar a interpretação, análise e avaliação de dados obtidos em pesquisas práticas.
- Executar atividades de coleta, análise de dados. Produzir relatórios de pesquisa.
- Propiciar contato com *cases* de pesquisa de mercado e de consumo (profissional convidado).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução: Pesquisa Mercadológica e Pesquisa de Marketing
Importância da Pesquisa no processo decisório
Pesquisa aplicada à Publicidade: perspectivas e limites

2. Comportamento do Consumidor e Pesquisa
Cases de pesquisa mercadológica (profissional convidado)

3. Métodos e Técnicas de Pesquisa de Mercado
Abordagem Quantitativa e Abordagem Qualitativa
Tipos de dados e Fontes de dados
Instrumentos de coleta de dados: técnicas projetivas, intensivas e padronizadas.
Instrumentos de análise e processamento de dados

4. Planejamento e execução de Pesquisa de Mercado
Etapas de pesquisa
Projeto de pesquisa
Relatório de pesquisa

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas e exemplificadas.
- Palestra com profissional da área (trazendo cases reais de pesquisa mercadológica)
- Atividades práticas: planejamento e execução de pesquisas, envolvendo as principais técnicas de coleta de dados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação processual de atividades práticas:
1. Técnica de Observação - Projeto e Relatório [2,5]
2. Técnica de Experimento - Projeto e Relatório [2,5]
3. Técnica de Grupo Focal - Projeto e Relatório [2,5]
4. Técnica de Survey Projeto e Relatório [2,5]

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. São Paulo: Editora Vozes, 2008.

McDANIEL, Carl D; GATES, Roger. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Thompson Learning, 2003.

CASTRO, Guilherme C.; PINHEIRO, Roberto M.; SILVA, Helder H.; NUNES, José M. G. **Comportamento do Consumidor e pesquisa de mercado**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

SANT'ANNA, Armando. **Propaganda: teoria, técnica e prática**. 7ª Ed. São Paulo: Ed. Pioneira,1998.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARENS, William F.; SCHAEFER, David H.; WEIGOLD, Michael F. **Propaganda**. Trad. Beth Honorato. Porto Alegre: AMGH, 2013. Edição do Kindle.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 9. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2017.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ªed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2014.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin. **Administração de marketing**. Trad. Sonia Midori Yamamoto. 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.

Mídia Dados 2021 (Grupo de Mídia de São Paulo).

ODA, Lucy Emi. **A influência do Neuromarketing no entendimento do comportamento do consumidor e na área da comunicação**. Monografia (Especialização). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

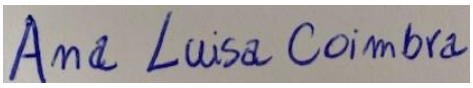
SAMPAIO, Rafael. **Propaganda de A a Z:** como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa**: Um Guia Para Iniciantes. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2012.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
06/02	Apresentação da Disciplina. Diretrizes das aulas e das avaliações. Importância da Pesquisa para Publicidade.
13/02	Pesquisa de mercado e pesquisa de Marketing. Pesquisa aplicada à Comunicação Publicitária.
20/02	Feriado

27/02	Instrumentos de coleta de dados: técnicas intensivas, técnicas projetivas, técnicas padronizadas.
06/03	Instrumentos de análise de dados quantitativos e dados qualitativos.
13/03	Feriado
20/03	Projeto de Pesquisa e Relatório de Pesquisa.
27/03	Prática: Observação (projeto, aplicação e relatório de pesquisa)
03/04	Prática: Observação (projeto, aplicação e relatório de pesquisa)
10/04	Prática: Experimento (projeto, aplicação e relatório de pesquisa)
17/04	Prática: Experimento (projeto, aplicação e relatório de pesquisa)
24/04	Prática: Grupo Focal (projeto, aplicação e relatório de pesquisa)
01/05	Feriado
08/05	Prática: Grupo Focal (projeto, aplicação e relatório de pesquisa)
15/05	Prática: Survey (projeto, aplicação e relatório de pesquisa)
22/05	Prática: Survey (projeto, aplicação e relatório de pesquisa)
29/05	Finalização do Semestre

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Não se aplica.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/11/22
 _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de xxxxxxxx**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Bacharelado em Publicidade e Propaganda

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 828	Oficina de produção audiovisual I 2022.2

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (**x**)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	51	85	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Não se aplica.	**Não se aplica.**	**Não se aplica.**

EMENTA

Elementos básicos da comunicação sonora. O áudio e suas características imagísticas. Os recursos da voz, sons, músicas. As especificidades dos elementos da linguagem auditiva na publicidade e propaganda. A história e regulação do rádio. Produção.

OBJETIVOS

- Compreender a importância do rádio;
- Conhecer a produção radiofônica em publicidade e propaganda;
- Discutir, criar e produzir produto publicitário sonoros;
- Identificar as possibilidades desafiadoras de criação e produção sonora;
- Conhecer as etapas e elementos de uma produção audiofônica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I
História da Comunicação.
História do Rádio
Importância do rádio
Rádio no Recôncavo
Contexto atual do rádio

Unidade II
Gêneros e formatos radiofônicos
Definição de formatos publicitários no rádio

Unidade III
A linguagem radiofônica: os quatro elementos
Os novos formatos: mudanças na linguagem
O texto radiofônico: entre a escrita e a voz

Unidade IV
Os formatos dominantes na programação
Os Spots
Os Jingles

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia pensada para lecionar o referido componente curricular ao longo deste semestre letivo, considera os parâmetros de uma didática pensada para o ensino presencial. Para isso, atenta-se para uma série de características que envolvem desde um planejamento bem estruturado, como também objetivos claros do que se pretende com cada conteúdo; as competências a serem atingidas pelos estudantes; elaboração de estratégias que prolonguem a aprendizagem para além do tempo da sala de aula.

Com relação ao processo de ensino-aprendizagem, embora sejam utilizados procedimentos que priorizem aulas expositivas e avaliações de aprendizagem pontuais, somativas (próximas ao que se convenciona chamar de ensino "tradicional"), serão adotadas, prioritariamente, abordagens de ensino-aprendizagem ditas "ativas", que privilegiam a aprendizagem do estudante como processo em construção sendo o professor mediador dessa construção de conhecimento pelo mesmo, servindo-se para isso de técnicas que enfatizam o protagonismo dos estudantes. Quanto às as técnicas de ensino-aprendizagem, incluem-se: aula expositiva, seminário, leitura dirigida, resolução de problemas, estudo de caso, simulações, realização de tarefas.

A frequência será aferida pela presença nos encontros síncronos mediante lista de presença, em dias e horários previstos no cronograma de atividades e também pela entrega dentro do prazo dos trabalhos solicitados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será contínuo, processual e diluído ao longo do semestre.

Atividade I (individual): Valor: 9,0
Relatório de escuta: *Paisagem Sonora - ruas de Cachoeira* (Data de Entrega: 28/03)
Relatório de escuta guiada (programação radiofônica local + nacional) (Data de Entrega: 13/07)

Atividades de classe e extraclasse: Valor: 1,0

Atividade II (em grupo): Valor: 10,0

1) Produção de dois *spots* (30" cada) + entrega de relatório + apresentação oral
2) Produção de um *spot* (45") + entrega de relatório + apresentação oral
3) Produção de um *jingle* (1') + entrega de relatório + apresentação oral

Obs: Relatório de participação das equipes

BIBLIOGRAFIA

Básicas:

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre, Sagra Luzzatto. 2000.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio. Um Guia Abrangente de Produção Radiofônica**. São Paulo, Summus, 2001.

NEUBERGER, Rachel. **O rádio na era da convergência das mídias**. Cruz das Almas: EDUFRB, 2012.

Complementares:

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos:** os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

CASTELO BRANCO, R.; MARTENSEN, R. L.; REIS, F. (org.): **História da propaganda no Brasil**. São Paulo: Queiroz, 1990.

CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio:** prática de locução AM e FM. São Paulo: Summus, 2009.

HAUSSMAN, Carl. MESSERE, Fritz. O'DONNELL, Lewis. BENOIT, Philip. **Rádio**: produção, programação e performance. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

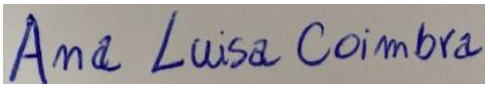
MAGNONI, Antonio Francisco; CARVALHO, Juliano M. de. (org.). **O novo rádio***:* cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo: Ed. Senac, 2010.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
07/02	Apresentação docente e discente; apresentação da ementa, conteúdo programático, estratégias de ensino e aprendizagem, formação do contrato pedagógico; apresentação do funcionamento do componente ao longo do semestre; prazos de entregas; levantamento de conhecimentos prévios; importância da construção de repertório; escuta partilhada: a programação radiofônica.
14/02	Panorama da história da Comunicação, com destaque para a história do Rádio. A Era da Informação: *webrádio*, *podcast*: impactos para a publicidade; rádio no Recôncavo: importância e desafios da produção local.
28/02	Gêneros e formatos radiofônicos.
07/03	A publicidade no rádio: definição de formatos dos anúncios.
14/03	A linguagem radiofônica: os quatro elementos; os novos formatos: adaptações na linguagem.
21/03	O texto radiofônico: entre a escrita e a voz. *Entrega por escrito das equipes de trabalho.
28/03	Os *Spots* publicitários; elaboração de roteiros: como elaborar; primeiras versões dos roteiros (grupos). *Entrega do Relatório Paisagem Sonora – rua de Cachoeira.
04/04	Orientação e acompanhamento da gravação dos spots 30” (1°)
11/04	Orientação e acompanhamento da gravação dos spots 30” (2°)
18/04	Apresentação (por equipe) dos dois spots de 30" * Avaliação por pares.
25/04	Orientação e acompanhamento da gravação do spot 45”
02/05	Apresentação (por equipe) dos spots de 45" * Avaliação por pares.
09/05	Os *Jingles*: características e tipologias; roteiros: como criar; inspirações (grupos). *Entrega do Relatório – Escuta Guiada
16/05	Orientação e acompanhamento da gravação dos *jingles* (1)
23/05	Orientação e acompanhamento da gravação dos *jingles* (2)
30/05	Apresentação (por equipe) dos *jingles*. Finalização do semestre; devolutiva dos trabalhos; relatos de experiência.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (**x**)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (**x**)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/11/2021**
 _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**BACHARELADO PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

COMPONENTE CURRICULAR	
CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 827	Assessoria de Comunicação e Relações Públicas – Professora Alene Lins

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
85			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Organização e funções. Elaboração, execução e avaliação de planos, programas e projetos. Atividades do jornalismo, das relações públicas e da publicidade para públicos internos e externos. Comunicação integrada. O papel das *house organs*.

OBJETIVOS
• Reconhecer a função estratégica do planejamento na atividade de assessorar empresas,

pessoas públicas e instituições;
- Relacionar aspectos teóricos e práticos vinculados à comunicação empresarial e institucional;
- Possibilitar o domínio das técnicas de produção de releases e de peças informativas através de cards ou cartaz.
- Refletir sobre a importância do gerenciamento de crises.
- Desenvolver um mini plano de comunicação com todas as etapas necessárias de produção dessa ferramenta estratégica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Assessoria de Comunicação

Conceitos: comunicação institucional, corporativa, empresarial, organizacional, governamental, integrada, mercadológica, sindical

O que é e como funciona uma assessoria de comunicação: papel, objetivos, formas de atuação.

As formas de comunicação nas organizações: gerencial, administrativa, social, interna (*endomarketing*) e externa;

O mercado de trabalho em assessoria de comunicação

Assessoria de comunicação na prática

Produtos e serviços de uma assessoria de comunicação;

Release: conceito, técnica, prática;

Relacionamento assessor de comunicação/jornalista; assessor e assessorado; fonte e jornalista;

Assessoria de comunicação na era digital; Panorama da comunicação em organizações;

Planejamento estratégico em assessoria de comunicação: identificação de um assessorado, diagnóstico, produção de plano de comunicação em etapas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas com explanação do professor, estudos de caso e resolução de problemas a partir da observação científica e empírica de uma ONG ou associação, com incentivo à participação discente em ação extensionista curricular, com prática externa e em diálogos e debates acerca dos temas.

- Uso de textos suporte para estudos dirigidos, discussões e debates.
- Produção de material e apreciação em aula
- Atividades práticas de produção textual, com entrega de um mini plano de comunicação ao final e produção de release e peças.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Processual, a partir do desempenho e participação nas atividades propostas.

Seminários individuais, de textos teóricos. A avaliação colaborativa de professores e colegas no processo.

Produção de plano de comunicação em duplas, com criação de releases, ações e card/cartaz.

Sugestão:

Avaliação 1 –Seminário (7) + resumo expandido de texto teórico (3)

Avaliação 2 – Plano escrito (5,0) + apresentação de slides com o resultado do mini plano e peças (5,0).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

KUNSCH, Margarida Maria Krohling**. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 1986.
MAFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa**: como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2004.
TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, JORGE. ASSESSORIA DE IMPRENSA E RELACIONAMENTO COM A MÍDIA**: TEORIA E TÉCNICA. 2 ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2003.Q**

BALDISSERA, Rudimar & SILVA, Diego W. *Comunicação organizacional e gestão da (in)visibilidade nas mídias sociais*. **In:** ANAIS do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Joinville - SC – 2 a 8/09/2018. Disponível em: http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/r13-1502-1.pdf. Acesso em 19 de fevereiro de 2019.

FERRARETTO, Elisa Kopplin; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa – teoria e prática**. 5.ed. São Paulo: Summus, 2009.

MANUAL DE ASSESSORIA DE IMPRENSA. Fenaj, 3ª Edição. Disponível em: http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2016/08/manual_de_assessoria_de_imprensa3.pdf. Acesso em 19 de fevereiro de 2019.

SITES PARA CONSULTAS:

www.aberje.com.br
www.comunicacaoempresarial.com.br
www.obsevatoriodaimprensa.com.br
www.bocc.ubi.pt
www.comuniquese.com.br
www.portalintercom.org.br

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
aula 1	Apresentação do conteúdo da disciplina, metodologia das aulas, metodologia das duas avaliações principais e discussões de sugestões discentes. Explicar a proposta da leitura e resumo do artigo científico com apresentação individual e do miniplano em dupla com entrega em meio digital e apresentação em slides. Mostrar planos de comunicação. Trazer um estudante que já tenha passado pela proposta em algum semestre anterior. Requisitar início das pesquisas sobre um futuro assessorado. Requisitar a formação das duplas. Entregar os textos individuais. Iniciar com estudo de texto, leitura e questões. Diálogo a partir das respostas do estudo dirigido.
2	Aula expositiva sobre os conceitos mais importantes da área, diferenciando a comunicação pública, comunicação organizacional, institucional, etc. Explicar o primeiro passo do Plano de comunicação, o diagnóstico,

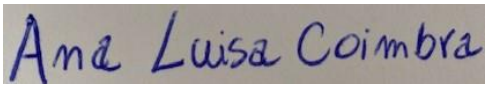
	suas etapas. Trazer convidado para falar sobre seu papel na assessoria. Ver Sandrine, ou Fernando, ou César.
3-	Aula expositiva sobre criação da identidade (missão e os valores de uma instituição), a serem observados nos planos. Exercício de criação de missão e valores da instituição escolhida. Início do Plano em crome books.
4-	Aula expositiva sobre o release - Gênero textual da assessoria. A pirâmide invertida. As seis perguntas (quem, que, quando, como, onde, porque). As características que estes releases precisam ter. Apresentações de seminários sobre: A responsabilidade social nas assessorias, nas atividades de marketing e na forma de administrar uma empresa (novos paradigmas).
5-	Releases, identificação de fatos que podem gerar bons releases dos assessorados. Exercício de produção textual, composição de releases a partir de um fato da UFRB. Apresentações de seminários: Comunicação pública e cidadania. A assessoria e a transparência nas informações. Comunicação pública e internet. Diálogos. Exercício do crome book, fechar a pauta da pesquisa com público.
6-	A análise swot. Apresentações de seminários tema: planejamento estratégico em comunicação virtual. Gerenciamento da identidade institucional. Marketing e assessoria.
7-	Apresentações de seminários tema: Relacionamentos institucionais em ambientes virtuais. A assessoria e a transparência nas informações. Crome books, parte teórica dos planos, o que precisa ter.
8-	Crise de imagem e assessoria. Gerenciamento de crise.
9-	Produção de plano de comunicação, produção do release
10 -	Produção de plano de comunicação, produção das peças
11-	Produção de plano de comunicação
12-	Apresentação do plano em slides em duplas, comentários da turma, sugestões.
13-	Apresentação do plano em slides em duplas e do card, comentários da turma, sugestões.
14-	Apresentação do plano em slides em duplas e do card, comentários da turma, sugestões.
15-	Entrega dos planos escritos em meio digital. Apresentação do plano em slides e cards, comentários da turma, sugestões.
16-	Apresentação do plano em slides e cards comentários da turma, sugestões.
17-	Devolutiva dos estudantes e da docente sobre o processo de

	aprendizagem. Encerramento do componente.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM (X) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/11/22**
 _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2022.2

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH527	Introdução à Comunicação Visual	30

DOCENTES
Juciara Maria Nogueira Barbosa e José Otávio Monteiro Badaró Santos

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Optativa

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	Educação a Distância	Extensão
68		68		

EMENTA

O que é comunicação visual. Os elementos básicos da comunicação visual e suas características. O emprego de elementos básicos da comunicação visual. Princípios básicos da tipologia. Como organizar adequadamente o texto: sua relação com fontes, formas e cores. Elaboração de peças para veiculação em redes sociais.

OBJETIVOS

- Facultar a compreensão da importância da comunicação visual na contemporaneidade;
- Propiciar o domínio dos conhecimentos básicos sobre os níveis de recepção e envio de mensagens visuais e sobre os elementos básicos da comunicação visual.
- Compreender a importância do planejamento para trabalhar a comunicação visual em datas de oportunidade.
- Motivar os discentes a executar as atividades experimentais, aplicando aspectos teóricos estudados em trabalhos a serem elaborados de modo individual ou em duplas.
- Promover a publicação e divulgação de trabalhos realizados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noções básicas sobre arte e comunicação.
2. Introdução à teoria da imagem.
3. Níveis de recepção e envio de mensagens visuais.
4. Comunicação visual – Elementos textuais.
5. O design tipográfico: aspectos básicos – Apresentação de documentário. Escrita de síntese.
6. Elementos básicos da comunicação visual.
7. Importância da fotografia na comunicação visual. O folder: aspectos teóricos.
8. Produção de folder – Atividade.
9. Seminário de apresentação dos trabalhos.
10. Marca, logotipos e tipos de logotipo, selos.
11. O essencial da cor no design. Paleta de cores. Participação em evento.
12. A aplicação de cores relacionadas a causas de relevância social e datas especiais – Atividade.
13. Comunicação visual e identidade visual.
14. Elaboração de identidade visual: aspectos teóricos e práticos.
15. Elaboração de identidade visual: aspectos teóricos e práticos.
16. Seminário de apresentação dos trabalhos.
17. Seminário de apresentação dos trabalhos. Debate sobre os resultados alcançados.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e produção de textos.
- Exercícios e estudos dirigidos.
- Exibição de documentário.
- Realização de seminários.
- Execução de produtos laboratoriais.
- Apresentação e análise dos trabalhos realizados e debate sobre os resultados alcançados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Escrita de síntese (uma a duas páginas) sobre episódio da série *Abstract the art of design* (2 pontos). Enviar por e-mail até 14/3.
- Elaboração e apresentação de folder – trabalho em dupla (3 pontos). Enviar por e-mail até 4/4.
- Elaboração de card com aplicação de cores relacionadas a causas de relevância social e datas especiais – trabalho individual (2 pontos). Enviar por e-mail até 2/5.
- Elaboração de identidade visual e seminário de apresentação dos trabalhos – trabalho em dupla (3 pontos). Dias 24 e 31/5.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BORDENAVE, Juan E. Díaz. *O que é comunicação.* São Paulo: Brasiliense, 2007.

COLI, Jorge. *O que é arte.* 15.ed. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

DONDIS, A. Donis. *Sintaxe da linguagem visual.* São Paulo: Martins Fontes: 2003.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

COR e causa: de janeiro a dezembro, entenda a origem das campanhas de cada mês Disponível em: https://curiosamente.diariodepernambuco.com.br/project/cor-e-causa-de-janeiro-dezembro-entenda-origem-das-campanhas-de-cada-mes/#:~:text=A%20campanha%20%C3%A9%20mundial%20e,e%20%C3%A0%20ideia%20de%20paix%C3%A3o.

GOMBRICH, E.H. *História da Arte.* 16.ed. São Paulo: LTC Editora, 2011.

GUERRA, Fabiana; MIRELA, Terce. *Design digital: conceitos e aplicações para websites, animações, vídeos e webgames.* São Paulo: SENAC, 2019.

FRASER, Tom; BANKS, Adam. *O essencial da cor no design*. São Paulo: Senac, 2012.

LEVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 2005.

MARTINO, Luís Mauro Sá. *Teoria das Mídias Digitais*. Petrópolis: Vozes, 2014.

PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente.* Rio de Janeiro: SENAC, 2009.

RIBEIRO, Milton. *Planejamento visual gráfico.* 11. Ed. Brasília: LGE, 2007.

TEIXEIRA, Tattiana. *Infografia e jornalismo.* Salvador: Edufba, 2010.

WILLET, Frank. *Arte Africana*. São Paulo: Edições Sesc-São Paulo, 2017.

Outras Indicações Bibliográficas

AUMONT, Jacques. *A imagem.* 12. ed. Campinas: Papirus, 2007.

CASAROTO, Camila. Saiba o que é comunicação visual: exemplos e sua importância nas empresas. *Rockcontent,* 3 out. 2021. Disponível em: https://rockcontent.com/br/blog/comunicacao-visual/

Qual fonte usar? Como escolher a tipografia adequada para sua marca. *Klens.* Disponível em: https://www.klens.com.br/blog/qual-fonte-usar-como-escolher-a-tipografia-adequada-para-sua-marca

MORAIS, Jaider. 50 manuais de identidade visual para se inspirar. *Design com café.* 11 jul. 2017. Disponível em: https://designcomcafe.com.br/manuais-de-identidade-visual-para-se-inspirar/

METIDIERI, Guilherme. O que é marca e qual a sua importância? Disponível em: https://administradores.com.br/artigos/o-que-e-marca-e-qual-sua-importancia . 2012.

OS NOVE tipos de logotipos e como usar. Disponível em: https://www.tailorbrands.com/pt-br/logo-maker/tipos-de-logotipos

VEJA quais os conceitos e aspectos legais de uma marca. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/artigos/o-que-e-marca,6ac62a734bc6a510VgnVCM1000004c00210aRCRD

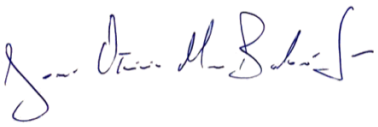
Vídeo - processo criativo https://www.youtube.com/watch?v=TeNjbaFTzaE

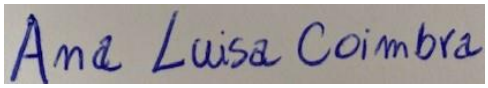
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1/2	Apresentação do docente e dos discentes. Apresentação do conteúdo, metodologia e proposta do modo de avaliação do componente curricular. Noções básicas sobre arte e comunicação. Assistir ao vídeo: processo criativo https://www.youtube.com/watch?v=TeNjbaFTzaE

8/2	Introdução à teoria da imagem. Aula expositiva. Apresentação de Power Point. Leitura de texto a ser enviado pelo SIGAA.
15/2	Níveis de recepção e envio de mensagens visuais. Aula expositiva. Apresentação de Power Point. Leitura de texto a ser enviado pelo SIGAA. Elaboração de pictograma (individual).
1/3	Comunicação visual – Elementos textuais. Aula expositiva. Apresentação de Power Point.
8/3	O design tipográfico: aspectos básicos. Aula expositiva. Apresentação de Power Point. Apresentação de documentário sobre episódio da série *Abstract the art of design* – Atividade avaliativa individual - Escrita de síntese entre uma a duas páginas (2 pontos). Enviar por e-mail até 14/3.
15/3	Elementos básicos da comunicação visual. Aula expositiva. Apresentação de Power Point. Leitura de texto a ser enviado pelo SIGAA.
22/3	Importância da fotografia na comunicação visual. O folder: aspectos teóricos. Aula expositiva. Apresentação de Power Point. Leitura de texto a ser enviado pelo SIGAA.
30/3	Produção de folder – Atividade.
5/4	Seminário de apresentação dos trabalhos. – Atividade avaliativa em dupla - Elaboração e apresentação de folder (3 pontos). Enviar por e-mail até 4/4.
12/4	Marca, logotipos e tipos de logotipo, selos. Aula expositiva. Apresentação de Power Point. Leitura de texto a ser enviado pelo SIGAA.
19/4	O essencial da cor no design. Paleta de cores. Participação em evento. Aula expositiva. Apresentação de Power Point. Leitura de texto a ser enviado pelo SIGAA.
26/4	A aplicação de cores relacionadas a causas de relevância social e datas especiais Aula expositiva. Apresentação de Power Point. – Atividade avaliativa individual – Elaboração de card observando a aplicação de cores relacionadas a causas de relevância social e datas especiais (2 pontos). Enviar por e-mail até 2/5. Leitura de texto a ser enviado pelo SIGAA.
3/5	Comunicação visual e identidade visual. Organização de equipes e definição de temas. Aula expositiva. Estudos dirigidos. Leitura de texto a ser enviado pelo SIGAA.
10/5	Elaboração de identidade visual: aspectos teóricos e práticos. Atividade orientada.
17/5	Elaboração de identidade visual: aspectos teóricos e práticos. Atividade orientada.
24/5	Seminário de apresentação dos trabalhos. – Atividade avaliativa em dupla – Manual de identidade visual (2 pontos) e seminário (1 ponto).
31/5	Seminário de apresentação dos trabalhos: debate sobre os resultados alcançados. Notas.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura dos Docentes Responsáveis	16/11/2022
 _____ **Docente**	 _____ **Docente**

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/11/22
 _____ **Coordenadora**	

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2022.2

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH832	OFICINA DE CAMPANHA	01

DOCENTE
ANDRÉ BOMFIM DOS SANTOS

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	Educação a Distância	Extensão
34	51	85		

EMENTA

Aspectos de mercado, distribuição e comercialização nas empresas de comunicação social. As publicações de informação geral e especializadas, da grande imprensa, aos house organs, pequenos meios, sindicatos e organizações não -governamentais. Conhecimento global do funcionamento do sistema empresarial de comunicação. As principais funções administrativas de uma empresa de propaganda. Conceitos de administração e marketing aplicados às organizações publicitárias. Estruturas e técnicas administrativas específicas. Planejamento, elaboração de projeto, apresentação e acompanhamento de campanha publicitária. Desenvolvimento de produto laboratorial.

OBJETIVOS

- Aplicar o conhecimento teórico e empírico mobilizado ao longo do curso em seus vários componentes curriculares.
- Aprimorar o conhecimento técnico acerca dos processos que envolvem o planejamento e execução de uma campanha publicitária.
- Fomentar a análise e o embasamento crítico para a defesa argumentativa de campanhas publicitárias.
- Desenvolver uma campanha publicitária

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

▪ Planejamento estratégico e tático de campanha publicitária: revisão de conceitos
▪ Prospecção de cliente
▪ Elaboração de briefing
▪ Estudo de marca, mercado, consumidores e concorrência
▪ Análise SWOT
▪ Planejamento estratégico e tático
▪ Planejamento de mídia
▪ Criação e produção de peças publicitárias
▪ Apresentação e defesa de campanhas publicitárias

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com recursos bibliográficos e audiovisuais do campo profissional e acadêmico. Busca-se nestes encontros, a partir da dinâmica de trabalho em grupo, mobilizar competências teórico-práticas para auxiliar os estudantes no processo de desenvolvimento e produção de uma campanha publicitária para um cliente real. Para consolidação dos conteúdos, estão previstas atividades complementares como leitura e estudo dirigido, fóruns discursivos e trabalho de campo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação será processual. Busca-se, ao longo do curso, aferir o desempenho do/a discente, a partir da participação nas atividades propostas. Serão valoradas, principalmente, intervenções (teóricas e/ou práticas) criativas que favoreçam a resolução dos problemas a serem investigados pelas equipes. Para emissão de nota de avaliação, usaremos os seguintes critérios:

Unidade 1:

Avaliação 1: Atividades assíncronas (aplicação da teoria no processo de construção do planejamento de campanha) - peso 4.

Avaliação 2: Apresentação do planejamento de campanha (peso 5)

Avaliação 3: participação (peso 1)

Unidade 2:

Avaliação 4: relatório final de pesquisa (peso 10)

✓ Apresentação oral (individual): 4 pontos

✓ Trabalho escrito: 6 pontos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal.** São Paulo, Martins Fontes, 1992.
CARVALHO, Horacio Martins de. **Introdução à Teoria do Planejamento**. São Paulo: Brasiliense, 1976.
VESTERGAARD, Torben. **A Linguagem da propaganda.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CARRASCOZA, João A. *Redação Publicitária:* estudos sobre a retórica do consumo. São Paulo: Futura, 2003.
GABRIEL, Martha. **Marketing na Era Digital: Conceitos, Plataformas e Estratégias.** São Paulo: Novatec, 2010.
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. **15.**ed**. São Paulo: Pearson, 2015.**
KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0, do tradicional ao digital.** Rio de Janeiro: Sextante, 2017.
LUPETTI, Marcela. **Planejamento de Comunicação.** São Paulo: Futura, 2000.
MAGALHÃES, Luciana O. Fatores que influenciam a alocação do orçamento de mídia entre meios: estudo comparativo entre países (Dissertação de Mestrado). Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Fundação Getulio Vargas, São Paulo, 2018.
PREDEBON, José (org.). *Propaganda:* profissionais ensinam como se faz. São Paulo: Atlas, 2000.
SANT'ANNA, A; ROCHA JÚNIOR, I; GARCIA, L. F. D. **Propaganda: teoria, técnica e prática.** 8. ed. São Paulo: Cengage, 2009.
SHIMP, Terence. **Propaganda e promoção: aspectos complementares da comunicação integrada de marketing**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

Outras Indicações Bibliográficas

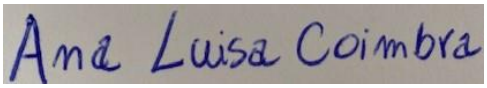
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01/02	Apresentação do programa do curso, com ênfase na ementa, cronograma de atividades e dinâmica de avaliação.
08/02	A importância do planejamento de campanha e seus elementos constituintes
15/02	Elaboração e análise de briefings
01/03	Estudo aplicado: marca e mercado
08/03	Estudo aplicado: concorrência e consumidores
15/03	Análise SWOTCOM
22/03	Planejamento estratégico e Planejamento tático de campanha publicitária
29/03	Avaliação 1: Entrega e apresentação dos planejamentos de campanha
05/04	Mídia e planejamento
12/04	Mídia e planejamento
19/04	Reunião de orientação para ajustes
03/05	Reunião de orientação para ajustes
10/05	Reunião de orientação para ajustes
17/05	Reunião de orientação para ajustes
24/05	Reunião de orientação para ajustes
24/05	Reunião de orientação para ajustes [ENCONTRO COMPLEMENTAR TURNO VESPERTINO]
31/05	Apresentação e defesa da campanha pelas equipes

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: - Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: --- Registro na PROEXT: --- Projeto: --- Registro na PROEXT: ---

Assinatura do Docente Responsável	26/11/2022
André Bomfim dos Santos **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/11/2022
 _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de xxxxxxxx**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2022.2

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH 833	**Ateliê de Criação Publicitária II**	**2022.2**

DOCENTE
Elva Fabiane Matos do Valle

PRÉ-REQUISITO(S)
Ateliê de Criação Publicitária I

CO-REQUISITO(S)
Não há.

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	Educação a Distância	Extensão
34	51	85		

EMENTA

Conceitos e elementos da linguagem visual. A evolução das artes, das técnicas e tecnologias aplicadas à área. As diversas interfaces gráficas e seus procedimentos técnicos. Arte e design. Os processos artísticos e a produção gráfica. Design e desenho publicitário. Linguagem e produção publicitária para rádio, televisão e cinema. O roteiro publicitário. Estrutura dos comerciais. Desenvolvimento de campanhas publicitárias para o rádio, televisão e cinema. A propaganda eletrônica.

OBJETIVOS

- Compreensão sobre o que é Linguagem Publicitária e sua relação com o texto e com a imagem.
- Incentivar a reflexão sobre a conexão entre movimentos artísticos e a publicidade.
- Identificar e compreender os elementos que compõe as imagens.
- Reconhecer os princípios que organizam e regem as imagens.
- Consolidar as temáticas e técnicas estudadas em forma de produtos publicitários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Linguagem Publicitária
- A imagem e seu lugar na comunicação.
- Teoria Geral da Imagem: elementos e princípios da composição visual.
- Elementos da linguagem visual e programas de edição de imagem
- Elementos editoriais
- Publicidade em diferentes mídias
- Audiovisualidades: Cinema, TV, videoarte, videoclipe e VT comercial.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialógica e exemplificada (peças publicitárias e obras de arte).
- Exibição e análise de peças publicitárias.
- Realização de seminários.
- Análise dos trabalhos produzidos pelos discentes.
- Atividades no Laboratório MAC 1.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação processual, com atividades pontuais de verificação da aprendizagem.
Instrumentalização:

a. Seminário: Evolução da Publicidade [2,0]
b. Portfólio: Publicidade e Movimentos Artísticos [4,0]
c. Portfólio: Peças para TV, Rádio e Cinema [4,0]

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira, 1998.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. São Paulo: Papirus, 1993.

COLLARO, Antonio Celso. **Projeto Gráfico**: teoria e prática da diagramação. 3.ed. São Paulo: Summus editorial, 1980.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARENS, William F.; SCHAEFER, David H.; WEIGOLD, Michael F. **Propaganda**. Trad. Beth Honorato. Porto Alegre: AMGH, 2013. Edição do Kindle.

CARRASCOZA, João Anzanello. **A evolução do texto publicitário**. São Paulo: Futura, 1999.

CARRASCOZA, João Anzanello. **Redação Publicitária**: estudos sobre a retórica do consumo. São Paulo: Futura, 2003.

DONDIS, A. Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico: Uma metodologia criativa**. São Paulo: Rosari, 2006.

GOMBRICH, Ernst. **Os Usos das imagens**: Estudos sobre a Função Social da Arte e da Comunicação Visual. Trad. Ana Carolina de Azevedo. Porto Alegre: Bookman, 2012.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da Imagem**. Campinas: Papirus, 1996.

MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MARTINS, Zeca. **Redação publicitária**. 3a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MESQUITA, Francisco. **Comunicação Visual, Design e Publicidade**. 2a Ed. Ílhavo: Adverte, 2019.

SANT'ANNA, Armando. **Propaganda**: teoria, técnica e prática. São Paulo: Cenage Learning, 2009.

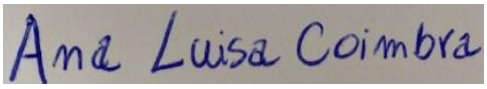
SANTAELLA, Lucia. **Redação Publicitária digital.** Curitiba: Intersaberes, 2017.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
07/02	Apresentação da Disciplina. Sistema de Avaliação. Calendário de atividades. Linguagem Publicitária: texto e imagem.
14/02	Arte e Publicidade. Estética e poética publicitária.
21/02	Feriado.
28/02	Seminários: Transformações nos anúncios Publicitários
07/03	A imagem visual e seu lugar na comunicação. Teoria Geral da Imagem: Elementos da Comunicação Visual.
14/03	Teoria Geral da Imagem: Princípios da Comunicação Visual. Prática: planejamento das peças.
21/03	Elementos Editoriais. Prática: produção das peças.
28/03	Prática: produção das peças
04/04	Apresentação do Portfólio 1
11/04	Audiovisualidades: Cinema, TV, videoarte, videoclipe e VT comercial
18/04	Criação Audiovisual
25/04	Criação para Rádio (especificidades do meio e técnicas de roteirização)
02/05	Prática: criação de roteiros
09/05	Criação para TV e Cinema (especificidades do meio e técnicas de roteirização)

16/05	Prática: criação de roteiros
23/05	Apresentação do portfólio 2.
30/05	Finalização do semestre.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) Não se aplica.

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/11/22
 _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de xxxxxxxx**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**BACHARELADO PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

COMPONENTE CURRICULAR	
CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 796	Comunicação, mídia e imagem – Professores Alene Lins e Juca Badaró

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
85			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			85 horas		

EMENTA
Os meios de comunicação e sua evolução histórica, social e tecnológica, com destaque para o campo das semióticas. O estudo das mídias a partir de suas linguagens visuais. A produção visual de produto de comunicação. Conceitos básicos para a análise semiótica de aspectos gráficos das mídias impressas (jornais e revistas) e eletrônicas (televisão e internet). A análise dos sentidos produzidos nas inter-relações entre textos verbais e não-verbais.

OBJETIVOS

- Reconhecer as mídias primária, secundárias e terciárias a partir de suas linguagens visuais;
- Relacionar aspectos teóricos e práticos vinculados à comunicação da imagem nas mídias;
- Desenvolver análise crítica e semiótica de produtos levando em consideração a produção de sentidos no processo de inter-relações entre textos verbais e não-verbais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) Fundamentos antropológicos e sociais da imagem a partir da mídia primária corpo, as extensões do corpo, os simbolismos e a comunicação.
2) As narrativas e discursos do corpo e seus acessórios (roupas, tatuagens, acessórios)
3) A mídia secundária fotografia e a leitura da imagem no audiovisual
4) A mídia terciária e as práticas comunicativas – análise de produtos com uso da imagem com e sem linguagem verbal.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura de textos, análises de material audiovisual. Exercícios em sala de análises de produtos. Explanação do professor, estudos de caso a partir de produto audiovisual, com incentivo à participação discente em diálogos e debates acerca do tema.

Seminários integrativos com avaliações colaborativas entre estudantes e professores.

Produção de artigo científico em google docs, para acompanhamento passo a passo e orientação do professor designado

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Processual, a partir do desempenho e participação nas atividades propostas.

1. leitura de artigo, preparação de resumo expandido do artigo estudado e apresentação de seminários individuais de dez minutos do artigo estudado e resumido.
2. Análise de uma peça audiovisual, em dupla, a partir dos estudos da disciplina, com produção de paper de até dez páginas em formato acadêmico, com parte teórica e prática (análise). A análise contemplará desde a escolha do meio de divulgação, o tempo, o formato, os signos utilizados, os símbolos, o imaginário despertado, os elementos denotativos, os elementos conotativos, enfatizando como a mídia primária está socialmente representada O paper será entregue ao professor e também será apresentado em forma de slides para toda a sala (dez minutos).

Resumo analítico de um artigo científico (5,0) + Apresentação ao artigo lido (5,0)
Paper com normas acadêmicas (7,0) + apresentação de slides com a parte do artigo em que traz os resultados da análise do produto audiovisual (3,0).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Brertrand Brasil, 2000.

Bibliografia Complementar

BARTHES, Roland. **O Óbvio e o Obtuso.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

Charaudeau, P. (2006). **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto.

Gradim, A. (2007). **O que pedem as palavras?** Comunicação e Sociedade, 12, pp. 189-200. DOI: 10.17231/comsoc.12(2007).1104 Disponível em

https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1396/1378
Melot, M. (2015). **Uma breve história da imagem** V. N. Famalicão: Húmus e CECS - Universidade do Minho. (Tenho)
Santaella, L. e Nöth, W. (2005). **Imagem: cognição, semiótica e mídia**. São Paulo: Iluminuras. (TENHO)
Mota-Ribeiro, S. e Pinto-Coelho, Z. (2011). **Para além da superfície visual: os anúncios publicitários à luz da semiótica social. Representações e discursos da heterossexualidade e de género.** Comunicação e Sociedade, (19), pp. 227-246. Acedido em http://revistacomsoc.pt/index.php/comsoc/article/view/908
Martins, M. L. (2011). **Crise no Castelo da Cultura. Das Estrelas para os Ecrãs.** Ribeirão: Húmus. https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/29167/1/CriseCastelodaCultura.pdf
Martins, M. de L.; Pires, H.; Oliveira, M. (2007). **Dos Postais Ilustrados aos Posts nos Weblogues: Para uma Sócio-Semiótica da Imagem e do Imaginário.** Universidade do Minho, CECS, disponível em http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9611

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1 03/02 Alene e Juca	Apresentação do conteúdo da disciplina e da metodologia das aulas. Explicar a proposta do resumo expandido do artigo científico e a apresentação deste, em formato individual e avaliação colaborativa. A proposta de construção do paper em dupla com orientação constante e a apresentação dos resultados em slides. Iniciar o conteúdo com exposição de um vídeoclip. Pequeno exercício de análise sobre o vídeo (dar um tempo de meia hora para o exercício ser produzido em trios) Diálogo sobre elementos do videoclipe como corpo, roupas, símbolos, de forma empírica ainda. Distribuição dos textos para produção do resumo analítico em e-mail. Resumo com data limite para duas semanas.
Aula 2 10/02 Juca	Conceito de imagem, a fundamentação antropológica sobre como nos tornamos uma sociedade com forte presença da imagem. Distribuição dos audiovisuais que serão analisados em paper.
Aula 3 17/02 Juca	Como a imagem se transformou em linguagem. A arbitrariedade do símbolo e como a semiótica se preocupa com a decifração no contexto. Listar a ordem de apresentação dos resumos individuais a começarem na próxima semana.
Aula 4 24/02 Juca	A linguagem audiovisual, conceitos básicos e unidades mínimas do cinema. Plano e sintaxe audiovisual. A montagem no cinema. Entrega dos resumos analíticos expandidos. Apresentação em slides de seis a oito resumos expandidos. Início da escrita dos artigos. A descrição da peça a ser analisada em documento google docs.
Aula 05 03/03 Juca	O corpo como a primeira mídia na comunicação. O verbal e o não verbal no corpo e na comunicação. Percepção e estética em Merleau-Ponty (o corpo como construtor de significados). Apresentações de slides dos resumos expandidos (seis a oito)
Aula 06 10/03	A estética da recepção e a instância de significação localizada na audiência (Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser). A recepção no cinema e

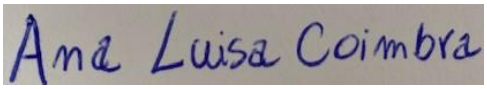
Juca	no audiovisual.
Aula 07 17/03 Alene	A mídia secundária como extensões do corpo. roupas, tatuagens, acessórios. Apresentações de slides de resumos dos artigos estudados As emoções como fator apelativo na cultura da visualidade, ênfase para as figurações do grotesco, para a expressividade da fotografia política na mídia. A comunicação das expressões humanas e do riso e os vários significados deste, a decifração do riso no contexto. A tese de Abílio (capítulos) Apresentações de slides resumos dos artigos estudados
Aula 08 24/03 Juca	A mídia secundária fotografia. Reflexões sobre a pose, o retrato, o poder da representação, a selfie (a helfie, a felfie), a comunicação ideológica da imagem do corpo. A imagem fotográfica como documento da memória cultural. Apresentações de slides resumos dos artigos estudados
Aula 09 31/03 Juca	A mídia terciária. A imprensa, os jornais, a parte verbal e não verbal na mídia terciária. A mídia terciária. O cinema, o vídeo e s TV, as imagens técnicas e suas transversalidades e o smathphone como extensão do corpo.
Aula 10 07/04 Alene	Documentário A sociedade do cansaço, aspectos abordados pelo filósofo Byung-Chul Han sobre trabalho, mídias...
Aula 11 14/04 Alene	Reflexões sobre os estudos visuais, a estética e a percepção de mundo, alterada pela vida cada vez mais virtual
Aula 12 21/04 Alene	Conceitos e a ideia do metaverso. Convidar alguém para falar sobre Metaverso
Aula 13 28/04 Alene	Apresentação de resultados dos papers. Análise semiótica de peça – apresentação de slides e comentários dos professores e da turma (entrega dos papers)
Aula 14 05/05 Alene	Apresentação de resultados dos papers. Análise semiótica de peça – apresentação de slides e comentários dos professores e da turma
Aula 15 12/05 Alene	Apresentação de resultados dos papers. Análise semiótica de peça – apresentação de slides e comentários dos professores e da turma
Aula 16	Apresentação de resultados dos papers. Análise semiótica de peça –

19/05 Alene	apresentação de slides e comentários dos professores e da turma
Aula 17 26/05 Alene	Devolutiva dos estudantes e dos docentes sobre o processo de aprendizagem. Encerramento do componente.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/11/22**
 **_____** **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2022.2

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH940	PROMOÇÃO DE VENDAS	01

DOCENTE
ANDRÉ BOMFIM DOS SANTOS

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Optativa

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	Educação a Distância	Extensão
68		68		

EMENTA

Conceitos, ferramentas e aplicações das Promoções de Vendas. Promoção de vendas para consumidores, intermediários e fornecedores. Relação entre ciclo de vida do produto e ações promocionais. Calendário Promocional. Atmosfera de compra. Merchandising. Plano de Promoção de Vendas.

OBJETIVOS

- Apresentar os conceitos relativos ao planejamento de promoção de vendas.
- Promover um debate sobre o campo da Promoção de Vendas e Merchandising.
- Desenvolver a capacidade de elaborar, estruturar e implementar um Plano de Promoção de Vendas.
- Habilitar o/a aluno/a a utilizar as técnicas de promoção de vendas e merchandising dentro do composto de Marketing.
- Estimular uma visão crítica sobre as ações e técnicas das Promoções de Vendas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos e histórico da promoção de vendas
2. Objetivos das ações de promoção
3. Tipos de ação promocional
4. Promoção e ciclo de vida do produto
5. Calendário promocional
6. Planejamento promocional

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será baseada em aulas expositivas com apresentação e discussão de conteúdos e cases. Os assuntos serão abordados de maneira transversal e interdisciplinar, contando com a presença de convidados que trarão uma visão profissional da execução de ações de promoção e merchandising.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual e terá como atividades avaliativas tarefas cadastradas no SIGAA, com duas atividades totalizando 10 pontos, a saber:

1. Pesquisa e análise sobre promoção de vendas e público-alvo: 2 pontos
2. Planejamento de promoção de vendas (etapa 1): 4 pontos
3. Planejamento de promoção de vendas (etapa2): 4 pontos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BLESSA, Regina. Merchandising no Ponto -de-venda. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
DE SIMONI, João. Promoção de Vendas. Makron Books. 5ª ed. São Paulo, 2002.
KOTLER, Philip. Administração de marketing. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2000.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

COBRA, Marcos. Marketing básico: uma abordagem brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 552 p. ISBN 9788522415403.
COSTA, Antônio R.; TALARICO, Edison de Gomes. Marketing Promocional. Descobrindo os Segredos do Mercado. São Paulo: Atlas, 1996.
GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de Eventos: Teoria e Prática. Thomson Pioneira. São Paulo, 2003.
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007 . LAS CASAS, Alexandre. Marketing de Varejo. São Paulo: Atlas, 2000.
PANCRAZIO, Paulino da San. Promoção de Vendas: O gatilho do Marketing. São Paulo: Futura, 2000 .
UNDERHILL, Paco. Vamos às compras: a ciência do consumo. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

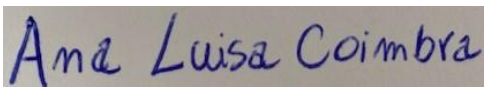
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
09/02	Apresentação da disciplina, conteúdo, bibliografia, avaliações e cronograma
16/02	Conceitos e histórico das Promoções de Vendas
23/02	Objetivos e Públicos das ações promocionais
02/03	Ações Promocionais e Merchandising
09/03	Planejamento de Promoção de Vendas
16/03	Promoção e Ciclo de vida do produto

23/03	Ações Promocionais em Programas de TV
30/03	Planejamento de Promoção de Vendas
06/04	Apresentação dos Planejamentos
13/04	Orientação à elaboração de planejamento
20/04	Orientação à elaboração de planejamento
27/04	Orientação à elaboração de planejamento
04/05	Orientação à criação de ações promocionais
11/05	Orientação à criação de ações promocionais
18/05	Orientação à criação de ações promocionais
25/05	Apresentação dos Planejamentos
01/06	Finalização da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: - Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: --- Registro na PROEXT: --- Projeto: --- Registro na PROEXT: ---

Assinatura do Docente Responsável	26/11/2022
_____ **André Bomfim dos Santos**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/11/2022
 _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de xxxxxxxx**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro Artes Humanidades e Letras	**Bacharelado em Serviço Social**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CH435	ECONOMIA POLITICA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**	
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)

EMENTA

Os sistemas econômicos, gênese e evolução do capitalismo. Principais correntes do pensamento econômico e a Economia Política: o liberalismo, o keynesianismo, o Neoliberalismo. A crítica marxista da Economia Política e as correntes teóricas contemporâneas. Projetos societários e modos de organização das relações econômicas e políticas de produção e reprodução. Dinâmica de economia mundial e brasileira na contemporaneidade. Realização de pesquisas diretas que possibilitem aos discentes uma maior compreensão do sistema econômico da região do Recôncavo Baiano e entorno regional.

OBJETIVOS

Capacitar o discente ao entendimento das noções gerais de economia, seus compartimentos, os grandes conceitos, princípios fundamentais e principais questões: bens, necessidades, como e o que produzir, como distribuir; propiciar a compreensão da história das teorias econômicas, suas contribuições à análise e resolução das questões econômicas, seus limites e aplicações práticas; conhecer os conceitos de crescimento, desenvolvimento e subdesenvolvimento econômico; discutir questões fundamentais da economia

contemporânea, como o processo de globalização da economia mundial e seus rebatimentos socioeconômicos e espaciais; conduzir o discente à percepção da importância da economia para as práticas do Serviço Social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Conceitos e princípios fundamentais da Ciência Econômica
Economia e as suas conceituações; os problemas econômicos centrais; necessidades, bens e serviços; os compartimentos da economia: a economia descritiva; a teoria econômica e a política econômica; recursos e fatores de produção; agentes e setores econômicos
2 - A história da teoria econômica, dos clássicos aos atuais modelos de expectativas
Teorias: Clássica, Marxista, Neoclássica, Keynesiana
Análise de conceitos econômicos: renda; classes produtivas e improdutivas; equilíbrio econômico; liberalismo econômico; papel do Estado; excedente de produção; capitalismo; forças produtivas; exército industrial de reserva; concorrência perfeita; demanda efetiva; organização industrial
3- Dinâmica da economia mundial e brasileira na contemporaneidade
Planos econômicos; ações de política economia; indicadores macroeconômicos
4- Globalização econômica e seus impactos
Rebatimentos espaciais da globalização
Globalização e desenvolvimento econômico e social
5 – Pesquisa direta sobre aspectos da microeconomia e da macroeconomia do Recôncavo baiano e entorno regional

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, utilizando-se de recursos como exposição de slides (data show), esquemas traçados na lousa e outros. Realização de trabalhos em classe, resenhas, seminários, estudo dirigido e debates sobre o assunto tratado, atualidades e ocorrências relevantes para a análise de aspectos da disciplina. Serão disponibilizados aos discentes, para reprodução, textos selecionados e artigos de revistas e jornais, que abordem temas e aspectos de interesse da disciplina. Desenvolvimento de atividades de estudo de caso e estruturação, desenvolvimento e implantação de projeto de pesquisa junto a organizações e/ou grupos comunitários do Recôncavo baiano e entorno regional.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); prova; trabalho de pesquisa, estudo dirigido e atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.
O peso de cada atividade na composição da média da atividade formativa será pactuado na apresentação do plano de curso da disciplina e pode ter alteração no decorrer da mesma, de acordo com o que for pactuado com os/as discentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

MARX, Karl (1859). Para a crítica da economia política. In MARX, K. **Para a crítica da economia política**: Salário preço e lucro; O rendimento e suas fontes. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
NETTO, J. P. e BRAZ, M. **Economia política**: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.
NUNES, Avelãs. **Uma Introdução à Economia Política**. São Paulo: Quartier Latin, 2007

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. **História do Pensamento Econômico, uma abordagem introdutória**. São Paulo: Atlas, 1988.
CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, juro e da moeda**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia** (2 volumes). São Paulo: Abril Cultural, 1982.
RICARDO, David. **Princípios de Economia e Tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Endereços Eletrônicos

Fundação Getúlio Vargas-SP: http://www.fgvsp.br
Revista Exame: http://www.uol.com.br/exame
Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI): sei.ba.gov.br
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): ibge.gov.br
www.periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/index

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
06/02/2023	Apresentação da disciplina e do plano de curso Apresentação inicial: Principais conceitos de economia. Fundamentos de Economia, A Economia e a necessidade de escolha; A Economia e seus Principais Compartimentos Rossetti, Cap. III. Roberto Troster e Francisco Mochón, Cap. 1.
13/02/2023	Aula dialogada sobre **Capítulo introdutório do livro: Economia Política, uma introdução crítica, de José Paulo Netto e Marcelo Braz, p. 15-28.**
27/02/2023	Aula debate sobre o **Capítulo 02 do livro: Economia Política, uma introdução crítica, de José Paulo Netto e Marcelo Braz, p. 54-77.** Escolas do Pensamento Econômico: Fisiocratas e Clássicos
06/03/2023	Aula dialogada sobre o Capítulo **03 do livro: Economia Política, uma introdução crítica, de José Paulo Netto e Marcelo Braz, p. 78-94.**
20/03/2023	Seminário Grupo 1 Apresentação de Trabalho de Discentes (Grupo 1) – Adam Smith. Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulo V. Seminário Grupo 2 Apresentação de Trabalho de Discentes (Grupo 2) Thomas Robert Malthus e David Ricardo. Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulos VII e VIII.
27/03/2023	Seminário Grupo 3 Apresentação de Trabalho de Discentes (Grupo 3) – Karl Marx - Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulo XI. Seminário Grupo 4 Apresentação de Trabalho de Discentes (Grupo 4) - O Marginalismo e a rotura com a perspectiva Clássica-Marxista - Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulo XII.
03/04/2023	Seminário Grupo 5 Apresentação de Trabalho de Discentes Da Revolução Keynesiana à Contra-Revolução Monetarista. Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulo XIII.
10/04/2023	**Prova**
17/04/2023	Seminário Grupos 1e 2 ou Estudo Dirigido **Grupo 1 - Texto: Capítulo 09 do livro: Economia Política, uma introdução crítica, de José Paulo Netto e Marcelo Braz** **Grupo 2 - Texto Capitalismo (base teórica: livro Dowbor – A era do capital improdutivo; capítulos 1,2 e 3).**
24/04/2023	Seminário Grupos 3 e 4 ou Estudo Dirigido **Grupo 3 - livro Dowbor – A era do capital improdutivo; capítulo 5** **Seminário Grupo 4 - Capitalismo (base teórica: livro Dowbor – A era do capital improdutivo; capítulo 10).**

08/05/2023	Seminário Grupo 5 ou Estudo Dirigido - Capitalismo **(base teórica: livro Dowbor – A era do capital improdutivo; capítulo 12).**
15/05/2023	Entrega e apresentação do trabalho final – Diagnóstico Sócio Econômico de um município do Recôncavo Baiano (Grupos 1, 2 e 3)
22/05/2023	Entrega e apresentação do trabalho final – Diagnóstico Sócio Econômico de um município do Recôncavo Baiano (Grupos 4 e 5)
29/05/2023	Fechamento das atividades. Entrega Resultados Finais

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro Artes Humanidades e Letras	**Bacharelado em Serviço Social**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 707	DESIGUALDADE E DIFERENCIAÇÃO SOCIAL: Desenvolvimento Local

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**	
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)

EMENTA

Desigualdades socioeconômicas globais, nacionais e regionais. Desigualdades de gênero, classe e raça. Desigualdades territoriais. Dimensões do Desenvolvimento Local. O Recôncavo baiano e experiências de desenvolvimento local.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno à compreensão das diversas representações da desigualdade. Apresentar e discutir questões fundamentais que permeiam as desigualdades socioeconômicas, raciais, de gênero e territoriais. Contribuir para o conhecimento de abordagens participativas do Desenvolvimento Local. Conduzir o aluno à percepção dos desafios ao alcance do Desenvolvimento Local em comunidades do Recôncavo Baiano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – Desigualdades Econômicas e Sociais – Globais, Nacionais e Regionais
2 – Desigualdades Territoriais
3 – Desigualdades Raciais

4- Desigualdades de Gênero
5- Desafios para o Desenvolvimento Local
6- A experiência de comunidades do Recôncavo baiano

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, utilizando-se de recursos como exposição de slides (data show), esquemas traçados na lousa e outros. Realização de trabalhos em classe, resenhas, seminários, estudo dirigido e debates sobre o assunto tratado, atualidades e ocorrências relevantes para a análise de aspectos da disciplina. Serão disponibilizados aos discentes, para reprodução, textos selecionados e artigos de revistas e jornais, que abordem temas e aspectos de interesse da disciplina. Desenvolvimento de atividades de investigação científica sobre temática relacionada ao conteúdo do componente curricular, leitura e estudo dirigido de livro indicado.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); trabalho de pesquisa, estudo dirigido e atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.
O peso de cada atividade na composição da média da atividade formativa será pactuado na apresentação do plano de curso da disciplina e pode ter alteração no decorrer da mesma, de acordo com o que for pactuado com os/as discentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. Feminismos Plurais. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe.** São Paulo: Boitempo, 2016.
DOWBOR, Ladislau. **A Era do Capital Improdutivo.** Por que Oito Famílias Tem Mais Riqueza do que a Metade da População do Mundo? São Paulo: Outras Palavras, 2017, segunda edição revista e atualizada

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CISNE, Mila. **Feminismo e marxismo**: apontamentos teórico-políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais. São Paulo: Serviço Social e Sociedade, n. 132, p. 211-230, maio/ago. 2018.
D'ANDREA, Tiaraju. **Contribuições para a definição dos conceitos periferia e sujeitas e sujeitos periféricos**. Dossiê Subjetividades periféricas. Novos estud. CEBRAP, SÃO PAULO, V39, n. 01, p. 19-36, jan..– abr. 2020.
KOGA, Dirce. **Aproximações sobre o conceito de território e sua relação com a universalidade das políticas sociais**. Londrina: Serviço Social Revista, v. 16, n. 1, p. 30-42, jul./dez. 2013.
MOREIRA, Eduardo. **Desigualdade** & caminhos para uma sociedade mais Justa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.
MOURA, Clóvis. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo: Editora Ática, 1988.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
07/02/2023	Discussão do Programa da Disciplina; Discussão dos Trabalhos de Pesquisa/extensão: A) Divisão da turma em seis grupos. Cada grupo realizará pesquisa tendo o CAHL ou outra organização/território como centro de investigação, trabalhando temas como: discriminação por raça, gênero, classe social; análise de políticas voltadas a segmentos como quilombolas, pessoas com deficiência e outros. B) Estudo dirigido do livro de Angela Davis – Mulheres, Raça e Classe. C) Apresentação dos textos utilizados nos seminários; definição de Equipes de Seminário. Sorteio das datas das apresentações. Apresentação: A Era do Capital Improdutivo Ladislau Dowbor, Cap. 1 – A Dimensão dos Desafios
14/02/2023	Desigualdades Econômicas e Sociais – Eduardo Moreira, Desigualdade & Caminhos para uma sociedade mais justa, capítulo 5, O Processo de Investimento, 6, O Processo de

	geração de riqueza, 7. A redistribuição de riquezas no mundo moderno e 8, as consequências políticas da desigualdade
28/02/2023	Desigualdades Econômicas e Sociais – Ladislau Dowbor, Cap. 12 A Dimensão Brasileira: os Quatro Motores da Economia
07/03/2023	Desigualdades Territoriais – Dirce Koga, Aproximações sobre o conceito de território e sua relação com a universalidade das políticas sociais
14/03/2023	Desigualdades Territoriais - Tiaraju D'Andrea, Contribuições para a definição dos conceitos periferia e sujeitas e sujeitos periféricos
21/03/2023	Seminários Grupo 1 – Texto a) Clóvis Moura – Os estudos sobre o Negro como reflexo da estrutura da Sociedade Brasileira Grupo 2 – Texto b) Clóvis Moura - Sincretismo, assimilação, acomodação, aculturação de Luta de Classe
28/03/2023	Grupo 3 – Silvio Almeida, Textos: c) Raça e Racismo e d) Racismo e Economia Grupo 4 – Texto e) Mirla Cisne, Desigualdade de Gênero, Feminismo e marxismo: apontamentos teórico-políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais e Texto f) Renata Gonçalves, Quando a questão racial é o nó da questão social
04/04/2023	Grupo 5 Texto g) Lélia Gonzales - Cultura, etnicidade e trabalho: Efeitos linguísticos e políticos da exploração da mulher Grupo 6 –Texto h) Lélia Gonzales - A mulher negra na sociedade brasileira: Uma abordagem político-econômica e Racismo e sexismo na cultura brasileira Cumé que a gente fica?
11/04/2023	Desigualdades Territoriais, Econômicas, Sociais e Raciais - Maria do Carmo Soares de Freitas Agonia da fome. Textos: O que dizem as teorias sobre a fome e o Pela e sua Gente.
18/04/2023	Desenvolvimento Local - Caracterização Socioeconômica das comunidades quilombolas da Bacia e Vale do Iguape – Alberto Viana de Campos Filho
25/04/2023	Estudo Dirigido Angela Davis – Mulheres, Raça e Classe, Capítulos 1 a 7
02/05/2023	Estudo Dirigido Angela Davis – Mulheres, Raça e Classe, Capítulos 8 a 13
09/05/2023	Apresentação do Trabalho de Pesquisa Grupos 1 e 2
16/05/2023	Apresentação do Trabalho de Pesquisa Grupos 3 e 4
23/05/2023	Apresentação do Trabalho de Pesquisa Grupos 5 e 6
30/05/2023	Fechamento das atividades. Entrega Resultados Finais

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Serviço Social** 2022.2

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH224	**Fundamentos de Filosofia**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68h		68h	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática. A emergência dos problemas filosóficos nos textos clássicos e sua forma contemporânea na literatura atual. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; (3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Ética e filosofia política; (6) Juízo de gosto e experiência estética.

OBJETIVOS

Geral:

- Despertar no discente o interesse por problematizações filosóficas;

Específicos:

- Alimentar o espírito crítico-reflexivo em relação aos temas estudados;
- Estimular a prática da leitura, interpretação, compreensão, raciocínio crítico e problematização, no que diz respeito aos temas da filosofia e de outras áreas do conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A filosofia no mundo (Karl Jaspers);
- Sobre as origens da filosofia no ocidente (Jean-Pierre Vernant);
- Os sofistas como fenômeno social (G. B. Kerferd);
- A defesa de Sócrates (Platão);
- Filme *Sócrates* (Roberto Rossellini);
- A carta sobre a felicidade (Epicuro);
- Observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche (Sergio Fernandes);
- Crepúsculo dos ídolos (Friedrich Nietzsche);
- Filme *Dias de Nietzsche em Turim* (Júlio Bressane);
- O mal-estar na civilização (Sigmund Freud);
- O paradoxo do prazer em Freud (Luiz Roberto Monzani);
- Filme *Freud além da alma* (John Huston);
- Eros e civilização (Herbert Marcuse).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, dialogadas. No primeiro momento da aula, conversaremos sobre os textos previamente selecionados e disponibilizados no SIGAA. A leitura prévia dos textos se faz necessária e fundamental para que o diálogo proposto possa fluir e ser profícuo. No segundo momento, a turma será dividida em pequenos grupos e monitorada, para que haja discussão dos textos trabalhados, finalizando com um comentário por escrito, que será parte integrante de uma avaliação feita durante as aulas. Também assistiremos e discutiremos filmes/documentários diretamente relacionados ao nosso conteúdo. A cada encontro, portanto, o discente terá espaço para colocar suas questões, tirar dúvidas, comentar e problematizar o que foi lido, a partir do exercício interpretativo exigido naturalmente no decorrer das leituras filosóficas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão levados em conta, além da presença/participação dos discentes nas aulas, a elaboração e a pertinência dos trabalhos escritos acerca dos textos estudados (produção de texto). Além também dos trabalhos escritos que serão avaliados, teremos a aplicação de duas provas (uma em cada unidade – duas unidades). As notas das unidades I e II serão somadas e divididas por dois para a obtenção da média final. Vale ressaltar que, no caso de haver discentes portadores de algum tipo de deficiência/dificuldade, as avaliações serão devidamente adaptadas às peculiaridades do problema de cada um. Espera-se, portanto, um bom aproveitamento do discente no que diz respeito à sua capacidade de interpretação, apreensão, entendimento e discernimento acerca dos assuntos tratados no decurso do semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

- FREUD, Sigmund. "O mal-estar na civilização" (1929). In: *Obras Completas*, vol. 18. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Crepúsculo dos ídolos* ou como se filosofa com o martelo. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
- PLATÃO. "Defesa de Sócrates". In: *Col. Os Pensadores*. Trad. de Jaime Bruna. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

- EPICURO. *Carta sobre a felicidade* (a Meneceu). Trad. de Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. São Paulo: UNESP, 2002.
- JASPERS, Karl. *Introdução ao pensamento filosófico*. Trad. de Leônidas Hegenberg e Octanny S. da Mota. São Paulo: Cultrix, 2011.
- KERFERD, G. B. *O movimento sofista*. Trad. de Margarida Oliva. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- MONZANI, Luiz Roberto. "O paradoxo do prazer em Freud". In: *Freud na filosofia brasileira*. São Paulo: Escuta, 2005.
- VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Trad. de Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

Outras Indicações Bibliográficas

- FERNANDES, Sergio Augusto Franco. "Observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche". In: *Revista Análise e Síntese*, ano 6, nº 12. Salvador: Faculdade São Bento, 2007.
- MARCUSE, Herbert. *Eros e civilização. Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud*. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01/02	-Apresentação do componente;
08/02	-Aula expositiva/dialogada: A filosofia no mundo (Karl Jaspers);
15/02	-Aula expositiva/dialogada: Sobre as origens da filosofia no ocidente (Jean-Pierre Vernant);
01/03	-Aula expositiva/dialogada: O sofista como fenômeno social (G.B. Kerferd);
08/03	-Aula expositiva/dialogada: A defesa de Sócrates (Platão);
15/03	-Comentário/discussão do filme *Sócrates* (Roberto Rossellini);
22/03	-Aula expositiva/dialogada: A carta sobre a felicidade (Epicuro);
29/03	-Avaliação I;
05/04	-Aula expositiva/dialogada: Observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche (Sergio Fernandes);
12/04	-Aula expositiva/dialogada: O problema de Sócrates (Friedrich Nietzsche);
19/04	-Comentário/discussão do filme *Dias de Nietzsche em Turim* (Júlio Bressane);
03/05	- Aula expositiva/dialogada: O mal-estar na civilização (Sigmund Freud);
10/05	-Aula expositiva/dialogada: O paradoxo do prazer em Freud (Luiz Roberto Monzani);
17/05	- Comentário/discussão do filme *Freud além da alma* (John Huston);
24/05	-Aula expositiva/dialogada: Eros e civilização: sob o domínio do princípio de realidade (Herbert Marcuse);
31/05	-Avaliação II.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Artes, Humanidades e Letras	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR	
CÓDIGO	TÍTULO
	ESTAGIO SUPERSIONADO II

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022		04 discentes

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL		
68			128		

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
Execução e avaliação do Projeto de Intervenção.

OBJETIVOS
Possibilitar ao discente a experiência da intervenção teórico-prático por meio da análise dos processos de trabalho existentes na realidade sócio-institucional, sistematizando sua ação, de forma a contribuir com o processo de formação profissional. • Orientar/supervisionar a materialização do projeto de intervenção a partir da realidade campo de estágio supervisionado, possibilitando a mediação na relação teoria x prática do serviço social, como elemento fundamental para a compreensão do significado do estágio na formação profissional; • Analisar as demandas dos usuários frente a gestão das políticas sociais vinculadas ao campo de estágio, observando os limites e possibilidades da atuação profissional; • Sistematização das informações obtidas no estágio supervisionado para contribuir com o processo de formação profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Subsídios para execução do Projeto de Intervenção:

1.1. Orientação e supervisão do processo de elaboração do instrumental técnico-operativo para execução do projeto de intervenção;

1.2. Supervisão do processo de aplicação do projeto de intervenção.

UNIDADE II

Subsídios para Avaliação da execução do Projeto de Intervenção:

2.1. Orientação teórico-metodológica e supervisão para elaboração do Relatório Final.

METODOLOGIA

A abordagem do conteúdo terá uma sequência articulada, distribuídos a partir das seguintes atividades:

- Aula expositiva dialogada, propiciando a socialização e debate do acumulo de experiências nos diversos espaços de inserção sócio-institucional em que os discentes estão inseridos, tendo em vista aportes teóricos metodológicos, ténico-operativos e ético-políticos da profissão.
- Leitura e discussão dos textos selecionados;
- Exposições de vídeos de forma que os discentes possam exercitar sua criatividade e sua capacidade crítica.
- Discussão sobre as demandas do seu projeto de intervenção trazidas pelos(as) discentes dos campos de estágio;
- Socialização das experiências vivenciadas nos campos de estágio com o grupo;
- Orientações individuais e em grupo;
- Visitas ao campo de estágio.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação será observada a participação no campo de estágio e as discussões realizadas em sala de aula, considerando a totalidade que envolve as dimensões do processo ensino-aprendizagem, como fichamentos, trabalhos em grupos, trabalhos individuais, relatórios, diário de campo, produção de textos, artigos.

Elaboração de Instrumental técnico-operativo;

Relatórios produzidos pelo estagiário;

Participação no campo de estágio e na supervisão acadêmica.

Produção, entrega e apresentação do relatório final da execução do projeto de intervenção, de forma que o professor possa avaliar no discente juntamente com o supervisor de campo, a apreensão do conteúdo e, sobretudo, a sua capacidade crítica.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BAPTISTA, M. V. *Planejamento Social*: intencionalidade e instrumentação. 2ªed. São Paulo – Lisboa, Veras Editora/CPHTS, 2003 (p. 133-147).

BAPTISTA, Myrian Veras. A investigação em serviço social. São Paulo: Veras, 2006. v. 104p.

BURIOLLA, Marta A.F. **Supervisão em Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1994.

BURIOLLA, Marta A.F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do serviço social. São Paulo: Cortez, 1995. v. 215p.
Reimp. 2007.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista**. Supervisão de estágio em serviço social:** desafios para a formação e exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL. Módulo 5. Recomendações para elaboração do projeto de intervenção. UnB/CEAD, 2001.

CFESS. **Atribuições privativas do (a) assistente social: em questão**. Brasília: CFESS, 2002.

LIMA, Telma C. S. de; MIOTO, Regina C. T. A dimensão técnico-operativa do Serviço Social em foco: sistematização de um processo investigativo. **Revista Textos & Contextos** Porto Alegre v. 8 n.1 p. 22-48. jan./jun. 2009.

- FALEIROS, Vicente de Paula. *Saber profissional e poder institucional*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1987.

- PONTES. Reinaldo Nobre. Mediação e Serviço Social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social. 7 ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

- Material Específico de cada campo de estágio a partir dos contextos sócio-institucionais.

Complementar

- BURIOLLA, Marta A.F. *Supervisão em Serviço Social.* São Paulo: Cortez, 1994.

- _____ *O estágio supervisionado*. São Paulo: Cortez, 1995.

FORTI, Valeria. GUERRA, Yolanda (orgs). **Serviço Social**: Temas, Textos e Contextos. Coletânea nova de Serviço Social. Rio de Janeiro. Editora Lúmen Júris, 2010.

- LIMA, Telma C. S. de; MIOTO, Regina C. T.; DAL PRÁ, Keli Regina A documentação no cotidiano de intervenção dos assistentes sociais. In: **Revista Textos & Contextos** Porto Alegre v. 6 n. 1 p. 93-104. jan./jun. 2007.

- SANTOS, Claudia Mônica; BACKX, Sheila; GUERRA, Iolanda (Orgs). A dimensão técnico-operativa do Serviço Social. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

SANTOS, Claudia Mônica. Na Prática a Teoria é Outra? Mitos e Dilemas na Relação entre Teoria, Prática, Instrumentos e Técnicas no Serviço Social. Ed. Lumen Juris. RJ, 2010.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE Profª Drª Marcia da Silva Clemente
Nome: Marcia da Silva Clemente Assinatura: Titulação: Doutorado em Serviço Social Em exercício na UFRB desde: 2009 Nome: **Profª Drª Marcia da Silva Clemente** Assinatura: _____ Titulação: Dra Serviço Social. Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**SERVIÇO SOCIAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH440	PROCESSO DE TRABALHO I

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	2022.2	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68				NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA

EMENTA

Atuação do Serviço Social no mundo do trabalho. O serviço social e a divisão sócio-técnica do trabalho. As demandas postas para profissão. Os diversos campos de atuação.

OBJETIVOS

- Propiciar o debate acerca do trabalho enquanto atividade humana, destacando a reflexão do trabalho no capitalismo enquanto processo de valorização, a fim de subsidiar o entendimento da categoria trabalho e processo de trabalho.
- Refletir sobre o serviço social enquanto especialização do trabalho coletivo participe de distintos processos de trabalho, analisando a configuração do trabalho do assistente social na contemporaneidade diante das mudanças ocorridas no papel do Estado e da adoção de um novo modelo de organização e gestão, cujo foco envolve a descentralização, municipalização e controle social.
- Analisar as particularidades do trabalho profissional nos diferentes espaços ocupacionais do assistente social, destacando as dimensões ético-política e técnico-operativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

- O que é trabalho
- Ontologia do ser social;
- Elementos do processo de trabalho;

UNIDADE II :

- Processos de trabalho e serviço social
- Espaços socio- ocupacionais: diversidade, experiencias e reflexões

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida combinando diversas formas de produção e de expressão do conhecimento:
1.Aula expositiva e dialogada;
2. Leitura e discussão de textos,
3. Seminários seguidos de debates;
4. Debates cruzados com convidados dos espaços-socioocupacionais;

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Seguindo os princípios da avaliação da UFRB anteriores ao momento da pandemia, o foco é no deslocamento do discente frente aos objetos pedagógicos geradores de aprendizagem. Serão oferecidas formas de autoavaliação em função das atividades oferecidas. Aula expositiva, debates, seminários, pesquisa sobre os temas, leitora e debate dos textos.

O percurso pode ser alterado a partir do desenvolvimento dos discentes na produção de conhecimento sobre os temas e atividades propostas. Produção textual, produção de seminários, participação e frequência nas aulas e atividades, assiduidade, participação no Grupo da disciplina

Considerada enquanto processo, a avaliação será realizada de forma permanente e cumulativa, através de produções individuais de textos e exposição, combinados com trabalhos de pesquisa e extensão a serem socializados para além da sala de aula

BIBLIOGRAFIA

De acordo com o artigo 1º, §4, da Resolução CONAC nº 19/2020 "a bibliografia poderá ser indicada até o início das atividades, seja ela disponível pela UFRB ou pelo acesso aos acervos das bibliotecas digitais que contenham as referências básicas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)".

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ENGELS, Frederich. O papel do Trabalho na transformação do macaco em homem. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/marx/1876/mes/macaco.htm . Acessado em: 7 de janeiro de 2016 .

IAMAMOTO, Marilda. Os espaços sócio-ocupacioanais do assistente social. Disponível em: http://unifesp.br/campus/san7/images/servico-social/Texto_introdutorio_Marilda_Iamamoto.pdf. Acessado em: 12 de maiso de 2014.

BATISTA, Alfredo, Processos de trabalho: da manufatura à máquina moderna. In Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 118. p.209-238. Abril/Junho.2014.

YASBEK, Maria Carmelita. O significado socio-histórico da profissão. Disponível em: http://unesav.com.br/ckfinder/userfiles/files/O_significado_socio-_historico_da_profissao%20Yasbek.pdf. Acessado em: 12 de maio de 2014.

SILVA, Ivone. Questão social e serviço social na formação sócio-historica brasileira.In: Temporalis. Brasilia:DF, ano 13,n.25, p. 261-278, jan/jun. 2013.

GUERRA, Yolanda; ORTIZ, Fátima. VALENTE, Joana; FIALHO, Nádia. Disponível: em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/mesas/31faf46bb74c9b64aa7dYolanda_fatima_Joana_Nadia.pdf. Acessado em 5 de junho de 2015.

REFERÊNCIAS COMPLENTARES

.

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Disponível em: http://www.cedeps.com.br/wp-content/uploads/2009/06/Yolanda-Guerra.pdf. Acessado em: 20 de maio de 2014.

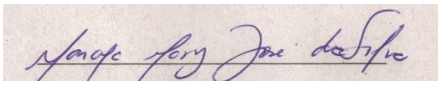
FALEIROS, Vicente de P. O serviço social no cotidiano. In Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 120. p.706-722. Out/Dez.2014.

NETTO, José Paulo. A Construção do Projeto Ético-político do Serviço Social Frente à Crise Contemporânea. In: **Capacitação em serviço social e política social.** Módulo 01. Brasília: CEAD, 1999.

SILVA, Maria Ozanira da S. **O Serviço Social e o Popular**: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 1995.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.1

Nome: MARCELA MARY JOSÉ DA SILVA Assinatura: 

Titulação: DOUTORA Em exercício na UFRB desde: 26/01/2010

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**

_____
Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**

_____
Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**SERVIÇO SOCIAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
	GERONTOLOGIA

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	2022.1	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68				NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA

EMENTA

Propiciar conhecimentos básicos nas áreas de Geriatria e Gerontologia aos alunos do Curso de Serviço Social, despertando-os para a problemática da questão médico-social do envelhecimento em nosso País, capacitando-os para trabalharem com as questões sociais advindas dessa faixa etária. Avaliação dos diversos programas médico-sociais, implementados para a Terceira Idade.

OBJETIVOS

GERAL:

Propiciar conhecimento sobre as múltiplas dimensões da velhice e do envelhecimento, tendo em vista a constituição da gerontologia enquanto ciência multidisciplinar.

ESPECÍFICOS:

• Apreender a velhice e o envelhecimento a partir da perspectiva biopsicossocial, tendo em vista as principais implicações dessas dimensões na vida cotidiana da pessoa idosa.

• Apresentar as principais conquistas em termos legais, voltadas para a pessoa idosa, tendo em vista os desafios no que tange ao processo de implementação dessas leis.

• Analisar os principais indicadores sobre as condições sociais e de saúde da pessoa idosa, tendo em vista as implicações desses dados no que se refere à qualidade de vida da pessoa idosa.

• Avaliar os principais programas sociais voltados para a população idosa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I- Gerontologia: uma ciência multidisciplinar

• As contribuições da Gerontologia e o processo de envelhecimento

• As múltiplas faces da velhice: aspectos físicos, psicológicos e sociais do envelhecimento

II- Características sociodemográficas da população Idosa:

• A população idosa brasileira: indicadores sociais e de saúde

• Escolaridade, raça e etnia: elementos de exclusão social dos idosos

III – Velhice e Direitos sociais

• Principais legislações voltadas para a população idosa;

• Avanços e retrocessos em termos legislativos quanto à proteção social da pessoa idosa

IV – Programas médico-sociais, voltados para terceira idade

• Panorama dos principais programas voltados para a população idosa

- • As contribuições do Serviço Social e os direitos sociais da pessoa idosa.

METODOLOGIA

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Seguindo os princípios da avaliação da UFRB anteriores ao momento da pandemia, o foco é no deslocamento do discente frente aos objetos pedagógicos geradores de aprendizagem. Serão oferecidos formas de autoavaliação em função das atividades oferecidas. Aula expositiva, debates, seminários, pesquisa sobre os temas, leitora e debate dos textos.

O percurso pode ser alterado a partir do desenvolvimento dos discentes na produção de conhecimento sobre os temas e atividades propostas. Produção textual, produção de seminários, participação e frequência nas aulas e atividades, assiduidade, participação no Grupo da disciplina

Considerada enquanto processo, a avaliação será realizada de forma permanente e cumulativa, através de produções individuais de textos e exposição, combinados com trabalhos de pesquisa e extensão a serem socializados para alem da sala de aula

BIBLIOGRAFIA

De acordo com o artigo 1º, §4, da Resolução CONAC nº 19/2020 “a bibliografia poderá ser indicada até o início das atividades, seja ela disponível pela UFRB ou pelo acesso aos acervos das bibliotecas digitais que contenham as referências básicas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)”.

Básica:

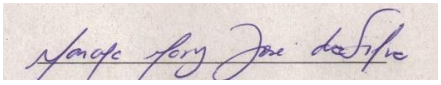
BARROS, Myrian Lins. (Org.). Velhice ou Terceira Idade? Rio de Janeiro: FGV, 1998
CANOAS, Cilene Swain. A condição humana do velho. São Paulo: Cortez Editora.
TEIXEIRA, Solange (Org). Serviço social e envelhecimento. Teresina: EDUFPI, 2020.

Complementar:

• AZEVEDO, A L. Velhice e seus processos sócio-históricos. Lisboa: Argumento, 2001.
• BOSI, E.. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1994.
•

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: MARCELA MARY JOSÉ DA SILVA Assinatura: 

Titulação: DOUTORA Em exercício na UFRB desde: 26/01/2010

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	SERVIÇOSOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH436	SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E QUESTÃO SOCIAL

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022.2	Calendário Acadêmico	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL	
85h	XX	XX	85h		

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

O Serviço Social, a questão social e o processo de trabalho. Serviço social definição e elucidação dos pressupostos profissionais. A centralidade do trabalho na compreensão da questão social. Metamorfose da questão social. O mundo de trabalho hoje. Exclusão e desigualdade social na contemporaneidade.

OBJETIVOS

GERAL:

- Propiciar aos discentes elementos possibilitadores de uma reflexão crítica sobre o capitalismo, a questão social e o Serviço Social na sociedade capitalista e sua relação com os processos de produção e reprodução

das desigualdades sociais.

ESPECÍFICOS:

- Analisar as múltiplas expressões da questão social na contemporaneidade, destacando as distintas configurações da questão social no Brasil;

- Analisar sobre a centralidade das categorias de trabalho e luta de classes, como também sua interface com o Serviço Social frente as diversas expressões da questão social na contemporaneidade;
- Analisar o projeto ético-político do Serviço Social e as respostas político-institucionais à questão social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE

1. AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO.

O processo de produção/reprodução social: trabalho e sociabilidade;
Trabalho: categoria fundante do ser social;
A centralidade do trabalho e a questão social;
As metamorfoses no mundo do trabalho;
Qual a crise da sociedade do trabalho?
Crise capitalista e os impactos no mundo do trabalho;

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. "Podemos viver um ultraneoliberalismo, sob uma ditadura e com respaldo eleitoral", em 8 de outubro de 2018. Artigos Relacionados. Disponível em: https://apufpr.org. br/2018/10/08/podemos-viver-um-ultraneoliberalismo-sob-umaditadura-e-com-respaldo-eleitoral-alerta-ricardo-antunes/ Acesso em 30 de outubro de 2018.

ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. 1. Ed. – São Paulo: Boitempo. 2018.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 2. Ed. – São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

ANTUNES, Ricardo. Crise capitalista contemporânea e as transformações no mundo do trabalho. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão social e Serviço Social – Brasília: CEAD, 1999.

CHAUÍ, Marilena. Neoliberalismo, a nova forma do totalitarismo; privatiza direitos, destrói solidariedades e desencadeia extermínios. Artigos Relacionados. Publicado em: 07/10/2019. Disponível em: https://aterraeredonda.com.br/neoliberalismo-a-nova-forma-do-totalitarismo/

GRANEMANN, Sara. **O processo de produção e reprodução social**: trabalho e sociabilidade. Especialização em Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais – CFESS/ABEPSS/CEAD-UNB – 2009. Disponível em: http://xa.yimg.com/kq/groups/15556754/1977807436/name/Texto_1__O_processo_de_producao_e_reproducao_social_trabalho_e_sociabilidade%5B1%5D.pdf>. Acesso em: 25 maio 2013.

LESSA, Sérgio. Trabalho: categoria fundante do ser social. In: Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo / Sérgio Lessa. – São Paulo: Cortez, 2007. (p.139 -146).

TAVARES, Maria da Conceição. Restaurar o Estado é preciso. Artigos Outra Mídias. Publicado em: 18/01/2021 Disponível em: https://outraspalavras.net/outrasmidias/conceicao-tavares-restaurar-o-estado-e-preciso/

II UNIDADE

2. A QUESTÃO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

O processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista;
Questão social: demarcações conceituais;
O significado contemporâneo da questão social: pobreza e exclusão social no Brasil;
Metamorfoses da questão social na contemporaneidade e a reestruturação das políticas sociais;
Expressões contemporâneas da questão social no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabrício Fontes e PEREIRA, Ilzamar Silva. Pobreza e seu enfrentamento sob a hegemonia neoliberal no Brasil. In: Serviço Social em perspectiva. Montes Claros (MG) volume 6. Número 1.Jan./Jun. 2022. p.8-30.

IAMAMOTO, Marilda V. A questão social no capitalismo. Revista Temporalis. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, Brasília nº 3, pp.9 – 32, jan/jun, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Questão Social no Brasil contemporâneo. In: Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2ª edição – São Paulo: Cortez, 2008.
NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da "questão social". In: Revista Temporalis 3, jan./ jun.,. Brasília: ABEPSS, 2001. (p.41-49).

MONTAÑO, Pobreza, "questão social" e seu enfrentamento. In: Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n.110.p.270-287. Abr./jun.2012

PASTORINI, Alejandra. A categoria "questão social" em debate. 2ed. - São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Questões da Nossa Época, vol. 109).

PEREIRA, Potyara Amazoneida. Perspectivas teóricas sobre a questão social no Serviço Social. In: Temporális, nº 7. Porto Alegre: ABEPSS, 2004. p. 112-122.

PEREIRA, Potyara Amazoneida. A metamorfose da questão social e a reestruturação das políticas sociais. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão social e Serviço

Social – Brasília: CEAD, 1999.

YASBEK, Maria Carmelita. Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil. Revista Temporalis 3, jan./ jun. Brasília: ABEPSS, 2001. (p. 33-39).

III UNIDADE

3. SERVIÇO SOCIAL E QUESTÃO SOCIAL

O fazer profissional do Assistente Social frente às expressões da "questão social" no Brasil;
Desafios para o Serviço Social no enfrentamento à "questão social";
A construção do projeto ético político do Serviço Social frente à crise contemporânea;
Transformações societárias: repercussões no serviço social

REFERÊNCIAS

BOSCHETTI, Ivanete. Assistência Social e Trabalho no Capitalismo. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

BOSCHETTI, Ivanete. Crise do Capital e Política Social IN: BOSCHETTI, Ivanete, BEHRING, Elaine R., SANTOS, Silvana Mara M. e MIOTO, Regina T. (Orgs.). Capitalismo em Crise, Política Social e Direitos. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do Assistente Social na atualidade. **Revista Em Questão**. Brasília, fev. 2002.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O trabalho do assistente social frente às mudanças do padrão de acumulação e de regulação social. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social – Brasília:CEAD,1999.
IAMAMOTO, Marilda Vilela. Serviço Social e as respostas político-institucionais à questão social. In: Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2ª edição. - São Paulo: Cortez, 2008. (p. 195-210).

MONTAÑO, Carlos. A natureza do serviço social: um ensaio sobre a gênese, a "especificidade" e sua reprodução. 2. ed.- São Paulo: Cortez, 2009.

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social - notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In Serviço Social e Sociedade São Paulo: Cortez, n. 50, pp. 87-132, abril. 1996.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético político do serviço social frente à crise contemporânea. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social – Brasília:CEAD,1999.

NETTO, José Paulo. **As relações entre questão social e serviço social**. [S. l.]:[s.n.], 2002. Atividade Programada do Programa de Estudos de Pós Graduados em Serviço Social. Junho/2002.

SANTOS, Josiane Soares. Particularidades da "questão social" no capitalismo brasileiro / Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

SANTOS, Viviane de Medeiros dos. Transformações societárias: repercussões para o Serviço Social. In: R. Katál, Florianópolis, v.23, n. 1, p.53-62, jan./abr.2020.

SOUZA, Rosenária Ferraz de. Trabalho e expropriação de direitos: "O SERTÃO VAI VIRAR MAR E O MAR VAI VIRAR SERTÃO". Curitiba: Juruá, 2021. Disponível em: https://www.jurua.com.br/shop_item.asp?id=29931

YASBEK, Maria Carmelita. Serviço Social, Questão social e Políticas Sociais em tempos de degradação do trabalho humano, sob o domínio do capital. SERV.SOC. REV., v. 21, p. 183194, JUL/DEZ. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTEL, Robert. A nova Questão Social. In: Metamorfoses da Questão Social: uma questão crônica do salário. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
CASTEL, Robert. As transformações da questão social. Tradução Mariângela Belfiore-Wanderley. In: WANDERLEY, Mariangela Belfore, BÓGUS, Lucia; YAZBEk, Maria Carmelita (Orgs.) Desigualdade e a questão social. São Paulo: EDUC, 1997. p. 161-190.
IAMAMOTO, Marilda V. Transformações societárias, alterações no mundo do trabalho e Serviço Social. Revista Ser Social. Brasília: UNB, n. 5, pp. 45-78.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO
AULA 1	APRSENTAÇÃO DO PLANO DE CURSO
AULA 2	TRABALHO E SOCIABILIDADE;
AULA 3 e 4	FORDISMO, TOYOTISMO E ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL
AULA 5	AS METAMORFOSES NO MUNDO DO TRABALHO E A DEVASTAÇÃO DO TRABALHO NO BRASIL
AULA 6	DIMENSÕES DA CRISE CONTEMPORÂNEA DO SINDICALISMO: CAMINHOS E DESCAMINHOS DE UMA PRÁTICA SINDICAL
AULA 7	A (DES)CONSTRUÇÃO DO TRABALHO NO BRASILDO SÉCULO XXI
AULA 8 e 9	POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL: EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL
AULA	CINCO NOTAS A PROPÓSITO DA QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL

10	
AULA 11	A QUESTÃO SOCIAL NO CAPITALISMO
AULA 12	POBREZA, "QUESTÃO SOCIAL" E SEU ENFRENTAMENTO
AULA 13	POBREZA E SEU ENFRENTAMENTO SOB A HEGEMONIA NEOLIBERAL NO BRASIL.
AULA 14	O FAZER PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL FRENTE ÀS EXPRESSÕES DA "QUESTÃO SOCIAL" NO BRASIL;
AULA 15	A CONSTRUÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL
AULA 16	TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS: REPERCUSSÕES NO SERVIÇO SOCIAL
AULA 17	AVALIAÇÃO FINAL
TOTAL 17	**CARGA HORÁRIA 85h**

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: Rosenária Ferraz Assinatura: 

Titulação: DOUTORA Em exercício na UFRB desde: 20/01/2010

Nome: ILZMAR SILVA PEREIRA Assinatura: 

Titulação: DOUTORA Em exercício na UFRB desde: 03/12/2009

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 432	SEMINÁRIO TEMÁTICO: O PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2023	2022.2	

PRÉ-REQUISITO(S)

NÃO HÁ

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL
34			34

Ementa

A natureza do Serviço Social. Seu campo de atuação. As perspectivas e demandas contemporâneas para a formação e para o trabalho do assistente social. O mercado de trabalho na região. As formas de organização política e acadêmica dos profissionais de Serviço Social. A formação em Serviço Social e o contexto do ensino superior baiano: o caso da UFRB.

OBJETIVOS

- Apresentar o Serviço Social enquanto profissão no contexto sócio-histórico brasileiro e mundial, bem como suas bases ético-filosóficas;

- Possibilitar contato acadêmico inicial com a diversidade de áreas de atuação em serviço social, particularmente no Estado da Bahia;

- Apresentar o processo de Formação Profissional em Serviço Social, a partir das Diretrizes Curriculares para graduação em Serviço Social e do Projeto Pedagógico do Curso na UFRB.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I Unidade: Apresentando o Serviço Social: por quê existe essa profissão?

- Contextualização sócio-histórica;
- As bases ético-filosóficas e o desenvolvimento da profissão.

II Unidade: O Serviço social brasileiro: quem é e o que faz?

- Perfil do assistente social contemporâneo;
- Áreas de atuação do Assistente Social e condições de trabalho na atualidade.

III Unidade: O Serviço Social como Profissão

- O Reconhecimento legal da Profissão.
- Princípios Ético-Profissionais
- A formação em Serviço Social e o contexto do ensino superior baiano.

METODOLOGIA

Aulas temáticas, na forma de Seminários. Atividades individuais e em grupo. Pesquisas. Vídeos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Atividades em sala, individuais e/ou em grupo. Participação nas aulas (relatórios e/ou apontamentos diários). Trabalho de pesquisa em grupo. Seminários.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CFESS. **Atribuições privativas do/a assistente social em questão**. 1 ed. Ampliada. Brasília, CFESS, 20212 (texto de IAMAMOTO, M. V., p. 47-51).

CFESS Perfil dos assistentes sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional. Brasília (DF), 2022..

CFESS. Serviço Social é profissão, Assistência Social é política pública. In: **Parâmetros para atuação do Assistente social na Política de Assistência Social**. Série Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais CFESS, Brasília, 2011(p. 10-15).

UFRB. **Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social**. 2007.

UFRB. **UFRB 05 Anos** – Caminhos, Histórias e Memórias. Cruz das Almas. EDUFRB, 2010.

Complementar:

CFESS; BARROCO, Lúcia. **Ética e Sociedade**. 4ª ed. Curso de Capacitação Ética para Agentes Multiplicadores. Brasília, CFESS, 2007 (p. 13-21).

CFESS; VINAGRE, M. e PEREIRA, T. M. **Ética e Direitos Humanos**. 2ª ed. Curso de Capacitação Ética para Agentes Multiplicadores. Brasília, CFESS, 2007 (p. 11-33).

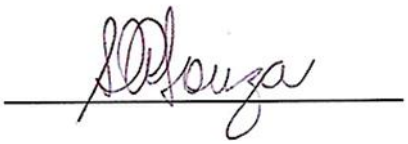
FÉRRIZ, Adriana F. P. et al. **O trabalho do trabalho do Assistente Social em Salvador**: contribuições para o debate atual. Salvador, UFB, s/d.

Outras indicações:

CFESS. *Memórias e resistências contra a ditadura* – depoimentos. Brasília, CFESS, 2017.

CFESS. Experiências cotidianas de assistentes sociais no combate ao racismo. IN: *Assistentes sociais no combate ao racismo*. Brasília, CFESS, 2020 (p. 89-132).

CFESS. *Bandeiras de Luta da profissão*. CFESS, 2019. http://www.cfess.org.br/arquivos/Cartilha-BandeiradeLutas-2019versaofinal.pdf.

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE
Nome: Silvia Cristina Arantes de Souza Assinatura:  Titulação: Doutora em Serviço Social. Em exercício na UFRB desde 04/12/2009.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 443	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2023	2022.2	

PRÉ-REQUISITO(S)
FHTM I E FHTM II

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA			
T	P	EST.	TOTAL
68			68

Ementa
Serviço Social e as transformações da questão social. As formas de expressão e enfrentamento da questão social. Polêmicas teóricas e metodológicas em Serviço Social na contemporaneidade. Relação contemporânea com as Ciências Sociais e as novas referências teóricas. A produção teórico-metodológica do Serviço Social. Os campos de intervenção em Serviço Social.

OBJETIVOS
Objetivo Geral: Analisar a profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho, expressa em uma especialização do trabalho coletivo, no marco da totalidade da vida social capitalista, e sua relação intrínseca com as manifestações da questão social. Objetivos específicos: Identificar os avanços teórico-metodológicos do Serviço Social no contexto sócio-histórico; Aprofundar o fundamento teórico-metodológico materialista em sua relação com o projeto ético-político da profissão; Estimular procedimento investigativo da realidade da vida material/subjetiva da população usuária dos serviços sociais, de modo a viabilizar propostas profissionais criativas e inovadoras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A teoria social marxista e os fundamentos do serviço social brasileiro para investigação da realidade;

Investigação da realidade social e formulação da intervenção profissional;

Mundialização da economia, Questão Social e Serviço Social brasileiro na contemporaneidade;

O debate teórico-metodológico na atualidade: as principais tendências e diálogos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas. Atividades em grupo. Pesquisas. Vídeos. Debates Temáticos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Atividades em sala, individuais e/ou em grupo. Participação nas aulas. Trabalho de pesquisa em grupo. Seminários. Prova individual.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, M. V. Prática Social/prática profissional: a natureza complexa das relações profissionais cotidianas. In BAPTISTA, M. V. e BATTINI, O. A prática profissional do Assistente Social – teoria, ação, construção do conhecimento. Vol. 1 2ª ed. São Paulo, Veras, 2014.

IAMAMOTO, M. V. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 3 ed. São Paulo, Cortez: 2008 (cap. II).

NETTO, J. P. Introdução ao método na teoria social. IN Serviço Social – direitos e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.

PONTES, Reinaldo N. Mediação: categoria fundamental para o trabalho do assistente social. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 04. Brasília, UnB, 2000.

Complementar:

BAPTISTA, M. V. A investigação em Serviço Social. São Paulo, Veras; Lisboa [Portugal], CPIHTS, 2006 (cap. 1).

IANNI, O. Dialética e Capitalismo. Petrópolis, Vozes, 1988 (cap.1).

KOSIC, Karel. Dialética do Concreto. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976 (p.13-25).

YASBEK, Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social brasileiro na contemporaneidade. IN Serviço Social – direitos e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.

Outras Indicações:

CHAUÍ, M. Neoliberalismo: uma nova forma de totalitarismo. 2019.

CISNE, Mirla. Feminismo e marxismo: apontamentos teórico-políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais. **Serv. Soc. e Soc**., São Paulo, n. 132, p. 211-230, maio/ago. 2018.

GONÇALVES, R. Quando a questão racial é o nó da questão social. R. Katál. v. 21. Florianópolis, 2018 (p. 514-522).

JACQUES, C. O.; OLIVEIRA, J. da Luz. Ser. Soc. e a intervenção com famílias: contrib. para uma concepção crítica e interseccional na garantia de direitos. Texto e Contextos, v. 19, n. 2. Porto Alegre, 2019 (p. 1-19).

KOGA, Dirce. Diagnóstico socioterritorial – entre o chão e a gestão. In: **Cadernos IHU Ideias**. São Leopoldo-RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Ano 1, n. 1, 2003.

SOUZA, Jamerson M. Anunciação. Três notas sobre o sincretismo no Serviço Social**. Serv. Soc. e Soc**., São Paulo, n. 119, p. 531-559, jul./set. 2014.

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE

Nome: Silvia Cristina Arantes de Souza Assinatura:

Titulação: Doutora em Serviço Social. Em exercício na UFRB desde 04/12/2009.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR					
CÓDIGO	TÍTULO				
CAH 450	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I				
ANO	SEMESTRE			MÓDULO DE DISCENTES	
2023	2022.2				
PRÉ-REQUISITO(S)					
FHTM I; FHTM II, FHTM III					
CO-REQUISITO(S)					
CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA	

CARGA HORÁRIA			
T	P	EST.	TOTAL
68	128		196

Ementa
Observação e conhecimento da realidade institucional; por *observação* entende-se o processo planejado e sistemático da utilização dos sentidos, para o conhecimento da realidade organizacional e as expressões da questão social nela presentes e/ou manifestas pelos usuários, levantamento de demandas sociais, com a utilização dos instrumentais de pesquisa social e elaboração do projeto de intervenção.

OBJETIVOS

- Possibilitar ao discente a experiência da intervenção e do trabalho profissional de Serviço Social, conhecendo a realidade específica da ação profissional
- Orientar/supervisionar a elaboração do cenário institucional e o projeto de intervenção a partir da realidade campo de estágio supervisionado;
- Conhecer a realidade institucional e os processos de trabalho do assistente social, observando as demandas cotidianas;
- Analisar as demandas dos usuários frente a gestão das políticas sociais vinculadas ao campo de estágio, observando os limites e possibilidades institucionais;
- Sistematizar as informações obtidas no cenário institucional para contribuir com o processo de elaboração do projeto de intervenção profissional do estágio supervisionado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - Estágio Supervisionado e Formação Profissional

- Elaboração do plano de estágio, observando as atribuições e competências do supervisor de ensino, supervisor de campo e corpo discente;
- Instituições como espaço privilegiado do trabalho do assistente social;

- Descrição Geral do Campo de Estágio/Caracterização do campo de estágio:

II - Delimitação do objeto de intervenção.

- Sistematização das informações obtidas no cenário para a elaboração do projeto de intervenção;
- Delimitação do objeto de intervenção;
- Elaboração Relatório Estágio I

METODOLOGIA

A supervisão acadêmica pressupõe atividades dialogadas com ênfase na dimensão técnico-operativa mediante atividades como:
- Leitura e discussão dos textos selecionados;
- Discussão sobre as demandas trazidas pelas discentes dos campos de estágio;
- Socialização das experiências vivenciadas nos campos de estágio com o grupo;
- Orientações individuais e em grupo;
- Visitas ao campo de estágio.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação será observada a participação no campo de estágio e as discussões realizadas na supervisão acadêmica, considerando a totalidade que envolve as dimensões do processo ensino-aprendizagem, por meio de instrumentos como fichamentos, trabalhos em grupos, trabalhos individuais, relatórios, diário de campo, dentre outros.

Produção, entrega e apresentação do relatório final

BIBLIOGRAFIA

BAPTISTA, Myrian Veras. **A investigação em serviço social**. São Paulo: Veras, 2006.

FORTI, Valeria. GUERRA, Yolanda (orgs). **Serviço Social**: Temas, Textos e Contextos. Coletânea nova de Serviço Social. Rio de Janeiro. Editora Lúmen Júris, 2010.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista**. Supervisão de estágio em serviço social:** desafios para a formação e exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA, Telma C. S. de; MIOTO, Regina C. T.; DAL PRÁ, Keli Regina A documentação no cotidiano de intervenção dos assistentes sociais. In: **Revista Textos & Contextos** Porto Alegre v. 6 n. 1 p. 93-104. jan./jun. 2007

OLIVEIRA, C. A H. da S. O estágio supervisionado na formação profissional do assistente social: desvendando significados. Revista **Serviço Social & Sociedade**. v. 80, ano XXV, São Paulo: Cortez, 2004.

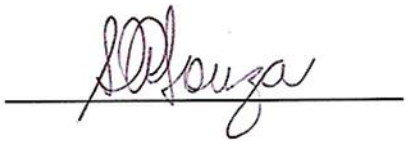
Legislações sobre estágio

Complementar

CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL. Módulo 5. Recomendações para elaboração do projeto de intervenção. UnB/CEAD, 2001.

CFESS. **Atribuições privativas do (a) assistente social: em questão**. Brasília: CFESS, 2002.

LIMA, Telma C. S. de; MIOTO, Regina C. T. A dimensão técnico-operativa do Serviço Social em foco: sistematização de um processo investigativo. **Revista Textos & Contextos** Porto Alegre v. 8 n.1 p. 22-48. jan./jun. 2009.

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE
Nome: **Silvia Cristina Arantes de Souza** Assinatura:  Titulação: Doutora em Serviço Social. Em exercício na UFRB desde 04/12/2009. Nome: **Ilzamar Silva Pereira** Titulação: Doutora em Serviço Social. Em exercício na UFRB desde: 03/12/2009   

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 445	Ética Profissional

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022.2	1	50

PRÉ-REQUISITO(S)
--

CO-REQUISITO(S)
--

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68h	--	--	68h	--	--

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Ética e deontologia. Ética e moral. A dimensão ético-moral na vida social e sua influência no âmbito profissional.

OBJETIVOS

GERAL:
Possibilitar a reflexão sobre o debate ético profisional no Serviço Social.

ESPECÍFICOS:
Discutir temas referentes aos fundamentos éticos da vida social;
Debater sobre a dimensão ético-moral na vida social e sua influência no âmbito profissional;
Estimular a reflexão relacionada aos desafios éticos e profissionais contemporâneos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Os fundamentos éticos da vida social;
Unidade II – A dimensão ético-moral na vida social e sua influência no âmbito profissional;
Unidade III – Desafios éticos e profissionais contemporâneos.

METODOLOGIA

A metodologia de ensino será baseada em aulas expositivas dialogadas mediadas pela leitura prévia obrigatória e participação ativa da turma nos debates e atividades.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo; prova, assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BARROCO Maria Lucia Silva. Ética e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2001.
BONETTI, Dilséia Adeodata. Serviço Social e ética. São Paulo: Cortez, 1996.
KISNERMAN, Natálio. Ética para o Serviço Social. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
RIOS, Terezinha A. Ética e Competência (Questões da nossa época) Editora Cortez, São Paulo, 2001.
TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre ética. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Código de ética do Assistente Social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão – 3 ed. Brasília:Conselho Federal de Serviço Social, 1997. Aprovado em 13 de março de 1993 com alterações introduzidas pelas resoluções CFESS n. 290/94, 293/94 e 333/96.
BRITES Cristina e MIONE, Apolinário S. Ética Profissional e Práxis. CFESS. Editora Serra Dourada. Brasília/DF, 2000.
CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 2 Petrópolis: Vozes, 2001.
SANCHEZ E Vazquez. A ética. 22ª. edição Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
TERRA, Sylvia. Ética e Instrumentos Processuais. CFESS. Editora Serra Dourada, Brasília/DF, 2000.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Primeiro dia de aula	Apresentação da disciplina	Discussão pormenorizada e ajustes no plano de curso da disciplina e discussão conjunta sobre a categoria Ética.
4 aulas	**Unidade I –** Os fundamentos éticos da vida social;	Debate dialogado e atividades de leituras e escrita (individuais e em grupos), seminários, síntese de filmes, entre outras.
4 aulas (seminário	**Unidade II –** A dimensão ético-moral na vida social e sua influência no âmbito profissional;	Debate dialogado e atividades de leituras e escrita (individuais e em grupos), seminários, síntese de filmes, entre outras.
4 aulas	**Unidade III –** Desafios éticos e profissionais contemporâneos.	Debate dialogado e atividades de leituras e escrita (individuais e em grupos), seminários, síntese de filmes, entre outras.
Ultima dia de aula	Avaliação da disciplina	Entrega e apresentação do trabalho final. Finalização e avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2020. 1
Nome: Andréa Alice Rodrigues Silva Assinatura: __  Titulação: Doutora Em exercício na UFRB desde: 06/ 08/ 2018

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/ _____/ _____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/ _____/ _____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

TÍTULO ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE XXXX.**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes Humanidades e Letras	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
G CAH 486	Cidadania e Legislação Social

DOCENTE
Heleni Duarte Dantas de Ávila

PRÉ-REQUISITO(S)
Não se Aplica

CO-REQUISITO(S)
Não se Aplica

NATUREZA: Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68	00	68	Não se aplica, a disciplina é presencial	Seminário final que deverá ser transformado em atividade de extensão – 08 horas

EMENTA

Ordenamento jurídico do país. A estruturação do direito no Brasil. As formas de direito fundamentais da cidadania e suas implicações nas políticas de seguridade social, políticas sociais e do trabalho.

Concepções de cidadania.

OBJETIVOS

GERAL:

Propiciar aos alunos o debate acerca das concepções de cidadania, bem como das instituições de Direito no Brasil, Direitos e Garantias Fundamentais da cidadania, organização do Estado e as Legislações Sociais, em uma perspectiva crítica e propositiva.

ESPECÍFICOS:

- Compreender as várias frentes de intervenção do Direito, de acordo com a legislação em vigor refletindo sobre a sua importância no contexto social;

Capacitar o aluno para uma compreensão crítica do Direito e sua articulação com os processos sociais, percebendo as interfaces existentes entre o Direito e o Serviço Social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeira Unidade.

- Cidadania:

1. Primeiras aproximações
2. Cidadania no Brasil
3. Cidadania e modernidade.

- O que é Direito:

1. Direito e cidadania
2. Conceito e concepções acerca do Direito
3. História do direito no Brasil

Segunda Unidade.

- O Estado e a Constituição:

1. Constituição Federal
2. Constituição Estadual
3. Remédios Jurídicos Constitucionais

- Legislações sociais

1. LOAS, ECA, SUS;
2. LDB, Estatuto da Cidade;
3. Estatuto da Igualdade Racial e Estatuto do Idoso
4. Lei Maria da Penha, outras.

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso será ministrado através de aulas dialogadas, utilizando metodologia participativa, em um processo de construção coletiva, baseado em vivências práticas e relacionadas com a conjuntura contemporânea do Brasil.
O desenvolvimento do curso se dará a partir do uso das seguintes atividades:

a) Aulas expositivas dialogadas, exibição de filmes e ou documentários ;
b) Fóruns de discussão;
c) Estudos dirigidos individua ou em grupo;
d) Apresentação de seminários e/ou trabalhos escritos e oficinas temáticas;
e) Realização de jogos e mapas mentais para facilitar o aprendizado.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação sistemática, realizada durante as atividades das atividades desenvolvidas em sala de aula – Esta avaliação será feita através de um somatório das avaliações realizadas nos encontros semanais;

Avaliação pontual do processo de aprendizagem, realizada periodicamente, tendo em vista a identificação dos objetivos preestabelecidos e a aferição dos resultados alcançados. Entre os dispositivos mobilizados para efetuar a avaliação formativa destacam-se os seminários, fichamento de texto e debates em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

COUTINHO, Carlos Nelson.N. Notas sobre cidadania e modernidade. In: Praia Vermelha: estudos de política e Teoria Social vol. 1, no 1, 1o sem. 1997. Rio de Janeiro, UFRJ, 1997.
SANTOS, Wanderley Guilherme, 1987. Cidadania e Justiça. A política social na ordem brasileira. Rio de Janeiro: Campus.
PINSKY, Jaime (org) Historia da Cidadania. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar:

SIMÕES, Carlos. Curso de Direito do Serviço Social. Biblioteca Básica de Serviço Social, V. 3. São Paulo: Cortez, 2007.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de 7outubro de 1988. São Paulo: Saraiva; 1999.
COVRE, M. de L. M. O que é cidadania?. São Paulo, Brasiliense, 1991;
SPINK, Mary J. (org.) A cidadania em construção. São Paulo: Cortez Editores, 1994, p.15-57.
TRINDADE, J. D. L. História social dos Direitos Humanos. São Paulo, Petrópolis, 2002.

Serão utilizadas legislações sociais atualizadas e revisadas, além de textos sugeridos em grupo na primeira semana de aulas.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
06/02/2023	Apresentação da equipe: professora e tirocinante; Apresentação da disciplina, construção do compromisso de funcionamento das atividades da disciplina durante o semestre
13/02/2023	Debate acerca do Filme exibido na aula e divisão das equipes para as tarefas durante o semestre; Início dos debates acerca de cidadania (origem da palavra)
27/02/2023	Debate acerca da cidadania - Cidadania: tipos e percursos (texto de José Murilo de Carvalho).
06/03/2023	Cidadania no capitalismo - Texto: A dominação globalizada: estrutura e dinâmica da dominação burguesa no Brasil; De: Francisco de Oliveira
20/03/2023	Cidadania e a modernidade: texto de Carlos Nelson Coutinho
27/03/2023	O que é DIREITO? E Direitos Humanos? Debate acerca do documentário de Emicida
03/04/2023	Os direitos através da história - História das constituições brasileiras
10/04/2023	Constituição Federal – Legislações sociais – Constituição do Estado da Bahia
17/04/2023	Papel do Ministério Público e remédios Jurídicos constitutcionais
24/04/2023	SUS/ SUAS
08/05/2023	Igualdade Racial/Maria da Penha
15/05/2023	Estatuto da Cidade/Estatuto do Idoso
22/05/2023	ECA e Estatuto da Juventude
29/05/2023	Seminário final da disciplina

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Não tem ainda Registro na PROEXT: Não possui Projeto: Serviço social vai a praça Registro na PROEXT: ainda não possui

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

o

UFRB	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO** **COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA** **NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO**	**PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES**

CENTRO	**COLEGIADO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH	Projeto de Conclusão de Curso I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
	34		34

DADOS DO DOCENTE

Nome: João Paulo Aguiar de Sousa
Titulação: Doutorando em Ciências Sociais
Ingresso na UFRB (mês e ano): agosto de 2022

ANO/SEMESTRE

2023/2022.2

EMENTA

A elaboração do projeto do trabalho de conclusão. A relação entre linhas de pesquisa, campo de estágio e opções teórico-metodológicas.

OBJETIVOS

Elaborar o projeto de monografia a partir dos fundamentos da pesquisa em Serviço Social;
Compreender o processo de construção do conhecimento no Serviço Social;
Utilizar adequadamente as normas do trabalho científico.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, reflexivas e dialogadas utilizando exemplos práticos que deverão auxiliar o aluno na compreensão e na reflexão sobre os conteúdos estudados na disciplina. Consultas a bancos de dados, portais de teses e dissertações e artigos. Pesquisa na Biblioteca da UFRB. Estudos dirigidos, atividades em grupo e oficinas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é dialética e reflexiva, na qual o docente estará atento aos avanços cognitivos, afetivos, relacionais e sociais do estudante. Os instrumentos avaliativos devem sempre se constituir em elementos que favoreçam a construção do conhecimento pelo aluno a partir de suas experiências e práticas. As avaliações serão processuais, tendo como ponto de culminância o Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso – monografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE

- A pesquisa como produção do conhecimento;
- O objeto de pesquisa do Assistente Social.
- Escolha do tema/problema de estudo.

- Revisão da literatura.

II UNIDADE

- Justificativa/Objetivos/Referencial teórico-metodológico;
- A discussão ética no trabalho científico;
- Cuidados na redação e normas da ABNT;

Bibliografia Básica:

ALCOFORADO, Mirtes Guedes. Elaboração de Projetos de Pesquisa. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social**: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009. (p. 719-738).

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, , 1989.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007, p. 43-77.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciencias humanas. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. — Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: EditoraUFMQ 1999.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry & col. **Pesquisa Social**. Métodos e Técnicas. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005, 9 p.

_____. NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002, 7 p.

_____. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002, 22 p.

BAPTISTA, Myrian Veras. A produção do conhecimento Social Contemporâneo e sua ênfase no Serviço Social. **In:** Cadernos ABEPSS nº 5. São Paulo: Cortez Editora, 1995, pp.84-95.

BARROCO, Maria Lúcia. Serviço social e pesquisa: implicações éticas e enfrentamentos políticos. **In**: Temporalis/ Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social- ABEPSS- ano 1, n. 1 (jan./jun.2000) - Brasília: ABEPSS. 2000, pp 131.142.

BASTOS, Rogério Lustosa Ciências humanas e complexidades: projetos, métodos e técnicas de pesquisa: o caos, a nova ciência. 2.ed. - Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. Serviço Social, Direitos e competências profissionais. **In**: Programa de Capacitação continuada para assistentes sociais. ABEPSS/CFESSS: 2009.

POTYARA, A. P. Pereira. A utilidade da pesquisa para o serviço social. **In**: Serviço Social & Saúde: Campinas v. 4 n. Maio, 2005, pp. 17−28.

SETUBAL, Aglair Alencar. Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional. **In**: Rev. katálysis [online]. vol.10, n.spe, 2007pp.64-72.

SPOSATI, Aldaíza. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. **In:** Rev. katálysis [online]. 2007, vol.10, n.spe, pp.15-25.

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

Aprovado em Reunião, dia _____/_____/_____.

_____

Diretor do Centro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
COLEGIADO DE SERVIÇO SOCIAL

DISCIPLINA: Projeto de TCC I	**CÓDIGO:** CAH
PROFESSOR: Ms. João Paulo Aguiar de Sousa	**CARGA HORÁRIA:** 68h
PERÍODO: 2022.2	

CRONOGRAMA DA DISCIPLINA

DATA SESSÃO	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
07/02- A e B **(1ª e 2ª)**	**- AULA DE APRESENTAÇÃO:** Apresentação e discussão do Programa da Disciplina**;**	----------
14/03- A e B **(4ª, 5ª, 6ª e 7ª)**	**-A pesquisa em Serviço Social;** **-As partes de um projeto de pesquisa;**	BAPTISTA, Myrian Veras. A produção do Conhecimento Social Contemporâneo e sua ênfase no Serviço Social. Cadernos ABESS, São Paulo. Nº 5, maio, 1992. SPOSATI, Adaílza. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. In: Rev. katálysis [online]. 2007, vol.10, n.spe, pp.15-25. SETUBAL, Aglair Alencar. Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional Rev. Katál [online]. Florianópolis v. 10 n. esp. p.64-72- 2007.
28/03- A e B **(8ª, 9ª, 10ª e 11ª)**	**-Introdução ao projeto de Pesquisa;** **-A Escolha do tema;**	
14/03- A e B **(12ª, 13ª, 14ª e 15ª)**	**-Apresentação do tema com recorte;** **-Problema de Pesquisa;**	
28/03- A e B **(16ª, 17ª, 18ª e 19ª)**	**-Apresentação do problema de pesquisa;** **-Construção da Justificativa** **ENTREGA DO LEVANTAMENTO BIBLIOGÁRFICO**;	
11/04- A e B **(20ª, 21ª, 22ª e 23ª)**	**-Construção do Objetivo Geral e os três específicos;**	

25/04- A e B **(24ª, 25ª, 26ª e 27ª)**	**-Entrega da primeira etapa do Projeto (tema, justificativa, referencial teórico e problema de pesquisa);** **-Seminário de apresentação dos pré-projetos;**	
09/05- A e B **(28ª, 29ª, 30ª e 31ª)**	**-Construção do Referencial teórico;**	
23/05- A e B **(32ª, 33ª, 34ª e 35ª)**	**-Entrega do referencial teórico;** **-A Metodologia no projeto de pesquisa;**	
21/05- **(36ª, 37ª, 38ª e 39ª)**	**-Elaboração do cronograma e introdução;**	
03/06/2023	Término do Semestre Letivo 2022.2	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIAPRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSODE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**POLÍTICA SOCIAL II**
CAH 454	**Terça-Feira às 13:00 às 17:00**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	**2022.2**	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA			
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**
68	00	00	68

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

As políticas sociais no Estado capitalista e a questão da cidadania. Políticas sociais e sua relação com o serviço social. As relações entre a sociedade civil e as diferentes esferas do governo na formulação de políticas sociais. O estudo das políticas brasileiras de seguridade social: saúde, previdência social e assistência social.

OBJETIVOS

Geral: Fornecer subsídios teóricos que contribuam para a compreensão da Análise crítica das políticas sociais no século XXI e os desafios postos ao enfrentamento da questão social, partindo das configurações das políticas sociais no Brasil da gênese a atualidade;

Específicos:

1. Entender o desenvolvimento do sistema brasileiro de proteção social e as configurações das políticas sociais na atualidade;

2. Apresentar uma Análise crítica das políticas sociais no século XXI e os desafios postos ao enfrentamento da questão social;

3. Expor a relação entre a Financeirização e políticas sociais e o debate do Fundo Público e financiamento das Políticas Sociais;

4. Abordar o papel controle social democrático com base no caso Brasileiro;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – O DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA BRASILEIRO DE PROTEÇÃO SOCIAL, AS CONFIGURAÇÕES DAS POLÍTICAS SOCIAIS NO CONTEXTO NEOLIBERAL;

- Desenvolvimento do sistema brasileiro de proteção social;
- A Política Social no contexto Neoliberal;
- Crise capitalista e política social no Brasil;
- Políticas sociais no Brasil e sua relação com o Serviço Social;

UNIDADE II A POLÍTICA SOCIAL E A QUESTÃO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE.

- Questão social e política social.
- Interdisciplinaridade. Intersetorialidade. Políticas transversais.
- Universalização dos direitos sociais versus seletividade.
- O controle social democrático;
- Fundo público e Política Social: financeirização e monetarização dos direitos sociais,
- Crise atual e o lugar das políticas sociais.

UNIDADE III TEMAS CONTEMPORANEOS NA PROTEÇÃO SOCIAL BRASILEIRA

- O Sistema Único de Assistência Social e seus eixos estruturantes
- Descentralização;
- Matricialidade sócio-familiar;
- Programas de Transferência de Renda
- Monitoramento e avaliação de políticas sociais

METODOLOGIA

Os temas serão abordados a partir da perspectiva histórico-social crítica. Consiste em aulas expositivas desenvolvidas de modo interativo, com projeção multimídia, exposição dialogada, visitas técnicas em alguns campos de atuação dos Assistentes Sociais, com o objetivo de conhecer mais sobre o fazer profissional, por conseguinte o desenvolvimento de avalições individuais e grupais com orientações do docente. Tais avalições permitirão a interação teórico-prática por meio de pesquisas de campo e apresentações de seminários dos discentes. Haverá a utilização de recursos áudio visuais, com a finalidade de tornar o tema, em específico, mais compreensível, assim como, altamente inter-relacionado com a abordagem geral, facilitando a dinâmica da aula e o ensino-aprendizagem.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.
O peso de cada atividade na composição da média da atividade formativa será pactuado na apresentação do plano de curso da disciplina e pode ter alteração no decorrer da mesma, de acordo com o que for pactuado com os/as discentes.

BIBLIOGRAFIA

REFERENCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de; ALENCAR, Mônica Maria Torres de. Serviço Social, trabalho e políticas públicas. São Paulo: Saraiva, 2011. Cap2.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete**. Política Social**: fundamentos e história. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

BEHRING, Elaine Rossetti. Política Social no contexto da crise capitalista. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009.

BEHRING, Elaine Rossetti. Política Social no Capitalismo tardio. – 6 ed. – São Paulo: Cortez, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

FALEIROS, Vincente de Paula. A politica social do estado capitalista: as funções da previdência e assistência sociais. – 12 ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

MOTA, Ana Elisabete. Crise contemporânea e as transformações na produção capitalista. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009.

SALVADOR, Evilásio. Fundo público e o financiamento das politicas sociais no Brasil **In:** Serv. Soc. Rev., Londrina, V. 14, N.2, P. 04-22, Jan./Jun. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEDEIROS, Milena Gomes de; SILVA, Franciclézia de Sousa Barreto. A política social no contexto de crise: particularidades do caso brasileiro. In: Argumentum, Vitória (ES), v. 8, n.1, p. 76-85, jan./abr. 2016.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	**CONTEÚDO**	**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**	**BIBLIOGRAFIA**
07/02/23	**AULA DE APRESENTAÇÃO**	----------	----------
14/02/23	**Desenvolvimento do sistema brasileiro de proteção social;**	***Aula expositiva e dialogada;***	BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete**. Política Social**: fundamentos e história. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (p.71 a 81 e 103 a 111)
21/02/23 2hs	**CARNAVAL**	----------	----------
28/02/23 4hs	**Desenvolvimento do sistema brasileiro de proteção social;**	***Aula expositiva e dialogada;***	BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete**. Política Social**: fundamentos e história. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (p.71 a 134 a 146)
07/03/2023	**A Política Social no contexto Neoliberal;**	Seminário 01: ***Política Social no Capitalismo tardio;*** Seminário 02: ***A Contra-reforma neoliberal e a Política Social;***	BEHRING, Elaine Rossetti. Política Social no Capitalismo tardio. – 6 ed. – São Paulo: Cortez, 2015. (conclusão). BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete**. Política Social**: fundamentos e história. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (p. 148- 164).
14/03/23	**A Política Social no contexto Neoliberal;**	Seminário 03: ***Política Social no contexto da crise capitalista;***	BEHRING, Elaine Rossetti**.** Política Social no contexto da crise capitalista. **In:** CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009.
21/03/23	**Políticas sociais no Brasil e sua relação com o Serviço Social;**	Seminário 04: ***Políticas sociais no Brasil e sua relação com o Serviço Social;***	BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete**. Política Social**: fundamentos e história. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (p.192- 199)
28/03/23	**Questão social e política social.**	***Aula expositiva e dialogada; Filme: Quanto vale ou é por quilo ou outro à definir.***	BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete**. Política Social**: fundamentos e história. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (p.184- 191).

04/04/23	**Interdisciplinaridade. Intersetorialidade. Políticas transversais. Universalização dos direitos sociais versus seletividade.**	**Atividade de pesquisa: Mapa mental;**	A definir A definir
11/04/23	**O controle social democrático;**	***Aula expositiva e dialogada; Seminário 01: Controle Social***	BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete**. Política Social**: fundamentos e história. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (p.178- 184).
18/04/23	**Fundo público e Política Social: financeirização e monetarização dos direitos sociais**	***Aula expositiva e dialogada; Seminário 02: Fundo Público***	SALVADOR, Evilásio. Fundo público e o financiamento das politicas sociais no Brasil **In:** Serv. Soc. Rev., Londrina, V. 14, N.2, P. 04-22, Jan./Jun. 2012.
25/04/23	**Crise atual e o lugar das políticas sociais**	***Aula expositiva e dialogada; Seminário 03:* Crise atual e o lugar das políticas sociais**	FURTADO, Cleiton Galvão de Mesquita.ruptura democrática e desmonte das políticas públicas no brasil(2016-2018): o começo do fim. In: Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 14, volume 2, p. 138-152, Jan/Dez/2020.ISSN: 1982-3800. **Ou** MEDEIROS, Milena Gomes de; SILVA, Franciclézia de Sousa Barreto. A política social no contexto de crise: particularidades do caso brasileiro. In: Argumentum, Vitória (ES), v. 8, n.1, p. 76-85, jan./abr. 2016.
02/05/23	**O Sistema Único de Assistência Social e seus eixos estruturantes**	***Aula expositiva e dialogada; Seminário 04: O SUAS***	PRATES, Angela Maria Moura Costa. Reflexão Sobre os Eixos Estruturantes do Sistema Único de Assistência Social – SUAS In: Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe) – ISSN 2177-4153 – Volume 11 n.2 – Maio/Agosto 2013. Edição Especial – IV CONCISA e VIII ENPPEX - UNICENTRO 2012.

09/05/23	**Descentralização;** **Monitoramento e avaliação de políticas sociais;**	***Seminário 05: Descentralização;*** ***Seminário 06: Monitoramento e avaliação de políticas sociais;***	A definir A definir
16/05/23	**Matricialidade sócio-familiar;**	***Aula expositiva e dialogada; Seminário 07: Matricialidade sócio-familiar;***	TEIXEIRA, Solange Maria. Família na política de assistência social: avanços e retrocessos com a matricialidade sociofamiliar. In: Rev. Pol. Públ. São Luis, v. 13, n. 2, p. 255-264 jul./dez. 2009
23/05/23	**Programas de Transferência de Renda;**	***Aula expositiva e dialogada; Seminário 08: Programas de Transferência de Renda;***	A definir
30/05/23	**Festa de encerramento da disciplina;**	Entrega dos trabalhos finais Confraternização	----------

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE 2022.2
Nome: João Paulo Aguiar de Sousa Titulação: Mestre em Ciências Sociais (UFRB). Em exercício na UFRB desde: 22 / 08 / 2022.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

AVALIAÇÕES E COMPOSIÇÃO DAS NOTAS:
Seminário 01: 3.0
Mapa Mental: 2.0
Seninário 02: 5.0

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIAPRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSODE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**Oficina Instrumental Técnico Operativo II**
CAH 446	**Terça-feira às 19:00 às 21:00**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	**2022.2**	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA			
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**
34	00	00	34

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
Competência técnico operativa do Serviço Social, suas dimensões no processo de conhecimento e intervenção profissional do assistente social. A postura crítico-reflexiva acerca das dimensões, dos saberes, das habilidades e das atitudes na construção das estratégias de intervenção, em especial na elaboração dos instrumentos de trabalho. A documentação, os registros e instrumentais privativos, experimentar a tipologia dos instrumentos: elaboração de relatórios, pareceres, entrevistas, visitas domiciliares, investigação, planejamento de trabalho em grupo, reunião e assembleia.

OBJETIVOS
Propiciar aos discentes de Serviço Social a aproximação com os instrumentos que permeiam o agir profissional do assistente social e a condução para a elaboração dos mesmos a partir do conhecimento teórico adquirido na academia em diálogo com a experiência vivenciada nos campos de estágios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A instrumentalidade no trabalho do assistente social na defesa dos direitos sociais:

- A categoria mediação, produção de conhecimento e o fazer profissional do Serviço Social;
- A atitude investigativa no cotidiano de trabalho do assistente social;
- A dimensão socioeducativa do trabalho profissional.

UNIDADE II – A construção e o uso de instrumentos técnico-operativos nos diversos campos de atuação:

- Estudo dos instrumentais técnico-operativos do Serviço Social ;
- Trabalhando com os instrumentos técnico-operativos ;
- Organização de atividade socioeducativa.

METODOLOGIA

A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, de acordo com o cronograma estabelecido.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.

O peso de cada atividade na composição da média da atividade formativa será pactuado na apresentação do plano de curso da disciplina e pode ter alteração no decorrer da mesma, de acordo com o que for pactuado com os/as discentes.

BIBLIOGRAFIA

REFERENCIAS BÁSICAS

1 ABREU, Marina Maciel; CARDOSO, Franci . Mobilização social e práticas educativas. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

2 AMARO, S. Visita Domiciliar: guia para uma abordagem complexa. Porto Alegre: AGE, 2003.

3 ANTUNES, C. Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização e de ludopedagogia. Petrópolis, Vozes, 1987.

4 BAPTISTA, Myrian V.; BATTINI , Odária. A prática profissional do assistente social – teoria, ação, construção do conhecimento. 2ª ed. Vol . 1. São Paulo, Veras Edi tora, 2014.

5 BAPTISTA, Myrian Veras. A investigação em Serv iço Social. São Paulo/Lisboa, Veras - CPIHTS,2012.

6 BRASIL, Conselho Federal de Serviço Social. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

7 BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos contribuição ao debate no judiciário penitenciário e na previdência social. SP: Cortez, 2005.

8 COSTA, Dorival; OLIVEIRA, Márcia Terezinha de. Reflexões técnico-operativas sobre a perícia social. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival

Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

9 DIAS, Jussara Marques de Medeiros; CAMATARI, Maria Aparecida Martins. Instrumentais técnico-operativos do Serviço Social utilizados no espaço do Plantão Social: limites e possibilidades a partir do Sistema Único de Assistência Social – SUAS. In: Instrumentos técnico-operativos no trabalho do assistente social. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

10 FERNANDES, Odete. Categorias fundamentais para a compreensão da instrumentalidade no trabalho do assistente social. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

11 GERBER, L. M. L. Oficina de Serviço Social: Elaboração de Relatórios e Laudos. s /d.

12 GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Serviço Social . 9ª edição. São Paulo, Cortez , 2007.

13 GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Trabalho Serviço Social. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Brasília, CFESS, ABEPSSCEAD – UNB, 2000.

14 LAVORATTI, Cleide A entrevista no Serviço Social: características, usos e significados. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

15 MARTINELLI, M. L.; MORAES, J. M. A importância da categoria mediação para o Serviço Social. XX Seminár io Latino-Amer icano de Escuela de Trabajo Social. s /d.

16 MASSA Adriana Accioly Gomes; MENDES, Ana Maria Coelho Pereira. Instrumentos de trabalho com a coletividade. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

17 PORTES, Lorena Ferreira; PORTES, Melissa Ferreira. Os instrumentos e técnicas enquanto componentes da dimensão técnico-operativa do Serviço Social: aproximações acerca da observação e da abordagem. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

18 ROCHA, Marco Antônio. As dimensões éticas no emprego dos instrumentais técnico-operativos no trabalho do assistente social. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

19 SARMENTO, Helder Boska de Moraes. O instrumental técnico em Serviço Social: alguns apontamentos sobre o relacionamento In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

20 SILVA, Maria Salete da; MOURA, Reidy Rolim de. Considerações sobre a visita domiciliar: instrumento técnico-operativo do Serviço Social. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

21 VILEIRINE, Reginaldo Miguel de Lima. Os Instrumentais técnicos no trabalho com grupos. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	**CONTEÚDO**	**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**	**BIBLIOGRAFIA**
02/02/23 Aula 01 e 02	**AULA DE APRESENTAÇÃO**	----------	----------
09/02/23 Aula 03 e 04	**A dimensão investigativa no exercício profissional**	Aula expositiva, com leitura e discussão coletiva;	GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Trabalho Serviço Social. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Brasília, CFESS, ABEPSSCEAD – UNB, 2000.
16/02/23 Aula 05 e 06	**Categorias fundamentais para a compreensão da instrumentalidade no trabalho do assistente social.**	Aula expositiva, com leitura e discussão coletiva;	FERNANDES, Odete. Categorias fundamentais para a compreensão da instrumentalidade no trabalho do assistente social. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.
23/02/23 Aula 07 e 08	**O instrumental técnico em Serviço Social: alguns apontamentos sobre o relacionamento.**	***Seminário GV/GO***	SARMENTO, Helder Boska de Moraes. O instrumental técnico em Serviço Social: alguns apontamentos sobre o relacionamento **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.
02/03/2023 Aula 09 e 10	**Os instrumentos e técnicas enquanto componentes da dimensão técnico-operativa do Serviço Social: aproximações acerca da observação e da abordagem.**	***Seminário GV/ GO***	PORTES, Lorena Ferreira; PORTES, Melissa Ferreira. Os instrumentos e técnicas enquanto componentes da dimensão técnico-operativa do Serviço Social: aproximações acerca da observação e da abordagem. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

09/03/23 Aula 11 e 12	**A entrevista no Serviço Social: características, usos e significados.**	Aula expositiva, com leitura e discussão coletiva; **Caso problema:construção da Ficha de anaminese social e Ficha de atendimento;**	LAVORATTI, Cleide A entrevista no Serviço Social: características, usos e significados. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.
16/03/23 Aula 13 e 14	**Considerações sobre a visita domiciliar: instrumento técnico-operativo do Serviço Social**	**Filme: preciosa** Aula expositiva, com leitura e discussão coletiva;	SILVA, Maria Salete da; MOURA, Reidy Rolim de. Considerações sobre a visita domiciliar: instrumento técnico-operativo do Serviço Social. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.
23/03/23 Aula 15 e 16	**Elaboração de Relatórios , Laudos, Parecer e perícia**	**Caso problema: 2 grupos teatralizam e dois apresentam um relatório da visita domiciliar;** **G1 e G2 – teatro;** **G3 e G4- relatório social;**	GERBER, L . M. L . Oficina de Serviço Social: Elaboração de Relatórios e Laudos. s /d.
30/03/23 Aula 17 e 18	**Elaboração de Relatórios Laudos, Parecer e perícia.**	Aula expositiva e debates com apoio dos textos **G3e G4 – teatro;** **G1 e G2- relatório social;**	GERBER, L . M. L . Oficina de Serviço Social: Elaboração de Relatórios e Laudos. s /d.
06/04/23 Aula 19 e 20	**Quinta feira santa**	**----------**	----------
13/04/23 Aula 21 e 22	**Os Instrumentais técnicos no trabalho com grupos.**		ABREU, Marina Maciel; CARDOSO, Franci . Mobilização social e práticas educativas. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. VILEIRINE, Reginaldo Miguel de Lima. Os Instrumentais técnicos no trabalho com grupos. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 16.

			2016.
13/04/23 Aula 23 e 24	**Instrumentos de trabalho com a coletividade.**		MASSA Adriana Accioly Gomes; MENDES, Ana Maria Coelho Pereira. Instrumentos de trabalho com a coletividade. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.
27/04/23 Aula 25 e 26	**Reflexões técnico-operativas sobre a perícia social**		COSTA, Dorival; OLIVEIRA, Márcia Terezinha de. Reflexões técnico-operativas sobre a perícia social. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.
04/05/23 Aula 27 e 28	**Instrumentais técnico-operativos do Serviço Social utilizados no espaço do Plantão Social: limites e possibilidades a partir do Sistema Único de Assistência Social - SUAS.**	Aula expositiva e debates com apoio dos textos	DIAS, Jussara Marques de Medeiros; CAMATARI, Maria Aparecida Martins. Instrumentais técnico-operativos do Serviço Social utilizados no espaço do Plantão Social: limites e possibilidades a partir do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.
11/05/23 Aula 29 e 30	**As dimensões éticas no emprego dos instrumentais técnico-operativos no trabalho do assistente social.**		ROCHA, Marco Antônio. As dimensões éticas no emprego dos instrumentais técnico-operativos no trabalho do assistente social. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

18/05/23 Aula 31 e 32	**RESOLUÇÃO CFESS nº 493/2006 de 21 de agosto de 2006. Dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional do assistente social.** **RESOLUÇÃO CFESS Nº 556/2009 de 15 de setembro de 2009. Dispõe sobre os procedimentos para efeito da Lacração do Material Técnico e Material Técnico-Sigiloso do Serviço Social.** **RESOLUÇÃO CFESS Nº 557/2009 de 15 de setembro de 2009. Dispõe sobre a emissão de pareceres, laudos, opiniões técnicas conjuntos entre o assistente social e outros profissionais.** **RESOLUÇÃO CFESS N° 559, de 16 de setembro de 2009. Dispõe sobre a atuação do Assistente Social, inclusive na qualidade de perito judicial ou assistente técnico, quando convocado a prestar depoimento como testemunha, pela autoridade competente.**	Seminários com a Apresentação das resoluções do CFESS g1,2,3e 4.	ROCHA, Marco Antônio. As dimensões éticas no emprego dos instrumentais técnico-operativos no trabalho do assistente social. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.
25/05/23 Aula 33 e 34			

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2022.1

Nome: João Paulo Aguiar de Sousa
Titulação: Mestre em Ciências Sociais (UFRB).
Em exercício na UFRB desde: 22 / 08 / 2022.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

AVALIAÇÕES E COMPOSIÇÃO DAS NOTAS:
Seminário1: 2.0
Caso problema 1: 2.0
Caso problema 1: 3.0
Seminário 2: 3.0

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIAPRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSODE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	Oficina Instrumental Técnico Operativo I
CAH 446	Segunda-Feira às 19:00 às 21:00

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2023	2022.2	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA			
T	P	EST.	TOTAL
34	00	00	34

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
Apresentar a discussão sobre o agir profissional, através de uma abordagem que diferencia a concepção de Instrumentalidade e Instrumentos, compreendendo que instrumentalidade está diretamente associada ao planejamento da intervenção profissional, e os instrumentos como ferramentas da intervenção profissional.

OBJETIVOS
▪ Possibilitar que os discentes possam compreender e se apropriar de aspectos referentes aos espaços sócio-ocupacionais e ao fazer profissional do assistente social. ▪ Estimular o (a) discente ao procedimento investigativo da realidade da vida material/subjetiva da população usuária dos serviços sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Teoria e Prática no Serviço Social

- Teoria e Prática no materialsimo histórico-dialético;
- Relação dialética entre toria e prática;
- Práxis como categoria central;

As dimensões da Prática Profissional do Serviço Social

- A posição dos fins e a busca dos meios para tornar ato a finalidade;
- Relação teoria-fim-meio-efetivação da prática;
- Intrumentos e racionalidade emancipatória;

UNIDADE II

A concepção de Instrumentalidade e Instrumentos

Planejamento da intervenção profissional;

Os instrumentos como ferramentas da intervenção profissional;

METODOLOGIA

A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, de acordo com o cronograma estabelecido.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.

O peso de cada atividade na composição da média da atividade formativa será pactuado na apresentação do plano de curso da disciplina e pode ter alteração no decorrer da mesma, de acordo com o que for pactuado com os/as discentes.

BIBLIOGRAFIA

REFERENCIAS BÁSICAS

1 BARROCO, M. L. S. Barbárie e neoconservadorismo: os desafios do projeto ético-político. Serv. Soc. Soc. [online]. 2011, n.106, pp.205-218.

2 BOAL, A. Teatro Legislativo: versão beta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

3 BRASIL, Código de ética do Assistente Social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão – 3 ed. Brasília:Conselho Federal de Serviço Social, 1997. Aprovado em 13 de março de 1993 com alterações introduzidas pelas resoluções CFESS n. 290/94, 293/94 e 333/96.

4 COUTO, B. R. "Formulação de Projeto de Trabalho Profissional". In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.

5 COUTO, B. R. "Formulação de Projeto de Trabalho Profissional". In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.

6 FERNANDES, Odete. Categorias fundamentais para a compreensão da instrumentalidade no trabalho do assistente social. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

7 GUERRA, Y. "A dimensão investigativa no exercício profissional". In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.

8 GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Trabalho Serviço Social. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Brasília, CFESS, ABEPSSCEAD – UNB, 2000.

9 JESUS, Carolina Maria de. Quarto de Despejo – Diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

10 MARTINELLI, M. L.; MORAES, J. M. A importância da categoria mediação para o Serviço Social. XX Seminár io Latino-Amer icano de Escuela de Trabajo Social. s /d.

11 SANTOS, C. M. A dimensão técnico-operativa e os instrumentos e técnicas no Serviço Social. Juiz de Fora: Revista Conexão Geraes, 2013.

12 SANTOS, C. M. Na prática a teoria é outra? Mitos e Dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Ed. Lumen Juris, 2010. (pp. 13-51)

13 SANTOS, C.M. As dimensões da prática profissional do Serviço Social. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2003.

14 SANTOS, Claudia; Monica dos. Os instrumentos e técnicas: mitos e dilemas na formação profissional do assistente social no Brasil. Rio de Janeiro: PPGSS/UFRJ, 2006. (Cap.3) Disponível em https://bit.ly/3oVlcaK

15 SOUSA Charles Toniolo de. A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. Emancipação, Ponta Grossa, 8(1): 119-132, 2008. Disponível em: <http://www.uepg.br/emancipacao>.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	**CONTEÚDO**	**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**	**BIBLIOGRAFIA**
06/03/23 2hs	**AULA DE APRESENTAÇÃO**	----------	----------
13/03/23 2hs	**Unidade I** **Teoria e Prática no Serviço Social**	Apresentação do plano de curso da disciplina. Leitura e discussão da intrudação do Livro Na prática a teoria é outra?	SANTOS, C. M. Na prática a teoria é outra? Mitos e Dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Ed. Lumen Juris, 2010. (pp. 1-9)
20/09/23 2hs	**CARNAVAL**		
28/03/23 4hs	**Teoria e Prática no Serviço Social**	Aula expositiva e debates com apoio do texto cap1 Na prática a teoria é outra? **Seminários:** 1 Teoria e Prática no materialismo histórico-dialético; 2 Relação dialética entre toria e prática; 3 Práxis como categoria central;	SANTOS, C. M. Na prática a teoria é outra? Mitos e Dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Ed. Lumen Juris, 2010. (pp. 15-51)
13/03/2023 4hs	**As dimensões da Prática Profissional do Serviço Social**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: **Seminários:** 4- A posição dos fins e a busca dos meios para tornar ato a finalidade; 5- Relação teoria-fim-meio-efetivação da prática; 6- Intrumentos e racionalidade emancipatória;	SANTOS, C. M. Na prática a teoria é outra? Mitos e Dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Ed. Lumen Juris, 2010. (pp. 53-93)
27/03/23 4hs	**CINE DEBATE: Ônibus 174**	**Atividade:** resenha critica articulando o filme com as categorias teologia e causalidade;	A definir

10/04/23 4hs	**A concepção de Instrumentalidade e Instrumentos**	Aula expositiva e debates com apoio do texto	GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Trabalho Serviço Social. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Brasília, CFESS, ABEPSSCEAD – UNB, 2000.
16/04/23 4hs	**A concepção de Instrumentalidade e Instrumentos**	Aula expositiva e debates com apoio do texto	FERNANDES, Odete. Categorias fundamentais para a compreensão da instrumentalidade no trabalho do assistente social. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016. MARTINELLI, M. L.; MORAES, J. M. A importância da categoria mediação para o Serviço Social. XX Seminár io Latino-Amer icano de Escuela de Trabajo Social. s /d.
01/05/23 4hs	**Planejamento da intervenção profissional;**	Aula expositiva e debates com apoio do texto **Debate com uma /um profissional Grupos 1,2 e 3**	COUTO, B. R. "Formulação de Projeto de Trabalho Profissional". In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.
15/05/23 4hs	**Os instrumentos como ferramentas da intervenção profissional;**	Aula expositiva e debates com apoio do texto **Debate com uma /um profissional Grupos 4,5 e 6**	SOUSA Charles Toniolo de. A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. Emancipação, Ponta Grossa, 8(1): 119-132, 2008. Disponível em: <http://www.uepg.br/emancipacao>.
29/05/23	**Festa de encerramento da disciplina;**	Entrega dos trabalhos finais Confraternização	----------

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE 2022.2

Nome: João Paulo Aguiar de Sousa Titulação: Mestre em Ciências Sociais (UFRB). Em exercício na UFRB desde: 22 / 08 / 2022.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

AVALIAÇÕES E COMPOSIÇÃO DAS NOTAS:
Seminários: 2.0
Resenha critica: 4.0
Relatório dialogado: 4.0

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO** **COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA** **NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO**	**PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES**

CENTRO	**COLEGIADO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 447	OFICINA DE INFORMÁTICA

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68	X		68

DADOS DOCENTES

Nome: João Paulo Aguiar de Sousa
Titulação: Doutorando em Ciências Sociais
Ingresso na UFRB (mês e ano): agosto de 2022

ANO/SEMESTRE

2022.1

EMENTA

Otimização das ferramentas básicas de informática para a produção de atividades acadêmicas. Edição de textos e uso de ferramentas de armazenamento e edição compartilhada em ambiente virtual (*clouds*). Produção de informação a partir de bancos de dados e sistemas de informações públicos e oficiais. Planilhas, tabelas e gráficos. Introdução ao uso de software para a análise de tipo estatístico, quantitativo e qualitativo. Introdução ao uso de softwares e extensões para organização e armazenamento de referências bibliográficas.

OBJETIVOS

GERAL:

Propiciar aos alunos o conhecimento de ferramentas básicas de informática para a produção de pesquisas, sistematizações e formatações de atividades acadêmicas;

ESPECÍFICOS:

Utilizar ferramentas da informática com vistas a otimizar as atividades acadêmicas;
Manejar softwares e extensões para produção de bancos de dados e gerenciamento de referências;
Produzir informações a partir de bancos de dados e sistemas públicos e oficiais.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do curso será através de uma metodologia participativa, mediante a qual os conteúdos e idéias centrais serão construídos coletivamente por meio de debates e discussões criticas de experiências concretas.

O desenvolvimento do curso se dará a partir das seguintes atividades:

a) Aulas expositivas e dialogadas;
b) Leitura de textos selecionados;
c) Estudo individual e em grupo;

d) Apresentação de seminários e/ou trabalhos escritos;

A avaliação da disciplina será realizada através de **fichamento: 2.0, prova escrita: 2.0, seminário: 3.0 e atividade prática**: 4.0 com base nos assuntos discutidos em sala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

Introdução à informática Básica: noções gerais
Tecnologias da Informação e Serviço social
Formatação de trabalhos acadêmicos
Editores de textos e dados (Word e Excel);
Configuração de trabalhos acadêmicos (Normas da ABNT);
Uso das Teclas de atalhos e Segurança e Backups;
Uso de drives e clouds;
Currículo Lattes

Unidade II

Indicadores sociais;
Banco de dados e Sistemas de Informação Oficiais – IBGE, DATASUS, SISVAN e etc.;
Pesquisa de revisão bibliográfica: principais técnicas de coleta e sistematização;
Questionários de pesquisa e uso digital;
Planilhas, tabelas e gráficos;
SPSS;

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BRASIL, P. E. A. A. Zotero – Roteiro de Aula. Aplicativos de informática para uso em pesquisa. Instituto de Pesquisa clinica Evandro Chagas – Fundação Oswaldo Cruz. 2009.

Guia rápido do Nvivo. Disponível em http://www.qsrinternational.com/other-languages_portuguese-resources.aspx

Manual: mendeley.com

Manual: knalij.com

Manual: zotero. com

MUNDSTOCK, E. et all. INTRODUÇÃO À ANÁLISE ESTATÍSTICA UTILIZANDO O SPSS 13.0. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL INSTITUTO DE MATEMÁTICA Cadernos de Matemática e Estatística Série B: Trabalho de Apoio Didático. Série B, Número XX Porto Alegre - maio de 2006.

Tutorial: colocando as referências no Word 2010. Disponível em http://www.igc.usp.br/uploads/media/Tutorial_referencias_no_Word_01.pdf. Acesso em 09/06/2015.

Bibliografia complementar:

BAUER, M., GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.

COLMÁN, Evaristo. Notas sobre o ensino de "informática" nos cursos de Serviço Social. Diponível em: < https://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v7n1_colman.htm>. Acesso em: 08/08/2022.

FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante / Diógenes Ferreira Reis Fustinoni; Frederico Nogueira Leite; Fabiano Cavalcanti Fernandes. -- Brasília, DF : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012. 192p.

GOMES, Clausi Maria do Porto. Politicas Informacionais E O Serviço Social: Uma Possibilidade Na

Prática Profissional. In: 4° SIMPÓSIO MINEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 4., 2006, Minas Gerais. Simpósio. Minas Gerais: 2006. p. 1 - 12.

JANNUZZI, P. de M. (2014). Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. Revista Do Serviço Público, 56(2), p. 137-160. https://doi.org/10.21874/rsp.v56i2.222.

SILVA, Márcio Antunes da. Assistente social e tecnologias de informação. Diponível em: <https://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v6n1_marcio.htm>. Acesso em: 08/08/2022.

TEIXEIRA, Alex Niche; BECKER, Fernando. Novas possibilidades da pesquisa qualitativa via sistemas CAQDAS. **Sociologias**, Porto Alegre , n. 5, p. 94-113, June 2001.

VELOSO, Renato. Tecnologias da informação e serviço social: notas iniciais sobre o pontencial estratégico para o exercício profisisonal.

_____. Serviço Social, trabalho e tecnologia da informação. In: Em Pauta, Rio de Janeiro (RJ) v. 9, n. 27, jul. 2021. Disponível em: Acesso em: 21 set 2022.

YAMAKAWA, Eduardo Kazumi et al . Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. **Transinformação**, Campinas , v. 26, n. 2, p. 167-176, Aug. 2014.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: _____/_____/_____.

_____ _____

Direção do Centro **Coordenação do Colegiado**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
COLEGIADO DE SERVIÇO SOCIAL

DISCIPLINA: Oficina de Informática	**CÓDIGO:** CAH 447
PROFESSOR: João Paulo Aguiar de Sousa	**CARGA HORÁRIA:** 68h
PERÍODO: 2022.2	**ANO:** 2023

CRONOGRAMA DA DISCIPLINA

DATA	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
I UNIDADE		
01/02	Apresentação da Disciplina	***Apresentação da proposta de Plano de Curso***
08/02	**Introdução à informática.** (cap. 1, 2 e 3).	FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante / Diógenes Ferreira Reis Fustinoni; Frederico Nogueira Leite; Fabiano Cavalcanti Fernandes. -- Brasília, DF : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012. 192p.
15/02	**Tecnologias da Informação e Serviço social** ***Seminário 01 e 02*** ***25 min por grupo***	VELOSO, Renato. Tecnologias da informação e serviço social: notas iniciais sobre o pontencial estratégico para o exercício profisisonal. SILVA, Márcio Antunes da. Assistente social e tecnologias de informação. Diponível em: <https://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v6n1_marcio.htm>. Acesso em: 08/08/2022.
22/02	***Quarta feira de Cinzas***	FERIADO NACIONAL
01/03	**Tecnologias da Informação e Serviço social** ***Seminário 03, 04 e 05 25 min por grupo***	GOMES, Clausi Maria do Porto. Politicas Informacionais E O Serviço Social: Uma Possibilidade Na Prática Profissional. In: 4° SIMPÓSIO MINEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 4., 2006, Minas Gerais. Simpósio. Minas Gerais: 2006. p. 1 - 12. COLMÁN, Evaristo. Notas sobre o ensino de "informática" nos cursos de Serviço Social. Diponível em: < https://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v7n1_colman.htm>. Acesso em: 08/08/2022. VELOSO, Renato. Serviço Social, trabalho e tecnologia da informação. In: Em Pauta, Rio de Janeiro (RJ) v. 9, n. 27, jul. 2021. Disponível em: Acesso em: 21 set 2022.
08/03	**Editor de textos (WORD)** ***Entrega dos fichamentos pelos grupos;***	FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante / Diógenes Ferreira Reis Fustinoni; Frederico Nogueira Leite; Fabiano Cavalcanti Fernandes. -- Brasília, DF : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012. 192p.

15/03	**Editor de textos (WORD)**	FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante / Diógenes Ferreira Reis Fustinoni; Frederico Nogueira Leite; Fabiano Cavalcanti Fernandes. -- Brasília, DF : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012. 192p.
22/03	**Planilha de dados: Excel** (cap. 4 e 5).	FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante / Diógenes Ferreira Reis Fustinoni; Frederico Nogueira Leite; Fabiano Cavalcanti Fernandes. -- Brasília, DF : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012. 192p.
29/03	**Microsoft Power Point**	*A definir*
05/04	**Avaliação**	Textos Unidade I
II UNIDADE		
12/04	**Uso das Teclas de atalhos e Segurança e Backups; Uso de drives e clouds;**	A definir
19/04	**Currículo Lattes;**	Atividade prática;
26/04	**Indicadores sociais;**	JANNUZZI, P. de M. (2014). Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. Revista Do Serviço Público, 56(2), p. 137-160. https://doi.org/10.21874/rsp.v56i2.222.
03/05	**Banco de dados e Sistemas de Informação Oficiais – IBGE, DATASUS, SISVAN e etc.;** **Pesquisa de revisão bibliográfica: principais técnicas de coleta e sistematização;**	A definir
10/05	**Banco de dados e Sistemas de Informação Oficiais – IBGE, DATASUS, SISVAN e etc.;** **Pesquisa de revisão bibliográfica: principais técnicas de coleta e sistematização;**	A definir
17/05	**Questionários de pesquisa e uso digital;** **Planilhas, tabelas e gráficos**	A definir
24/05	**SPSS;**	A definir
31/05	**Fechamento da disciplina**	----------

Avaliações:
Fichamento: 2,0
Avaliação: 2,0
Seminário: 3.0
Atividade prática: 3.0

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO BAHIA PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO	PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO	COLEGIADO
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH197	OFICINA DE TEXTOS

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68h	-	-	68h

DADOS DOCENTES

Nome: João Paulo Aguiar de Sousa
Titulação: Mestrado

ANO/SEMESTRE

2022.2

EMENTA

O discurso oral e escrito. O processo de leitura e de produção de textos. Exercícios de leitura analítica e critica de textos. Planejamento e produção de fichamentos, resumos, resenhas criticas, textos dissertativo argumentativo e artigo científico de acordo com as normas da ABNT. Nova regra ortográfica.

OBJETIVOS

- Possibilitar ao discente o contato com a leitura e interpretação de textos e filmes.
- Estudar a importância da leitura e da produção de textos na vida acadêmica e profissional.
- Contribuir para melhoria da escrita e da capacidade de análise, argumentação e síntese dos alunos.
- Fomentar a produção textual.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas com debates;
- Utilização de recursos audiovisuais (filmes, jornais, literatura brasileira);
- Avaliações, seminários, estudos dirigidos e pesquisa na biblioteca da UFRB;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – A diferença entre resumo, resenha e fichamento.

Compreensão das particularidades do resumo, resenha e fichamento mediante utilização de textos e filmes.

UNIDADE II– A leitura, a oralidade e a escrita.

A importância da leitura para produção do conhecimento e as estratégias para compreender um texto.

Elementos que contribuem para a desenvoltura da oralidade e da escrita.

A utilização da coesão e coerência no texto.

UNIDADE III– Texto dissertativo-argumentativo, artigo científico e o poder da

argumentação com a nova ortografia.

O que é o texto dissertativo-argumentativo e um artigo científico e como construí-lo.

Estudo da argumentação enquanto elemento primordial para construção de um texto crítico.

O estudo da nova ortografia.

AVALIAÇÃO

A Avaliação deverá acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, podendo sofrer alterações de acordo com o desenvolvimento da disciplina.

- **I Unidade:** Resumo (5,0), Resenha (5,0);
- **II Unidade:** Resenha (5,0) e Fichamento (5,0);
- **III Unidade:** Artigo (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005, 9 p.

_____. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002, 22 p.

_____. NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002, 7 p.

BRETON, Philippe. A argumentação na comunicação. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

CAMPADELLI, Samira; SOUZA, Jésus Barbosa. Produção de textos e uso da linguagem. São Paulo: Saraiva,1998.

SERAFINI, Maria Tereza. Como escrever textos. Porto Alegre: Globo, 1987.

VIANA, Antônio C. et al. Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Spicione, 1998.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Antonio Suarez. Curso de Redação, 12 ed. São Paulo: Ática, 2004.

MARTINS, Luciano. Escrever com Criatividade, 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

XAVIER, A. C. S. Como se faz um texto; a construção da dissertação-argumentativa. Campinas, Ed. do autor, 2001.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: _____/_____/_____.

_____ Diretor do Centro

_____ Coordenação de Curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
COLEGIADO DE SERVIÇO SOCIAL

DISCIPLINA: Oficina de Textos
PROFESSOR: Ms. João Paulo Aguiar de Sousa

CÓDIGO: CAH
CARGA HORÁRIA: 68h

PERÍODO: 2022.2

CRONOGRAMA DA DISCIPLINA

DATA SESSÃO	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
03/02 (1ª, 2ª, 3ª e 4ª)	**- AULA DE APRESENTAÇÃO;**	-
10/02 (5ª, 6ª, 7ª e 8ª)	- Introdução à produção de texto na universidade;	MOTA-ROTH, Déssirée; RABUSKE, Graciela Hendges.- São Paulo: Pérola Editorial, 2010. Cap. 1
18/02 (9ª, 10ª, 11ª e 12ª)	**CARNAVAL**	
24/04 (13ª, 14ª, 15ª e 16ª)	- Tipologias de textos: texto narrativo; - Atividade prática: texto narrativo;	A definir;
03/03 (17ª, 18ª, 19ª e 20ª)	Tipologias de textos: texto descritivo e dissertativo; -Atividade prática: texto descritivo (VISITA TÉCNICA);	A definir;
10/03 (21ª, 22ª, 23ª e 24ª)	-Resumo e resenha.	MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2004. THEREZO, Graciema P. **Como corrigir redação.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2002. MOTA-ROTH, Déssirée; RABUSKE, Graciela Hendges.- São Paulo: Pérola Editorial, 2010. Cap. 2

17/03 (25ª, 26ª, 27ª e 28ª)	Resenha cinematográfica; Documentário: **Nunca me sonharam**-Atividade prática texto resenhista;	MOTA-ROTH, Déssirée; RABUSKE, Graciela Hendges.- São Paulo: Pérola Editorial, 2010. Cap. 2
23/03 (29ª, 30ª, 31ª e 32ª)	Documentário: **Pro dia Nascer feliz** Atividade prática texto resenhista;	A definir;
31/03 (33ª, 34ª, 35ª e 36ª)	Tipos de Fichamento: Atividade prática fichamento- texto;	A definir;
07/03 (37ª, 38ª, 39ª e 40ª)	**FERIADO- PAIXÃO DE CRISTO**	
14/04 (41ª, 42ª, 43ª e 44ª)	A leitura a oralidade e escrita a coesão e a coerência no texto	A definir;
21/04 (45ª, 46ª, 47ª e 48ª)	**FERIADO – TIRADENTES**	
28/04 (49ª, 50ª, 51ª e 52ª)	Texto dissertativo-argumentativo Artigo acadêmico;	A definir;
05/05 (53ª, 54ª, 55ª e 56ª)	Atividade Prática- Artigo	A definir;
12/05 (57ª, 58ª, 59ª e 60ª)	**O poder da argumentação**	A definir;
19/05 (61ª, 62ª, 63ª e 64ª)	Atividade Prática- Artigo	A definir;
26/06 (65ª, 66ª, 67ª e 68ª)	Avaliação final da disciplina;	----------
03/06/2023	Término do Semestre Letivo 2020.1	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I**
CAH 434	**QUINTA-FEIRA, 13H ÀS 17H**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	**2023.1**	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGAHORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**	
68	00	00	68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, e produção de textos colaborativos.	Como complemento ao ensino presencial, sugere-se algumas atividades em casa, como assistir filmes, realizar pesquisa, escrever e ler textos da bibliografia indicada.

**Teórica(T)/Prática(P)/Estágio(EST.)

EMENTA

A gênese do Serviço Social e seus condicionantes históricos, políticos e sociais. A origem da questão social. A emergência do Serviço Social como do projeto global das ciências sociais, suas inspirações teórico-metodológicas. O surgimento do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos. Suas expressões na América Latina em especial no Brasil.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a origem do Serviço Social e da questão social, no contexto internacional;
- Analisar a trajetórica teórico-metodológica da profissão e suas influências;
- Conhecer a história e o perfil do Serviço Social no Brasil;
- Fornecer elementos teórico-históricos que possibilitem o entendimento e discussão acerca da profissão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: Gênese e Desenvolvimento do Serviço Social no Estado Capitalista.

Unidade 2 : Serviço Social no Brasil.

Unidade 3 : Relações raciais e Serviço Social.

Unidade 4: Trajetórica teórico-metodológica da profissão e suas influências.

METODOLOGIA

A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, de acordo com o cronograma estabelecido.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

REFERENCIAS BÁSICAS

1 CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** 2005. Tese (Doutorado em Educação).Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005, p.72 – 95.

2 CARDOSO, P. F. G. 80 anos de formação em Serviço Social: uma trajetória de ruptura com o conservadorismo. São Paulo, Serviço Social & Sociedade 127, p. 430-455, set/dez.2016.

3 COSTA, G. Assistência Social brasileira, relações étnico raciais e de gênero: do modelo de proteção social horizontal das Irmandades Negras ao trato autoritáiro e hierarquizado do Estado. In: XV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2016, Olinda – PE. Anais do XV Congresso Brasiliero de Assistentes Sociais, 2016.

4 COSTA, G. Trabalhadores negros na origem da política social brasileira. Rio de Janeiro, Revista Em Pauta – n 46, v 18, 2020, p. 68-84.

5 GRAHAM, M. "O Serviço Social afrocentrado na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos." In: NASCIMENTO, E. L. (Org.). Afrocentricidade – uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009.

6 IAMAMOTTO, Marilda Vilella. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórica-metodológica..São Paulo: Cortez; Celats, 1996.

7 SANTOS, C.M. As dimensões da prática profissional do Serviço Social. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2003.

8 SCHEFFER, G. Serviço Social e Dona Ivone Lara: o lado negro e laico da nossa história profissional. São Paulo, Serviço Social & Sociedade 127, p. 430-455, set/dez.2016.

9 XAVIER, G. Maria de Lourdes Vale Nascimento – Uma intelectual negra do Pós-abolição. Niterói: Eduff, 2020, p. 49-70

10 YAZBEK, M. C. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.

CRONOGRAMADEATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIASDE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
02/02/23	**FERIADO Nossa Senhora da Purificação**		
09/02/23 1º dia	**Apresentação da disciplina**	Apresentação do plano de curso da disciplina e dinâmica de integração	Média de carga horária: 4h
16/02/23	**Véspera de Carnaval**		Média de carga horária: 4h

23/02/23 2º dia	**Unidade 1:** **Gênese e Desenvolvimento do Serviço Social no Estado Capitalista.** A intervenção do Agente Profissional nas Relações Sociais O significado dos Serviços Sociais	Aula expositiva e debates com apoio do texto: IAMAMOTTO, Marilda Vilella. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórica-metodológica..São Paulo: Cortez; Celats, 1996.	Média de carga horária: 4h
02/03/23 3º dia	**Unidade 1:** **Gênese e Desenvolvimento do Serviço Social no Estado Capitalista.** Relações Sociais e Serviço Social	Aula expositiva e debates com apoio do texto: IAMAMOTTO, Marilda Vilella. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórica-metodológica..São Paulo: Cortez; Celats, 1996.	Média de carga horária: 4h
09/03/23 4º dia	**Unidade 2 : Serviço Social no Brasil.** Aspectos da História (1930-1960)	Aula expositiva e debates com apoio do texto: IAMAMOTTO, Marilda Vilella. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórica-metodológica..São Paulo: Cortez; Celats, 1996.	
16/03/23 5º dia	**Unidade 2 : Serviço Social no Brasil.** Aspectos da História (1930-1960)	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: IAMAMOTTO, Marilda Vilella. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórica-metodológica..São Paulo: Cortez; Celats, 1996.	Média de carga horária: 4h
23/03/23 6º dia	**Unidade 2 : Serviço Social no Brasil.** Aspectos da História (1930-1960)	Aula expositiva e debates com apoio do texto: IAMAMOTTO, Marilda Vilella. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórica-metodológica..São Paulo:	Média de carga horária: 4h

		Cortez; Celats, 1996.	
30/03/23 7º dia	**Unidade 3 : Relações raciais e Serviço Social.**	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: SCHEFFER, G. Serviço Social e Dona Ivone Lara: o lado negro e laico da nossa história profissional. São Paulo, Serviço Social & Sociedade 127, p. 430-455, set/dez.2016. XAVIER, G. Maria de Lourdes Vale Nascimento – Uma intelectual negra do Pós-abolição. Niterói: Eduff, 2020, p. 49-70	Média de carga horária: 4h
06/04/23	**FERIADO** **No Sigaa**		
13/04/23 8º dia	**Unidade 3 : Relações raciais e Serviço Social.**	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: COSTA, G. Assistência Social brasileira, relações étnico raciais e de gênero: do modelo de proteção social horizontal das Irmandades Negras ao trato autoritáiro e hierarquizado do Estado. In: XV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2016, Olinda – PE. Anais do XV Congresso Brasiliero de Assistentes Sociais, 2016. GRAHAM, M. "O Serviço Social afrocentrado na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos." In: NASCIMENTO, E. L. (Org.). Afrocentricidade – uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009.	Média de carga horária: 4h
20/04/22 9º dia	**Unidade 3 : Relações raciais e Serviço Social.** Apresentação de Trabalho	Apresentação de Trabalho	Média de carga horária: 4h
27/04/23 10º dia	**Unidade 4: Trajetória teórico-metodológica da profissão e suas influências.**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: CARDOSO, P. F. G. 80 anos de formação em Serviço Social: uma	Média de carga horária: 4h

		trajetória de ruptura com o conservadorismo. São Paulo, Serviço Social & Sociedade 127, p. 430-455, set/dez.2016.	
04/05/23 11º dia	**Unidade 4: Trajetória teórico-metodológica da profissão e suas influências.**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: YAZBEK, M. C. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.	Média de carga horária: 4h
11/05/23 12º dia	**Unidade 4: Trajetória teórico-metodológica da profissão e suas influências.**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: SANTOS, C.M. As dimensões da prática profissional do Serviço Social. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2003.	Média de carga horária: 4h
18/05/23 13º dia	**Apresentação Final**	Apresentação Final	Média de carga horária: 4h
25/05/23 14º dia	**Apresentação Final**	Apresentação Final	Média de carga horária: 4h
01/06/23 15º dia	**Encerramento da disciplina**	Dinâmica de encerramento.	Média de carga horária: 4h

USODEANIMAISNASATIVIDADESDEENSINO
SIM( ) NÃO(X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) -Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTESRESPONSÁVEISNOSEMESTRE2022.1
Nome: Camila de Oliveira Farias. **Titulação:**Mestre em Serviço Social(UFRJ). Camila Farias **Em exercício na UFRB desde:**04/04/2022.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**PESQUISA SOCIAL I : MÉTODOS QUANTITATIVOS**
CAH 417	**QUINTA-FEIRA, 19H ÀS 23H**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	**2023.1**	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGAHORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**	
68	00	00	68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, e produção de textos colaborativos.	Como complemento ao ensino presencial, sugere-se algumas atividades em casa, como assistir filmes, realizar pesquisa, escrever e ler textos da bibliografia indicada.

**Teórica(T)/Prática(P)/Estágio(EST.)

EMENTA

Fundamento da análise estatística. Elaboração e análise de indicadores socioeconômicos. Teoria da Amostragem. Média e variância; correlação; ajuntamento de dados; teoria do teste de hipóteses; representação dos dados; tabelas e gráficos; medidas de tendência central; medidas de dispersão; medidas de assimetria; medidas de achatamento.

OBJETIVOS

- Apresentar a importância da pesquisa quantitativa para as ciências sociais aplicadas;
- Especificar o uso dos métodos quantitativos, suas técnicas de coleta de dados e procedimentos de análise, na construção de projetos de pesquisa social;
- Detalhar as características e etapas da pesquisa social de tipo *Survey*;
- Introduzir os procedimentos de construção e aplicação do questionário na pesquisa social;
- Explanar as técnicas de construção e análise de indicadores sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: Metodologia de Pesquisa Social

- Projeto de Pesquisa
- Construção de Metodologia

Unidade 2: Introdução ao Método Quantitativo

- Fundamento da análise estatística.
- Elaboração e análise de indicadores socioeconômicos.
- Teoria da Amostragem.
- Média e variância; correlação; ajuntamento de dados; teoria do teste de hipóteses;

Unidade 3: Técnicas de coleta

- Representação dos dados;
- Tabelas e gráficos;
- Medidas de tendência central;
- Medidas de dispersão;
- Medidas de assimetria;
- Medidas de achatamento.

Unidade 4 : Análise de dados na pesquisa quantitativa

- Conversa com os dados: relacionando com a teoria;
- Propostas interventivas a partir de dados de pesquisa quantitativa.

METODOLOGIA

A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, de acordo com o cronograma estabelecido.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

REFERENCIAS BÁSICAS

1 BONI, V., QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC. Santa Catarina: Em Tese, 2005.

2 CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** 2005. Tese (Doutorado em Educação).Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005, p.72 – 95.

3 LEVIN, J. E FOX, J.A. Estatística para as Ciências Humanas, 9ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

4 MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Editora HUCITEC, 2008.

5 ROCHA, M.A.G. "Elaboração de Projeto de Pesquisa". In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.

6 SOARES, B. M.; MUSUMECI, L. Mulheres policiais: Presença feminina na Polícia Militar do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. (Coleção Segurança e Cidadania, 1)

CRONOGRAMADEATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIASDE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
02/02/23	**FERIADO Nossa Senhora da Purificação**		
09/02/23 1º dia	**Apresentação da disciplina**	Apresentação do plano de curso da disciplina e dinâmica de integração	Média de carga horária: 4h
16/02/23	**Véspera de Carnaval**		
23/02/23 2º dia	**Unidade 1: Metodologia de Pesquisa Social** Projeto de Pesquisa	Aula expositiva e debates com apoio do texto: ROCHA, M.A.G. "Elaboração de Projeto de Pesquisa". In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.	Média de carga horária: 4h
02/03/23 3º dia	**Unidade 1: Metodologia de Pesquisa Social** Metodologia da Pesquisa	Aula expositiva e debates com apoio do texto: BONI, V., QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC. Santa Catarina: Em Tese, 2005.	Média de carga horária: 4h
09/03/23 4º dia	**Unidade 1: Metodologia de Pesquisa Social** Pesquisa Quantitativa Vs Pesquisa Qualitativa	Aula expositiva e debates com apoio do texto: MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Editora HUCITEC, 2008.	Média de carga horária: 4h
16/03/23 5º dia	**Unidade 1: Metodologia de Pesquisa Social** Pesquisa Quantitativa Vs Pesquisa Qualitativa	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Editora HUCITEC, 2008.	Média de carga horária: 4h

23/03/23 6º dia	**Unidade 2: Introdução ao Método Quantitativo** Elaboração de questionário	Aula expositiva e construção de questionário em sala de aula.	Média de carga horária: 4h
30/03/23 7º dia	**Unidade 2: Introdução ao Método Quantitativo** Público alvo Aplicação Respostas	Aplicação de questionário	Média de carga horária: 4h
06/04/23	**FERIADO** **No Sigaa**		
13/04/23 8º dia	**Unidade 3: Técnicas de coleta** Organização de dados	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: LEVIN, J. E FOX, J.A. Estatística para as Ciências Humanas, 9ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2004.	Média de carga horária: 4h
20/04/22 9º dia	**Unidade 3: Técnicas de coleta** Medidas de análise	Aula expositiva e debates com apoio do texto: LEVIN, J. E FOX, J.A. Estatística para as Ciências Humanas, 9ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2004.	Média de carga horária: 4h
27/04/23 10º dia	**Unidade 3: Técnicas de coleta** Tabelas e Dados	Aula expositiva e debates com apoio do texto: LEVIN, J. E FOX, J.A. Estatística para as Ciências Humanas, 9ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2004.	Média de carga horária: 4h
04/05/23 11º dia	**Unidade 4 : Análise de dados na pesquisa quantitativa** Conversa com os dados	Aula expositiva e debates com apoio do texto: SOARES, B. M.; MUSUMECI, L. Mulheres policiais: Presença feminina na Polícia Militar do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. (Coleção Segurança e Cidadania, 1)	Média de carga horária: 4h

11/05/23 12º dia	**Unidade 4 : Análise de dados na pesquisa quantitativa** Conclusões e propostas	Aula expositiva e debates com apoio do texto: SOARES, B. M.; MUSUMECI, L. Mulheres policiais: Presença feminina na Polícia Militar do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. (Coleção Segurança e Cidadania, 1)	Média de carga horária: 4h
18/05/23 13º dia	**Apresentação de Trabalho Final**	Apresentação de Trabalho Final	Média de carga horária: 4h
25/05/23 14º dia	**Apresentação de Trabalho Final**	Apresentação de Trabalho Final	Média de carga horária: 4h
01/06/23 15º dia	**Encerramento da disciplina**	Dinâmica de encerramento Confraternização	Média de carga horária: 4h

USODEANIMAISNASATIVIDADESDEENSINO
SIM( ) NÃO(X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) -Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTESRESPONSÁVEISNOSEMESTRE2022.1

Nome: Camila de Oliveira Farias.

Titulação: Mestre em Serviço Social (UFRJ). Camila Farias

Em exercício na UFRB desde: 04/04/2022.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**PESQUISA SOCIAL II: MÉTODOS QUALITATIVOS**
CAH 455	**SEXTA-FEIRA, 13H ÀS 17H**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	**2023.1**	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGAHORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
85	00	00	85	A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, e produção de textos colaborativos.	Como complemento ao ensino presencial, sugere-se algumas atividades em casa, como assistir filmes, realizar pesquisa, escrever e ler textos da bibliografia indicada.

**Teórica(T)/Prática(P)/Estágio(EST.)

EMENTA

Método e construção do conhecimento: o debate teórico metodológico. Implicações éticas na pesquisa. O trabalho de campo e o cotidiano. Memória e identidade. Os diferentes métodos: estudo de caso, história de vida, questionário aberto, análise de discurso, pesquisa etnográfica, pesquisa ação, pesquisa participante.

OBJETIVOS

- Possibilitar que os discentes possam compreender e se apropriar de aspectos referentes a pesquisa acadêmica e social;
- Estimular o (a) discente ao procedimento investigativo da realidade da vida material/subjetiva da população usuária dos serviços sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – A pesquisa qualitativa e Serviço Social
- Projeto de Pesquisa
- Metodologia Quanti e Quali

Unidade II – A arte de pesquisar
- Cultura, familiaridade e distância
- Aprendendo a entrevistar

Unidade III – Pesquisa e Memória
- História de vida
- Fotografias
- Sujeito e território

METODOLOGIA

A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, de acordo com o cronograma estabelecido.

PROCEDIMENTOSDEAVALIAÇÃODAAPRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

REFERENCIAS BÁSICAS

1. ALVES, A. M., LINS E BARROS, M. M. “Interlocuções: Antropologia e Serviço Social”. In: SILVA, Ilda Lopes Rodrigues, MACÊDO, Myrtes de Aguiar (orgs.). O Social em Questão 19 – Serviço Social: pesquisa e intervenção. Rio de Janeiro: PUC- Rio. Departamento de Serviço Social, 2008.
2. BARROS, M.M.L. “Pesquisando Fotografias e Lembranças: os Guardiões da Memória.” In: GOLDMAN, S.N., PAZ, S.F. Cabelos de Neon. Niterói: Editora Talento Brasileiro, 2001.
3. BARROS, M.M.L. Trajetórias de Jovens Adultos: Ciclo de Vida e Mobilidade Social. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 16, n. 34, p.71-92, jul/dez. 2010.
4. BONI, V., QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC. Santa Catarina: Em Tese, 2005.
5. CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** 2005. Tese (Doutorado em Educação).Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005, p.72 – 95.
6. DEBERT, G. G. “Problemas relativos à utilização da história de vida e história oral.” In: CARDOSO, R. (Org.), *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
7. EVARISTO, C. Vozes-mulheres. In: Poemas da recordação e outros movimentos. Belo Horizonte: Nandyala, 2008. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/923-conceicao-evaristo-vozes-mulheres
8. GEERTZ, C. A Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008, p. 13-27.
9. GOLDENBERG, Mirian A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.Rio de Janeiro: Record, 2009.
10. GUERRA, Y. “A dimensão investigativa no exercício profissional”. In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.
11. KILOMBA, G. Memórias da plantação – Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
12. MARTINELLI, M.L. “Pesquisa qualitativa: um caminho para a intervenção profissional.” In: SILVA, Ilda Lopes Rodrigues, MACÊDO, Myrtes de Aguiar (orgs.). O Social em Questão 19 – Serviço Social: pesquisa e intervenção. Rio de Janeiro: PUC- Rio. Departamento de Serviço Social, 2008.

1 MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Editora HUCITEC, 2008.

13. MOREIRA, D.O. Cês Acharam que eu ia morrer cedo? – Narrativas e projetos de vida de jovens homens negros em Cachoeira- BA. ABA, 1º PRÊMIO LÉLIA GONZALEZ, Cachoeira, 2022.
14. ROCHA, M. A. G. A “Elaboração de projeto de pesquisa”. In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.
15. VELHO, G. Projeto e Metamorfose: Antropologia das Sociedades Complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987 e 2003. p.31-48;97-105.
16. _____. Individualismo e Cultura: Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008. p. 123-132.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
03/02/23	**PONTO FACULTATIVO**		
10/02/23 1º dia	**Apresentação da disciplina**	Apresentação do plano de curso da disciplina e dinâmica de integração.	Média de carga horária: 4h
17/02/23	**CARNAVAL**		
24/02/23 2º dia	**Unidade I – A pesquisa qualitativa e Serviço Social** Projeto de Pesquisa	Aula expositiva e debates com apoio do texto: ROCHA, M. A. G. A "Elaboração de projeto de pesquisa". In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.	Média de carga horária: 4h
03/03/23 3º dia	**Unidade I – A pesquisa qualitativa e Serviço Social** Metodologia Quanti Quali	Aula expositiva e debates com apoio do texto: MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Editora HUCITEC, 2008.	Média de carga horária: 4h
10/03/23 4º dia	**Unidade I – A pesquisa qualitativa e Serviço Social** **Pesquisa Qualitativa**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: MARTINELLI, M.L. "Pesquisa qualitativa: um caminho para a intervenção profissional." In: SILVA, Ilda Lopes Rodrigues, MACÊDO, Myrtes de Aguiar (orgs.). O Social em Questão 19 – Serviço Social: pesquisa e intervenção. Rio de Janeiro: PUC- Rio. Departamento de Serviço Social, 2008.	Média de carga horária: 4h
17/03/23 5º dia	**Unidade II – A arte de pesquisar** **Entrevistas**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: BONI, V., QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer	Média de carga horária: 4h

		entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC. Santa Catarina: Em Tese, 2005.	
24/03/23 6º dia	**Unidade II – A arte de pesquisar** **Cultura** **Observando o Familiar**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: GEERTZ, C. A Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008, p. 13-27. _____. Individualismo e Cultura: Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008. p. 123-132.	Média de carga horária: 4h
31/03/23 7º dia	**Unidade II – A arte de pesquisar** **História de Vida**	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: DEBERT, G. G. "Problemas relativos à utilização da história de vida e história oral." In: CARDOSO, R. (Org.), *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.	Média de carga horária: 4h
07/04/23	**FERIADO** **Paixão de Cristo**		
14/04/23 8º dia	**Unidade III –** Pesquisa e Memória **Fotografias**	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: COSTA, BARROS, M.M.L. "Pesquisando Fotografias e Lembranças: os Guardiões da Memória." In: GOLDMAN, S.N., PAZ, S.F. Cabelos de Neon. Niterói: Editora Talento Brasileiro, 2001.	Média de carga horária: 4h
21/04/23	**FERIADO** **Tiradentes**		

28/04/23 9º dia	**Unidade III – Pesquisa e Memória** Ser sujeito da pesquisa	Aula expositiva e debates com apoio do texto: COSTA, Longe de Casa.	Média de carga horária: 4h
05/05/23 10º dia	**Unidade III – Pesquisa e Memória** Sujeito e território	Aula expositiva e debates com apoio do texto: MOREIRA, D.O. Cês Acharam que eu ia morrer cedo? – Narrativas e projetos de vida de jovens homens negros em Cachoeira- BA. ABA, 1º PRÊMIO LÉLIA GONZALEZ, Cachoeira, 2022.	Média de carga horária: 4h
12/05/23 11º dia	**ATIVIDADE** **Entrevistas**	Entrevistas	Média de carga horária: 4h
19/05/23 12º dia	**ATIVIDADE** **Análise de dados**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Editora HUCITEC, 2008.	Média de carga horária: 4h
26/05/23 13º dia	**APRESENTAÇÃO**	Apresentação	Média de carga horária: 4h
02/06/23 14º dia	**Encerramento da disciplina**	Dinâmica de encerramento.	Média de carga horária: 4h

USODEANIMAISNASATIVIDADESDEENSINO
SIM( ) NÃO(X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) -Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTESRESPONSÁVEISNOSEMESTRE2022.1
Nome: Camila de Oliveira Farias. **Titulação:**Mestre em Serviço Social(UFRJ). Camila Farias **Em exercício na UFRB desde:**04/04/2022.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**POLÍTICA SOCIAL I**
CAH 448	**SEXTA-FEIRA, 18H ÀS 23H**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	**2023.1**	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGAHORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
85	00	00	85	A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, e produção de textos colaborativos.	Como complemento ao ensino presencial, sugere-se algumas atividades em casa, como assistir filmes, realizar pesquisa, escrever e ler textos da bibliografia indicada.

**Teórica(T)/Prática(P)/Estágio(EST.)

EMENTA

As políticas sociais no Estado capitalista e a questão da cidadania. Políticas sociais e sua relação com o Serviço Social. As relações entre a sociedade civil e as diferentes esferas do governo na formulação de políticas sociais. Estratégias de articulação, movimentos e revoltas de trabalhadores por direitos políticos e sociais.

OBJETIVOS

- Contextualizar a gênese e desenvolvimento das políticas sociais na sociedade capitalista;
- Analisar as diferentes trajetórias históricas na consolidação das políticas sociais;
- Conhecer as diferentes classificações das políticas sociais;
- Fornecer elementos teórico-históricos que possibilitem o entendimento e discussão acerca da implementação das políticas sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: Gênese e Desenvolvimento das Políticas Sociais no Estado Capitalista.

a) Discussão sobre a dinâmica do Estado Capitalista;
b) As primeiras iniciativas de medidas de políticas sociais;
c) O liberalismo e a negação da política social;

Unidade 2: O Estado de Bem-estar social e o Regime de Acumulação Fordidsta - Keynesiano

d) A experiência do Estado de Bem-Estar Social e o seu debate conceitual;
e) O regime de Acumulação Keynesiano Fordista e a Generalização da Política Social
f) Os diferentes Regimes de bem estar social

Unidade 3 : Crise capitalista e a influencia neoliberal nas políticas sociais

a) O avanço do neoliberalismo;
b) Propostas neoliberais de políticas sociais na Europa e América Latina;
c) Tendências contemporâneas nas políticas sociais.

Unidade 4 : Relações raciais e políticas sociais

a) Irmandades negras;
b) Trabalhadores negros na origem das políticas sociais;
c) Políticas sociais para população negra.

METODOLOGIA

A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, de acordo com o cronograma estabelecido.

PROCEDIMENTOSDEAVALIAÇÃODAAPRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

REFERENCIAS BÁSICAS

1 BEHRING, Elaine R. & BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social**: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006.

2 CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** 2005. Tese (Doutorado em Educação).Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005, p.72 – 95.

3 COSTA, G. Assistência Social brasileira, relações étnico raciais e de gênero: do modelo de proteção social horizontal das Irmandades Negras ao trato autoritáiro e hierarquizado do Estado. In: XV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2016, Olinda – PE. Anais do XV Congresso Brasiliero de Assistentes Sociais, 2016.

4 COSTA, G. *Raça e nação na origem da política social brasileira*: União e Resistência dos trabalhadores negros. 2020. 309f. (Doutorado em Serviço Social). Faculdade de Serviço Social. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

5 COSTA, G. Trabalhadores negros na origem da política social brasileira. Rio de Janeiro, Revista Em Pauta – n 46, v 18, 2020, p. 68-84.

6 PASTORINI, Alejandra. Quem mexe os fios das políticas sociais? Avanços e limites da categoria "concessão-conquista". Serviço Social & Sociedade, v. 18, n. 53, p. 80-101, 1997.

7 REIS, J. J. Identidade e diversidade étnicas nas irmandades negras no tempo da escravidão. *Revista Tempo*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1996.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
03/02/23	**PONTO FACULTATIVO**		
10/02/23 1º dia	**Apresentação da disciplina**	Apresentação do plano de curso da disciplina e dinâmica de integração.	Média de carga horária: 5h
17/02/23	**CARNAVAL**		
24/02/23 2º dia	**Unidade I – Gênese e Desenvolvimento das Políticas Sociais no Estado Capitalista** Capitalismo, Liberalismo e Política Social	Aula expositiva e debates com apoio do texto: BEHRING, Elaine R. & BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006.p. 47-81 Filme: Os Miseráveis	Média de carga horária: 5h
03/03/23 3º dia	**Unidade I – Gênese e Desenvolvimento das Políticas Sociais no Estado Capitalista** Capitalismo, Liberalismo e Política Social	Aula expositiva e debates com apoio do texto: BEHRING, Elaine R. & BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006.p. 47-81 Filme: Os Miseráveis	Média de carga horária: 5h
10/03/23 4º dia	**Unidade I – Gênese e Desenvolvimento das Políticas Sociais no Estado Capitalista** Capitalismo, Liberalismo e Política Social	Aula expositiva e debates com apoio do texto: PASTORINI, Alejandra. Quem mexe os fios das políticas sociais? Avanços e limites da categoria "concessão-conquista". Serviço Social & Sociedade, v. 18, n. 53, p. 80-101, 1997. Filme: O Jovem Marx	Média de carga horária: 5h
17/03/23 5º dia	**Unidade 2: O Estado de Bem-estar social e o Regime de Acumulação Fordidsta - Keynesiano**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: BEHRING, Elaine R. &	Média de carga horária: 5h

	Welfare State e generalização das Políticas Sociais	BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006.p. 82-111. Filme: Milton Santos – O Mundo Global visto do lado de cá	
24/03/23 6º dia	**Unidade 3 : Crise capitalista e a influencia neoliberal nas políticas sociais** Neoliberalismo e Políticas Sociais	Aula expositiva e debates com apoio do texto: BEHRING, Elaine R. & BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006.p. 112-146.	Média de carga horária: 5h
31/03/23 7º dia	**Unidade 3 : Crise capitalista e a influencia neoliberal nas políticas sociais** Capitalismo e Políticas Sociais no Brasil	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: BEHRING, Elaine; BOSCHETTI, I. Política social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006. Projeto Ético-político do Serviço Social e política social. Páginas 71-81, 103-11 e 134-146.	Média de carga horária: 5h
07/04/23	**FERIADO** **Paixão de Cristo**		
14/04/23 8º dia	**Unidade 4 : Relações raciais e políticas sociais** Irmandades Negras Os alunos escolhem o movimento pra ilustrar a aula dia 5.	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: COSTA, G. Assistência Social brasileira, relações étnico raciais e de gênero: do modelo de proteção social horizontal das Irmandades Negras ao trato autoritáiro e hierarquizado do Estado. In: XV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2016, Olinda – PE. Anais do XV Congresso Brasiliero de Assistentes Sociais, 2016.	Média de carga horária: 5h

21/04/23	**FERIADO** **Tiradentes**		
28/04/23 9º dia	**Unidade 4 : Relações raciais e políticas sociais** O negro nas Políticas Sociais	Aula expositiva e debates com apoio do texto: COSTA, G. Trabalhadores negros na origem da política social brasileira. Rio de Janeiro, Revista Em Pauta – n 46, v 18, 2020, p. 68-84. Série: Revolta dos Malês	Média de carga horária: 5h
05/05/23 10º dia	**Apresentação** Movimentos e Revoltas Apresentação	Apresentação	Média de carga horária: 5h
12/05/23 11º dia	**REVISÃO**	QUIZ	Média de carga horária: 5h
19/05/23 12º dia	. **PROVA**	PROVA	Média de carga horária: 5h
26/05/23 13º dia	**Unidade 4 : Relações raciais e políticas sociais** Apresentação em roda de conversa Confraternização	Articulação da música escolhida para playlist com um texto da disciplina.	Média de carga horária: 5h
02/06/23 14º dia	**Encerramento da disciplina**	Dinâmica de encerramento.	Média de carga horária: 5h

USODEANIMAISNASATIVIDADESDEENSINO
SIM( ) NÃO(X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) -Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTESRESPONSÁVEISNOSEMESTRE2022.1
Nome: Camila de Oliveira Farias. **Titulação:**Mestre em Serviço Social(UFRJ). Camila Farias **Em exercício na UFRB desde:**04/04/2022.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro Artes Humanidades e Letras	**Bacharelado em Serviço Social**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CH435	ECONOMIA POLITICA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**	
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)

EMENTA

Os sistemas econômicos, gênese e evolução do capitalismo. Principais correntes do pensamento econômico e a Economia Política: o liberalismo, o keynesianismo, o Neoliberalismo. A crítica marxista da Economia Política e as correntes teóricas contemporâneas. Projetos societários e modos de organização das relações econômicas e políticas de produção e reprodução. Dinâmica de economia mundial e brasileira na contemporaneidade. Realização de pesquisas diretas que possibilitem aos discentes uma maior compreensão do sistema econômico da região do Recôncavo Baiano e entorno regional.

OBJETIVOS

Capacitar o discente ao entendimento das noções gerais de economia, seus compartimentos, os grandes conceitos, princípios fundamentais e principais questões: bens, necessidades, como e o que produzir, como distribuir; propiciar a compreensão da história das teorias econômicas, suas contribuições à análise e resolução das questões econômicas, seus limites e aplicações práticas; conhecer os conceitos de crescimento, desenvolvimento e subdesenvolvimento econômico; discutir questões fundamentais da economia

contemporânea, como o processo de globalização da economia mundial e seus rebatimentos socioeconômicos e espaciais; conduzir o discente à percepção da importância da economia para as práticas do Serviço Social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Conceitos e princípios fundamentais da Ciência Econômica
Economia e as suas conceituações; os problemas econômicos centrais; necessidades, bens e serviços; os compartimentos da economia: a economia descritiva; a teoria econômica e a política econômica; recursos e fatores de produção; agentes e setores econômicos
2 - A história da teoria econômica, dos clássicos aos atuais modelos de expectativas
Teorias: Clássica, Marxista, Neoclássica, Keynesiana
Análise de conceitos econômicos: renda; classes produtivas e improdutivas; equilíbrio econômico; liberalismo econômico; papel do Estado; excedente de produção; capitalismo; forças produtivas; exército industrial de reserva; concorrência perfeita; demanda efetiva; organização industrial
3- Dinâmica da economia mundial e brasileira na contemporaneidade
Planos econômicos; ações de política economia; indicadores macroeconômicos
4- Globalização econômica e seus impactos
Rebatimentos espaciais da globalização
Globalização e desenvolvimento econômico e social
5 – Pesquisa direta sobre aspectos da microeconomia e da macroeconomia do Recôncavo baiano e entorno regional

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, utilizando-se de recursos como exposição de slides (data show), esquemas traçados na lousa e outros. Realização de trabalhos em classe, resenhas, seminários, estudo dirigido e debates sobre o assunto tratado, atualidades e ocorrências relevantes para a análise de aspectos da disciplina. Serão disponibilizados aos discentes, para reprodução, textos selecionados e artigos de revistas e jornais, que abordem temas e aspectos de interesse da disciplina. Desenvolvimento de atividades de estudo de caso e estruturação, desenvolvimento e implantação de projeto de pesquisa junto a organizações e/ou grupos comunitários do Recôncavo baiano e entorno regional.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); prova; trabalho de pesquisa, estudo dirigido e atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.
O peso de cada atividade na composição da média da atividade formativa será pactuado na apresentação do plano de curso da disciplina e pode ter alteração no decorrer da mesma, de acordo com o que for pactuado com os/as discentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

MARX, Karl (1859). Para a crítica da economia política. In MARX, K. **Para a crítica da economia política**: Salário preço e lucro; O rendimento e suas fontes. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
NETTO, J. P. e BRAZ, M. **Economia política**: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.
NUNES, Avelãs. **Uma Introdução à Economia Política**. São Paulo: Quartier Latin, 2007

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. **História do Pensamento Econômico, uma abordagem introdutória**. São Paulo: Atlas, 1988.
CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, juro e da moeda**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia** (2 volumes). São Paulo: Abril Cultural, 1982.
RICARDO, David. **Princípios de Economia e Tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Endereços Eletrônicos

Fundação Getúlio Vargas-SP: http://www.fgvsp.br
Revista Exame: http://www.uol.com.br/exame
Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI): sei.ba.gov.br
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): ibge.gov.br
www.periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/index

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
06/02/2023	Apresentação da disciplina e do plano de curso Apresentação inicial: Principais conceitos de economia. Fundamentos de Economia, A Economia e a necessidade de escolha; A Economia e seus Principais Compartimentos Rossetti, Cap. III. Roberto Troster e Francisco Mochón, Cap. 1.
13/02/2023	Aula dialogada sobre **Capítulo introdutório do livro: Economia Política, uma introdução crítica, de José Paulo Netto e Marcelo Braz, p. 15-28.**
27/02/2023	Aula debate sobre o **Capítulo 02 do livro: Economia Política, uma introdução crítica, de José Paulo Netto e Marcelo Braz, p. 54-77.** Escolas do Pensamento Econômico: Fisiocratas e Clássicos
06/03/2023	Aula dialogada sobre o Capítulo **03 do livro: Economia Política, uma introdução crítica, de José Paulo Netto e Marcelo Braz, p. 78-94.**
20/03/2023	Seminário Grupo 1 Apresentação de Trabalho de Discentes (Grupo 1) – Adam Smith. Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulo V. Seminário Grupo 2 Apresentação de Trabalho de Discentes (Grupo 2) Thomas Robert Malthus e David Ricardo. Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulos VII e VIII.
27/03/2023	Seminário Grupo 3 Apresentação de Trabalho de Discentes (Grupo 3) – Karl Marx - Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulo XI. Seminário Grupo 4 Apresentação de Trabalho de Discentes (Grupo 4) - O Marginalismo e a rotura com a perspectiva Clássica-Marxista - Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulo XII.
03/04/2023	Seminário Grupo 5 Apresentação de Trabalho de Discentes Da Revolução Keynesiana à Contra-Revolução Monetarista. Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulo XIII.
10/04/2023	**Prova**
17/04/2023	Seminário Grupos 1e 2 ou Estudo Dirigido **Grupo 1 - Texto: Capítulo 09 do livro: Economia Política, uma introdução crítica, de José Paulo Netto e Marcelo Braz** **Grupo 2 - Texto Capitalismo (base teórica: livro Dowbor – A era do capital improdutivo; capítulos 1,2 e 3).**
24/04/2023	Seminário Grupos 3 e 4 ou Estudo Dirigido **Grupo 3 - livro Dowbor – A era do capital improdutivo; capítulo 5** **Seminário Grupo 4 - Capitalismo (base teórica: livro Dowbor – A era do capital improdutivo; capítulo 10).**

08/05/2023	Seminário Grupo 5 ou Estudo Dirigido - Capitalismo **(base teórica: livro Dowbor – A era do capital improdutivo; capítulo 12).**
15/05/2023	Entrega e apresentação do trabalho final – Diagnóstico Sócio Econômico de um município do Recôncavo Baiano (Grupos 1, 2 e 3)
22/05/2023	Entrega e apresentação do trabalho final – Diagnóstico Sócio Econômico de um município do Recôncavo Baiano (Grupos 4 e 5)
29/05/2023	Fechamento das atividades. Entrega Resultados Finais

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro Artes Humanidades e Letras	**Bacharelado em Serviço Social**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 707	DESIGUALDADE E DIFERENCIAÇÃO SOCIAL: Desenvolvimento Local

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**	
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)

EMENTA

Desigualdades socioeconômicas globais, nacionais e regionais. Desigualdades de gênero, classe e raça. Desigualdades territoriais. Dimensões do Desenvolvimento Local. O Recôncavo baiano e experiências de desenvolvimento local.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno à compreensão das diversas representações da desigualdade. Apresentar e discutir questões fundamentais que permeiam as desigualdades socioeconômicas, raciais, de gênero e territoriais. Contribuir para o conhecimento de abordagens participativas do Desenvolvimento Local. Conduzir o aluno à percepção dos desafios ao alcance do Desenvolvimento Local em comunidades do Recôncavo Baiano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – Desigualdades Econômicas e Sociais – Globais, Nacionais e Regionais
2 – Desigualdades Territoriais
3 – Desigualdades Raciais

4- Desigualdades de Gênero
5- Desafios para o Desenvolvimento Local
6- A experiência de comunidades do Recôncavo baiano

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, utilizando-se de recursos como exposição de slides (data show), esquemas traçados na lousa e outros. Realização de trabalhos em classe, resenhas, seminários, estudo dirigido e debates sobre o assunto tratado, atualidades e ocorrências relevantes para a análise de aspectos da disciplina. Serão disponibilizados aos discentes, para reprodução, textos selecionados e artigos de revistas e jornais, que abordem temas e aspectos de interesse da disciplina. Desenvolvimento de atividades de investigação científica sobre temática relacionada ao conteúdo do componente curricular, leitura e estudo dirigido de livro indicado.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); trabalho de pesquisa, estudo dirigido e atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.
O peso de cada atividade na composição da média da atividade formativa será pactuado na apresentação do plano de curso da disciplina e pode ter alteração no decorrer da mesma, de acordo com o que for pactuado com os/as discentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. Feminismos Plurais. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe.** São Paulo: Boitempo, 2016.
DOWBOR, Ladislau. **A Era do Capital Improdutivo.** Por que Oito Famílias Tem Mais Riqueza do que a Metade da População do Mundo? São Paulo: Outras Palavras, 2017, segunda edição revista e atualizada

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CISNE, Mila. **Feminismo e marxismo**: apontamentos teórico-políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais. São Paulo: Serviço Social e Sociedade, n. 132, p. 211-230, maio/ago. 2018.
D'ANDREA, Tiaraju. **Contribuições para a definição dos conceitos periferia e sujeitas e sujeitos periféricos**. Dossiê Subjetividades periféricas. Novos estud. CEBRAP, SÃO PAULO, V39, n. 01, p. 19-36, jan..– abr. 2020.
KOGA, Dirce. **Aproximações sobre o conceito de território e sua relação com a universalidade das políticas sociais**. Londrina: Serviço Social Revista, v. 16, n. 1, p. 30-42, jul./dez. 2013.
MOREIRA, Eduardo. **Desigualdade** & caminhos para uma sociedade mais Justa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.
MOURA, Clóvis. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo: Editora Ática, 1988.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
07/02/2023	Discussão do Programa da Disciplina; Discussão dos Trabalhos de Pesquisa/extensão: A) Divisão da turma em seis grupos. Cada grupo realizará pesquisa tendo o CAHL ou outra organização/território como centro de investigação, trabalhando temas como: discriminação por raça, gênero, classe social; análise de políticas voltadas a segmentos como quilombolas, pessoas com deficiência e outros. B) Estudo dirigido do livro de Angela Davis – Mulheres, Raça e Classe. C) Apresentação dos textos utilizados nos seminários; definição de Equipes de Seminário. Sorteio das datas das apresentações. Apresentação: A Era do Capital Improdutivo Ladislau Dowbor, Cap. 1 – A Dimensão dos Desafios
14/02/2023	Desigualdades Econômicas e Sociais – Eduardo Moreira, Desigualdade & Caminhos para uma sociedade mais justa, capítulo 5, O Processo de Investimento, 6, O Processo de

	geração de riqueza, 7. A redistribuição de riquezas no mundo moderno e 8, as consequências políticas da desigualdade
28/02/2023	Desigualdades Econômicas e Sociais – Ladislau Dowbor, Cap. 12 A Dimensão Brasileira: os Quatro Motores da Economia
07/03/2023	Desigualdades Territoriais – Dirce Koga, Aproximações sobre o conceito de território e sua relação com a universalidade das políticas sociais
14/03/2023	Desigualdades Territoriais - Tiaraju D'Andrea, Contribuições para a definição dos conceitos periferia e sujeitas e sujeitos periféricos
21/03/2023	Seminários Grupo 1 – Texto a) Clóvis Moura – Os estudos sobre o Negro como reflexo da estrutura da Sociedade Brasileira Grupo 2 – Texto b) Clóvis Moura - Sincretismo, assimilação, acomodação, aculturação de Luta de Classe
28/03/2023	Grupo 3 – Silvio Almeida, Textos: c) Raça e Racismo e d) Racismo e Economia Grupo 4 – Texto e) Mirla Cisne, Desigualdade de Gênero, Feminismo e marxismo: apontamentos teórico-políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais e Texto f) Renata Gonçalves, Quando a questão racial é o nó da questão social
04/04/2023	Grupo 5 Texto g) Lélia Gonzales - Cultura, etnicidade e trabalho: Efeitos linguísticos e políticos da exploração da mulher Grupo 6 –Texto h) Lélia Gonzales - A mulher negra na sociedade brasileira: Uma abordagem político-econômica e Racismo e sexismo na cultura brasileira Cumé que a gente fica?
11/04/2023	Desigualdades Territoriais, Econômicas, Sociais e Raciais - Maria do Carmo Soares de Freitas Agonia da fome. Textos: O que dizem as teorias sobre a fome e o Pela e sua Gente.
18/04/2023	Desenvolvimento Local - Caracterização Socioeconômica das comunidades quilombolas da Bacia e Vale do Iguape – Alberto Viana de Campos Filho
25/04/2023	Estudo Dirigido Angela Davis – Mulheres, Raça e Classe, Capítulos 1 a 7
02/05/2023	Estudo Dirigido Angela Davis – Mulheres, Raça e Classe, Capítulos 8 a 13
09/05/2023	Apresentação do Trabalho de Pesquisa Grupos 1 e 2
16/05/2023	Apresentação do Trabalho de Pesquisa Grupos 3 e 4
23/05/2023	Apresentação do Trabalho de Pesquisa Grupos 5 e 6
30/05/2023	Fechamento das atividades. Entrega Resultados Finais

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Serviço Social** 2022.2

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH224	**Fundamentos de Filosofia**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68h		68h	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática. A emergência dos problemas filosóficos nos textos clássicos e sua forma contemporânea na literatura atual. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; (3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Ética e filosofia política; (6) Juízo de gosto e experiência estética.

OBJETIVOS

Geral:

- Despertar no discente o interesse por problematizações filosóficas;

Específicos:

- Alimentar o espírito crítico-reflexivo em relação aos temas estudados;
- Estimular a prática da leitura, interpretação, compreensão, raciocínio crítico e problematização, no que diz respeito aos temas da filosofia e de outras áreas do conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A filosofia no mundo (Karl Jaspers);
- Sobre as origens da filosofia no ocidente (Jean-Pierre Vernant);
- Os sofistas como fenômeno social (G. B. Kerferd);
- A defesa de Sócrates (Platão);
- Filme *Sócrates* (Roberto Rossellini);
- A carta sobre a felicidade (Epicuro);
- Observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche (Sergio Fernandes);
- Crepúsculo dos ídolos (Friedrich Nietzsche);
- Filme *Dias de Nietzsche em Turim* (Júlio Bressane);
- O mal-estar na civilização (Sigmund Freud);
- O paradoxo do prazer em Freud (Luiz Roberto Monzani);
- Filme *Freud além da alma* (John Huston);
- Eros e civilização (Herbert Marcuse).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, dialogadas. No primeiro momento da aula, conversaremos sobre os textos previamente selecionados e disponibilizados no SIGAA. A leitura prévia dos textos se faz necessária e fundamental para que o diálogo proposto possa fluir e ser profícuo. No segundo momento, a turma será dividida em pequenos grupos e monitorada, para que haja discussão dos textos trabalhados, finalizando com um comentário por escrito, que será parte integrante de uma avaliação feita durante as aulas. Também assistiremos e discutiremos filmes/documentários diretamente relacionados ao nosso conteúdo. A cada encontro, portanto, o discente terá espaço para colocar suas questões, tirar dúvidas, comentar e problematizar o que foi lido, a partir do exercício interpretativo exigido naturalmente no decorrer das leituras filosóficas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão levados em conta, além da presença/participação dos discentes nas aulas, a elaboração e a pertinência dos trabalhos escritos acerca dos textos estudados (produção de texto). Além também dos trabalhos escritos que serão avaliados, teremos a aplicação de duas provas (uma em cada unidade – duas unidades). As notas das unidades I e II serão somadas e divididas por dois para a obtenção da média final. Vale ressaltar que, no caso de haver discentes portadores de algum tipo de deficiência/dificuldade, as avaliações serão devidamente adaptadas às peculiaridades do problema de cada um. Espera-se, portanto, um bom aproveitamento do discente no que diz respeito à sua capacidade de interpretação, apreensão, entendimento e discernimento acerca dos assuntos tratados no decurso do semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

- FREUD, Sigmund. "O mal-estar na civilização" (1929). In: *Obras Completas*, vol. 18. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Crepúsculo dos ídolos* ou como se filosofa com o martelo. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
- PLATÃO. "Defesa de Sócrates". In: *Col. Os Pensadores*. Trad. de Jaime Bruna. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

- EPICURO. *Carta sobre a felicidade* (a Meneceu). Trad. de Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. São Paulo: UNESP, 2002.
- JASPERS, Karl. *Introdução ao pensamento filosófico*. Trad. de Leônidas Hegenberg e Octanny S. da Mota. São Paulo: Cultrix, 2011.
- KERFERD, G. B. *O movimento sofista*. Trad. de Margarida Oliva. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- MONZANI, Luiz Roberto. "O paradoxo do prazer em Freud". In: *Freud na filosofia brasileira*. São Paulo: Escuta, 2005.
- VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Trad. de Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

Outras Indicações Bibliográficas

- FERNANDES, Sergio Augusto Franco. "Observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche". In: *Revista Análise e Síntese*, ano 6, nº 12. Salvador: Faculdade São Bento, 2007.
- MARCUSE, Herbert. *Eros e civilização. Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud*. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01/02	-Apresentação do componente;
08/02	-Aula expositiva/dialogada: A filosofia no mundo (Karl Jaspers);
15/02	-Aula expositiva/dialogada: Sobre as origens da filosofia no ocidente (Jean-Pierre Vernant);
01/03	-Aula expositiva/dialogada: O sofista como fenômeno social (G.B. Kerferd);
08/03	-Aula expositiva/dialogada: A defesa de Sócrates (Platão);
15/03	-Comentário/discussão do filme *Sócrates* (Roberto Rossellini);
22/03	-Aula expositiva/dialogada: A carta sobre a felicidade (Epicuro);
29/03	-Avaliação I;
05/04	-Aula expositiva/dialogada: Observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche (Sergio Fernandes);
12/04	-Aula expositiva/dialogada: O problema de Sócrates (Friedrich Nietzsche);
19/04	-Comentário/discussão do filme *Dias de Nietzsche em Turim* (Júlio Bressane);
03/05	- Aula expositiva/dialogada: O mal-estar na civilização (Sigmund Freud);
10/05	-Aula expositiva/dialogada: O paradoxo do prazer em Freud (Luiz Roberto Monzani);
17/05	- Comentário/discussão do filme *Freud além da alma* (John Huston);
24/05	-Aula expositiva/dialogada: Eros e civilização: sob o domínio do princípio de realidade (Herbert Marcuse);
31/05	-Avaliação II.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Artes, Humanidades e Letras	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR	
CÓDIGO	TÍTULO
	ESTAGIO SUPERSIONADO II

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022		04 discentes

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL		
68			128		

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
Execução e avaliação do Projeto de Intervenção.

OBJETIVOS
Possibilitar ao discente a experiência da intervenção teórico-prático por meio da análise dos processos de trabalho existentes na realidade sócio-institucional, sistematizando sua ação, de forma a contribuir com o processo de formação profissional. • Orientar/supervisionar a materialização do projeto de intervenção a partir da realidade campo de estágio supervisionado, possibilitando a mediação na relação teoria x prática do serviço social, como elemento fundamental para a compreensão do significado do estágio na formação profissional; • Analisar as demandas dos usuários frente a gestão das políticas sociais vinculadas ao campo de estágio, observando os limites e possibilidades da atuação profissional; • Sistematização das informações obtidas no estágio supervisionado para contribuir com o processo de formação profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Subsídios para execução do Projeto de Intervenção:

1.1. Orientação e supervisão do processo de elaboração do instrumental técnico-operativo para execução do projeto de intervenção;

1.2. Supervisão do processo de aplicação do projeto de intervenção.

UNIDADE II

Subsídios para Avaliação da execução do Projeto de Intervenção:

2.1. Orientação teórico-metodológica e supervisão para elaboração do Relatório Final.

METODOLOGIA

A abordagem do conteúdo terá uma sequência articulada, distribuídos a partir das seguintes atividades:

- Aula expositiva dialogada, propiciando a socialização e debate do acumulo de experiências nos diversos espaços de inserção sócio-institucional em que os discentes estão inseridos, tendo em vista aportes teóricos metodológicos, ténico-operativos e ético-políticos da profissão.
- Leitura e discussão dos textos selecionados;
- Exposições de vídeos de forma que os discentes possam exercitar sua criatividade e sua capacidade crítica.
- Discussão sobre as demandas do seu projeto de intervenção trazidas pelos(as) discentes dos campos de estágio;
- Socialização das experiências vivenciadas nos campos de estágio com o grupo;
- Orientações individuais e em grupo;
- Visitas ao campo de estágio.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação será observada a participação no campo de estágio e as discussões realizadas em sala de aula, considerando a totalidade que envolve as dimensões do processo ensino-aprendizagem, como fichamentos, trabalhos em grupos, trabalhos individuais, relatórios, diário de campo, produção de textos, artigos.

Elaboração de Instrumental técnico-operativo;

Relatórios produzidos pelo estagiário;

Participação no campo de estágio e na supervisão acadêmica.

Produção, entrega e apresentação do relatório final da execução do projeto de intervenção, de forma que o professor possa avaliar no discente juntamente com o supervisor de campo, a apreensão do conteúdo e, sobretudo, a sua capacidade crítica.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BAPTISTA, M. V. *Planejamento Social*: intencionalidade e instrumentação. 2ªed. São Paulo – Lisboa, Veras Editora/CPHTS, 2003 (p. 133-147).

BAPTISTA, Myrian Veras. A investigação em serviço social. São Paulo: Veras, 2006. v. 104p.

BURIOLLA, Marta A.F. **Supervisão em Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1994.

BURIOLLA, Marta A.F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do serviço social. São Paulo: Cortez, 1995. v. 215p.
Reimp. 2007.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista**. Supervisão de estágio em serviço social:** desafios para a formação e exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL. Módulo 5. Recomendações para elaboração do projeto de intervenção. UnB/CEAD, 2001.

CFESS. **Atribuições privativas do (a) assistente social: em questão**. Brasília: CFESS, 2002.

LIMA, Telma C. S. de; MIOTO, Regina C. T. A dimensão técnico-operativa do Serviço Social em foco: sistematização de um processo investigativo. **Revista Textos & Contextos** Porto Alegre v. 8 n.1 p. 22-48. jan./jun. 2009.

- FALEIROS, Vicente de Paula. *Saber profissional e poder institucional*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1987.

- PONTES. Reinaldo Nobre. Mediação e Serviço Social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social. 7 ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

- Material Específico de cada campo de estágio a partir dos contextos sócio-institucionais.

Complementar

- BURIOLLA, Marta A.F. *Supervisão em Serviço Social.* São Paulo: Cortez, 1994.

- _____ *O estágio supervisionado*. São Paulo: Cortez, 1995.

FORTI, Valeria. GUERRA, Yolanda (orgs). **Serviço Social**: Temas, Textos e Contextos. Coletânea nova de Serviço Social. Rio de Janeiro. Editora Lúmen Júris, 2010.

- LIMA, Telma C. S. de; MIOTO, Regina C. T.; DAL PRÁ, Keli Regina A documentação no cotidiano de intervenção dos assistentes sociais. In: **Revista Textos & Contextos** Porto Alegre v. 6 n. 1 p. 93-104. jan./jun. 2007.

- SANTOS, Claudia Mônica; BACKX, Sheila; GUERRA, Iolanda (Orgs). A dimensão técnico-operativa do Serviço Social. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

SANTOS, Claudia Mônica. Na Prática a Teoria é Outra? Mitos e Dilemas na Relação entre Teoria, Prática, Instrumentos e Técnicas no Serviço Social. Ed. Lumen Juris. RJ, 2010.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE Profª Drª Marcia da Silva Clemente
Nome: Marcia da Silva Clemente Assinatura: Titulação: Doutorado em Serviço Social Em exercício na UFRB desde: 2009 Nome: **Profª Drª Marcia da Silva Clemente** Assinatura: _____ Titulação: Dra Serviço Social. Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**SERVIÇO SOCIAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH440	PROCESSO DE TRABALHO I

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	2022.2	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68				NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA

EMENTA

Atuação do Serviço Social no mundo do trabalho. O serviço social e a divisão sócio-técnica do trabalho. As demandas postas para profissão. Os diversos campos de atuação.

OBJETIVOS

- Propiciar o debate acerca do trabalho enquanto atividade humana, destacando a reflexão do trabalho no capitalismo enquanto processo de valorização, a fim de subsidiar o entendimento da categoria trabalho e processo de trabalho.
- Refletir sobre o serviço social enquanto especialização do trabalho coletivo participe de distintos processos de trabalho, analisando a configuração do trabalho do assistente social na contemporaneidade diante das mudanças ocorridas no papel do Estado e da adoção de um novo modelo de organização e gestão, cujo foco envolve a descentralização, municipalização e controle social.
- Analisar as particularidades do trabalho profissional nos diferentes espaços ocupacionais do assistente social, destacando as dimensões ético-política e técnico-operativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

- O que é trabalho
- Ontologia do ser social;
- Elementos do processo de trabalho;

UNIDADE II :

- Processos de trabalho e serviço social
- Espaços socio- ocupacionais: diversidade, experiencias e reflexões

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida combinando diversas formas de produção e de expressão do conhecimento:
1.Aula expositiva e dialogada;
2. Leitura e discussão de textos,
3. Seminários seguidos de debates;
4. Debates cruzados com convidados dos espaços-socioocupacionais;

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Seguindo os princípios da avaliação da UFRB anteriores ao momento da pandemia, o foco é no deslocamento do discente frente aos objetos pedagógicos geradores de aprendizagem. Serão oferecidas formas de autoavaliação em função das atividades oferecidas. Aula expositiva, debates, seminários, pesquisa sobre os temas, leitora e debate dos textos.

O percurso pode ser alterado a partir do desenvolvimento dos discentes na produção de conhecimento sobre os temas e atividades propostas. Produção textual, produção de seminários, participação e frequência nas aulas e atividades, assiduidade, participação no Grupo da disciplina

Considerada enquanto processo, a avaliação será realizada de forma permanente e cumulativa, através de produções individuais de textos e exposição, combinados com trabalhos de pesquisa e extensão a serem socializados para além da sala de aula

BIBLIOGRAFIA

De acordo com o artigo 1º, §4, da Resolução CONAC nº 19/2020 "a bibliografia poderá ser indicada até o início das atividades, seja ela disponível pela UFRB ou pelo acesso aos acervos das bibliotecas digitais que contenham as referências básicas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)".

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ENGELS, Frederich. O papel do Trabalho na transformação do macaco em homem. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/marx/1876/mes/macaco.htm . Acessado em: 7 de janeiro de 2016 .

IAMAMOTO, Marilda. Os espaços sócio-ocupacioanais do assistente social. Disponível em: http://unifesp.br/campus/san7/images/servico-social/Texto_introdutorio_Marilda_Iamamoto.pdf. Acessado em: 12 de maiso de 2014.

BATISTA, Alfredo, Processos de trabalho: da manufatura à máquina moderna. In Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 118. p.209-238. Abril/Junho.2014.

YASBEK, Maria Carmelita. O significado socio-histórico da profissão. Disponível em: http://unesav.com.br/ckfinder/userfiles/files/O_significado_socio-_historico_da_profissao%20Yasbek.pdf. Acessado em: 12 de maio de 2014.

SILVA, Ivone. Questão social e serviço social na formação sócio-historica brasileira.In: Temporalis. Brasilia:DF, ano 13,n.25, p. 261-278, jan/jun. 2013.

GUERRA, Yolanda; ORTIZ, Fátima. VALENTE, Joana; FIALHO, Nádia. Disponível: em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/mesas/31faf46bb74c9b64aa7dYolanda_fatima_Joana_Nadia.pdf. Acessado em 5 de junho de 2015.

REFERÊNCIAS COMPLENTARES

.

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Disponível em: http://www.cedeps.com.br/wp-content/uploads/2009/06/Yolanda-Guerra.pdf. Acessado em: 20 de maio de 2014.

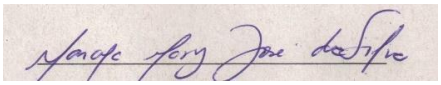
FALEIROS, Vicente de P. O serviço social no cotidiano. In Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 120. p.706-722. Out/Dez.2014.

NETTO, José Paulo. A Construção do Projeto Ético-político do Serviço Social Frente à Crise Contemporânea. In: **Capacitação em serviço social e política social.** Módulo 01. Brasília: CEAD, 1999.

SILVA, Maria Ozanira da S. **O Serviço Social e o Popular**: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 1995.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.1

Nome: MARCELA MARY JOSÉ DA SILVA Assinatura: 

Titulação: DOUTORA Em exercício na UFRB desde: 26/01/2010

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**

_____
Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**

_____
Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**SERVIÇO SOCIAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
	GERONTOLOGIA

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	2022.1	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68				NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA

EMENTA

Propiciar conhecimentos básicos nas áreas de Geriatria e Gerontologia aos alunos do Curso de Serviço Social, despertando-os para a problemática da questão médico-social do envelhecimento em nosso País, capacitando-os para trabalharem com as questões sociais advindas dessa faixa etária. Avaliação dos diversos programas médico-sociais, implementados para a Terceira Idade.

OBJETIVOS

GERAL:

Propiciar conhecimento sobre as múltiplas dimensões da velhice e do envelhecimento, tendo em vista a constituição da gerontologia enquanto ciência multidisciplinar.

ESPECÍFICOS:

• Apreender a velhice e o envelhecimento a partir da perspectiva biopsicossocial, tendo em vista as principais implicações dessas dimensões na vida cotidiana da pessoa idosa.

• Apresentar as principais conquistas em termos legais, voltadas para a pessoa idosa, tendo em vista os desafios no que tange ao processo de implementação dessas leis.

• Analisar os principais indicadores sobre as condições sociais e de saúde da pessoa idosa, tendo em vista as implicações desses dados no que se refere à qualidade de vida da pessoa idosa.

• Avaliar os principais programas sociais voltados para a população idosa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I- Gerontologia: uma ciência multidisciplinar

• As contribuições da Gerontologia e o processo de envelhecimento

• As múltiplas faces da velhice: aspectos físicos, psicológicos e sociais do envelhecimento

II- Características sociodemográficas da população Idosa:

• A população idosa brasileira: indicadores sociais e de saúde

• Escolaridade, raça e etnia: elementos de exclusão social dos idosos

III – Velhice e Direitos sociais

• Principais legislações voltadas para a população idosa;

• Avanços e retrocessos em termos legislativos quanto à proteção social da pessoa idosa

IV – Programas médico-sociais, voltados para terceira idade

• Panorama dos principais programas voltados para a população idosa

- • As contribuições do Serviço Social e os direitos sociais da pessoa idosa.

METODOLOGIA

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Seguindo os princípios da avaliação da UFRB anteriores ao momento da pandemia, o foco é no deslocamento do discente frente aos objetos pedagógicos geradores de aprendizagem. Serão oferecidos formas de autoavaliação em função das atividades oferecidas. Aula expositiva, debates, seminários, pesquisa sobre os temas, leitora e debate dos textos.

O percurso pode ser alterado a partir do desenvolvimento dos discentes na produção de conhecimento sobre os temas e atividades propostas. Produção textual, produção de seminários, participação e frequência nas aulas e atividades, assiduidade, participação no Grupo da disciplina

Considerada enquanto processo, a avaliação será realizada de forma permanente e cumulativa, através de produções individuais de textos e exposição, combinados com trabalhos de pesquisa e extensão a serem socializados para alem da sala de aula

BIBLIOGRAFIA

De acordo com o artigo 1º, §4, da Resolução CONAC nº 19/2020 “a bibliografia poderá ser indicada até o início das atividades, seja ela disponível pela UFRB ou pelo acesso aos acervos das bibliotecas digitais que contenham as referências básicas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)”.

Básica:

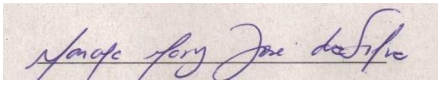
BARROS, Myrian Lins. (Org.). Velhice ou Terceira Idade? Rio de Janeiro: FGV, 1998
CANOAS, Cilene Swain. A condição humana do velho. São Paulo: Cortez Editora.
TEIXEIRA, Solange (Org). Serviço social e envelhecimento. Teresina: EDUFPI, 2020.

Complementar:

• AZEVEDO, A L. Velhice e seus processos sócio-históricos. Lisboa: Argumento, 2001.
• BOSI, E.. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1994.
•

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: MARCELA MARY JOSÉ DA SILVA Assinatura: 

Titulação: DOUTORA Em exercício na UFRB desde: 26/01/2010

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	SERVIÇOSOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH436	SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E QUESTÃO SOCIAL

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022.2	Calendário Acadêmico	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL	
85h	XX	XX	85h		

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

O Serviço Social, a questão social e o processo de trabalho. Serviço social definição e elucidação dos pressupostos profissionais. A centralidade do trabalho na compreensão da questão social. Metamorfose da questão social. O mundo de trabalho hoje. Exclusão e desigualdade social na contemporaneidade.

OBJETIVOS

GERAL:

- Propiciar aos discentes elementos possibilitadores de uma reflexão crítica sobre o capitalismo, a questão social e o Serviço Social na sociedade capitalista e sua relação com os processos de produção e reprodução

das desigualdades sociais.

ESPECÍFICOS:

- Analisar as múltiplas expressões da questão social na contemporaneidade, destacando as distintas configurações da questão social no Brasil;

- Analisar sobre a centralidade das categorias de trabalho e luta de classes, como também sua interface com o Serviço Social frente as diversas expressões da questão social na contemporaneidade;
- Analisar o projeto ético-político do Serviço Social e as respostas político-institucionais à questão social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE

1. AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO.

O processo de produção/reprodução social: trabalho e sociabilidade;
Trabalho: categoria fundante do ser social;
A centralidade do trabalho e a questão social;
As metamorfoses no mundo do trabalho;
Qual a crise da sociedade do trabalho?
Crise capitalista e os impactos no mundo do trabalho;

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. "Podemos viver um ultraneoliberalismo, sob uma ditadura e com respaldo eleitoral", em 8 de outubro de 2018. Artigos Relacionados. Disponível em: https://apufpr.org. br/2018/10/08/podemos-viver-um-ultraneoliberalismo-sob-umaditadura-e-com-respaldo-eleitoral-alerta-ricardo-antunes/ Acesso em 30 de outubro de 2018.

ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. 1. Ed. – São Paulo: Boitempo. 2018.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 2. Ed. – São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

ANTUNES, Ricardo. Crise capitalista contemporânea e as transformações no mundo do trabalho. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão social e Serviço Social – Brasília: CEAD, 1999.

CHAUÍ, Marilena. Neoliberalismo, a nova forma do totalitarismo; privatiza direitos, destrói solidariedades e desencadeia extermínios. Artigos Relacionados. Publicado em: 07/10/2019. Disponível em: https://aterraeredonda.com.br/neoliberalismo-a-nova-forma-do-totalitarismo/

GRANEMANN, Sara. **O processo de produção e reprodução social**: trabalho e sociabilidade. Especialização em Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais – CFESS/ABEPSS/CEAD-UNB – 2009. Disponível em: http://xa.yimg.com/kq/groups/15556754/1977807436/name/Texto_1__O_processo_de_producao_e_reproducao_social_trabalho_e_sociabilidade%5B1%5D.pdf>. Acesso em: 25 maio 2013.

LESSA, Sérgio. Trabalho: categoria fundante do ser social. In: Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo / Sérgio Lessa. – São Paulo: Cortez, 2007. (p.139 -146).

TAVARES, Maria da Conceição. Restaurar o Estado é preciso. Artigos Outra Mídias. Publicado em: 18/01/2021 Disponível em: https://outraspalavras.net/outrasmidias/conceicao-tavares-restaurar-o-estado-e-preciso/

II UNIDADE

2. A QUESTÃO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

O processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista;
Questão social: demarcações conceituais;
O significado contemporâneo da questão social: pobreza e exclusão social no Brasil;
Metamorfoses da questão social na contemporaneidade e a reestruturação das políticas sociais;
Expressões contemporâneas da questão social no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabrício Fontes e PEREIRA, Ilzamar Silva. Pobreza e seu enfrentamento sob a hegemonia neoliberal no Brasil. In: Serviço Social em perspectiva. Montes Claros (MG) volume 6. Número 1.Jan./Jun. 2022. p.8-30.

IAMAMOTO, Marilda V. A questão social no capitalismo. Revista Temporalis. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, Brasília nº 3, pp.9 – 32, jan/jun, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Questão Social no Brasil contemporâneo. In: Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2ª edição – São Paulo: Cortez, 2008.
NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da "questão social". In: Revista Temporalis 3, jan./ jun.,. Brasília: ABEPSS, 2001. (p.41-49).

MONTAÑO, Pobreza, "questão social" e seu enfrentamento. In: Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n.110.p.270-287. Abr./jun.2012

PASTORINI, Alejandra. A categoria "questão social" em debate. 2ed. - São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Questões da Nossa Época, vol. 109).

PEREIRA, Potyara Amazoneida. Perspectivas teóricas sobre a questão social no Serviço Social. In: Temporális, nº 7. Porto Alegre: ABEPSS, 2004. p. 112-122.

PEREIRA, Potyara Amazoneida. A metamorfose da questão social e a reestruturação das políticas sociais. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão social e Serviço

Social – Brasília: CEAD, 1999.

YASBEK, Maria Carmelita. Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil. Revista Temporalis 3, jan./ jun. Brasília: ABEPSS, 2001. (p. 33-39).

III UNIDADE

3. SERVIÇO SOCIAL E QUESTÃO SOCIAL

O fazer profissional do Assistente Social frente às expressões da "questão social" no Brasil;
Desafios para o Serviço Social no enfrentamento à "questão social";
A construção do projeto ético político do Serviço Social frente à crise contemporânea;
Transformações societárias: repercussões no serviço social

REFERÊNCIAS

BOSCHETTI, Ivanete. Assistência Social e Trabalho no Capitalismo. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

BOSCHETTI, Ivanete. Crise do Capital e Política Social IN: BOSCHETTI, Ivanete, BEHRING, Elaine R., SANTOS, Silvana Mara M. e MIOTO, Regina T. (Orgs.). Capitalismo em Crise, Política Social e Direitos. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do Assistente Social na atualidade. **Revista Em Questão**. Brasília, fev. 2002.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O trabalho do assistente social frente às mudanças do padrão de acumulação e de regulação social. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social – Brasília:CEAD,1999.
IAMAMOTO, Marilda Vilela. Serviço Social e as respostas político-institucionais à questão social. In: Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2ª edição. - São Paulo: Cortez, 2008. (p. 195-210).

MONTAÑO, Carlos. A natureza do serviço social: um ensaio sobre a gênese, a "especificidade" e sua reprodução. 2. ed.- São Paulo: Cortez, 2009.

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social - notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In Serviço Social e Sociedade São Paulo: Cortez, n. 50, pp. 87-132, abril. 1996.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético político do serviço social frente à crise contemporânea. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social – Brasília:CEAD,1999.

NETTO, José Paulo. **As relações entre questão social e serviço social**. [S. l.]:[s.n.], 2002. Atividade Programada do Programa de Estudos de Pós Graduados em Serviço Social. Junho/2002.

SANTOS, Josiane Soares. Particularidades da "questão social" no capitalismo brasileiro / Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

SANTOS, Viviane de Medeiros dos. Transformações societárias: repercussões para o Serviço Social. In: R. Katál, Florianópolis, v.23, n. 1, p.53-62, jan./abr.2020.

SOUZA, Rosenária Ferraz de. Trabalho e expropriação de direitos: "O SERTÃO VAI VIRAR MAR E O MAR VAI VIRAR SERTÃO". Curitiba: Juruá, 2021. Disponível em: https://www.jurua.com.br/shop_item.asp?id=29931

YASBEK, Maria Carmelita. Serviço Social, Questão social e Políticas Sociais em tempos de degradação do trabalho humano, sob o domínio do capital. SERV.SOC. REV., v. 21, p. 183194, JUL/DEZ. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTEL, Robert. A nova Questão Social. In: Metamorfoses da Questão Social: uma questão crônica do salário. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
CASTEL, Robert. As transformações da questão social. Tradução Mariângela Belfiore-Wanderley. In: WANDERLEY, Mariangela Belfore, BÓGUS, Lucia; YAZBEk, Maria Carmelita (Orgs.) Desigualdade e a questão social. São Paulo: EDUC, 1997. p. 161-190.
IAMAMOTO, Marilda V. Transformações societárias, alterações no mundo do trabalho e Serviço Social. Revista Ser Social. Brasília: UNB, n. 5, pp. 45-78.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO
AULA 1	APRSENTAÇÃO DO PLANO DE CURSO
AULA 2	TRABALHO E SOCIABILIDADE;
AULA 3 e 4	FORDISMO, TOYOTISMO E ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL
AULA 5	AS METAMORFOSES NO MUNDO DO TRABALHO E A DEVASTAÇÃO DO TRABALHO NO BRASIL
AULA 6	DIMENSÕES DA CRISE CONTEMPORÂNEA DO SINDICALISMO: CAMINHOS E DESCAMINHOS DE UMA PRÁTICA SINDICAL
AULA 7	A (DES)CONSTRUÇÃO DO TRABALHO NO BRASILDO SÉCULO XXI
AULA 8 e 9	POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL: EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL
AULA	CINCO NOTAS A PROPÓSITO DA QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL

10	
AULA 11	A QUESTÃO SOCIAL NO CAPITALISMO
AULA 12	POBREZA, "QUESTÃO SOCIAL" E SEU ENFRENTAMENTO
AULA 13	POBREZA E SEU ENFRENTAMENTO SOB A HEGEMONIA NEOLIBERAL NO BRASIL.
AULA 14	O FAZER PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL FRENTE ÀS EXPRESSÕES DA "QUESTÃO SOCIAL" NO BRASIL;
AULA 15	A CONSTRUÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL
AULA 16	TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS: REPERCUSSÕES NO SERVIÇO SOCIAL
AULA 17	AVALIAÇÃO FINAL
TOTAL 17	**CARGA HORÁRIA 85h**

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: Rosenária Ferraz Assinatura: 

Titulação: DOUTORA Em exercício na UFRB desde: 20/01/2010

Nome: ILZMAR SILVA PEREIRA Assinatura: 

Titulação: DOUTORA Em exercício na UFRB desde: 03/12/2009

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 432	SEMINÁRIO TEMÁTICO: O PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2023	2022.2	

PRÉ-REQUISITO(S)

NÃO HÁ

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL
34			34

Ementa

A natureza do Serviço Social. Seu campo de atuação. As perspectivas e demandas contemporâneas para a formação e para o trabalho do assistente social. O mercado de trabalho na região. As formas de organização política e acadêmica dos profissionais de Serviço Social. A formação em Serviço Social e o contexto do ensino superior baiano: o caso da UFRB.

OBJETIVOS

- Apresentar o Serviço Social enquanto profissão no contexto sócio-histórico brasileiro e mundial, bem como suas bases ético-filosóficas;

- Possibilitar contato acadêmico inicial com a diversidade de áreas de atuação em serviço social, particularmente no Estado da Bahia;

- Apresentar o processo de Formação Profissional em Serviço Social, a partir das Diretrizes Curriculares para graduação em Serviço Social e do Projeto Pedagógico do Curso na UFRB.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I Unidade: Apresentando o Serviço Social: por quê existe essa profissão?

- Contextualização sócio-histórica;
- As bases ético-filosóficas e o desenvolvimento da profissão.

II Unidade: O Serviço social brasileiro: quem é e o que faz?

- Perfil do assistente social contemporâneo;
- Áreas de atuação do Assistente Social e condições de trabalho na atualidade.

III Unidade: O Serviço Social como Profissão

- O Reconhecimento legal da Profissão.
- Princípios Ético-Profissionais
- A formação em Serviço Social e o contexto do ensino superior baiano.

METODOLOGIA

Aulas temáticas, na forma de Seminários. Atividades individuais e em grupo. Pesquisas. Vídeos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Atividades em sala, individuais e/ou em grupo. Participação nas aulas (relatórios e/ou apontamentos diários). Trabalho de pesquisa em grupo. Seminários.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CFESS. **Atribuições privativas do/a assistente social em questão**. 1 ed. Ampliada. Brasília, CFESS, 20212 (texto de IAMAMOTO, M. V., p. 47-51).

CFESS Perfil dos assistentes sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional. Brasília (DF), 2022..

CFESS. Serviço Social é profissão, Assistência Social é política pública. In: **Parâmetros para atuação do Assistente social na Política de Assistência Social**. Série Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais CFESS, Brasília, 2011(p. 10-15).

UFRB. **Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social**. 2007.

UFRB. **UFRB 05 Anos** – Caminhos, Histórias e Memórias. Cruz das Almas. EDUFRB, 2010.

Complementar:

CFESS; BARROCO, Lúcia. **Ética e Sociedade**. 4ª ed. Curso de Capacitação Ética para Agentes Multiplicadores. Brasília, CFESS, 2007 (p. 13-21).

CFESS; VINAGRE, M. e PEREIRA, T. M. **Ética e Direitos Humanos**. 2ª ed. Curso de Capacitação Ética para Agentes Multiplicadores. Brasília, CFESS, 2007 (p. 11-33).

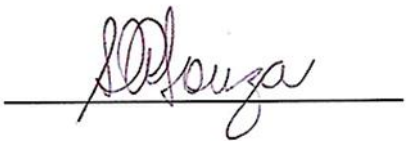
FÉRRIZ, Adriana F. P. et al. **O trabalho do trabalho do Assistente Social em Salvador**: contribuições para o debate atual. Salvador, UFB, s/d.

Outras indicações:

CFESS. *Memórias e resistências contra a ditadura* – depoimentos. Brasília, CFESS, 2017.

CFESS. Experiências cotidianas de assistentes sociais no combate ao racismo. IN: *Assistentes sociais no combate ao racismo*. Brasília, CFESS, 2020 (p. 89-132).

CFESS. *Bandeiras de Luta da profissão*. CFESS, 2019. http://www.cfess.org.br/arquivos/Cartilha-BandeiradeLutas-2019versaofinal.pdf.

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE
Nome: Silvia Cristina Arantes de Souza Assinatura:  Titulação: Doutora em Serviço Social. Em exercício na UFRB desde 04/12/2009.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 443	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2023	2022.2	

PRÉ-REQUISITO(S)
FHTM I E FHTM II

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA			
T	P	EST.	TOTAL
68			68

Ementa
Serviço Social e as transformações da questão social. As formas de expressão e enfrentamento da questão social. Polêmicas teóricas e metodológicas em Serviço Social na contemporaneidade. Relação contemporânea com as Ciências Sociais e as novas referências teóricas. A produção teórico-metodológica do Serviço Social. Os campos de intervenção em Serviço Social.

OBJETIVOS
Objetivo Geral: Analisar a profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho, expressa em uma especialização do trabalho coletivo, no marco da totalidade da vida social capitalista, e sua relação intrínseca com as manifestações da questão social. Objetivos específicos: Identificar os avanços teórico-metodológicos do Serviço Social no contexto sócio-histórico; Aprofundar o fundamento teórico-metodológico materialista em sua relação com o projeto ético-político da profissão; Estimular procedimento investigativo da realidade da vida material/subjetiva da população usuária dos serviços sociais, de modo a viabilizar propostas profissionais criativas e inovadoras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A teoria social marxista e os fundamentos do serviço social brasileiro para investigação da realidade;

Investigação da realidade social e formulação da intervenção profissional;

Mundialização da economia, Questão Social e Serviço Social brasileiro na contemporaneidade;

O debate teórico-metodológico na atualidade: as principais tendências e diálogos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas. Atividades em grupo. Pesquisas. Vídeos. Debates Temáticos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Atividades em sala, individuais e/ou em grupo. Participação nas aulas. Trabalho de pesquisa em grupo. Seminários. Prova individual.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, M. V. Prática Social/prática profissional: a natureza complexa das relações profissionais cotidianas. In BAPTISTA, M. V. e BATTINI, O. A prática profissional do Assistente Social – teoria, ação, construção do conhecimento. Vol. 1 2ª ed. São Paulo, Veras, 2014.

IAMAMOTO, M. V. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 3 ed. São Paulo, Cortez: 2008 (cap. II).

NETTO, J. P. Introdução ao método na teoria social. IN Serviço Social – direitos e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.

PONTES, Reinaldo N. Mediação: categoria fundamental para o trabalho do assistente social. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 04. Brasília, UnB, 2000.

Complementar:

BAPTISTA, M. V. A investigação em Serviço Social. São Paulo, Veras; Lisboa [Portugal], CPIHTS, 2006 (cap. 1).

IANNI, O. Dialética e Capitalismo. Petrópolis, Vozes, 1988 (cap.1).

KOSIC, Karel. Dialética do Concreto. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976 (p.13-25).

YASBEK, Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social brasileiro na contemporaneidade. IN Serviço Social – direitos e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.

Outras Indicações:

CHAUÍ, M. Neoliberalismo: uma nova forma de totalitarismo. 2019.

CISNE, Mirla. Feminismo e marxismo: apontamentos teórico-políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais. **Serv. Soc. e Soc**., São Paulo, n. 132, p. 211-230, maio/ago. 2018.

GONÇALVES, R. Quando a questão racial é o nó da questão social. R. Katál. v. 21. Florianópolis, 2018 (p. 514-522).

JACQUES, C. O.; OLIVEIRA, J. da Luz. Ser. Soc. e a intervenção com famílias: contrib. para uma concepção crítica e interseccional na garantia de direitos. Texto e Contextos, v. 19, n. 2. Porto Alegre, 2019 (p. 1-19).

KOGA, Dirce. Diagnóstico socioterritorial – entre o chão e a gestão. In: **Cadernos IHU Ideias**. São Leopoldo-RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Ano 1, n. 1, 2003.

SOUZA, Jamerson M. Anunciação. Três notas sobre o sincretismo no Serviço Social**. Serv. Soc. e Soc**., São Paulo, n. 119, p. 531-559, jul./set. 2014.

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE

Nome: Silvia Cristina Arantes de Souza Assinatura:

Titulação: Doutora em Serviço Social. Em exercício na UFRB desde 04/12/2009.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR					
CÓDIGO	TÍTULO				
CAH 450	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I				
ANO	SEMESTRE			MÓDULO DE DISCENTES	
2023	2022.2				
PRÉ-REQUISITO(S)					
FHTM I; FHTM II, FHTM III					
CO-REQUISITO(S)					
CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA	

CARGA HORÁRIA			
T	P	EST.	TOTAL
68	128		196

Ementa
Observação e conhecimento da realidade institucional; por *observação* entende-se o processo planejado e sistemático da utilização dos sentidos, para o conhecimento da realidade organizacional e as expressões da questão social nela presentes e/ou manifestas pelos usuários, levantamento de demandas sociais, com a utilização dos instrumentais de pesquisa social e elaboração do projeto de intervenção.

OBJETIVOS

- Possibilitar ao discente a experiência da intervenção e do trabalho profissional de Serviço Social, conhecendo a realidade específica da ação profissional
- Orientar/supervisionar a elaboração do cenário institucional e o projeto de intervenção a partir da realidade campo de estágio supervisionado;
- Conhecer a realidade institucional e os processos de trabalho do assistente social, observando as demandas cotidianas;
- Analisar as demandas dos usuários frente a gestão das políticas sociais vinculadas ao campo de estágio, observando os limites e possibilidades institucionais;
- Sistematizar as informações obtidas no cenário institucional para contribuir com o processo de elaboração do projeto de intervenção profissional do estágio supervisionado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - Estágio Supervisionado e Formação Profissional

- Elaboração do plano de estágio, observando as atribuições e competências do supervisor de ensino, supervisor de campo e corpo discente;
- Instituições como espaço privilegiado do trabalho do assistente social;

- Descrição Geral do Campo de Estágio/Caracterização do campo de estágio:

II - Delimitação do objeto de intervenção.

- Sistematização das informações obtidas no cenário para a elaboração do projeto de intervenção;
- Delimitação do objeto de intervenção;
- Elaboração Relatório Estágio I

METODOLOGIA

A supervisão acadêmica pressupõe atividades dialogadas com ênfase na dimensão técnico-operativa mediante atividades como:
- Leitura e discussão dos textos selecionados;
- Discussão sobre as demandas trazidas pelas discentes dos campos de estágio;
- Socialização das experiências vivenciadas nos campos de estágio com o grupo;
- Orientações individuais e em grupo;
- Visitas ao campo de estágio.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação será observada a participação no campo de estágio e as discussões realizadas na supervisão acadêmica, considerando a totalidade que envolve as dimensões do processo ensino-aprendizagem, por meio de instrumentos como fichamentos, trabalhos em grupos, trabalhos individuais, relatórios, diário de campo, dentre outros.

Produção, entrega e apresentação do relatório final

BIBLIOGRAFIA

BAPTISTA, Myrian Veras. **A investigação em serviço social**. São Paulo: Veras, 2006.

FORTI, Valeria. GUERRA, Yolanda (orgs). **Serviço Social**: Temas, Textos e Contextos. Coletânea nova de Serviço Social. Rio de Janeiro. Editora Lúmen Júris, 2010.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista**. Supervisão de estágio em serviço social:** desafios para a formação e exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA, Telma C. S. de; MIOTO, Regina C. T.; DAL PRÁ, Keli Regina A documentação no cotidiano de intervenção dos assistentes sociais. In: **Revista Textos & Contextos** Porto Alegre v. 6 n. 1 p. 93-104. jan./jun. 2007

OLIVEIRA, C. A H. da S. O estágio supervisionado na formação profissional do assistente social: desvendando significados. Revista **Serviço Social & Sociedade**. v. 80, ano XXV, São Paulo: Cortez, 2004.

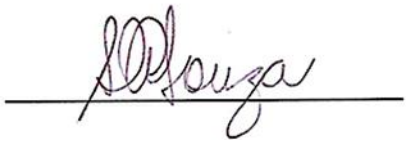
Legislações sobre estágio

Complementar

CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL. Módulo 5. Recomendações para elaboração do projeto de intervenção. UnB/CEAD, 2001.

CFESS. **Atribuições privativas do (a) assistente social: em questão**. Brasília: CFESS, 2002.

LIMA, Telma C. S. de; MIOTO, Regina C. T. A dimensão técnico-operativa do Serviço Social em foco: sistematização de um processo investigativo. **Revista Textos & Contextos** Porto Alegre v. 8 n.1 p. 22-48. jan./jun. 2009.

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE
Nome: **Silvia Cristina Arantes de Souza** Assinatura:  Titulação: Doutora em Serviço Social. Em exercício na UFRB desde 04/12/2009. Nome: **Ilzamar Silva Pereira** Titulação: Doutora em Serviço Social. Em exercício na UFRB desde: 03/12/2009   

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 445	Ética Profissional

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022.2	1	50

PRÉ-REQUISITO(S)
--

CO-REQUISITO(S)
--

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68h	--	--	68h	--	--

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Ética e deontologia. Ética e moral. A dimensão ético-moral na vida social e sua influência no âmbito profissional.

OBJETIVOS

GERAL:
Possibilitar a reflexão sobre o debate ético profisional no Serviço Social.

ESPECÍFICOS:
Discutir temas referentes aos fundamentos éticos da vida social;
Debater sobre a dimensão ético-moral na vida social e sua influência no âmbito profissional;
Estimular a reflexão relacionada aos desafios éticos e profissionais contemporâneos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Os fundamentos éticos da vida social;
Unidade II – A dimensão ético-moral na vida social e sua influência no âmbito profissional;
Unidade III – Desafios éticos e profissionais contemporâneos.

METODOLOGIA

A metodologia de ensino será baseada em aulas expositivas dialogadas mediadas pela leitura prévia obrigatória e participação ativa da turma nos debates e atividades.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo; prova, assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BARROCO Maria Lucia Silva. Ética e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2001.
BONETTI, Dilséia Adeodata. Serviço Social e ética. São Paulo: Cortez, 1996.
KISNERMAN, Natálio. Ética para o Serviço Social. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
RIOS, Terezinha A. Ética e Competência (Questões da nossa época) Editora Cortez, São Paulo, 2001.
TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre ética. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Código de ética do Assistente Social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão – 3 ed. Brasília:Conselho Federal de Serviço Social, 1997. Aprovado em 13 de março de 1993 com alterações introduzidas pelas resoluções CFESS n. 290/94, 293/94 e 333/96.
BRITES Cristina e MIONE, Apolinário S. Ética Profissional e Práxis. CFESS. Editora Serra Dourada. Brasília/DF, 2000.
CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 2 Petrópolis: Vozes, 2001.
SANCHEZ E Vazquez. A ética. 22ª. edição Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
TERRA, Sylvia. Ética e Instrumentos Processuais. CFESS. Editora Serra Dourada, Brasília/DF, 2000.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Primeiro dia de aula	Apresentação da disciplina	Discussão pormenorizada e ajustes no plano de curso da disciplina e discussão conjunta sobre a categoria Ética.
4 aulas	**Unidade I –** Os fundamentos éticos da vida social;	Debate dialogado e atividades de leituras e escrita (individuais e em grupos), seminários, síntese de filmes, entre outras.
4 aulas (seminário	**Unidade II –** A dimensão ético-moral na vida social e sua influência no âmbito profissional;	Debate dialogado e atividades de leituras e escrita (individuais e em grupos), seminários, síntese de filmes, entre outras.
4 aulas	**Unidade III –** Desafios éticos e profissionais contemporâneos.	Debate dialogado e atividades de leituras e escrita (individuais e em grupos), seminários, síntese de filmes, entre outras.
Ultima dia de aula	Avaliação da disciplina	Entrega e apresentação do trabalho final. Finalização e avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2020. 1
Nome: Andréa Alice Rodrigues Silva Assinatura: __  Titulação: Doutora Em exercício na UFRB desde: 06/ 08/ 2018

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/ _____/ _____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/ _____/ _____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

TÍTULO ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE XXXX.**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes Humanidades e Letras	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
G CAH 486	Cidadania e Legislação Social

DOCENTE
Heleni Duarte Dantas de Ávila

PRÉ-REQUISITO(S)
Não se Aplica

CO-REQUISITO(S)
Não se Aplica

NATUREZA: Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68	00	68	Não se aplica, a disciplina é presencial	Seminário final que deverá ser transformado em atividade de extensão – 08 horas

EMENTA

Ordenamento jurídico do país. A estruturação do direito no Brasil. As formas de direito fundamentais da cidadania e suas implicações nas políticas de seguridade social, políticas sociais e do trabalho.

Concepções de cidadania.

OBJETIVOS

GERAL:

Propiciar aos alunos o debate acerca das concepções de cidadania, bem como das instituições de Direito no Brasil, Direitos e Garantias Fundamentais da cidadania, organização do Estado e as Legislações Sociais, em uma perspectiva crítica e propositiva.

ESPECÍFICOS:

- Compreender as várias frentes de intervenção do Direito, de acordo com a legislação em vigor refletindo sobre a sua importância no contexto social;

Capacitar o aluno para uma compreensão crítica do Direito e sua articulação com os processos sociais, percebendo as interfaces existentes entre o Direito e o Serviço Social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeira Unidade.

- Cidadania:

1. Primeiras aproximações
2. Cidadania no Brasil
3. Cidadania e modernidade.

- O que é Direito:

1. Direito e cidadania
2. Conceito e concepções acerca do Direito
3. História do direito no Brasil

Segunda Unidade.

- O Estado e a Constituição:

1. Constituição Federal
2. Constituição Estadual
3. Remédios Jurídicos Constitucionais

- Legislações sociais

1. LOAS, ECA, SUS;
2. LDB, Estatuto da Cidade;
3. Estatuto da Igualdade Racial e Estatuto do Idoso
4. Lei Maria da Penha, outras.

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso será ministrado através de aulas dialogadas, utilizando metodologia participativa, em um processo de construção coletiva, baseado em vivências práticas e relacionadas com a conjuntura contemporânea do Brasil.
O desenvolvimento do curso se dará a partir do uso das seguintes atividades:

a) Aulas expositivas dialogadas, exibição de filmes e ou documentários ;
b) Fóruns de discussão;
c) Estudos dirigidos individua ou em grupo;
d) Apresentação de seminários e/ou trabalhos escritos e oficinas temáticas;
e) Realização de jogos e mapas mentais para facilitar o aprendizado.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação sistemática, realizada durante as atividades das atividades desenvolvidas em sala de aula – Esta avaliação será feita através de um somatório das avaliações realizadas nos encontros semanais;

Avaliação pontual do processo de aprendizagem, realizada periodicamente, tendo em vista a identificação dos objetivos preestabelecidos e a aferição dos resultados alcançados. Entre os dispositivos mobilizados para efetuar a avaliação formativa destacam-se os seminários, fichamento de texto e debates em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

COUTINHO, Carlos Nelson.N. Notas sobre cidadania e modernidade. In: Praia Vermelha: estudos de política e Teoria Social vol. 1, no 1, 1o sem. 1997. Rio de Janeiro, UFRJ, 1997.
SANTOS, Wanderley Guilherme, 1987. Cidadania e Justiça. A política social na ordem brasileira. Rio de Janeiro: Campus.
PINSKY, Jaime (org) Historia da Cidadania. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar:

SIMÕES, Carlos. Curso de Direito do Serviço Social. Biblioteca Básica de Serviço Social, V. 3. São Paulo: Cortez, 2007.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de 7outubro de 1988. São Paulo: Saraiva; 1999.
COVRE, M. de L. M. O que é cidadania?. São Paulo, Brasiliense, 1991;
SPINK, Mary J. (org.) A cidadania em construção. São Paulo: Cortez Editores, 1994, p.15-57.
TRINDADE, J. D. L. História social dos Direitos Humanos. São Paulo, Petrópolis, 2002.

Serão utilizadas legislações sociais atualizadas e revisadas, além de textos sugeridos em grupo na primeira semana de aulas.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
06/02/2023	Apresentação da equipe: professora e tirocinante; Apresentação da disciplina, construção do compromisso de funcionamento das atividades da disciplina durante o semestre
13/02/2023	Debate acerca do Filme exibido na aula e divisão das equipes para as tarefas durante o semestre; Início dos debates acerca de cidadania (origem da palavra)
27/02/2023	Debate acerca da cidadania - Cidadania: tipos e percursos (texto de José Murilo de Carvalho).
06/03/2023	Cidadania no capitalismo - Texto: A dominação globalizada: estrutura e dinâmica da dominação burguesa no Brasil; De: Francisco de Oliveira
20/03/2023	Cidadania e a modernidade: texto de Carlos Nelson Coutinho
27/03/2023	O que é DIREITO? E Direitos Humanos? Debate acerca do documentário de Emicida
03/04/2023	Os direitos através da história - História das constituições brasileiras
10/04/2023	Constituição Federal – Legislações sociais – Constituição do Estado da Bahia
17/04/2023	Papel do Ministério Público e remédios Jurídicos constitutcionais
24/04/2023	SUS/ SUAS
08/05/2023	Igualdade Racial/Maria da Penha
15/05/2023	Estatuto da Cidade/Estatuto do Idoso
22/05/2023	ECA e Estatuto da Juventude
29/05/2023	Seminário final da disciplina

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Não tem ainda Registro na PROEXT: Não possui Projeto: Serviço social vai a praça Registro na PROEXT: ainda não possui

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

o

UFRB	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO** **COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA** **NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO**	**PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES**

CENTRO	**COLEGIADO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH	Projeto de Conclusão de Curso I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
	34		34

DADOS DO DOCENTE

Nome: João Paulo Aguiar de Sousa
Titulação: Doutorando em Ciências Sociais
Ingresso na UFRB (mês e ano): agosto de 2022

ANO/SEMESTRE

2023/2022.2

EMENTA

A elaboração do projeto do trabalho de conclusão. A relação entre linhas de pesquisa, campo de estágio e opções teórico-metodológicas.

OBJETIVOS

Elaborar o projeto de monografia a partir dos fundamentos da pesquisa em Serviço Social;
Compreender o processo de construção do conhecimento no Serviço Social;
Utilizar adequadamente as normas do trabalho científico.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, reflexivas e dialogadas utilizando exemplos práticos que deverão auxiliar o aluno na compreensão e na reflexão sobre os conteúdos estudados na disciplina. Consultas a bancos de dados, portais de teses e dissertações e artigos. Pesquisa na Biblioteca da UFRB. Estudos dirigidos, atividades em grupo e oficinas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é dialética e reflexiva, na qual o docente estará atento aos avanços cognitivos, afetivos, relacionais e sociais do estudante. Os instrumentos avaliativos devem sempre se constituir em elementos que favoreçam a construção do conhecimento pelo aluno a partir de suas experiências e práticas. As avaliações serão processuais, tendo como ponto de culminância o Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso – monografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE

- A pesquisa como produção do conhecimento;
- O objeto de pesquisa do Assistente Social.
- Escolha do tema/problema de estudo.

- Revisão da literatura.

II UNIDADE

- Justificativa/Objetivos/Referencial teórico-metodológico;
- A discussão ética no trabalho científico;
- Cuidados na redação e normas da ABNT;

Bibliografia Básica:

ALCOFORADO, Mirtes Guedes. Elaboração de Projetos de Pesquisa. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social**: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009. (p. 719-738).

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, , 1989.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007, p. 43-77.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciencias humanas. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. — Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: EditoraUFMQ 1999.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry & col. **Pesquisa Social**. Métodos e Técnicas. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005, 9 p.

_____. NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002, 7 p.

_____. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002, 22 p.

BAPTISTA, Myrian Veras. A produção do conhecimento Social Contemporâneo e sua ênfase no Serviço Social. **In:** Cadernos ABEPSS nº 5. São Paulo: Cortez Editora, 1995, pp.84-95.

BARROCO, Maria Lúcia. Serviço social e pesquisa: implicações éticas e enfrentamentos políticos. **In**: Temporalis/ Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social- ABEPSS- ano 1, n. 1 (jan./jun.2000) - Brasília: ABEPSS. 2000, pp 131.142.

BASTOS, Rogério Lustosa Ciências humanas e complexidades: projetos, métodos e técnicas de pesquisa: o caos, a nova ciência. 2.ed. - Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. Serviço Social, Direitos e competências profissionais. **In**: Programa de Capacitação continuada para assistentes sociais. ABEPSS/CFESSS: 2009.

POTYARA, A. P. Pereira. A utilidade da pesquisa para o serviço social. **In**: Serviço Social & Saúde: Campinas v. 4 n. Maio, 2005, pp. 17−28.

SETUBAL, Aglair Alencar. Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional. **In**: Rev. katálysis [online]. vol.10, n.spe, 2007pp.64-72.

SPOSATI, Aldaíza. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. **In:** Rev. katálysis [online]. 2007, vol.10, n.spe, pp.15-25.

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

Aprovado em Reunião, dia _____/_____/_____.

_____

Diretor do Centro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
COLEGIADO DE SERVIÇO SOCIAL

DISCIPLINA: Projeto de TCC I	**CÓDIGO:** CAH
PROFESSOR: Ms. João Paulo Aguiar de Sousa	**CARGA HORÁRIA:** 68h
PERÍODO: 2022.2	

CRONOGRAMA DA DISCIPLINA

DATA SESSÃO	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
07/02- A e B **(1ª e 2ª)**	**- AULA DE APRESENTAÇÃO:** Apresentação e discussão do Programa da Disciplina**;**	----------
14/03- A e B **(4ª, 5ª, 6ª e 7ª)**	**-A pesquisa em Serviço Social;** **-As partes de um projeto de pesquisa;**	BAPTISTA, Myrian Veras. A produção do Conhecimento Social Contemporâneo e sua ênfase no Serviço Social. Cadernos ABESS, São Paulo. Nº 5, maio, 1992. SPOSATI, Adaílza. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. In: Rev. katálysis [online]. 2007, vol.10, n.spe, pp.15-25. SETUBAL, Aglair Alencar. Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional Rev. Katál [online]. Florianópolis v. 10 n. esp. p.64-72- 2007.
28/03- A e B **(8ª, 9ª, 10ª e 11ª)**	**-Introdução ao projeto de Pesquisa;** **-A Escolha do tema;**	
14/03- A e B **(12ª, 13ª, 14ª e 15ª)**	**-Apresentação do tema com recorte;** **-Problema de Pesquisa;**	
28/03- A e B **(16ª, 17ª, 18ª e 19ª)**	**-Apresentação do problema de pesquisa;** **-Construção da Justificativa** **ENTREGA DO LEVANTAMENTO BIBLIOGÁRFICO**;	
11/04- A e B **(20ª, 21ª, 22ª e 23ª)**	**-Construção do Objetivo Geral e os três específicos;**	

25/04- A e B **(24ª, 25ª, 26ª e 27ª)**	**-Entrega da primeira etapa do Projeto (tema, justificativa, referencial teórico e problema de pesquisa);** **-Seminário de apresentação dos pré-projetos;**	
09/05- A e B **(28ª, 29ª, 30ª e 31ª)**	**-Construção do Referencial teórico;**	
23/05- A e B **(32ª, 33ª, 34ª e 35ª)**	**-Entrega do referencial teórico;** **-A Metodologia no projeto de pesquisa;**	
21/05- **(36ª, 37ª, 38ª e 39ª)**	**-Elaboração do cronograma e introdução;**	
03/06/2023	Término do Semestre Letivo 2022.2	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIAPRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSODE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**POLÍTICA SOCIAL II**
CAH 454	**Terça-Feira às 13:00 às 17:00**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	**2022.2**	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA			
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**
68	00	00	68

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

As políticas sociais no Estado capitalista e a questão da cidadania. Políticas sociais e sua relação com o serviço social. As relações entre a sociedade civil e as diferentes esferas do governo na formulação de políticas sociais. O estudo das políticas brasileiras de seguridade social: saúde, previdência social e assistência social.

OBJETIVOS

Geral: Fornecer subsídios teóricos que contribuam para a compreensão da Análise crítica das políticas sociais no século XXI e os desafios postos ao enfrentamento da questão social, partindo das configurações das políticas sociais no Brasil da gênese a atualidade;

Específicos:

1. Entender o desenvolvimento do sistema brasileiro de proteção social e as configurações das políticas sociais na atualidade;

2. Apresentar uma Análise crítica das políticas sociais no século XXI e os desafios postos ao enfrentamento da questão social;

3. Expor a relação entre a Financeirização e políticas sociais e o debate do Fundo Público e financiamento das Políticas Sociais;

4. Abordar o papel controle social democrático com base no caso Brasileiro;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – O DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA BRASILEIRO DE PROTEÇÃO SOCIAL, AS CONFIGURAÇÕES DAS POLÍTICAS SOCIAIS NO CONTEXTO NEOLIBERAL;

- Desenvolvimento do sistema brasileiro de proteção social;
- A Política Social no contexto Neoliberal;
- Crise capitalista e política social no Brasil;
- Políticas sociais no Brasil e sua relação com o Serviço Social;

UNIDADE II A POLÍTICA SOCIAL E A QUESTÃO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE.

- Questão social e política social.
- Interdisciplinaridade. Intersetorialidade. Políticas transversais.
- Universalização dos direitos sociais versus seletividade.
- O controle social democrático;
- Fundo público e Política Social: financeirização e monetarização dos direitos sociais,
- Crise atual e o lugar das políticas sociais.

UNIDADE III TEMAS CONTEMPORANEOS NA PROTEÇÃO SOCIAL BRASILEIRA

- O Sistema Único de Assistência Social e seus eixos estruturantes
- Descentralização;
- Matricialidade sócio-familiar;
- Programas de Transferência de Renda
- Monitoramento e avaliação de políticas sociais

METODOLOGIA

Os temas serão abordados a partir da perspectiva histórico-social crítica. Consiste em aulas expositivas desenvolvidas de modo interativo, com projeção multimídia, exposição dialogada, visitas técnicas em alguns campos de atuação dos Assistentes Sociais, com o objetivo de conhecer mais sobre o fazer profissional, por conseguinte o desenvolvimento de avalições individuais e grupais com orientações do docente. Tais avalições permitirão a interação teórico-prática por meio de pesquisas de campo e apresentações de seminários dos discentes. Haverá a utilização de recursos áudio visuais, com a finalidade de tornar o tema, em específico, mais compreensível, assim como, altamente inter-relacionado com a abordagem geral, facilitando a dinâmica da aula e o ensino-aprendizagem.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.
O peso de cada atividade na composição da média da atividade formativa será pactuado na apresentação do plano de curso da disciplina e pode ter alteração no decorrer da mesma, de acordo com o que for pactuado com os/as discentes.

BIBLIOGRAFIA

REFERENCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de; ALENCAR, Mônica Maria Torres de. Serviço Social, trabalho e políticas públicas. São Paulo: Saraiva, 2011. Cap2.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete**. Política Social**: fundamentos e história. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

BEHRING, Elaine Rossetti. Política Social no contexto da crise capitalista. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009.

BEHRING, Elaine Rossetti. Política Social no Capitalismo tardio. – 6 ed. – São Paulo: Cortez, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

FALEIROS, Vincente de Paula. A politica social do estado capitalista: as funções da previdência e assistência sociais. – 12 ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

MOTA, Ana Elisabete. Crise contemporânea e as transformações na produção capitalista. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009.

SALVADOR, Evilásio. Fundo público e o financiamento das politicas sociais no Brasil **In:** Serv. Soc. Rev., Londrina, V. 14, N.2, P. 04-22, Jan./Jun. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEDEIROS, Milena Gomes de; SILVA, Franciclézia de Sousa Barreto. A política social no contexto de crise: particularidades do caso brasileiro. In: Argumentum, Vitória (ES), v. 8, n.1, p. 76-85, jan./abr. 2016.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	**CONTEÚDO**	**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**	**BIBLIOGRAFIA**
07/02/23	**AULA DE APRESENTAÇÃO**	----------	----------
14/02/23	**Desenvolvimento do sistema brasileiro de proteção social;**	***Aula expositiva e dialogada;***	BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete**. Política Social**: fundamentos e história. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (p.71 a 81 e 103 a 111)
21/02/23 2hs	**CARNAVAL**	----------	----------
28/02/23 4hs	**Desenvolvimento do sistema brasileiro de proteção social;**	***Aula expositiva e dialogada;***	BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete**. Política Social**: fundamentos e história. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (p.71 a 134 a 146)
07/03/2023	**A Política Social no contexto Neoliberal;**	Seminário 01: ***Política Social no Capitalismo tardio;*** Seminário 02: ***A Contra-reforma neoliberal e a Política Social;***	BEHRING, Elaine Rossetti. Política Social no Capitalismo tardio. – 6 ed. – São Paulo: Cortez, 2015. (conclusão). BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete**. Política Social**: fundamentos e história. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (p. 148- 164).
14/03/23	**A Política Social no contexto Neoliberal;**	Seminário 03: ***Política Social no contexto da crise capitalista;***	BEHRING, Elaine Rossetti**.** Política Social no contexto da crise capitalista. **In:** CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009.
21/03/23	**Políticas sociais no Brasil e sua relação com o Serviço Social;**	Seminário 04: ***Políticas sociais no Brasil e sua relação com o Serviço Social;***	BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete**. Política Social**: fundamentos e história. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (p.192- 199)
28/03/23	**Questão social e política social.**	***Aula expositiva e dialogada; Filme: Quanto vale ou é por quilo ou outro à definir.***	BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete**. Política Social**: fundamentos e história. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (p.184- 191).

04/04/23	**Interdisciplinaridade. Intersetorialidade. Políticas transversais. Universalização dos direitos sociais versus seletividade.**	**Atividade de pesquisa: Mapa mental;**	A definir A definir
11/04/23	**O controle social democrático;**	***Aula expositiva e dialogada; Seminário 01: Controle Social***	BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete**. Política Social**: fundamentos e história. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (p.178- 184).
18/04/23	**Fundo público e Política Social: financeirização e monetarização dos direitos sociais**	***Aula expositiva e dialogada; Seminário 02: Fundo Público***	SALVADOR, Evilásio. Fundo público e o financiamento das politicas sociais no Brasil **In:** Serv. Soc. Rev., Londrina, V. 14, N.2, P. 04-22, Jan./Jun. 2012.
25/04/23	**Crise atual e o lugar das políticas sociais**	***Aula expositiva e dialogada; Seminário 03:* Crise atual e o lugar das políticas sociais**	FURTADO, Cleiton Galvão de Mesquita.ruptura democrática e desmonte das políticas públicas no brasil(2016-2018): o começo do fim. In: Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 14, volume 2, p. 138-152, Jan/Dez/2020.ISSN: 1982-3800. **Ou** MEDEIROS, Milena Gomes de; SILVA, Franciclézia de Sousa Barreto. A política social no contexto de crise: particularidades do caso brasileiro. In: Argumentum, Vitória (ES), v. 8, n.1, p. 76-85, jan./abr. 2016.
02/05/23	**O Sistema Único de Assistência Social e seus eixos estruturantes**	***Aula expositiva e dialogada; Seminário 04: O SUAS***	PRATES, Angela Maria Moura Costa. Reflexão Sobre os Eixos Estruturantes do Sistema Único de Assistência Social – SUAS In: Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe) – ISSN 2177-4153 – Volume 11 n.2 – Maio/Agosto 2013. Edição Especial – IV CONCISA e VIII ENPPEX - UNICENTRO 2012.

09/05/23	**Descentralização;** **Monitoramento e avaliação de políticas sociais;**	***Seminário 05: Descentralização;*** ***Seminário 06: Monitoramento e avaliação de políticas sociais;***	A definir A definir
16/05/23	**Matricialidade sócio-familiar;**	***Aula expositiva e dialogada; Seminário 07: Matricialidade sócio-familiar;***	TEIXEIRA, Solange Maria. Família na política de assistência social: avanços e retrocessos com a matricialidade sociofamiliar. In: Rev. Pol. Públ. São Luis, v. 13, n. 2, p. 255-264 jul./dez. 2009
23/05/23	**Programas de Transferência de Renda;**	***Aula expositiva e dialogada; Seminário 08: Programas de Transferência de Renda;***	A definir
30/05/23	**Festa de encerramento da disciplina;**	Entrega dos trabalhos finais Confraternização	----------

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE 2022.2
Nome: João Paulo Aguiar de Sousa Titulação: Mestre em Ciências Sociais (UFRB). Em exercício na UFRB desde: 22 / 08 / 2022.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

AVALIAÇÕES E COMPOSIÇÃO DAS NOTAS:
Seminário 01: 3.0
Mapa Mental: 2.0
Seninário 02: 5.0

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIAPRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSODE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**Oficina Instrumental Técnico Operativo II**
CAH 446	**Terça-feira às 19:00 às 21:00**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	**2022.2**	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA			
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**
34	00	00	34

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
Competência técnico operativa do Serviço Social, suas dimensões no processo de conhecimento e intervenção profissional do assistente social. A postura crítico-reflexiva acerca das dimensões, dos saberes, das habilidades e das atitudes na construção das estratégias de intervenção, em especial na elaboração dos instrumentos de trabalho. A documentação, os registros e instrumentais privativos, experimentar a tipologia dos instrumentos: elaboração de relatórios, pareceres, entrevistas, visitas domiciliares, investigação, planejamento de trabalho em grupo, reunião e assembleia.

OBJETIVOS
Propiciar aos discentes de Serviço Social a aproximação com os instrumentos que permeiam o agir profissional do assistente social e a condução para a elaboração dos mesmos a partir do conhecimento teórico adquirido na academia em diálogo com a experiência vivenciada nos campos de estágios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A instrumentalidade no trabalho do assistente social na defesa dos direitos sociais:

- A categoria mediação, produção de conhecimento e o fazer profissional do Serviço Social;
- A atitude investigativa no cotidiano de trabalho do assistente social;
- A dimensão socioeducativa do trabalho profissional.

UNIDADE II – A construção e o uso de instrumentos técnico-operativos nos diversos campos de atuação:

- Estudo dos instrumentais técnico-operativos do Serviço Social ;
- Trabalhando com os instrumentos técnico-operativos ;
- Organização de atividade socioeducativa.

METODOLOGIA

A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, de acordo com o cronograma estabelecido.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.

O peso de cada atividade na composição da média da atividade formativa será pactuado na apresentação do plano de curso da disciplina e pode ter alteração no decorrer da mesma, de acordo com o que for pactuado com os/as discentes.

BIBLIOGRAFIA

REFERENCIAS BÁSICAS

1 ABREU, Marina Maciel; CARDOSO, Franci . Mobilização social e práticas educativas. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

2 AMARO, S. Visita Domiciliar: guia para uma abordagem complexa. Porto Alegre: AGE, 2003.

3 ANTUNES, C. Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização e de ludopedagogia. Petrópolis, Vozes, 1987.

4 BAPTISTA, Myrian V.; BATTINI , Odária. A prática profissional do assistente social – teoria, ação, construção do conhecimento. 2ª ed. Vol . 1. São Paulo, Veras Edi tora, 2014.

5 BAPTISTA, Myrian Veras. A investigação em Serv iço Social. São Paulo/Lisboa, Veras - CPIHTS,2012.

6 BRASIL, Conselho Federal de Serviço Social. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

7 BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos contribuição ao debate no judiciário penitenciário e na previdência social. SP: Cortez, 2005.

8 COSTA, Dorival; OLIVEIRA, Márcia Terezinha de. Reflexões técnico-operativas sobre a perícia social. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival

Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

9 DIAS, Jussara Marques de Medeiros; CAMATARI, Maria Aparecida Martins. Instrumentais técnico-operativos do Serviço Social utilizados no espaço do Plantão Social: limites e possibilidades a partir do Sistema Único de Assistência Social – SUAS. In: Instrumentos técnico-operativos no trabalho do assistente social. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

10 FERNANDES, Odete. Categorias fundamentais para a compreensão da instrumentalidade no trabalho do assistente social. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

11 GERBER, L. M. L. Oficina de Serviço Social: Elaboração de Relatórios e Laudos. s /d.

12 GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Serviço Social . 9ª edição. São Paulo, Cortez , 2007.

13 GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Trabalho Serviço Social. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Brasília, CFESS, ABEPSSCEAD – UNB, 2000.

14 LAVORATTI, Cleide A entrevista no Serviço Social: características, usos e significados. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

15 MARTINELLI, M. L.; MORAES, J. M. A importância da categoria mediação para o Serviço Social. XX Seminár io Latino-Amer icano de Escuela de Trabajo Social. s /d.

16 MASSA Adriana Accioly Gomes; MENDES, Ana Maria Coelho Pereira. Instrumentos de trabalho com a coletividade. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

17 PORTES, Lorena Ferreira; PORTES, Melissa Ferreira. Os instrumentos e técnicas enquanto componentes da dimensão técnico-operativa do Serviço Social: aproximações acerca da observação e da abordagem. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

18 ROCHA, Marco Antônio. As dimensões éticas no emprego dos instrumentais técnico-operativos no trabalho do assistente social. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

19 SARMENTO, Helder Boska de Moraes. O instrumental técnico em Serviço Social: alguns apontamentos sobre o relacionamento In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

20 SILVA, Maria Salete da; MOURA, Reidy Rolim de. Considerações sobre a visita domiciliar: instrumento técnico-operativo do Serviço Social. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

21 VILEIRINE, Reginaldo Miguel de Lima. Os Instrumentais técnicos no trabalho com grupos. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	**CONTEÚDO**	**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**	**BIBLIOGRAFIA**
02/02/23 Aula 01 e 02	**AULA DE APRESENTAÇÃO**	----------	----------
09/02/23 Aula 03 e 04	**A dimensão investigativa no exercício profissional**	Aula expositiva, com leitura e discussão coletiva;	GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Trabalho Serviço Social. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Brasília, CFESS, ABEPSSCEAD – UNB, 2000.
16/02/23 Aula 05 e 06	**Categorias fundamentais para a compreensão da instrumentalidade no trabalho do assistente social.**	Aula expositiva, com leitura e discussão coletiva;	FERNANDES, Odete. Categorias fundamentais para a compreensão da instrumentalidade no trabalho do assistente social. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.
23/02/23 Aula 07 e 08	**O instrumental técnico em Serviço Social: alguns apontamentos sobre o relacionamento.**	***Seminário GV/GO***	SARMENTO, Helder Boska de Moraes. O instrumental técnico em Serviço Social: alguns apontamentos sobre o relacionamento **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.
02/03/2023 Aula 09 e 10	**Os instrumentos e técnicas enquanto componentes da dimensão técnico-operativa do Serviço Social: aproximações acerca da observação e da abordagem.**	***Seminário GV/ GO***	PORTES, Lorena Ferreira; PORTES, Melissa Ferreira. Os instrumentos e técnicas enquanto componentes da dimensão técnico-operativa do Serviço Social: aproximações acerca da observação e da abordagem. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

09/03/23 Aula 11 e 12	**A entrevista no Serviço Social: características, usos e significados.**	Aula expositiva, com leitura e discussão coletiva; **Caso problema:construção da Ficha de anaminese social e Ficha de atendimento;**	LAVORATTI, Cleide A entrevista no Serviço Social: características, usos e significados. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.
16/03/23 Aula 13 e 14	**Considerações sobre a visita domiciliar: instrumento técnico-operativo do Serviço Social**	**Filme: preciosa** Aula expositiva, com leitura e discussão coletiva;	SILVA, Maria Salete da; MOURA, Reidy Rolim de. Considerações sobre a visita domiciliar: instrumento técnico-operativo do Serviço Social. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.
23/03/23 Aula 15 e 16	**Elaboração de Relatórios , Laudos, Parecer e perícia**	**Caso problema: 2 grupos teatralizam e dois apresentam um relatório da visita domiciliar;** **G1 e G2 – teatro;** **G3 e G4- relatório social;**	GERBER, L . M. L . Oficina de Serviço Social: Elaboração de Relatórios e Laudos. s /d.
30/03/23 Aula 17 e 18	**Elaboração de Relatórios Laudos, Parecer e perícia.**	Aula expositiva e debates com apoio dos textos **G3e G4 – teatro;** **G1 e G2- relatório social;**	GERBER, L . M. L . Oficina de Serviço Social: Elaboração de Relatórios e Laudos. s /d.
06/04/23 Aula 19 e 20	**Quinta feira santa**	**----------**	----------
13/04/23 Aula 21 e 22	**Os Instrumentais técnicos no trabalho com grupos.**		ABREU, Marina Maciel; CARDOSO, Franci . Mobilização social e práticas educativas. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. VILEIRINE, Reginaldo Miguel de Lima. Os Instrumentais técnicos no trabalho com grupos. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 16.

			2016.
13/04/23 Aula 23 e 24	**Instrumentos de trabalho com a coletividade.**		MASSA Adriana Accioly Gomes; MENDES, Ana Maria Coelho Pereira. Instrumentos de trabalho com a coletividade. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.
27/04/23 Aula 25 e 26	**Reflexões técnico-operativas sobre a perícia social**		COSTA, Dorival; OLIVEIRA, Márcia Terezinha de. Reflexões técnico-operativas sobre a perícia social. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.
04/05/23 Aula 27 e 28	**Instrumentais técnico-operativos do Serviço Social utilizados no espaço do Plantão Social: limites e possibilidades a partir do Sistema Único de Assistência Social - SUAS.**	Aula expositiva e debates com apoio dos textos	DIAS, Jussara Marques de Medeiros; CAMATARI, Maria Aparecida Martins. Instrumentais técnico-operativos do Serviço Social utilizados no espaço do Plantão Social: limites e possibilidades a partir do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.
11/05/23 Aula 29 e 30	**As dimensões éticas no emprego dos instrumentais técnico-operativos no trabalho do assistente social.**		ROCHA, Marco Antônio. As dimensões éticas no emprego dos instrumentais técnico-operativos no trabalho do assistente social. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

18/05/23 Aula 31 e 32	**RESOLUÇÃO CFESS nº 493/2006 de 21 de agosto de 2006. Dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional do assistente social.** **RESOLUÇÃO CFESS Nº 556/2009 de 15 de setembro de 2009. Dispõe sobre os procedimentos para efeito da Lacração do Material Técnico e Material Técnico-Sigiloso do Serviço Social.** **RESOLUÇÃO CFESS Nº 557/2009 de 15 de setembro de 2009. Dispõe sobre a emissão de pareceres, laudos, opiniões técnicas conjuntos entre o assistente social e outros profissionais.** **RESOLUÇÃO CFESS N° 559, de 16 de setembro de 2009. Dispõe sobre a atuação do Assistente Social, inclusive na qualidade de perito judicial ou assistente técnico, quando convocado a prestar depoimento como testemunha, pela autoridade competente.**	Seminários com a Apresentação das resoluções do CFESS g1,2,3e 4.	ROCHA, Marco Antônio. As dimensões éticas no emprego dos instrumentais técnico-operativos no trabalho do assistente social. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.
25/05/23 Aula 33 e 34			

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2022.1

Nome: João Paulo Aguiar de Sousa
Titulação: Mestre em Ciências Sociais (UFRB).
Em exercício na UFRB desde: 22 / 08 / 2022.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

AVALIAÇÕES E COMPOSIÇÃO DAS NOTAS:
Seminário1: 2.0
Caso problema 1: 2.0
Caso problema 1: 3.0
Seminário 2: 3.0

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIAPRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSODE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	Oficina Instrumental Técnico Operativo I
CAH 446	Segunda-Feira às 19:00 às 21:00

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2023	2022.2	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA			
T	P	EST.	TOTAL
34	00	00	34

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
Apresentar a discussão sobre o agir profissional, através de uma abordagem que diferencia a concepção de Instrumentalidade e Instrumentos, compreendendo que instrumentalidade está diretamente associada ao planejamento da intervenção profissional, e os instrumentos como ferramentas da intervenção profissional.

OBJETIVOS
▪ Possibilitar que os discentes possam compreender e se apropriar de aspectos referentes aos espaços sócio-ocupacionais e ao fazer profissional do assistente social. ▪ Estimular o (a) discente ao procedimento investigativo da realidade da vida material/subjetiva da população usuária dos serviços sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Teoria e Prática no Serviço Social

- Teoria e Prática no materialsimo histórico-dialético;
- Relação dialética entre toria e prática;
- Práxis como categoria central;

As dimensões da Prática Profissional do Serviço Social

- A posição dos fins e a busca dos meios para tornar ato a finalidade;
- Relação teoria-fim-meio-efetivação da prática;
- Intrumentos e racionalidade emancipatória;

UNIDADE II

A concepção de Instrumentalidade e Instrumentos

Planejamento da intervenção profissional;

Os instrumentos como ferramentas da intervenção profissional;

METODOLOGIA

A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, de acordo com o cronograma estabelecido.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.

O peso de cada atividade na composição da média da atividade formativa será pactuado na apresentação do plano de curso da disciplina e pode ter alteração no decorrer da mesma, de acordo com o que for pactuado com os/as discentes.

BIBLIOGRAFIA

REFERENCIAS BÁSICAS

1 BARROCO, M. L. S. Barbárie e neoconservadorismo: os desafios do projeto ético-político. Serv. Soc. Soc. [online]. 2011, n.106, pp.205-218.

2 BOAL, A. Teatro Legislativo: versão beta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

3 BRASIL, Código de ética do Assistente Social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão – 3 ed. Brasília:Conselho Federal de Serviço Social, 1997. Aprovado em 13 de março de 1993 com alterações introduzidas pelas resoluções CFESS n. 290/94, 293/94 e 333/96.

4 COUTO, B. R. "Formulação de Projeto de Trabalho Profissional". In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.

5 COUTO, B. R. "Formulação de Projeto de Trabalho Profissional". In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.

6 FERNANDES, Odete. Categorias fundamentais para a compreensão da instrumentalidade no trabalho do assistente social. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

7 GUERRA, Y. "A dimensão investigativa no exercício profissional". In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.

8 GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Trabalho Serviço Social. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Brasília, CFESS, ABEPSSCEAD – UNB, 2000.

9 JESUS, Carolina Maria de. Quarto de Despejo – Diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

10 MARTINELLI, M. L.; MORAES, J. M. A importância da categoria mediação para o Serviço Social. XX Seminár io Latino-Amer icano de Escuela de Trabajo Social. s /d.

11 SANTOS, C. M. A dimensão técnico-operativa e os instrumentos e técnicas no Serviço Social. Juiz de Fora: Revista Conexão Geraes, 2013.

12 SANTOS, C. M. Na prática a teoria é outra? Mitos e Dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Ed. Lumen Juris, 2010. (pp. 13-51)

13 SANTOS, C.M. As dimensões da prática profissional do Serviço Social. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2003.

14 SANTOS, Claudia; Monica dos. Os instrumentos e técnicas: mitos e dilemas na formação profissional do assistente social no Brasil. Rio de Janeiro: PPGSS/UFRJ, 2006. (Cap.3) Disponível em https://bit.ly/3oVlcaK

15 SOUSA Charles Toniolo de. A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. Emancipação, Ponta Grossa, 8(1): 119-132, 2008. Disponível em: <http://www.uepg.br/emancipacao>.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	**CONTEÚDO**	**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**	**BIBLIOGRAFIA**
06/03/23 2hs	**AULA DE APRESENTAÇÃO**	----------	----------
13/03/23 2hs	**Unidade I** **Teoria e Prática no Serviço Social**	Apresentação do plano de curso da disciplina. Leitura e discussão da intrudação do Livro Na prática a teoria é outra?	SANTOS, C. M. Na prática a teoria é outra? Mitos e Dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Ed. Lumen Juris, 2010. (pp. 1-9)
20/09/23 2hs	**CARNAVAL**		
28/03/23 4hs	**Teoria e Prática no Serviço Social**	Aula expositiva e debates com apoio do texto cap1 Na prática a teoria é outra? **Seminários:** 1 Teoria e Prática no materialismo histórico-dialético; 2 Relação dialética entre toria e prática; 3 Práxis como categoria central;	SANTOS, C. M. Na prática a teoria é outra? Mitos e Dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Ed. Lumen Juris, 2010. (pp. 15-51)
13/03/2023 4hs	**As dimensões da Prática Profissional do Serviço Social**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: **Seminários:** 4- A posição dos fins e a busca dos meios para tornar ato a finalidade; 5- Relação teoria-fim-meio-efetivação da prática; 6- Intrumentos e racionalidade emancipatória;	SANTOS, C. M. Na prática a teoria é outra? Mitos e Dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Ed. Lumen Juris, 2010. (pp. 53-93)
27/03/23 4hs	**CINE DEBATE: Ônibus 174**	**Atividade:** resenha critica articulando o filme com as categorias teologia e causalidade;	A definir

10/04/23 4hs	**A concepção de Instrumentalidade e Instrumentos**	Aula expositiva e debates com apoio do texto	GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Trabalho Serviço Social. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Brasília, CFESS, ABEPSSCEAD – UNB, 2000.
16/04/23 4hs	**A concepção de Instrumentalidade e Instrumentos**	Aula expositiva e debates com apoio do texto	FERNANDES, Odete. Categorias fundamentais para a compreensão da instrumentalidade no trabalho do assistente social. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016. MARTINELLI, M. L.; MORAES, J. M. A importância da categoria mediação para o Serviço Social. XX Seminár io Latino-Amer icano de Escuela de Trabajo Social. s /d.
01/05/23 4hs	**Planejamento da intervenção profissional;**	Aula expositiva e debates com apoio do texto **Debate com uma /um profissional Grupos 1,2 e 3**	COUTO, B. R. "Formulação de Projeto de Trabalho Profissional". In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.
15/05/23 4hs	**Os instrumentos como ferramentas da intervenção profissional;**	Aula expositiva e debates com apoio do texto **Debate com uma /um profissional Grupos 4,5 e 6**	SOUSA Charles Toniolo de. A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. Emancipação, Ponta Grossa, 8(1): 119-132, 2008. Disponível em: <http://www.uepg.br/emancipacao>.
29/05/23	**Festa de encerramento da disciplina;**	Entrega dos trabalhos finais Confraternização	----------

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE 2022.2

Nome: João Paulo Aguiar de Sousa Titulação: Mestre em Ciências Sociais (UFRB). Em exercício na UFRB desde: 22 / 08 / 2022.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

AVALIAÇÕES E COMPOSIÇÃO DAS NOTAS:
Seminários: 2.0
Resenha critica: 4.0
Relatório dialogado: 4.0

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO** **COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA** **NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO**	**PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES**

CENTRO	**COLEGIADO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 447	OFICINA DE INFORMÁTICA

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68	X		68

DADOS DOCENTES

Nome: João Paulo Aguiar de Sousa
Titulação: Doutorando em Ciências Sociais
Ingresso na UFRB (mês e ano): agosto de 2022

ANO/SEMESTRE

2022.1

EMENTA

Otimização das ferramentas básicas de informática para a produção de atividades acadêmicas. Edição de textos e uso de ferramentas de armazenamento e edição compartilhada em ambiente virtual (*clouds*). Produção de informação a partir de bancos de dados e sistemas de informações públicos e oficiais. Planilhas, tabelas e gráficos. Introdução ao uso de software para a análise de tipo estatístico, quantitativo e qualitativo. Introdução ao uso de softwares e extensões para organização e armazenamento de referências bibliográficas.

OBJETIVOS

GERAL:

Propiciar aos alunos o conhecimento de ferramentas básicas de informática para a produção de pesquisas, sistematizações e formatações de atividades acadêmicas;

ESPECÍFICOS:

Utilizar ferramentas da informática com vistas a otimizar as atividades acadêmicas;
Manejar softwares e extensões para produção de bancos de dados e gerenciamento de referências;
Produzir informações a partir de bancos de dados e sistemas públicos e oficiais.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do curso será através de uma metodologia participativa, mediante a qual os conteúdos e idéias centrais serão construídos coletivamente por meio de debates e discussões criticas de experiências concretas.

O desenvolvimento do curso se dará a partir das seguintes atividades:

a) Aulas expositivas e dialogadas;
b) Leitura de textos selecionados;
c) Estudo individual e em grupo;

d) Apresentação de seminários e/ou trabalhos escritos;

A avaliação da disciplina será realizada através de **fichamento: 2.0, prova escrita: 2.0, seminário: 3.0 e atividade prática**: 4.0 com base nos assuntos discutidos em sala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

Introdução à informática Básica: noções gerais
Tecnologias da Informação e Serviço social
Formatação de trabalhos acadêmicos
Editores de textos e dados (Word e Excel);
Configuração de trabalhos acadêmicos (Normas da ABNT);
Uso das Teclas de atalhos e Segurança e Backups;
Uso de drives e clouds;
Currículo Lattes

Unidade II

Indicadores sociais;
Banco de dados e Sistemas de Informação Oficiais – IBGE, DATASUS, SISVAN e etc.;
Pesquisa de revisão bibliográfica: principais técnicas de coleta e sistematização;
Questionários de pesquisa e uso digital;
Planilhas, tabelas e gráficos;
SPSS;

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BRASIL, P. E. A. A. Zotero – Roteiro de Aula. Aplicativos de informática para uso em pesquisa. Instituto de Pesquisa clinica Evandro Chagas – Fundação Oswaldo Cruz. 2009.

Guia rápido do Nvivo. Disponível em http://www.qsrinternational.com/other-languages_portuguese-resources.aspx

Manual: mendeley.com

Manual: knalij.com

Manual: zotero. com

MUNDSTOCK, E. et all. INTRODUÇÃO À ANÁLISE ESTATÍSTICA UTILIZANDO O SPSS 13.0. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL INSTITUTO DE MATEMÁTICA Cadernos de Matemática e Estatística Série B: Trabalho de Apoio Didático. Série B, Número XX Porto Alegre - maio de 2006.

Tutorial: colocando as referências no Word 2010. Disponível em http://www.igc.usp.br/uploads/media/Tutorial_referencias_no_Word_01.pdf. Acesso em 09/06/2015.

Bibliografia complementar:

BAUER, M., GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.

COLMÁN, Evaristo. Notas sobre o ensino de "informática" nos cursos de Serviço Social. Diponível em: < https://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v7n1_colman.htm>. Acesso em: 08/08/2022.

FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante / Diógenes Ferreira Reis Fustinoni; Frederico Nogueira Leite; Fabiano Cavalcanti Fernandes. -- Brasília, DF : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012. 192p.

GOMES, Clausi Maria do Porto. Politicas Informacionais E O Serviço Social: Uma Possibilidade Na

Prática Profissional. In: 4° SIMPÓSIO MINEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 4., 2006, Minas Gerais. Simpósio. Minas Gerais: 2006. p. 1 - 12.

JANNUZZI, P. de M. (2014). Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. Revista Do Serviço Público, 56(2), p. 137-160. https://doi.org/10.21874/rsp.v56i2.222.

SILVA, Márcio Antunes da. Assistente social e tecnologias de informação. Diponível em: <https://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v6n1_marcio.htm>. Acesso em: 08/08/2022.

TEIXEIRA, Alex Niche; BECKER, Fernando. Novas possibilidades da pesquisa qualitativa via sistemas CAQDAS. **Sociologias**, Porto Alegre , n. 5, p. 94-113, June 2001.

VELOSO, Renato. Tecnologias da informação e serviço social: notas iniciais sobre o pontencial estratégico para o exercício profisisonal.

_____. Serviço Social, trabalho e tecnologia da informação. In: Em Pauta, Rio de Janeiro (RJ) v. 9, n. 27, jul. 2021. Disponível em: Acesso em: 21 set 2022.

YAMAKAWA, Eduardo Kazumi et al . Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. **Transinformação**, Campinas , v. 26, n. 2, p. 167-176, Aug. 2014.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: _____/_____/_____.

_____ _____

Direção do Centro **Coordenação do Colegiado**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
COLEGIADO DE SERVIÇO SOCIAL

DISCIPLINA: Oficina de Informática	**CÓDIGO:** CAH 447
PROFESSOR: João Paulo Aguiar de Sousa	**CARGA HORÁRIA:** 68h
PERÍODO: 2022.2	**ANO:** 2023

CRONOGRAMA DA DISCIPLINA

DATA	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
I UNIDADE		
01/02	Apresentação da Disciplina	***Apresentação da proposta de Plano de Curso***
08/02	**Introdução à informática.** (cap. 1, 2 e 3).	FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante / Diógenes Ferreira Reis Fustinoni; Frederico Nogueira Leite; Fabiano Cavalcanti Fernandes. -- Brasília, DF : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012. 192p.
15/02	**Tecnologias da Informação e Serviço social** ***Seminário 01 e 02*** ***25 min por grupo***	VELOSO, Renato. Tecnologias da informação e serviço social: notas iniciais sobre o pontencial estratégico para o exercício profisisonal. SILVA, Márcio Antunes da. Assistente social e tecnologias de informação. Diponível em: <https://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v6n1_marcio.htm>. Acesso em: 08/08/2022.
22/02	***Quarta feira de Cinzas***	FERIADO NACIONAL
01/03	**Tecnologias da Informação e Serviço social** ***Seminário 03, 04 e 05 25 min por grupo***	GOMES, Clausi Maria do Porto. Politicas Informacionais E O Serviço Social: Uma Possibilidade Na Prática Profissional. In: 4° SIMPÓSIO MINEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 4., 2006, Minas Gerais. Simpósio. Minas Gerais: 2006. p. 1 - 12. COLMÁN, Evaristo. Notas sobre o ensino de "informática" nos cursos de Serviço Social. Diponível em: < https://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v7n1_colman.htm>. Acesso em: 08/08/2022. VELOSO, Renato. Serviço Social, trabalho e tecnologia da informação. In: Em Pauta, Rio de Janeiro (RJ) v. 9, n. 27, jul. 2021. Disponível em: Acesso em: 21 set 2022.
08/03	**Editor de textos (WORD)** ***Entrega dos fichamentos pelos grupos;***	FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante / Diógenes Ferreira Reis Fustinoni; Frederico Nogueira Leite; Fabiano Cavalcanti Fernandes. -- Brasília, DF : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012. 192p.

15/03	**Editor de textos (WORD)**	FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante / Diógenes Ferreira Reis Fustinoni; Frederico Nogueira Leite; Fabiano Cavalcanti Fernandes. -- Brasília, DF : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012. 192p.
22/03	**Planilha de dados: Excel** (cap. 4 e 5).	FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante / Diógenes Ferreira Reis Fustinoni; Frederico Nogueira Leite; Fabiano Cavalcanti Fernandes. -- Brasília, DF : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012. 192p.
29/03	**Microsoft Power Point**	*A definir*
05/04	**Avaliação**	Textos Unidade I
II UNIDADE		
12/04	**Uso das Teclas de atalhos e Segurança e Backups; Uso de drives e clouds;**	A definir
19/04	**Currículo Lattes;**	Atividade prática;
26/04	**Indicadores sociais;**	JANNUZZI, P. de M. (2014). Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. Revista Do Serviço Público, 56(2), p. 137-160. https://doi.org/10.21874/rsp.v56i2.222.
03/05	**Banco de dados e Sistemas de Informação Oficiais – IBGE, DATASUS, SISVAN e etc.;** **Pesquisa de revisão bibliográfica: principais técnicas de coleta e sistematização;**	A definir
10/05	**Banco de dados e Sistemas de Informação Oficiais – IBGE, DATASUS, SISVAN e etc.;** **Pesquisa de revisão bibliográfica: principais técnicas de coleta e sistematização;**	A definir
17/05	**Questionários de pesquisa e uso digital;** **Planilhas, tabelas e gráficos**	A definir
24/05	**SPSS;**	A definir
31/05	**Fechamento da disciplina**	----------

Avaliações:
Fichamento: 2,0
Avaliação: 2,0
Seminário: 3.0
Atividade prática: 3.0

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO BAHIA PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO	PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO	COLEGIADO
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH197	OFICINA DE TEXTOS

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68h	-	-	68h

DADOS DOCENTES

Nome: João Paulo Aguiar de Sousa
Titulação: Mestrado

ANO/SEMESTRE

2022.2

EMENTA

O discurso oral e escrito. O processo de leitura e de produção de textos. Exercícios de leitura analítica e critica de textos. Planejamento e produção de fichamentos, resumos, resenhas criticas, textos dissertativo argumentativo e artigo científico de acordo com as normas da ABNT. Nova regra ortográfica.

OBJETIVOS

- Possibilitar ao discente o contato com a leitura e interpretação de textos e filmes.
- Estudar a importância da leitura e da produção de textos na vida acadêmica e profissional.
- Contribuir para melhoria da escrita e da capacidade de análise, argumentação e síntese dos alunos.
- Fomentar a produção textual.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas com debates;
- Utilização de recursos audiovisuais (filmes, jornais, literatura brasileira);
- Avaliações, seminários, estudos dirigidos e pesquisa na biblioteca da UFRB;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – A diferença entre resumo, resenha e fichamento.

Compreensão das particularidades do resumo, resenha e fichamento mediante utilização de textos e filmes.

UNIDADE II– A leitura, a oralidade e a escrita.

A importância da leitura para produção do conhecimento e as estratégias para compreender um texto.

Elementos que contribuem para a desenvoltura da oralidade e da escrita.

A utilização da coesão e coerência no texto.

UNIDADE III– Texto dissertativo-argumentativo, artigo científico e o poder da

argumentação com a nova ortografia.

O que é o texto dissertativo-argumentativo e um artigo científico e como construí-lo.

Estudo da argumentação enquanto elemento primordial para construção de um texto crítico.

O estudo da nova ortografia.

AVALIAÇÃO

A Avaliação deverá acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, podendo sofrer alterações de acordo com o desenvolvimento da disciplina.

- **I Unidade:** Resumo (5,0), Resenha (5,0);
- **II Unidade:** Resenha (5,0) e Fichamento (5,0);
- **III Unidade:** Artigo (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005, 9 p.

_____. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002, 22 p.

_____. NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002, 7 p.

BRETON, Philippe. A argumentação na comunicação. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

CAMPADELLI, Samira; SOUZA, Jésus Barbosa. Produção de textos e uso da linguagem. São Paulo: Saraiva,1998.

SERAFINI, Maria Tereza. Como escrever textos. Porto Alegre: Globo, 1987.

VIANA, Antônio C. et al. Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Spicione, 1998.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Antonio Suarez. Curso de Redação, 12 ed. São Paulo: Ática, 2004.

MARTINS, Luciano. Escrever com Criatividade, 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

XAVIER, A. C. S. Como se faz um texto; a construção da dissertação-argumentativa. Campinas, Ed. do autor, 2001.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: _____/_____/_____.

_____ Diretor do Centro

_____ Coordenação de Curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
COLEGIADO DE SERVIÇO SOCIAL

DISCIPLINA: Oficina de Textos
PROFESSOR: Ms. João Paulo Aguiar de Sousa

CÓDIGO: CAH
CARGA HORÁRIA: 68h

PERÍODO: 2022.2

CRONOGRAMA DA DISCIPLINA

DATA SESSÃO	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
03/02 (1ª, 2ª, 3ª e 4ª)	**- AULA DE APRESENTAÇÃO;**	-
10/02 (5ª, 6ª, 7ª e 8ª)	- Introdução à produção de texto na universidade;	MOTA-ROTH, Déssirée; RABUSKE, Graciela Hendges.- São Paulo: Pérola Editorial, 2010. Cap. 1
18/02 (9ª, 10ª, 11ª e 12ª)	**CARNAVAL**	
24/04 (13ª, 14ª, 15ª e 16ª)	- Tipologias de textos: texto narrativo; - Atividade prática: texto narrativo;	A definir;
03/03 (17ª, 18ª, 19ª e 20ª)	Tipologias de textos: texto descritivo e dissertativo; -Atividade prática: texto descritivo (VISITA TÉCNICA);	A definir;
10/03 (21ª, 22ª, 23ª e 24ª)	-Resumo e resenha.	MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2004. THEREZO, Graciema P. **Como corrigir redação.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2002. MOTA-ROTH, Déssirée; RABUSKE, Graciela Hendges.- São Paulo: Pérola Editorial, 2010. Cap. 2

17/03 (25ª, 26ª, 27ª e 28ª)	Resenha cinematográfica; Documentário: **Nunca me sonharam**-Atividade prática texto resenhista;	MOTA-ROTH, Déssirée; RABUSKE, Graciela Hendges.- São Paulo: Pérola Editorial, 2010. Cap. 2
23/03 (29ª, 30ª, 31ª e 32ª)	Documentário: **Pro dia Nascer feliz** Atividade prática texto resenhista;	A definir;
31/03 (33ª, 34ª, 35ª e 36ª)	Tipos de Fichamento: Atividade prática fichamento- texto;	A definir;
07/03 (37ª, 38ª, 39ª e 40ª)	**FERIADO- PAIXÃO DE CRISTO**	
14/04 (41ª, 42ª, 43ª e 44ª)	A leitura a oralidade e escrita a coesão e a coerência no texto	A definir;
21/04 (45ª, 46ª, 47ª e 48ª)	**FERIADO – TIRADENTES**	
28/04 (49ª, 50ª, 51ª e 52ª)	Texto dissertativo-argumentativo Artigo acadêmico;	A definir;
05/05 (53ª, 54ª, 55ª e 56ª)	Atividade Prática- Artigo	A definir;
12/05 (57ª, 58ª, 59ª e 60ª)	**O poder da argumentação**	A definir;
19/05 (61ª, 62ª, 63ª e 64ª)	Atividade Prática- Artigo	A definir;
26/06 (65ª, 66ª, 67ª e 68ª)	Avaliação final da disciplina;	----------
03/06/2023	Término do Semestre Letivo 2020.1	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I**
CAH 434	**QUINTA-FEIRA, 13H ÀS 17H**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	**2023.1**	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGAHORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**	
68	00	00	68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, e produção de textos colaborativos.	Como complemento ao ensino presencial, sugere-se algumas atividades em casa, como assistir filmes, realizar pesquisa, escrever e ler textos da bibliografia indicada.

**Teórica(T)/Prática(P)/Estágio(EST.)

EMENTA

A gênese do Serviço Social e seus condicionantes históricos, políticos e sociais. A origem da questão social. A emergência do Serviço Social como do projeto global das ciências sociais, suas inspirações teórico-metodológicas. O surgimento do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos. Suas expressões na América Latina em especial no Brasil.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a origem do Serviço Social e da questão social, no contexto internacional;
- Analisar a trajetórica teórico-metodológica da profissão e suas influências;
- Conhecer a história e o perfil do Serviço Social no Brasil;
- Fornecer elementos teórico-históricos que possibilitem o entendimento e discussão acerca da profissão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: Gênese e Desenvolvimento do Serviço Social no Estado Capitalista.

Unidade 2 : Serviço Social no Brasil.

Unidade 3 : Relações raciais e Serviço Social.

Unidade 4: Trajetórica teórico-metodológica da profissão e suas influências.

METODOLOGIA

A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, de acordo com o cronograma estabelecido.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

REFERENCIAS BÁSICAS

1 CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** 2005. Tese (Doutorado em Educação).Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005, p.72 – 95.

2 CARDOSO, P. F. G. 80 anos de formação em Serviço Social: uma trajetória de ruptura com o conservadorismo. São Paulo, Serviço Social & Sociedade 127, p. 430-455, set/dez.2016.

3 COSTA, G. Assistência Social brasileira, relações étnico raciais e de gênero: do modelo de proteção social horizontal das Irmandades Negras ao trato autoritáiro e hierarquizado do Estado. In: XV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2016, Olinda – PE. Anais do XV Congresso Brasiliero de Assistentes Sociais, 2016.

4 COSTA, G. Trabalhadores negros na origem da política social brasileira. Rio de Janeiro, Revista Em Pauta – n 46, v 18, 2020, p. 68-84.

5 GRAHAM, M. "O Serviço Social afrocentrado na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos." In: NASCIMENTO, E. L. (Org.). Afrocentricidade – uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009.

6 IAMAMOTTO, Marilda Vilella. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórica-metodológica..São Paulo: Cortez; Celats, 1996.

7 SANTOS, C.M. As dimensões da prática profissional do Serviço Social. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2003.

8 SCHEFFER, G. Serviço Social e Dona Ivone Lara: o lado negro e laico da nossa história profissional. São Paulo, Serviço Social & Sociedade 127, p. 430-455, set/dez.2016.

9 XAVIER, G. Maria de Lourdes Vale Nascimento – Uma intelectual negra do Pós-abolição. Niterói: Eduff, 2020, p. 49-70

10 YAZBEK, M. C. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.

CRONOGRAMADEATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIASDE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
02/02/23	**FERIADO Nossa Senhora da Purificação**		
09/02/23 1º dia	**Apresentação da disciplina**	Apresentação do plano de curso da disciplina e dinâmica de integração	Média de carga horária: 4h
16/02/23	**Véspera de Carnaval**		Média de carga horária: 4h

23/02/23 2º dia	**Unidade 1:** **Gênese e Desenvolvimento do Serviço Social no Estado Capitalista.** A intervenção do Agente Profissional nas Relações Sociais O significado dos Serviços Sociais	Aula expositiva e debates com apoio do texto: IAMAMOTTO, Marilda Vilella. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórica-metodológica..São Paulo: Cortez; Celats, 1996.	Média de carga horária: 4h
02/03/23 3º dia	**Unidade 1:** **Gênese e Desenvolvimento do Serviço Social no Estado Capitalista.** Relações Sociais e Serviço Social	Aula expositiva e debates com apoio do texto: IAMAMOTTO, Marilda Vilella. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórica-metodológica..São Paulo: Cortez; Celats, 1996.	Média de carga horária: 4h
09/03/23 4º dia	**Unidade 2 : Serviço Social no Brasil.** Aspectos da História (1930-1960)	Aula expositiva e debates com apoio do texto: IAMAMOTTO, Marilda Vilella. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórica-metodológica..São Paulo: Cortez; Celats, 1996.	
16/03/23 5º dia	**Unidade 2 : Serviço Social no Brasil.** Aspectos da História (1930-1960)	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: IAMAMOTTO, Marilda Vilella. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórica-metodológica..São Paulo: Cortez; Celats, 1996.	Média de carga horária: 4h
23/03/23 6º dia	**Unidade 2 : Serviço Social no Brasil.** Aspectos da História (1930-1960)	Aula expositiva e debates com apoio do texto: IAMAMOTTO, Marilda Vilella. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórica-metodológica..São Paulo:	Média de carga horária: 4h

		Cortez; Celats, 1996.	
30/03/23 7º dia	**Unidade 3 : Relações raciais e Serviço Social.**	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: SCHEFFER, G. Serviço Social e Dona Ivone Lara: o lado negro e laico da nossa história profissional. São Paulo, Serviço Social & Sociedade 127, p. 430-455, set/dez.2016. XAVIER, G. Maria de Lourdes Vale Nascimento – Uma intelectual negra do Pós-abolição. Niterói: Eduff, 2020, p. 49-70	Média de carga horária: 4h
06/04/23	**FERIADO** **No Sigaa**		
13/04/23 8º dia	**Unidade 3 : Relações raciais e Serviço Social.**	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: COSTA, G. Assistência Social brasileira, relações étnico raciais e de gênero: do modelo de proteção social horizontal das Irmandades Negras ao trato autoritáiro e hierarquizado do Estado. In: XV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2016, Olinda – PE. Anais do XV Congresso Brasiliero de Assistentes Sociais, 2016. GRAHAM, M. "O Serviço Social afrocentrado na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos." In: NASCIMENTO, E. L. (Org.). Afrocentricidade – uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009.	Média de carga horária: 4h
20/04/22 9º dia	**Unidade 3 : Relações raciais e Serviço Social.** Apresentação de Trabalho	Apresentação de Trabalho	Média de carga horária: 4h
27/04/23 10º dia	**Unidade 4: Trajetória teórico-metodológica da profissão e suas influências.**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: CARDOSO, P. F. G. 80 anos de formação em Serviço Social: uma	Média de carga horária: 4h

		trajetória de ruptura com o conservadorismo. São Paulo, Serviço Social & Sociedade 127, p. 430-455, set/dez.2016.	
04/05/23 11º dia	**Unidade 4: Trajetória teórico-metodológica da profissão e suas influências.**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: YAZBEK, M. C. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.	Média de carga horária: 4h
11/05/23 12º dia	**Unidade 4: Trajetória teórico-metodológica da profissão e suas influências.**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: SANTOS, C.M. As dimensões da prática profissional do Serviço Social. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2003.	Média de carga horária: 4h
18/05/23 13º dia	**Apresentação Final**	Apresentação Final	Média de carga horária: 4h
25/05/23 14º dia	**Apresentação Final**	Apresentação Final	Média de carga horária: 4h
01/06/23 15º dia	**Encerramento da disciplina**	Dinâmica de encerramento.	Média de carga horária: 4h

USODEANIMAISNASATIVIDADESDEENSINO
SIM( ) NÃO(X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) -Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTESRESPONSÁVEISNOSEMESTRE2022.1
Nome: Camila de Oliveira Farias. **Titulação:**Mestre em Serviço Social(UFRJ). Camila Farias **Em exercício na UFRB desde:**04/04/2022.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**PESQUISA SOCIAL I : MÉTODOS QUANTITATIVOS**
CAH 417	**QUINTA-FEIRA, 19H ÀS 23H**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	**2023.1**	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGAHORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**	
68	00	00	68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, e produção de textos colaborativos.	Como complemento ao ensino presencial, sugere-se algumas atividades em casa, como assistir filmes, realizar pesquisa, escrever e ler textos da bibliografia indicada.

**Teórica(T)/Prática(P)/Estágio(EST.)

EMENTA

Fundamento da análise estatística. Elaboração e análise de indicadores socioeconômicos. Teoria da Amostragem. Média e variância; correlação; ajuntamento de dados; teoria do teste de hipóteses; representação dos dados; tabelas e gráficos; medidas de tendência central; medidas de dispersão; medidas de assimetria; medidas de achatamento.

OBJETIVOS

- Apresentar a importância da pesquisa quantitativa para as ciências sociais aplicadas;
- Especificar o uso dos métodos quantitativos, suas técnicas de coleta de dados e procedimentos de análise, na construção de projetos de pesquisa social;
- Detalhar as características e etapas da pesquisa social de tipo *Survey*;
- Introduzir os procedimentos de construção e aplicação do questionário na pesquisa social;
- Explanar as técnicas de construção e análise de indicadores sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: Metodologia de Pesquisa Social

- Projeto de Pesquisa
- Construção de Metodologia

Unidade 2: Introdução ao Método Quantitativo

- Fundamento da análise estatística.
- Elaboração e análise de indicadores socioeconômicos.
- Teoria da Amostragem.
- Média e variância; correlação; ajuntamento de dados; teoria do teste de hipóteses;

Unidade 3: Técnicas de coleta

- Representação dos dados;
- Tabelas e gráficos;
- Medidas de tendência central;
- Medidas de dispersão;
- Medidas de assimetria;
- Medidas de achatamento.

Unidade 4 : Análise de dados na pesquisa quantitativa

- Conversa com os dados: relacionando com a teoria;
- Propostas interventivas a partir de dados de pesquisa quantitativa.

METODOLOGIA

A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, de acordo com o cronograma estabelecido.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

REFERENCIAS BÁSICAS

1 BONI, V., QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC. Santa Catarina: Em Tese, 2005.

2 CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** 2005. Tese (Doutorado em Educação).Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005, p.72 – 95.

3 LEVIN, J. E FOX, J.A. Estatística para as Ciências Humanas, 9ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

4 MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Editora HUCITEC, 2008.

5 ROCHA, M.A.G. "Elaboração de Projeto de Pesquisa". In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.

6 SOARES, B. M.; MUSUMECI, L. Mulheres policiais: Presença feminina na Polícia Militar do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. (Coleção Segurança e Cidadania, 1)

CRONOGRAMADEATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIASDE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
02/02/23	**FERIADO Nossa Senhora da Purificação**		
09/02/23 1º dia	**Apresentação da disciplina**	Apresentação do plano de curso da disciplina e dinâmica de integração	Média de carga horária: 4h
16/02/23	**Véspera de Carnaval**		
23/02/23 2º dia	**Unidade 1: Metodologia de Pesquisa Social** Projeto de Pesquisa	Aula expositiva e debates com apoio do texto: ROCHA, M.A.G. "Elaboração de Projeto de Pesquisa". In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.	Média de carga horária: 4h
02/03/23 3º dia	**Unidade 1: Metodologia de Pesquisa Social** Metodologia da Pesquisa	Aula expositiva e debates com apoio do texto: BONI, V., QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC. Santa Catarina: Em Tese, 2005.	Média de carga horária: 4h
09/03/23 4º dia	**Unidade 1: Metodologia de Pesquisa Social** Pesquisa Quantitativa Vs Pesquisa Qualitativa	Aula expositiva e debates com apoio do texto: MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Editora HUCITEC, 2008.	Média de carga horária: 4h
16/03/23 5º dia	**Unidade 1: Metodologia de Pesquisa Social** Pesquisa Quantitativa Vs Pesquisa Qualitativa	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Editora HUCITEC, 2008.	Média de carga horária: 4h

23/03/23 6º dia	**Unidade 2: Introdução ao Método Quantitativo** Elaboração de questionário	Aula expositiva e construção de questionário em sala de aula.	Média de carga horária: 4h
30/03/23 7º dia	**Unidade 2: Introdução ao Método Quantitativo** Público alvo Aplicação Respostas	Aplicação de questionário	Média de carga horária: 4h
06/04/23	**FERIADO** **No Sigaa**		
13/04/23 8º dia	**Unidade 3: Técnicas de coleta** Organização de dados	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: LEVIN, J. E FOX, J.A. Estatística para as Ciências Humanas, 9ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2004.	Média de carga horária: 4h
20/04/22 9º dia	**Unidade 3: Técnicas de coleta** Medidas de análise	Aula expositiva e debates com apoio do texto: LEVIN, J. E FOX, J.A. Estatística para as Ciências Humanas, 9ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2004.	Média de carga horária: 4h
27/04/23 10º dia	**Unidade 3: Técnicas de coleta** Tabelas e Dados	Aula expositiva e debates com apoio do texto: LEVIN, J. E FOX, J.A. Estatística para as Ciências Humanas, 9ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2004.	Média de carga horária: 4h
04/05/23 11º dia	**Unidade 4 : Análise de dados na pesquisa quantitativa** Conversa com os dados	Aula expositiva e debates com apoio do texto: SOARES, B. M.; MUSUMECI, L. Mulheres policiais: Presença feminina na Polícia Militar do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. (Coleção Segurança e Cidadania, 1)	Média de carga horária: 4h

11/05/23 12º dia	**Unidade 4 : Análise de dados na pesquisa quantitativa** Conclusões e propostas	Aula expositiva e debates com apoio do texto: SOARES, B. M.; MUSUMECI, L. Mulheres policiais: Presença feminina na Polícia Militar do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. (Coleção Segurança e Cidadania, 1)	Média de carga horária: 4h
18/05/23 13º dia	**Apresentação de Trabalho Final**	Apresentação de Trabalho Final	Média de carga horária: 4h
25/05/23 14º dia	**Apresentação de Trabalho Final**	Apresentação de Trabalho Final	Média de carga horária: 4h
01/06/23 15º dia	**Encerramento da disciplina**	Dinâmica de encerramento Confraternização	Média de carga horária: 4h

USODEANIMAISNASATIVIDADESDEENSINO
SIM( ) NÃO(X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) -Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTESRESPONSÁVEISNOSEMESTRE2022.1

Nome: Camila de Oliveira Farias.

Titulação: Mestre em Serviço Social (UFRJ). Camila Farias

Em exercício na UFRB desde: 04/04/2022.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**PESQUISA SOCIAL II: MÉTODOS QUALITATIVOS**
CAH 455	**SEXTA-FEIRA, 13H ÀS 17H**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	**2023.1**	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGAHORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
85	00	00	85	A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, e produção de textos colaborativos.	Como complemento ao ensino presencial, sugere-se algumas atividades em casa, como assistir filmes, realizar pesquisa, escrever e ler textos da bibliografia indicada.

**Teórica(T)/Prática(P)/Estágio(EST.)

EMENTA

Método e construção do conhecimento: o debate teórico metodológico. Implicações éticas na pesquisa. O trabalho de campo e o cotidiano. Memória e identidade. Os diferentes métodos: estudo de caso, história de vida, questionário aberto, análise de discurso, pesquisa etnográfica, pesquisa ação, pesquisa participante.

OBJETIVOS

- Possibilitar que os discentes possam compreender e se apropriar de aspectos referentes a pesquisa acadêmica e social;
- Estimular o (a) discente ao procedimento investigativo da realidade da vida material/subjetiva da população usuária dos serviços sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – A pesquisa qualitativa e Serviço Social
- Projeto de Pesquisa
- Metodologia Quanti e Quali

Unidade II – A arte de pesquisar
- Cultura, familiaridade e distância
- Aprendendo a entrevistar

Unidade III – Pesquisa e Memória
- História de vida
- Fotografias
- Sujeito e território

METODOLOGIA

A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, de acordo com o cronograma estabelecido.

PROCEDIMENTOSDEAVALIAÇÃODAAPRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

REFERENCIAS BÁSICAS

1. ALVES, A. M., LINS E BARROS, M. M. “Interlocuções: Antropologia e Serviço Social”. In: SILVA, Ilda Lopes Rodrigues, MACÊDO, Myrtes de Aguiar (orgs.). O Social em Questão 19 – Serviço Social: pesquisa e intervenção. Rio de Janeiro: PUC- Rio. Departamento de Serviço Social, 2008.
2. BARROS, M.M.L. “Pesquisando Fotografias e Lembranças: os Guardiões da Memória.” In: GOLDMAN, S.N., PAZ, S.F. Cabelos de Neon. Niterói: Editora Talento Brasileiro, 2001.
3. BARROS, M.M.L. Trajetórias de Jovens Adultos: Ciclo de Vida e Mobilidade Social. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 16, n. 34, p.71-92, jul/dez. 2010.
4. BONI, V., QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC. Santa Catarina: Em Tese, 2005.
5. CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** 2005. Tese (Doutorado em Educação).Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005, p.72 – 95.
6. DEBERT, G. G. “Problemas relativos à utilização da história de vida e história oral.” In: CARDOSO, R. (Org.), *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
7. EVARISTO, C. Vozes-mulheres. In: Poemas da recordação e outros movimentos. Belo Horizonte: Nandyala, 2008. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/923-conceicao-evaristo-vozes-mulheres
8. GEERTZ, C. A Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008, p. 13-27.
9. GOLDENBERG, Mirian A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.Rio de Janeiro: Record, 2009.
10. GUERRA, Y. “A dimensão investigativa no exercício profissional”. In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.
11. KILOMBA, G. Memórias da plantação – Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
12. MARTINELLI, M.L. “Pesquisa qualitativa: um caminho para a intervenção profissional.” In: SILVA, Ilda Lopes Rodrigues, MACÊDO, Myrtes de Aguiar (orgs.). O Social em Questão 19 – Serviço Social: pesquisa e intervenção. Rio de Janeiro: PUC- Rio. Departamento de Serviço Social, 2008.

1 MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Editora HUCITEC, 2008.

13. MOREIRA, D.O. Cês Acharam que eu ia morrer cedo? – Narrativas e projetos de vida de jovens homens negros em Cachoeira- BA. ABA, 1º PRÊMIO LÉLIA GONZALEZ, Cachoeira, 2022.
14. ROCHA, M. A. G. A “Elaboração de projeto de pesquisa”. In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.
15. VELHO, G. Projeto e Metamorfose: Antropologia das Sociedades Complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987 e 2003. p.31-48;97-105.
16. _____. Individualismo e Cultura: Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008. p. 123-132.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
03/02/23	**PONTO FACULTATIVO**		
10/02/23 1º dia	**Apresentação da disciplina**	Apresentação do plano de curso da disciplina e dinâmica de integração.	Média de carga horária: 4h
17/02/23	**CARNAVAL**		
24/02/23 2º dia	**Unidade I – A pesquisa qualitativa e Serviço Social** Projeto de Pesquisa	Aula expositiva e debates com apoio do texto: ROCHA, M. A. G. A "Elaboração de projeto de pesquisa". In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.	Média de carga horária: 4h
03/03/23 3º dia	**Unidade I – A pesquisa qualitativa e Serviço Social** Metodologia Quanti Quali	Aula expositiva e debates com apoio do texto: MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Editora HUCITEC, 2008.	Média de carga horária: 4h
10/03/23 4º dia	**Unidade I – A pesquisa qualitativa e Serviço Social** **Pesquisa Qualitativa**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: MARTINELLI, M.L. "Pesquisa qualitativa: um caminho para a intervenção profissional." In: SILVA, Ilda Lopes Rodrigues, MACÊDO, Myrtes de Aguiar (orgs.). O Social em Questão 19 – Serviço Social: pesquisa e intervenção. Rio de Janeiro: PUC- Rio. Departamento de Serviço Social, 2008.	Média de carga horária: 4h
17/03/23 5º dia	**Unidade II – A arte de pesquisar** **Entrevistas**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: BONI, V., QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer	Média de carga horária: 4h

		entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC. Santa Catarina: Em Tese, 2005.	
24/03/23 6º dia	**Unidade II – A arte de pesquisar** **Cultura** **Observando o Familiar**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: GEERTZ, C. A Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008, p. 13-27. _____. Individualismo e Cultura: Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008. p. 123-132.	Média de carga horária: 4h
31/03/23 7º dia	**Unidade II – A arte de pesquisar** **História de Vida**	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: DEBERT, G. G. "Problemas relativos à utilização da história de vida e história oral." In: CARDOSO, R. (Org.), *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.	Média de carga horária: 4h
07/04/23	**FERIADO** **Paixão de Cristo**		
14/04/23 8º dia	**Unidade III –** Pesquisa e Memória **Fotografias**	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: COSTA, BARROS, M.M.L. "Pesquisando Fotografias e Lembranças: os Guardiões da Memória." In: GOLDMAN, S.N., PAZ, S.F. Cabelos de Neon. Niterói: Editora Talento Brasileiro, 2001.	Média de carga horária: 4h
21/04/23	**FERIADO** **Tiradentes**		

28/04/23 9º dia	**Unidade III – Pesquisa e Memória** Ser sujeito da pesquisa	Aula expositiva e debates com apoio do texto: COSTA, Longe de Casa.	Média de carga horária: 4h
05/05/23 10º dia	**Unidade III – Pesquisa e Memória** Sujeito e território	Aula expositiva e debates com apoio do texto: MOREIRA, D.O. Cês Acharam que eu ia morrer cedo? – Narrativas e projetos de vida de jovens homens negros em Cachoeira- BA. ABA, 1º PRÊMIO LÉLIA GONZALEZ, Cachoeira, 2022.	Média de carga horária: 4h
12/05/23 11º dia	**ATIVIDADE** **Entrevistas**	Entrevistas	Média de carga horária: 4h
19/05/23 12º dia	**ATIVIDADE** **Análise de dados**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Editora HUCITEC, 2008.	Média de carga horária: 4h
26/05/23 13º dia	**APRESENTAÇÃO**	Apresentação	Média de carga horária: 4h
02/06/23 14º dia	**Encerramento da disciplina**	Dinâmica de encerramento.	Média de carga horária: 4h

USODEANIMAISNASATIVIDADESDEENSINO
SIM( ) NÃO(X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) -Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTESRESPONSÁVEISNOSEMESTRE2022.1
Nome: Camila de Oliveira Farias. **Titulação:**Mestre em Serviço Social(UFRJ). Camila Farias **Em exercício na UFRB desde:**04/04/2022.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**POLÍTICA SOCIAL I**
CAH 448	**SEXTA-FEIRA, 18H ÀS 23H**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	**2023.1**	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGAHORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
85	00	00	85	A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, e produção de textos colaborativos.	Como complemento ao ensino presencial, sugere-se algumas atividades em casa, como assistir filmes, realizar pesquisa, escrever e ler textos da bibliografia indicada.

**Teórica(T)/Prática(P)/Estágio(EST.)

EMENTA

As políticas sociais no Estado capitalista e a questão da cidadania. Políticas sociais e sua relação com o Serviço Social. As relações entre a sociedade civil e as diferentes esferas do governo na formulação de políticas sociais. Estratégias de articulação, movimentos e revoltas de trabalhadores por direitos políticos e sociais.

OBJETIVOS

- Contextualizar a gênese e desenvolvimento das políticas sociais na sociedade capitalista;
- Analisar as diferentes trajetórias históricas na consolidação das políticas sociais;
- Conhecer as diferentes classificações das políticas sociais;
- Fornecer elementos teórico-históricos que possibilitem o entendimento e discussão acerca da implementação das políticas sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: Gênese e Desenvolvimento das Políticas Sociais no Estado Capitalista.

a) Discussão sobre a dinâmica do Estado Capitalista;
b) As primeiras iniciativas de medidas de políticas sociais;
c) O liberalismo e a negação da política social;

Unidade 2: O Estado de Bem-estar social e o Regime de Acumulação Fordidsta - Keynesiano

d) A experiência do Estado de Bem-Estar Social e o seu debate conceitual;
e) O regime de Acumulação Keynesiano Fordista e a Generalização da Política Social
f) Os diferentes Regimes de bem estar social

Unidade 3 : Crise capitalista e a influencia neoliberal nas políticas sociais

a) O avanço do neoliberalismo;
b) Propostas neoliberais de políticas sociais na Europa e América Latina;
c) Tendências contemporâneas nas políticas sociais.

Unidade 4 : Relações raciais e políticas sociais

a) Irmandades negras;
b) Trabalhadores negros na origem das políticas sociais;
c) Políticas sociais para população negra.

METODOLOGIA

A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, de acordo com o cronograma estabelecido.

PROCEDIMENTOSDEAVALIAÇÃODAAPRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

REFERENCIAS BÁSICAS

1 BEHRING, Elaine R. & BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social**: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006.

2 CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** 2005. Tese (Doutorado em Educação).Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005, p.72 – 95.

3 COSTA, G. Assistência Social brasileira, relações étnico raciais e de gênero: do modelo de proteção social horizontal das Irmandades Negras ao trato autoritáiro e hierarquizado do Estado. In: XV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2016, Olinda – PE. Anais do XV Congresso Brasiliero de Assistentes Sociais, 2016.

4 COSTA, G. *Raça e nação na origem da política social brasileira*: União e Resistência dos trabalhadores negros. 2020. 309f. (Doutorado em Serviço Social). Faculdade de Serviço Social. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

5 COSTA, G. Trabalhadores negros na origem da política social brasileira. Rio de Janeiro, Revista Em Pauta – n 46, v 18, 2020, p. 68-84.

6 PASTORINI, Alejandra. Quem mexe os fios das políticas sociais? Avanços e limites da categoria "concessão-conquista". Serviço Social & Sociedade, v. 18, n. 53, p. 80-101, 1997.

7 REIS, J. J. Identidade e diversidade étnicas nas irmandades negras no tempo da escravidão. *Revista Tempo*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1996.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
03/02/23	**PONTO FACULTATIVO**		
10/02/23 1º dia	**Apresentação da disciplina**	Apresentação do plano de curso da disciplina e dinâmica de integração.	Média de carga horária: 5h
17/02/23	**CARNAVAL**		
24/02/23 2º dia	**Unidade I – Gênese e Desenvolvimento das Políticas Sociais no Estado Capitalista** Capitalismo, Liberalismo e Política Social	Aula expositiva e debates com apoio do texto: BEHRING, Elaine R. & BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006.p. 47-81 Filme: Os Miseráveis	Média de carga horária: 5h
03/03/23 3º dia	**Unidade I – Gênese e Desenvolvimento das Políticas Sociais no Estado Capitalista** Capitalismo, Liberalismo e Política Social	Aula expositiva e debates com apoio do texto: BEHRING, Elaine R. & BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006.p. 47-81 Filme: Os Miseráveis	Média de carga horária: 5h
10/03/23 4º dia	**Unidade I – Gênese e Desenvolvimento das Políticas Sociais no Estado Capitalista** Capitalismo, Liberalismo e Política Social	Aula expositiva e debates com apoio do texto: PASTORINI, Alejandra. Quem mexe os fios das políticas sociais? Avanços e limites da categoria "concessão-conquista". Serviço Social & Sociedade, v. 18, n. 53, p. 80-101, 1997. Filme: O Jovem Marx	Média de carga horária: 5h
17/03/23 5º dia	**Unidade 2: O Estado de Bem-estar social e o Regime de Acumulação Fordidsta - Keynesiano**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: BEHRING, Elaine R. &	Média de carga horária: 5h

	Welfare State e generalização das Políticas Sociais	BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006.p. 82-111. Filme: Milton Santos – O Mundo Global visto do lado de cá	
24/03/23 6º dia	**Unidade 3 : Crise capitalista e a influencia neoliberal nas políticas sociais** Neoliberalismo e Políticas Sociais	Aula expositiva e debates com apoio do texto: BEHRING, Elaine R. & BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006.p. 112-146.	Média de carga horária: 5h
31/03/23 7º dia	**Unidade 3 : Crise capitalista e a influencia neoliberal nas políticas sociais** Capitalismo e Políticas Sociais no Brasil	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: BEHRING, Elaine; BOSCHETTI, I. Política social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006. Projeto Ético-político do Serviço Social e política social. Páginas 71-81, 103-11 e 134-146.	Média de carga horária: 5h
07/04/23	**FERIADO** **Paixão de Cristo**		
14/04/23 8º dia	**Unidade 4 : Relações raciais e políticas sociais** Irmandades Negras Os alunos escolhem o movimento pra ilustrar a aula dia 5.	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: COSTA, G. Assistência Social brasileira, relações étnico raciais e de gênero: do modelo de proteção social horizontal das Irmandades Negras ao trato autoritáiro e hierarquizado do Estado. In: XV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2016, Olinda – PE. Anais do XV Congresso Brasiliero de Assistentes Sociais, 2016.	Média de carga horária: 5h

21/04/23	**FERIADO** **Tiradentes**		
28/04/23 9º dia	**Unidade 4 : Relações raciais e políticas sociais** O negro nas Políticas Sociais	Aula expositiva e debates com apoio do texto: COSTA, G. Trabalhadores negros na origem da política social brasileira. Rio de Janeiro, Revista Em Pauta – n 46, v 18, 2020, p. 68-84. Série: Revolta dos Malês	Média de carga horária: 5h
05/05/23 10º dia	**Apresentação** Movimentos e Revoltas Apresentação	Apresentação	Média de carga horária: 5h
12/05/23 11º dia	**REVISÃO**	QUIZ	Média de carga horária: 5h
19/05/23 12º dia	. **PROVA**	PROVA	Média de carga horária: 5h
26/05/23 13º dia	**Unidade 4 : Relações raciais e políticas sociais** Apresentação em roda de conversa Confraternização	Articulação da música escolhida para playlist com um texto da disciplina.	Média de carga horária: 5h
02/06/23 14º dia	**Encerramento da disciplina**	Dinâmica de encerramento.	Média de carga horária: 5h

USODEANIMAISNASATIVIDADESDEENSINO
SIM( ) NÃO(X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) -Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTESRESPONSÁVEISNOSEMESTRE2022.1
Nome: Camila de Oliveira Farias. **Titulação:**Mestre em Serviço Social(UFRJ). Camila Farias **Em exercício na UFRB desde:**04/04/2022.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO:** INTRODUÇÃO A TEORIA SOCIAL
CAH789	

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
85		**85**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada em EAD. Subentende-se que a carga horária em EAD pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada via extensão. Subentende-se que a carga horária extensionista pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada com PCC. Subentende-se que a carga horária de PCC pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.

EMENTA

As diversas correntes teóricas e interpretativas para análise da sociedade, por meio de construções teórico conceituais interdisciplinares, incluindo sociologia, antropologia, ciência política e os pressupostos filosóficos.

OBJETIVOS

Geral:
Reconhecer e entender as correntes teórico-interpretativas de análise da sociedade e a organização do pensamento social contemporâneo.

Específicos:
- Analisar a importância dos clássicos na construção do pensamento social contemporâneo;
- Esquematizar as etapas de desenvolvimento da Teoria Social;
- Interpretar a realidade social a partir do pensamento social contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - As escolas de pensamento clássico
- O Positivismo de Comte a Durkheim
- Marx e a tradição do Conflito
- Weber e a racionalização do Estado Moderno

Unidade II – O pensamento social contemporâneo
- Interacionismo simbólico
- Etnometodologia
- Elementos de análise em Parsons, Garfinkel, Norbert Elias, Giddens e Bourdieu

Unidade III – O pensamento social brasileiro
- Florestan Fernandes
- Guerreiro Ramos
- Darcy Ribeiro
- Sérgio Buarque de Holanda

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas
- Leitura e discussão de textos
- Dinâmica GVGO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Fichamento de textos
- Observação, registro e análise de situações da realidade social
- Ensaio/Avaliação escrita

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo/Brasília: Martins Fontes/UnB, 1982.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. 20. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BORDIEU, P. O poder simbólico. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 25 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

GIDDENS, A.; TURNER, J. Teoria social hoje. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

COLLINS, Randall. Quatro Tradições Sociológicas. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2009

ALEXANDER, Jeffrey C. A importância dos clássicos. In: GIDDENS, A.; TURNER, J. Teoria social hoje. São Paulo: Editora Unesp, 1999. p.23 a 89.

HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. 26ª Edição. São Paulo. Companhia das Letras, 1995.

MOURA, Solange Ferreira De. (org.). Livro Didático de Fundamentos das Ciências Sociais. 1ª edição. Rio de Janeiro. Editora Universidade Estácio de Sá, 2013.

RAMOS, Alberto Guerreiro. Introdução crítica à Sociologia brasileira. 1ª Edição. Rio de Janeiro. Editora UFRJ. 1995.

RIBEIRO, Darcy. O povo Brasileiro. A formação e o sentido do Brasil. 2ª edição. São Paulo. Companhia das Letras,1995.

RODRIGUES, Jaime e TOLEDO, Edilene.(orgs). Florestan Fernandes: 100 anos de um pensador brasileiro. São Paulo. Fundação Perseu Abramo, 2020. Disponível in: https://fpabramo.org.br/csbh/wp-content/uploads/sites/3/2020/10/Florestan-Fernandes-web-2.pdf

Outras Indicações Bibliográficas

MARTINS, Tatiane. Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos na construção de uma ideia de Brasil Moderno. Revista Temáticas. Campinas, 14 (27/28). p.157 a 185. Jan/dez. 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
06/02	Apresentação da turma e da disciplina
13/02	**Unidade I – As escolas de pensamento clássico** – O Positivismo de Comte a Durkheim
27/02	**Unidade I – As escolas de pensamento clássico** – O Positivismo de Comte a Durkheim
06/03	**Unidade I – As escolas de pensamento clássico** – Marx e a tradição do Conflito
20/03	**Unidade I – As escolas de pensamento clássico** – Marx e a tradição do Conflito
27/03	**Unidade I – As escolas de pensamento clássico** – Weber e a racionalização do Estado Moderno
03/04	**Unidade II – O pensamento social contemporâneo** – Interacionismo simbólico e

	Etnometodologia
10/04	**Unidade II – O pensamento social contemporâneo –** Elementos de análise em Parsons, Garfinkel, Norbert Elias, Giddens e Bourdieu
17/04	**Unidade II – O pensamento social contemporâneo –** Elementos de análise em Parsons, Garfinkel, Norbert Elias, Giddens e Bourdieu
27/04	**Unidade III – O pensamento social brasileiro -** Florestan Fernandes
08/05	**Unidade III – O pensamento social brasileiro -** Guerreiro Ramos
15/05	**Unidade III – O pensamento social brasileiro -** Darcy Ribeiro
22/05	**Unidade III – O pensamento social brasileiro -** Sérgio Buarque
	OBS: Faltam 20 horas/aula, porque as segundas do semestre não comportam a carga total.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

Professora: Maria Natividade Maia e Almeida

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Comunicação Social / Jornalismo

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 300	**Teorias do Jornalismo –** Quinta-feira – 7H às 12H

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2023	2022.2	30

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
85	00	00	85	---	---

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

O jornalismo como demanda da sociedade contemporânea. O estatuto do discurso jornalístico: o jornalismo como modalidade do conhecimento. Jornalismo como acionamento de práticas discursivas para a compreensão da atualidade. Estudo das correntes e dos autores mais significativos das teorias do jornalismo. O jornalismo como elemento mediador e transformador.

OBJETIVOS

Apresentar estudos contemporâneos sobre o jornalismo, sua origem moderna, consolidação histórica e social. Abordar a dimensão cultural e principais teorias do jornalismo para a analisar e caracterizar a diversidade do jornalismo no século XXI. Destacar o jornalismo como um constituidor e constituinte dos valores da sociedade, em sua prática cultural e como atividade profissional.

METODOLOGIA

Aula participativa, leitura, discussão e produção de textos sobre o tema trabalhado na exposição, seminários, exibição de audiovisuais e data show.

AVALIAÇÃO

Avaliação através da participação nas aulas, contribuição e envolvimento com o debate em sala, apresentação de seminários e trabalhos sobre os temas do componente curricular. A participação nas aulas no decorrer do semestre será avaliada como parte da nota da III Unidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I Unidade:
1. Jornalismo - modernidade e presença contemporânea.
a. Características da modernidade e consolidação do jornalismo;
b. A mediação jornalística e sua dimensão social;
c. Padrão, singularidades e características no espaço público
d. A notícia e o rito da *objetividade* e *imparcialidade*;
e. Jornalismos – corporativo, público/cívico/cidadão e o jornalismo *integral*.

II Unidade:
2. O Jornalismo como forma de conhecimento, campo de estudos e conceitos
a. O campo do Jornalismo e as tendências dos estudos;
b. a teoria do espelho; a teoria organizacional;
c. o newsmaking – a construção da notícia a teoria;
d. o gatekeeper; a teoria interacionista;
e. Teorias construcionistas; Teoria estruturalista.

III Unidade:
3. Jornalismo como prática cultural, construção de consensos e hegemonias.
a. Agenda setting;
b. Enquadramento;
c. O jornalismo como ação social, cultural, política e econômica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. MORETZSOHN, Sylvia. **Pensando contra os fatos: jornalismo e cotidiano**: do senso comum ao senso crítico. Rio de Janeiro, Revan, 2007.
2. SIMÕES, Paula Guimarães **Algumas contribuições de Robert E. Park para o campo da Comunicação.** Disponível em: https://casperlibero.edu.br › uploads › 2016/09. Acesso em 16/janeiro/2020.
3. TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo:** questões, teorias e estórias. Lisboa: Vega, 1993.
4. _____. **Teorias do Jornalismo** vol.1. Florianópolis, Insular, 2004.
5. _____. **Teorias do Jornalismo** vol.2. Florianópolis, Insular, 2005.
6. WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** Lisboa, Presença, 1985.

COMPLEMENTAR:

1. FERRÉS, Joan. **Televisão Subliminar**: socializando através de comunicações despercebidas. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998. 288p.
2. HACKETT, Robert. Declínio de um paradigma? A parcialidade e a objectividade nos estudos dos media noticiosos in TRAQUINA, Nelson (org.), **JORNALISMO**: Questões, Teorias e "Estórias". Lisboa, Vega, 1993. 101-130p.
3. HELLER, Agnes. **O cotidiano e a História.** São Paulo, Paz e Terra, 2000.121p.
4. MATTELART, Armand. MATTELART, Michèle. História das Teorias da Comunicação. São Paulo: Loyola, 1999.
5. PORTO, Mauro. Enquadramento da mídia e política in RUBIM, Antônio Albino Canelas (org.). **Comunicação e Política**: conceitos e abordagens. Salvador, EDUFBA, 2004. 73-104pp.
6. WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura.** Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977, 1-117pp.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (**x**)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE	
Nome: Luiz Henrique Sá da Nova	**Assinatura:** 
Titulação: Doutor	**Em exercício na UFRB desde:** 29/09/2006

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/11/2022**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**JORNALISMO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH305	Oficina de Fotojornalismo

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
34	51	85	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

História do Fotojornalismo. Técnicas de registro fotográfico. O analógico e o digital no jornalismo. Gêneros do Fotojornalismo. Relacionamento do repórter fotográfico com o fato e o texto.

OBJETIVOS

- Conhecer, em retrospectiva o percurso histórico do advento e desenvolvimento da fotografia.
- Relacionar os conceitos teóricos e a prática no fotojornalismo.
- Refletir sobre a importância da fotografia de imprensa.
- Possibilitar o domínio de técnicas.
- Familiarizar o estudante com o uso de equipamentos aliados a recursos digitais básicos;
- Compreender os aspectos teóricos da composição fotográfica e empregar tais subsídios em trabalhos voltados para a assimilação dos conhecimentos propostos.
- Debater e investigar questões relacionadas à ética/fotojornalismo, direito de imagem X direito dever da informação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) Introdução à fotografia: aspectos históricos (Introdução).
2) A câmara escura.
3) Apresentação dos conceitos e da história da imagem, da fotografia e do fotojornalismo ao longo do tempo, permeando os conceitos analógico e digital (contextualização com a época em que foram criadas e na atualidade).
4) Os dispositivos técnicos da fotografia (câmeras, objetivas, recursos digitais - Introdução).
5) Técnicas e práticas fotográficas: triângulo da exposição: a)diafragma, b)velocidade, c)ISO
6) Técnicas e práticas fotográficas: White balance
7) Técnicas e práticas fotográficas: Profundidade de Campo
8) Técnicas e práticas fotográficas: velocidade x registro do movimento
9) Técnicas e práticas fotográficas: lente: a) grande-angulares, normais, teleobjetivas
10) Técnicas e práticas fotográficas: luz de três pontos: a) ataque, b)composição, c)contraluz
11) Princípios da composição fotográfica e a prática do fotojornalismo.
12) Os processos de edição da manipulação digital e ética no fotojornalismo.
13) O fotojornalismo e sua importância documental.
14) A relação fotojornalista X redação.
15) A pauta e o uso de legenda.
16) Exercícios de reconhecimento de equipamento;
17) A composição fotográfica;
18) As editorias e o fotojornalismo: aspectos teóricos e práticos;
19) Prática do fotojornalismo em eventos.
20) Prática em edição de fotojornalismo.
21) Elaboração de pauta fotojornalística e legendas informativas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas interativas, com exposições de professor e estudantes, uso de internet, datashow, vídeos.
- Uso de textos suporte em seminários individuais.
- Uso de plataformas interativas para postagem de material produzido.
- Atividades práticas, exposições virtuais e uma exposição física
- Apresentação e análise dos trabalhos realizados e debate sobre os resultados alcançados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Processual.

Seminários individuais com bancas avaliadoras e avaliação colaborativa.
Exercícios contínuos postados em plataforma online e exposições em aulas.
Realização de trabalhos empregando aspectos teóricos estudados.
Exposição coletiva.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas, SP: Papirus.1993

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2ª ed. Ver. São Paulo:Ateliê Editorial, 2001.

KUBRUSLY, Cláudio. **O que é fotografia**. São Paulo:Brasiliense. 2003. Coleção primeiros passos.

RAMALHO, Jose Antonio Alves; PALACIN, Vitché. **Escola de fotografia**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2004.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico. Teoria e prática.** São Paulo:Senac, 2003.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

AQUINO, Agda**. Lições de Fotografia para fazer em casa: técnicas, composição e criatividade.** João Pessoa: Editora UFPB, 2021

Carlos Eduardo Franciscato, Josenildo Luiz Guerra, Lilian Cristina Monteiro França, organizadores. Jornalismo e tecnologias digitais : produção, qualidade e participação. São Cristóvão : Editora UFS, 2015.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo, introdução à história, técnicas, linguagem da fotografia na imprensa.**Florianópolis: Letras contemporâneas, 2004.

BORGES, Maria Eliza Linhares**. História e Fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia**. 4.ed. São Paulo: SENAC, 2005.

LINS, A e VALENTE, R. **Fotojornalismo, Informação, técnica e Arte**. Campo Grande: UFMS, 1997

PRÄKEL, David. **Composição.** 2.ed.São Paulo: Bokman, 2013.

RORIZ, Aydano. **52 lições de fotografia digital**. São Paulo: Europa, 2013.

HACKING, Julliet. **Tudo sobre fotografia**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

JENKINSON, Mark**. Curso de fotografia de retrato.** São Paulo: Europa, 2012.

SAMAIN, Etienne (org). **O Fotográfico**. São Paulo: Senac/Hucitec, 2005.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01/02	1. Apresentação da disciplina
08/02	2. Introdução à fotografia: aspectos históricos (Introdução).
15 a 22/02	3. Modulo 1 - Técnicas e práticas fotográficas.
01/03	4. Fotojornalismo: um tanto de história (introdução) 5. Módulo 1 - Fotojornalismo: temáticas e questões contemporâneas
15 e 22/03	6. Modulo 2 - Técnicas e práticas fotográficas.
29/03 e 05/04	
12 e 19/04	7. Módulo 2 - Fotojornalismo: temáticas e questões contemporâneas
26/04 e 03/05	8. Modulo 3 - Técnicas e práticas fotográficas.
10 e 17/05	9. Módulo 3 - Fotojornalismo: temáticas e questões contemporâneas
24/05	10. Exposição dos ensaios fotojornalísticos elaborados pela turma
31/05	11. Avaliações finais

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/11/2022**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL	**Comunicação Social - Jornalismo**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH792	**Comunicação, Cultura e Arte**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	x	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
85h		**85h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada em EAD. Subentende-se que a carga horária em EAD pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada via extensão. Subentende-se que a carga horária extensionista pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada com PCC. Subentende-se que a carga horária de PCC pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.

EMENTA

A comunicação e a cultura como configuradoras da contemporaneidade. Enlaces entre comunicação, cultura e arte. Temas atuais do debate sobre cultura e comunicação: o local e o

global; história e historiografia; identidade cultural; configuração do sentido da vida social pelas mídias. Crítica das tendências culturais contemporâneas. A cultura das massas urbanas e a indústria cultural em seus diversos desdobramentos. Multiplicidade, sincretismo e multireferencialidade da cultura contemporânea. Cultura, arte e consumo. A ideia de arte e o processo criativo.

OBJETIVOS

- Compreender as mudanças de paradigmas comunicacionais na historicidade das tecnologias a partir das novas dinâmicas instauradas sócio-culturalmente;
- Interpretar as relações étnico raciais na comunicação e estruturação de uma noção de cultura brasileira, enquanto um espaço de disputas culturais, materiais e simbólicas;
- Identificar a existência de uma identidade cultural e comunicacional brasileira e os enfrentamentos ao racismo e sexismo no Brasil;
- Entender os resquícios coloniais e racistas na historicidade do entrelaçamento entre os meios de comunicação e cultura brasileiros;
- Compreender e interpretar o cenário midiático e cultural contemporâneo, práticas de consumo e os aspectos interseccionais entre raça, gênero e sexualidade;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Mudanças de paradigmas comunicacionais a partir das novas dinâmicas tecnológicas e sócio-culturais;
    - Historicidades e temporalidades comunicacionais e o surgimento de novas experiências sócio-culturais;
    - Dinâmicas comunicacionais brasileiras na constituição da noção de cultura brasileira;
    - Pontos de articulações entre novas tecnologias, poder de agência e narrativas: crises e tencionamentos;
    - Vestígios de processos que inauguram uma noção de identidade cultural e comunicacional brasileiras - disputas e marcos formativos;
- Emergência do conceito interseccionalidade como ferramenta metodológica no campo comunicacional;
    - Grupos sociais, espaços de representação e em espaços midiatizados;
    - Interseccionalidades representacionais em espaços de socialização culturais contemporâneos, produtos culturais, artes visuais, música, fotografia e audiovisuais;
- Desenvolvimento dos meios de comunicação no Brasil e a construção do mito de uma democracia racial;
    - Breve reflexão sobre o cenário histórico da formação estrutural e cultural brasileiro: representações nas narrativas midiáticas: jornalísticas, de entretenimento, publicitário;
- Um olhar metodológico interseccional: Cenário midiático e cultural contemporâneo e os aspectos interseccionais entre raça, gênero e sexualidade;

- Práticas de consumo e as negociações com imaginários culturais brasileiros: produtos jornalísticos, de entretenimento, publicitário;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e participativas com utilização de materiais audiovisuais (PowerPoint, vídeos, músicas, etc.). Leitura dirigida, trabalhos em grupos. Eventualmente, alguns pesquisadores artistas e jornalistas da área cultural participarão das aulas a fim de ampliar a compreensão e interpretação do cenário cultural e midiático contemporanemente.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação processual será utilizada com peso complementar a uma avaliação somativa (produção de resenha crítica sobre um produto midiático cultural).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luís Costa.Teoria da Cultura de Massa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.
ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira: Cultura brasileira e indústria cultural. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.
RUBIM, Antonio Albino Canelas; BARBALHO, Alexandre. (orgs) Políticas culturais no Brasil. Salvador: Edufba, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARAÚJO, Joel Zito. A negação do Brasil: O negro na telenovela brasileira. São Paulo: SENAC, 2000.

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

CARRERO, Fernanda. Roleta Interseccional: proposta metodológica para análises em comunicação. E-Compós. 2021. Disponível em https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2198

DAVIS, Angela. Mulheres, cultura e política. Boitempo. 2017.

GONZALES, Lélia. A Juventude negra brasileira. Primavera para as rosas negras: Lélia Gonzalez em primeira pessoa. São Paulo: Diáspora Africana. Racismo e sexismo na cultura brasileira. 2018.

BARBOSA, Helen Campos. CARDOSO, Jorge. Manifestos para ouvir: Experiência Estética gende-rizada e racializada a partir de Luedji Luna. 2020, XXIX Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS. Disponível em https://www.academia.edu/44581682/MANI-

FESTOS_PARA_OUVIR_experi%C3%AAncia_est%C3%A9tica_genderizada_e_racializada_a_partir_de_Luedji_Luna_1_HEARING_MANIFESTS_gendered_and_racialized_aesthetic_experience_from_Luedji_Luna

BARBOSA, Márcio. As marcas da rua: Experiências decoloniais de consumo no HIP-HOP. 2022. UFBA. Tese.

BORGES, Rosane. Mídia, racismos e outras formas de destituição: elementos para o reposicionamento do campo da comunicação. In: CORRÊA, Laura Guimarães (org). Vozes negras em Comunicação: Mídia, racismos, resistências, Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MAIA, Ravena Sena. Autorretratos e Selfies: Historicidades Fotográficas como Modernidades em crises. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL. 2020. Disponível em https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-2142-1.pdf

SANTOS, Marcos. Perspectivas etnomusicológicas sobre Batuque: racialização sonora e ressignificações em diáspora. Disponível em https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33272

SOVIK, Liv. Aqui ninguém é branco. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009.

Outras Indicações Bibliográficas

Videografia

BARBOSA, Helen Campos. Entrevista com pesquisador Vércio Gonçalves sobre Música e nação Moçambique. 2022. Disponível em https://youtu.be/6KQ6SVRhigY

BARBOSA, Helen Campos. Música, Identidade e consumo. Entrevista com Marcio Ricardo Barbosa. 2021. Disponível em https://youtu.be/6KQ6SVRhigY

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
	Apresentação do plano de curso do componente curricular
	Paradigmas comunicacionais e as dinâmicas tecnológicas e sócio-culturais contemporâneas;
	Narrativas comunicacionais e agenciamentos: conexões entre temporalidades, tecnologias e engendramento de identidades;
	Pesquisadora e Fotógrafa convidada: Ravena Sena Maia – **TEMA**: Autoretratos e selfies: Fotografia, tecnologia e marcas de identidades na modernidade;
	Exercícios do olhar, sentir, narrar: atividade prática de apreciação e interpretação de imagens midiáticas;
	Entrelaçamentos entre comunicação, cultura, gênero e raça;
	Dinâmicas comunicacionais brasileiras na constituição da noção de identidade cultural brasileira;
	Disputas narrativas: Grupos sociais, espaços de representação e espaços midiatizados;
	Exercícios do ouvir, sentir, narrar: atividade prática de apreciação musical;
	Pesquisador e artista convidado: Marcos dos Santos Santos – **TEMA:** Artes afrodiaspóricas e epistemologias decoloniais;
	Processos comunicacionais: influências e tensões a partir das estruturas de opressão;

	Pontos de articulações entre novas tecnologias, poder de agência e narrativas: Disputas de experiências e autodenifição;
	Interseccionalidade como conceito e ferramenta metodológica no campo da comunicação;
	Diferenças representacionais em textos jornalísticos, campanhas publicitárias e propagandas governamentais;
	Pesquisador e publicitário convidado: Márcio Barbosa – TEMA: Experiências decoloniais de consumo no HIP-HOP
	Práticas de consumo e as negociações com imaginários culturais brasileiros: produtos jornalísticos, de entre-tenimento, publicitário;

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/11/2022**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**Comunicação Social/Jornalismo**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 793	Oficina de Comunicação Jornalística

PRÉ-REQUISITO(S)
Oficina de Texto

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
34	**51**	**85**			

EMENTA

A comunicação e a linguagem jornalística. Características do discurso jornalístico em veículos impressos e eletrônicos. Introdução às técnicas de captação de informações e elaboração do texto jornalístico. Estrutura da reportagem, da entrevista e da pesquisa. O vocabulário básico do jornalismo. As linguagens da imprensa, rádio, tevê e portais online.

OBJETIVOS

- Diferenciar as características da linguagem jornalística, os gêneros jornalísticos e os formatos de apresentação do texto noticioso;
- Identificar acontecimentos e situações capazes de despertar o interesse da sociedade ou de segmento dela;
- Produzir textos noticiosos (notas e notícias) com o emprego correto das técnicas de apuração e de redação de textos;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Jornalismo – Entre a técnica e a forma de conhecimento
- Gêneros jornalísticos
- Linguagem jornalística – o que é notícia/características/o que é lead/ Variações do lead
- Critérios para seleção e hierarquização de informação
- Rotinas produtivas em organizações jornalísticas
- Prática de texto em laboratório

UNIDADE II

- Fontes jornalísticas: o que são, para que servem e como se classificam
- Apuração: técnicas de captação de informações (observação, entrevista e pesquisa) e suas aplicações
- A pauta
- Entrevista: do planejamento à redação final
- Prática de texto em laboratório

UNIDADE II

- Notícia x reportagem
- Estrutura da reportagem
- Tipos de reportagem
- A humanização dos relatos
- A multimidialidade no texto jornalístico
- Prática de texto em laboratório

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva /participativa; exibição de vídeos, leitura e debate de textos e produtos jornalísticos; exercício em sala de aula; prática laboratorial (com desenvolvimento de notas, pauta, reuniões de pauta, apuração, entrevista e produção de textos com acompanhamento individual).

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

. Avaliação global, processual, envolvendo frequência, participação, desempenho, criatividade e responsabilidade de cada aluno e da equipe.

AV 1: entrevista/produção textual (8,0) e exercícios de prática laboratorial (2,0)

AV 2: texto (8,0) + 2,0 pontos de participação e frequência nas atividades em sala e práticas laboratoriais.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular:

ERBOLATO, Mario L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo.** 5ª edição. São Paulo, Ática, 2002.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de

Janeiro: Record, 2003.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2002.

Texto em pdf para leitura:

MELO, José Marques de; Assis, Francisco de. **Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório**. Intercom-RBCC, São Paulo, v.39, n.1, p-39-56, jan/abril 2016.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BRUM, Eliane. **O olho da rua**. Uma repórter em busca da literatura da vida real. São Paulo:Editora Globo, 2011.

FERREIRA, Paula Araújo, LUZ, Cristina Rego Monteiro & MACIEL, Ines Maria Silva. **As redes sociais como fonte de informação:uso do Whatsapp como ferramenta de apuração da notícia**. **In:** ANAIS do Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro - RJ – 4 a 7/9/2015.

JUNIOR, Luiz Costa Pereira. **Exercícios de jornalismo – 50 atividades didáticas.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016.

LIMA, Edvaldo Pereira Lima. **Páginas Ampliadas**. O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri, SP: Manole, 2004.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista, o diálogo possível.** São Paulo: Ática, 2004.

PINTO, Ana Estela de S. **Jornalismo diário: reflexões, recomendações, dicas, exercícios**. São Paulo: Publifolha, 2009.

SALAVERRIA, Ramon. *Multimedialidade: informar para cinco sentidos*. **In:** CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo: 7 caraterísticas que marcam a diferença**. Covilhã: LabCom, UBI, 2014.

SODRÉ, Muniz e FERRARI, Helena. **Técnicas de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística.** São Paulo: Summus, 1986.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
	Cronograma abaixo

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/11/2022**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES – semestre 2022.2

Profª Dra. Márcia Rocha

terça- 7 às 12h
quarta- 13 às 18h

Aula 1- Apresentação da proposta da disciplina,apresentação dos alunos
Jornalismo – Entre a técnica e a forma de conhecimento
Vídeo: "Eduardo Medtisch e o jornalismo como forma de conhecimento"
Leitura texto de Nilson Lage sobre a função do repórter

Aula 2- Linguagem jornalística/ Gêneros jornalísticos
Leitura: Texto em pdf de José Marques de Melo e Francisco de Assis. Gêneros e formatos: um modelo classificatório, 2016.

Aula 3- notícia, características, estrutura, lead
Texto: Nilson Lage
Prática laboratorial

Aula 4- Hierarquia das informações, critérios de noticiabilidade, variações do lead
Leitura- "Notícia, matéria-prima do jornalismo" (cap.3), de Mário Erbolato
Prática laboratorial

Aula 5- Apuração: técnicas de captação de informações (observação, entrevista e pesquisa): a entrevista.
"A entrevista" (cap.8), de Mário Erbolato
Prática laboratorial

Aula 6 – Produção de pauta
Prática laboratorial de pauta – tema livre

"Ideias fundamentais" (cap. 3), de Ana Estela de Sousa Pinto

Aula 7- As fontes jornalísticas – para que servem e com se classificam
Leitura do texto nº 7 – "As fontes de informação" – cap. 6, de Ana Estela de Sousa Pinto

Leitura do texto - As redes sociais como fonte de informação:uso do Whatsapp como ferramenta de apuração da notícia
Preparação para entrevista

Aula 8 – Notícia e reportagem – diferenças
Reportagem e personagens
Textos: Eliane Brum (O olho da rua – pdf)
Prática de texto em laboratório

Aula 9 – Rotina produtiva nas organizações jornalísticas - palestra de profissional da imprensa.
Produção de texto da entrevista

Aula 10 – Devolutiva dos textos com sugestões de aprimoramento – Acompanhamento individual.

Aula 11- A multimidialidade do texto jornalístico e o jornalismo ubíquo – palestra de profissional da imprensa.
Textos para subsidiar o debate: o novo ecossistema midiático de Canavilhas e/ou Salaverría (2014;2016) em pdf.

Aula 12- Reunião para discussão sobre as pautas, fontes e ângulos de abordagem
Prática laboratorial com acompanhamento individual

Aula 13- atividade de campo para produção

Aula 14 – Produção de texto com orientação individual

Aula 15- devolutiva com sugestões de aprimoramento -Reescrita

Aula 16- devolutiva da versão final

Aula 17- entrega de resultados, balanço da disciplina

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**JORNALISMO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 041	**COMUNICAÇÃO E ECONOMIA**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	x	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
85		85	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
				.	

EMENTA

A atividade socioeconômica: produção, distribuição e consumo. O desenvolvimento econômico e a lógica do processo de acumulação do capital. Micro e macroeconomia aplicada às demandas da comunicação social e seus reflexos na dinâmica das sociedades. Temas da área de economia e das relações de mercado que dialoguem com a questão comunicacional. Enlaces entre a comunicação, o jornalismo, marketing, mercado e outras áreas correlatas. A estatística aplicada. Análise de dados. Teoria e métodos da pesquisa em comunicação social. Pesquisa de mercado. Pesquisa de Mídia. Pesquisa de Opinião.

OBJETIVOS

1. Identificar as transformações políticas-econômicas do capitalismo no final do século XX e os impactos da pandemia da Covid-19 nesta segunda década do século XXI;
2. Explicar temas essenciais da economia brasileira para atuação como profissional da comunicação;
3. Relacionar as áreas de comunicação e economia e distinguir as especificidades do

jornalismo de economia, sua linguagem, ideologia, fontes e pautas;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Panorama geral da economia na contemporaneidade

1.1 A evolução do capitalismo e suas transformações no final do século XX e no mundo pós-pandemia da Covid-19 (fordismo e pós-fordismo; nova economia: informacionalismo, globalização, funcionamento em rede)
1.2 Dos preços ao valor – quanto custam os diferentes tipos de mercadorias?
1.3 Contexto histórico do Brasil: a escravatura da exportação; a industrialização precária; o autoritarismo exportador;.

Unidade II- Panorama geral sobre conceitos/temas econômicos no mundo pós-pandemia da Covid-19

2.1 Capitalismo parasitário;
2.2 Neoliberalismo;
2.3 As inflações brasileiras;
2.4 O mercado e suas várias faces;
2.5 O ciberespaço e a economia de atenção;
2.6 Consumo e consumismo;
2.7 Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil;
2.8 O boato como simulacro econômico;
2.9 Uberização e plataformização do trabalho no Brasil
2.10 Capitalismo de vigilância

Unidade III - Comunicação e economia: a cobertura jornalística especializada

3.1 A produção da notícia de economia**:** linguagem, ideologia; pauta, fontes;
3.2 Análises de exemplos de reportagens

METODOLOGIA DE ENSINO

- Uso da Turma do Sigaa para cronograma, indicação de links para aula e de vídeos, além de textos;
- Aula dialogada e participativa;
- Exibição de vídeos;
- Leitura e debate de textos e sobre produtos jornalísticos;
- Palestras/lives com profissionais;
- Exercícios

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

SERÃO DUAS NOTAS VALENDO 10 PONTOS PARA MÉDIA SEMESTRAL:

1) **Avaliação 1 -** Seminários sobre " **Panorama geral sobre conceitos/temas econômicos no mundo pós-pandemia da Covid-19"** (trabalho escrito dentro das normas da ABNT + apresentação)**.**

2) **Avaliação 2 –** Global, processual, envolvendo frequência, participação, desempenho, criatividade e responsabilidade de cada aluno **–** soma dos exercícios (7 pontos) + autoavaliação do discente (3 pontos)

Obs.: a presença na aula síncrona será contabilizada e registrada no Sigaa semanalmente, e na aula assíncrona, mediante entrega dos exercícios.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ALBUQUERQUE, Marcos Contra Cavalcanti de. **Microeconomia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

ARIDA, Pérsio (org.) **Dívida externa, recessão e ajuste estrutural**: o Brasil diante da crise. Rio de

Janeiro: Paz e Terra, 1883.

BACHA, Edmar. **Introdução à macroeconomia**: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: campus,

1982.

LENE, Hérica. **Jornalismo de economia no Brasil**. Cruz das Almas: Editora da UFRB, 2013.Disponível em: file:///C:/Users/Herica/Downloads/jornalismo%20de%20economia%20no%20brasil%20(2).pdf.

Complementar:

ABÍLIO, Ludmila Costhek, AMORIM, Henrique & GROHMANN, Rafael. **Uberização e plataformização do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas. In:** Sociologias, Porto Alegre, ano 23, n. 57, mai-ago 2021, p. 26-56. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/116484. Acesso em 17 de setembro de 2021.

ABREU, Alzira A. *Jornalistas e jornalismo econômico na transição democrática*. **In:** ABREU, Alzira A., LATTMAN-WELTMAN, Fernando & KORNIS, Mônica A. **Mídia e política no Brasil: jornalismo e ficção**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, p.13-74.

ALENCAR, José Roberto. **Muita sorte & pouco juízo**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

BASILE, Sidnei. **Elementos do jornalismo econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo parasitário.** Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2010.

BOAS, Sérgio Vilas (org.). **Formação & Informação econômica - jornalismo para iniciados e leigos.** São Paulo: Summus, 2006.

CALDAS, Suely. **Jornalismo econômico**. Editora Contexto: 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, vol.1, 2010.

DOWBOR, Ladislau & CEZAR, Bruno Barbosa Cezar**. O que funciona e o que não funciona na economia brasileira: Entenda a farsa.** De 7 de outubro de 2021. Disponível em: https://dowbor.org/wp-content/uploads/2021/10/dois-modelos-em-conflito.pdf. E https://dowbor.org/2021/10/o-brasil-enfrenta-muito-mais-do-que-a-pandemia-dois-modelos-em-conflito.html. Acesso em 26 de outubro de 2021.

IANNI, Octávio. **Capitalismo, violência e terrorismo.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo econômico**. SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

LATTMAN-WELTMAN, Fernando & Kornis, Mônica Almeida. **Mídia e Política no Brasil - jornalismo e ficção**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

MARTINS, Valdir. **O boato como simulacro econômico: uma investigação sobre a comunicação no mercado financeiro**. São Paulo: Annablume, 2010.

NETO, Antônio José Pedroso & NASCIMENTO, Romário Rocha do. **Fontes e vozes do jornalismo econômico**. Palmas-TO: EDUFT, 2020.

O LIVRO DA ECONOMIA. Vários autores. São Paulo: Editora Globo Livros, 2013.

PARENTE, André (org.). **Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

PINTO, Eduardo Costa e et. al. **A economia política dos governos Dilma: acumulação, bloco no poder e crise. In:** IE-UFRJ DISCUSSION PAPER, TD 004 – Fevereiro de 2016.

PULITI, Paula. **O juro da notícia: jornalismo econômico pautado pelo capital financeiro**. Florianópolis-SC: Editora Insular, 2013.

RESENDE, José Venâncio de. **Construtores do jornalismo econômico - da cotação do boi ao congelamento de preços**. São Paulo: Editora Ícone, 2005

RIBEIRO, Eduardo & PASCHOAL, Engel. **Jornalistas Brasileiros - quem é quem no jornalismo de economia.** São Paulo: Mega Brasil e Call Comunicações, 2005.

RIBEIRO, Renata Rezende & MARTINUZZO, José Antônio. **A reinfosfera na pandemia do novo coronavírus: infodemia, fake News e sociabilidade**. In: LIINC EM REVISTA, Rio de Janeiro, v.17,, n.1, maio 2021. Disponível em: http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5694

RODRIGUES, Ernesto. *Em cada editoria um desafio diferente*. **In**: CALDAS, Álvaro (org.). **Deu no Jornal - o jornalismo impresso na era da Internet**. Editora PUC Rio, 2002.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo: Editora Best Seller, 1999.

SANDRONI, Paulo. **Traduzindo o economês: para entender a economia brasileira na época da globalização**. São Paulo: Editora Best Seller, 2000.

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SINGER, Paul. **Aprender economia.** São Paulo, Contexto, 2008, 22a.ed.

SINGER, Paul. **O mundo financeiro**. São Paulo, Contexto, 2000.

SINGER, Paul. **O que é economia.** São Paulo: Brasiliense, 1998.

SLATER, Don. **Cultura do consumo & Modernidade**. São Paulo: Editora Nobel, 2002.

VASCONCELOS, Frederico. **Anatomia da reportagem - como investigar empresas, governos e tribunais.** São Paulo: Publifolha, 2008.

ZUBOFF, Shoshana. **Tua escova de dentes te espiona: Um capitalismo de vigilância**. Le Mond Diplomatique. Edição - 138 | Mundo, 3 de janeiro de 2019. Disponível em: https://diplomatique.org.br/um-capitalismo-de-vigilancia/. Acesso em 17 de

setembro de 2021.

Site do Instituto de Economia da UFRJ:

http://www.ie.ufrj.br/

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
2/02	**Aula 1 -** ▪ **Apresentação da proposta da disciplina:** economia para não economistas e para o jornalismo (uma introdução) ▪ **Exercício 1 (0,5 PONTO)**: análise de uma reportagem de economia, com sugestão de fontes e abordagens
9/02	Aula 2 – Apresentação da análise de uma reportagem pelos alunos
16/02	**Aula 3 – Discussão sobre o artigo Economia é ciência? Conceitos e Modos de Produção capitalista** • **Exercício 2-** Estudo dirigido do texto 1 – 1 PONTO
23/02	Aula 4 – **Modos de produção capitalista: transformações no final do século XX e pós-pandemia da Covid-19** Correção coletiva do Estudo dirigido Exercício 3: sobre conceitos econômicos (0,5 pontos)
2/03	Aula 5 - **Dos preços ao valor: – quanto custam os diferentes tipos de mercadorias?** **Exercício 4:** Fazer leitura e resumo do Texto nº 4
9/03	**Aula 6 - O capitalismo no contexto brasileiro**
16/03	**Aula 7 – Organização dos seminários "Panorama geral sobre conceitos/temas econômicos no mundo pós-pandemia da Covid-19"** • Como montar apresentações acadêmicas;
23/03	**Aula 8 - O contexto brasileiro – últimos governos/crise dos dois modelos (fase distributiva e fase da austeridade) e chegada da pandemia** **Exercício 5 –** Faça um resumo crítico (ou resenha) do artigo, enfatizando as diferenças dos modelos distributivo e de austeridade adotados no Brasil nas últimas décadas e responda por que "o Estado, no Brasil, é literalmente sangrado pelos interesses financeiros" (DOWBOR, 2020, p.18). –
6/04	**Aula 9 - Seminário Panorama geral sobre conceitos/temas econômicos no mundo pós-pandemia da Covid-19**
13/04	**Aula 10 - Seminário Panorama geral sobre conceitos/temas econômicos no mundo pós-pandemia da Covid-19**
20/04	**Aula 11 - Seminário Panorama geral sobre conceitos/temas econômicos no mundo pós-pandemia da Covid-19**
27/04	**Aula 12 - Seminário Panorama geral sobre conceitos/temas econômicos no mundo pós-pandemia da Covid-19**
4/05	**Aula 13**: **Jornalismo econômico** **Exercício 6:** hierarquização de notícias de economia (1,0) **Exercício 7:** Identificação de fontes (1,0)
11/05	**Aula 14: A produção da notícia de economia: linguagem, ideologia; pauta, fontes;** Exercício 8: prática de texto noticioso
18/05	**Aula 15**:**A produção da notícia de economia: linguagem, ideologia; pauta, fontes;** Exercício 9: prática de texto noticioso
25/05	**Aula 16:** Entrega dos resultados e avaliação do semestre/ Autoavaliação dos discentes sobre o processo de aprendizagem

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/11/2022**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**Jornalismo**

COMPONENTE CURRICULAR	
CÓDIGO **CAH303**	**TÍTULO** **ESTÉTICA DA COMUNICAÇÃO**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
85h		**85h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada em EAD. Subentende-se que a carga horária em EAD pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada via extensão. Subentende-se que a carga horária extensionista pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada com PCC. Subentende-se que a carga horária de PCC pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.

EMENTA

As condições da experiência estética proporcionada pelas formas de expressão contemporânea (em tudo que envolve a fruição, a interpretação e a avaliação de seus produtos). Os aspectos sensíveis envolvidos em toda forma de comunicação, inclusive a verbal. O duplo vínculo dos produtos com a história da arte e a experiência

ordinária.

OBJETIVOS

Promover a compreensão de que a Estética da Comunicação deve ir além da análise poética das linguagens plásticas contemporâneas e do exercício da crítica dos produtos midiáticos. Ela deve envolver um empenho teórico capaz de dar conta da artisticidade própria desses produtos, associando-os a história da arte, a tecnologia e a experiência cotidiana. Para tanto, será considerada a dimensão da sensibilidade e as dinâmicas perceptivas; o processo artístico e a artisticidade; bem como os aspectos envolvidos na recepção, como o gosto e a crítica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação. Programa com ênfase na ementa e avaliação. Definição, alcance e limitações da "Estética" como disciplina filosófica. Singularidade da "Estética da Comunicação" frente a outras abordagens teóricas do campo comunicacional
2. Discussão sobre Natureza e tarefa da Estética. Atividades: leitura de texto.
3. Elementos básicos da Percepção e da Gestalt. Atividades: leitura de texto.
4. Estética e sensibilidade. Atividades: leitura de texto
5. Atividade de revisão. Respostas a perguntas sobre cada um dos textos discutidos e Avaliação (individual).
6. Seminário 1 - Definições da arte – Alfredo Bosi (equipe)
7. Seminário 2 - As artes na era digital – Monclar Valverde (equipe).
8. Seminário 3 - O processo artístico – Luigi Pareyson (equipe).
9. Seminário 4 -Funcionalidade e contemplação na arte - Renata Cidreira (equipe).
10. Seminário 5 - Recepção e interpretação da arte – Luigi Pareyson (equipe).
11. Seminário 6 - Gosto e crítica na arte – Marcelo Coelho (equipe).
12. Entrega das notas e Avaliação do curso

METODOLOGIA DE ENSINO

- Uso de Turma do Sigaa para registro dos assuntos, envio de Power Points, links de vídeos, textos e notícias.
- Leitura de textos e realização de pesquisas.
- Apresentação de textos por meio de Seminários.
- Uso de material audiovisual: filmes e vídeos, seguidos de discussão
- Análise dos trabalhos realizados e diálogos sobre os resultados alcançados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Prova (10,0)
- Trabalhos (10,0)
- Seminários (10,0)

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Conversas – 1948**. Trad. Fabio Landa, Eva Landa. São Paulo: Martins Fontes, 2004

PAREYSON, Luigi. **Os Problemas da Estética**. Tradução de Maria Helena Nery Garcez. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VALVERDE, Monclar. **Estética da comunicação**. Salvador: Quarteto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1985.

CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da Comunicação Visual**. Trad. Julia Polinésio e Vilma da Souza. SP: Brasiliense, 1990.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os Sentidos da Moda**. São Paulo: Annablume, 2005.

COELHO, Marcelo. **Crítica cultural: teoria e prática**. São Paulo: Publifolha, 2006.

DEWEY, John. A Arte como Experiência In **Os Pensadores**. Trad. Murilo Leme. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1974.

GREENBERG, Clement. **Estética doméstica**. Tradução de André Carone. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

JAUSS, H-R. **A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. SP: Ática, 1994.

MERLEAU-PONTY, M. **Textos Escolhidos**. Trad. Pedro de Souza Moraes. SP: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores, vol.XLI), 1975.

PAREYSON, L. **Estética - Teoria da Formatividade**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

PARRET, H. **A Estética da Comunicação**. Trad. Roberta Pires de Oliveira. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

VALVERDE, Monclar (Organização). **As formas do sentido**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

WATZLAWICK, Paul et ali. **Pragmática da Comunicação Humana**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1993.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
07/02	Apresentação do programa do componente curricular com ênfase na ementa e na proposta de avaliação, comentando sua importância para a formação dos estudantes. Orientações para atividades.
14/02	Introdução. Definição, alcance e limitações da "Estética" como disciplina filosófica. Singularidade da "Estética da Comunicação" frente a outras abordagens teóricas do campo comunicacional
28/02	Natureza e tarefa da Estética – Luigi Pareyson
07/03	Percepção e Gestalt – Maurice Merleau-Ponty
14/03	Estética e sensibilidade – Mario Perniola
21/03	Revisão dos textos discutidos
28/03	Avaliação
04/04	Seminário 1 - Definições da arte – Alfredo Bosi
11/04	Seminário 2 - As artes na era digital – Monclar Valverde
18/04	Seminário 3 - O processo artístico – Luigi Pareyson
25/04	Seminário 4 -Funcionalidade e contemplação na arte – Renata Cidreira
02/05	Seminário 5 - Recepção e interpretação da arte – Luigi Pareyson
09/05	Seminário 6 - Gosto e crítica na arte – Marcelo Coelho.
16/05	Discussão Filme 1
23/05	Discussão Filme 2
30/05	Discussão Filme 3 - Entrega das notas e avaliação do curso

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/11/2022**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL – Centro de Artes, Humanidades e Letras	Comunicação - Jornalismo

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH-308	COMUNICAÇÃO, ÉTICA E LEGISLAÇÃO

PRÉ-REQUISITO (S) - Não tem

ANO	**SEMESTRE**
2023	2022.2

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**-------/-------/------**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( ) Atividade especial coletiva (Blocos (X)Disciplina ( ) Módulos

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**	

CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA	**TOTAL**		
85	85		

EMENTA

Ética profissional. O direito à informação. Os direitos individuais do homem. Leis que regem a imprensa. Regulamentação profissional. Conceitos de verdade. Deveres e direitos do jornalista, sua responsabilidade social e seu papel histórico no Brasil. Analise de casos de cobertura jornalística.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Familiarizar o discente com a legislação que rege a profissão do jornalista, contribuindo para que o mesmo tenha consciência do papel que exerce como agente de desenvolvimento social, como fonte de informação sólida e confiável, e como um elemento que zela e resguarda os Valores Éticos da sociedade, Contribuir para

o debate sobe a Ética Jornalística, com o exemplo de casos verídicos de desrespeito às leis que regulamentam a profissão e os direitos do cidadão.

OBJETIVOS ESPECÌFICOS (competências e habilidades):

Desenvolver no estudante o conhecimento da legislação que regulamenta a profissão do jornalista. Promover conhecimentos sobre as legislações afins – Lei de Imprensa, Código de Ética dos Jornalistas, Códigos de Ética da ANJ, da FENAJ, ABERT e CONAR. Desenvolver conceitos éticos do jornalismo. Despertar no aluno noções de responsabilidade social e justiça, deveres e direitos dos jornalistas e dos cidadãos. Conscientizar os futuros profissionais e imprensa da importante missão de agente social a ser exercida pelo comunicador e dos cuidados necessários para se resguardar a honra e o respeito pelos agentes da notícia. Fazer com que lutem pelo exercício de um jornalismo ético e profissional e lutem também por um direito de resposta ágil e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

Conceitos fundamentais de Ética e definições. Conceitos de ética na profissão jornalística. Reflexões sobre a ética aplicada às organizações e à formação profissional do jornalista.

Unidade II

Legislações sobre a imprensa, regulamentação da profissão, códigos de ética. Comunicação e Direitos Humanos – Os crimes de Injúria, Calúnia e Difamação. O Direito de resposta. Direito autoral. Experiências no jornalismo contemporâneo – o caso do Jornalismo Cívico. Análises de casos.

Unidade III

Democratização dos meios de comunicação. Jornalismo e democracia. Responsabilidade social do profissional de comunicação. Pluralidade das fontes. A importância das fontes na apuração dos fatos. A informação e o jornalismo espetáculo.

METODOLOGIA

A utilização de diversas técnicas de ensino, a exemplo de aulas expositivas, leituras programadas, seminário, discussão em grupo de temas atuais em pauta na imprensa, além de outras que contribuirão para envolver e aproximar o aluno do assunto e estimular a sua curiosidade, incentivando a sua participação. Além dos livros, a utilização de jornais, revistas e outros periódicos contribuirá para que os alunos possam interagir fazendo com que os assuntos tratados, envolvendo as questões éticas, estejam sempre que possível embasadas em fatos atuais.

Aulas expositivas e dialogadas. Discussão de textos e de cases de grandes empresas públicas e privadas, exibição de audiovisuais e data show, objetivando a produção de um projeto de comunicação estratégico para clientes reais.

Serão realizados também estudos dirigidos e produção de resenhas. A frequência e participação nos debates serão levadas em consideração na avaliação, além dos trabalhos produzidos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ao longo do curso, os alunos entregarão 05 (cinco) resenhas de quatro laudas cada, em que cada uma valerá 2,0 pontos, totalizando ao final 10 pontos (dez) pontos equivalentes à primeira avaliação. Não será permitida a entrega fora do prazo estabelecido. As resenhas serão feitas a partir de textos encaminhados pelo docente da disciplina. Os textos referentes às leituras complementares das aulas também serão distribuídos por e-mail pelo docente.

Ao final do curso, o aluno deverá entregar um projeto final, que valerá 10 (dez) pontos, correspondente à segunda avaliação. A média final (10,0 – dez) será calculada pela soma das resenhas e do projeto.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BARROS, Clovis. **Ética na comunicação**. São Paulo: Moderna, 1995.

COSTELLA, Antonio F. **Legislação da Comunicação Social**. Campos do Jordão: E.ditora Mantiqueira, 2002.

CORNU, Daniel. **Ética da Informação**. São Paulo: Edusc, 1998.

VALLS, Alvaro. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Constituição da República Federal do Brasil. São Paulo: Editora Saraiva.

DI Franco, Carlos Alberto. **Jornalismo, Ética e qualidade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

KARAN, F. J. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus, 1997.

MATTOS, Sergio. **Mídia Controlada: a história da censura no Brasil e no mundo**. São Paulo: PAULUS,

2005.

MATTOS, Sergio. **Imparcialidade é mito.** Lauro de Freitas: Editora da Unibahia, 2001.

MATTOS, Sérgio. **Cidadão sem fronteiras**. Editora da Unibahia, 2006.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

TRAQUINA, Nelson & MESQUITA, Mario. **Jornalismo Cívico**. Lisboa: livros Horizontes, 2003.

SITES PARA CONSULTA:

www.fenaj.org.br
www.senado.gov.br
www.portalimprensa.com.br
www.gutenberg.org

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
06/02/2023 (Aula 01)	Apresentação do conteúdo programático da disciplina e explicar como será a metodologia adotada e a asvaliações. **Unidade I –** Introdução aos Conceitos fundamentais e definições de ética. O que é ética e o que é moral	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina	

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
13/02/2023 (Aula 02)	**Continuação da Unidade I-** Conceitos de ética na profissão jornalística.Quais os significados de valores morais. Valores morais e sociais. Valores morais e éticos. Valores morais e	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina Leitura complementar: DAIRAN, Paul. A ética jornalística para além da deodotologia.	

	relogiosos		
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
20/02/2023 **27/02/2023 (Aula 03)**	CARNAVAL **Continuação da Unidade I -** Reflexões sobre a ética aplicada às organizações e à formação profissional do jornalista. A ética, a credibilidade e originalidade no desempenho do profissional de jornalismo.	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/Resenha 01:** TEIXEIRA, Patricia Brito. Conflitos da vida moderna: ética,comunicação e crise. *CONTEMPO*, v.2, n.1, junho 2010. São Paulo: Gásper Libero.	
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
06/03/2023 (Aula 04)	**Unidade II -** Legislações sobre a imprensa, regulamentação da profissão, códigos de ética.	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/Resenha 02:** MATTOS, Sérgio. *Ética na Mídia e na Saúde*. Texto apresentado durante o I Ciclo de Mídia e Saúde Pública no Brasil. Salvador, setembro de 2005.	
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
13/03/2023 (Aula 05)	**Feriado em Cachoeira**	Atividade programada **Leitura obrigatória/Resenha 03**: PATRICIO, Edgard. Dilemas éticos e produção cientifica do jornalismo: percepções a partir da tecnologia. *Brazilian Journalism Research*, vol. 9, n.2, 2013.	
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
20/03/2023 (Aula 06)	**Continuação da Unidade II -** Comunicação e Direitos Humanos – Os crimes de Injúria, Calúnia e	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina	

	Difamação	**Leitura obrigatória/Resenha 04:** KARAN, Francisco Castilhos. Jornalismo e ética no século XXI. *Anuário UNESCO/Metodista de Comunicação Regional*, ano 13, n. 13, p 15-27, jan./dez., 2009	
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
27/03/2023 (Aula 07)	**Continuação da Unidade II -** O Direito de resposta. Direito autoral. Experiências no jornalismo contemporâneo – o caso do Jornalismo Cívico. Análises de casos.	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/ Resenha 05** ALCANTARA, Euripedes. Ética Jornalistica: Uma reflexão permanente. In *Veja. Com*. São Paulo, Editora Abril, 20/04/2012.	
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
03/04/2023 (Aula 08)	**Unidade III -** Democratização dos meios de comunicação. Jornalismo e democracia	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/para debate** ALCOFORADO, Fernando. Como resgatar a ética e a moral no Brasil . Artigo não publicado.	
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
10/04/2023 (Aula 09)	**Unidade III continuação:** A Responsabilidade social do profissional de comunicação.	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/Debate** SALAZAR, Maria Cecília Astete. Resignificando Valores na Família: Em busca de Uma Nova Ética. Revista Catharsis. Disponível na Internet.	
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
17/04/2023 (Aula 10)	(continação) Pluralidade das fontes. A importância das fontes na apuração dos fatos. A informação e o jornalismo espetáculo.	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina Leitura de texto para subsidiar elaboração do projeto final	

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
24/04/2023 (Aula 11)	(Continuação) Pluralidade das fontes. A importância das fontes na apuração dos fatos. A informação e o jornalismo espetáculo.	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina Leitura de texto distribuído para subsidiar o projeto final
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
01/05/2023 **08/05/2023 (Aula 12)**	Feriado Nacional – Dia do Trabalho	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina Atividade elaboração do projeto final com orientação individual
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
15/05/2023 (Aula 13)		Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina Atividade elaboração do projeto final, orientação individual
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
22/05/2023 (Aula 14)	Orientação individual para elaboração do projeto final da disciplina	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina Atividade elaboração do projeto.
29/05/2023 (Aula 15)	Orientação individual para elaboração do projeto final da disciplina	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina Atividade - elaboração do projeto
02/06/2023 (Aula 16)	Entrega e debate sobre os trabalhos apresentados. Avaliação final do curso	Seminário com a Apresentação do Projeto Final individual

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE

Nome: Sérgio Augusto Soares Mattos Assinatura:_____

Titulação: Doutor em Comunicação	Em exercício em IES desde: 04/08/2008

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/11/2022**
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS (CAHL)	COMUNICAÇÃO - JORNALISMO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 030	OFICINA DE JORNALISMO IMPRESSO II

PRÉ-REQUISITO(S)
OFICINA DE JORNALISMO IMPRESSO I (GCAH 009)

CO-REQUISITO(S)
NÃO HÁ

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
34	51	85			

EMENTA

Imprensa: desafios e perspectivas. Mídia e produção de sentidos. O público-alvo e as publicações especializadas. O jornalismo segmentado e a especialização. Redação de textos para jornais e revistas. Produção de texto noticioso. Normas e técnicas de redação. Elaboração de produto laboratorial.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a função social da mídia, bem como do papel desempenhado pelo jornalista na avaliação crítica e na produção de sentidos.
- Perceber a importância da linguagem e suas funções em relação ao público alvo (geral e especializado).
- Refletir sobre os recursos intelectuais, éticos e práticos para o devido desempenho das suas atividades.
- Desenvolver atividades práticas para a produção de textos noticiosos, opinativos e analíticos.
- Desenvolver e aprimorar o aprendizado teórico e prático na elaboração de um jornal laboratório envolvendo as diversas fases da produção: pauta, escolha das fontes, captação da notícia, redação, revisão, diagramação e editoração.
- Refletir sobre a importância da pesquisa, o diálogo autor/leitor, a percepção crítica, o debate de ideias e a divulgação científica.
- Ter noções básicas sobre o jornalismo especializado, a grande reportagem, a crônica e o jornalismo literário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Revisão de temas do Impresso I: características do texto noticioso. 2. Especificidades do texto jornalístico: clareza, precisão, objetividade, compromisso com a verdade dos fatos, captação da notícia (técnicas de entrevista) etc.
2. Atualização das questões sociais, econômicas, políticas e culturais) mais prementes do atual momento histórico e avaliação crítica da cobertura jornalística das mesmas.
3. Atuação e transformações dos veículos tradicionais do jornalismo (periódicos impressos, mídia televisiva e radiofônica) em relação às novas mídias (jornalismo online, redes sociais).
4. Especificidades do jornalismo opinativo e analítico: comentaristas, articulistas, cronistas, âncoras etc.
5. Especificidades do jornalismo literário.
6. Especificidades do fotojornalismo.
7. A redação do jornal: funções e editorias.
8. A grande imprensa ou mídia hegemônica e a mídia alternativa.
9. Atividades práticas voltadas para a elaboração de um produto (jornal laboratório).
10. Avaliação.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Edição e distribuição de duas edições do jornal laboratório
- Palestras/lives com convidados
- Exibição de programas jornalísticos e documentários: análise e debate
- Exercícios e seminários

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Três notas valendo 10 pontos para média semestral:

1. Avaliação processual incluindo frequência, participação e desempenho nas atividades de classe.
2. Desempenho nas atividades relacionadas à elaboração do produto jornalístico (duas edições do jornal laboratório) envolvendo a produção de textos (notícias, editoriais, reportagens, artigos, fotos, diagramação etc.)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

Bibliografia Básica:

DINES, Alberto. **O papel do jornal**. São Paulo: Summus, 1986.
PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2007.
SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. 4 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ABRAMO, Cláudio Weber. **Império dos sentidos**. Novos Estudos Cebrap, São Paulo, 1991.
ERBOLATO, Mário L.. **Técnicas da codificação em jornalismo**.Petrópolis: Vozes, 1984.
DIAS, Vera. **Como virar notícia e não se arrepender no dia seguinte**. São Paulo: Objetiva, 1888.
MELO, João Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.
ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
COIMBRA, Oswaldo. **O texto na reportagem impressa**. São Paulo: Ática, 1993.
RIBEIRO, Robério M.; DINIZ, J. Péricles. **Manual de Redação do Jornal Reverso.** Cachoeira: UFRB, 2009.

Outras Indicações Bibliográficas

AUGUSTO, Sérgio. **As penas do ofício: ensaios de jornalismo cultural**. Rio de Janeiro: Agir, 2006
CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. 2ª edição. 1ª reimpressão. SãoPaulo: Companhia das Letras, 1990
LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4ª edição revista e ampliada.Barueri, SP: Manole, 2009
LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem.** 1ª edição. 1ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 1998. [Coleção primeiros passos]
PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2008
RIBEIRO, Carlos (Seleção e prefácio). **Rubem Braga**. Coleção Melhores Crônicas. São Paulo: Global Editora, 2013.
VILLAS BOAS, Sergio (Org.). **Jornalistas literários: narrativas da vida real por novos autores brasileiros**. São Paulo: Summus, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
	A DEFINIR

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/11/2022**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)	**Comunicação Social /Jornalismo**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 031	Oficina de Radiojornalismo II (Quinta-feira, das 13 às 18h)

PRÉ- REQUISITO(S)
GCAH 012 – Oficina de Radiojornalismo I

CO- REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	x	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**10/05/2013**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( ) Atividade de orientação individual ( ) Atividade especial coletiva ( ) Blocos (x) Disciplinas ( ) Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
34	51	85			

EMENTA

As técnicas de locução jornalísticas. Diferentes estilos de noticiário radiofônico. Jornalismo desportivo em rádio. Flash, boletim, reportagem especial, debate, mesa redonda, comentário, reportagem ao vivo, cobertura esportiva. Montagem de programa informativo. Exercícios de locução jornalística. Criação e execução de vinhetas.

OBJETIVOS

Proporcionar ao/ a aluno/ a capacidade de compreensão das técnicas do radiojornalismo, desenvolvendo as habilidades necessárias para o exercício profissional.

Compreensão das fases de produção jornalística em rádio: apuração, redação, produção, edição de áudio, apresentação, roteiro e edição de texto.

Preparar a/ o aluna/ o para atuar em diferentes editorias (cidade, cultura, esporte, economia, política, segurança pública, ciência e tecnologia) e suas especificidades no rádio; e em diferentes funções (repórter de estúdio, repórter de rua, produção, apresentação e edição) do radiojornalismo.

Capacitar o/ a aluno/ a para produção de documentários, programas especiais radiofônicos e podcast.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Elementos da Linguagem Jornalística em Rádio

1. A apuração da notícia
2. Estrutura da informação radiofônica
3. Produção, redação e edição em rádio
4. Gêneros e formatos jornalísticos no rádio

Unidade II: Jornalismo especializado no rádio

1. Especificidades das diferentes editorias que formam um radiojornal
2. A importância do noticiário local/ regional e suas características

Unidade III: Técnicas de Produção em radiojornalismo

1. O radiojornal "ao vivo"
2. Ética e direito à informação
3. Radiojornalismo no contexto da convergência midiática
4. O rádio e as redes sociais digitais

Unidade IV: Documentário, programas especiais radiofônicos e podcasting

1. Características de documentários e programas especiais no rádio
2. Podcasting e Remediação da Linguagem Radiofônica
3. Produção orientada

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas.

Produção de programas jornalísticos em rádio: simulação de redação de rádio "all news".

Reuniões de pauta e de avaliação das produções laboratoriais.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação ocorrerá de modo contínuo e processual.

Nota 1: Cada radiojornal será avaliado individualmente e coletivamente, posteriormente será realizada uma média aritmética simples - resultado do somatório e divisão de todos os radiojornais veiculados. (Peso: 4)

Nota 2: Avaliação do processo evolutivo do desempenho da/o aluna/o ao longo das atividades laboratoriais. (Peso: 2)

Nota 3: Processo de produção e o produto final da unidade IV. (Peso: 3)

Nota 4: Autoavaliação (Peso: 1)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de radiojornalismo** : produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Campus, 2001 .

DOSSIÊ - Podcasting e a remediação da linguagem radiofônica. **Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 13-199, jan./abr. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufop.br/radiofonias/issue/view/250/Edi%C3%A7%C3%A3o%20completa.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

MCLEISH, Robert. **Produção em rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2001.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio**: práticas de locução AM e FM. 2ª ed. São Paulo: Ibrasa, 1990.

CHAGAS, Luãn. **A seleção das fontes no rádio expandido**. Cuiabá: EdUFMT, 2021.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

HAUSMAN, Carl; MESSERE, Fritz; O'DONNELL, Lewis; BENOIT, Philip. **Rádio**: produção, programação e performance. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

JOSÉ, Carmen Lúcia; SERGL, Marcos Júlio. **Voz e roteiros radiofônicos**. São Paulo: Paulus, 2015.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

KAPLÚN, Mário. **Produção de programas de rádio** : do roteiro à direção. São Paulo: Intercom; Florianópolis: Insular, 2017 .

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KURTZ, Adriana S.; VARGAS, Heidy (org.). **Jornalismo e documentário**: diálogos possíveis. Curitiba: Appris, 2018.

LOPÉZ VIGIL, José Ignacio. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2003.

NEUBERGER, Rachel S. A. **O rádio na era da convergência das mídias**. Cruz das Almas: Ed. UFRB, 2012.

OYAMA, Thaís. **A arte de entrevistar bem**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

PARADA, Marcelo. **Rádio**: 24 horas de jornalismo. São Paulo: Panda Books, 2000.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**: métodos de investigação na imprensa. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1989.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. 4ª ed. São Paulo: Summus, 1989.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio**: um manual prático. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

TAVARES, Mariza (org.). **Manual de redação CBN**. São Paulo: Globo, 2011.

Outras Indicações Bibliográficas

Jornalismo Especializado:

ANDRADE, Ivanise H.; GUERRA, João Claudio S. (org.). **Jornalismo local na Bahia:** presenças, ausências e novas práticas. São Paulo: Gênio Editorial, 2022.

BEDENDO, Ricardo. **Segurança pública e jornalismo**: desafios conceituais e práticos no século XXI. Florianópolis: Insular, 2013.

BELTRÃO, Luiz. **A imprensa informativa**: técnica da notícia e da reportagem no jornal diário. São Paulo: Folco Masucci, 1969.

CALDAS, Suely. **Jornalismo econômico**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

GUERRA, Márcio O. **Você, ouvinte, é a nossa meta**. Juiz de Fora: Gráfica juiz-forana, 2002.

LENE, Hérica. **Jornalismo de economia no Brasil**. Cruz das Almas: Ed. UFRB, 2013.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Sobre documentário

BEZERRA, Júlio. **Documentário e jornalismo**: propostas para uma cartografia plural. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**. São Paulo: Summus, 2012.

MAIA, Guilherme; SERAFIM, José Francisco (orgs.). **Ouvir o documentário**: voz, música, ruídos. Salvador: Edufba, 2015.

MOLETTA, Alex. **Você na tela**: criação audiovisual para a internet. São Paulo: Summus, 2019.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papirus, 2016.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário**. São Paulo: Senac, 2008.

TEIXEIRA, Francisco E. **Documentário**: tradição e transformação. São Paulo: Summus, 2004.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
02/02	Feriado
09/02	Apresentação da Ementa e dos formatos jornalístico no rádio. Elementos da linguagem jornalística (redação, roteiro, locução)
16/02	Documentário, programas especiais radiofônicos e podcasting (técnicas) // Edição no Reaper
23/02	Documentário, programas especiais radiofônicos e podcasting (retorno de apuração).
02/03	O radiojornal e o jornalismo especializado no rádio (produção de vinhetas)
09/03	Produção de radiojornal (1)

16/03	Produção de radiojornal (2)
23/03	Produção de radiojornal (3)
30/03	Produção de radiojornal (4)
06/04	Produção de radiojornal (5)
13/04	Produção de radiojornal (6)
20/04	Escuta e avaliação – Unidade IV / / Técnicas de Entrevista
27/04	Produção de radiojornal (7)
04/05	Produção de radiojornal (8)
11/05	Produção de radiojornal (9)
18/05	Produção de radiojornal (10)
25/05	Produção de radiojornal (11)
01/06	Avaliação da Disciplina – Escuta Final Produção Unidade IV

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/11/2022**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/ _____/ ____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Jornalismo**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH032	Oficina de Telejornalismo II

PRÉ-REQUISITO(S)
Oficina de Telejornalismo I (GCAH015)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos
(X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
34h	**51h**	**85h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada em EAD. Subentende-se que a carga horária em EAD pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada via extensão. Subentende-se que a carga horária extensionista pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada com PCC. Subentende-se que a carga horária de PCC pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.

EMENTA

Redação e edição de texto em telejornais. Edição de som e imagem. Transmissões diretas e reportagens externas gravadas. Postura em vídeo. Apresentação jornalística. Técnicas de locução. Concepção do veículo. Planejamento e edição de telejornais em diversos formatos. O papel do editor nos debates. Edição de textos, imagem e som no audiovisual noticioso. Possibilidades e limites do audiovisual noticioso. Programas especiais e documentários para televisão. Ética e responsabilidade dos editores.

OBJETIVOS

Discutir o campo do telejornalismo como construtor de realidades, potencializando ao mesmo tempo a apreensão das técnicas da produção da notícia telejornalística e das possibilidades de narrativas jornalísticas audiovisuais. Aprofundar noções de história, tecnologia e da linguagem do telejornalismo. O objetivo desse modo é compreender o processo da produção da notícia no telejornalismo no que tange: cultura profissional, da organização do trabalho, processos produtivos, regras da redação, da língua e das regras do campo das linguagens, da enunciação jornalística e das práticas jornalísticas, resultando na capacitação da construção de um produto audiovisual;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Como entender a TV: revisar e aprofundar entrelaçamentos de história e tecnologia;

- Contextos dos processos da produção da notícia jornalística;
- Desnaturalizações de representações imagéticas;
- A captação, elaboração/redação/edição, uma audiência interativa: reflexões quanto aos momentos de contextualização – descontextualização dos fatos;
- A edição audiovisual na produção discursiva hegemônica x narrativas audiovisuais contra hegemônicas;
- A edição e sua dimensão cultural e política (estrutura, narrativa, escolhas);
- A função da trilha sonora no ritmo da produção audiovisual e as especificidades entre os diversos gêneros;

- Edição, gêneros televisivos e audiovisuais: telejornal, documentários e ficção (planejamento e seleção de imagem e som);
- Processos de edição: decupagem, uso do off, música, efeitos, desenho de som;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas;

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- I Avaliação – Entrega de pauta jornalística - Tema Livre (8 pontos)+ 2 pontos de participação - avaliação processual;;
- Elaboração de relatório a partir da visita técnica a Emissora de TV (nota da II Unidade) + 2 pontos de participação - avaliação processual;
- Produção de produto audiovisual em grupo;

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

REZENDE, Guilherme Jorge. Telejornalismo no Brasil: Um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.
YORKE, Ivor. Telejornalismo. 4 ed. São Paulo: Rocca, 2007.
PATERNOSTRO, Vera Íris. Texto na TV: O Manual de Telejornalismo. 2 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

MARCONDES FILHO, Ciro. Imprensa e capitalismo. São Paulo: Kairós, 1984.
MARCONDES FILHO, Ciro. Quem manipula quem? Petrópolis: Vozes, 1991.
CUNHA, A. A.. Telejornalismo. São Paulo: Atlas, 1990.
GILDER, G. Vencendo na revolução digital: A vida após a televisão. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.
HERZ, D.. A história secreta da Rede Globo. Porto Alegre, Tchê, s/d.
MACIEL, P.. Jornalismo de televisão. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1995.
MARCONDES FILHO, C.. A televisão: a vida pelo vídeo. São Paulo: Moderna, 1990.
NASCIMENTO, Jonas Alexandre. **Pode o Subalterno Filmar?. IN:** PODE O SUBALTERNO FILMAR? A Poética Política dos Filmes *La Noire De...* e *Soleil Ô. Recife. 2015.*
PEREIRA, JR., A. E. V.. Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo. 2 ed. Coleção Comunicação, n 2, Porto Alegre: Edipucrs, 2001.
SQUIRRA, S.. Aprender telejornalismo: produção e técnica. São Paulo: Brasiliense, 1995.
SHOHAT, Ella; STAM, Robert. Crítica da Imagem Eurocêntrica. Tradução: Marcos Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
VIZEU, A. E.; CORREIA, J. C. A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência. In: VIZEU, A. E. (Org.). A sociedade do telejornalismo. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____,A.; MAZZAROLO, J.Telejornalismo: onde está o lead? Revista Famecos. Porto Alegre, 1999. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3051/2329. Acesso em: 17 fev 201
_____,A. E. Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
_____, A. O "mundo" dos telejornais: a teoria do agendamento. Observatório da Imprensa, Campinas, 13 nov 2007, n. 676. Disponível em: < http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/o_mundo_dos_telejornais_a_teoria_do_agendamento> Acesso em: 17 dez 2011.
_____. Telejornalismo, Audiência e Ética. BOCC 2002 disponível em: www.bocc.ubi.pt/pag/vizeualfredo-telejornalismo-audiencia-etica. Acesso em: 4 abr 2017.

Outras Indicações Bibliográficas

A negação do Brasil: O negro na telenovela brasileira, do diretor e roteirista de TV Joel Zito.

SODRÉ, Muniz. A sociedade incivil: Mídia, iliberalismo e finanças. Petrópolis: Vozes, 2021.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
	Apresentação do plano de curso do componente curricular;
	Debate sobre os entrelaçamentos e historicidade entre o jornalismo, televisão e linguagens audiovisuais;
	A construção do real no telejornalismo: contribuições para a construção da realidade brasileira cotidiana;
	Como entender a TV: Análise de textos para o telejornal;
	O processo da produção da notícia: texto para TV e termos utilizados na linguagem telejornalística;
	A construção da pauta no telejornalismo;
	Apresentação de vídeos do telejornalismo; Exercício prático em sala de aula;
	I Avaliação – Entrega de pauta jornalística - Tema Livre (8 pontos);
	Mostra das produções de Stand-up em sala de aula; A construção da pauta no telejornalismo;
	Visita a uma emissora de TV – Redação da TVE (a confirmar); Elaboração de relatório a partir da visita técnica (nota parcial da II Unidade);
	Importância das imagens: O texto na TV/ Cabeças VT; Exibição de material áudio visual;
	II Avaliação – Individual - Entrega dos relatórios de visita (5 pontos); Encaminhamentos/ Divisão das equipes para a produção da Reportagem ou documentário - Valendo 10,0 pontos. Equipes com 4 alunos (editor, repórter, produtor e auxiliar de fotografia e produção)
	O telejornal como um produto cultural expandido (Danilo Duarte Oliveira); Debate com profissionais da área. Cada aluno fará duas perguntas (atividade em formato híbrido – presencial com alguns convidades online).
	Orientações sobre a produção da reportagem ou documentário – reunião de pauta;
	III Avaliação - Entrega das Reportagens - documentários; Exibição em sala de aula.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/11/2022**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Comunicação Social / Jornalismo

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH316	**Comunicação e Política** Quarta-feira – 7H às 12H

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2023	2022.2	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
85	00	00	85	---	---

EMENTA

Conceitos e princípios inerentes à Ciência Política e a Comunicação, enfatizando a crescente relação entre estes dois campos do saber. Reflexão sobre a importância do marketing político. A polêmica sobre as novas formas de representação política, centradas principalmente no papel da mídia.

OBJETIVOS

Apresentar, em painéis, os diversos temas constitutivos das relações entre comunicação e política, discutindo aspectos históricos de forma a permitir massa crítica ao discente, para o entendimento particular e interativo entre a mídia, em particular o jornalismo, e a sociedade, possibilitando um posicionamento ético e autônomo, como profissional e cidadão.

METODOLOGIA

Aula participativa, leitura, discussão e produção de textos sobre o tema trabalhado na exposição, seminários, exibição de audiovisuais e data show.

AVALIAÇÃO

Avaliação através da participação nas aulas, contribuição e envolvimento com o debate em sala, apresentação de seminários e trabalhos sobre os temas do componente curricular. A participação nas aulas no decorrer do semestre será avaliada como parte da nota da III Unidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I Unidade:
1. Discutir a essencialidade da política como ação ampliada e campo específico do poder.
a. Abordar a política como prática social, a contemporaneidade como Idade Mídia - cenários;
b. Apresentar o Estado como estrutura de poder e representação política, na modernidade;
c. Poder, poder político e política – *sociedade civil* e *hegemonia* - demandas privadas, tornadas públicas;
d. A política moderna e Idade Mídia: singularidades e características, *governos e espaço público*;
e. Democracia, democracia representativa, eleições, ritual e disputa pela administração do Estado;

II Unidade:
2. Identificar a formação da opinião no processo de construção de consensos e hegemonias.
a. A contemporaneidade e a mídia, culturas e valores que constroem e favorecem políticas;
b. Ampliação dos sujeitos políticos, identidades e diversidade da pauta política;
c. Singularidades do público-privado nas práticas hegemônicas, eleitorais, pré e pós-eleitorais;
d. Mídia e marketing como mediação indispensável entre a hegemonia, o Estado e o espaço público;
e. Manifestações urbanas e redes sociais; espaço público e algoritmos; política e especificidades.

III Unidade:
3. O Jornalismo como forma de conhecimento, enquadramento e senso comum.
a. Cenários, olhares diversos – econômico, político, social, cultural -, fragmentações identitárias;
b. Pautas em evidência, enquadramento dominante e abordagens possíveis;
c. As campanhas eleitorais e a mídia, limites e potencialidades da democracia liberal.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. BOBBIO, Norberto. ***Estado, governo, sociedade***; por uma teoria geral da política 11ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999, 173p.
2. CASTELLS, Manuel. **O Poder da Comunicação** 5ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2021. 629p.
3. GOMES, Wilson. ***Transformação da política na Era da comunicação de massa***. São Paulo, Paulus, 2004. 451p.
4. IANNI, Octávio, ***Enigmas da modernidade mundo***. RJ, Civilização Brasileira, 2000. 319p.
5. MORETZSOHN, Sylvia. **Pensando contra os fatos: jornalismo e cotidiano**: do senso comum ao senso crítico. Rio de Janeiro, Revan, 2007, 304p.
6. RUBIM, Antônio Albino Canelas (org.). **Comunicação e Política**: conceitos e abordagens. Salvador, EDUFBA, 2004. 578p.

COMPLEMENTAR:

1. AZEVEDO, Fernando Antônio. **Agendamento da Política** In RUBIM, Antônio Albino Canelas (org.). *Comunicação e Política*: *conceitos e abordagens*. Salvador, EDUFBA, 2004. 41-71pp.
2. BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico** 3ed, RJ, Bertrand Brasil, 2000. 318p.
3. CHAMPAGNE, Patrick. **Formar a opinião:** o novo jogo político. Petrópolis, RJ, Vozes, 1996.
5. CARNOY, Martin. **Estado e teoria política** 2ed. Campinas, SP, Papirus, 1988. 89-117pp.
6. CARVALHO, Maria do Carmo Brant de e NETTO, José Paulo. **Cotidiano:** conhecimento e crítica. São Paulo, Cortez, 2005.
7. CHAUÍ, Marilena. **Simulacro e poder**. São Paulo, Editora Perseu Abramo, 2006. 144p. 05-78pp.
8. _____. Conferência O esquecimento da Política in **Ciclo de Debates Cultura e Pensamento –** O Silêncio dos Intelectuais. Rio de Janeiro, 22/agosto/2005.
9. DIJK, Teun A. van. **Discurso e poder**. São Paulo, Contexto, 2008, 39-85pp.
10. FERRÉS, Joan. **Televisão Subliminar**: socializando através de comunicações despercebidas. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998. 288p.
11. HACKETT, Robert. Declínio de um paradigma? A parcialidade e a objectividade nos estudos dos media noticiosos in TRAQUINA, Nelson (org.), **JORNALISMO**: Questões, Teorias e "Estórias". Lisboa, Vega, 1993. 101-130p.
12. HELLER, Agnes. **O cotidiano e a História**. São Paulo, Paz e Terra, 2000.121p.

13. LIMA, Venício A. **Mídia**: teoria e política. SP, Fundação Perseu Abramo, 2001. 368p.
14. _____. **Mídia**: Crise política e poder no Brasil. SP, Editora Fundação Perseu Abramo, 2006. 176p.
15. MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios e das mediações**: comunicação, cultura e hegemonia 2ed. RJ, Editora UFRJ, 2001. 369p.
16. MIGUEL, Luís Felipe. **Política e mídia no Brasil**: episódios da história recente. Brasília, Plano Editora, 2002. 137p.
17. MONTAÑO, Carlos & DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimento social**. São Paulo, Cortez, 2010.
18. MOTTA, Luiz Gonzaga (org.). **Imprensa e poder**. Brasília, Editora UnB; São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 2002. 366p.
19. NOVA, Luiz. **Eleição 2000**: o Príncipe do cotidiano na Cidade da Bahia. 2003. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Culturas Contemporâneas) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador. Disponível em:<http://bocc.ubi.pt/pag/nova-luiz-dissertacao.pdf>.
20. PORTO, Mauro. Enquadramento da mídia e política in RUBIM, Antônio Albino Canelas (org.). **Comunicação e Política**: conceitos e abordagens. Salvador, EDUFBA, 2004. 73-104pp.
21. RUBIM, Antônio Albino Canelas; AZEVEDO, Fernando Antônio, **Mídia e Política no Brasil**: Estudos e Perspectivas, 1998. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/rubim-albino-midia-politica-brasil.pdf>.
22. RUBIM, Antônio Albino Canelas. **Novas configurações das eleições na Idade Mídia**. Disponível em: <http://www.unb.br/fac/comunicacaoepolitica/Albino2000.pdf>.
23. _____. *Espetáculo política e mídia*. Disponível em: <http://www.unb.br/fac/comunicacaoepolitica/Albino2002.pdf>.
24. SANTA RITA, Chico. **Batalhas eleitorais**: (25 anos de marketing político). São Paulo, Geração Editorial, 2002. 260p.
25. SARTORI, Giovanni. **Homo videns**: televisão e pós-pensamento. Bauru, SP, EDUSC, 2001. 152p.
26. SCHWARTZENBERG, Roger-Gérard. **O Estado Espetáculo**. São Paulo, Difel, 1978: 359p.
27. SEMERARO, Giovanni. **Gramsci e a sociedade civil**: cultura e educação para a democracia. Petrópolis, RJ, Vozes, 1999. 280p.
28. TORRETA, André. **Como ganhar seu voto**: marketing político. São Paulo, Oficina de Textos, 2003. 96p.
29. TRINDADE, Eneus. **Propaganda, identidade e discurso**: brasilidades midiáticas. Porto Alegre, Sulina, 2012. 191p.
30. WEBER, Max. **A política como vocação**. Brasília, Editora UnB, 2003. 110p.
31. WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977, 111-117pp.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: Luiz Henrique Sá da Nova **Assinatura:** 

Titulação: Doutor **Em exercício na UFRB desde:** 29/09/2006

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/11/2022
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL – Centro de Artes, Humanidades e Letras	Comunicação - Jornalismo

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 798	**LABORATÓRIO DE EDIÇÃO JORNALÍSTICA**

PRÉ-REQUISITO(S) –
GCAH-030 – Oficina de Jornalismo Impresso II e GCAH -795 –Oficina de Jornalismo Online

ANO	**SEMESTRE**
2023	2022.2

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**	

REFERENCIAL DO PROPJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	----------/----------/---------

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Bloco (**X**) Disciplinas ( ) Módulos

CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA	**TOTAL**	**ATIVIDADES DE ENSINO PRESENCIAL**	
85	85		
			85

EMENTA

O jornalismo e o novo contexto tecnológico: A convergência digital. a prática jornalística e as técnicas de edição. Segmentação e especialização de conteúdos e narrativas jornalísticas. Pesquisa, apuração, sistematização e circulação de informações em rede. Linha Editorial. Critérios de noticiabilidade e hierarquização da notícia. Critérios de classificação e seleção de notícias e a relação dos processos com as teorias do jornalismo. Construção e edição de gêneros jornalísticos. Aspectos e recursos gráfico-textuais. Rotinas de produção ligados à função do editor. Design gráfico. Projetos Gráfico e Editorial. Elaboração de produto laboratorial.

OBJETIVOS

Apresentar um conjunto de conhecimento que capacite o aluno a refletir sobre o papel estratégico da edição jornalística, abordando seus aspectos técnicos e éticos. Preparar os estudantes para as atividades de decisão jornalística ligadas à função de editor e suas implicações na construção da realidade. Discutir e elaborar projetos editoriais.

.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O processo de edição no jornalismo. Conceituação (gatekeepers e newsmaking; exigência mercadológica, políticas editoriais). Critérios de noticiabilidade em edição. Arquitetura e hierarquia da informação jornalística. Função do editor (papel estratégico, elementos básicos da edição, dilemas éticos). Edição de notícia (Práticas de edição em diferentes meios e plataformas) Projeto e produção gráfico-editorial (O que é e como prepará-lo. Utilização de recursos gráfico-visuais).

METODOLOGIA

Aulas expositivas e debates acerca das técnicas mais utilizadas no desempenho da função de editor. Elaboração, edição e apresentação de um projeto editorial gráfico de um produto experimental (revista, jornal, impresso ou digital) pelos alunos. Prática laboratorial orientada pelo professor.

Discussão de textos e de cases de grandes empresas jornalísticas, exibição de audiovisuais e data show, objetivando a produção de um projeto de produto experimental.

Serão realizados também estudos dirigidos e produção de resenhas. A frequência nas atividades será aferida pela entrega das resenhas e participação nos debates.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ao longo do curso, os alunos entregarão 05 (cinco) resenhas de quatro laudas cada, em que cada uma valerá 2,0 pontos, totalizando ao final 10 pontos (dez) pontos equivalentes à primeira avaliação. Não será permitida a entrega fora do prazo estabelecido. As resenhas serão feitas a partir de textos encaminhados pelo docente da disciplina. Os textos referentes às leituras complementares das aulas também serão distribuídos em sala de aula ou por e-mail pelo docente.

Ao final do curso, o aluno deverá entregar um projeto final, que valerá 10 (dez) pontos, correspondente à segunda avaliação. A média final (10,0 – dez) será calculada pela soma das resenhas e do projeto.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo – redação, captação e edição no jornal diário**. São Paulo: Ática, 2001.

LOPES, Dirceu Fernandes (org.). **Edição em jornalismo impresso**. São Paulo: Edicon, 1998.

MEDINA, Cremilda. **Notícias – um produto à venda – Jornalismo na sociedade urbana e industrial**. São Paulo: Editora Summus, 1988.

PEREIRA JUNIOR, Alfredo Vizeu. **Decidindo o que é notícia – Os bastidores do telejornalismo**. Porto Alegre: EIPUCRS, 2003.

TRAQUINA, Nelson. **Teoria do jornalismo – porque as notícias são como são**. Vol. 1. Florianópolis: Insular, 2004.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BARBRIRO, Heródoto & LIMA. Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

BERGER, Christa. Do jornalismo: toda notícia que couber, o leitor apreciar e o anunciante aprovar, a gente publica. In: **O Jornal – da forma ao sentido**. Brasília: Editora da Universidade de Brasileira. Coleção Comunicação, 2ª edição, 2002.

FOLHA DE S. PAULO. **Manual de redação**. São Paulo: Publifolha, 2007.

LENE, Hérica. Edição Jornalística: objetividade na seleção e classificação. IN: **Observatório da Imprensa**, edição nº 6501, 02/09/2008. (artigo)

MARQUES DE MELO, José. **História do jornalismo – itinerário crítico, mosaico contextual**. São Paulo: Editora Paulus, 2012.

MARTINS, Eduardo. **Manual de Redação e estilo de O Estado de S. Paulo**. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997.

MATTOS, Sérgio. **Jornalismo Fonte e Opinião**. Salvador: Quarteto Editora, 2011.

MATTOS, Sérgio. **Vida privada no contexto público**. Salvador: Quarteto Editora, 2015.

MATTOS, Sérgio. **José Marques de Melo: Um Poço de Saberes**. Salvador: Quarteto, 2019.

O GLOBO. **Manual de Redação e estilo**. Luis Garcia (org.) Rio de Janeiro: O Globo, 1995.

PEREIRA JR., Luiz Costa. **Guia para edição jornalística**. Petrópolis: Vozes, 2006.

PINHEIRO, P. **Edição: conceitos e técnicas**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOUSA, Luciane Zuê. Edição Jornalística: uma prática ainda (in)definida pela teoria. (artigo, PDF).

Links de vídeos para consulta- Edição Jornalística

https://www.youtube.com/watch?v=-L91OEUlhtM&feature=youtu.be
sobre os 140 anos do estadão

https://www.youtube.com/watch?v=uDxfGSh5Dxs - sobre a Ditadura

https://www.youtube.com/watch?v=ZRmDbVtowII - Intervenção no Estadão

https://www.youtube.com/watch?v=u3da9skF-Bk - Estadão – as primeiras décadas

https://www.youtube.com/watch?v=yuju_YfU2oM - os 14º anos do Estadão

TV GLOBO
https://www.youtube.com/watch?v=bk3X6oZbOO8 - 50 anos da Globo – parte 1
https://www.youtube.com/watch?v=tEc_Xcy051Q - 50 anoa da Globo – parte 2
https://www.youtube.com/watch?v=gYWeikIlIm0 = 50 anos de jornalismo na TV – década da democracia – parte 3

https://www.youtube.com/watch?v=SXZDH3hlZHg - Especial 50 anos de Propagandas Completo

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
06/02/2023 (Aula 01)	Apresentação do programa da disciplina- normas, horário, avaliações. Debate sobre o que é edição, o que é ser editor. Funções na mídia e em diversas plataformas: impresso, eletrônico/digital, poder de decisão e responsabilidades. O planejamento de uma nova edição (em jornal, radio, TV e online) O que existe de similaridades e diferenças. Reunião de Pauta, como é feita e planejada cada edição, com reunião de pauta, seleção das pautas e dos repórteres que vão participar da cobertura dos assuntos previstos e imprevistos.	Aula dialogada Pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina	
13/02/2023 (Aula 02)	Técnicas de Edição Jornalística- apresentando as noções básicas de edição: o que é editar (tempo e espaço) valorização da noticia na edição, o valor do fato, editorializar pauta, relação com as fontes, dilemas editoriais, exercício em sala de aula.	Aula dialogada Pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/Resenha 01**: LENE, Hérica. Edição Jornalística: objetividade na seleção e classificação. **Observatório da Imprensa**, ed. 6501, de 02/09/2008	
20/02/2023 (Aula 03) **27/02/2023 (Aula 04)**	**Carnaval** **Os Dilemas Editoriais -** o respeito à fonte, relacionamento jornalista com as fontes, com as assessorias, com os seus editores, a agenda de fintes do jornal e do jornalista, a quebra da pauta, a falta de ética, gravações não autorizadas, respeito às vítimas. -O poder da edição;	Aula dialogada e debate sobre texto especifico distribuido Pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/resenha 02**: MAROCO, Beatriz; BERGER, Christa. A dupla falta do editor de jornal, nos livros e cursos de jornalismo.	

06/03/2023 (Aula 05)	**O Planejamento da Notícia –** Técnicas de Edição Jornalística Planejamento da notícia nas diversas plataformas midiáticas, distribuição dos assuntos por paginas editoriais. Cobertura no tempo. O que é cobertura de rotina e o que é cobertura inesperada. Como planejar a pauta e organizar a edição. A cobertura do inesperado exemplo cobertura do Assalto ao ônibus 174/Rio.	Aula dialogada e debate sobre texto especifico Pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/resenha 03:** SOUZA, Luciene Zuê. Edição Jornalística: uma pratica ainda (in)definida pela teoria.	
13/03/2023 (Aula 06) **20/03/2023 (Aula 07)**	Feriado em Cachoeira O Planejamento da noticia: O planejamento impresso de grandes eventos, a cobertura do inesperado. Distribuição de funções e textos assinados por mais de um repórter. Pesquisa, apuração e sistematização dos conteúdos. .	Aula dialogada e debate sobre texto especifico distribuído Pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/resenha 04**: FERREIRA JUNIOR, José. As transformações gráfico-visuais dos jornais brasileiros.	
27/03/2023 (Aula 08)	Linha editorial – critérios de noticiabilidade e hierarquização da noticia Projeto Editorial- uma introdução, primeiras noções, discussão do assunto sobre o projeto final.	Aula dialogada e debate sobre texto especifico distribído Pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/resenha 05**: CRUZ, Joseany Rodrigues. A configuração da primeira página de um jornal popular em uma perspectiva discursivo-cognitiva. In **Memento**, v.6, n.2/ jul./dez. , 2015	

03/04/2023 (Aula 09)	**Infográficos** –cuidados na construção, elaboração e edição de infográficos nas diversas plataformas. Conceitos- O Infovisual –como apresentar a noticia. Quando usar o infográfico. A importância do texto jornalístico e do infográfico. Questões éticas – o que fazer.	Aula dialogada e debate sobre texto específico distribuído Pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/debate** Mattos, Sérgio. Como Jorge Calmon via o jornalismo e o jornalista. **Intercom- revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v.33, p.311-320, n. 1, jan./jun., 2010. MORETZZONHON, Sylvia Debossan. Uma empresa, dois jornais. Um abismo. **Observatório da Imprensa,** 26/05/2015	
10/04/2023 (Aula 10)	-O papel do editor e o processo de decisões durante o fechamento das paginas. -Escolha e hierarquização das matérias. Seleção de fotografias. -As rotinas de produção ligadas ao editor.	Aula dialogada e debate sobre texto específico distribuído Pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/debate**: SILVA, Gesele; ROCHA, Paula Melani. As funções do editor no jornalismo impresso: percepção de estudantes de jornalismo em Ponta Grossa.	
17/04/2023 (Aula 11)	O editor e a interação com o a equipe editorial. A necessidade do editor sair da redação. -Reuniões de pauta e de avaliação diária.	Aula dialogada e debate sobre texto específico distribuído Pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura para debate:** BASILE, Sidnei. A agenda da imprensa e a agenda do governo. (palestra proferida em 17/06/2004) FRANCO, Bernardo Mello. O editor tem que sair do armário.	

24/04/2023 (Aula 12)	**<u>Projeto Editorial – o Caso da Folha -</u>** (formula, projeto, conceito editorial, projeto editorial , marketing editorial e o projeto da *Folha de S. Paulo*	Aula dialogada e debate sobre texto específico distribuído Pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura para debate**: SILVA, Rafael Souza. O grafismo como linguagem (02/05/2007)	
01/05/2023 **08/05/2023 (Aula 13)**	Feriado nacional- Dia do Trabalho <u>Continuação do **Projeto Editorial – o Caso da Folha -**</u> (formula, projeto, conceito editorial, projeto editorial , marketing editorial e o projeto da *Folha de S. Paulo*	Aula dialogada e debate sobre texto específico Pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura para debate:** QUADROS, Itanael. Uma introdução ao jornalismo visual ou à tessitura gráfica da noticia. INTERCOM, XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.	
15/05/2023 (Aula 14)	Continuação do Projeto Editorial – Caso da Folha e sobre o ombusdman	Aula dialogada e debate sobre texto específico **Elaboração e orientação do projeto final** **Leitura para debate:** GRIZZO FILHO, Arnaldo; SCHOR, Arnaldo. A história e o saber crítico de Aberto Dines. In OXISDAQUESTÂO, 2010.	
22/05/2023 (Aula 15)	Debate sobre os textos enviados referentes ao design gráfico de jornais e revistas. - Orientação individual do projeto final	Aula dialogada **Elaboração e orientação do projeto final** **Leitura para debate:** HOELTZ, Mirela. Design Gráfico – dos espelhos às janelas de papel. DAMASCENO, Patricia Lopes. Design de jornais:	

		projeto gráfico, diagramação e seus elementos. Como diagrama uma revista.	
29/05/2023 (Aula 16)	Apresentação dos trabalhos e avaliação final da disciplina.	**Seminário - Apresentação individual dos projetos** .	
02/06/2023 (Aula 17)	Avaliação final do curso e apresentação dos trabalhos	**Seminário - Apresentação individual dos projetos (Último dia de aula)**	

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE	
Nome: Sérgio Augusto Soares Mattos	Assinatura:_____
Titulação: Doutor em Comunicação	Em exercício em IES desde: 04/08/2008

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Comunicação Social/Jornalismo

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 819	Temas Especiais em Jornalismo

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
68	0	68			

EMENTA

Análise crítica da representação em obras cinematográficas de grandes problemas e desafios enfrentados pela humanidade no final do século 20 e início do século 21.

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno, pelo viés da crítica cultural, uma reflexão sobre questões que atingem grande número de pessoas em diversas regiões do planeta, nos campos dos conflitos geopolíticos, étnicos e interraciais; dos costumes; da segurança pública; do uso das novas tecnologias; das neuroses urbanas; do meio ambiente e dos direitos humanos. Proporcionar uma compreensão sobre os conceitos de ética e suas aplicações na atividade jornalística.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Noções básicas sobre crítica cultural numa perspectiva jornalística.
- Análise ética e estética dos filmes: a forma (linguagem cinematográfica) e os conteúdos levantados.
- O poder da informação nas sociedades contemporâneas.
- Questões abordadas: banalização da violência, fanatismo religioso, totalitarismo, destruição do meio ambiente, guerras, genocídio, terrorismo, tecnologias, violência urbana, violência sexual, sociopatias, intolerância, perda da privacidade, arte em contraposição à barbárie, ações humanitárias.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exibição quinzenal de um filme, seguido de discussão em sala de aula sobre as questões levantadas.
- Leituras compartilhadas, debates e seminários.
- Leitura e debate de textos de/sobre crítica cultural;
- Leitura e debate de textos de/sobre crítica cinematográfica;

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Produção de resenhas, seminários.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BAZIN, André. **O Cinema**: Ensaios. "A evolução da linguagem cinematográfica". São Paulo: Editora Brasiliense, *Leituras Afins*, 1991.
COELHO, Marcelo. **Crítica cultural**: teoria e prática. São Paulo: Publifolha, 2006.
SETARO, André; RIBEIRO, Carlos (Org.). **Escritos sobre cinema**. *Trilogia de um tempo crítico*. Salvador: Edufba, 2010.
SODRÉ, Muniz. **As estratégias sensíveis**. Afeto, mídia e política. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALI, Tarik. **Confronto de fundamentalismos**. *Cruzadas, Jihads e Modernidade*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
AUGUSTO, Sérgio. **As penas do ofício**: Ensaios de jornalismo cultural. Rio de Janeiro: Agir, 2006.
BAHIANA, Ana Maria. **A luz da lente**: Conversas com 12 cineastas contemporâneosSão Paulo: Globo, 1996.
BISKIND, Peter. **Como a geração sexo-drogas-rock´n´roll salvou Hollywood**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009.
CHOMSKY, Noam. **Piratas & Imperadores. Antigos & modernos**. *O terrorismo internacional no mundo real.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**. *A transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
_____. **Amor líquido**. *Sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
GUBERNIKOFF. Giselle. "Cinema, identidade e feminismo". In: GUILLERMO, Juan & DROGUETT D. (Org.) **O Desejo em Cena**: Ensaios de estética filmográfica contemporânea. Curitiba: Editora CRV, 2012.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de Ética**: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zaar, 2007.
OLIVEIRA, Adriano (Org.). **A irrealidade no cinema contemporâneo: Matrix e Cidade dos sonhos**. Santo Amaro: Edufrb, 2011.
SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. *Do pensamento único à consciência universal.* Rio de Janeiro: Record, 2000.
SOUZA, Márcio. **A substância das sombras**: Cinema arte do nosso tempo. Manaus: Editora Valer, 2010.
Barbosa**. Mentes perigosas**. *O psicopata mora ao lado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.
TRUFFAUT, François. **Os filmes da minha vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
VICENTE, José João Neves Barbosa. **Totalitarismo, Educação e Justiça:** uma abordagem filosófica. Santo Amaro: Edufrb, 2012.

FILMOGRAFIA

1. Relatos selvagens (Argentina, 2014) - Damián Szifron
2. Onde os fracos não tem vez (EUA, 3007) – Irmãos Coen
3. A caminho de Kandahar (Irã, 2001) – Mohsen Makhmalbaf
4. Incêndios (EUA, 2010) – Dennis Villeuneve
5. O ódio (França, 1995) – Mathieu Kassovitz
6. Sobre meninos e lobos (EUA, 2003) – Clint Eastwood
7. A vida dos outros (Alemanha, 2007) – Florian Henckel von Donnersmarck
8. Mephisto (Hungria, 1981) - István Szabó
9. Lixo extraordinário (Brasil, 2010) – Lucy Walker
10. Interestelar (EUA/Inglaterra, 20014) – Christopher Nolan
11. A negação do Brasil (Brasil, 2000) – Joel Zito Araújo
12. O som ao redor (Brasil, 2013) – Kleber Mendonça Filho
13. 2001, uma odisseia no espaço (EUA, 1968) – Stanley Kubrick

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
7/02	Apresentação, introdução – Jornalismo cultural Filme 01 – Fronteiras da civilidade: o selvagem que vive em nós.
14/02	Crítica cultural: o cinema e suas especificidades. Filme 02 – A razão em cheque: o Mal e o indizível.
21/02	CARNAVAL
28/02	Linguagem cinematográfica: fruição, ética, estética. Filme 03 - Fundamentalismos: (geo)política e religião
7/03	A força da denúncia: lá onde não se quer ir Filme 04 – Marcas do fundamentalismo
14/03	Leituras de textos. Seminário.
21/03	A crise da Pólis. Conflitos interraciais; Nós e Eles. Filme 05 – Intolerância, xenofobia.
28/03	O esqueleto no armário. Filme 06: Profundezas da psique: traumas e rupturas.
4/04	Leituras de textos. Seminário.
11/04	Marcas do totalitarismo. A perda da privacidade, a Espada de Dâmocles. Filme 07 – A Arte como resistência: sensibilização.
18/04	A pacto fáustico. Filme 08 - Totalitarismo, engodo, manipulação.

25/04	Leituras de textos. Seminário.
2/05	Metrópole degradada. Devastação ambiental e crise social. Filme 09 – O poder regenerador da Arte.
9/05	A crise planetária: O ponto de não-retorno. Filme 10: o futuro nos salvará?
16/05	O racismo estrutural: já não nos vemos como nos víamos. Filme 11: Imagens e estereótipos na teledramaturgia brasileira.
23/05	A cidade: margens, entrelinhas e entrelugares. Filme 12: Cada coisa e/é o seu oposto. O perigo mora ao lado.
30/05	Filme 13 – Inteligência artificial. Exibição no auditório do CAHL. Encerramento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/11/2022**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Comunicação Social/Jornalismo

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 819	Temas Especiais em Jornalismo

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
68	0	68			

EMENTA

Análise crítica da representação em obras cinematográficas de grandes problemas e desafios enfrentados pela humanidade no final do século 20 e início do século 21.

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno, pelo viés da crítica cultural, uma reflexão sobre questões que atingem grande número de pessoas em diversas regiões do planeta, nos campos dos conflitos geopolíticos, étnicos e interraciais; dos costumes; da segurança pública; do uso das novas tecnologias; das neuroses urbanas; do meio ambiente e dos direitos humanos. Proporcionar uma compreensão sobre os conceitos de ética e suas aplicações na atividade jornalística.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Noções básicas sobre crítica cultural numa perspectiva jornalística.
- Análise ética e estética dos filmes: a forma (linguagem cinematográfica) e os conteúdos levantados.
- O poder da informação nas sociedades contemporâneas.
- Questões abordadas: banalização da violência, fanatismo religioso, totalitarismo, destruição do meio ambiente, guerras, genocídio, terrorismo, tecnologias, violência urbana, violência sexual, sociopatias, intolerância, perda da privacidade, arte em contraposição à barbárie, ações humanitárias.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exibição quinzenal de um filme, seguido de discussão em sala de aula sobre as questões levantadas.
- Leituras compartilhadas, debates e seminários.
- Leitura e debate de textos de/sobre crítica cultural;
- Leitura e debate de textos de/sobre crítica cinematográfica;

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Produção de resenhas, seminários.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BAZIN, André. **O Cinema**: Ensaios. "A evolução da linguagem cinematográfica". São Paulo: Editora Brasiliense, *Leituras Afins*, 1991.
COELHO, Marcelo. **Crítica cultural**: teoria e prática. São Paulo: Publifolha, 2006.
SETARO, André; RIBEIRO, Carlos (Org.). **Escritos sobre cinema**. *Trilogia de um tempo crítico*. Salvador: Edufba, 2010.
SODRÉ, Muniz. **As estratégias sensíveis**. Afeto, mídia e política. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALI, Tarik. **Confronto de fundamentalismos**. *Cruzadas, Jihads e Modernidade*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
AUGUSTO, Sérgio. **As penas do ofício**: Ensaios de jornalismo cultural. Rio de Janeiro: Agir, 2006.
BAHIANA, Ana Maria. **A luz da lente**: Conversas com 12 cineastas contemporâneosSão Paulo: Globo, 1996.
BISKIND, Peter. **Como a geração sexo-drogas-rock´n´roll salvou Hollywood**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009.
CHOMSKY, Noam. **Piratas & Imperadores. Antigos & modernos**. *O terrorismo internacional no mundo real.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**. *A transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
_____. **Amor líquido**. *Sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
GUBERNIKOFF. Giselle. "Cinema, identidade e feminismo". In: GUILLERMO, Juan & DROGUETT D. (Org.) **O Desejo em Cena**: Ensaios de estética filmográfica contemporânea. Curitiba: Editora CRV, 2012.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de Ética**: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zaar, 2007.
OLIVEIRA, Adriano (Org.). **A irrealidade no cinema contemporâneo: Matrix e Cidade dos sonhos**. Santo Amaro: Edufrb, 2011.
SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. *Do pensamento único à consciência universal.* Rio de Janeiro: Record, 2000.
SOUZA, Márcio. **A substância das sombras**: Cinema arte do nosso tempo. Manaus: Editora Valer, 2010.
Barbosa**. Mentes perigosas**. *O psicopata mora ao lado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.
TRUFFAUT, François. **Os filmes da minha vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
VICENTE, José João Neves Barbosa. **Totalitarismo, Educação e Justiça:** uma abordagem filosófica. Santo Amaro: Edufrb, 2012.

FILMOGRAFIA

1. Relatos selvagens (Argentina, 2014) - Damián Szifron
2. Onde os fracos não tem vez (EUA, 3007) – Irmãos Coen
3. A caminho de Kandahar (Irã, 2001) – Mohsen Makhmalbaf
4. Incêndios (EUA, 2010) – Dennis Villeuneve
5. O ódio (França, 1995) – Mathieu Kassovitz
6. Sobre meninos e lobos (EUA, 2003) – Clint Eastwood
7. A vida dos outros (Alemanha, 2007) – Florian Henckel von Donnersmarck
8. Mephisto (Hungria, 1981) - István Szabó
9. Lixo extraordinário (Brasil, 2010) – Lucy Walker
10. Interestelar (EUA/Inglaterra, 20014) – Christopher Nolan
11. A negação do Brasil (Brasil, 2000) – Joel Zito Araújo
12. O som ao redor (Brasil, 2013) – Kleber Mendonça Filho
13. 2001, uma odisseia no espaço (EUA, 1968) – Stanley Kubrick

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
7/02	Apresentação, introdução – Jornalismo cultural Filme 01 – Fronteiras da civilidade: o selvagem que vive em nós.
14/02	Crítica cultural: o cinema e suas especificidades. Filme 02 – A razão em cheque: o Mal e o indizível.
21/02	CARNAVAL
28/02	Linguagem cinematográfica: fruição, ética, estética. Filme 03 - Fundamentalismos: (geo)política e religião
7/03	A força da denúncia: lá onde não se quer ir Filme 04 – Marcas do fundamentalismo
14/03	Leituras de textos. Seminário.
21/03	A crise da Pólis. Conflitos interraciais; Nós e Eles. Filme 05 – Intolerância, xenofobia.
28/03	O esqueleto no armário. Filme 06: Profundezas da psique: traumas e rupturas.
4/04	Leituras de textos. Seminário.
11/04	Marcas do totalitarismo. A perda da privacidade, a Espada de Dâmocles. Filme 07 – A Arte como resistência: sensibilização.
18/04	A pacto fáustico. Filme 08 - Totalitarismo, engodo, manipulação.

25/04	Leituras de textos. Seminário.
2/05	Metrópole degradada. Devastação ambiental e crise social. Filme 09 – O poder regenerador da Arte.
9/05	A crise planetária: O ponto de não-retorno. Filme 10: o futuro nos salvará?
16/05	O racismo estrutural: já não nos vemos como nos víamos. Filme 11: Imagens e estereótipos na teledramaturgia brasileira.
23/05	A cidade: margens, entrelinhas e entrelugares. Filme 12: Cada coisa e/é o seu oposto. O perigo mora ao lado.
30/05	Filme 13 – Inteligência artificial. Exibição no auditório do CAHL. Encerramento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/11/2022**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**COMUNICAÇÃO SOCIAL/ JORNALISMO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH052	Narrativas Audiovisuais

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
68	-	68			

EMENTA

A construção da narrativa audiovisual. A pesquisa da realidade através de sons e imagens. Teorias narrativas: do formalismo ao pós-estruturalismo. A evolução do audiovisual, do cinema às novas mídias: os princípios, etapas e tipos de desenvolvimento narrativo audiovisual. A relação entre sons e imagens na construção das narrativas audiovisuais. Elementos da estrutura narrativa audiovisual: personagens, enredo, ponto de vista, voz narrativa e temporalidade. O uso expressivo e criativo dos elementos e dos recursos das narrativas audiovisuais: possibilidades e limitações. As novas tecnologias e as narrativas audiovisuais.

OBJETIVOS

Apresentar a importância da narrativa audiovisual em suas dimensões documentais e ficcionais
Desenvolver a competência analítica sobre estas narrativas, na articulação com o campo da cultura e política contemporâneas
Interpretar obras audiovisuais na relação com os contextos de lusofonia
Produzir críticas culturais sobre as narrativas audiovisuais, para a circulação em um suplemento cultual

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I A narrativa e suas características poéticas no audiovisual
A tessitura da intriga e o tratado de poética (personagens, enredo, ponto de vista)
A construção da narrativa audiovisual – O que são narrativas audiovisuais?
Poéticas contemporâneas do audiovisual (filmes, games, clipes etc)

II Experiências estético-políticas e performances transculturais
As performances espiralares
Os audiovisuais como moradas de experiência (estéticas e políticas)
Usos expressivos das narrativas audiovisuais

III Audiovisual lusófono em constelação
A pesquisa da realidade através de imagens e sons
Imagens no mundo lusófono

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina de 68 horas está prevista para ser oferecida em formato presencial, nas instalações do CAHL-UFRB. É uma disciplina optativa para alunos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Cinema e Audiovisual e Artes Visuais do CAHL e será oferecia em conjunto com a pós-doutoranda Scheilla Franca de Souza e com os mestrandos Fefa Yanevisky e Gustavo Brandão. Os encontros semanais terão quatro horas de duração e nestes ocorrerá um misto de palestras dialogadas, apresentação dos trabalhos e instrução de tarefas, sempre de maneira participativa. Entre as técnicas de ensino-aprendizagem, utilizaremos; aula expositiva, seminário, leitura dirigida, execução de pesquisa, trabalhos de grupo diversos, estudo de caso, produção de críticas culturais.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será feita em duas etapas:

a) Apresentação pública da proposta de trabalho final da disciplina (artigo ou ensaio) com o objeto de estudo, fundamentação teórica a ser utilizada e método de investigação – a ser realizado no meio do curso
b) Artigo final (entre 10 e 15 páginas), entregue ao final do curo.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ARISTÓTELES. A Poética Clássica. São Paulo: Editora Cultrix, 1992
GLISSANT, Edouard. Poética da relação. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021

MARQUES, Ana Rosa *et al*. Cinema e vida em curso. Cruz das Almas: EDUFRB, 2022.
MARTINS, Leda. Performances do tempo espiralar. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CAMPBELL, Joseph. O Herói de Mil Faces. São Paulo: Grupo Editorial Pensamento,1989.
DESPENTES, Virginie. Teoria King Kong. São Paulo: N-1 Edições, 2016.
MURRAY, Janet. Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: UNESP, 2003.
RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental org. Ed 34, 2005.
SCHECHNER, Richard. Performance Studies: an introduction. 2nd. Edition. New York/London: Routledge, 2006.

Outras Indicações Bibliográficas

ALVES, Lynn R.G; SOUZA; M.C.J. Bem-Vindo ao Novo Mundo: Imergindo na Narrativa Gamificada da série televisiva Westworld. Revista Latinoamericana de Ciencias de La Comunicación, v.18, 2019, p. 418-428.
GOMES, Renata. O design da narrativa como simulação imersiva. In: LEMOS, A; BERGER, C; BARBOSA, M. (org). Narrativas Midiáticas Contemporâneas. Porto Alegre: Sulina, 2006.
FERREIRA, Emmanoel. Ludicidade e experiência estética - uma abordagem a partir do pragmatismo (quests iniciais) (2020)
AARSETH, Espen J.. Cibertexto -Perspectivas de Literatura Erdologica
MACHADO, Arlindo. Regimes de Imersão e Modos de Agenciamento. In: Anais. XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2002, Salvador. Anais. Salvador: Intercom, 2002.
BORDWELL, David. O cinema clássico hollywoodiano: normas e princípios narrativos. In: RAMOS, Fernão Pessoa. (Org.). Teoria Contemporânea do Cinema, Volume II. São Paulo: Senac, 2005.
ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
STAM, Robert. Teoria e Prática da Adaptação: da fidelidade à intertextualidade. 2006. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/download/2175-8026.2006n51p19/9004/29138.
CIRINO, Lina. BOGADO, Angelita. Cinema afrofuturista no Recôncavo da Bahia, uma estética da memória. 2022. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/14078
COMOLLI, Jean-Louis. Sob o risco do real. In.: Ver e poder: a inocência perdida. UFMG, 2008. Disponível em: https://estudosaudiovisuais.files.wordpress.com/2016/08/comolli-jean-louis-ver-e-poder-2006.pdf
BRASIL, André. Performance: entre o vivido e o imaginado. 2014. Disponível em https://tigubarcelos.files.wordpress.com/2012/01/performance_vivido_andre_brasil.pdf
BOGADO, Angelita; DE SOUZA, Scheilla. CARDOSO FILHO. DÁ UMA UMBIGADA NA OUTRA: matrizes sensíveis nas encruzilhadas do samba de roda. Disponível em: https://proceedings.science/compos/compos-2022/papers/da-uma-umbigada-na-outra--matrizes-sensiveis-nas-encruzilhadas-do-samba-de-roda
DONNA HARAWAY. Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chtuloceno: fazendo parentes. 2016. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4197142/mod_resource/content/0/HARAWAY_Antropoceno_capitaloceno_plantationoceno_chthuluceno_Fazendo_parentes.pdf
CARDOSO FILHO, Jorge. Objetos, natureza e cultura: uma proposta de abordagem sobre sensibilidades contemporâneas. 2019. Disponível em: https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0278-1.pdf
DE SOUZA, Scheilla. CARDOSO FILHO, Jorge. A "Morada" como constelação e encruzilhada: estética e política em experiências audiovisuais. Disponivel em: https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/52133
VALÉRY, Paul. Primeira aula do Curso de Poética. In: Variedades. São Paulo: Iluminuras, 2011

Jovens Lives de Domingo (Teresa Cristina e Dona Hilda, 2020 - até os dias atuais)
Fantasmas - Filmes de Plástico
Café com Canela - Rosza Filmes

Inabitável (Enock Carvalho, Matheus Farias, 2020)
A Última Floresta (Luiz Bolognesi, 2021)
Cebola, uma encenação de si (Alê Prattes)
Ensinar Cura (Cathy Arouca)
Fique em si (Raíssa)
The Last of Us (2013)
What Remains of Edith Finch? (2017)
Unsighted (2021)
Noir Blue (Ana Pi, 2018)
Não Se Preocupe Querida (Olivia Wilde, 2022)
Kaê - Filha da Terra ft. Mulheres Guajajara (prod.patrickzaun / Clipe Oficial)
Kandu Puri - Original Costa ft. wescritor (prod. patrickzaun / Clipe Oficial)
Tudo o que é apertado rasga (Fabio Rodrigues Filho, 2019)
Marte Um (Gabriel Martins, 2022) - trabalhamos com o trailer?
Videoclipe Boa Morte (Moreira e Sued, para o documentário, "Eu não ando só")
Wandinha (2022);
Bela Vingança (2021);
A Bela e a Fera (2017);
Terra dos Sonhos (2022)

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
03/02	Apresentação da disciplina; gira audiovisual e debate.
10/02	A Poética e as poéticas contemporâneas,
24/02	Teorias narrativas
03/03	Audiovisuais em rede na cultura contemporânea (clipes, álbuns visuais, etc)
10/03	Elementos da narrativa audiovisual: personagens, enredo, ponto de vista
17/03	As narrativas gamificadas (dentro e fora dos games), jogabilidade e o "controle" da narrativa;
24/03	Audiovisuais como moradas de experiência estético-políticas
31/03	A centralidade das performances
07/04	Apresentação das propostas de artigo final
14/04	Corpos em cena, corpos da cena: interações entre o humano e o não humano para a construção narrativa audiovisual
21/04	Exercícios de interpretação de narrativas audiovisuais diversas
28/04	Audiovisuais na/da lusofonia
05/05	A pesquisa da realidade através de imagens e sons
12/05	Diáspora e imagens lusófonas
19/05	Apresentação pública dos artigos (Parte I)
26/05	Apresentação pública dos artigos (Parte II)
02/06	Entrega final dos trabalhos, avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/11/2022**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 668	TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS I

PRÉ-REQUISITO (S). Sem pré-requisito

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**16/01/2009**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34h	**34h**	**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados à superfície plana (bidimensional). contexto histórico das técnicas e processos artísticos do Desenho e da Pintura. Conceituação e experimentação das poéticas pictóricas e lineares na arte contemporânea.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Caracterizar etapas significativas das artes visuais a partir da análise dos materiais, suportes, processos e técnicas do desenho para conceituar e experimentar poéticas lineares da contemporaneidade.

Objetivos Específicos

- Apresentar um panorama histórico das técnicas e processos artísticos do desenho;
- Compreender o contexto histórico das técnicas e processos artísticos em questão;
- Estimular a pesquisa sobre materiais e processos artísticos do desenho;
- Propor o entendimento da arte como campo de exercício poético;

• Analisar e experimentar poéticas lineares, seus materiais e procedimentos na produção de arte atual;
• Realizar trabalhos de pesquisa para a criação artística, aprofundando as questões conceituais e operatórias das poéticas individuais.
• Conscientizar o aluno das implicações operacionais, sensíveis e conceituais da criação artística, dotando-o de familiaridade com as imagens, linguagens e os discursos da arte da arte contemporânea

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Desenho

Contexto histórico das técnicas e processos artísticos do desenho: Pastel, Carvão, Lápis e nanquim
- Materiais, técnicas e suportes;
- Arestas e contornos;
- Aspectos Positivo e Negativo do espaço;
- Perspectiva;
- Escala e Proporção;
- Desenho como experiência:
  a) Processos criativos;
  b) Criação e transformação de imagens;
  c) Desenho de croqui;

2. Pintura
- Das tintas à pintura;
- A pintura como ritual;
- A pintura através dos tempos
- Novas experiências e materiais;
- Evolução das tintas;
- Técnicas e Processos Pictóricos da pintura, Têmpera, Aquarela, Guache, Acrílico;
- Escala Tonal e escala cromática.

3. Poéticas Pictóricas e Lineares

- Definição de poética;
- Contexto das fronteiras das linguagens na arte contemporânea;
- Poéticas pictóricas e Poéticas lineares;
- Materiais /Suportes / superfícies / Técnicas;
- Procedimentos operatórios

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina constitui-se num laboratório de trabalho, visando analisar o processo de criação e sua inserção teórico-prática. Desenvolve-se na forma de seminário, apresentação de pesquisas na linha de processo criativo e dos trabalhos práticos dos alunos, sob orientação do professor e a participação e comentários dos colegas. As técnicas de ensino empregadas serão as seguintes:

- Apresentação de painéis e seminários;
- Definição de conceitos a partir de aulas expositiva-participativa;
- Relatos de experiências;
- Apresentação e análise de trabalhos pessoais;
- Análise de obras e escritos de artistas;
- Práticas de ateliê;
- Projeção de vídeos com debates e comentários;
- Realização de trabalhos e pesquisas fora do horário dos encontros (atividades extra classe);

- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação 1: TEÓRICA (10,0)
Resumo, resenha e fichamento de textos previamente definidos.
Avaliação 2: PRÁTICA DE ATELIÊ (10,0)
Produção regular dos trabalhos em ateliê + exercícios de casa (que serão conferidos a cada etapa de execução).
Avaliação 3: PORTIFÓLIO (10,0)
Apresentação de um portifólio digital (PDF), contendo todos os exercícios desenvolvidos ao longo do semestre. Serão avaliados os seguintes aspectos:
- Entrega no prazo determinado;
- Apresentação estética: organização e criatividade de apresentação dos conteúdos;
- Completude dos exercícios e das atividades.

EXPOSÇÃO DIDÁTICA/ATELIÊ LIVRE (10,0)
Proposta para uma exposição didática ou uma prática artística-social. A exposição será realizada a partir de um projeto curatorial coletivo, onde serão formadas equipes para a produção da mesma. A prática artístico-social será uma atividade de Ateliê Livre com a comunidade cachoeirana ou sanfelista, onde os alunos proporão uma jornada em arte-educação a partir das linguagens do desenho e da pintura; esta será registrada como uma atividade de extensão.

BIBLIOGRAFIA

Básica
EDWARDS, Betty. **Desenhando com o Lado Direito do Cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
MATERIAIS E TÉCNICAS. Guia Completo. Trad. Joana Angélica D'Ávila de Melo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
MAYER, Ralph**. Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Complementar
CATÁLOGO III BIENAL MERCOSUL. **Arte por Toda Parte**. Porto Alegre, Brasil. São Paulo: Gráfica Tacano, 2002.
DONDI, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação visual**. Contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
ROIG, Gabriel Martin. **Fundamentos do desenho Artístico**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
SANTOS NETO, Fernando Augusto dos. Desenho II: Desenho e Experiência. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2010.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/04	Apresentação do curso
19/04	Apresentação do Filme A caverna de Herzog/ Discussão
26/04	Fundamentos básicos do desenho/ Prática
03/05	Aula expositiva Grafite/ Prática
10/05	Aula expositiva Carvão/ Prática
17/05	Aula expositiva Nanquim/ Prática
24/05	Poéticas do desenho/ Prática Livre
31/05	Apresentação do Filme Pollock/Discussão
07/06	Aula expositiva/ Fundamentos Básicos da Pintura.
14/06	Aula expositiva acrílica/Prática
21/06	Aula expositiva tempera/ Prática
28/06	Aula expositiva guache/ Prática
05/07	Aula expositiva Aquarela/ Prática
12/07	Poéticas Contemporâneas/ Prática Livre
19/07	Montagem exposição final de curso
26/07	Montagem exposição final de curso
02/08	Abertura da Exposição/ Entrega de Portfólio.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH844	Técnicas e Processos do Desenho

PRÉ-REQUISITO (S). Sem pré-requisito

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**16/01/2009**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34h	**34h**	**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados a superfície plana (bidimensional). Contexto histórico das técnicas e processos artísticos do Desenho e da pintura. Conceituação e experimentação das poéticas lineares na arte contemporânea.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Caracterizar etapas significativas das artes visuais a partir da análise dos materiais, suportes, processos e técnicas do desenho para conceituar e experimentar poéticas lineares da contemporaneidade.

Objetivos Específicos

- Apresentar um panorama histórico das técnicas e processos artísticos do desenho;
- Compreender o contexto histórico das técnicas e processos artísticos em questão;
- Estimular a pesquisa sobre materiais e processos artísticos do desenho;
- Propor o entendimento da arte como campo de exercício poético;
- Analisar e experimentar poéticas lineares, seus materiais e procedimentos na produção de arte atual;

• Realizar trabalhos de pesquisa para a criação artística, aprofundando as questões conceituais e operatórias das poéticas individuais.
• Conscientizar o aluno das implicações operacionais, sensíveis e conceituais da criação artística, dotando-o de familiaridade com as imagens, linguagens e os discursos da arte da arte contemporânea

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Desenho

• Contexto histórico das técnicas e processos artísticos do desenho: Pastel, Carvão, Lápis e nanquim
• Materiais, técnicas e suportes;
• Arestas e contornos;
• Aspectos Positivo e Negativo do espaço;
• Perspectiva;
• Escala e Proporção;
• Desenho como experiência:
  a) Processos criativos;
  b) Criação e transformação de imagens;
  c) Desenho de croqui;

2. Poéticas Lineares

• Poéticas lineares: desdobramentos do desenho;
• Contexto das fronteiras das linguagens na arte contemporânea;
• Materiais /Suportes / superfícies / Técnicas;
• Procedimentos operatórios como instauradores de poéticas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina constitui-se num laboratório de trabalho, visando analisar o processo de criação e sua inserção teórico-prática. Desenvolve-se na forma de seminário, apresentação de pesquisas na linha de processo criativo e dos trabalhos práticos dos alunos, sob orientação do professor e a participação e comentários dos colegas. As técnicas de ensino empregadas serão as seguintes:

- Apresentação de painéis e seminários;
- Definição de conceitos a partir de aulas expositiva-participativa;
- Relatos de experiências;
- Apresentação e análise de trabalhos pessoais;
- Análise de obras e escritos de artistas;
- Práticas de ateliê;
- Projeção de vídeos com debates e comentários;
- Realização de trabalhos e pesquisas fora do horário dos encontros (atividades extra classe);
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação 1: TEÓRICA (10,0)
Resumo, resenha e fichamento de textos previamente definidos.
Avaliação 2: PRÁTICA DE ATELIÊ (10,0)
Produção regular dos trabalhos em ateliê + exercícios de casa (que serão conferidos a cada etapa de execução).
Avaliação 3: PORTIFÓLIO (10,0)
Apresentação de um portifólio digital (PDF), contendo todos os exercícios desenvolvidos ao longo do semestre. Serão avaliados os seguintes aspectos:
- Entrega no prazo determinado;
- Apresentação estética: organização e criatividade de apresentação dos conteúdos;

- Completude dos exercícios e das atividades.

EXPOSÇÃO DIDÁTICA/ATELIÊ LIVRE (10,0)
Proposta para uma exposição didática ou uma prática artística-social. A exposição será realizada a partir de um projeto curatorial coletivo, onde serão formadas equipes para a produção da mesma. A prática artístico-social será uma atividade de Ateliê Livre com a comunidade cachoeirana ou sanfelista, onde os alunos proporão uma jornada em arte-educação a partir das linguagens do desenho e da pintura; esta será registrada como uma atividade de extensão.

BIBLIOGRAFIA

Básica

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o Lado Direito do Cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
MATERIAIS E TÉCNICAS. Guia Completo. Trad. Joana Angélica D'Ávila de Melo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
MAYER, Ralph**. Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Complementar

CATÁLOGO III BIENAL MERCOSUL. **Arte por Toda Parte**. Porto Alegre, Brasil. São Paulo: Gráfica Tacano, 2002.
DONDI, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação visual**. Contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
ROIG, Gabriel Martin. **Fundamentos do desenho Artístico**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
SANTOS NETO, Fernando Augusto dos. Desenho II: Desenho e Experiência. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2010.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/04	Apresentação do curso
20/04	Apresentação do Filme A caverna de Herzog/ Discussão
27/04	Fundamentos básicos do desenho/ Prática
04/05	Aula expositiva Grafite/ Prática
11/05	Aula expositiva Carvão/ Prática
18/05	Aula expositiva Nanquim/ Prática
25/05	Poéticas do desenho/ Prática Livre
01/06	Experimentações
08/06	O desenho contaminado e os novos suportes: fotografia, vídeo, Instalação e Performance.
15/06	Clínica: análise de casos
22/06	Visita técnica a ser agendada
29/06	Prática Livre
06/07	Prática Livre
13/07	Prática Livre
20/07	Montagem exposição final de curso
27/07	Montagem exposição final de curso
03/08	Abertura da Exposição/ Entrega de Portfólio.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM ( ) NÃO ( )

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Licenciatura em Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH852	**Pesquisa e Extensão em Expressão Visual**

PRÉ-REQUISITO(S)
sem pré-requisito

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TÉORICA 34H	**PRÁTICA 34H**	**TOTAL 68H**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**

			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Ementa: A Arte e as dimensões da produção do conhecimento: multi, inter e transdisciplinar. O ensino das artes visuais nos contextos da pesquisa e da extensão. Elaboração de propostas de intervenção para o ensino das artes visuais e da cultura visual em espaços formais e não formais. Realização de propostas de intervenção em ensino da arte em espaços não formais.

OBJETIVOS
Geral Desenvolver a pesquisa e extensão utilizando a expressão visual no campo do ensino das artes. Específicos: • Apresentar um panorama conceitual das dimensões da produção do conhecimento e suas relações com as artes visuais; • Estimular a pesquisa de elaboração de intervenções para o ensino de artes e da cultura visual em espaços formais e não formais; • Realizar propostas de trabalhos em ensino de arte em espaços não formais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Modulo I - Arte e as dimensões da produção do conhecimento: A multidisciplinaridade e a arte - estudos de caso; A interdisciplinaridade e a arte – estudo de caso; A transdisciplinar e a arte – estudo de caso.

Modulo II – Elaboração de proposta de intervenções para o ensino de artes;
O contexto do ensino formal;
O contexto do ensino informal.

Modulo III – Pratica do ensino de arte em espaços não formais:
Experiencia do ensino de arte em uma perspectiva não ocidental: a ensino da arte em contextos afro-indígenas

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina constitui-se num laboratório de trabalho, visando analisar o processo de criação e sua inserção teóricoprática
a partir dos processos relacionados ao ensino de artes visuais. As técnicas de ensino empregadas serão as seguintes:
- Definição de conceitos a partir de aulas expositiva-participativa;
- Práticas de ateliê;
- Apresentação e análise de experiências de ensino de arte visuais através de exibição de eslaides e vídeos;
- Prática de ateliê a partir de referências conceituais;
- Realização de trabalhos e pesquisas fora do horário dos encontros (atividades extra-classe);
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avalição será processual e levará em consideração os seguintes aspectos: assiduidade,
participação, pontualidade nos prazos de entrega das atividades
São as seguintes avaliações propostas:
1. Teórica - Álbum de Referências (10,0)
2. Prática de Ateliê (10,0)
Apresentação de:
• propostas de praticas de intervenção para o ensino de arte(10,00)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BARBOSA, A.M. (Org.) Arte/educação contemporânea. Consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2006.

FAZENDA. Ivani. Interdisciplinaridade: Dicionário em Construção. São Paulo: Cortez, 2002, 350p.

HERNÁNDEZ, F. Cultura visual, mudança educativa e projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FAZENDA, Ivani. Pensar, pesquisar e intervir. São Paulo: Cortez, 2014.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane (orgs.) Arte/Educação como Mediação Cultural e Social. São Paulo: UNESP, 2009.

BUORO, Anamelia. . Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ / Fapesp / Cortez, 2002.

MATTAR, Sumaya. Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas: Papirus. 2010.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01/	Apresentação do Plano de Ensino de Componente Curricular
02/	Arte e as dimensões da produção do conhecimento.
03/	A multidisciplinaridade e a arte - estudos de caso, I
04/	A multidisciplinaridade e a arte - estudos de caso, II
05/	A interdisciplinaridade e a arte – estudo de caso, I
06/	A interdisciplinaridade e a arte – estudo de caso, II
07/	A transdisciplinar e a arte – estudo de caso, I
08/	A transdisciplinar e a arte – estudo de caso, II
09/	Prática de Ateliê: elaboração de proposta de intervenções para o ensino de artes – ensino formal, I
10/	Prática de Ateliê: elaboração de proposta de intervenções para o ensino de artes – ensino formal, II
11/	Prática de Ateliê: elaboração de proposta de intervenções para o ensino de artes – ensino formal, II
12/	Prática de Ateliê: elaboração de proposta de intervenções para o ensino de artes – ensino informal, l
13/	Prática de Ateliê: elaboração de proposta de intervenções para o ensino de artes – ensino informal, II

14/	Prática de Ateliê: elaboração de proposta de intervenções para o ensino de artes – ensino informal, III
15/	Prática de Ateliê: Proposta de ensino da arte em contextos afro-indígenas I
16/	Prática de Ateliê: Proposta de ensino da arte em contextos afro-indígenas II
17/	Avaliação final com apresentação publica das propostas.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	**ARTES VISUAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH581	PROJETO EM ARTEMÍDIA II

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos ( )Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	**34**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Laboratório de estudos e práticas em computação física. Conceitos básicos sobre eletrônica e circuitos elétricos. Conhecimentos gerais sobre os componentes eletrônicos e prototipagem em sala de aula. Estudos sobre lixo eletrônico e aproveitamento de sucatas e tecnologias consideradas obsoletas para criação de interfaces interativas. Estudos e práticas com microcontroladores, sensores e com a finalidade de realizar instalações interativas.

OBJETIVOS

- Conhecer e ampliar repertório sobre projetos de sistemas interativos para o uso na arte;
-Entender princípios básicos da computação física e eletrônica;
-Realizar experimentações práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1)Computadores e suas interfaces de comunicação:
- Apresentação de conceitos e projetos de vestimentas, objetos sonoros e instalações artísticas interativas;
- Interfaces fisicas

- Interfaces gráficas e 3D (museu virtual)
2) Introdução ao simulador virtual de Arduino (Tinkercad);
3) Modificação de artefatos (Gambiologia, DIY, metareciclagem);
-Como conectar objetos distintos, recombinações e reutilizações para fins artísticos.

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, exibição de exemplos em vídeo, pesquisas, debates, estudo dirigido e realização de atividades práticas em classe e extraclasse.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Avaliação formativa, com participação nos encontros síncronos e realização das atividades propostas. Avaliação somativa, com a entrega dos trabalhos nas datas previstas. Avaliação I – Seminário sobre interfaces interativas, a ser definido em classe Avaliação II – Desenvolvimento de projeto e estrutura de interfaces

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCROBERTS, Michel: Arduino básico. São Paulo: Novatec, 2011.
BANZ, Massimo. Primeiros passos com o Arduino. São Paulo: Novatec, 2011.
SILVEIRA, João Alexandre da. Experimentos com o arduino. São Paulo: Editoral Ensino Profissional, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IGOE, Tom. Making Things Talk: Pratical Methods for Connecting Physical Objects. Editora O'Reilly Media, 2007.
KARVINEN, Kimmo. Make Arduino Bots and Gadgets. Editora O'Reilly & Assoc., 2010
LUCIFREDI, Federico. Sensor Interfaces for Arduino-Importing the Universe. Editora O'Reilly & Assoc., 2012.
NUNES, Fabio Oliveira. CTRL+ART+DEL: disturbios em arte e tecnologia. São Paulo: Perspectiva, 2011.
DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1ª semana: 01 a03 de fevereiro 2023	Apresentação docente e discentes Apresentação do plano de curso/ metodologia/ ferramentas/ avaliação Indicação de referências bibliográficas/ sites
2 ª semana: 06 a 10 de fevereiro 2023	Tema: Introdução novas tecnlogias: quadro evolutivo. Apresentação conteúdo e discussão em sala.
3ª semana: 13 a 17 de fevereiro 2023	Tema: Interfaces e metáforas. Leitura e fichamento.
4ª semana: 27 de	

fevereiro a 3 de março 2023	Tema: Interface gráfica e fisica Aprofundamento das pesquisas e desenvolvimento de atividades acerca do referido tema
5ª semana 6 a 10 de março de 2023	Tema: Processos criticos: lixo eletrônico I Apresentação e discussão em sala.
6ª semana 13 a 17 de março de 2023	Tema: Processos criticos: lixo eletrônico II Gambiologia
7ª semana 20 a 24 de março de 2023	Trabalho Gamiologia Projeto (conceito e proposta).
8ª semana 27 a 31 de março de 2023	Elaboracão projeto Gambiologos I
9ª semana de 03 a 07 de abril 2023	Elaboracão projeto Gambiologos II
10ª semana de 10 a 14 de abril de 2023	Elaboracão projeto Gambiologos III
11ª semana de 17 a 22 de abril de 2023	Tema: Introdução ao Arduino II (simulação via Tinkercad) Aprofundamento das pesquisas e desenvolvimento de atividades acerca do referido tema
12ª semana de 24 a29 de abril de 2023	Tema: Introdução ao Arduino (simulação via Tinkercad) Aprofundamento das pesquisas e desenvolvimento de atividades acerca do referido tema
13ª semana de 02 a 06 de maio de 2023	Elaboração de projeto interativo com arduino I
14ª semana de 08 a 12 de maio de 2023	Elaboração de projeto interativo com arduino II
15ª semana de 15 a 19 maio de 2023	Laboratório para projeto final
16ª semana de 22 a 26 maio de 2023	Laboratório para projeto final
17ª semana de 29 de maio a 02	Apresentação do projeto final

de junho de 2023	

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Licenciatura em em Artes Visuais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 853	Estagio Supervisionado III

PRÉ-REQUISITO(S)
Estagio Supervisionado II

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
34h	128h	**162h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Contextualiza as características sócio-econômicas e culturais das instituições escolares de Ensino Médio, compreendendo a prática educativa vivenciada através da pesquisa-ação. Articula a teoria com a prática num processo integralizador, buscando intervir de forma crítica e transformadora no processo de ensino-aprendizagem das Artes Visuais no Ensino Médio, numa perspectiva problematizadora a partir de visitas de observação in loco. Elabora e executa um projeto de intervenção pedagógica. Reflete a sua prática e reformula a sua práxis educativa.

OBJETIVOS
-Instrumentalizar o futuro professor de artes quanto ao saber docente e as politicas educacionais; - Compreender o ensino da arte em sua dimensão sócio histórica e as especificidades do Ensino da arte para o ensino médio; - Propor projeto de arte educação no ensino médio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- O estágio supervisionado no curso da licenciatura e artes visuais - O ensino da arte e a Diretrizes Curriculares do Ensino Médio; - a Base Nacional Comum Curricular e o ensino da arte. - Arte, educação e emancipação. - A diretrizes curriculares do estado da Bahia - O artista professor e pesquisador. - O ensino da Arte e os caminhos teóricos e metodológicos - Etapas de um projeto de intervenção - Arte educação no Ensino Médio; - Educação de Jovens e adultos e o ensino da arte - Praticas Pedagógicas na arte educação

METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura, interpretação e debate de textos, Aula expositiva, pesquisa dirigida.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A Avaliação será processual considerando a frequencia, o relatório do campo e o projeto de intervenção.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (orgs.). **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Pa Cortez, 2014.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. (Orgs.) **Prática de ensino e estágio supervisiona formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios.** 6. ed. Campin Papirus, 1996.

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA.

BARBIEE, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília-DF: Liber Livro Editora, 2007.

GARCIA, Alexandra; SUSSEKIND, Maria Luiza. (Orgs.). **Universidade-escola: diálogo e formação de professores**. Petrópolis, RJ: De Petrus et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2011.

GOMES, Marineide de Oliveira (org.). **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo-SP: edições Loyola, 2011.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** Brasília, DF: Líber Livro Editora, 2012. (Coleção Formar).

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e pratica?**

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01/02	Apresentação do plano de ensino e Introdução ao conteúdo do componente. O estagio supervisionado, o ensino da arte e a formação de professors.
08/02	O estágio supervisionado no curso da licenciatura em artes visuais da UFRB
15/02	Arte e ensino como direito e possibilidade de emancipação humana
22/02	Tendências pedagógicas e ensino de arte: quais as implicações?
01/03	Ensino da arte e teorias da aprendizagem
08/03	Arte, sociedade, política e escola pública: BNCC e os currículos na interface arte e educação
15/03	As Diretrizes Curriculares estadual e municipal e o Ensino da arte no Ensino médio
22/03	O artista professor e pesquisador e o campo do estagio supervisionado
29/03	Arte na educação básica: quais as especificidades do Ensino Médio?
05/04	A observação no estagio supervisionado: o que é importante anotar e qual o papel do supervisor de estagio na escola campo?
12/04	O diagnostic escolar como umda das formas de pesquisar a escola.
19/04	Etapas da elaboração de plano de ensino: metodologias, conteúdo e forma.
26/04	Um plano de aula para o ensino médio: processos de ensino e aprendizagem
03/05	Etapas da elaboração de plano de aula: metodologias, conteúdo e forma.
10/05	Correção do plano de aula no projeto de intervenção
17/05	Apresentação e correção do plano de aula no projeto de intervenção.
31/05	Socialização do projeto de intervenção.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**28/11/2022**
_____ **Coordenadora**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Licenciatura em em Artes Visuais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 846	História da Arte Moderna

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( ) Atividade de orientação individual /( ) Atividade especial coletiva ( )/ Blocos / (X)Disciplinas / ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68h		**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Conceitos de modernidade. A arte moderna: rupturas, escolas, estilos. Arte e reprodutibilidade técnica: a fotografia e o cinema na história da arte. O pós-moderno e o campo artístico: questões teóricas e aspectos epistemológicos. Tendências da arte contemporânea. Arte moderna no Brasil.

OBJETIVOS
• Capacitar o aluno a reconhecer e compreender manifestações artísticas da modernidade e da contemporaneidade no contexto global e no Brasil. • Garantir a identificação e compreensão das peculiaridades formais e conceituais pertinentes aos movimentos modernistas e contemporâneos. • Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordagens dos objetos artísticos em perspectiva transcultural. • Discutir a historicidade das linguagens artísticas da modernidade e da contemporaneidade global.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
UNIDADE 1: O Realismo, O Impressionismo, o Pós-Impressionismo, o Simbolismo e a Arte Nova (1880-1905). 1.1) Gustave Courbet, Edouard Manet, Claude Monet 1.2) Paul Cézanne, Vincent van Gogh e Paul Gauguin. 1.3) O *design* moderno, a arquitetura e a fotografia. UNIDADE 2: A revolução modernista (1904-1914). 2.1) O Fauvismo e o Cubismo e seus desdobramentos: o Expressionismo Alemão e o Futurismo Italiano. 2.2) Marcel Duchamp e o dilema da arte contemporânea. 2.3) A arquitetura e a escultura modernista. UNIDADE 3: A arte no entre-guerras. 3.1) O Dadaísmo e o Surrealismo. 3.2) A escultura orgânica: Jean Arp, Alexander Calder e Henry Moore. 3.3) O Construtivismo Russo e a Bauhaus. 3.4) Modernismos no Brasil - revisão crítica UNIDADE 4: Do Pós-guerra à Pós-modernidade (1945-1980). 5.1) O Expressionismo Abstrato (*Action Painting*) e a Abstração Formalista. 5.2) A Arte Pop, o Minimalismo, a Arte Conceitual 5.3) Modernismos africanos e no Sul global UNIDADE 5: A era Pós-moderna: a arte a partir de 1980. 6.1) Os novos meios: a instalação, a fotografia, a performance e a videoarte. 6.2) Virada global, decolonial

METODOLOGIA DE ENSINO
Todo conteúdo do curso, explicações, calendário de atividades, bem como materiais e textos estarão disponibilizados no google classroom (link e tutorial de acesso serão devidamente enviados por e-mail). Priorizamos o ensino-aprendizagem ativo através de aulas dialogadas a partir das análises de imagens e leitura dirigida, pesquisa e seminários. Materiais diversos como textos, artigos, vídeos, filmes, podcasts, e questionários, serão utilizadas. Também teremos um fórum de debate no google classroom para postagem de discussões. Haverá também criação de grupo do WhatsApp para dúvidas e conversas. A presença e o registro das ações e atividades ocorrerão através do SIGAA pela docente.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação formativa ocorrerá através da participação do fórum, questionários e produção final de um atlas de imagens (relacionado ao escopo da disciplina) acompanhado de texto reflexivo e apresentação de seminário. A média será somatória: - Participação no fórum e aulas - Questionários - Atlas de imagem + texto reflexivo + apresentação

BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica: ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. Lisboa: Martins Fontes, 2005. ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990. WALTHER, Ingor F. **Arte do século XX**. v. 1 e 2. Lisboa : TASCHEN, 2005. **Bibliografia Complementar:** CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea:* uma introdução. Lisboa: Martins Fontes, 2005. COLI, Jorge. O corpo da liberdade. São Paulo: Cosac Naify, 2010. CRISPOLTI, Enrico. *Como estudar a arte contemporânea.* Lisboa: Estampa, 2004. DANTO, Arthur C. *Após o fim da arte:* a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Edusp, 2006. DAVIES, Penelope J. E. at al. *A nova história da arte de Janson.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. FABBRINI, R. N. *As artes depois das vanguardas*. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002. FABRIS, Annateresa; ZIMMERMANN, Silvana. *Arte moderna.* São Paulo: Experimento, 2001. FAURE, Elie. *Arte moderna.* Lisboa: Martins Fontes, 1991. FERRARI, Silvia. *Guia de história da arte contemporânea.* Lisboa: Presença, 2001. FUSCO, Renato de. *História da arte contemporânea.* Lisboa: Presença, 1988. GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais.* São Paulo: Cia das Letras, 2002. 2006. LUCIE-SMITH, Edward. *Os movimentos artísticos a partir de 1945.* Lisboa: Martins Fontes, 2006. MICHELI, Mario de. *As vanguardas artísticas.* 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. PRADEL, Jean Louis. *Arte contemporânea.* Lisboa: Edições 70, 2002. REIS, Paulo. *Arte de vanguarda no Brasil:* os anos 60. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. REZENDE, Neide. *A semana de arte moderna.* São Paulo: Ática, 2007. RUSH, Michael. *Novas mídias na arte contemporânea.* Lisboa: Martins Fontes, 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01.02	Apresentação geral do curso: conteúdo, programático, metodologia, avaliação, atividades. Introdução: Modernidades, modernismos

08/02	Realismo - Courbet - “O novo artista” de Jorge Coli
15/02	Manet e a pintura moderna - “Manet e a pintura nova”
01/03	Impressionismo, Japonismo - “Os arredores de Paris” T.J. Clark
08/03	Pós- impressionismo, simbolismo, arte nova e colonialismos
15/03	Primitivismo e Modernismos - Fauvismo e Expressionismo
22/03	Cubismo/ Der Blaue Reiter
29/03	Dada e Surrealismo
05/04	Modernismos no Brasil
12/04	Suprematismo/ construtivismo/ De Stijl/ Bauhaus e Novo Realismo
19/04	Pós II Guerra: Abstração - Expressionismo abstrato/ Pop arte
26/04	Anos 1960 Arte conceitual, performance, op art
03/05	Modernismos na América Latina
10/05	As artes depois das vanguardas (R. Fabbrini)
24/05	As artes depois das vanguardas e a virada global
31/05	Apresentação final de atlas de imagens da arte moderna

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: 39702/2017 Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Áfricas nas Artes - Curso à distância sobre arte africana – Desenvolvimento e disponibilização de material didático à comunidade

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**

_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO** **COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA** **NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL	**ARTES VISUAIS**

DOCENTE:**Roseli Amado da Silva Garcia** **TITULAÇÃO: Doutora**	**Em exercício na UFRB desde:2015**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA[1]			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 835	**TÓPICOS ESPECIAIS EM PROCESSOS ARTÍSTICOS I: Arte/educação e Curadoria educativa**	34	34	68	2017.2

EMENTA

Arte/educação. Curadoria educativa em artes visuais. Mediação cultural crítica. Pensamento da complexidade e processos de criação em artes visuais. Experiência estética e Teoria da aprendizagem incorporada. Projeto de curadoria educativa.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Desenvolver a compreensão sobre curadoria educativa e mediação cultural em artes visuais, tendo a experiência estética, os processos de criação e teorias da aprendizagem como eixos norteadores, a partir do paradigma da complexidade.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver conceitos balizadores para a compreensão dos termos curadoria educativa e mediação cultural crítica, em artes visuais;
- Discutir as aproximações entre os conceitos de experiência estética, processos de criação, aprendizagem e mediação cultural, a partir de uma visão crítica;
- Realizar diagnóstico de práticas socioeducativas oferecidas ao público em espaços museais;
- Realizar estudo de acervos de museus e espaços culturais da cidade de Cachoeira,
- Apresentar pontos de cruzamento ente os conceitos de disciplina, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.
- Discutir sobre a importância das ações poéticas em um processo de mediação crítica em artes visuais;
- Elaborar projeto de curadoria educativa para uma proposta expositiva;

METODOLOGIA

Acreditando na importância da interação entre o sujeito do conhecimento e seu objeto/campo de pesquisa, a disciplina acontecerá de forma dialogada e reflexiva com todos os estudantes. Assim trabalharemos com estudos de casos com

[1] T = Teórico P = Prático

temáticas da disciplina e o aprendizado baseado em problemas.

Estratégias:
Aulas dialogadas; Painel de perguntas; Leitura analítica; Elaboração de sínteses; Seminários, visitas técnicas em espaços culturais, práticas de laboratório de criação.

RECURSOS

Lousa branca

Computador com multimídia (som/DVD) ou televisão

Flip-chart

Papel para flip-chart

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1– O pensamento da complexidade

1.1 O pensamento reducionista

1.2 O pensamento complexo

1.2.1 Princípios do pensamento complexo

1.2.2 Multidisciplinaridade; Interdisciplinaridade e Trasndisciplinaridade

2 - A construção do conhecimento em artes visuais sob a perspectiva do pensamento complexo

2.1 O processo de criação artística

2.1.2 Laboratórios de criação artística

2.2 A experiência estética como processo de aprendizagem

3 – Arte/educação: princípios e teorias

3.1 Arte/educação como mediação cultural crítica

3.2 A experiência estética e a teoria da aprendizagem incorporada

3.3 Mediação cultural crítica

3 - Curadoria educativa e mediação cultural crítica

3.1 Conceito de curadoria educativa

3.2. O projeto de curadoria educativa

3.2 1 Estudos de casos em curadoria educativa

3.2.2 Conhecendo o conteúdo expositivo

3.2.3 Elaborando as propostas educativas

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será formativa, contando-se com a participação e o desenvolvimento de questionamentos de cada estudante, assim como somativa, trabalhando-se com avaliações dos temas trabalhados nos seguintes formatos:

Primeira avaliação – Peso 2
Resenha em dupla de um livro a ser escolhido com a turma

Segunda Avaliação - Peso 3
Seminário com a temática geral: Mediação cultural e Curadoria educativa em artes visuais

Terceira Avaliação – Peso 5
Projeto de curadoria educativa sob a perspectiva de uma mediação cultural crítica
Apresentação escrita (com entrega do documento) e apresentação oral do projeto

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes. 2012.
BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane (orgs.) **Arte/Educação como Mediação Cultural e Social**. São Paulo: UNESP, 2009.
MATURANA, H; VARELA,F.J. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Atenas, 2004.

Complementar:

BARBOSA, A.M. (Org.) **Arte/educação contemporânea**. Consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2006.
WISKE; Martha Stone (Org.) **Ensino para a compreensão**.RS: Artmed, 2007.
DELORS, Jacques e outros. **Educação**: um tesouro a descobrir. 10.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2006. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI).
DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **A montanha e o videogame**: escritos sobre educação. Campinas: Papirus. 2010.
FRANZ, Teresinha Sueli. **Educação para uma compreensão crítica da Arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.
HERNANDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual**: proposta para uma nova narrativa visual. Porto Alegre: Mediação, 2007.
_____. **Cultura visual, mudança educativa e projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 11.ed.Campinas, S.P.: Papirus, 2005.
NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da trasndisciplinaridade**. São Paulo: TRIOM, 1999.
OSTROWER, Fayga **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus.1999.
RAMALHO E OLIVEIRA, Sandra Regina. **Imagem também se lê**. São Paulo: Edições Rosari. (Coleção TextosDesign), 2005. SALLES, CecÍlia. **Redes da criação**: construção da obra de arte. São Paulo: Horizonte, 2006.
_____. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado **Conselho de Centro**

Local: **Data:**

Data:

_____ _____

Coordenação do Colegiado do Curso **Docente**

ATENÇÃO: O TEXTO EM VERMELHO DEVE SER EXCLUÍDO AO PREENCHER O DOCUMENTO

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE XXXX.**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 230	DRAMATURGIA

DOCENTE
ROBERTO LYRIO DUARTE GUIMARÃES

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		**68**		

EMENTA
Modos de construção do texto dramático. O drama tradicional; as transformações do drama moderno; as questões contemporâneas do drama. Dramaturgia e linguagens audiovisuais.

OBJETIVOS
Mostrar como a dramaturgia evoluiu ao longo da história e se adaptou a novas forma e linguagens da encenação dos histórias...

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	O nascimento da dramaturgia. **A Grécia e as primeiras teorias.** **A Tragédia.** **A Comédia.** **Renascimento** **Shakespeare** **Inglaterra, Franã, Itália e Espanha.** **A Poética de Aristóteles recuperada.** **O romantismo. Hegel.** **O realismo: Tchecov, Ibsen e Strindberg.** **A indústria cultural e o melodrama.** **Texto x espetáculo.** **Dramático e pós-dramático.** **A novela radiofônica** **Dramaturgia do cinema.** **Teledramaturgia.** **Séries e novas dramaturgias.**

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, leituras de textos, exibição de filmes e vídios e elaboração de seminários temáticos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Avaliação progressiva, levando em consideração a assiduidade, a participação nas atividadedes e intervenções nos debates de sala de aula além da realização das tarefas propostas. Avaliação do seminário.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

PALLOTINI, Renata. *O que é dramaturgia.* São Paulo: Editora Brasiliense, 2005.

AUMONT, Jacques. *O cinema e a encenação*. Lisboa: Texto & Grafia, 2010.

ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Zahar,1998.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARISTÓTELES. Poética. Tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices de Eudoro de Sousa. 4. ed. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1994.
BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atuali-dade. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: UNESP, 1997.

Outras Indicações Bibliográficas

-HAUSER, Arnold. Historia social da arte e da literatura. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
JAEGER, Werner. Paidéia: A formação do Homem Grego. São Paulo: Martins, Fontes, 1983.
MENDES, Cleise Furtado. As estratégias do drama. Salvador. Centro Editorial e Didático da UFBA, 1995.
MENDES, Cleise. A gargalhada de Ulisses: a catarse na comédia. São Paulo: Perspectiva, 2008.
SARRAZAC, Jean-Pierre. O Outro Diálogo: Elementos para uma poética do drama moderno e contemporâneo. Trad, Luís Varela. Portugal: Ed. Licorne, 2011.
UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. Trad. José Simões. São Paulo: Perspectiva, 2005.
SZONDI. Peter. Teoria do drama moderno. Trad: Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
07/02/23 a 27/02/23	**Módulo I – Antiguidade – Apresentação do programa de trabalho. O nascimento da dramaturgia. A Grécia e as primeiras teorias. A Tragédia. A comédia**
07/03/23 a 21/03/23	**Módulo II – Renascimento - A Poética de Aristóteles recuperada. Shakespeare. Inglaterra, França, Itália e Espanha.**
28/03/23 a 11/04/23	**Módulo III Romantismo e realismo -O romantismo. Hegel. O realismo: Tchecov, Ibsen e Strindberg. A indústria cultural e o melodrama. Texto x espetáculo.**
18/04/23 a 02/05/23	**Módulo IV - Dramático e pós dramático.**
09/05/23 a 30/05/23	**Módulo V - Séries e novas dramaturgias. Folhetim. A novela radiofônica. Dramaturgia do cinema. Teledramaturgia. Mini séries.**

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC. -Vigência do Protocolo Aprovado: Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Informar o nome do programa de extensão Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT Projeto: Informar o nome do projeto Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

o

ATENÇÃO: O TEXTO EM VERMELHO DEVE SER EXCLUÍDO AO PREENCHER O DOCUMENTO

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE XXXX.**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 237	ROTEIRIZAÇÃO I

DOCENTE
Roberto Lyrio duarte Guimarães

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA
OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIAh				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34h	34h	68h	Caso o componente tenha carga horária EaD, informar o número de horas neste campo. A carga horária em EAD pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Caso o componente tenha carga horária de atividade de extensão, informar o número de horas neste campo. A carga horária extensionista pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.

EMENTA
A criação ficcional para o formato audiovisual. O narrador, ponto de vista e ponto de foco. Gêneros de estória e gênero de narrativa. A cena, o personagem, ação e diálogo. Story line, sinopse, escaleta e tratamentos.

OBJETIVOS
Capacitar o aluno a articular conceitos teóricos e técnicas operacionais na criação e na avaliação crítica de roteiros de programas audiovisuais. Familiarizar o aluno com os elementos clássicos de composição dramatúrgica e com as técnicas narrativas tanto da ficção como do documentário. Estimular a criatividade através de exercícios que permitam a exploração dos elementos básicos de dramaturgia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – O roteiro enquanto texto. Funções e forma.
2 – Os leitores do roteiro. A linguagem e o efeito do texto do roteiro.
3 – Estruturas dramáticas. Personagens e enredo. O conceito de ação dramática.
4 – Gêneros do discurso narrativo.
5 – Estruturas das histórias. Elementos de composição.
6 – Funções dramatúrgicas.
7 – Processos de criação. Poética e crítica. A obra como sistema de coerências. Ideia e efeito estético.
8 – O desenvolvimento do enredo. A criação dos personagens.
9 – Story line. Argumento. Escaleta.
10 – O roteiro final.
11 – A escritura dos diálogos.
12 – Reescrituras.
13 – Revisões pontuais dos processos de criação.
14 – Análises e conclusões finais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, exibição de vídeos.
Fóruns de discussão.
Estudos dirigidos
Trabalhos individuais e ou em grupos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Aulas síncronas expositivas, exibição de vídeos.
Fóruns de discussão.
Estudos dirigidos
Trabalhos individuais e ou em grupos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CAMPOS, Flavio de. *Roteiro de cinema e televisão. A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.*
FIELD, Syd. Manual do Roteiro. Traduzido por Álvaro Ramos. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
GUIMARÃES, R. L. D. Primeiro traço – manual descomplicado de roteiro. Salvador: EDUFBA, 2009.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARISTÓTELES. Poética. Traduzido por Eudoro de Souza. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural,1973. Pp. 439-453
MACIEL, Luiz Carlos. O poder do clímax. Fundamentos do roteiro de cinema e TV. Rio de Janeiro: Record. 2003
BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1980
VOGLER, Christopher. A jornada do escritor. Estruturas míticas para contadores de histórias e roteiristas. Traduzido por Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Ampersand, 1997. 360p.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
06/02/23 a 27/02/23	Módulo I – Linguagem do roteiro - Apresentações e o plano de curso. O roteiro enquanto texto. Funções e forma. Os leitores do roteiro. A linguagem e o efeito do texto do roteiro.
13/02/23 a 20/03/23	Módulo II – Dramaturgia do cinema - Estruturas dramáticas. Personagens e enredo. O conceito de ação dramática. Gêneros do discurso narrativo. Estruturas das histórias. Elementos de composição. Funções dramatúrgicas.
27/03/23 a 17/04/23	Módulo III – Processos de criação - Poética e crítica. A obra como sistema de coerências. Ideia e efeito estético. O desenvolvimento do enredo. A criação dos personagens.
24/04/23 a 22/05/23	Módulo IV - A escrita do roteiro - Story line. Argumento. Escaleta. O roteiro final. A escritura dos diálogos. Reescrituras. Revisões de trabalhos individuais. Revisões pontuais dos processos de criação. Análises e conclusões finais.
29/05/23	Módulo V - Perspectivas da profissão de roteirista.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC. -Vigência do Protocolo Aprovado: Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Informar o nome do programa de extensão Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT Projeto: Informar o nome do projeto Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE XXXX.**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 236	Linguagem e expressão cinematográficas II

DOCENTE
Angelita Maria Bogado

PRÉ-REQUISITO(S)
Linguagem e expressão cinematográficas I

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
17	51	68		.

EMENTA

O plano: Griffith, Dreyer e Bergman. O travelling em Hitchcock. A profundidade de campo em Orson Welles. O neo-realismo e o plano seqüência. O estudo da seqüência, da cena e do plano. As passagens e transições da cena. O uso da linguagem no cinema documentário.

OBJETIVOS

Dar continuidade e aprofundamento aos elementos e aos aspectos de linguagem estudados na disciplina Linguagem e expressão cinematográfica I.
Inicia-los na dinâmica da produção audiovisual. Produzir curtas-metragens.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação do curso, métodos de apresentação e avaliação.

Primeira parte: desenvolvimento dos roteiros

- Seleção dos roteiros
- Desenvolvimentos dos roteiros.

Segunda Parte: prática/pré-produção

- Definição equipe técnica
- Pré-produção
- Planilhas e Decupagens

Terceira Parte: prática/produção

- Produção de um curta metragem
- Captação e Finalização

METODOLOGIA DE ENSINO

Construir roteiros para serem produzidos.
Estudar os roteiros em conjunto com a turma.
Aplicar os conceitos teóricos trabalhados na disciplina de Linguagem e Expressão Cinematográficos I na produção dos curtas-metragens.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação 1 – participação, presença e desempenho individual
Avaliação 2 - desempenho coletivo e produto final.
Peso 1 cada

BIBLIOGRAFIA

Básica:

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. RJ: Faperj e DP&A, 2002.
SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. **Manual de roteiro**. SP: Conrad, 2004.

Complementar:

AUMONT, Jacques. **A estética do filme.** Campinas: Papirus, 1995.
JULLIER, Laurent,; MARIE, Michel. **Lendo as Imagens do Cinema**. São Paulo: Senac, 2009.
MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. SP: Brasiliense, 2003.

Após o desenvolvimento dos roteiros será indicada bibliografia específica de acordo com a demanda de cada narrativa.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

	Aula 1 - Apresentação do programa e sistema de avaliação Aula 2 – Desenvolvimento roteiro Aula 3 – Desenvolvimento roteiro Aula 4 - Desenvolvimento roteiro Aula 5 - Pré-produção Aula 6– Pré-produção Aula 7- Pré-produção Aula 8–Captação Aula 9 - Captação Aula 10 – Captação Aula 11 - Captação Aula 11 - Finalização Aula 12 – Finalização Aula 13 – Finalização Aula 14- Finalização Aula 15- Exibição curtas-metragens

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE XXXX.**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH	Oficinas Orientadas de Audiovisual III

DOCENTE
Angelita Maria Bogado

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
	68	68		.

EMENTA
Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos.

OBJETIVOS
Atentos ao mercado da ficção seriada para televisão e plataformas de streaming, pretendemos desenvolver um projeto de uma narrativa seriada. Nosso objetivo é abrir um espaço na formação dos discentes para ofertar um espaço de reflexão, criação e desenvolvimento de produtos audiovisuais cujas estratégias episódicas sejam um aspecto constitutivo das narrativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação do curso, métodos de apresentação e avaliação.

Primeira parte: desenvolvimento do projeto narrativo

- Divisão das equipes
- Estudo do longa-metragem (base da série)
- Desenvolvimentos das sinopses e dos argumentos.
- Desenvolvimento do roteiro do primeiro episódio

Segunda Parte: prática/pré-produção do piloto

- Definição equipe técnica
- Pré-produção
- Planilhas e Decupagens

Terceira Parte: prática/produção

- Produção do piloto de uma narrativa seriada
- Captação e Finalização

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir do estudo de um longa-metragem vamos desenvolver uma narrativa seriada (a princípio serão 8 episódios).
O numero de episódios será definido a partir do número de discentes matriculados.
O projeto compreende o desenvolvimento de sinopses e argumentos dos episódios e a roteirização e realização do primeiro episódio da série.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação 1 – participação, presença e desempenho individual
Avaliação 2 - desempenho coletivo e produto final.
Peso 1 cada

BIBLIOGRAFIA

Básica:

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. RJ: Faperj e DP&A, 2002.
SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. **Manual de roteiro**. SP: Conrad, 2004.

Complementar:

AUMONT, Jacques. **A estética do filme.** Campinas: Papirus, 1995.

Outras indicações bibliográficas

MATTOS, Cristine F. NARRATIVA SERIADA E COMUNICAÇÃO: MEIOS, MODOS E TEMPOS. **Texto Livre**. Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 268-280, set.-dez. 2018.
SOUZA, Maria Carmem; ALVES, Lynn. **Narrativas seriadas: ficções televisivas, games e trasmídia**. Salvador: EDUFBA 2021

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
	Aula 1 - Apresentação do programa e sistema de avaliação Aula 2 – Estudo do longa-metragem Aula 3 – Desenvolvimento do projeto (desenho dos episódios) Aula 4 - Desenvolvimento do projeto (desenho dos episódios) e Desenvolvimento do roteiro Aula 5 - Desenvolvimento do roteiro Aula 6– Pré-produção Aula 7- Pré-produção Aula 8–Captação Aula 9 - Captação Aula 10 – Captação Aula 11 - Captação Aula 11 - Finalização Aula 12 – Finalização Aula 13 – Finalização Aula 14- Finalização Aula 15- Exibição do primeiro episódio da série

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

o

ATENÇÃO: O TEXTO EM VERMELHO DEVE SER EXCLUÍDO AO PREENCHER O DOCUMENTO

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE XXXX.**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 239	CINEMA II (BRASIL E BAHIA)

DOCENTE
CYNTIA NOGUEIRA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h		68h		

EMENTA

Abordagem conceitual em perspectiva sócio-histórica do cinema brasileiro. Os pioneiros e as vanguardas estéticas. Os ciclos regionais. O cinema de estúdio, as corporações cinematográficas (Atlântida, Cinédia, Maristela, Vera Cruz) e a Chanchada. O cinema novo e o cinema marginal. O papel da Embrafilme nos anos 70 e 80. A pornochanchada. O cinema da retomada. O cinema baiano.

OBJETIVOS

1. Conhecer as principais vertentes estéticas e modos de produção do cinema brasileiro em perspectiva histórica;
2. Compreender as relações entre cinema, cultura brasileira, identidade nacional, raça, gênero, sexualidade e território;
3. Contextualizar a produção baiana no cenário nacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórias do cinema no Brasil, na Bahia e no Recôncavo

As narrativas nacionais e as questões de classe, gênero, raça, sexualidade e território

Os primórdios, o cinema silencioso e a passagem ao sonoro

Os estúdios e o cinema de gênero no Rio de Janeiro e em São Paulo

O cinema independente no Brasil

O cinema independente na Bahia

Cinema Novo, cinema de autor e a questão nacional

Cinema de Invenção: as vanguardas, a contracultura e o experimental

A Embrafilme e a Boca do Lixo: a ditadura militar, o nacional-popular e as pornochanchadas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas, visionamento e debate de filmes de curta e longa-metragem, leituras de textos, exercícios, seminários. Os materiais e cronogramas de atividades semanais serão disponibilizados na Turma Virtual Sigaa.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1. Participação e frequência nas aulas dialogadas, realização das atividades propostas;

2. Elaboração, ao final do semestre, de projeto experimental de mostra de filmes brasileiros, a partir de um dos temas abordados na disciplina.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CARVALHO, Maria do Socorro Silva. A nova onda baiana: cinema na Bahia – 1958-1962. Salvador-Bahia: EDUFBA, 2003.
GOMES, Paulo Emilio Salles. Cinema brasileiro: trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BERNARDET, Jean Claude Historiografia clássica do cinema brasileiro.São Paulo: Anablume, 1995.
BERNARDET, Jean-Claude. Brasil em tempo de cinema. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1976.
RAMOS, Fernão e MIRANDA, Luiz Felipe. Enciclopédia do Cinema Brasileiro. São Paulo: Editora SENAC, 2000.
ROCHA, Glauber. Revisão crítica do cinema brasileiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.
XAVIER, Ismail. O Olhar e a cena. São Paulo: COSAC & NAIFY, 2003. Paulo: Lemos Editorial, 1997.

Outras Indicações Bibliográficas

AUGUSTO, Heitor. Passado, presente, futuro. Cinema, cinema negro e curta-metragem. In: Ana Siqueira... [et al.]. (Org.). 20o. FESTCURTASBH : Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte: Fundação Clóvis Salgado, 2018, v. 1, p. 149-153.
BERNARDET, Jean-Claude. Cinema Brasileiro: propostas para uma História. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
CARVALHO, Noel. Esboço para uma história do negro no cinema brasileiro. In: DE, Jeferson. Dogma Feijoada: o cinema negro brasileiro. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005.
CARVALHO, Noel. Dogma Feijoada e Manifesto do Recife dez anos depois. In: Edileuza Penha de Souza. (Org.). Negritude, Cinema e Educação. Beolo Horizonte: Mazza, 2014, v. 3, p. 21-28.
HOLANDA, Karla; TEDESCO, Marina Cavalcanti. Feminino e plural: Mulheres no cinema brasileiro. Campinas: Papirus, 2017.
LUSVARGHI, Luiza; SILVA, Camila Vieira da. Mulheres atrás das câmeras: As cineastas brasileiras de 1930 a 2018. São Paulo: Estação Liberdade, 2019.
NOGUEIRA, Cyntia (Org.) Walter da Silveira e o cinema moderno no Brasil. Edufba: Salvador, 2019.
PAIVA, Samuel; SCHVARZMAN, Sheila. Viagem ao cinema silencioso do Brasil. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2011.
PUPPO, Eugênio (Org.). Cinema Marginal Brasileiro e suas fronteiras – Filmes produzidos nos anos 60 e 70. São Paulo: Heco Produções, 2004.
RAMOS, José Mário Ortiz. Cinema, Estado e Lutas Culturais. Anos 50, 60 e 70. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
RAMOS, Fernão Pessoa; SCHVARZMAN, Sheila. Nova história do cinema brasileiro. 2 v. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018 .
ROCHA, Glauber. Revolução do Cinema Novo. São Paulo: Cosac &Naify, 2004.
SOUZA, José Inácio de Melo. Imagens do passado: São Paulo e Rio de Janeiro nos primórdios do cinema. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
STAM, Robert. Multiculturalismo Tropical: uma história comparativa da raça na cultura e no cinema brasileiros. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
XAVIER, Ismail. Sétima arte: um culto moderno. São Paulo: Perspectiva, 1978.
XAVIER, Ismail. Sertão Mar: Glauber Rocha e a Estética da Fome. São Paulo: Brasiliense: Embrafilme, 1983.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

02/02	Feriado
09/02	Apresentação e debate do componente e da metodologia do curso
16/02	Feriado
23/02	Histórias do cinema no Brasil, na Bahia e no Recôncavo
02/03	Os primórdios, o cinema silencioso e a passagem ao cinema sonoro
09/03	Os estúdios e o cinema de gênero no Rio de Janeiro e em São Paulo
16/03	Os estúdios e o cinema de gênero no Rio de Janeiro e em São Paulo
23/03	O cinema independente no Brasil
30/03	O cinema independente na Bahia
06/04	Cinema Novo, cinema de autor e a questão nacional
13/04	Feriado
20/04	Cinema de Invenção: as vanguardas, a contracultura e o experimental
27/04	A Embrafilme e a Boca do Lixo: a ditadura militar, o nacional-popular e as pornochanchadas
04/05	As narrativas nacionais e as questões de classe, gênero, raça, sexualidade e território
11/05	As narrativas nacionais e as questões de classe, gênero, raça, sexualidade e território
18/05	Apresentação trabalhos finais
25/05	Apresentação trabalhos finais
01/06	Entrega resultados e avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC. -Vigência do Protocolo Aprovado: Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Informar o nome do programa de extensão Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT Projeto: Informar o nome do projeto Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE XXXX.**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH256	CRÍTICA CINEMATOGRÁFICA

DOCENTE

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34h	34h	68h		

EMENTA
O campo da análise e da crítica cultural. Construção dos cânones culturais. Forma, estilo e ideologia. Natureza das ideias cinematográficas; o específico fílmico. Princípios e conceitos formais da análise fílmica. Diferentes formas e estilos de crítica cinematográfica. História da crítica cinematográfica. A crítica cinematográfica no Brasil. Elaboração experimental de textos críticos.

OBJETIVOS

Compreender as relações entre cinefilia, crítica, análise e teoria

Refletir, em perspectiva histórica, sobre as funções, parâmetros de valor, lugares e formatos da crítica

Desenvolver a reflexão crítica associada à realização de filmes

Analisar a o papel da crítica na construção do campo cinematográfico brasileiro

Desenvolver um olhar opositor na crítica das imagens dominantes, em suas imbricações de gênero, raça, classe, território e sexualidade

Interagir com sites e revistas online de crítica cinematográfica

Elaborar, experimentalmente, críticas de filmes em diferentes formatos

Experimentar a curadoria e a atividade editorial como dimensões da crítica

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cinefilia, crítica, análise e teoria: da crítica moderna à perspectiva decolonial

2. A crítica cinematográfica contemporânea no Brasil

3. Crítica cinematográfica e reinvenção das imagens dominantes

4. Laboratório de crítica, curadoria e cineclubismo

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas, visionamento e debate de filmes de curta-metragem, leituras de textos, exercícios críticos e curatoriais em contexto cineclubista, seminários. Os materiais e cronogramas de atividades semanais serão disponibilizados na Turma Virtual Sigaa.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1. Participação e frequência nas aulas dialogadas e nas oficinas de escrita e debate crítico sobre filmes de curta-metragem realizados no Recôncavo;

2. Organização e publicação online, ao final da disciplina, de um caderno de críticas com a seleção de três críticas sobre cada filme abordado;

3. Realização de sessão de exibição pública e debate dos curtas-metragens com lançamento do dossiê crítico.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

AUMONT, Jacques, MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. Campinas: Papirus, 2003.
GOMES, Paulo Emílio Salles. Crítica de cinema no Suplemento Literário. Rio de Janeiro: Paz e Terra / Embrafilme, 1982. 2v.
ROCHA, Glauber. Revisão crítica do cinema brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

AUMONT, Jacques. A estética do filme. Campinas: Campinas: Papirus Editora, 1995
DIAS, José Umberto. Walter da Silveira: o eterno e o efêmero. Salvador: Oiti Editora E Produções Culturais, 2006. 4 v.
GOMES, Paulo Emilio Salles. Cinema brasileiro: trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 112p.
RAMOS, Fernão, MIRANDA, Luís Felipe (Org.). Enciclopédia do cinema brasileiro. São Paulo: Ed. Senac, 2000.
XAVIER, Ismail. Sétima arte: um culto moderno. São Paulo, Perspectiva / Secretaria de Estado da Cultura, 1978.

Outras Indicações Bibliográficas

ALMEIDA, Carol. Contra a velha cinefilia: uma perspectiva feminista de filiação ao cinema. In: Fora de Quadro. Publicado em 19 de setembro de 2017. Disponível em: foradequadro.com/?s=velha+cinefilia&submit=Pesquisa
AKOMFRAH, John. A prática cinematográfica independente negra: uma declaracão do coletivo Black Audio Film Collective. In: MURARI, Lucas; SOMBRA, Rodrigo (orgs). O Cinema de Akomfrah: espectros da diáspora. Rio de Janeiro: LDC, 2017.
CAÚ, Maria Castanho; BRASIL, Samantha da Silva. A RESISTÊNCIA DAS MULHERES NA CRÍTICA CINEMATOGRÁFICA: A EXPERIÊNCIA DAS ELVIRAS. Revista Científica/FAP, [S.l.], jul. 2018. ISSN 1980-5071. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/2310/1554>. Acesso em: 28 Ago. 2020.
AUGUSTO, Heitor. Passado, presente, futuro. Cinema, cinema negro e curta-metragem. In: Ana Siqueira... [et al.]. (Org.). 20o. FESTCURTASBH : Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte: Fundação Clóvis Salgado, 2018, v. 1, p. 149-153.
BAECQUE, Antoine de. Cinefilia: invenção de um olhar, história de uma cultura, 1944-1968. Tradução André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
CARVALHO, Noel. Dogma feijoada e Manifesto do Recife dez anos depois. In: Negritude, cinema e educação: caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003, v.3. Organização Edileuza Penha de Souza. Belo Horizonte: Editora Mazza, 2018.
COMOLLI, Jean-Louis. Ver e poder: a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
FERREIRA, Jairo. Crítica de invenção. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.
_____; Cinema de Invenção. São Paulo: Editora Max Limonad, 1986.
FREIRE, Rafael de Luna. Críticas de cinema mulheres na primeira metade do século XX: Apontamentos para uma História ou Zenaide, Rachel e Sylvia. In: VI Cocaal / II Cocaf, 2018, Niterói. Anais do IV Colóquio de Cinema e Arte da América Latina e II Colóquio Cinema de Autoria Feminina: campos vadios, mitos minados. Niterói, 2018. v. 1. p. 241-251.
FREITAS, Kênia. Cinema negro brasileiro: uma potência de expansão infinita. In: Ana Siqueira... [et al.]. (Org.). 20o. FESTCURTASBH : Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte: Fundação Clóvis Salgado, 2018, v. 1, p. 161-164.
hooks, bell. Olhares negros: Raça e Representação. São Paulo: Elefante, 2009.

MULVEY, Laura. Prazer visual e cinema narrativo. In: MACEDO, Ana Gabriela; RAYNER, Francesca. Género, cultura visual e performance: antologia crítica. Minho: Edições Húmus, 2011.

NOGUEIRA, Cyntia (Org.) Walter da Silveira e o cinema moderno no Brasil. Edufba: Salvador, 2019.

ROCHA, Glauber. Revolução do Cinema Novo. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
SGANZERLA, Rogério. Por um cinema sem limite. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2001.
SIQUEIRA, Ana... [et al.] (Org.). Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte (20.: 2018)
20o. FESTCURTASBH : Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte. Belo Horizonte :
Fundação Clóvis Salgado, 2018. 374 p.
SHAMBU, Girish. Por uma nova cinefilia. In: Revista Cinética: Cinema e Crítica. Publicado em 28 de abril de 2020. Disponível em: revistacinetica.com.br/nova/traducao-de-por-uma-nova-cinefilia-girish-shambu/
TRUFFAUT, François. O prazer dos olhos: escritos sobre cinema. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
XAVIER, Ismail. Encontros: Ismail Xavier. Organização Adilson Mendes. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

NOGUEIRA, Cyntia (Org.) Walter da Silveira e o cinema moderno no Brasil. Edufba: Salvador, 2019.
MULVEY, Laura. Prazer visual e cinema narrativo. In: MACEDO, Ana Gabriela; RAYNER, Francesca. Género, cultura visual e performance: antologia crítica. Minho: Edições Húmus, 2011.
ROCHA, Glauber. Revolução do Cinema Novo. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
SGANZERLA, Rogério. Por um cinema sem limite. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2001.
SIQUEIRA, Ana... [et al.] (Org.). Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte (20.: 2018)
20o. FESTCURTASBH : Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte. Belo Horizonte :
Fundação Clóvis Salgado, 2018. 374 p.
SHAMBU, Girish. Por uma nova cinefilia. In: Revista Cinética: Cinema e Crítica. Publicado em 28 de abril de 2020. Disponível em: revistacinetica.com.br/nova/traducao-de-por-uma-nova-cinefilia-girish-shambu/
TRUFFAUT, François. O prazer dos olhos: escritos sobre cinema. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
XAVIER, Ismail. Encontros: Ismail Xavier. Organização Adilson Mendes. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

Sites e revistas online

Revista Cinética – Cinema e Crítica - revistacinetica.com.br
Verberenas – Diálogos de Cinema e Cultura Audiovisual por mulheres realizadoras - http://www.verberenas.com/
Fora da Quadro – Sobre que imagens precisamos falar? Por Carol Almeida - https://foradequadro.com/
Urso de Lata – Crítica de cinema, comentários sobre filmes. Por Heitor Augusto - https://ursodelata.com/
Estranho Encontro – Revisão crítica, histórica e amorosa do cinema brasileiro. Por Andrea Ormond. http://estranhoencontro.blogspot.com/
Abraccine - Associação Brasileira de Críticos de Cinema - https://abraccine.org/
Cine Festivais – Entrevistas, críticas e reportagens sobre cinema independente. Por Adriano Garret - https://cinefestivais.com.br/
Cine Cachoeira – A Revista de Cinema da UFRB - https://www.cinecachoeira.com.br/
Multiplot! – Revista Eletrônica de Crítica de Cinema - http://multiplotcinema.com.br/
Instituto Moreira Sales Quarentena - https://ims.com.br/convida/

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

03/02	Feriado
10/02	Apresentação e debate do componente e da metodologia do curso
17/02	Cinefilia, crítica, análise e teoria em perspectiva histórica
24/02	A crítica moderna e a política dos autores: a invenção de um olhar + laboratório de crítica
03/03	Da crítica à realização: a invenção do cinema moderno + laboratório de crítica
10/03	O olhar opositor: crítica e reinvenção das imagens dominantes + laboratório de crítica
17/03	O olhar opositor: crítica e reinvenção das imagens dominantes + laboratório de crítica
24/03	A crítica e o campo cinematográfico brasileiro + laboratório de crítica
31/03	A crítica brasileira e a perspectiva decolonial + laboratório de crítica
14/04	Seminários: a crítica brasileira em perspectiva história
28/04	Seminários: a crítica brasileira contemporânea
05/05	Laboratório de crítica, curadoria e cineclubismo
12/05	Laboratório de crítica, curadoria e cineclubismo
19/05	Laboratório de crítica, curadoria e cineclubismo
26/05	Entrega trabalhos finais
02/06	Entrega resultados e avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC. -Vigência do Protocolo Aprovado: Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Informar o nome do programa de extensão Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT Projeto: Informar o nome do projeto Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE XXXX.**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH245	OFICINAS ORIENTADAS DO AUDIOVISUAL IV

DOCENTE
GUILHERME SARMIENTO

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34h	34h	68h		

EMENTA

OBJETIVOS
O objetivo do curso é ampliar o conceito de narrativa ao propor a realização de um filme de cinco a dez minutos utilizando imagens fixas – fotos, prints de telas e outros recursos – com inserção de som.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
MODULO 1 – A CONSTITUIÇÃO DO QUADRO * A narração como construção do olhar: * A construção da ficção como cena; *A ilusão do movimento: a captação do instante pregnante; *Personagem e expressão: tipologias; *Ilustração de livros; *A fotografia antes da narração; MODULO 2 – AS ARTES SEQUENCIAIS * Juntando os quadros: a arte sequencial; *Uma história dos quadrinhos; *A influência do cinema nos quadrinhos: Will Eisner; *Quadrinhos de autor e a plasticidade do quadro; *Fotonovela;

METODOLOGIA DE ENSINO
Através do uso de quadros, fotografias, filmes e quadrinhos, a disciplina fará um apanhado das teorias que ajudaram a criar a narrativa como sequência de imagens. Também proporá exercícios que ajudem os alunos a compreenderem o cinema a partir desta perspectiva, propondo o exercício final de um curta com tais características.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Alguns exercícios serão propostos valendo pontuação durante o processo de aprendizado, como tarefas individuais produzidas em sala de aula. Ao final, será realizado um trabalho prático de realização fílmica em "quadros".

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGEE, James & EVANS, Walker. Elogiemos os homens ilustres. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

AUMONT, Jacques. O olho interminável – cinema e pintura. São Paulo:Cosac Naify, 2000. EISNER, Will. Quadrinhos e arte seqüencial – princípios e práticas do lendário cartunista. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VERGUEIRO, Waldomiro. Muito além dos quadrinhos – análises e reflexões sobre a 9 arte. São Paulo: Devir, 2009.

GOMBRICH, E.H. Arte e ilusão – um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MANONNI, Laurent. A grande arte da luz e da sombra. São Paulo: Senac, 2003.

FILMES

JUVENÍLIA(Christian Saghaard, 1997)

DE PROFUNDIS (Miguelanxo Prado, 2007)

LA JETÉE (Chris Marker, 1962)

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

03/02	Feriado
10/02	Apresentação e debate do componente e da metodologia do curso
17/02	Narrar em quadros - histórico
24/02	Ilusão de movimento – construção
03/03	História dos quadrinhos
10/03	Fotonovela
17/03	La Jetté, Chris Marker
24/03	Juvenília, Paulo Sacramento
31/03	De profundis, Miguelangelo Prado
14/04	Esboço dos projeto
29/04	Esboço dos projetos
05/05	Primeiros Materiais
12/05	Primeiros Materiais
19/05	Primeiros materiais
26/05	Entrega trabalhos finais
02/06	Entrega dos trabalhos finais
	Entrega resultados e avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC. -Vigência do Protocolo Aprovado: Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Informar o nome do programa de extensão Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT Projeto: Informar o nome do projeto Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE XXXX.**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH241	ROTEIRIZAÇÃO 2

DOCENTE
GUILHERME SARMIENTO

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34h	34h	68h		

EMENTA

O roteiro final. Roteiro para documentário. A pesquisa. Imagens de arquivo. A entrevista.

OBJETIVOS

Desenvolver a capacidade de percepção dos elementos estruturantes das narrativas, tanto na ficção como no documentário, aproveitando-as para a realização de uma Dramaturgia Multiplot. Conceber roteiros de forma coletiva, favorecendo a concepção de uma dramaturgia construída colaborativamente

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- O que é um filme Multiplot?
2- Características do Multiplot: breve histórico do formato.
3- Tipos de Convergência em um Multiplot: temática e narrativa.
4- Tipos de Multiplot: Panorâmico, Antropológico, Filosófico e Híbrido.
5- Exercício de composição de escaleta de um longa multiplot.

METODOLOGIA DE ENSINO
Junto à exploração do pensamento sobre as estruturas dramatúrgicas e narrativas, em especial, aquelas que tratam do multiplot, o curso trabalhará com a exibição de filmes organizados em torno de vários núcleos de ação, mostrando exemplos diversos de se alternar as histórias para configurar o formato dos "filmes corais".

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Participação nas atividades propostas, presença e processo de concepção de escaleta de longa-metragem.

BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica do Componente Curricular GUIMARÃES, Roberto Lyrio Duarte . Primeiro Traço – manual descomplicado de roteiro. Salvador: EDUFBA, 2009. FIELD, Syd. Manual do roteiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. BERNARD, Sheila Curran. Documentário – técnicas para uma produção de alto impacto. São Paulo: Campus, 2008. CARRIERE, Jean-Claude. BONITZER, Pascal. Prática do roteiro cinematográfico. São Paulo: JSN editora, 1996. Bibliografia Complementar **Bibliografia Complementar** ANZUATEGUI, Sabine R. "Multiplot Cinematográfico na Década de 1990: Funções Dramáticas das Cenas de Morte". In FABRIS,Mariarosaria et alli III Socine – Estudos de Cinema. 2003. BARTHES, Roland. Crítica e verdade. São Paulo: Perspectiva, 2007. EDUARDO, Cleber. "A Narrativa Perde o Centro". In Filmecultura. n.51/Julho de 2010

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

02/02	Feriado
09/02	Apresentação e debate do componente e da metodologia do curso
16/02	O que é Multiplot?
23/02	Leitura do texto Narrativa sem centro
02/03	Modelos de Multiplot.
09/03	Filme Azougue Nazaré
16/03	Filme 360
23/03	A Fonte da vida
30/03	Apresentação das sinopses
13/04	Desenvolvimento dos argumentos
27/04	Desenvolvimento dos argumentos
04/05	Desenvolvimento da escaleta
11/05	Desenvolvimento da escaleta
18/05	Apresentação da escaleta
25/05	Entrega trabalhos finais
01/06	Entrega resultados e avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC. -Vigência do Protocolo Aprovado: Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Informar o nome do programa de extensão Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT Projeto: Informar o nome do projeto Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.2**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 252	PRODUÇÃO

DOCENTE
Milene Migliano Gonzaga

PRÉ-REQUISITO(S)
Nenhum

CO-REQUISITO(S)
Nenhum

NATUREZA : OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h				

EMENTA

Etapas da produção audiovisual. Planejamento e execução do projeto audiovisual. Equipe de produção e suas diferentes funções.

OBJETIVOS

- Apresentar o panorama da tríade produção/circulação e consumo do produto audiovisual
− Apresentar as funções da equipe de pré-produção, produção e pós-produção de um projeto de audiovisual.
− Apresentar os principais conceitos que norteiam a elaboração de um projeto, aplicando-os ao campo do audiovisual.

− Promover a compreensão sobre a relação intrínseca entre orçamento, planejamento, análise técnica e mapa de produção, na viabilização de um produto audiovisual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

-Módulo I
O planejamento para o Audiovisual
Equipes e funções

- Módulo II
As fases da produção: Pré-produção; Produção; Pós-produção e Desprodução
Análise técnica
Mapa de produção
Autorizações e Contratos
Ordem do dia
Mapa de transporte
Projeto executivo

- Módulo III

Realização de curta metragem, exibição e distribuição

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia envolve aulas expositivas, acompanhada de discussão, utilizando como ferramenta de apoio didático a exibição de slides, vídeos e impressos em geral. Textos teóricos e pesquisas em ambiente web, sobre os conteúdos programáticos específicos, serão previamente indicados para fomentar uma melhor discussão em sala. O produto central da disciplina será um projeto e realização de um curta metragem interdisciplinar, envolvendo disciplinas do mesmo semestre.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Participação, interesse e presença – 3
- Elaboração de Planilhas de projetos – 3
- Participação na produção do curta-metragem - 4

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

AMANCIO, Tunico. Artes e manhas da Embrafilme: cinema estatal brasileiro em sua época de ouro (1977/1981). Niterói: EDUFF, 2000.

GOMES, P. Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte. São Paulo: Perspectiva, 1974.

HENNEBELLE, Guy. Os Cinemas Nacionais Contra Hollywood. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1978.

RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção. Rio de Janeiro: Ed. da FAPERJ e DP&A, 2002.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

IKEDA, Marcelo. Cinema brasileiro a partir da retomada: Aspectos econômicos e políticos. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

MARQUES, Aída. Idéias em Movimento – produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

MERCADO, Gustavo. O Olhar do Cineasta - Aprenda (e Quebre) As Regras da Composição Cinematográfica. São Paulo, Elsevier/Campus. 2011.

ZENHA, Guilherme; NOGUEIRA, Júlia. Guia de Elaboração de Projetos Audiovisuais: leis de incentivo e fundos de financiamento. Ed. Autêntica, 2016

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
03/02	Aula 1 - Apresentação da disciplina e da turma – Módulo 1- O que é para começar, produção?
10/02	Aula 2 - Módulo 1 - O planejamento para o audiovisual; Equipes e funções
24/02	Aula 3 - Módulo 2 - As fases da produção: pré-produção, produção e pós-produção. Elaboração de projeto para execução.
03/03	Aula 4 - Módulo 2 - Análise técnica, mapas de produção, autorizações e contratos, ordem do dia, mapa de transporte
10/03	Aula 5 - Módulo 2 - Projeto executivo: locações, orçamento, prestação de contas e notas fiscais
17/03	Aula 6 - Módulo 3 - Mapa de produção dos curtas-metragens
24/03	Aula 7 - Módulo 3- Captação curta A
31/03	Aula 8 - Módulo 3 - Captação curta A
14/04	Aula 9 - Módulo 3 - Captação curta B
28/04	Aula 10 - Módulo 3 - Captação curta B
05/05	Aula 11 - Módulo 3 – Desprodução, Visionagem cortes e relatos de produção
12/05	Aula 12 - Módulo 3 – Finalização de projetos, material de distribuição em mostras e festivais
19/05	Aula 13 - Módulo 3 – Produção da mostra de fim de semestre
26/05	Aula 14 - Módulo 3 – Exibição pública
02/06	Aula 15 – Módulo 3 - Avaliação e finalização

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.2**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 390	ECONOMIA DA CULTURA E DO AUDIOVISUAL

DOCENTE
Milene Migliano Gonzaga

PRÉ-REQUISITO(S)
Produção

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA : OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h				

EMENTA
Cultura e desenvolvimento. Noções e especificidades da economia da cultura. A economia do audiovisual. O mercado global de bens e serviços simbólico-culturais. Propriedade intelectual. A economia do audiovisual brasileiro: mercado local e inserção no mercado global. Políticas de fomento e financiamento da cultura e do audiovisual no Brasil.

OBJETIVOS

· €Refletir sobre a relação entre os campos da cultura e da economia, como foco nas especificidades do bem/produto cultural;

· €Identificar as contribuições teóricas da economia da cultura e da economia criativa, em suas aproximações e divergências;

· €Compreender, de forma panorâmica, as especificidades da cadeia produtiva do audiovisual no Brasil e na Bahia;

· €Discutir o panorama das novas formas de produção, circulação e consumo do audiovisual, a partir dos impactos das tecnologias contemporâneas;

· €Apresentar um panorama das principais questões da agenda internacional e nacional da economia do audiovisual;

· €Discutir as principais políticas públicas para o audiovisual, seus principais impasses e potencialidades;

· €Estimular o desenvolvimento de um posicionamento crítico sobre a relação entre cultura e mercado no sistema capitalista.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1. Economia da cultura: aproximações teórico-conceituais

Módulo 2. A economia do audiovisual no mundo

Módulo 3. indústria cinematográfica e audiovisual - pensando a Bahia, o Brasil e a América Latina

Módulo 4. Finalização

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas calcadas em leituras e discussão orientada de textos, legislações e instrumentos de políticas públicas; discussão de estudos de caso e relatos de experiências; apresentação de seminários avaliativos sobre casos empíricos que refletem o debate sobre a economia do audiovisual. A plataforma SIGAA será utilizada para realização das seguintes atividades: postagens de material para leitura; leitura dirigida de textos, documentos de políticas públicas e pesquisas; produção textual individual e crítica.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1. Elaboração de um resumo crítico baseado em artigos a serem indicados pela docente (trabalho individual, escrito, valor 5,0).
2. Apresentação de estudo de caso baseado nos 10 temas de aula (trabalho individual, apresentação oral, valor 5,0)
3. Seminário (trabalho em equipe, escrito e oral, valor 10,0).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BOLAÑO, César. Industria Cultural: Informação e Capitalismo. Ed. Hucitec / Polis. São Paulo. 2000.

BRANT, Leonardo. Mercado Cultural: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos. 4a ed. rev. e atual. Instituto Pensarte. São Paulo, 2004.
REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura. Ed. Manole. Barueri, SP, 2007.

SILVA, Frederico A. B. da. Economia e Política Cultural: acesso, emprego e financiamento. (Coleção Cadernos de Políticas Culturais; v.3). Programa Monumenta/Ministério da Cultura. Brasília, 2007.

TOLILA, Paul. Cultura e economia: problemas, hipóteses, pistas. Tradução Celso M. Pacionik. Ed. Iluminuras/Itaú Cultural. São Paulo, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BENHAMOU, Françoise. La economía de la cultura. Ediciones Trilce. Montevideo, 1997.

BOURDIEU, Pierre. A Distinção: crítica social do julgamento. Tradução Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. 1.reimpr.Ed. EDUSP/ Zouk. São Paulo / Porto Alegre, 2008.

CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Tradução Mauricio Santana Dias. 6. ed. Ed. UFRJ. Rio de Janeiro, 2006.

CANEDO, Daniele Pereira. Todos contra Hollywood? Políticas, Redes e Fluxos do Espaço Cinematográfico do Mercosul e a Cooperação com a União Europeia. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013, 451f.

IKEDA, Marcelo. Cinema brasileiro a partir da retomada: Aspectos econômicos e políticos. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

LAHIRE, Bernard. A cultura dos indivíduos. Tradução Fátima Murad. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2006. MELEIRO, Alessandra (Org.). Indústria Cinematográfica Brasileira. Vols. I, II e III. São Paulo: Escrituras Editora, 2010.

MELEIRO, Alessandra (Org.). Cinema no Mundo: Indústria, Política e Mercado. Vols. I, II, III, IV e V. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.

WU, Chin-tao. Privatização da cultura: a intervenção corporativa na arte desde os anos 1980. Tradução Paulo Cezar Castanheira. Ed Boitempo. São Paulo, 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

	Módulo 1. Economia da cultura: aproximações teórico-conceituais
06/02 13/02 27/02	Aula 1 - Apresentação do componente curricular / apresentação do grupo Aula 2 –Cultura, Economia, Globalização e Desenvolvimento: um panorama Aula 3 - Indústrias culturais, economia da cultura e economia criativa: histórico, conceitos, marcos principais, desafio atuais
	Módulo 2. A economia do audiovisual no mundo
06/03 20/03 27/03 03/04	Aula 4 - Audiovisual - Indústria, politica e mercado (indicadores e políticas de fomento e regulação) Aula 5 - Tecnologia, redes digitais e convergência - os novos modelos de negócio do setor audiovisual Aula 6 – Diversidade e Fluxos audiovisuais internacionais – exportação e importação do audiovisual como produto. Aula 7 - Cinema independente - novos formatos, novos desafios
	Módulo 3. indústria cinematográfica e audiovisual - pensando a Bahia, o Brasil e a América Latina
10/04 17/04	Aula 8 – A estruturação do mercado de produção audiovisual Aula 09 - Produção audiovisual – mercado e legislação e políticas audiovisuais nos âmbitos federal, estadual e municipal
24/04	Aula 10 - Distribuição audiovisual – mercado e legislação e políticas audiovisuais nos âmbitos federal, estadual e municipal.
08/05	Aula 11 - Exibição audiovisual – telonas, telas, telinhas – mercado e legislação e políticas audiovisuais
	Módulo 4. Finalização
15/05 22/05 29/05	Aula 12 - Apresentação de seminários Aula 13 - Apresentação de seminários Aula 14 - Resultados e avaliação do componente

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.2**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 253	Novas Tecnologias Aplicadas ao Audiovisual

DOCENTE
Milene Migliano Gonzaga

PRÉ-REQUISITO(S)
Nenhum

CO-REQUISITO(S)
Nenhum

NATUREZA : OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h				

EMENTA

Audiovisual, cinema e tecnologia. Relação do instrumental digital com a área do audiovisual. Evolução dos equipamentos audiovisuais e sua utilização na realização do filme documentário. Novos meios de produção, realização e exibição do filme documentário.

OBJETIVOS

- Promover a reflexão e a compreensão sobre a utilização das tecnologias no âmbito do audiovisual;
- €Problematizar as questões que envolvem a estética e a técnica no uso das tecnologias nos diversos produtos audiovisuais;
- Analisar e discutir sobre as formas de criação com os suportes digitais;
- €Estimular a reflexão e criação artística a partir do uso das novas mídias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Tecnologia, novas tecnologias e imagens técnicas

2. Estética digital

2.1 Virtualização

2.2 Interatividade

3. Poéticas audiovisuais

3.1 Videoclipe, videodança, videoarte, videojogos e videoinstalações

3.2 Animações
3.3 Efeitos visuais e especiais

4. Narrativas intermídias e transmídias

4.1 Novos formatos, novas narrativas

4.2 Mercado: produção e distribuição

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia envolve aulas expositivas, acompanhada de discussão, utilizando como ferramenta de apoio didático a exibição de slides, vídeos e impressos em geral. Textos teóricos e pesquisas em ambiente web, sobre os conteúdos programáticos específicos, serão previamente indicados para fomentar uma melhor discussão em sala, além de experiências de navegação e imersão em plataformas online.

Devido ao conteúdo da disciplina ser voltado ao conhecimento e utilização das tecnologias no audiovisual, serão incentivados os experimentos em práticas audiovisuais digitais, de acordo com o conteúdo programático definido no item anterior e, também, a partir dos interesses demonstrados pelos estudantes, que serão levados a refletir sobre as práticas mediadas, suportadas e incorporadas pela tecnologia e terão a oportunidade de experenciar processos criativos em formato digital.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da disciplina Novas Tecnologias Aplicadas ao Audiovisual se dará de forma processual. Será observada a participação nas discussões (20%), a realização dos exercícios propostos (20%) e contará com uma atividade de cunho teórico-prático em que o estudante fará uma exposição teórica sobre temas relacionados às novas tecnologias no audiovisual e a sua aplicação no processo criativo com a utilização das novas tecnologias, resultando em produto audiovisual (60%).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BELLOUR, Raymond. Entre imagens: foto, cinema, vídeo. Campinas: Papirus, 1997.
MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas: Papirus, 1997.
MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Edusp, 1996. TURKLE, Sherry. A vida no ecrã. A identidade na Era da Internet. Lisboa: Relógio d'água Editores, 1997.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARANTES, Priscila. @rte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: Senac, 2005.

FURTADO, Beatriz. (Org.). *Imagem Contemporânea* - cinema, tv, documentários, fotografia, videoarte, games… Volume I. São Paulo, Hedra, 2009.

FLUSSER, Vilem. Filosofia da caixa preta. Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2011.
HARAWAY, Donna. Manifesto Ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo socialista no final do século XX. In: TADEU, Tomaz (org.). Antropologia do Ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2008.
LÉVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1996.
LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
MANOVICH, Lev. The Language of New Media. Cambridge: The MIT Press, 2001.
MELLO, Christine. Extremidades do video. São Paulo: Senac, 2008.
PENAFRIA, Manuela e MARTINS, Índia Mara (org.). Estéticas do Digital: cinema e tecnologia. Covilhã: Livros Labcom, 2007.
SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
07/02	Aula 1 - Apresentação da disciplina e da turma e do conceito de tecnologia
14/02	Aula 2 - As novas mídias. Imagem tradicional e técnica.
28/02	Aula 3 – Estética digital: virtualização
07/03	Aula 4 – Estética digital: interatividade
14/03	Aula 5 – Poéticas audiovisuais: videoclipes e videodança
21/03	Aula 6 – Poéticas audiovisuais: videojogos
28/03	Aula 7 – Poéticas audiovisuais: videoarte e videoinstalação
04/04	Aula 8 – Poéticas audiovisuais: animações
11/04	Aula 9 – Poéticas audiovisuais: efeitos visuais e especiais
18/04	Aula 10 – Narrativas intermídias e transmídias
25/04	Aula 11 - Narrativas intermídias e transmídias: novos formatos, novas narrativas
02/05	Aula 12 - Narrativas intermídias e transmídias: mercado e produção
09/05	Aula 13 - Narrativas intermídias e transmídias: mercado e distribuição
23/05	Aula 14 - Narrativas intermídias e transmídias: planejamento e redes sociais
30/05	Aula 15 – Finalização

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE 2022.2

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	NOME
GCAH 255	Gêneros do Documentário

DOCENTE
Milene Migliano Gonzaga

PRÉ-REQUISITO(S)
Documentário 1 e Documentário 2

CO-REQUISITO(S)
Nenhum

NATUREZA : OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34h	34h			

EMENTA

A disciplina busca analisar e discutir os métodos de abordagem e realização de documentários – dos mais diferentes modelos – preparando o aluno para a elaboração de um projeto que dê ênfase à criatividade nas estratégias de abordagem.

OBJETIVOS

- Discutir os diversos modos de representação documental e possibilidades de articulação da linguagem do audiovisual no documentário
- Refletir e elaborar intenções e expectativas de um projeto de documentário
- Preparar o aluno para a elaboração de projetos na área do audiovisual
- Discutir os métodos de abordagem e propostas de filmagem de diversos tipos de documentário estimulando a pesquisa e descoberta de novos formatos
- Comparar modos distintos de abordagem para uma mesma temática
- Conhecer e praticar as diversas etapas de realização de um curta documental: do pré-roteiro à pós-produção
- Refletir sobre questões éticas envolvidas nas escolhas estéticas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1) Elaboração de projeto de documentário:

1.1 - O tema, o ponto de vista e a forma documental

1.2 – Métodos e materiais de pesquisa

1.3 – Estratégias de abordagem.

1.5 – Tratamento das idéias, estilo e sugestão de estrutura

1.6 – Planilhas de desenho de produção, orçamento e cronograma

Módulo 2) Pesquisa, roteiro e pré-produção

Módulo 3) Filmagem

Módulo 4) Decupagem e roteiro de edição

Módulo 5) Edição e finalização

Módulo 6) Circulação e distribuição

METODOLOGIA DE ENSINO

- Discutir e refletir sobre a práxis documental através de exercícios de elaboração de projeto e realização de documentário
- Discutir e comparar diversos modelos de realização documental e possibilidades de articulação da linguagem do audiovisual no documentário
- Aprofundar conhecimento sobre elaboração de projetos de documentário
- Estimular a pesquisa e descoberta de novos formatos de documentário
- Estimular estudantes para a descoberta de um estilo próprio de realização através da prática documental
- Refletir sobre as questões éticas geradas pelas escolhas estéticas no campo documental

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação está baseada em duas etapas:

1- Produto = documentário de curta-metragem (peso 5)

2 – Relatório individual do processo (peso 5)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

LINS, Consuelo. MESQUITA, Cláudia. *Filmar o real.* Sobre o documentário contemporâneo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2008.

MIGLIORIN, Cezar (org). *Ensaios no real: o documentário brasileiro hoje.* Rio de Janeiro, Azougue Editora, 2010.

FURTADO, Beatriz. (Org.). *Imagem Contemporânea* - cinema, tv, documentários, fotografia, videoarte, games… Volume I. São Paulo, Hedra, 2009.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

MOURÃO, Maria Dora. LABAKI, Amir. *O cinema do real.* São Paulo, Cosac Naify, 2005.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas: Papirus Editora, 2005.

PUCCINI, Sérgio. *Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção.* Campinas, Papirus, 2009.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
09/02	Aula 1 - Apresentação da disciplina e da turma
16/02	Aula 2 – Módulo 1
02/03	Aula 3 – Módulo 1
09/03	Aula 4 – Módulo 2
16/03	Aula 5 – Módulo 2
23/03	Aula 6 – Módulo 2
30/03	Aula 7 – Módulo 3
06/04	Aula 8 – Módulo 3
13/04	Aula 9 – Módulo 4
20/04	Aula 10 – Módulo 4
27/05	Aula 11 – Módulo 5
04/05	Aula 12 – Módulo 5
11/05	Aula 13 – Módulo 5
18/05	Aula 14 – Módulo 6
25/05	Aula 15 – Finalização

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº:
-Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE 2022.2

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	NOME
GCAH234	Oficinas Orientadas de Audiovisual I

DOCENTE
Marina Mapurunga de Miranda Ferreira

PRÉ-REQUISITO(S)
Nenhum

CO-REQUISITO(S)
Nenhum

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
	68h	68h		17h

EMENTA

Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos.

OBJETIVOS

Objetivo geral:
- Exercitar a escuta.

Objetivos específicos:
- Cartografar a partir de uma escuta ativa, por meio da gravação de campo e de caminhadas sonoras.
- Criar objetos explorando suas sonoridades.
- Gravar os sons dos objetos para uma audioteca coletiva de efeitos sonoros.
- Criar composições sonoras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ateliê I: Cartografia Sonora.
- Exercícios de escuta;
- Cartografias sonoras, cartografias aurais;
- Caminhadas sonoras;
- Gravações de sons de Cachoeira;
- Elaboração de boletins de som;
- Catalogação dos sons gravados;
- Criação/ampliação do Mapa Sonoro de Cachoeira;
- Elaboração de relatos da criação do mapa.

Ateliê II: Criação sonora e audioteca.
- Criação de objetos sonantes (luteria criativa);
- Investigação das sonoridades dos objetos;
- Gravação dos objetos sonantes;
- Catalogação dos sons gravados.
- Criação sonora com os sons captados durante a oficina por meio de *software* de edição de som.

Ateliê III: Acompanhamento da equipe de som da disciplina de Linguagem e Expressões Cinematográficas II (interdisciplinar)

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição oral e discussão de textos;
- Estratégias de reativação da escuta, exercícios voltados para uma escuta ativa, como a cartografia sonora, caminhadas sonora gravação de campo (*field recording*), a luteria criativa e a criação de uma audioteca;
- Conversas;
- Uso de *software* livre para a criação sonora.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Práticas do Ateliê I - Cartografia Sonora (9)
- Práticas do Ateliê II – Audioteca (9)
- Participação e presença nas aulas (2)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

SCHAFER, M. *A Afinação do Mundo*: Uma exploração pioneira pela historia passada e pelo atual estado do mais negligenciad aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. Trad. Marisa Fonterrada, Magda Silva, Maria Pascoal. - São Paulo: Editora d UNESP, 2001.

SCHAFER, M. Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: E Melhoramentos, 2009.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

FERREIRA, Marina Mapurunga de Miranda. *Reativação da Escuta*: práticas sonoras experimentais como estratégias para o ensi de som em cursos de Cinema e Audiovisual. 2022. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade d São Paulo, São Paulo, 2022.

NAKAHODO, Lilian Nakao. *Cartografias sonoras:* um estudo sobre a produção de lugares a partir de práticas sonor contemporâneas. 2014. Dissertação (Mestrado em Música) – Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paran Curitiba, 2014.

OBICI, Giuliano. *Condição da escuta* – mídias e territórios sonoros. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

SALLES, Cecilia Almeida. *Redes da criação:* Construção da obra de arte. 2 ed. Vinhedo: Editora Horizonte, 2006

Outras Indicações Bibliográficas

CAMPESATO, Lílian.; IAZZETTA, F. Som, espaço e tempo na arte sonora [Sound, space and time in sound art] In: XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música, 2006, Brasília, 2006. v.1. p.775 – 780. Disponível em: <https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/07_Com_TeoComp/sessao03/07COM_TeoCom p_0301-248.pdf>. Acesso em: 01/07/2022.

OBICI, Giuliano. *Gambiarra e experimentalismo sonoro*. 2014. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-03122018-152634/pt-br.php. Acesso em: 01/07/2022.

SCARASSATTI, Marco. Walter Smetak: o alquimista dos sons. São Paulo: Ed Perspectiva, 2008.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01/02/2023	Apresentação da disciplina e da turma. Ateliê I.
08/02/2023	Ateliê I.
15/02/2023	Ateliê I.
22/02/2023	Feriado de Quarta-feira de cinzas.
01/03/2023	Ateliê I. Ateliê III
08/03/2023	Ateliê I.
15/03/2023	Ateliê I. Ateliê III
22/03/2023	Ateliê I.
29/03/2023	Ateliê I. Ateliê III
05/04/2023	Ateliê II.
12/04/2023	Ateliê II. Ateliê III
19/04/2023	Ateliê II.
26/04/2023	Ateliê II. Ateliê III
03/05/2023	Ateliê II.
10/05/2023	Ateliê II. Ateliê III
17/05/2023	Exibição do Mapa Sonoro + Audição das Criações Sonoras.
24/05/2023	Inclusão de arquivos extras no mapa e na audioteca.
31/05/2023	Inclusão de arquivos extras no mapa e na audioteca.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº: -
-Vigência do Protocolo Aprovado:-

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: -
Registro na PROEXT: -

Projeto: Cartografia Aural de Cachoeira
Registro na PROEXT: PJ143-2022

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.2**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH242	Sonorização

DOCENTE
Marina Mapurunga de Miranda Ferreira

PRÉ-REQUISITO(S)
Nenhum

CO-REQUISITO(S)
Nenhum

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
17h	51h	68h		

EMENTA

Processos de registro de som. Física do som e princípios de acústica. Gravação. Mixagem. Masterização. O som no filme. Funções. Semiótica do som no cinema. Música. Funções musicais no filme.

OBJETIVOS

Objetivo geral:
- Fornecer ao futuro profissional de cinema ferramentas operacionais e conceituais que o capacitem a explorar, com apuro técnico e sensibilidade artística, o potencial expressivo do som em obras audiovisuais.

Objetivos específicos:
- Entender como funciona a equipe de som de um filme,
- Analisar o som em obras audiovisuais,
- Compreender a linguagem sonora para obras audiovisuais,
- Captar o som direto para obras audiovisuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo I:
- A equipe de som de uma obra audiovisual.
- Etapas do trabalho de som em uma obra audiovisual.
- Fundamentos do som.
- Microfones, Gravadores, *Mixers*, Cabos.
- Panorama das técnicas e dos sistemas de gravação, sincronização e reprodução do som no cinema.
- Técnicas de captação de som direto: *single system, double system.*
- Práticas de Captação de Som.
- Exercícios de Captação de Som Direto

Módulo II:
- História e Linguagem do som no cinema.
- Relação espacial e rítmica entre imagem e som.
- Tricírculo dos sons, zonas acusmáticas e visualizadas.
- A lacuna entre diegese e extradiegese.
- Pontos de escuta, as 4 escutas.
- Música e suas funções na obra audiovisual.
- Exercício de criação sonora para obra audiovisual.
- Análise teórica do som em obra audiovisual.

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso utiliza aulas expositivas dialogadas com exemplificações acerca do assunto da aula por meio de fotos, arquivos de áudio vídeos, equipamentos de áudio e/o*u softwar*es. Exercícios práticos em captação e análise sonora de obras audiovisuais

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1 – Avaliação teórica e prática de captação de som. (9)

2 – Análise Sonora de obras audiovisuais. (9)

3 – Participação produtiva nas atividades, presença e pontualidade (2)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ALKIN, Glyn, *Operações de som em televisão.* Lisboa: Editorial Presença, 1980.

MANZANO, Luiz Adelmo F. *Som-Imagem no cinema*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
RATTON, Miguel. *Criação de música e sons no computador.* Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ABBATE, Carlos. *Como fazer o som de um filme.* Buenos Aires: Libraria, 2014.
CARREIRO, Rodrigo (org.). *O som do filme:* uma introdução. Curitiba: Editora UFPR; Recife: Editora UFPE, 2018.
CHION, Michel. *A Audiovisão*: o som e imagem no cinema. Portugal: Texto e Grafia, 2011.
EISENSTEIN, S. M.; PUDOVKIN, V. I.; ALEXANDROV, G. V. Declaração: sobre o futuro do cinema sonoro. In: EISENSTEIN, S. *A Forma do Filme*. Trad. Teresa Ottoni. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2002.
HUBER, David Miles. *Técnicas modernas de gravação de áudio.* Trad. Edson Furmankiewicz. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
MÁXIMO João. *A Música do Cinema:* os 100 Primeiros Anos Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2003.
RATTON, Miguel. *Fundamentos do áudio*. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2002.

Outras Indicações Bibliográficas

SOUZA, João Baptista Godoy. *Procedimentos de trabalho na captação de som direto nos longas- metragens brasileiros Contra todos e Antônia*: a técnica e o espaço criativo. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-02062011-111819/pt-br.php. Acesso em 20 de Julho de 2016.
VALLE, Sólon do. *Manual prático de acústica*. 3 ed. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2009.
_____. *Microfones.* 2 ed. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2002.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
07/02/2023	Apresentação da disciplina e da turma. Módulo I.
14/02/2023	Módulo I.
21/02/2023	Feriado - Carnaval
28/02/2023	Módulo I.
07/03/2023	Módulo I.
14/03/2023	Módulo I.
21/03/2023	Módulo I.
28/03/2023	Módulo I.
04/04/2023	Módulo II.
11/04/2023	Módulo II.
18/04/2023	Módulo II.
25/04/2023	Módulo II.
02/05/2023	Módulo II.
09/05/2023	Módulo II.
16/05/2023	Módulo II.
23/05/2023	Módulo II.
30/05/2023	Módulo II.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº:
-Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH238	FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos
(X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
	68h		EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
	X				

EMENTA

Compreensão das funções de um diretor de fotografia e suas ferramentas. Fotografia estática versus fotografia dinâmica. Equipamentos de iluminação. As câmeras, os filmes e a temperatura de cor. Efeitos de iluminação: filtros, gelatinas etc. Processo ótico de gravação da imagem. O advento das câmeras digitais e suas potencialidades na nova configuração do audiovisual.

OBJETIVOS

Apresentar o universo com o qual trabalha, cotidianamente, um diretor de fotografia; suas funções – desde a leitura do roteiro até o tratamento das imagens – e principais instrumentos de trabalho.

Apresentar um “painel” através do qual se possa compreender a trajetória do que se convencionou chamar de cinematografia eletônica, desde trabalhos “inaugurais” até os mais recentes. Discutir os desdobramentos dessa prática; tanto no âmbito técnico quanto no que diz respeito à linguagem cinematográfica.

Discutir as principais questões (técnicas e expressivas) que estão em pauta neste momento de transição do worflow dos diretores de fotografia – sedimentado ao longo de mais de cem anos de linguagem cinematográfica – para os novos procedimentos, ainda em desenvolvimento, do processo de captação em alta definição em suportes eletrônicos/digitais.

Apresentar aproximações e distanciamentos entre a fotografia analógica e a digital, estabelecer os seus procedimentos técnicos fundamentais, demarcardo distinções e semelhanças entre o processo foto-químico e o digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Direção de fotografia: luz + câmera
2. A parceria fotógrafo e diretor
3. O fotógrafo e o roteiro
4. O fotógrafo e a direção de arte
5. O fotógrafo e os atores
6. A equipe do diretor de fotografia
7. Câmera, refletores, gelatinas, filtros, lentes, fotómetros e outras traquitanas...
8. O olho: ferramenta principal
9. A manipulação do tempo e do espaço: a velocidade do obturador e a abertura do diafragma.
10. Entre o analógico e o digital: o que permanece e o que se transforma.
11. Da película para o sensor.
12. A profundidade de campo.
13. A temperatura de cor e o balaço do branco.
14. Noções básicas de iluminação.
15. Enquadramento e composição.
16. Os diretores de fotografia e as novas tecnologias
17. Barateamento e difusão de novos equipamentos (qualidade X quantidade)
18. Enquadramento, movimento de câmera e iluminação: o que permanece e o se transforma diante das novas tecnologias.
19. A construção de uma nova linguagem ou apenas o surgimento de outras ferramentas?
20. O impacto das novas tecnologias sobre as narrativas e a expressividade audiovisuais
21. As novas câmeras em questão (destaque para as DSLR).
22. O complexo universo dos CODECs de compressão.
23. Workflow digital X workflow em película.
24. A questão da latidude.
25. Finalização digital e o trabalho dos coloristas.
26. Adequação do equipamento a ser utilizado com a ideia expressiva e narrativa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral, exibicão de trechos de filmes com depoimentos de diretores de fotografia, análise de trechos de filmes, prática de captação de imagens e iluminação.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Prova escrita, trabalho escrito (formato de artigo) dedicado à análise da direção de fotografia em obras audiovisuais e trabalho prático de captação de imagens e iluminação

BIBLIOGRAFIA

MOURA, Edgar. 50 anos de luz, câmera e ação. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

SOUZA, Kleber Mazziero. A Linguagem da Câmera: reflexões sobre o discurso cinematográfico.

MARTIN, Marcel. O papel criador da câmera. In: A linguagem cinematográfica. 2011.

Prakel, David. Composição. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GROVE, Elliot. 130 projetos para você aprender a filmar. São Paulo: Editora Europa, 2010.

MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

MARTINS, Nelson. Fotografia: da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

EASTERBY, John. 150 lições para aprender a fotografar. São Paulo: Editora Europa, 2010

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
AULA 1	Apresentação da proposta da disciplina. Indicação de primeira leitura.
AULAS 2 e 3	Apresentação de um repertório para fundamentar/inspirar o percurso. O olho: ferramenta principal
AULAS 5 a 7	Teorias, técnicas, exercícios práticos e reflexões acerca de Composição, Enquadramento e planificação
AULAS 8 a 11	Teorias, técnicas, exercícios práticos e reflexões acerca do Triângulo da exposição (diafragma x velocidade x Iso) e Profundidade de Campo
AULAS 12 a 15	Teorias, técnicas, exercícios práticos e reflexões acerca de Ilumição; diferentes refletores, usos, funcionalidades,

AULA 16	posicionamento: Ataque, compensação e Contra Luz. Qualidades da Luz: Dura X Suave. Apresentação dos produtos/exercícios realizados ao longo do semestre, reflexões acerca do processo de feitura das obras. considerações finais, avaliação do processo, entrega dos ensaios individuais.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO ( )
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	**CINEMA E AUDIOVISUAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 248	Montagem 2

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	//

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos
(x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34h	**34h**	**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

O corte: montagem expressionista, impressionista e narrativa e suas variações. A montagem-rei e o plano-sequência. A montagem do negativo. Transcrição ótica e copiagem. A ilha de edição. Recursos, programas e equipamentos. Pós-produção em cinema e vídeo.

OBJETIVOS

- Desenvolver a análise e a composição de ritmo,impacto dramático,tempo,espaço,ideias e ponto de Vista na montagem
- Capacitar o aluno a manipular as ferramentas de edição
- Desenvolver a percepção, a análise e a crítica sobre a montagem
- Estimular a pesquisa, a reflexão e a construção do estilo na montagem e sua relação com a narrativa
- Discutir a interface da montagem cinematográfica com outras linguagens: a tv e o vídeo
- Compreender as implicações políticas e éticas da montagem
- Compreender as especificidades da montagem no documentário

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Montagem e som
- A influência de outros meios na montagem cinematográfica
- Montagem no documentário
- Montagem e ética
- Montagem e material de arquivo: a prática do desvio e o ensaio

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina contará com aulas expositivas com exibição, análise e debate sobre trechos de filmes , práticas de montagem com o desenvolvimento de produtos e discussão dos trabalhos dos alunos

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Participação e presença
- Exercícios práticos e teóricos
- Produto audiovisual

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. GAUTHIER, Guy. A montagem, ou o olhar revisitado
MONDZAIN, Marie-José. Montagem e temporalidade .
PUCCINI, Sergio José. Pré-produção, pós-produção e roteiro de documentário. 2006. Tese (Doutorado em Multimeios) - Universidade Estadual de Campinas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMIEL, Vincent. A escrita e a mão. In: A estética da montagem. Lisboa: Edições Texto &Grafia, 2010.
BLOCK, Bruce. A narrativa visual. São Paulo: Elsevier, 2010.
GUIMARÃES, César. Crítica da montagem cínica
LEANDRO, Anita. Desvio das imagens
LEANDRO, Anita. Montagem e história : uma arqueologia das imagens da repressão

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
AULA 1	Apresentação da disciplina e participantes
AULA 2 a 5	Módulo 1 Desenvolver a análise e a composição de ritmo,impacto dramático,tempo,espaço,ideias e ponto de Vista na montagem
AULA 6 a 10	Módulo 2 Capacitar o aluno a manipular as ferramentas de edição Apresentação e prática nos principais (e disponíveis) softwares de edição/montagem
AULA 11 a 14	Módulo 3 Pesquisa, reflexão (a partir de artigos) e a construção do estilo na montagem e sua relação com a narrativa. Implicações políticas e éticas da montagem, especialmente no documentário.
AULA 15	Encerramento e avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	//
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	//
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.2**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH054	Temas Especiais em Cinema: a História do Cinema através dos Textos

DOCENTE
Fernanda Aguiar Carneiro Martins

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Optativa

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		68		.

EMENTA

Conhecer e discutir a história do cinema sob a perspectiva de contribuições teóricas-chave unânimes ao estabelecer um diálogo entre obras do passado e do presente. Originário de um contexto marcado pelo Colonialismo, cabe repensar o lugar do cinema, desde os seus primórdios, disseminado pelo mundo, aí incluso o Brasil. A um só tempo meio de expressão e sétima arte, uma multitude de formas e manifestações respondem a anseios minoritários e/ou a reinvindicações de maior alcance ao longo de todo o século 20 até a atualidade, a começar por uma crítica das representações hegemônicas e eurocêntricas.

OBJETIVOS

- Estudar e identificar a filmografia em discussão nos textos teóricos-chave da disciplina;
- Fomentar análises comparativas de filmes de diferentes épocas, inclusive brasileiros, levando em consideração processos de significação fílmica vinculados à constituição dos temas, aos modos de construção narrativa e ao uso de recursos técnico-estilísticos;
- Propor a reescrita da história do cinema a partir de problemáticas precisas, com foco tanto no caráter inventivo de obras mal avaliadas e esquecidas quanto no seu viés irreverente e revolucionário ao eleger e trabalhar certos temas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução Geral: Programa da Disciplina, Métodos de Estudo e Avaliativo

Módulo I: O Cinema no Mundo: Outras Cartografias, Aproximações entre o Cinema e a Arte, entre o Cinema e o Pensamento
Cinema, Anarquia e Resistência
A Música Visual e o Cinema Gráfico
O Cinema de Lotte Reiniger
Vanguarda e Militantismo
Sinfonias Urbanas de Outrora e Agora
O Cinema de Mário Peixoto

Módulo II: Estereótipos e *Male Gaze*
Desastres e Nuances do Blackface
Em que consiste o *Male Gaze*?
Psicanálise, Espectatorialidade e Conceito de Feminino
Violências e Persistências dos Estereótipos e do *Male Gaze*

Módulo III: Olhar Opositor, Female Gaze e Outros Olhares
O Olhar Opositor: Oscar Micheaux, Spike Lee e as Mulheres Negras Cineastas
Céline Sciamma, Roteirista e Cineasta
Denúncia e (Ir)Reverência: Nabil Ayouch, Maryam Touzani e Mati Diop
Michaela Coel e o Pacto Enunciativo
Aventuras do Western sob Ácido

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, pesquisas, debates, estudo dirigido e realização de atividades em classe e extraclasse

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1 – Anotações e exercícios de leitura analítica a partir do visionamento dos filmes e da leitura dos textos.

2 – Produção de análise comparativa final, segundo orientação dada.

Obs.: A nota final constitui o somatório das notas das atividades, da análise comparativa e da participação em aulas.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AUMONT, Jacques. **Moderno? Por que o cinema se tornou a mais singular das artes,** trad. Eloisa A. Ribeiro, Campinas, SP: Papirus, 2008.
HOOKS, bell. **Olhares Negros – raça e representação**, São Paulo: Elefante, 2019.
STAM, Robert; SHOHAT, Ella. **Crítica da Imagem eurocêntrica – multiculturalismo e representação,** trad. Marcos Soares, São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Complementar:

ACKER, A. **Reel Women – Pioneers of the Cinema, 1896 to the present,** New York: Continuum, 1991.
BRENEZ, Nicole. **Cinémas d´Avant-Garde.** Paris : Cahiers du Cinéma/ les petits cahiers/SCÉRÉN-CNDP, 2006.
KAPLAN, Ann E. **A Mulher e o Cinema – os dois lados da câmera**, trad. Helen M. Potter Pessoa, Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
MARINONE, Isabelle. **Cinema e Anarquia,** trad. Adilson Mendes, Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.
MULVEY, Laura. "Prazer Visual e Cinema Narrativo" In. XAVIER, Ismail (org.). **A Experiência do Cinema – uma Antologia**, 4ª ed., Rio de Janeiro: Edições Graal/ Embrafilmes, 1983.
RIBEIRO, Djamila. **Quem Tem Medo do Feminismo Negro?**, São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema,** 2 ed., trad. Fernando Mascarello, Campinas, SP: Papirus, 2006.

Outras indicações bibliográficas

MARTINS, Fernanda A. C. "Towards a(n) (Audio)Visual Ethnography of the City" (2021). Disponível em: http://www.academicstar.us/issueshow.asp?daid=3204. Acesso: 06.11.2022.
MARTINS, Fernanda A. C. "Sinfonias Urbanas: Utopia e Semiose Documentária" (2021). Disponível em: https://publication.avanca.org/index.php/avancacinema/article/view/265 Acesso: 05.11.2022.
MARTINS, Fernanda A. C.; HERMES, Gilmar. "Western Ideológico: um Signo Poderoso (2022). Disponível em: http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-607/139180.pdf. Acesso: 06.11.2022
MARTINS, Fernanda A. C. "Germaine Dulac – Primeira Feminista da Vanguarda" (2022). Disponível em: https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0808202214024362f141b3524df Acesso: 05.11.2022.
VASCONCELOS, Taís I. "Sinfonias Urbanas e suas Reverberações Contemporâneas" (2022) Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/14246. Acesso: 06.11.2022.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

01.02	Aula 1 – Introdução Geral: Programa, Métodos de Estudo e de Avaliação
08.02	Aula 2 - **MÓDULO I**: Os Cinemas no Mundo: Outras Cartografia, Aproximações entre o Cinema e as Artes, entre o Cinema e o Pensamento
15.02	Aula 3 – Cinema, Anarquia e Resistência
01.03	Aula 4 - Música Visual, Cinema Gráfico, Lotte Reiniger
08.03	Aula 5 – Vanguarda, Militantismo, Sinfonias Urbanas
15.03	Aula 6 – Balanço das Atividades Avaliativas Iniciais
22.03	Aula 7- **MÓDULO II**: Estereótipos e *Male Gaze*
29.03	Aula 8 – Estudos e Leituras do *Blackface*
05.04	Aula 9 – A Natureza e os Desdobramentos do *Male Gaze*
12.04	Aula 10 – Balanço das Atividades Avaliativas
19.04	Aula 11 – **MÓDULO III:** Olhar Opositor, *Female Gaze* e Outros Olhares
26.04	Aula 11 – Olhar Opositor e Referências Incontornáveis
03.05	Aula 12 - Céline Sciamma, Roteirista e Cineasta
10.05	Aula 13 – Cinema do Marrocos e do Senegal
17.05	Aula 14- A Ficção Seriada de Michaela Coel
24.05	Aula 15 – Gêneros Cinematográficos
31.05	Aula 16 – Apresentação de Trabalhos, Balanço Final

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**CINEMA**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH225	**SOCIOLOGIA GERAL**

ANO	**SEMESTRE**
2022	2022.1

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**	

CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
		SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68	68	Atividades síncronas, como aulas expositivas dialogada, leitura orientada, seminários apresentados pelos estudantes e etc.	Fórum de discussão via Grupo de WhatsApp e e-mail, leituras orientadas e exercício de redação.

EMENTA

Introdução ao pensamento sociológico. A emergência da sociedade industrial e a consolidação do pensamento social moderno. A configuração da sociologia como campo científico. A história da sociologia: principais problemas, teorias, conceitos e métodos.

OBJETIVOS

Geral:

- Possibilitar uma aproximação ao pensamento sociológico como instrumento de analise crítica do mundo contemporâneo, das relações sociais e das práticas que envolvem a obra de arte cinematográfica e a produção audiovisual.

Específicos:

- Contextualizar a gênese e desenvolvimento da Sociologia como campo científico
- Apresentar os autores clássicos da Sociologia
- Exercitar com os alunos a possibilidade de utilização destes instrumentais para a análise das práticas que envolvem a obra de arte cinematográfica e a produção audiovisual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) O conhecimento cientifico e atitude acadêmica.

1.1 - As diferentes modalidades de conhecimento

1.2 - O que é ciência

1.3 – Atitude acadêmica

2) A Gênese da Sociologia

2.1 - O que é Sociologia?

2.2 – Precursores da Sociologia: Herança filosófica da teoria social moderna
2.3 – Determinações do surgimento da sociologia: as três revoluções
2.4 – A sociologia de Auguste Conte
3) Introdução a obra de Émile Durkheim
3.1 - Émile Durkheim: vida e obra
3.2 - Objeto da Sociologia de Durkheim
3.3 - O Método Funcionalista
4) **Durkheim: Categorias Sociológicas Fundamentais**
4.1 - Da Divisão do trabalho social: organização social, solidariedade e formas de consciência
4.2 - Coesão e Anomia Através do Estudo Sociológico do Suicídio
4.3 - O Conceito de Representações Coletivas
5) Introdução à Obra de Max Weber
5.1 - Max Weber: Vida e Obra
5.2 - Objeto da Sociologia de Weber
5.3 - O Método Compreensivo
6) Weber: Categorias Sociológicas Fundamentais
6.1 - Tipologia Weberiana da Ação, Dominação e Legitimidade
6.2 – O conceito de Relação Social
6.3 - Teoria da Estratificação Social
7) Introdução à Obra de Karl Marx
7.1 - Karl Marx: Vida e obra
7.2 - O Objeto de Pesquisa de Marx
7.3 - O Método Materialista Histórico Dialético
8) Marx: Categorias Sociológicas Fundamentais: Teoria do Modo de Produção Capitalista
8.1 - O Processo de Trabalho, Teoria do Valor e da Mais-Valia
8.2 - Formação Social; Infraestrutura e Superestrura; Forças Produtivas e Relações Sociais de Produção
8.3 - Divisão Social do trabalho; Classes Sociais; Luta de Classes.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas com a leitura e discussão de bibliografia em seminários

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão realizadas 03 atividades de avaliação. Sendo avaliação parciais como provas teóricas, participação nos seminários e elaboração de trabalho final. O trabalho final será resultado de um projeto coletivo a ser definido com a turma no primeiro dia de aula, e que será um produto desse componente curricular

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARON, Raymond. *Etapas do pensamento sociológico*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GUIDDENS, Anthony. *Capitalismo e moderna teoria social*. 6. ed. Lisboa: Presença, 2005.

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. *Manifesto do partido comunista*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

COMPLEMENTAR

BURKE, Peter. *História e teoria social*. São Paulo: UNESP, 2002.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão social do trabalho*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

TEIXEIRA, Francisco; FREDERICO, Celso. *Marx, Weber e o marxismo weberiano*. São Paulo: Cortez, 2010.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. 12. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
	1 APRESETAÇAO	Sincrônica: Apresentação do curso. Aula expositiva dialogada.	4 h
	2. Conhecimento científico e atitude acadêmica	Sincrônica: Aula expositiva dialogada. Assíncronas: Leitura dirigida. Exercício reflexivo.	4 h .
	3. **A Gênese da Sociologia**	Sincrônica: Aula expositiva dialogada. Assíncronas: Leitura dirigida. Exercício reflexivo.	4h
	4. **A Gênese da Sociologia**	Sincrônica: Aula expositiva dialogada. Assíncronas: Leitura dirigida. Exercício reflexivo.	4h
	5. Introdução a obra de Émile Durkheim	Sincrônica: Aula expositiva dialogada. Assíncronas: Leitura dirigida. Exercício reflexivo.	4h
	6 **Durkheim: Categorias Sociológicas Fundamentais**	Sincrônica: Aula expositiva dialogada. Assíncronas: Leitura dirigida. Exercício reflexivo.	4h
	7. **Durkheim: Categorias Sociológicas Fundamentais**	Sincrônica: Aula expositiva dialogada. Assíncronas: Leitura dirigida. Exercício reflexivo .	4h
	8. AVALIAÇÃO PARCIAL	Sincrônica: Exercício reflexivo avaliativo.	4h

	9. **Introdução à Obra de Max Weber**	Sincrônica: Aula expositiva dialogada. Assíncronas: Leitura dirigida. Exercício reflexivo.	4h
	10. **Weber: Categorias Sociológicas Fundamentais**	Sincrônica: Aula expositiva dialogada. Assíncronas: Leitura dirigida. Exercício reflexivo.	4h
	11. Weber: Categorias Sociológicas Fundamentais	Sincrônica: Aula expositiva dialogada. Assíncronas: Leitura dirigida. Exercício reflexivo.	4h
	12. **Introdução à Obra de Karl Marx**	Sincrônica: Aula expositiva dialogada. Assíncronas: Leitura dirigida. Exercício reflexivo. .	4h
	13. **Marx: Categorias Sociológicas Fundamentais:**	Sincrônica: Aula expositiva dialogada. Assíncronas: Leitura dirigida. Exercício reflexivo.	4h
	14 **Marx: Categorias Sociológicas Fundamentais:**	Sincrônica: Aula expositiva dialogada. Assíncronas: Leitura dirigida. Exercício reflexivo.	4h
	15. PROVA PARCIAL	Sincrônica: Aula expositiva dialogada. Assíncronas: Leitura dirigida. Exercício reflexivo.	4h
	16. **Seminário SOCIADADE BARSILEIRA À LUZ DOS CLASSISCOS DA SOCIOLOGIA**	Sincrônica: Exercício reflexivo avaliativo.	4h
	17. ENCERRAMENTO	Sincrônica: Exercício reflexivo avaliativo.	4h
		Diálogo de avaliação do curso.	4h

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE	
Nome: Nilson Weisheimer	Assinatura:
Titulação: Doutor em Sociologia	Em exercício em IES desde: 25/11/2009.

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA**	**PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES**

CENTRO	**COLEGIADO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	**CINEMA E AUDIOVISUAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH232	**CULTURA BRASILEIRA**

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2022.2

DADOS DOCENTES

NOME: XAVIER GILLES VATIN

TITULAÇÃO: DOUTORADO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL (EHESS, PARIS, 2001)

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 09/2006

EMENTA

Os conceitos de cultura. Significados de uma noção de cultura brasileira. Raízes históricas da cultura brasileira: cultura luso-ibérica, cultura indígena e culturas africanas. Uma história da cultura brasileira: cultura e sociedade colonial; elites e cultura ornamental; modernismo cultural no Brasil. O impacto da cultura da mídia, a indústria da cultura e a emergência do mercado de bens simbólico-culturais no Brasil. Momentos e atores expressivos da cultura brasileira. Cultura brasileira e cultura no Brasil. Cultura brasileira, globalização, mundialização da cultura e diversidade cultural. Situação atual e perspectivas da(s) cultura(s) brasileira(s).

OBJETIVOS

Discutir a noção de cultura brasileira, seus modos de produção e representação;

Explorar as forças culturais constitutivas de uma “cultura brasileira”;

Debater, através da análise de filmes e outros documentos, os modos de encenação e as contradições e disputas da cultura brasileira.

METODOLOGIA

A disciplina contará com aulas expositivas, debates, exibição e análise de filmes e dependerá da participação ativa dos alunos na pesquisa e apresentação de conteúdos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ancestralidades indígenas;
2. Culturas africanas, afro-brasileiras e afro-indígenas;
3. Contribuições européias:
4. Violência estrutural, racismo sistêmico vs mito da democracia racial;
5. Resistência cultural à opressão no Brasil do século XXI.

AVALIAÇÃO

1. Resenha crítica de um dos filmes apresentados ao longo do semestre;
2. Apresentação de seminários coletivos de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

Bibliografia Básica:

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional.* São Paulo, Brasiliense, 1985.

BOSI," Alfredo. "Cultura" Brasileira" e" Culturas" Brasileiras." In *Dialética da Colonização.* São Paulo.”Companhia das Letras."1994.

CUNHA, Manuela Carneiro. *Cultura com aspas*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

Bibliografia complementar:

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O Trabalho do Antropólogo*. São Paulo: UNESP, 1998.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: Um Conceito Antropológico.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Raça e História*. Editorial Presença, 2000.

MAIO, Marcos Chor e VENTURA DOS SANTOS, Ricardo (orgs.). *Raça, Ciência e Sociedade*. Rio de Janeiro, Centro Cultural do Banco do Brasil/Editora da Fiocruz, 1996.

STAM, Robert. *Tropical multiculturalism.* A Comparative History of Race in Brazilian Cinema and Culture. Durham: Duke University Press, 1997.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “A indianidade é um projeto de futuro e não uma memória do passado”. In: *Prisma Jurídico*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 257-268, jul./dez. 2011.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: _____/_____/_____.

_____ _____

Direção do Centro **Coordenação do Colegiado**

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE 2022.2

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	NOME
CAH 245	TEORIAS DO CINEMA E DO DOCUMENTÁRIO

DOCENTE
RITA DE CASSIA GOMES BARBOSA LIMA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA
OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h		68h		

EMENTA

Conhecimento das principais correntes teóricas sobre o cinema. A estética e a teoria dos primeiros formuladores de um pensamento cinematográfico. O uso e a leitura crítica das teorias para se estabelecer um diálogo com os filmes. Teorias e propostas estéticas contemporâneas desenvolvidas por diferentes cinematografias.

OBJETIVOS

Apresentar e refletir sobre o processo de criação das principais teorias do cinema, discutindo suas correspondências, afinidades e afastamentos ao momento histórico ao qual se ligam, bem como às escolas estéticas e de pensamento que ajudaram a construir seu corpo de conceitos e práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Cinemas – linguagem, cinemas narrativos e não narrativos (Primeiro Cinema, Cinema Clássico e cinemas contemporâneos) 2- Cinema e Semiótica 3- Cinema e dispositivo – Teorias da Recepção e cinema como dispositivo de alienação, Cinema e Psicanálise, Cinema e Estudos Culturais (cinema e raça; cinema e feminismo, cinema e minorias) 4- Cinema e Filosofia – Realismos – Cinema e Fenomenologia – a questão da experiência e representação; Deleuze – Filosofia da Diferença e Cinema; Cinema e Cognição (Munstenberg, Bordwell e Noel Carrol) 5- Cinema e Novas Mídias (Imagem Analógica e Digital, Cinemas de Museu, Cinema de Artista, Cinema Expandido, Arqueologia das Mídias)

METODOLOGIA DE ENSINO
1)Apresentação expositiva de conteúdo dos textos e teorias do cinema e audiovisual; 2) Discussão e diálogo das teorias com filmes e conteúdos audiovisuais; 3) Contextualização das teorias e dos períodos históricos de origem e atuais; 4) Produção de Seminários, textos e discussões sobre os temas e conteúdos vistos em sala.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
1- Acompanhamento das leituras de textos e produção de resenhas programadas a partir do conteúdo da disciplina. 2- Diálogos quinzenais sobre a leitura dos textos e filmes programados. 3- Presença e comprometimento do aluno na realização das atividades.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ANDREW, J. Dudley. As principais teorias do cinema. Zahar, Rio de Janeiro, 1989
STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Papirus, Campinas, 2003.
XAVIER, Ismail. (org.). Sétima arte: um culto moderno. Perspectiva, São Paulo, 1978.
ELSAESSER, Thomas & HAGENER, Malte. Teoria do Cinema – Uma introdução através dos sentidos. Papirus, Campinas /SP, 2018

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós cinemas. Papirus, Campinas, 1997.
RAMOS, Fernão. (org). Teoria contemporânea do cinema. SENAC, São Paulo, 2005.
XAVIER, Ismail. O Discurso cinematográfico – opacidade e transparência. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1977.
_____. A experiência do cinema. Embrafilme; Graal, Rio de Janeiro, 1983. AUMONT, Jacques. A Teoria dos Cineastas. Papirus, Campinas, 2004

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Fev/Março até 07/03	Módulo 1 - Cinemas – linguagem, cinemas narrativos e não narrativos (Primeiro Cinema, Cinema Clássico e cinemas contemporâneos) 2- Cinema e Semiótica
Março/Abril até 04/04	Módulo 2 - Cinema e dispositivo – Teorias da Recepção e cinema como dispositivo de alienação, Cinema e Psicanálise
Abril/ Até 25/04	Módulo 3 - Cinema e Estudos Culturais (cinema e raça; cinema e feminismo, cinema e minorias
Maio/ Até 16/05	Módulo 4 - Cinema e Filosofia – Realismos – Cinema e Fenomenologia – a questão da experiência e representação; Deleuze – Filosofia da Diferença e Cinema; Cinema e Cognição
Maio/ ATÉ 30/05	Módulo 5 - Cinema e Novas Mídias (Imagem Analógica e Digital, Cinemas de Museu, Cinema de Artista, Cinema Expandido, Arqueologia das Mídias)

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE XXXX.**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
CAH259	METODOLOGIA DA PESQUISA EM COMUNICAÇÃO / ELABORAÇÃO DE PROJETO

DOCENTE
RITA DE CASSIA GOMES BARBOSA LIMA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA
OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34h	34h	68h		

EMENTA
Especificidade da comunicação social como campo de conhecimento. Definição de objeto em comunicação. Linhas de pesquisa em comunicação. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa

OBJETIVOS
1) Criar condições de aprendizado para a Realização do Projeto de Pesquisa que servirá de base para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), seja na forma de monografia ou de produto audiovisual. 2) Acompanhar, orientar e corrigir a produção processual dos textos nas várias etapas de realização dos projetos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1) Estudo teórico e discussão de estratégias conceituais e etapas para elaboração do projeto de pesquisa; 2) Apresentação e discussão dos modelos e critérios para definição do projeto de pesquisa; 3) Definição do projeto a ser desenvolvido; 4) Definição e discussão de objetivos, recortes metodológicos e fundamentação teórica dos projetos de pesquisa; 5) Compreensão e realização na forma de texto das etapas de elaboração do projeto de pesquisa; 6) Realização processual de projeto de pesquisa na forma de monografia ou produto audiovisual.

METODOLOGIA DE ENSINO

1)As aulas serão de exposição e diálogo dos conteúdos apresentados na disciplina, bem como de acompanhamento e discussão das várias etapas dos textos produzidos para a realização dos projetos; 2) Os discentes realizarão atividades de definição dos projetos individuais; produção de textos das várias versões das etapas do projeto, com acompanhamento e *feedback* pelo Sigaa. Todo o conteúdo e as várias versões das etapas no processo de realização dos projetos ficarão disponíveis no Google drive para consulta e acompanhamento.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1- Acompanhamento da produção processual dos textos a partir das leituras e produção de resenhas programadas a partir do conteúdo da disciplina. 2- Diálogos quinzenais sobre a leitura dos textos e filmes programados. 3- Presença e comprometimento do aluno na realização das atividades.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre Iniciação a Pesquisa Científica. Campinas, Alinea, 2011.
GOLDEMBERG, Miriam. A Arte de Pesquisar. Rio de Janeiro, Record, 2003. RAMOS,
Fernão, A Socine e os estudos de cinema na universidade brasileira. in_ http://periodicos.ufes.br/gmj/article/view/541/375.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995.
LOPES, Maria Immacolata Vassalo. Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.
RAMOS, Natália & SERAFIM, José Francisco. Cinema e mise en scène: histórico, método e perspectivas da pesquisa intercultural. in_http://www.revistarepertorioteatroedanca.tea.ufba.br/13/arq_pdf/cinemaemiseenscene.pdf

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Fev/Março até 08/03	Módulo 1 - Definição do Projeto e Recorte (Brainstorm)
Março/Abril até 05/04	Módulo 2 - Produção do Recorte e aprofundamento do contexto do tema com o recorte; Produção do Resumo
Abril/ Até 26/04	Módulo 3 - Entrega do Resumo e Produção da Introdução (3 Versões)
Maio/ Até 17/05	Módulo 4 - Produção da Justificativa Teórica (3 Versões)
Maio/ ATÉ 31/05	Módulo 5 - Produção da Metodologia, Cronograma e Referências bibliográficas, filmográficas, sonoras, audiovisuais, etc.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº:
-Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa:
Registro na PROEXT:

Projeto:
Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

PLANOS DE ENSINO DE GESTÃO PÚBLICA 2022.2

II – SEMESTRE

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	DOCENTE	SITUAÇÃO (ENVIADOS PELOS PROFESSORES)
GCAH 594	TEORIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS I	68	Nelson Montenegro (Área Soc. Cult)	ok
GCAH 772	METODOLOGIA DA PESQUISA	68	Ivana Muricy (Área Soc. Cult)	ok
GCAH 596	ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA	68	Lucas Cerqueira / Doraliza Monteiro (Área CSA)	ok
GCAH 593	INSTITUIÇÕES POLÍTICAS	68	Pedro Lepkison (Área CSA)	
GCAH 595	TEORIA DO DESENVOLVIMENTO	68	Jorge Antônio Santos Silva (Área CSA)	ok

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Tecnológico em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 594	**Teoria das política Públicas I**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**_12___/_05_/_2010_**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Surgimento das políticas sociais na América Latina. Tipologias e concepções de políticas sociais na região. As reformas do estado na América Latina. Indicadores sociais e programas de combate à pobreza na América Latina

OBJETIVOS

A disciplina pretender apresentar a teoria dos ciclos de políticas públicas. Diferenciar cada um dos estágios: entradas, agenda, formulação, processo decisório, construção de coalizões, implementação. Assim como indicar os atores, instituições e ideias que permeiam cada estagio do ciclo. Para tanto a disciplina ira discutir teoricamente autores vinculados a cada estagio utilizando artigos recentes que exemplificam a realidade brasileira. O aluno será incentivado a acompanhar uma politica pública de seu interesse, que servira de ilustração da teoria discutida durante as aulas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Teoria do fluxos

Agenda

Formulação

Processo Decisório

Coalizões

Implementação

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina tem como base aulas expositivas. Serão apresentados e discutidos textos da plataforma Scielo, e textos disponibilizados pela ENAP e IPEA previamente disponibilizados aos alunos. A escolha dos textos será pautada pela exposição à teoria das políticas públicas, e a exemplificação da teoria com textos que tratem de estudos de caso da realidade brasileira.. Junto à discussão teórica o aluno será incentivado a acompanhar uma política pública em sua tramitação, através de jornais, sites do Congresso Nacional e dos Ministérios federais, ou da Assembleia Estadual e das secretarias de estado. A intenção com o acompanhamento de uma política pública está em oferecer exemplos do mundo real para explicitar as discussões em classe, comparando a realidade empírica com a teoria**.**

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina apresenta 03 avaliações: 02 provas de conteúdo teórico e um trabalho de acompanhamento de uma política pública.

As duas provas terão peso de 60% da nota final. Cada prova com o peso de 30%, A primeira prova será aplicada no meio do cronograma da disciplina. E a segunda prova ao final do cronograma.

O trabalho de acompanhamento de uma política pública está dividido em 04 tarefas de acordo com 04 dos estágios do ciclo de políticas públicas: Agenda, Formulação, Processo Decisório e Implementação.

Cada uma das tarefas tem peso de 10% nas notas, que somadas tem peso de 40% da nota final.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

DELGADO,M.;PORTO,L.(Org.).O Estado Bem-Estar Social século XX.São Paulo:LTR,2007.

POLANYI,K.Agrandetransformação.Asorigens da Nossa Época.3a.ed.Rio de Janeiro,Campus.1980.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CASTEL,R..As Metamorfoses da Questão Social: um crônico salário.Petrópolis:Vozes,1998.

VANDERBORGHT, Y.; PARIJS, P.. Renda Básica de Cidadania: Argumentos Éticos e Econômicos. Rio de Janeiro:Editora Civilização Brasileira,2006.

VIANNA, M.L.T.W.A Americanização(Perversa)daSeguridadeSocialnoBrasil:Estratégias Bem-EstarePolíticas Públicas.1a.Ed.Rio de Janeiro:Editora Revan,1998.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
06/02	Introdução
13/02	Teoria dos fluxos HOWLETT, Michael; RAMESH, M; PERL, Anthony. Política Pública: seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integral. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
20/02	Carnaval
27/02	**Agenda**
06/03	**Formulação** Capella, Ana. Formulação de Políticas Públicas. Brasília. ENAP. 2018
13/03	**Tipologia de Leis** Ricci, Paolo. O conteúdo da produção legislativa brasileira: leis nacionais ou políticas paroquiais?. Dados 46, 699-734.
20/03	**Processo Decisório**
27/03	AC Figueiredo, F Limongi. Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional..Fundação Getúlio Vargas. 2001
03/04	**Prova**
10/04	**As Coalizões de Defesa** SUELY ARAÚJO. POLÍTICA AMBIENTAL NO BRASIL NO PERÍODO 1992-2012: UM ESTUDO COMPARADO DAS AGENDAS VERDE E MARROM. Tese de Doutorado IPOL UNB 2013.
17/04	**Casa Civil** Cavalcante Pedro. O Presidente e seu Núcleo de Governo. IPEA Brasília. 2018
24/04	**Implementação** Cavalcante Pedro. Burocracia de Médio Escalão:perfil, trajetória e atuação. ENAP. Brasília 2015.
01/05	Dia do trabalho
08/05	**A burocracia** Vanessa Elias de Oliveira. BUROCRACIA e POLÍTICAS PÚBLICAS no BRASIL. IPEA Brasília 2018
15/05	**O Incrementalismo** Lotta, Gabriela. Teorias e Análises sobre Implementação de Políticas Públicas no Brasil. IPEA Brasília. 2019.
22/05	Prova
29/05	Conclusão, conversa sobre a prova e notas.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	
SIM ( ) NÃO (X)	
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:	
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:	
Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 772	Metodologia da Pesquisa

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**x**	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**_12____/__05___/__2010___**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
68		**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
O debate teórico dos métodos qualitativos versus métodos quantitativos. O trabalho de campo e o cotidiano. Estudo de caso. História de vida. Entrevista em profundidade. Análise de discurso. Pesquisa etnográfica e observação participante.

OBJETIVOS

-Caracterizar as particularidades do conhecimento científico.

-Discutir a importância da pesquisa para a produção do conhecimento científico.

-Refletir criticamente sobre o processo de construção do objeto nas ciências sociais e sua importância na realização da pesquisa.

-Discutir as especificidades da pesquisa nas ciências humanas e sociais.

-Apresentar e discutir sobre abordagens, técnicas e instrumentos utilizados nas pesquisas qualitativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I
A pesquisa como construção do conhecimento científico
Características do conhecimento científico
As particularidades das ciências sociais e humanas
Ciência e Colonialidade do saber

Unidade II
Delineamento da pesquisa qualitativa: definição de problema e problemática; pergunta e hipóteses: justificativa
Perguntas norteadoras
Construção de fundamentação teórica
Ética na Pesquisa

Unidade III
Instrumentos e técnicas de coleta: entrevistas, grupo focal; técnicas de observação
Pesquisa Documental
Estudo de caso;
História de vida;
Pesquisa etnográfica;
Análise de dados..

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina, organizada em três unidades, será conduzida por meio de encontros dialogados semanais. Para cada encontro será indicado um conjunto de referências bibliográficas em formato de artigos científicos, capítulos de livros e/ou materiais audiovisuais para leitura e/ou visualização prévia. Durante as aulas da unidade II e III teremos momentos para apresentações individuais dos exercícios solicitados de forma que possamos realizar rodas de conversa semanais sobre os desafios da escrita de um pré-projeto de pesquisa. Como trabalho de final de curso cada, o aluno também deverá, individualmente, desenvolver um anteprojeto de pesquisa, utilizando o formulário adotado para TCC no CSTGP. A Unidade III será desenvolvida a partir da realização de seminário, em grupo, apresentados pelos discentes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será composto por duas notas. A primeira, com peso 3, corresponde a apresentação de Seminário em grupo, incluindo apresentação de conteúdo escrito em formato slide; a segunda, com peso 7 será resultado de trabalho individual – a elaboração de anteprojeto de pesquisa, conforme modelo de TCC adotado pelo CSTGP. A avaliação do Anteprojeto será processual, a partir dos exercícios feitos em sala e da versão final, entregue a final do Componente

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber** - Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas.

Belo Horizonte: Editora UFMG

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social, teoria método e criatividade**. São Paulo: Vozes, 1992

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos**. São Paulo: EDUSP, 1999.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CRESWELL, Jonh W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa.** Escolhendo entre cinco abordagens. Trad. Sandra Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Penso, 2014
FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Trad, Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: ArtMed, 2009
GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Trad, Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: ArtMed, 2009

GIL, Antônio C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
_____ *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**. Uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006
SANTOS, Boaventura S. *Um discurso sobre as ciências.* 12 ª ed. Porto: ed. Afrontamento, 2001
SILVERMAN, David. **Um livro bom, pequeno e acessível sobre pesquisa qualitativa**. Trad. Raul Rubenich. Porto Alegre: Bookman, 2010

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
07.02	Apresentação da disciplina e do Plano de Ensino Ciência e saber científico: apontamentos iniciais
14.02	O nascimento do saber científico - Discussão do Capítulo 1 do livro "A construção do saber", de Laville e Dione
21.02	Carnaval (feriado)
28.02	A pesquisa científica hoje - Discussão do Capítulo 2 do livro "A construção do saber", de Laville e Dione
07.03	Ciência, colonialidade do saber e epistemologias do Sul (a definir)
14.3	Produção de conhecimento e problema de Pesquisa - Discussão do Capítulo 4 do livro *A Construção do Saber*.
21.03	O percurso Problema- Pergunta – Hipótese - Discussão do Capítulo 5 do Livro *A Construção do Saber* + exercício de elaboração de problema de pesquisa
28.03	O percurso Problema- Pergunta – Hipótese - Discussão do Capítulo 5 do Livro *A Construção do Saber* + exercício de elaboração da pergunta de pesquisa
04.04	Projeto de Pesquisa: etapas para construção e importância no processo de investigação - Discussão do Capítulo "Construção do Projeto de Pesquisa", de Suely Deslandes. + exercício de elaboração dos objetivos (geral e específicos).
11.04	Projeto de Pesquisa: etapas para construção e importância no processo de investigação - Discussão do Capítulo "Construção do Projeto de Pesquisa", de Suely Deslandes + exercício de elaboração de justificativa para o projeto de pesquisa.
18.04	Instrumentos e técnicas de coleta: entrevistas, grupo focal; técnicas de observação Discussão dos caps. 10 e 11 do livro "Métodos e Técnicas de Pesquisa Social" De Antônio Carlos Gil
25.04	Instrumentos e técnicas de coleta: entrevistas, grupo focal; técnicas de observação Discussão dos caps. 10 e 11 do livro "Métodos e Técnicas de Pesquisa Social" De Antônio Carlos Gil
02.05	Abordagens qualitativas de investigação: Pesquisa Documental; Estudo de caso; História de vida; Pesquisa etnográfica e outros a definir – Seminários
09.05	Abordagens qualitativas de investigação: Pesquisa Documental; Estudo de caso; História de vida; Pesquisa etnográfica e outros a definir – Seminários
16.05	Abordagens qualitativas de investigação: Pesquisa Documental; Estudo de caso; História de vida; Pesquisa etnográfica e outros a definir – Seminários
23.05	Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa - Discussão do cap IV do Livro Pesquisa Social – Teoria, Método e Criatividade".
30.05	Ciência e Negacionismo: desafios e perspectivas – Debate com convidados aberto a comunidade

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	
SIM ( ) NÃO (X)	
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:	
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:	
Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH596	Administração e Gestão Pública

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**_12____/__05___/__2010___**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
68	**00**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Principais modelos de administração: patrimonialista, burocrático, nova gestão pública e papéis do Estado. Evolução e características da administração pública no Brasil; as singularidades brasileiras; novos cenários e novos desafios. As tendências internacionais de mudança da gestão pública; princípios (mérito, flexibilidade, responsabilização, controle versus autonomia); instrumentos gerenciais contemporâneos (avaliação de desempenho e resultados, flexibilidade organizacional, trabalho em equipe, cultura da responsabilidade

e os mecanismos de rede informacional), gestão horizontal; cenário de mudanças mundiais; globalização; desenvolvimento tecnológico, desigualdades e seu impacto sobre o Estado e a sociedade. O sistema político brasileiro e suas consequências sobre o Estado e a gestão.

OBJETIVOS

Situar a discussão sobre administração e gestão públicas no contexto de inovações da gestão x convivência com paradigmas antigos de gestão (patrimonialista e burocrático). Apresentar e discutir formas e mecanismos de gestão, plurais e flexíveis. Introduzir aspectos da gestão por programas e da gestão por competência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Marco conceitual: Administração, Administração Pública e Gestão Pública;

- Teoria da Buroocracia

Principais modelos de administração: patrimonialista, burocrática, nova gestão pública e papéis do Estado;

Evolução e características da administração pública no Brasil, as singularidades brasileiras, novos cenários e novos desafios;

O processo administrativo na gestão pública:

- Planejamento governamental
- Organização
- Direção
- Controle;

As grandes áreas da gestão pública:

- Gestão de Pessoas: as relações de trabalho no setor público;
- Gestão de recursos materiais e serviços no setor público;
- Gestão das finanças públicas;
- Gestão de marketing no setor público;

Instrumentos gerenciais contemporâneos (avaliação de desempenho e resultados, flexibilidade organizacional, trabalho em equipe, cultura da responsabilidade e os mecanismos de rede informacional), gestão horizontal; Cenário de mudanças mundiais, globalização, desenvolvimento tecnológico, desigualdades e seu impacto sobre o Estado e a sociedade (conteúdo transversal no componente).

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina de 68 horas está prevista para ser oferecida em 17 semanas de aula.

Aulas dialogadas e dinâmicas, com a leitura dos textos e debates sobre as ideias e as principais contribuições dos autores sugeridos, no sentido de compreender sobre a Administração e Gestão Pública A proposta da disciplina é que o aluno possa apreender os conceitos e refletir sobre como eles são percebidos no seu dia a dia. É uma disciplina presencial e também com a possibilidade de interações via ambiente virtual no SIGAA.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O aluno terá que ter no mínimo 75% de frequência na disciplina.

As avaliações estão divididas em:

a) Atividades (25%)

b) Provas (50%)

c) Participação nas aulas (10%)

d) Seminários (15%)

Atividades de recuperação de nota poderão ser realizadas ao longo do semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

COSTIN, Claudia. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MOTTA, F. C. P.; VACONCELOS, I. G. **Teoria Geral da Administração**. 3.ed.rev. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.

SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução à Administração Pública**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ANDION, Maria Carolina. Por uma nova interpretação das mudanças de paradigma na administração pública. Anais do XXXIII Enanpad. São Paulo, 2009.

BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de gestão em organizações públicas: teorias e tecnologias gerencias para análise e transformação organizacional.** Caxias do Sul: Educs, 2011. 701 p.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. A reforma da administração pública: Crise econômica e reforma do Estado no Brasil. Editora 34, p. 269-294. São Paulo. 1996.

_____, Luiz Carlos. Da administração pública burocrática à gerencial. Revista do Serviço público, v. 47, n. 1, 1996.
_____, Luiz Carlos. A reforma gerencial do Estado de 1995. Revista de Administração Pública (RAP), v. 34, n. 4, p. 7-26, 2000.

CAPOBIANGO, *et al*. Reformas administrativas no Brasil: uma abordagem teórica e crítica. **REGE**, São Paulo – SP, Brasil, v. 20, n. 1, p. 61-78, jan./mar. 2013.

CEZAR, Layon Carlos. Comunicação e marketing no setor público: diferentes abordagens para a realidade brasileira. 2019.

DENHARDT, R. B. **Teoria Geral da Administração Pública**. 5.ed. Tradução de Francisco Heidemann. Florianópolis: ESAG/UDESC, 2008.

ENAP – Escola Nacional de Administração Pública. **Controle Social e Cidadania**. Módulo 3. Brasília, 2015.

FENILI, Renato Ribeiro. Gestão de materiais. 2016.

KLERING, L. R.; PORSSE, M. C. S. Em direção a uma administração pública brasileira contemporânea com enfoque sistêmico. Desenvolvimento em Questão, Ijuí, v. 12, n. 25, p. 41-80, 2014.

LUSTOSA DA COSTA, Frederico. Brasil: 200 anos de Estado; 200 anos de administração pública; 200 anos de reformas. Revista de Administração Pública (RAP).Rio de Janeiro, v.42, n. 5, 2008.

MATIAS PEREIRA, José. Administração pública comparada: uma avaliação das reformas administrativas do Brasil, EUA e União Européia. Revista de Administração Pública, v. 42, n. 1, 2008.

MOTTA, Paulo Roberto de Mendonça. O Estado da Arte da Gestão Pública. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 82-90, 2013

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração.** São Paulo: Atlas, 2007.

NESI, Nazareno. Finanças públicas. 2010.

OLIVEIRA, José Arimatés de; MEDEIROS, Maria da Penha Machado de. Gestão de pessoas no setor público. **Florianópolis: Departamento de ciências da Administração/UFSC**, 2011.

OSBORNE, D. & GAEBLER, T. Reinventando o Governo: Como o espírito empreendedor está transformando o setor público. Brasília: Editora MH Comunicações, 1992.

PALUDO, A. Organização e Estrutura do Estado, Governo e Administração Pública. In: _____. Administração Pública. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p. 1-44.

PAULA, Ana Paula Paes de. Por uma nova gestão pública: Limites e potencialidades da experiência contemporânea. Rio de janeiro: Editora FGV, 2005.

ROCHA, Arlindo Carvalho et al. Elementos estruturantes para a realização da coprodução do bem público: uma visão integrativa. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 19, p. 538-551, 2021.

SALM, José Francisco; MENEGASSO, Maria Ester. Os modelos de administração pública como estratégias complementares para a coprodução do bem público. **Revista de Ciências da Administração**, v. 11, n. 25, p. 97-120, 2009.

SECCHI, Leonardo. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, 2009.

WALDO, Dwight. O estudo da administração pública. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1964.

WILSON, Woodrow. Estudo da administração (1887). Série Cadernos de Administração Pública, EBAPE/FGV, 1955.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
08.02 (1)	Apresentação da disciplina, da metodologia de aprendizagem e avaliação. Revisão introdutória sobre os principais conceitos de Gestão Pública
15.02 (2)	As contribuições de Waldo e Wilson para a Administração Pública
22.02 (3)	Marco conceitual: Administração, Administração Pública e Gestão Pública
01.03 (4)	A teoria da Burocracia
08.03 (5)	As teorias da administração geral e os efeitos na Administração Pública e a Evolução e características da Administração Pública no Brasil e suas singularidades
15.03 (6)	Modelos de administração: patrimonialista, burocrática, nova gestão pública e Novo Serviço Público
22.03 (7)	Administração Societal, Governança Pública, Governo Empreendedor
29.03 (8)	Inovação na Gestão Pública, Coprodução do bem público
05.04 (9)	**Prova I**
12.04 (10)	O processo administrativo na gestão pública: Planejamento e Organização, Direção e Controle
19.04 (11)	As grandes áreas da gestão pública: Planejamento Estratégico e BSC e Gestão por processos no setor público.
26.04 (12)	As grandes áreas da gestão pública: Gestão Por Resultados, Gestão Empreendedora no setor público. . (SEMINÁRIO)
03.05 (13)	As grandes áreas da gestão pública: Gestão de Pessoas: as relações de trabalho no setor público. (SEMINÁRIO)
10.05 (14)	As grandes áreas da gestão pública: Gestão de recursos materiais e serviços no setor público. (SEMINÁRIO)
17.05 (15)	As grandes áreas da gestão pública: Gestão das finanças públicas. (SEMINÁRIO)
24.05 (16)	As grandes áreas da gestão pública: Gestão de marketing no setor público; (SEMINÁRIO)

31.05 (17)	**Prova II**

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	
SIM ( ) NÃO (X)	
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:	
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:	
Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 595	Teoria do Desenvolvimento I

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2022,2	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
68			68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				68	-

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

A problemática do desenvolvimento. O processo histórico de acumulação do capital e o desenvolvimento econômico. Características do subdesenvolvimento. A experiência histórica de desenvolvimento. Diferenças entre crescimento e desenvolvimento econômico. Reconstrução do pós-guerra e desenvolvimento. A natureza do desenvolvimento capitalista e as experiências socialistas de desenvolvimento.

OBJETIVOS

- Conhecer conceitos básicos e noções gerais de economia, fundamentais para a compreensão dos temas crescimento e desenvolvimento;

- Apreender os conceitos de crescimento econômico, desenvolvimento e subdesenvolvimento;

- Compreender as teorias clássicas e abordagens tradicionais do crescimento econômico e do desenvolvimento;

- Entender o desenvolvimento como um campo de estudo interdisciplinar e multidisciplinar;

- Estimular a capacidade analítica e de avaliação crítica, quanto às questões relacionadas ao desenvolvimento – em suas dimensões econômica, social, política, cultural e ambiental;

- Perceber a importância da temática do desenvolvimento para a Gestão Pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos e noções gerais de economia;

2. Crescimento econômico, desenvolvimento e subdesenvolvimento;

3. Comércio internacional, crescimento econômico e desenvolvimento;

4. Teorias tradicionais do desenvolvimento: A análise clássica, a análise marxista, a análise neoclássica, a análise keynesiana;

5. A alta teoria do desenvolvimento: Schumpeter, Rostow, Rosenstein-Rodan, Nurkse, Hirschman, Perroux;

6. A nova geografia econômica: Krugman;

7. A teoria do desenvolvimento e os países subdesenvolvidos – Relação centro-periferia, teoria do subdesenvolvimento da CEPAL, teoria da dependência: Myrdal, Friedmann, Prebisch, Furtado, Cardoso;

8. O processo do desenvolvimento e do subdesenvolvimento do Brasil.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, ou dialogadas, discussão de textos, além de seminários sobre a temática da disciplina, bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos ao Desenvolvimento, presenciais e/ou utilizando-se de ambientes e ferramentas digitais, de modo remoto, como Turma Virtual do SIGAA, Moodle, Google Sala de Aula ou Google Meet.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Participação das atividades e/ou remotas da disciplina em, pelo menos, 75% da respectiva carga horária.

- Avaliação 1 – Prova ou Trabalho (individual ou em grupo)
- Avaliação 2 – Trabalho ou Prova (individual ou em grupo)

- Avaliação 3 – Seminário (individual ou em grupo)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

COUTINHO Maurício C. **Lições de economia política clássica**. São Paulo: Hucitec, 1993.

LUXEMBURGO, Rosa. **A acumulação de capital**: contribuição ao estudo econômico do imperialismo. 3.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SOUZA, Nali de J. de. **Desenvolvimento econômico**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2005. (1.ed. 1993)

Bibliografia Complementar

AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (Org.). **A economia do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2010. (Economia Política e Desenvolvimento; 2)

BALDWIN, Robert E. **Desenvolvimento e crescimento econômico.** São Paulo: Pioneira, 1979.

DALLABRIDA, Valdir R. **Desenvolvimento regional**: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

FEIJÓ, Ricardo. **Desenvolvimento econômico**: modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro. São Paulo: Atlas, 2007.

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2009. (Economia Política e Desenvolvimento)

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. – 10. ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo; Campinas: UNICAMP, 2002.

RICARDO, David. **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. São Paulo, Abril Cultural, 1983.

Outras Indicações Bibliográficas

Teoria e conceitos

DUARTE, Vilmar N. Desenvolvimento equilibrado *versus* desenvolvimento desequilibrado: uma breve revisão das principais teorias. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 17, n. 31, p. 194-205, jan./jun. 2015. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/3617/2701

MANTEGA, Guido. **Modelos de crescimento e a teoria do desenvolvimento econômico**. Relatório de Pesquisa nº 3/1998. EAESP/FGV/NPP - Núcleo de Pesquisas e Publicações. Disponível em:

http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2889/P00126_1.pdf?sequence=1

OLIVEIRA, Gilson B. de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Rev. FAE**, Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, maio/ago. 2012. Disponível em: https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/477/372

SANTOS, Elinaldo L.; BRAGA, Vitor; SANTOS, Reginaldo S.; BRAGA, Alexandra M. da S. Desenvolvimento: um conceito multidimensional. **DRd – Desenvolvimento Regional em debate**. Ano 2, n. 1, jul. 2012. p. 44-61. Disponível em:

http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/215

SANTOS, Theotônio dos. **A teoria da dependência**: balanço e perspectivas. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2777175/mod_resource/content/1/Theot%C3%B4nio%20dos%20Santos%20-%20A%20teoria%20da%20depend%C3%AAncia%20-%20Balan%C3%A7os%20e%20perspectivas.pdf

SIEDENBERG, Dieter R. Desenvolvimento: ambiguidades de um conceito difuso. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 4, n. 4, Dez. 2006.

Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/5000/3734

SILVA, Danilo F. R. da. **A construção do objeto teórico das teorias do desenvolvimento econômico**. 2005. 96f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo. Disponível em:

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12140/tde-13022006-161222/publico/dissertparte3pdf.pdf mais
https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12140/tde-13022006-161222/publico/dissertparte2pdf.pdf e mais
https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12140/tde-13022006-161222/publico/dissertparte1pdf.pdf

SILVA, Jorge A. S. **Turismo, Crescimento e Desenvolvimento**: uma Análise Urbano-Regional baseada em *Cluster*. 2004. 480f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação; Área de Concentração: Turismo) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-02122005-231931/publico/JorgeAntonio.pdf e em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-02122005-231931/pt-br.php

SOUZA, José G. de; SPINOLA, Noelio D. Medidas do desenvolvimento econômico. **Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE** - Ano XIX - V. 1 - N. 36 – Abril de 2017 - Salvador, BA - p. 78-113. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/4697/3155

Marx

BONENTE, Bianca I. Desenvolvimento em Marx e na teoria econômica: por uma crítica negativa do desenvolvimento capitalista. **Marx e o Marxismo**, v.2, n.3. ago/dez 2014. Disponível em: http://www.niepmarx.blog.br/revistadoniep/index.php/MM/article/view/68

LISBOA, Josefa B. O discurso do desenvolvimento do/no capitalismo: à propósito da tese marxista. **RDE - Revista de**

Desenvolvimento Econômico, Ano. VI, N. 10, p. 67-75, Julho de 2004, Salvador, BA. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/104/108

PAULA, Patrick G. de. Duas teses sobre Marx e o conceito de desenvolvimento. **Revista Outubro**, n. 22, 2º semestre de 2014, p. 165-199. Disponível em: http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-22-Artigo-07.pdf

Schumpeter

COSTA, Achyles B. da. O desenvolvimento econômico na visão de Joseph Schumpeter. **Cadernos IHU Ideias**, ano 4 - nº 47 - 2006. Disponível em: http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/047cadernosihuideias.pdf

MORICOCHI, Luiz; GONÇALVES, José S. Teoria do desenvolvimento econômico de Schumpeter: uma revisão crítica. **Informações Econômicas**, SP, v.24, n.8, ago. 1994. p. 27-35. Disponível em: http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/tec3-0894.pdf

VIAN, Carlos E. de F. Uma discussão da "visão" schumpeteriana sobre o desenvolvimento econômico e a "evolução" do capitalismo. ***Informe Gepec*** - Vol. 11, nº 1, jan/jun, 2007. p. 1-9. Disponível em:

http://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/1090/916

Keynes e Polanyi

PEREIRA, Leandro R.; ALMEIDA, Rodrigo B. de. A Utopia Keynesiana: os princípios políticos e econômicos de John Maynard Keynes. Anais do XXXVIII Encontro Nacional de Economia. 2010. ANPEC - Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia. **Anais...** Disponível em:

http://www.anpec.org.br/encontro2010/inscricao/arquivos/247-5e5566e256850fa7bdd3a16da63d16a2_.pdf

GARLIPP, José R. D. Marx, Keynes & Polanyi e a economia desregrada: três contribuições críticas ao mercado auto-regulado.

Anais do XXXIV Encontro Nacional de Economia. 2006. ANPEC - Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia. **Anais...** Disponível em: http://www.anpec.org.br/encontro2006/artigos/A06A145.pdf
MELO LISBOA, Armando de. **A crítica de Karl Polanyi à economia do mercado**. SOCIUS Working Papers. 2/2000. SOCIUS - Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações. Instituto Superior de Economia e Gestão. Universidade Técnica de Lisboa. Disponível em: https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2055/1/wp002.pdf

RODRIGUES, Waldecy; SANTOS, Nayara S. Karl Polanyi e o desenvolvimento econômico: um novo olhar sobre o regional / local? **Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE** - Ano XIX - V. 1 - N. 36 – Abril de 2017 - Salvador, BA - p. 168-190. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/4184/3157

Hirschman e Perroux

OCAMPO, José A. Hirschman, a industrialização e a teoria do desenvolvimento. **Revista Economia Ensaios**, Uberlândia (MG), 27 (2), p. 17-28, Jan./Jun. 2013. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeconomiaensaios/article/view/26286

LIMA, Jandir F. de. A concepção do espaço econômico polarizado. **INTERAÇÕES. Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Vol. 4, N. 7, p. 7-14, Set. 2003. Disponível em: https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/536/577

Furtado e Prebisch

FURTADO, Celso. O subdesenvolvimento revisitado. **Economia e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 5-19, ago. 1992. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/399/1.pdf

VIEIRA, Wilson. O subdesenvolvimento no pensamento de Celso Furtado: um diagnóstico dinâmico (1950-64). **Cadernos do Desenvolvimento**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 10, p. 191-201, jan. – jun. 2012. Disponível em: http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/207/192

PREBISCH, Raul. O desenvolvimento econômico da América Latina e seus principais problemas. **Revista Brasileira de**

Economia. Vol. 3 No. 3 (1949). Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/article/view/2443/1767

COUTO, Joaquim M.; COUTO, Ana C. L. Um libertador das ideias: o pensamento desenvolvimentista de Raúl Prebisch. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**, Ano. VIII, N. 14, p. 60-69, Julho de 2006, Salvador, BA. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/8/8

Desenvolvimento econômico brasileiro

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Estratégia de desenvolvimento e as três frentes de expansão no Brasil: um desenho conceitual. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 729-747, dez. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ecos/v21nspe/v21nspea02.pdf

LIMA, Ana C. da C.; SIMÕES, Rodrigo F. Teorias clássicas do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica: o caso do Brasil. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**, Ano XII, Nº 21, Julho de 2010, Salvador, BA. p. 5-19. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/878/940

MENDES, Constantino C.; TEIXEIRA, Josenildo R. **Desenvolvimento econômico brasileiro**: uma releitura das contribuições de Celso Furtado. Textos para Discussão. n. 1051, IPEA, Brasília, outubro de 2004. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1051.pdf

PAULA, João A. de. Caio Prado Júnior e o desenvolvimento econômico brasileiro. **PESQUISA & DEBATE**, SP, volume 17, número 1 (29) pp. 1-19, 2006. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/view/11869/8590

PEREIRA, José M. D. Uma breve história do desenvolvimentismo no Brasil. **CADERNOS do DESENVOLVIMENTO**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 9, p.121-141, jul.-dez. 2011. Disponível em:

http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/223/206

SILVA, Giliad de S. O pensamento econômico brasileiro de 1930 a 1964: por uma nova formulação tipológica. **A Economia em Revista**, Volume 18, Número 2, Dezembro de 2010. p. 5-20. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EconRev/article/view/50718/751375148823

Outras contribuições

BONENTE, Bianca I.; ALMEIDA FILHO, Niemeyer. Há uma Nova Economia do Desenvolvimento? **Revista de Economia**, v. 34, n. 1 (ano 32), p. 77-100, jan./abr. 2008. Editora UFPR. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/economia/article/view/6729/8040

JAYME JR., Frederico G. Comércio Internacional e Crescimento Econômico. O comércio afeta o desenvolvimento? **Revista Brasileira de Comércio Exterior – RBCE**, Nº 69, Outubro - Dezembro de 2001. Disponível em:

http://www.funcex.org.br/publicacoes/rbce/material/rbce/69-Teoria%20e%20Politica-FJR.pdf

SPÍNOLA, Vera. Neoliberalismo: considerações acerca da origem e história de um pensamento único. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**, Ano VI, Nº 9, Janeiro de 2004, Salvador, BA. p. 104-114. Disponível em:

https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/117/121

STANEK, Oleg. Território e função: nas fronteiras da utopia. **REDES**, Santa Cruz do Sul, RS, v. 10, n. 3, p. 181-195, set./dez. 2005. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/11058/pdf

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
03/02	Discussão do Plano de Ensino. Mapa cpnceitual		

10/02	Definições de economia / Política econômica / Sistema econômico e agentes econômicos		
17/02	Questões-chave da economia e problemas econômicos básicos / Curva de possibilidades de produção e Custo de oportunidade		
24/02	Compartimentalização da economia / Fluxo circular da renda / Demanda e oferta / Utilidade / Curva de indiferença, restrição orçamentária e equilíbrio do consumidor / Elasticidade da demanda e da oferta		
03/03	Demanda e oferta / Tipos de mercado / Interação dos agentes econômicos Variação do valor da moeda / Inflação / Taxa de juros		
10/03	Medição da atividade econômica – contas nacionais e PIB / Efeito multiplicador		
17/03	**Prova**		
24/03	**Resumos criticos**	**Resumo crítico dos textos**: - A evolução histórica do conceito de desenvolvimento (MUNHOZ, Carolina). cap. 1, p.2-16 do livro Comércio internacional e desenvolvimento: uma perspectiva brasileira, de CHEREM e SENA JR. - Desenvolvimento equilibrado *versus* desenvolvimento desequilibrado: uma breve revisão das principais teorias. (DUARTE, Vilmar). - Desenvolvimento: ambiguidades de um conceito difuso. (SIEDENBERG, Dieter). - Desenvolvimento: um conceito multidimensional. (SANTOS, Elinaldo... [et al.]). - Desenvolvimento econômico: modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro (livro) - caps. 1 e 7, p.9-20 e p.45-47 (FEIJÓ, Ricardo).	- A construção do objeto teórico das teorias do desenvolvimento econômico - caps. 1, 3, 4. (SILVA, Danilo). - Desenvolvimento econômico (livro) - cap. 13, p.333-364 (SOUZA, Nali). - O processo histórico do desenvolvimento. (FURTADO, Celso). - Comércio internacional e crescimento econômico. O comércio afeta o desenvolvimento? (JAYME JR.). - Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. (OLIVEIRA, Gilson). - Medidas do desenvolvimento econômico. (SOUZA, José Gileá e SPINOLA, Noelio). - Desenvolvimento: como compreender e mensurar (livro) - cap. 2, p.19-87 (SOUZA, José Gileá). - Desenvolvimento regional em perspectiva: uma análise a partir de fatores locacionais, capital humano e ambiência para inovação (livro) - cap.

			1, p.29-84 (CUNHA, Hélio Ponce). - Novo enfoque do desenvolvimento econômico e as teorias convencionais (livro) - caps. 1-8, p.111-167 (LEITE, Pedro S.).
31/03	Balanço de pagamentos e taxa de câmbio / Instrumentos de ajuste externo O conceito de desenvolvimento econômico: origens teóricas		
14/04	O conceito de desenvolvimento econômico: Ciclos econômicos / origens nas crises Desenvolvimento e crescimento econômico / Desenvolvimento e subdesenvolvimento / Estrangulamentos do desenvolvimento		
28/04	Círculo vicioso da pobreza Evolução das Trocas Internacionais: vantagens absolutas e vantagens comparativas Os conceitos de competitividade e cluster em Michael Porter **Resumos críticos (para 24/11)**		
05/05	Comércio Internacional e Desenvolvimento Econômico: Crescimento pela expansão das exportações / Teoria da Base Exportadora		
12/05	Crescimento via substituição de importações Modelo híbrido de desenvolvimento: expansão das exportações e substituição seletiva de importações Nova Geografia Econômica – Krugman Modelo de causação circular cumulativa – Myrdal **Entrega resumos críticos**		
19/05	Seminário 1 – Marx Seminário 2 – Schumpeter		
06/05	Seminário 3 – Keynes e Polanyi Seminário 4 – Hirschman e Perroux		

02/06	Seminário 5 – Furtado e Prebisch (CEPAL) Seminário 6 – Desenvolvimento econômico brasileiro		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2022.2

Nome: Jorge Antonio Santos Silva Assinatura: _____

Titulação: Doutor em Ciências da Comunicação (USP). Em exercício na UFRB desde: 11 / 01 / 2011

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**

_____
Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**

_____
Presidente do Conselho Diretor do CAHL

III – SEMESTRE

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	DOCENTE	SITUAÇÃO (ENVIADOS PELOS PROFESSORES)
GCAH597	PARTICIPAÇÃO E SOCIEDADE CIVIL	68	Lucas Santos Cerqueira (Área CSA)	Ok
GCAH598	TEORIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS II	68	Nelson Montenegro (Área Soc. Cult)	Ok
GCAH601	METODOLOGIA QUANTITATIVA E INDICADORES SOCIAIS	68	Ivana Muricy (Área Soc. Cult)	Ok
GCAH599	TEORIA DO DESENVOLVIMENTO CONTEMPORÂNEO	68	Jorge Antônio Santos Silva (Área CSA)	ok
GCAH600	ORÇAMENTOS E FINANÇAS PÚBLICAS	68	Siélia Barreto Brito (Área CSA)	ok

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 597	PARTICIPAÇÃO E SOCIEDADE CIVIL

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**x**	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**_12____/__05___/__2010___**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
68	**00**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
A participação na teoria e na prática das democracias contemporâneas. Panorama geral das diferentes concepções contemporâneas de democracia (concepções minimalistas, participativas, deliberativas e republicanas). As relações entre participação e representação; clientelismo (s) e participação; desigualdade, exclusão social e participação política no Brasil. Participação nos espaços públicos, nos Orçamentos Participativos e nos Conselhos Gestores de políticas públicas no Brasil.

OBJETIVOS

a) Entender os conceitos de democracia, deliberação e participação na modernidade.
b) Discutir o conceito de participação social e suas aplicações.
c) Entender os limites e possibilidades da participação social no Brasil.
d) Discutir a participação na contemporaneidade com o usos das tecnologias digitais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Concepções da Democracia. Democracia deliberativa. Democracia e esfera pública. Sociedade civil. Democracia participativa. Participação social. Dimensões da participação cidadã. Níveis e graus de participação. Participação em conselhos. Democracia e Movimentos sociais. Orçamento participativo. Democracia Digital.

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina de 68 horas está prevista para ser oferecida em 14 semanas de aula e mais 03 atividades orientadas domiciliares para completar a carga horária da disciplina, tendo em vista os feriados previstos no cronograma da disciplina.

Aulas dialogadas e dinâmicas, com a leitura dos textos e debates sobre as ideias e as principais contribuições dos autores sugeridos, no sentido de compreender os conceitos de Democracia, Participação e Sociedade Civil. A proposta da disciplina é que o aluno possa apreender os conceitos e refletir sobre como eles são percebidos no seu dia a dia. É uma disciplina presencial e também com a possibilidade de interações via ambiente virtual no SIGAA.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O aluno terá que ter 75% de frequência na disciplina.

As avaliações estão divididas em:

e) Resumos e ensaios dos textos (15%)
f) Provas (60%)
g) Participação nas aulas (10%)
h) Seminários (15%)

Atividades de recuperação de nota poderão ser realizadas ao longo do semestre.

BIBLIOGRAFIA

Básicas:

ABERS, Rebecca; BÜLOW, Marisa Von. Movimentos sociais na teoria e na prática: como estudar o ativismo através da fronteira entre Estado e sociedade? Sociologias, PoA, ano 13, no 28, set./dez. 2011, p. 52-84

ARNESTEIN, S. Uma escada da participação cidadã. Revista da Associação Brasileira para a Promoção da Participação, v. 2, n. 2, pp.4-13, 2002.

AVRITZER, L. Teoria democrática, esfera pública e participação local. Sociologias, Porto Alegre, ano I, n.2, p. 18-43, jul./dez. 1999.

AVRITZER, L. Sociedade Civil, Instituições Participativas e Representação: da autorização à legitimidade da ação. DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 50, n. 3, p. 443-464, 2007.

BALLESTRIN. Luciana. Colonialidade e Democracia. REVISTA ESTUDOS POLÍTICOS Vol. 5 | N.1, p. 191-209

BORDENAVE, J.E. D. O que é participação?6. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

COUTINHO, C. N. 1980. *A democracia como valor universal:* notas sobre a questão democrática no Brasil. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas.

DAGNINO, E. Sociedade civil, participação e cidadania: do que estamos falando?In: MATO, D. et al. Politicas de Ciudadanía y Sociedad Civil entiempos de globalización. Caracas: FACES, 2004. p. 95-110.

FARIA, C. F. 2000. Democracia deliberativa: Habermas, Cohen e Bohman. *Lua Nova*, São Paulo, n. 50, p. 47-68.

Gohn, M. G. (2004) Sociedade civil no Brasil: movimentos sociais e ONGs. *Revista Nómadas*, s/v(20), pp. 140-151.

GOMES, W. Democracia digital: que democracia? Paper digital.

HABERMAS, J. Direito e democracia: entre a facticidade e a validade.V. II Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2011. (O papel da sociedade civil e da esfera pública e política)
MILANI, Carlos. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas: uma análise das experiências latino-americanas e europeias. Revista de Administração Pública,v. 42, n. 3, p.551-579, maio/jun. 2008.

PATEMAN, C. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Santos, B. S. & Avritzer, L. (2002) Para ampliar o cânone democrático. In: B. S. Santos (orgs) *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, pp. 39-82.

SILVA, O. H. F. da .; CAETANO, R. S. O. .; NANÔ, J. P. L. . Meninas negras e política: combatendo o racismo e fomentado a participação delas no espaço público. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 58, p. e205811, 2021. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8664344. Acesso em: 21 maio. 2021.

TEIXEIRA, Ana Claudia. *Os sentidos da democracia e da participação*. São Paulo: Instituto Pólis, 2005.

TEIXEIRA, E.C. As dimensões da participação cidadã. Caderno CRH: Democracia, Cidadania e Pobreza: a produção de novas solidariedades, Salvador, v.26/27, p.179-210, jan.-dez., 1997.TEIXEIRA,Elenaldo Celso. Participação cidadã na sociedade civil global. Lua Nova: Revista de Cultura e Política,n. 46, p. 135-168,1999.

Complementares:

ABERS, Rebecca; SERAFIM, Lizandra; TATAGIBA, Luciana. Repertórios de Interação Estado-Sociedade em um Estado Heterogêneo: A Experiência na Era Lula. DADOS – RJ, vol. 57, no 2, 2014, pp. 325 a 357.

AVRITZER, L.Um balanço da participação social no Brasil pós-constituição de 1988.In: Experiência democrática, sistema político e participação popular. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo,2013. p. 11-20.

AVRITZER, Leonardo. Modelos de sociedade civil: uma análise da especificidade do caso brasileiro. In: MITRE, Antonio (Org.). Ensaios de teoria e filosofia política. Belo Horizonte: DCP/UFMG, 1994.

AVRITZER, L. 2002. Sociedade civil, espaço público e poder local: uma análise do orçamento participativo em Belo Horizonte e Porto Alegre. *In*: DAGNINO, E. (org.) *Sociedade civil e espaços públicos no Brasil*. São Paulo: Paz e Terra.

CASTRO, Rocío. Gênero e Participação Cidadã para o Desenvolvimento Local: os Conselhos Municipais de Salvador-Bahia. **Organizações e Sociedade**, v. 6, n. 16 set./dez. 1999.

COHEN, J.L.Sociedade Civil e Globalização: Repensando Categorias. DADOS –Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 46, n.3, 2003, p. 419-459, 2003.

DEMO, Pedro. Participação e Planejamento –Arranjo preliminar. Revista de Administração Pública –RAP, Rio de Janeiro, v.25, n.3, 1991.

GOHN, M. G. Conselhos gestores na política social urbana e participação popular. Cadernos Metrópole, São Paulo, n.7, p. 9-31, 1º sem. 2002.GOHN, M. G. Conselhos gestores e participação sociopolítica. 4.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

TEIXEIRA, Ana Claudia;DAGNINO, Evelina; ALMEIDA, Carla Cecília.La constitución de la sociedad civil en Brasil.In: DAGNINO, Evelina (Org.).Sociedad Civil, Espacios Públicos y Democratización: Brasil. México: Fondo de Cultura Económica, 2002. p.21-76.

LÜCHMANN, L. H. 2006. «Os sentidos e desafios da participação. Revista de Ciências Sociais Unisinos. N° 42 (1): 19-26.

TEIXEIRA, E. Celso. O local e global: limites e desafios da participação cidadã. 2.ed. São Paulo: Cortez: Recife: EQUIP; Salvador: UFBA, 2001.

VITULLO, Gabriel; SCAVO, Davide. O liberalismo e a definição bobbiana de democracia: elementos para uma análise crítica. Revista Brasileira de Ciência Política. Brasília, n. 13, p. 89-105, jan./abril. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n13/a04n13.pdf.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
06.02 (1)	Exposição sobre o plano da disciplina de Participação e Sociedade Civil
13.02 (2)	Concepções de democracia participativa
20.02 **(3)**	**Carnaval** **Atividade domiciliar orientada**
27.02 (4)	Democracia Deliberativa e Esfera pública
06.03 (5)	Democracia, Esfera Pública e Sociedade Civil
13.03 **(6)**	**Feriado local** **Atividade domiciliar orientada**
20.03 (7)	Sociedade Civil / Instituições participativas / Representação
27.03 **(8)**	**PROVA I**
03.04 (9)	Entendendo a participação
10.04 (10)	Participação em conselhos e níveis de participação.
17.04 (11)	Participação e Movimentos sociais
24.04 (12)	Desafios, fragilidades e limites da participação
01.05 **(13)**	**Feriado** **Atividade domiciliar orientada**
08.05 (14)	Orçamento Participativo
15.05 (15)	Ferramentas de controle social e participação: audiências públicas, observatórios, ouvidoria
22.05 **(16)**	**PROVA II**
29.05	Democracia digital

(17)	(SEMINÁRIOS)
Feriado	20.02 (Carnaval), 13.03 (Data cívica Cachoeira), 01.05(Trabalho)

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	Teoria das política Públicas II

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	____/____ /_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68h			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
					.

EMENTA

Surgimento das políticas sociais na América Latina. Tipologia e concepções de políticas sociais.As reformas do Estado e da política social na America Latina. Indicadores Sociais

OBJETIVOS

A disciplina pretende apresentar a Teoria Comparada em Políticas Públicas. A comparação entre Estados e diferentes modos de fazer políticas públicas propicia a aluna o desprendimento de sua perspectiva cultural e local. Para a fixação desta perspectiva a disciplina vai utilizar como exemplo os países da América Latina. Revisará também a literatura que trata do Estado de Bem Estar Social. Por fim, a disciplina discutirá o papel dos Organismos internacionais na formulação de políticas públicas, e a construção de indicadores como modo de comparação de variáveis entre países. A aluna será incentivada a escolher um país da América Latina para acompanhar com estudo de caso que ilustra a teoria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Polícia Comparada
Formação do Estado Nacional
Políticas de Segurança e Arrecadação
Políticas de Mercado
Estado de Bem Estar Social
Críticas, A inserção de novos filiados

A construção de indicadores de Bem Estar
Organismos Internacionais
OCDE, Banco Mundial,Cepal
IPEA
Secretarias de DEsenvolvimento Estaduais
IBGE Dados Municipais.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina tem como base aulas expositivas. Serão apresentados e discutidos textos da plataforma Scielo, previamente disponibilizados aos alunos. A escolha dos textos será pautada pela exposição a teoria de textos clássicos, e a explicação da teoria com textos que tratem de estudos de caso da realidade LatinaJunto à discussão teórica o aluno vai acompanhar o histórico e desenvolvimento de políticas de Bem Estar na América Latina.
Escolhendo países e temas de inserção de novos grupos na seguridade e alternativas na mensuração do bem estar social A intenção com o acompanhamento de uma política pública está em oferecer exemplos do mundo real para explicitar as discussões em classe, comparando a realidade empírica com a teoria.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina apresenta 02 avaliações: 02 provas de conteúdo teórico, que inclui um trabalho de acompanhamento de uma política pública.
As duas provas terão peso de 100% da nota final. Cada prova com o peso de 50%, A primeira prova será aplicada no meio do cronograma da disciplina. E a segunda prova ao final do cronograma.

BIBLIOGRAFIA

COELHO, V. S. (Org.). A reforma da previdência social na América Latina. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2003.
FLEURY, S. Estado sem cidadãos: seguridade social na América Latina. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.
LAURELL, A.C. (org.) Estado e Políticas Sociais no neoliberalismo. Cortez Editora / CEDEC, São Paulo, 1995.
Complementar:
LO VUOLO, R. Et alli. La pobreza... de la política contra la pobreza. Buenos Aires: Ciepp. Miño y Dávila Editores, 1999.
MESA-LAGO, C. La seguridad social en América Latina y el Caribe. Santiago: CEPAL, 1985.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
07;02	Introdução
14/02	Formação do Estado Nacional de Charles Tilly. Coerção, capital e estados europeus (1990-1992). EdUSP 2003
21/02	CARNAVAL
28/02	Política Econômica Schneider, Ross Burocracia pública e política industrial no Brasil.Editora Sumaré 1194
07/03	O Estado de Bem Estar Social Esping Andersen. As Três Economias Políticas do Welfare State.
14/03	O Estado de Bem Estar Social na América KERSTENETZKY Célia - O Estado do Bem-Estar Social na Idade da Razao 2012
21/03	O Estado de bem Estar Social no Brasil Draibe Sônia. A especificidade do Welfare State brasileiro. Reflexões sobre a natureza do bem-estar
28/03	A Ampliação do Estado de Bem Estar Social Arretche,Martha. A Inclusão dos Outsiders. RBCS 33. 2018
04/04	PROVA
11/04	Indicadores de Bem Estar Social OCDE. Indice de Vida Melhor.2022
18/04	Organismos Internacionais Banco Mundial. Relatório de Capital Humano Brasileiro - Investindo nas Pessoas 2021
25/04	Organismos Internacionais CEPAL, FLACSO. Panorama Social da América Latina e do Caribe e do Caribe. 2022
02/05	Think Tanks Maria Raquel Caetano. Think tanks, redes e a atuação do empresariado na educação.
09/05	IPEA, BNDES Vianna, Werneck Desenhos organizacionais e atuação de think tanks governamentais : uma análise comparativa internacional. IPEA 219.

16/05	Secretarias Esdaduais. SEI. Anuário Estatístico da Bahia
23/05	PROVA
30/05	CONCLUSÃO

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
_____	

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH601	Metodologia Quantitativa e Indicadores Sociais

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**x**	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**_12____/__05___/__2010___**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
68		**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Introdução aos métodos quantitativos. O processo de construção, elaboração e análise de indicadores socioeconômicos. Relações causais e testes de hipóteses. O Survey. Coleta e análise de dados. Programação linear com Excel. Introdução ao uso do SPSS. Escalação unidimensional e multidimensional. Indicadores Sociais.

OBJETIVOS

- Abordar as especificidades da pesquisa quantitativa e sua importância no campo das ciências sociais aplicadas;
- Orientar e instrumentalizar os estudantes sobre como proceder em pesquisas de cunho quantitativo;
- Discutir sobre as características e etapas da pesquisa social de tipo survey;
- Introduzir os procedimentos de construção e aplicação do questionário na pesquisa social;
- Discutir sobre os principais indicadores socioeconômicos;
- Refletir sobre as potencialidades e os limites dos indicadores sociais como instrumentos de análise da realidade social;
- Discutir sobre o armazenamento, tratamento e análise de dados quantitativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Pesquisa em ciências sociais e mensuração: a complexidade do social**
   - 1.1. As particularidades da pesquisa quantitativa
   - 1.2. A construção dos dados
   - 1.3. A operacionalização dos conceitos
   - 1.4. Os níveis de mensuração
2. **A pesquisa quantitativa e a utilização de dados secundários**
   - 2.1. Os desafios metodológicos da pesquisa com dados secundários
   - 2.2. A construção da pesquisa sobre a macro-estruturação da vida social a partir de dados secundários
   - 2.3. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados, aplicações e análises
3. **A pesquisa quantitativa e a construção de dados primários**
   - 3.1. A pesquisa de *survey* nas ciências sociais
   - 3.2. Tipos de desenho amostral na pesquisa de survey
   - 3.3. Desafios e cuidados metodológicos na coleta e no tratamento de dados primários

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas acontecerão as quartas-feiras, das 19hs às 23hs. Textos e materiais, bem como o programa da disciplina, serão disponibilizados via SIGAA. As estratégias didáticas a serem utilizadas abrangerão exposição dialogada de artigos e capítulos de livros, consulta a site oficiais, exercícios práticos de coleta e análise de dados secundários, elaboração de questionário pelo conjunto da turma, aplicação e análise dos resultados dos questionários. Em algumas aulas serão utilizados o laboratório de informática ou computadores disponibilizados pela instituição.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será marcado por duas notas de igual peso atribuídas a atividades realizadas em grupo: 1) pesquisa sobre o indicadores sociais de um município do Recôncavo baiano e 2)pesquisa com dados primários

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

Bibliografia

básica:

BABBIE, E. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: editora UFMG, 1999.

JANNUZZI, P.. Indicadores Sociais no Brasil. Campinas: Editora Alínea, 2001.

SAATY, T.. Métodos de Análise Hierárquica. São Paulo : McGraw-Hill. 1980.

Complementar

BARBETA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. Santa Catarina: Ed. UFSC. 2002
BECKER. H. Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Hucitec, 1994.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
08.02	Apresentação do programa. Sondagem do conhecimento da turma sobre metodologia
15.02	Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativas: pontos em comum
22.02	As particularidades da pesquisa quantitativa
29.02	A construção dos dados
08.03	A operacionalização dos conceitos
15.3	Os níveis de mensuração
22.03	Os desafios metodológicos da pesquisa com dados secundários
29.03	A construção da pesquisa sobre a macro-estruturação da vida social a partir de dados secundários
05.04	Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados, aplicações e análises
12.04	Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados, aplicações e análises
19.04	A pesquisa de *survey* nas ciências sociais
26.04	Tipos de desenho amostral na pesquisa de survey
03.05	Desafios e cuidados metodológicos na coleta e no tratamento de dados primários
10.05	Definição do problema e objetivos
17.05	Elaboração de questionário
24.05	Sistematização e análise de dados
31.05	Avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	
SIM ( ) NÃO (X)	
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:	
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:	
NI**Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso**	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 599	Teoria do Desenvolvimento Contemporâneo

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2022.2	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
68			68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				68 Presencial	-

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

A questão dos antagonismos - mitos históricos entre tecnologia, progresso e ambiente. As revoluções agrícolas e os paradigmas das ciências agrárias. Sistema econômico x ecossistema: o ótimo da economia do bem-estar ou o sub-ótimo do teste da compensação. Entropia, externalidades, impactos e custos ambientais. Ciência, tecnologia e instrumentos de tutela do ambiente. Biotecnologia e desenvolvimento sustentável. Novos atores e novas relações entre o capital natural e o capital social. Implicações econômicas, sociais, políticas e geográficas do desenvolvimento sustentável. O negócio e as novas profissões do ambiente.

OBJETIVOS

- Apreender os conceitos e a importância do capital humano, do capital social e institucional para o crescimento e o desenvolvimento;

- Conhecer as recentes abordagens teóricas do desenvolvimento: regional, local, endógeno, territorial, sustentável e humano;

- Compreender o desenvolvimento como um campo de estudo interdisciplinar;

- Estimular a capacidade analítica e de avaliação crítica, quanto às questões relacionadas ao desenvolvimento – em suas dimensões econômica, social, política, cultural e ambiental.

- Perceber a importância da temática do desenvolvimento para a Gestão Pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fontes do crescimento econômico e do desenvolvimento: capital físico e capitais humano, social e institucional.

2. Espaço econômico, espaço geográfico, região e território.

3. A Organização do espaço / localização das atividades econômicas.

4. Dispersão Regional, concentração intra-regional e descentralização urbana.

5. Modelo territorialista e endógeno / desenvolvimento local.

6. Cluster/Microcluster/APLs/ASPILs, competitividade, governança e desenvolvimento territorial.

7. Desenvolvimento sustentável / decrescimento econômico.

8. Desenvolvimento Humano / desenvolvimento como liberdade.

9. Capital humano e capacitação humana.

10. Tópicos Especiais (para seminários): Globalização e desenvolvimento. Meio ambiente e desenvolvimento. Serviços e desenvolvimento. Educação e desenvolvimento. Cultura e desenvolvimento. Turismo e desenvolvimento. Estado e políticas públicas para o desenvolvimento. Sistemas produtivos locais ou clusters como estratégia de desenvolvimento. Governança territorial e gestão do desenvolvimento local.

METODOLOGIA

Aulas dialogadas, discussão de textos, além de seminários sobre a temática da disciplina, bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos ao Desenvolvimento, de modo presencial, utilizando-se, quando necessário, de ambientes e ferramentas digitaisncomo Turma Virtual do SIGAA, Moodle, Google Sala de Aula e/ou Google Meet.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Participação das atividades remotas da disciplina em, pelo menos, 75% da respectiva carga horária.

- Avaliação 1 – Prova ou Trabalho (individual ou em grupo)
- Avaliação 2 – Trabalho ou Prova (individual ou em grupo)

- Avaliação 3 – Seminário (individual ou em grupo)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BECKER, Dinizar F. (*in memorian*); WITTMANN, Milton L. (Org.). **Desenvolvimento regional**: abordagens interdisciplinares. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2003.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Companhia de Bolso, 2015).

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
VEIGA, José E. da. **Desenvolvimento sustentável**: O desafio do século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

Bibliografia Complementar

DALLABRIDA, Valdir R. **Teorias do desenvolvimento**: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países. Curitiba: CRV, 2017.

DALLABRIDA, Valdir R. **Desenvolvimento regional**: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? Santa Cruz do Sul:

EDUNISC, 2011.

ÉNRIQUEZ, Maria A. **Trajetórias do desenvolvimento**: da ilusão do crescimento ao imperativo da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

LASTRES, Helena M. M., CASSIOLATO, José E.; MACIEL, Maria L. (Org.). **Pequena empresa**: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

MARIANO, Enzo B. **Progresso e desenvolvimento humano**: teorias e indicadores de riqueza, qualidade de vida, felicidade e desigualdade. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

RAWORTH, Kate. **Economia Donut**: uma alternativa ao crescimento a qualquer custo. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2019.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

TIROLE, Jean. **Economia do bem comum**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

VÁZQUEZ BARQUERO, Antonio. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: FEE/UFRGS, 2001.

Outras Indicações Bibliográficas

Teoria e conceitos

BARROS, Areza; SILVA, Norma; SPINOLA, Noelio. Desenvolvimento local e desenvolvimento endógeno: questões conceituais. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano VIII, n.14, p.90-98, Julho 2006. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/11/66

COSTA, Achyles B. da; COSTA, Beatriz M. da. Cooperação e capital social em arranjos produtivos locais. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano IX, n. 15, p. 51-60, Janeiro de 2007. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/1005/784

CUNHA, Luiz. Do desenvolvimento setorial ao desenvolvimento territorial. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v.11, n.2, p.261-282, maio/ago 2006. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/11033/pdf

HIGGINS, Silvio. Precisamos de capital social? Sim, mas socializando o capital. **Em Tese**, Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, vol. 2, n.1 (3), p.1-21, janeiro-julho/2005. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18020/16971

MACHADO, Jessé A. P. Cluster de empreendimentos solidários e desenvolvimento regional. **Revista Desenbahia**, Salvador, n. 1, p. 107-122, set. 2004. Disponível em: https://www.desenbahia.ba.gov.br/publitao/arquivos/arquivos/5f87137a8e1b40a082de0af8696426ce.pdf

MILANI, Carlos. Como articular o "capital" e o "social"? Teorias sobre o capital social e implicações para o desenvolvimento local. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 2, p. 31-54, maio/ago. 2004. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/10991/pdf

MILANI, Carlos. Teorias do capital social e desenvolvimento local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). **O&S**, Salvador, v. 11, Edição Especial, p. 95-113, 2004. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/12637/8906

OLIVEIRA, Gilson; LIMA, José. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. **Revista da FAE**, Curitiba, v.6, n.2, p.29-37, maio/dez 2003. Disponível em: https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/462/357

SILVA, Jorge A. S. O papel do capital humano, do capital social e das inovações tecnológicas na formação de redes territoriais, no crescimento endógeno e no desenvolvimento regional. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v.10, n.2, p.129-152, maio/ago 2005. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/11072/6789

VALE, Gláucia. Laços como ativos territoriais: uma nova abordagem para o desenvolvimento regional. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano VIII, n.14, p.34-42, Julho 2006. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/5/5

Globalização e desenvolvimento

ALCOFARADO, Fernando. **Globalização e desenvolvimento**. São Paulo: Nobel, 2006. (cap. 1). Disponível em: http://www.editoranobel.com.br/arquivos/produto_20833_1.pdf

BRUM, Argemiro L.; BEDIN, Gilmar A. Globalização e Desenvolvimento: algumas reflexões sobre as transformações do mundo atual e suas implicações no processo de desenvolvimento. **Desenvolvimento em Questão**, ano 1, n. 2, jul./dez. 2003, p. 9-35. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/77

CAMPOS, Luís; CANAVEZES, Sara. **Introdução à globalização**. Instituto Bento Jesus Caraça. Departamento de Formação da CGTP-IN. Abril 2007. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/62443942.pdf

COSTA, Cãndida. **GLOBALIZAÇÃO**: um modelo de desenvolvimento a serviço da emancipação e da soberania? Disponível em: file:///D:/Teoria%20do%20Desenvolvimento%20Contemporaneo/Globalizacao-modelo%20de%20desenvolvimento%20a%20servico%20da%20emancipacao%20e%20da%20soberania.pdf

FERNANDEZ, Fernando N. Território, Globalização e Desenvolvimento Regional. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 12, n. 2, p. 36-55, mai./ago. 2007. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/258/202

SIMÕES LOPES, António. Globalização e desenvolvimento regional. **Gestão e Desenvolvimento**, 11 (2002), 9-25. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337404735_Globalizacao_e_desenvolvimento_regional/fulltext/5dd5e034a6fdcc2b1fa8ddc0/Globalizacao-e-desenvolvimento-regional.pdf

THERBORN, Goran. Globalização e desigualdade: questões de conceituação e esclarecimento. **Sociologias**, ano 3, nº 6, jul/dez 2001, p. 122-169. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/soc/n6/a07n6.pdf

Meio ambiente e desenvolvimento

ARBUÉS MOREIRA, **Desenvolvimento Sustentável** – Um conceito no limiar da utopia. VII Congreso Nacional del Medio Ambiente, Novembro de 2004, Madrid. Disponível em: https://caebufpr.files.wordpress.com/2008/05/desenvolvimento_sustentavel_um_conceito_no_limiar_da_utopia1.pdf

COSTA, Gleimíria B. da... [et al.]. Desenvolvimento sustentável: governança e indicadores para o setor público. **REVISTA GRIFOS**, N. 32/33, 2012. p. 57-75. Disponível em: https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/2397

DALY, Herman E. Crescimento sustentável? Não, obrigado. **Ambiente & Sociedade**, Vol. VII, nº 2, jul./dez. 2004. p. 197-201. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/asoc/v7n2/24695.pdf

LIRA, Sandro H. de; FRAXE, Therezinha de J. P. O percurso da sustentabilidade do desenvolvimento: aspectos históricos, políticos e sociais. Disponível em: **Revista Monografias Ambientais – REMOA**, Santa Maria, RS, V. 14, N. 2 (2014): Março, p. 3172-3182. https://core.ac.uk/download/pdf/231170702.pdf

MORETTO, Cleide F.; GIACCHINI, Jussara. **Do surgimento da teoria do desenvolvimento à concepção de sustentabilidade**: velhos e novos enfoques rumo ao desenvolvimento sustentável. Texto para discussão nº 06/2006. Passo Fundo, RS: Universidade de Passo Fundo, 2006. Disponível em: http://cepeac.upf.br/download/td_06_2006.pdf

ROMEIRO, Ademar R. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. **Estudos Avançados**, 26 (74), 2012. p. 65-92. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ea/v26n74/a06v26n74.pdf

SUGAHARA, Cibele R.; RODRIGUES, Eduardo L. Desenvolvimento sustentável: um discurso em disputa. **Desenvolvimento em Questão**, Ano 17, n. 49, out./dez., 2019. p. 30-43. Disponível em:

https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/8244

Serviços e desenvolvimento

KON, Anita. A inovação nos serviços como instrumento para a inovação social: uma visão integrativa. **Revista de Economia Política**, vol. 38, nº 3 (152), pp. 584-605, julho-setembro/2018. Disponível em: https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/1809-4538-rep-38-03-584.pdf

KON, Anita. Atividades de serviços como indutoras do desenvolvimento. **REVISTA Soc. Bras. Economia Política**, São Paulo, nº 34, p. 57-87, fevereiro 2013. Disponível em: http://www.revistasep.org.br/index.php/SEP/article/view/3

KON, Anita. O novo regionalismo e o papel dos serviços no desenvolvimento: transformações das hierarquias econômicas regionais. OIKOS, Rio de Janeiro, Volume 8, nº 2, 2009, pgs 279-300. Disponível em: https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/161-489-1-pb.pdf / http://www.revistaoikos.org/seer/index.php/oikos/article/view/161/119

LEÓN, Félix; MEIRELLES, Dimária; THOMAZ, José. Vantagens da aglomeração de serviços no contexto do desenvolvimento econômico: um ensaio teórico. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v.15, n.3, p.68-88, set/dez 2010. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1315/1244

LEÓN, Félix; THOMAZ, José; MEIRELLES, Dimária. Concentração geográfica das atividades de serviço no Brasil. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v.17, n.2, p.18-32, maio/ago 2012. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/2386/2183

MEIRELLES, Dimária. Serviços e desenvolvimento econômico: características e condicionantes. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano X, n.17, p.23-35, Janeiro 2008. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/1022/800

MEIRELLES, Dimária. O conceito de serviço. **Revista de Economia Política**, vol. 26, n.1, p.119-136, janeiro-março/2006. Disponível em: http://www.rep.org.br/PDF/101-7.pdf / https://www.scielo.br/pdf/rep/v26n1/a07v26n1.pdf

Sistemas produtivos como estratégias de desenvolvimento

CASSIOLATO, José E.; LASTRES, Helena M. M. **O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas**. Relatório de Atividades para o SEBRAE. Rio de Janeiro: Redesist. Instituto de Economia da UFRJ. Agosto, 2004. Disponível em: http://www.redesist.ie.ufrj.br/nts/nt6_2/Cas_Las_foco_ASPIL.pdf

CASSIOLATO, José E.; SZAPIRO, Marina.; LASTRES, Helena M. M. **Caracterização e taxonomias de arranjos e sistemas produtivos locais de micro e pequenas empresas**. Relatório de Atividades para o SEBRAE. Rio de Janeiro: Redesist. Instituto de Economia da UFRJ. Agosto, 2004. Disponível em: http://www.redesist.ie.ufrj.br/nts/nt6_2/Cassiolato%20Szapiro%20Lastres.pdf

FUINI, Lucas. A nova dimensão da competitividade: território e arranjos produtivos locais (APLs). **Geografia**, v.32, n.3, p.587-600, set/dez 2007. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/1573/5214

TEIXEIRA, Francisco. Políticas públicas para o desenvolvimento regional e local: o que podemos aprender com os arranjos produtivos locais (APLs)? **O&S**, Salvador, v.15, n.46, p.57-75, Julho/Setembro 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/osoc/v15n46/03.pdf / https://www.redalyc.org/pdf/4006/400638299005.pdf

TEIXEIRA, Francisco; SOUSA, Silvio. Desenvolvimento regional e aglomerações produtivas na Bahia: uma visão a partir do emprego e dos territórios de identidade. Documentos Técnico-Científicos, Volume 42, Nº 04, Outubro - Dezembro 2011, p. 807-826. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25675/1/Desenvolvimento%20Regional%20e%20Aglomera%c3%a7%c3%b5es%20Produtivas%20na%20Bahia%20Uma%20Vis%c3%a3o%20a%20Partir%20do%20Emprego%20e%20dos%20Territ%c3%b3rios%20de%20Identidade.pdf

VALE, Gláucia. Aglomerações produtivas: tipologias de análise e repercussão nos estudos organizacionais. **O&S**, Salvador, v.14, n.43, p.159-175, Outubro/Dezembro 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/osoc/v14n43/09.pdf

VALE, Gláucia M. V.; CASTRO, José M. Clusters, Arranjos Produtivos Locais, Distritos Industriais: Reflexões sobre Aglomerações Produtivas. **Análise Econômica**, Porto Alegre, ano 28, n. 53, p. 81-97, mar. 2010. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/view/6760/9657

Estado, gestão do desenvolvimento e governança territorial

DALLABRIDA, Valdir. Desenvolvimento e governança territorial: um ensaio preliminar sobre a necessidade de regulação do processo de gestão do desenvolvimento. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v.15, n.3, p.165-186, set/dez 2010. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1029

DALLABRIDA, Valdir; BECKER, Dinizar. Governança territorial: um primeiro passo na construção de uma proposta teórico-metodológica. **Desenvolvimento em Questão**, Editora Unijuí, ano 1, n.2, p.73-97, jul/dez 2003. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75210205

LIMA, Luciana L.; D'ASCENZI, Luciano. Políticas públicas de desenvolvimento econômico local nos municípios brasileiros. 9º Congreso Latinoamericano de Ciencia Política. Asociación Latinoamericana de Ciencia Política (ALACIP). Montevideo, 26 a 28 de julio de 2017. **Anais...** Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/168771/001048048.pdf?sequence / https://lume.ufrgs.br/handle/10183/168771

MARTINS, Rafael D'Almeida; VAZ, José C.; CALDAS, Eduardo de L. A gestão do desenvolvimento local no Brasil: (des)articulação de atores, instrumentos e território. **RAP**, Rio de Janeiro, 44(3): 559-90, MAIO/JUN. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rap/v44n3/02.pdf / http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6937/5504

TENÓRIO, Fernando G.; DUTRA, José L. A.; MAGALHÃES, Carla M. R. de. **Gestão social e desenvolvimento local: uma perspectiva a partir da cidadania deliberativa**. XXVIII Encontro da ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Curitiba / PR, de 25 a 29 de setembro de 2004. **Anais...** Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-gsa-2042.pdf

UDERMAN, Simone. O Estado e a formação de políticas de desenvolvimento regional. **REN – Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v.39, n.2, p.232-250, abr-jun 2008. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/465/369

VITTE, Claudete. Gestão do desenvolvimento local: algumas considerações. **Interações. Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v.8, n.13, p.77-87, Set. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/inter/v8n13/a09v8n13.pdf

Educação e desenvolvimento

KELNIAR, Vanessa C.; LOPES, Janete L.; PONTILI, Rosangela M. **A teoria do capital humano**: revisitando conceitos. EPCT – VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica. 21 a 25 de outubro de 2013. Fundação Araucária. **Anais...** Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/05-Vckelniartrabalhocompleto.pdf

MAYER, Fernanda G.; RODRIGUES, Waldemar. A influência do capital humano sobre o desenvolvimento econômico: um olhar sobre a educação. **Revista de Administração do UNISAL**, v. 3, n. 3, p. 1-16, Jan/Abr 2013. Disponível em: http://www.revista.unisal.br/sj/index.php/RevAdministracao/article/view/222

SANTOS, Rudney A. Teoria do capital humano: uma análise do caso brasileiro. ***Análise***, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 18-30, jul./dez. 2008. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/face/article/view/2457#:~:text=Este%20trabalho%20estuda%20o%20papel,de%20renda%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20formal.

SCHWARTZMAN, Simon. **A educação superior brasileira como bem público**. Trabalho apresentado ao Fórum Permanente: Educação como Bem Público, Universidade de Campinas, 12/09/2019. Disponível em: file:///C:/Users/Pichau/Downloads/Aeducaosuperiorbrasileiracomobempblico.pdf

SILVA, Jorge A. S.; SILVA, Ozana R. Políticas públicas de educação superior e desenvolvimento local: as transformações no município de Cachoeira (BA) após a implantação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Redes**, v. 24, n. 2, p. 209-232, maio-agosto, 2019. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/11655/pdf

SOUTO, Roberto L. S.; SANTOS, Fábio da S.; PESSOTI, Gustavo C. Educação superior como vetor de desenvolvimento regional: análise atual da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e seus reflexos econômicos para o município de Cachoeira. **Bahia anál. dados**, Salvador, v. 27, n. 2, p. 105-129, jul.-dez. 2017. Disponível em: https://publicacoes.sei.ba.gov.br/index.php/bahiaanaliseedados/article/view/109/122?secao=Artigos&titulo=%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20superior%20como%20vetor%20de%20desenvolvimento%20regional:%20an%C3%A1lise%20atual%20da%20Universidade%20Federal%20do%20Rec%C3%B4ncavo%20da%20Bahia%20e%20seus%20reflexos%20econ%C3%B4micos%20para%20o%20munic%C3%ADpio%20de%20Cachoeira&numero=2&id=13&revista=Jul./Dez.2017&ilustracao=https://publicacoes.sei.ba.gov.br/public/journals/1/article_109_cover_pt_BR.jpg&autor=Roberto%20Lucas%20Sp%C3%ADnola%20Souto,%20F%C3%A1bio%20da%20Silva%20Santos,%20Gustavo%20Casseb%20Pessoti

VIANA, Giomar; LIMA, Jandir F de. Capital humano e crescimento econômico. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, v. 11, n. 2, p. 137-148, jul./dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/inter/v11n2/a03v11n2.pdf

Cultura e desenvolvimento

LIMA, Carmen L. C. Cultura como vetor de desenvolvimento: algumas considerações para o estado da Bahia. **Bahia anál. dados**, Salvador, v. 28, n. 2, p. 98-123, jul.-dez. 2018. Disponível em: https://publicacoes.sei.ba.gov.br/index.php/bahiaanaliseedados/article/view/148/145?secao=Artigos&titulo=%20Cultura%20como%20vetor%20de%20desenvolvimento:%20algumas%20considera%C3%A7%C3%B5es%20para%20o%20estado%20da%20Bahia&numero=2&id=15&revista=Jul./Dez.2018&ilustracao=https://publicacoes.sei.ba.gov.br/public/journals/1/article_148_cover_pt_BR.jpg&autor=Carmen%20L%C3%BAcia%20Castro%20Lima

LOIOLA, Elizabeth; MIGUEZ, Paulo. **Sobre cultura e desenvolvimento**. III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 23 a 25 de maio de 2007, Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia. **Anais...** Disponível em: http://www.cult.ufba.br/enecult2007/ElizabethLoiola_PauloMiguez.pdf

PEDRÃO, Fernando. Uma política cultural regional para o Recôncavo. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano VI, n.9, p.45-57, Janeiro 2004. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/111/116

REIS, Ana C. F. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**: o caleidoscópio da cultura. São Paulo: Manole, 2006. (cap. IX - p. 161-179) Disponível em:

https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Economia-da-Cultura-e-Desenvolvimento-Sustenta%CC%81vel-o-Caleidosco%CC%81pio-da-cultura-Ana-Carla-Fonseca-Reis.pdf

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento e Cultura. Desenvolvimento da Cultura. Cultura do Desenvolvimento. **O&S**, Salvador, v.12, n.33, p.151-165, Abril/Junho 2005. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/10782/7730

SANTOS, Moacir; CARNIELLO, Monica; MURADE, José. Relações entre cultura popular, capital social e desenvolvimento sustentável no município de São Luiz do Paraitinga – SP - Brasil. **Redes – Rev. Des. Regional**, Santa Cruz do Sul, v.18, n.1, p.8-20, jan/abr 2013. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1685/2776

SPINOLA, Noelio; GUERREIRO, Goli; SPINOLA, Tatiana. Economia cultural de Salvador – a indústria do Carnaval. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano VI, n.9, p.58-72, Janeiro 2004. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/113/117

Turismo e desenvolvimento

AZZONI, Carlos R. Desenvolvimento do turismo ou desenvolvimento turístico: Reflexões com base em duas regiões atrasadas em São Paulo. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 37-53, nov. 1993. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/268319603.pdf / https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63121/65912

LOIOLA, Elizabeth. Turismo e desenvolvimento local sustentado. **RAP**, Rio de Janeiro, 38 (5), p. 817-50, Set./Out. 2004. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25594/1/Turismo%20e%20desenvolvimento%20local%20sustentado.pdf

NOGUEIRA, Mário G. O papel do turismo no desenvolvimento econômico e social do Brasil. **Rev. Adm. publ.**, Rio de Janeiro, 21 (2), p. 37-54, abr./jun. 1987. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/9772/8795

QUEIROZ, Lúcia M. A. de. **Turismo cultural e desenvolvimento**: Cachoeira & Ouro Preto. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2019. (p. 49-82). Disponível em: https://issuu.com/edufrb/docs/turismo_cultural_e_desenvolvimento_cachoeira_e_our

REIS, Ana C. F. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**: o caleidoscópio da cultura. São Paulo: Manole, 2006. (cap. X - p. 180-197) Disponível em:

https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Economia-da-Cultura-e-Desenvolvimento-Sustenta%CC%81vel-o-Caleidosco%CC%81pio-da-cultura-Ana-Carla-Fonseca-Reis.pdf

SILVA, Jorge A. S. A dimensão territorial no planejamento do desenvolvimento turístico no Brasil: modelo do polo de crescimento *versus* modelo territorialista e endógeno. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 5-23, janeiro 2006. Disponível em:

https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63753/66518

SILVA, Jorge A. S. Nova dinâmica espacial da cultura e do turismo na Bahia – Base para o planejamento do desenvolvimento turístico fundamentado nos conceitos e práticas de cluster econômico. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano III, n.5, p.87-96, Dezembro 2001. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/621/492

SOUZA, Tânia; BRAGA, Tânia. Desenvolvimento via turismo:um enfoque sobre mitos e possibilidades a partir dos modelos adotados em Búzios, Guarapari e Mata de São João. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano VII, n.12, p.59-68, Julho 2005. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/89/93

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
02/02	Discussão do Plano de Ensino e do Mapa conceitual Fontes do crescimento econômico e do desenvolvimento: capitais físicos, institucional, social, humano.		
09/02	Fontes do crescimento econômico e do desenvolvimento: capitais físicos, institucional, social, humano. Bens públicos e recursos comuns		
16/02	Bens públicos e recursos comuns Leitura e discussão do texto “O papel do capital humano, do capital social e das inovações tecnológicas na formação de redes territoriais, no crescimento endógeno e no desenvolvimento regional”. De: SILVA, Jorge A.S. Crescimento endógeno: o conhecimento, o capital humano e o capital social como motores do crescimento		
23/02	Espaço econômico e espaço geográfico / Externalidades e economias de aglomeração. Espaço, região e território / Região polarizada, região homogênea e região plano / Subsistemas territoriais.		
02/03	Localização das atividades econômicas no espaço / Dispersão regional, concentração intra-regional		

	e descentralização urbana. Abordagem territorialista: o papel das inovações tecnológicas e a formação de redes		
09/03	Desenvolvimento endógeno e desenvolvimento local Desenvolvimento local: origens e situação atual Tendências endógenas do desenvolvimento Desenvolvimento como liberdade / Abordagem das capacitações – Amartya Sen **Passar resumo crítico para 23/06 (Prova???)**		
16/03			
23/03	Resumos críticos dos textos	- Desenvolvimentismo: a construção do conceito. De FONSECA. (Camila, Gabriel e João Vitor) - O Estado desenvolvimentista no Brasil:... De SCHNEIDER. (Ana Paula e Fabrício) - Desenvolvimento e sociologia: uma aproximação... De LEME. (Fábio) - Em busca de novas estratégias de desenvolvimento. De SACHS. () - Economia do desenvolvimento: das ... De MOREIRA e CRESPO. (Felipe e Flávia) - Teorias do desenvolvimento regional e local: uma... De BELLINGIERI. (Elisângela, Gleise e Mateus) - Tendências econômicas do mundo contemporâneo. De SMERILLI. - Capital e ideologia de Thomas Piketty: um breve... De ALVES.	
30/03	Desenvolvimento sustentável Energia e mitos econômicos – Georgescu –Roegen / Decrescimento econômico		

06/04	**Apresentações orais e debate sobre os textos do resumo crítico (Prova???)**		
13/04	Cluster e desenvolvimento territorial (Governança territorial)		
20/04			
27/04			
04/05			
11/05	Seminário 1 – Globalização e desenvolvimento Seminário 2 – Meio ambiente e desenvolvimento		
18/05	Seminário 3 – Serviços e desenvolvimento Seminário 4 – Sistemas produtivos como estratégia de desenvolvimento		
25/05	Seminário 5 – Estado, gestão do desenvolvimento e governança territorial Seminário 6 – Educação e desenvolvimento		
01/06	Seminário 7 – Cultura e desenvolvimento Seminário 8 – Turismo e desenvolvimento		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2022.2
Nome: Jorge Antonio Santos Silva Assinatura: Titulação: Doutor em Ciências da Comunicação (USP) Em exercício na UFRB desde: 11 / 01 / 2011 Nome: _____Assinatura: _____ Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS	COMUNICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH600	Orçamento e finanças públicas

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____
TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR	
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos	

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68H		**68H**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Gasto Público no Mundo – funções de governo. O Financiamento do Gasto Público – sistema tributário e transferências intergovernamentais no sistema federativo brasileiro. Finanças da União, Estados e Municípios : características da estrutura de

financiamento e evolução recente. Sistema de Planejamento e Orçamento no Brasil: fundamentos legais; conceitos básicos do sistema de planejamento, gestão por programas; integração planejamento e orçamento; eficiência do gasto público e custos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.Sistema de Planejamento e Orçamento no Brasil

A função do planejamento para a execução de políticas públicas
Orçamento como instrumento de planejamento e controle
Orçamentos públicos na Federação Brasileira
Sistema de Planejamento, programação e orçamento (PPBS)
Orçamento por programa, orçamento por desempenho.

2 Ciclo de gestão dos recursos públicos
O plano plurianual
A lei de diretrizes orçamentárias e o anexo de metas fiscais
A Lei orçamentária anual
A elaboração da lei orçamentária: caso do governo federal
Execução orçamentária: caso do governo federal

3. As receitas públicas no orçamento

5.1. Classificação econômica: receitas correntes e receitas de capital.
5.2 Classificação das receitas por fontes.
5.3 Classificação institucional
5.4 Classificação segundo as fontes de recursos
5.5 Receita corrente líquida e Receita líquida real.
5.6 Previsão de arrecadação.

4. As despesas públicas no Orçamento

Classificações das despesas: econômica, institucional, funcional e por programas.
Regime jurídico da despesa pública: empenho, liquidação e pagamento.
As destinações de recursos para o setor privado e a atuação do terceiro setor.
Gasto público eficiente. Modernização da gestão. Governança pública.
Limitações das despesas públicas: Os gastos com pessoal; a autonomia financeira dos entes federados e dos Poderes Legislativo e Judiciário.

5. O crescimento das despesas públicas

Funções do Governo

A dívida pública

6.O Financiamento do Gasto Público no Brasil – sistema tributário e transferências intergovernamentais no sistema federativo brasileiro.

A teoria das finanças e o federalismo fiscal
Sistema fiscal e formas de tributação no Brasil
Impostos federais, estaduais e municipais
Sistema federativo e as transferências intergovernamentais: Reforma tributária de 1967 e Constituição de 1988
As transferências intergovernamentais
Dilemas do sistema federativo brasileiro pós 1988.

7. Fiscalização e controle da execução orçamentária

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos descritos neste plano serão trabalhados através de recursos didáticos diversos para estimular os participantes à reflexão das diversas questões que envolvem o orçamento e as finanças públicas. Toda a metodologia será desenvolvida considerando o conhecimento prévio dos participantes:

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina terá 3 avaliações com peso 10 cada uma:

Avaliação 1.(prova)..... 10 pontos

Avaliação 2 (prova 8 + resenha 2)..... 10 pontos

Avaliação 3 .(prova.).....10 pontos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

MATIAS PEREIRA, J.. **Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil**.5ª. Ed. São Paulo. Atlas,2010.
GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 15ª Ed. São Paulo. Atlas, 2012.
GIAMBIAGI, F.; ALEM, A. C.. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011

Referência Complementar:

ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Márcio; FEIJÓ, Paulo. **Gestão de Finanças Públicas: Fundamentos e praticas de planejamento, orçamento e administração financeira com responsabilidade social**. 2ª. Ed. Ed. Gestão pública. Brasília 2008.
MERCADANDE, A.. **O Brasil pós-real: a política econômica em debate**. 2ª ed. São Paulo:UNICAMP, 1998.
REZENDE, F. A.. **Finanças públicas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Pesquisa na internet

Associação Brasileira de Orçamento Público: www.abop.org.br
Banco Central do Brasil: www.bcb.gov.br
Banco Mundial: www.worldbank.org
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES): www.bndes.gov.br
Câmara dos Deputados: www.camara.gov.br
Escola Superior de Administração Fazendária – ESAF: www.esaf.fazenda.gov.br
Fundo Monetário Internacional: www.imf.org
Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM): www.ibam.org.br
Instituto Latinoamericano y del Caribe de planificación econômica y social – ILPES: www.eclal.cl/ilpes
Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas: www.ipea.gov.br
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão: www.planejamento.gov.br
Organização das Nações Unidas (ONU): www.un.org
Portal da Transparência: www.portaltransparencia.gov.br
Secretaria do Tesouro Nacional: www.stn.fazenda.gov.br
Senado Federal: www.senado.gov.br

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
03/02	Apresentação da disciplina; Sistema de Planejamento e Orçamento no Brasil
10/02	Sistema de Planejamento e Orçamento no Brasil
17/02	Ciclo de gestão dos recursos públicos
24/02	Ciclo de gestão dos recursos públicos
03/03	**Avaliação 1**
10/03	As receitas públicas no orçamento
17/03	As despesas públicas no Orçamento
24/03	Receitas, despesas públicas x orçamento secreto
24/03	**Avaliação 2**

31/03	O crescimento das despesas públicas
07/04	Feriado nacional (resenha do documentário dívida pública)
14/04	O Financiamento do Gasto Público no Brasil – sistema tributário e transferências intergovernamentais no sistema federativo brasileiro
21/04	Feriado nacional (lista de exercício e resenha de texto)
28/04	O Financiamento do Gasto Público no Brasil – sistema tributário e transferências intergovernamentais no sistema federativo brasileiro
05/05	O Financiamento do Gasto Público no Brasil – sistema tributário e transferências intergovernamentais no sistema federativo brasileiro
12/05	**Avaliação 3**
19/05	Segunada chamada das avaliações
26/05	Entrega dos resultados

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes Humanidades e Letras**	

V - SEMESTRE

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	DOCENTE	SITUAÇÃO (ENVIADOS PELOS PROFESSORES)
CAH615	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO	34	Lys Maria Vinhaes Dantas (Área CSA)	Ok
CAH783	OFICINA DE COMUNICAÇÃO ESCRITA NO SERVIÇO PÚBLICO	34	Lys Maria Vinhaes Dantas (Área CSA)	ok
CAH779	DIREITO CONSTITUCIONAL	34	Pedro Lepkison (Área CSA)	
CAH776	LICITAÇÃO E CONTRATOS	34	Pedro Lepkison (Área CSA)	
GCAH608	FORMULAÇÃO E ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS E CAPTAÇÃO DE RECURSOS	68	Daniela Abreu Matos (Área CSA)	ok
GCAH607	GESTÃO PÚBLICA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO	68	Siélia Barreto Brito / Doraliza Monteiro (Área CSA)	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 615	Políticas de Educação

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**x**	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**_12____/__05___/__2010___**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
34	**00**	**34**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Sociedade, Estado e Educação. A política educacional no contexto das políticas públicas. Perspectivas e tendências contemporâneas das políticas educacionais expressas nas reformas educacionais, na legislação de ensino e nos projetos educacionais. Políticas públicas de educação.

OBJETIVOS

Refletir sobre o papel e a importância da educação para a sociedade, sua natureza e diversidade. Analisar o sistema educacional e a base legal vigente, relacionada à educação, no Brasil. Discutir as principais políticas nacionais de educação. Estimular a análise do panorama educacional brasileiro a partir dos indicadores existentes. Refletir sobre os entraves e perspectivas da gestão municipal da educação, com foco nos municípios do Recôncavo da Bahia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceito de educação. O papel da educação para a sociedade contemporânea e, em especial, no Brasil. Educação formal, informal e não formal. / A base legal da Educação no Brasil. A LDB. O PNE. O PAR. / Financiamento da educação no Brasil. O FUNDEB. /O panorama da educação no Brasil e no Recôncavo. A gestão da educação nos municípios: entraves e perspectivas. / Os indicadores educacionais para a gestão. / As principais políticas nacionais de educação, com foco na alfabetização, na reforma de ensino médio, na expansão do ensino superior e nas políticas de avaliação.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de palestras dialogadas apoiadas pela discussão de artigos e leis, em 14 encontros. Durante o desenvolvimento do curso, os alunos serão convidados a, em equipe, identificar e analisar o panorama educacional de um município, preferencialmente situado no Recôncavo da Bahia e, em seguida, investigar a gestão de uma escola pública ou de associação voltada para a educação. Essa atividade orientada será adotada como complemento à carga horária da disciplina, com encontros reduzidos em decorrência dos feriados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será marcado por duas notas de igual peso atribuídas a atividades realizadas em grupo: 1) pesquisa sobre o panorama educacional de um município do Recôncavo baiano, a partir de indicadores divulgados oficialmente (em equipe) e 2) planejamento e apresentação de texto previamente escolhido e vinculado aos temas das aulas (atividade individual).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

DALMON, Danilo Leite; SIQUEIRA, Caetano; BRAGA, Felipe Michel (Org**). Políticas educacionais no Brasil**: o que podemos aprender com casos reais de implementação? São Paulo: Edições SM, 2018

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança.** Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas de Ana Maria Araújo Freire. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992 / 2005

MACHADO, Lourdes Marcelino; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (ORG). **Política e Gestão da Educação**: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Base legal:

BRASIL. **Lei no 9.394,** de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Dispõe sobre a reforma do sistema educacional brasileiro. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, DF.

BRASIL. **Lei no 13.005,** de 25 de junho de 2014. Plano Nacional da Educação. Aprova o Plano Nacional da Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, DF.

BRASIL. **Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020**. Lei do FUNDEB. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), de que trata o art. 212-A da Constituição Federal; revoga dispositivos da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007; e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, DF.

BRASIL. **Decreto nº 6.094**, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando à mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, DF.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

SANTOS, Boaventura de Souza; ALMEIDA FILHO, Naomar. **A universidade do século XXI**: para uma universidade nova. Coimbra, 2008. Disponível em http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf

SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani C. A. (ORG). **Políticas educacionais**: o ensino nacional em questão. Campinas, SP: Papirus, 2003 (Série Cidade Educativa).

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
06.02	Apresentação da disciplina/SIGAA/discussão sobre o conceito Educação
13.02	Conceito Educação a partir de Paulo Freire / Educação formal x educação não formal
27.02	Educação no federalismo brasileiro: papeis, responsabilidades e arcabouço legal
06.03	Leitura comentada da LDB - Títulos 01 a V da LDB
Ativ. orient	Leitura e planejamento da apresentação de textos pré-definidos (trabalho individual)
20.03	Atividade com o PNE e suas metas
27.03	Indicadores em Educação
03.04	Financiamento da Educação no Brasil (FUNDEB)
Ativ. orient	Levantamento do panorama educacional de um munícipio do Recôncavo (pesquisa em equipe)
10.04	Políticas de Educação infantil e Ensino Fundamental no Brasil
17.04	Reforma do Ensino Médio/ Roda sobre os panoramas levantados – dados e desafios
24.04	Políticas de educação Superior: acesso e permanência
08.05	Políticas de avaliação da educação no Brasil
15.05	A gestão da educação nos municípios: entraves e perspectivas
22.05	Outros focos das políticas educacionais no Brasil
29.05	Apresentação dos panoramas educacionais dos municípios / avaliação e encerramento da disciplina
Feriado	20.02 (Carnaval), 13.03 (Data cívica Cachoeira), 01.05(Trabalho)

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:
Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 783	Oficina de Comunicação Escrita no Serviço Público

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**x**	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**_12____/__05___/__2010___**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
34	**00**	**34**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Principais elementos da comunicação / Comunicação oficial na gestão pública. O papel dos diários oficiais. / Redação de portaria, ofícios, CIs e correspondência eletrônica / Cuidados na comunicação escrita. O uso da norma culta. / Produção de gráficos, tabelas, quadros e figuras.

OBJETIVOS
Identificar as funções da comunicação e características da comunicação escrita no serviço público. / Contribuir para o aprimoramento da competência de escrita, em especial de documentos comuns da gestão pública, como portarias, ofícios, CIs, correspondência eletrônica, atas, em respeito à norma culta brasileira. / Contribuir para o aprimoramento da competência de síntese, com ênfase na produção de gráficos, quadros, tabelas e figuras. / Favorecer o uso de dicionários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Especificidades da comunicação oficial / Clareza, coesão e consistência da mensagem / O papel da pontuação; uso de voz ativa x passiva; a escolha vocabular para a comunicação oficial; o estilo; uso de pronomes de tratamento / Uso do dicionário; apoio dos corretores ortográficos na net e no computador (Word)/ Síntese na comunicação; comunicação por ícones; construção de tabelas, quadros, gráficos e figuras /A comunicação escrita na gestão pública: ofícios, portarias, memorandos, comunicações internas, e-mails.

METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina está dividida em 14 módulos de 02 horas, categorizados em três blocos: encontro teórico, produção individual e encontro de feedback e avaliação. Além disso, de modo a compensar a carga horária que coincide com os feriados, a disciplina prevê a realização de duas atividades monitoradas, no total de 06 horas. As sequências didáticas previstas pressupõem a apresentação dos conteúdos em encontros teóricos que são seguidos pela produção individual de textos. Esses textos – organizados em um portfolio - são submetidos, em encontro seguinte, à análise por pares que, em sessão de feedback e avaliação, discutirão sobre como poderão ser melhorados. Os alunos, a partir do feedback e da discussão em sala, refazem então o texto.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
O processo avaliativo resultará em duas notas de igual peso: 1) portfolio do aluno e 2) análise do aluno dos trabalhos realizado por pares. Os módulos de produção escrita são preparados de forma a que o aluno sistematize e acompanhe os textos que produzir. O conjunto dos trabalhos realizados nesses módulos comporá o portfólio individual do aluno. Durante os módulos de avaliação e feedback, os alunos serão convidados a fazer análise das tarefas dos colegas, também de maneira sistematizada, em pareceres curtos registrados nesses portfolios. O conjunto de pareceres será analisado e receberá uma nota, que será a segunda nota da disciplina.

BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica do Componente Curricular BRASIL. Presidência da República. Manual de redação da Presidência da República. MENDES, Gilmar Ferreira; FORSTER JUNIOR, Nestor José (Org). 3ª ed revista e ampliada. Brasília: Presidência da República, 2018. BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de Comunicação Escrita. 22 ed. São Paulo: Ática, 2006. 103p. Série Princípios, 12 PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. São Paulo: Saraiva, 2008. **Bibliografia Complementar do Componente Curricular** SCHNITMAN, Matilde. A palavra como ferramenta de gestão. Simões Filho: Editora Kalango, 2010

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
06.02	Apresentação da disciplina / avaliações - discussão sobre comunicação escrita
13.02	Currículo / Plataforma Lattes (academia) – produto 01
27.02	Comunicação: principais conceitos
06.03	A comunicação escrita na gestão pública
Ativ. orient	Preparação de apresentação curta sobre temas pré-definidos no Manual de Redação da Presidência da Republica (3 h)

20.03	Pronomes de tratamento / Saudações e encerramentos / Apresentação dos temas do Manual de Redação da Presidência da República.
27.03	Produto 02: elaboração de e-mail. Discussão sobre problemas de norma culta em textos elaborados
03.04	O Diário Oficial da União – história e papel / Publicações e extratos
Ativ. orient	Leitura e análise de texto de edital (3h)
10.04	Pontos fundamentais na proposição de um edital
17.04	Elaboração de ci/ memo/ oficio – Produto 03 Discussão sobre problemas de norma culta em textos elaborados
24.04	Elaboração de ordens de serviço e portaria. Discussão sobre problemas de norma culta em textos elaborados
08.05	Elaboração de ata – Produto 04. Discussão sobre problemas de norma culta em textos elaborados
15.05	Textos informativos com tabelas e gráficos
22.05	Elaboração de texto informativo com tabelas e gráficos – Produto 05. Discussão sobre problemas de norma culta em textos elaborados
29.05	Avaliação e encerramento da disciplina
Feriado	20.02 (Carnaval), 13.03 (Data cívica Cachoeira), 01.05(Trabalho)

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**

_____

Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE** **CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 608	Formulação, Elaboração de Projetos Sociais e Captação de Recursos - Prof. Daniela Abreu Matos

PRÉ-REQUISITO(S)
--

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**12/05/2010**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x) Disciplinas ()Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
51	17	68	---	---	----

EMENTA

Conceitos básicos: plano, programa, projeto e atividade. Alocação dos recursos governamentais. Modelos de elaboração de projetos. Formulação da função-objetivo e mensuração de benefícios e custos. Transversalidades dos programas. Metodologias para elaboração de programas, projetos e planos de ação. Editais de fundos e programas de financiamento de projetos. Análise de fontes de financiamento e captação de recursos. Assessorias

OBJETIVOS

- Discutir a configuração contemporânea da sociedade civil organizada, explicitando os múltiplos tipos de ações coletivas e formatos organizacionais.
- Discutir o conceito de sustentabilidade sob a lógica das organizações da sociedade civil, a partir da percepção dos limites e potencialidades do contexto contemporâneo.
- Apresentar a sustentabilidade a partir de uma perspectiva multidimensional e discutir instrumentos de mobilização de recursos
- Caracterizar o ciclo de vida do projeto social a partir de três diferentes etapas: formulação, gerenciamento e avaliação.
- Exercitar a elaboração de um projeto social em diálogo com OSC´s atuantes no território do Recôncavo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Sustentabilidade e Mobilização de Recursos

Organizações da Sociedade Civil: panorama do associativismo no Brasil.

Sustentabilidade e gestão de organizações da sociedade civil: limites e potencialidades.

Perspectiva multidimensional da sustentabilidade

Estratégias de Mobilização de Recursos

Unidade II - Formulação/ Elaboração de Projetos Sociais

Formas de operacionalização da Ação Social: Política, Plano, Programa, Projeto

Projeto enquanto ferramenta de sustentabilidade

Ciclo dinâmico e não-linear: elaboração, gerenciamento e avaliação

Exercício de Elaboração de Projetos Sociais

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas acontecerão as terça-feiras, das 19hs às 23hs. Textos e materiais, bem como o programa da disciplina, serão disponibilizados via SIGAA. As estratégias didáticas a serem utilizadas abrangerão atividades de discussão de artigos e capítulos de livros, aulas expositivas e dialogadas, e, fundamentalmente, exercícios práticos de elaboração de projetos. A disciplina funcionará nos moldes de um laboratório de elaboração de projetos sociais a partir de identificação de demandas locais.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os alunos farão as seguintes avaliações na disciplina:

I) Prova escrita individual: 08 pontos + Exercícios Avaliativos (I a IV): 02 pontos = Total 10,0 pontos/ peso 1

II) Projeto Social: 07 pontos + Seminário de apresentação do Projeto: 03 pontos = Total 10,0 pontos/peso 1

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ARMANI, Domingos. **Como elaborar Projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

ARMANI, Domingos. **Mobilizar para Transformar. A Mobilização de Recursos nas Organizações da Sociedade Civil.** São Paulo : Editora Peirópolis e Recife: Oxfam, 2008

GONH, Maria da Glória. **Ciclos de protestos no Brasil: 1970-2019.** Revista Latinoamericana de Politicas y Accion Publica • Vol. 6 No. 1 FLACSO Sede Ecuador • ISSN 1390-9193 • pp. 93-119, 2019

KISIL, Rosana. **Projetos sociais em pauta: um roteiro de construção coletiva.** São Paulo: Senac, 2020

Bibliografia Complementar

ABONG. **Sustentabilidade das ONGs no Brasil: acesso a recursos privados**. Rio de Janeiro : Abong, 2010.

ABONG**. Manual de fundos públicos: controle social e acesso aos recursos públicos**. São Paulo: ABONG; Peirópolis, 2004.

ABONG. **ONGS: Repensando sua prática de gestão**. São Paulo: ABONG, 2007.

BEGOÑA, Gavilan et al. **Guía para la gestión de proyectos sociales.** Equipo del Observatorio del Tercer Sector de Bizkaia. 2010

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais.** 5. ed. Petrópolis, Vozes, 2002

EQUIP. **A Sustentabilidade Institucional de Entidades da Sociedade Civil Brasileira**. Recife, 2008.

Mendonça, Patrícia; Alves, Mario; Nogueira, Fernando. (orgs). **Arquitetura institucional de apoio às organizações da sociedade civil no Brasil.** São Paulo: FGV, 2013.

SANTOS, Tacilla. As diferentes dimensões da sustentabilidade em uma organização da sociedade civil: uma análise da prática social do Grupo de Apoio à Prevenção à Aids da Bahia. **Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)** , v. 2, p. 61-76, 2007.

PECCHIO, Rubem & ARMANI, Domingos. **Novos desafios à luta por direitos e democracia no Brasil - Sustentabilidade das Organizações da Sociedade Civil.** Aliança Interage: Recife, 2010.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1	Apresentação do conteúdo da disciplina, metodologia de trabalho e modelo das atividades avaliativas. Panorama do Associativismo no Brasil - Introdução
Aula 2	Associativismo no Brasil: limites e desafios
Aula 3	Sociedade Civil no Brasil: marcos e etapas
Aula 4	Sociedade Civil no Brasil: marcos e etapas
Aula 5	Sustentabilidade: histórico e construções teóricas
Aula 6	Sustentabilidade numa perspectiva multidimensional
Aula 7	Estratégias de Mobilização de Recursos: geração de recursos próprios e rede de apoiadores
Aula 8	Estratégias de Mobilização de Recursos: recursos públicos e recursos empresariais
Aula 9	Projeto Social: histórico e conceitos
Aula 10	Atuação por Projetos: benefício e riscos // Ciclo de Elaboração de Projetos Sociais
Aula 11	Etapas de Elaboração do Projetos: identificação do problema, diagnóstico e elaboração dos objetivos.

Aula 12	Etapas de Elaboração do Projetos: identificação do problema, diagnóstico e elaboração dos objetivos
Aula 13	Etapas de Elaboração do Projetos: resultados esperados e atividades
Aula 14	Etapas de Elaboração do Projetos: indicadores de avaliação de projetos
Aula 15	Etapas de Elaboração do Projetos: indicadores de avaliação de projetos
Aula 16	Etapas de Elaboração de Projeto: Cronograma e Orçamento
Aula 17	Projetos Sociais na Prática: Apresentação de Seminários Avaliação do Componente

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS	COMUNICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH596	Gestão Pública no Brasil Contemporâneo

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68H		**68H**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

A reforma do Estado no Brasil. Centralidade e descentralização das ações governamentais. A municipalização e a participação. Os papéis dos governos federal, estaduais e municipais na gestão pública descentralizada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Reforma Gerencial do Estado e modelos de Administração Pública: limites e críticas à experiência brasileira.

2. Teorias da Administração Pública: do modelo burocrático ao New Public Service.

3. Relações intergovernamentais, governança, governabilidade, capacidades e limitações governativas dos Estados no federalismo brasileiro.

4.Teoria de Stakeholders e aplicações no Setor Público
5. Gestão estratégica de pessoas no serviço público: modelo sistêmico e carreiras.
6. Gestão integrada de serviços públicos nas cidades: apontamentos sobre compras públicas e logística integrada.
7. Governo eletrônico: desafios e inovações.
8. A nova burocracia de médio escalão e os burocratas de nível rua na implementação de políticas públicas.
9. Desafios para o planejamento estratégico governamental nos municípios.
10. Gestão de parcerias com Organizações da Sociedade Civil.
11. Gestão ambiental: desafios no Brasil contemporâneo.
12. Empreendedorismo e implicações no Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada com aulas dialogadas, leituras de textos, lista de exercícios e seminários. Todos os temas serão trabalhados com base na associação entre os aspectos teóricos e experiências dos alunos na compreensão dos conteúdos. As plataformas utilizadas serão o Sigaa, Googlemeet, grupo de WhatsApp com os membros do componente e o *google forms* para inserção de listas. De forma síncrona estabelece as seguintes atividades pelo google meet: aula dialogada conduzida pela docente, apresentação de atividades em grupo e individuais, pelos discentes. De forma assíncrona, utilizará predominantemente a plataforma Sigaa com a criação da Turma Virtual, contendo todos os textos que serão utilizados, a disposição das orientações dos estudos e leituras dirigidas e possíveis usos do fórum de discussão. Bem como um grupo de WhtasApp para garantir a celeridade e praticidade em dúvidas, avisos e trocas de experiências entre os membros da disciplina. E para as listas de exercícios e aplicação de provas, será utilizado o google *forms*.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão aplicadas avaliações escritas individuais e realizados seminários em grupo, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e casos de ensino. Serão realizadas três atividades avaliativas no semestre, seguindo as normas da UFRB referentes à apuração das médias parcial e final.
Avaliação 1 – **Prova: 10 pontos**
Avaliação 2 – **Apresentações de trabalhos escritos individuais/grupos (5,0 pontos)** e **seminários (5,0 pontos)**: **10 pontos**.
Avaliação 3 – **Prova: 10 pontos**

BIBLIOGRAFIA

Básica (mínimo 03):

BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de gestão em organizações públicas: teorias e tecnologias gerenciais para análise e trabsformação organizacional.** Caxias do Sul: Educs, 2011. 701 p.
COSTIN, Claudia. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru; NOHARA, Irene Patrícia. **Gestão Pública: abordagem integrada e do direito administrativo**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar

CAPOBIANGO, *et al*. Reformas administrativas no Brasil: uma abordagem teórica e crítica. **REGE**, São Paulo – SP, Brasil, v. 20, n. 1, p. 61-78, jan./mar. 2013.
DENHARDT, R. B. **Teoria Geral da Administração Pública**. 5.ed. Tradução de Francisco Heidemann. Florianópolis: ESAG/UDESC, 2008.
ENAP – Escola Nacional de Administração Pública. **Controle Social e Cidadania**. Módulo 3. Brasília, 2015.
DINIZ, Eduardo Henrique; BARBOSA, Alexandre Fernandes; JUNQUEIRA, Alvaro Ribeiro Botelho; PRADO, Otavio. O governo eletrônico no Brasil: perspectiva histórica a partir de um modelo estruturado de análise. **Revista de Administração Pública**. 2009, vol.43, n.1, pp. 23-48.

LOTTA, Gabriela S.; PIRES, Roberto Rocha C.; OLIVEIRA, Vanessa Elias. Burocratas de médio escalão: novos olhares sobre velhos atores da produção de políticas públicas. **Revista do Serviço Público Brasília,** n. 65, v. 4, Brasília: ENAP, out/dez 2014, p. 463-492
MAINARDES, E. W.; ALVES, H.; RAPOSO, M.; DOMINGUES, M. J. C. S. Quem são os Stakeholders de uma Universidade? In: VI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD, 2010, Florianópolis. **Anais do ENEO**, 2010.
MATIJASCIC, Milko. **Política Social Brasileira**: conquistas e desafios. **Brasília: IPEA, Mar. 2015 (Textos para discussão, 2062)**
OLIVEIRA, Antônio. Burocratas da linha de frente: executores e fazedores das políticas públicas. **Revista de Administração Pública**. 2012, vol.46, n.6, pp. 23-48.
PANTOJA, M. J.; CAMÕES, M. R. S.; BERGUE, S. T. (org.) **Gestão de Pessoas:** bases teóricas e experiências no setor público. Brasília: ENAP, 2010, p. 143-174.
PETERS, B. G; PIERRE, J. (orgs). **Administração pública:** Coletânea, Tradução: Sonia Midori Yamamoto, Mirian Oliveira, São Paulo: Editora UNESP; Brasília: ENAP, 2010, p. 537-548
PAULA, Ana Paula Paes. **Por uma nova gestão pública.** Limites e possibilidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
PINHO, J. A. G.; SACRAMENTO, Ana Rita Silva. Accountability: já podemos traduzi-la para o português?. **Revista de Administração Pública (Impresso)**, v. 43, p. 1343-1368, 2009.
RAUPP, Fabiano Maury; PINHO, José Antônio Gomes de. Accountability em câmaras municipais: uma investigação em portais eletrônicos. **Revista de Administração** (São Paulo. Online), v. 48, p. 770-782, 2013.
SÁ E SILVA; F.; LOPEZ, F. G; PIRES, R.R.C. **Estado, instituições e democracia**: democracia. Instituto de Pesquisa Brasília: Econômica Aplicada. - Ipea, 2010. (Série Eixos Estratégicos do Desenvolvimento Brasileiro ; Fortalecimento do Estado, das Instituições e da Democracia, livro 9, v. 1). Disponível em:
http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro09_estadoinstituicoes_vol2.pdf Acesso em: 20 jan. 2011.
SALM, J. F; MENEGASSO, M.E. Os Modelos de Administração Pública como Estratégias Complementares para a Co-Produção do Bem Público**. Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis: UFSC, v. 11, n. 25, p. 97-120, set/dez 2009.
SECCHI, Leonardo. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. **Revista de Administração Pública – RAP**, n. 43, v. 2, Rio de Janeiro: EBAPE, mar./abr.2009, p. 347-69
SOUZA, Celina. **Governos locais e gestão de políticas sociais universais**. In: São Paulo em Perspectiva: São Paulo, Fundação Seade, vol. 18 n. 2, 2004, p. 27-41.
VAZ, José Carlos; LOTTA, Gabriela Spanghero. A contribuição da logística integrada às decisões de gestão das políticas públicas no Brasil. **Revista de Administração Pública**. 2011, vol.45, n.1, pp. 107-139.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
03/02	Modelos de Administração pública e Reformas do Estado no Brasil: implicações, limites e críticas
09/02	Modelos de Administração pública e Reformas do Estado no Brasil: implicações, limites e críticas
16/02	Teorias da Administração Pública: do modelo burocrático ao New Public Service
23/02	Teorias da Administração Pública: do modelo burocrático ao New Public Service.
02/03	Relações intergovernamentais, governança, governabilidade, capacidades e limitações governativas dos Estados no federalismo brasileiro.
09/03	Teoria de Stakeholders e aplicações no Setor Público
16/03	**AVALIAÇÃO 1**
23/03	**Seminário:** Gestão estratégica de pessoas no serviço público: modelo sistêmico e carreiras

30/03	**Seminário:** Gestão estratégica de pessoas no serviço público: modelo sistêmico e carreiras
06/04	Feriado nacional (resenha texto)
13/04	Governo eletrônico: desafios e inovações
20/04	A nova burocracia de médio escalão e os burocratas de nível rua na implementação de políticas públicas.
27/04	A nova burocracia de médio escalão e os burocratas de nível rua na implementação de políticas públicas.
04/05	Desafios para o planejamento estratégico governamental nos municípios.
11/05	Gestão de parcerias com Organizações da Sociedade Civil.
18/05	Gestão ambiental: desafios no Brasil contemporâneo
25/05	Empreendedorismo e implicações no Brasil.
01/06	**Avaliação 3**

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**CIÊNCIAS SOCIAIS - BACH**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH412	**Tópicos especiais em Sociologia V (Sociologias pós-coloniais e decoloniais)**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2	50

PRÉ-REQUISITO(S)
-

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	X	**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
68			68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				68	-

EMENTA
Discussões teórico-metodológicas sobre temas contemporâneos no âmbito da Sociologia.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para o desenvolvimento de uma perspetiva crítica quanto aos debates recentes das sociologias pós e decoloniais , de um ponto de vista teórico-metodológico, e sua relação com a "teoria social clássica".

Específicos:

I) Identificar os principais debates que têm norteado a sociologia pós e decolonial;

II) Debater os principais conceitos desses autores e suas respetivas contribuições teórico-metodológicas para a sociologia;

III) Submeter a analise critica possíveis relações com autores/correntes anteriores da sociologia e da filosofia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução: Ciências Sociais e eurocentrismo.
2. Origens dos estudos pós-coloniais e decoloniais.
3. Estudos pós-coloniais e decoloniais na América Latina, África e Ásia.
4. Modernidade e colonialidade.
5. Colonialidade e raça.
6. Colonialidade e gênero.
7. Colonialidade e nação.
8. A Epistemologia do Sul

METODOLOGIA

As aulas ocorrerão por meio de discussões a partir de textos previamente disponibilizados.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aproveitamento acadêmico dos alunos será mensurada por meio da média aritmética das notas obtidas com o desenvolvimento de uma prova e um seminário, valendo cada uma 10 pontos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. Revista Brasileira de Ciência Política, 11, Agosto de 2013, p.89-117.

COSTA, Sérgio. Desprovincializando a sociologia: a contribuição pós-colonial. RBCS, vol.21, 60, Janeiro de 2006.

QUIJANO , Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. In: Boaventura de Sousa Santos; Maria Paula Meneses (orgs.). *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez, 2010, p. 84-130.

Bibliografia

BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998

CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFOGUEL, Ramon (coords.). (2007). *El giro decolonial: reflexiones para uma diversidad epistêmica más allá del capitalismo global*. Bogotá, Siglo del Hombre Editores.

CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre el colonialismo. Madrid: Akal, 2006.
CHAKRABARTY, Dipesh. Provincializing Europe: Postcolonial Thought and Historical Difference. Princeton University Press, 2000.

FABIAN, Johannes. O tempo e o outro: como a antropologia estabelece seu objeto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Tradução: Renato da Silveira. Salvador: EdUFBA, 2008.
GOODY, Jack. O roubo da história: como os europeus se apropriaram das idéias e invenções do oriente. São Paulo: Contexto, 2008

GROSFOGUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. Revista Crítica de Ciências Sociais, 80, Março 2008: 115-147.

GROSFOGUEL, R. (2016). A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas:: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. *Sociedade E Estado*, *31*(1), 25–49.

HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

LANDER, Edgardo. Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêntricos. In. A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais. LANDER, Edgardo (org). Buenos Aires: Clacso Livros, 2005. pp.21-53.

MBEMBE, Achille. África insubmissa: cristianismo, poder e Estado na sociedade pós-colonial. Portugal/Angola: Ed. Pedagoga/Ed. Mulemba, 2013.
MIGNOLO, Walter. Histórias locais / projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

MIGNOLO, Walter. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. In. A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais. LANDER, Edgardo (org). Buenos Aires: Clacso Livros, 2005. pp.71-103

MIGNOLO, Walter. (2007). *La idea de América Latina. La herida colonial y la opción decolonial*. Barcelona, Gedisa.
SAID, Edward. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. ed. atual. São Paulo: Companhia das Letras, 2007

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. Revista Crítica de Ciências Sociais, 78, Outubro 2007: 3-46

SANTOS, B. e MENESES,M. (orgs.). *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez, 2010
SPIVAK, G. C. Pode o subalterno falar? Trad. Sandra Regina Goulart Almeida; Marcos Pereira Feitosa; André Pereira. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

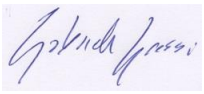
WOLF, Eric. Europa e os povos sem história. Tradução: Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: EDUSP, 2005

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE

01/02	Introdução: Ciências Sociais e eurocentrismo.	Aula dialogada	4h
08/02	Origens dos estudos pós-coloniais e decoloniais.	Aula dialogada	4 h
15/02	Origens dos estudos pós-coloniais e decoloniais.	Aula dialogada	4h
22/02	Estudos pós-coloniais e decoloniais na América Latina, África e Ásia	Aula dialogada	4 h
01/03	Estudos pós-coloniais e decoloniais na América Latina, África e Ásia	Aula dialogada	4h
08/03	Modernidade e colonialidade	Aula dialogada	4 h
15/03	Modernidade e colonialidade	Aula dialogada	4h
22/03	Integração de conteúdos	Aula dialogada	4 h
29/03	Avaliação 1	Avaliação 1	4 h
05/04	Colonialidade e raça.	Seminario	4 h
12/04	Colonialidade e raça.	Seminário	4 h
19/04	Colonialidade e gênero.	Seminário	4 h
26/04	Colonialidade e gênero.	Seminário	4 h
03/05	Colonialidade e Estado.	Seminário	4 h
10/05	A Epistemologia do Sul	Aula	
17/05	Revisão do conteudo	Avaliação	

24/05	Avaliação do curso e divulgação dos resultados	Aula dialogada	4 h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____
Nome: Gabriele Grossi Assinatura    Titulação: Doutorado em Antropologia Social Em exercício na UFRB desde: 09/2006

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**CIÊNCIAS SOCIAIS - BACH**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH412	**Tópicos especiais em Sociologia IV (Sociologia do corpo e das emoções)**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2	50

PRÉ-REQUISITO(S)
-

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	X	**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
68			68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				68	-

EMENTA
Discussões teórico-metodológicas sobre temas contemporâneos no âmbito da Sociologia. A partir de uma perspectiva sociológica, esta disciplina tem por objetivo abordar o corpo e as emoções como construções sociais, culturais e históricas. Busca-se possibilitar a compreensão dos alunos de que a singularidade das emoções, como a dor, o sofrimento,

o amor, e suas expressões, articuladas ao corpo, são sempre referidas à sociedade da qual os indivíduos fazem parte. Rimos ou choramos de um modo socialmente aceito, tendo em vista a interligação entre corpo, emoção e estrutura social.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para o desenvolvimento de uma perspetiva crítica quanto aos debates recentes da sociologia do corpo e das emoções, de um ponto de vista teórico-metodológico.

Específicos:

I) Identificar os principais debates que têm norteado a sociologia do corpo e das emoções;

II) Debater os principais conceitos desses autores e suas respetivas contribuições teórico-metodológicas para a sociologia;

III) Compreender as articulações com os debates com outras disciplinas como antropologia, neurociências, etologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) Apresentação da disciplina
2) Os pressupostos sociológicos de compreensão da relação indivíduo-sociedade
3) A modelação social, cultural e histórica do corpo e da pessoa
4) O debate interdisciplinar
5) Sociologia do corpo
6) A Sociologia das emoções
7) A Articulação entre corpo, emoção e estrutura social
8) A expressão das emoções nas diferentes experiências pessoais e sociais.

METODOLOGIA

As aulas ocorrerão por meio de discussões a partir de textos previamente disponibilizados.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aproveitamento acadêmico dos alunos será mensurada por meio da média aritmética das notas obtidas com o desenvolvimento de uma prova escrita e a apresentação de um seminário, que valem cada um 10 pontos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BRETON, DL. A sociologia do corpo. Petrópolis, RJ: vozes, 2006.
DURKHEIM, E. As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo, Paulinas, 1989.
MAUSS, M . A expressão obrigatória dos sentimentos. In Mauss, M. (Grandes Cientistas Sociais). São Paulo: Ática, 1979, p. 147-153..

Bibliografia complementar:

BRETON, DL. Antropologia do corpo e modernidade. Petrópolis: Vozes, 2011.
_____As paixões ordinárias: antropologia das emoções. Petrópolis: Vozes, 2009.
DAMASIO, A. Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos. São Paulo: Companhia das Letras , 2004.
DEL PRIORE, M e AMANTINO,M. (org.). História do corpo no Brasil. São Paulo: Unesp, 2012.
DUARTE, L. Pessoa e dor no Ocidente. Horizontes Antropológicos, 1998, 4 (9), pg 13-28.
ELIAS, N. O processo civilizador. Uma história dos costumes. Rio de Janeiro, Zahar Editor, 1994.
GOFFMAN, E. Estigma. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
HERTZ, R A proeminência da mão direita: estudo sobre a polaridade religiosa. Religião e Sociedade, vol 6, pg 99-128, nov, 1981.
MAUSS, M. Efeito físico no indivíduo da ideia de morte sugerida pela coletividade. In Mauss, M. SP, EPU/EDUSP, 1974 [1926] v.2, p. 185-208.
MAUSS, M . A expressão obrigatória dos sentimentos. In Mauss, M. (Grandes Cientistas Sociais). São Paulo: Ática, 1979, p. 147-153.
_____ As técnicas do corpo. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac &Naif, 2003.
Merleau-Ponty, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
RODRIGUES, JC. O corpo na história. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2000.
SARTI, CA. A dor, o indivíduo e a cultura. Saúde e Sociedade. 10 (1) pag 3-13, 2001.
SIMMEL, G. Filosofia do amor. São Paulo: Martins Fontes, 2001

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	**CONTEÚDO**	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
02/02	**I) A sociologia do corpo: uma introdução**	Aula	4h
09/02	**Os pressupostos sociológicos da compreensão da relação indivíduo-sociedade**	Aula dialogada	4 h
16/02	**A modelação social, cultural e histórica do corpo e da pessoa**	Aula dialogada	4h
23/02	**A modelação social, cultural e histórica do corpo e da pessoa**	Aula dialogada	4 h
02/03	**O debate interdisciplinar**	Aula dialogada	4h
09/03	**Sociologia do corpo**	Aula dialogada	4 h
16/03	**Sociologia do corpo**	Aula dialogada	4h

23/03	**A Sociologia das emoções**	Aula dialogada	4 h
30/03	**A Sociologia das emoções**	Avaliação 1	4 h
06/04	**Avaliação**	Aula dialogada	4 h
13/04	**Articulação entre corpo, emoção e estrutura social**	Aula dialogada	4 h
20/04	**Articulação entre corpo, emoção e estrutura social**	Seminario	4 h
27/04	**Articulação entre corpo, emoção e estrutura social**	Seminário	4 h
04/05	**A expressão das emoções nas diferentes experiências pessoais e sociais**	Seminário	4 h
11/05	**A expressão das emoções nas diferentes experiências pessoais e sociais**	Seminário	4 h
18/05	**Revisão do conteudo**	Aula dialogada	4 h
25/05	**Avaliação do curso e divulgação dos resultados**	Aula dialogada	4 h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Gabriele Grossi Assinatura 

Titulação: Doutorado em Antropologia Social Em exercício na UFRB desde: 09/2006

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**CIÊNCIAS SOCIAIS - BACH**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH412	SOCIOLOGIA IV

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2	50

PRÉ-REQUISITO(S)
-

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
68			68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				68	-

EMENTA
Pensamento sociológico contemporâneo. Articulação entre indivíduo e sociedade, ação e estrutura, micro e macro: novas sínteses teóricas.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica quanto aos debates recentes da sociologia, de um ponto de vista teórico-metodológico, e sua relação com a "teoria social clássica".

Específicos:

I) Identificar os principais debates que têm norteado a sociologia contemporânea;

II) Debater as principais noções desses autores e suas respectivas contribuições teórico-metodológicas para a sociologia;

III) Identificar possíveis relações com autores/correntes anteriores da sociologia e da filosofia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina será composta por 10(dez) grandes blocos de debates:

I) A sociologia contemporânea: definição, desafios e debates: uma introdução
II) Da Escola de Chicago à fenomenologia e derivadas;
III) O estruturalismo parsoniano;
IV) A proposta sociológica de Pierre Bourdieu;
V) A sociologia figuracional de Norbert Elias;
VI) A teoria da estruturação de Anthony Giddens;
VII) Os sistemas sociais em Niklas Luhmann;
VIII) A teoria social realista de Margaret Archer;
IX) Bernard Lahire e os retratos sociológicos;
X) A sociologia para o século XXI, por Eisenstadt.

METODOLOGIA

As aulas ocorrerão por meio de discussões a partir de textos previamente disponibilizados.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aproveitamento acadêmico dos alunos será mensurada por meio da média aritmética das notas obtidas com o desenvolvimento de duas provas, que valem cada uma 10 pontos, podendo a nota final variar de 0 a 10.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GIDDENS, Antony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador.** 2 V. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção:** crítica social do julgamento**.** São Paulo: Edusp, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **O Senso Prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

GIDDENS, Antony. **As conseqüências da modernidade.** São Paulo: UNESP, 1991.

HABERMAS, Jürgen. **Teoría de la acción comunicativa.** 2v. Madrid: Taurus, 2002.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
02/02	**I) A sociologia contemporânea: definição, desafios e debates: uma introdução**	Aula dialogada	4h
09/02	**I) Da Escola de Chicago à fenomenologia e derivadas (etnometodologia e interacionismo simbólico);**	Aula dialogada	4 h
16/02	**I) O estruturalismo parsoniano;**	Aula dialogada	4h
23/02	**I) A proposta sociológica de Pierre Bourdieu;**	Aula dialogada	4 h
02/03	**I) A proposta sociológica de Pierre Bourdieu;**	Aula dialogada	4h
09/03	**I) A sociologia figuracional de Norbert Elias;**	Aula dialogada	4 h
16/03	**I) A sociologia figuracional de Norbert Elias;**	Aula dialogada	4h
23/03	Integração de conteúdos	Aula dialogada	4 h
30/03	Avaliação 1	Avaliação 1	4 h

06/04	**I) A teoria da estruturação de Anthony Giddens;**	Aula dialogada	4 h
13/04	**I) Os sistemas sociais em Niklas Luhmann;**	Aula dialogada	4 h
20/04	**I) A teoria social realista de Margaret Archer;**	Aula dialogada	4 h
27/04	**I) Bernard Lahire e os retratos sociológicos;**	Seminário	4 h
04/05	**I) A sociologia para o século XXI, por Eisenstadt.**	Seminário	4 h
11/05	**I) Integração de conteúdos**	Seminário	
18/05	Avaliação 2	Avaliação	
25/05	Integração de conteúdos e divulgação dos resultados	Aula dialogada	4 h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____



Nome: Maria Salete de Souza Nery Assinatura

Titulação: Doutorado em Ciências Sociais Em exercício na UFRB desde: 03/2008

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**CIÊNCIAS SOCIAIS - BACH** **CIÊNCIAS SOCIAIS - LIC**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH403	SOCIOLOGIA II

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2	50

PRÉ-REQUISITO(S)
-

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
68			68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				68	-

EMENTA

A sociologia de Emile Durkheim e de Max Weber

OBJETIVOS

GERAL:
Conhecer e discutir a proposta de sociologia de Durkheim e Weber.

ESPECÍFICOS:
. discutir as noções sociológicas fundamentais dos autores;
. debater e comparar suas respectivas propostas teórico-metodológicas;
. conhecer e interpretar obras dos autores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARTE I: DURKHEIM

1. **Relação com Comte e o positivismo**
2. **A sociologia entre a psicologia e a biologia**
3. **Relação indivíduo-sociedade**
4. **Representações individuais e coletivas**
5. **Verdades mitológicas e científicas**
6. **As regras do método sociológico**
7. **A questão das solidariedades**
8. **Religião e suicídio**

PARTE II: WEBER

1. **Objeto e objetivo da sociologia**
2. **A sociologia entre a explicação e a compreensão**
3. **Tipificação, causalidade e história: o método**
4. **Os tipos de ação social**
5. **Os tipos puros de dominação legítima**
6. **Racionalização e ocidente**
7. **Estudos sobre religião**
8. **Ciência e política como vocação**

METODOLOGIA

As aulas ocorrerão por meio de discussões a partir de textos previamente disponibilizados.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aproveitamento acadêmico dos alunos será mensurada por meio da média aritmética das notas obtidas com o desenvolvimento de duas provas, que valem cada uma 10 pontos, podendo a nota final variar de 0 a 10.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

Durkheim, Emile. **As Regras do Método Sociológico.** Rio de Janeiro; Ed. Nacional, 2001.
Weber, Max. **Economia e Sociedade.** Vol. 1. Brasília: Ed.Unb, 1994.
_____. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Bibliografia complementar:
Durkheim, Emile. **A Divisão doTrabalho Social.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. **O Suicídio.** São Paulo: Ed. Martin Claret, 2005.

_____. **As Formas Elementares da Vida Religiosa.** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003.

Weber, Max. **Ciência e Política: Duas Vocações.** São Paulo: Ed. Cultrix, 2004

Weber, Max. **Metodologia das Ciências Sociais.** Parte I. Rio de Janeiro: Ed. Cortez, 1995

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
01/02	A construção da ciência: formas de conhecimento e relação entre elas; O contexto de época; A autonomização das ciências sociais: relação com as ciências naturais, filosofia e literatura.	Aula dialogada	4h
08/02	Durkheim: relação com Comte e o positivismo; a sociologia entre a psicologia e a biologia; apontamento: o positivismo no Brasil	Aula dialogada	4 h
15/02	Durkheim: relação indivíduo-sociedade; representações individuais e coletivas; as solidariedades orgânica e mecânica	Aula dialogada	4h
01/03	A questão da história e das verdades científica e mitológica em Durkheim	Aula dialogada	4 h
08/03	As regras do método sociológico	Aula dialogada	4h
15/03	Suicídio e religião em Durkheim	Aula dialogada	4 h
22/03	Integração de conteúdos	Aula dialogada	4h
29/03	Avaliação 1	Avaliação	4 h

05/04	O lugar da Alemanha no contexto europeu de século XIX e Max Weber; Hermenêutica e historicismo; Marx, Dilthey e Weber	Aula dialogada	4 h
12/04	Racionalização, esferas e autonomização da ciência na relação com a religião	Aula dialogada	4 h
19/04	O que faz a sociologia: explicação e compreensão; o método tipológico; ação social; tipos de ação social	Aula dialogada	4 h
26/04	Continuação	Aula dialogada	4 h
03/05	Poder e tipos puros de dominação legítima	Seminário	4 h
10/05	Estudos de religião; protestantismo e capitalismo	Seminário	4 h
17/05	Continuação	Seminário	
24/05	Avaliação 2	Avaliação	
31/05	Integração de conteúdos e divulgação dos resultados	Aula dialogada	4 h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____



Nome: Maria Salete de Souza Nery Assinatura

Titulação: Doutorado em Ciências Sociais Em exercício na UFRB desde: 03/2008

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**CIÊNCIAS SOCIAIS - BACH** **CIÊNCIAS SOCIAIS - LIC**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH404	CIÊNCIA POLÍTICA II

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2	50

PRÉ-REQUISITO(S)
-

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
68			68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				68	-

EMENTA

Surgimento do Estado. Teorias do Contrato. A divisão dos poderes. O conceito de representação. Cultura Cívica e Democracia.

OBJETIVOS

GERAL:

Ao final do componente os discentes terão desenvolvido conhecimentos sobre a formação do Estado Moderno, serão capazes de discorrer sobre os principais conceitos relacionados ao Estado Moderno, as relações entre Estado e sociedade, a representação e a participação. Os discentes serão capazes de refletir a realidade atual do Brasil a partir dos conceitos fundadores do Estado e da democracia.

ESPECÍFICOS:

. Introduzir ao conceito de política moderna;
. Introduzir ao pensamento de Contrato Social;
. Introduzir ao pensamento dos formatos do Estado Moderno.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O surgimento do Estado Moderno: ideias, conflitos e capitalismo;
2. Maquiavel: a política como ato dos homens, o soberano e os súditos;
3. Contratualismo: a formação do Estado Moderno e o mundo da cultura;
4. Hobbes: a construção da sociedade política como contraponto à guerra;
5. Locke: o Estado Moderno, o indivíduo, a propriedade e o Estado;
6. Rousseau: participação, representação e desigualdade social;
7. Montesquieu: a divisão dos poderes;
8. Tocqueville: cultura cívica e democracia

METODOLOGIA

Aulas dialogadas
Avaliações continuadas por meio de formulários google, com perguntas fechadas e abertas;
Leituras dirigidas de livros, capítulos de livros, notícias de jornais e revistas;
Vídeos pela mídia youtube.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Aulas dialogadas
Avaliações continuadas por meio de formulários google, com perguntas fechadas e abertas;
Leituras dirigidas de livros, capítulos de livros, notícias de jornais e revistas;

Vídeos pela mídia youtube.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

SANTOS, C. N. G. Q. Os Clássicos do Pensamento Político. São Paulo: EDUSP, 2004

SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras. 1996.

WEFFORT, Francisco (Org.). Os clássicos da Política. Vol. 1 e 2. São Paulo: Ática, 2006

Bibliografia Complementar

BOBBIO, Norberto. Teoria Geral da Política: a Filosofia Política e as Lições Clássicas. São Paulo: Campus, 2000.

HOBBES, Thomas. Leviatã ou Matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: Martin Claret, 2003. MACHIAVELLI, Niccolo. Comentários sobre a primeira década de Tito Livio. Brasília: Ed. UNB, 2008

TOCQUEVILLE, Alexis de. A Democracia na América. Livros 1e 2. São Paulo: Martins Fontes, 2005

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
06 a 20/02	Surgimento do Estado Moderno. Ideias políticas.	Aula dialogada	12h
27/02 a 13/03	Maquiavel, política do mundo dos homens	Aula dialogada e atividade avaliativa	12 h
20 a 27/03 e 10/04	Teoria do Contrato: Hobbes, Locke, Rousseau	Aula dialogada, filme e atividade avaliativa	16h

17 e 24/04	Montesquieu e os 3 Poderes	Aula dialogada e atividade avaliativa	8 h
8/15/22/05	Tocqueville, cultura cívica e democracia	Aula dialogada e atividade avaliativa	12h
29/03	Avaliação do Componente	Avaliação	4 h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Maria Inês Caetano Ferreira Assinatura 

Titulação: Doutorado em Sociologia Em exercício na UFRB desde: 09/2010

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**BACHARELADO CIÊNCIAS SOCIAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH742	Tópicos Especiais em Antropologia III – Antropologia Latino-Americana

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**x**	**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**
68			68

EMENTA

Antropologia produzida nos e sobre os países que compõem a América Latina, questões particulares e gerais , relações destas antropologias com as antropologias hegemônicas/centrais, crítica e decolonialidade, a construção da nação e a alteridade interna, identidade e globalização.

OBJETIVOS

Familiarizar os alunos com os debates produzidos por antropólogos latino-americanos nos e sobre os países que compõem a região a fim de subsidiar o desenvolvimento futuro de suas pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Antropologia Latino-americana – Panorama Histórico
2- Antropologias nacionais – Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, México, Uruguai, Venezuela
3- Antropologia Latino-americana – Desafios e potencialidades na contemporaneidade

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio da leitura prévia de textos e debate em sala de aula. Todos os textos, bem como programa da disciplina estarão disponíveis no SIGGA e numa pasta compartilhada via google drive.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aproveitamento acadêmico dos alunos será mensurada por meio das notas obtidas com a apresentação de trabalhos e participação em seminários, podendo a nota final variar de 0 a 10.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

GUBER, Rosana; FERRERO, Lía Ferrero (Editoras).Antropologías hechas en la Argentina. Volumen I ; Asociación Latinoamericana de Antropología, 2020.
PEIRANO, Mariza. A teoria vivida e outros ensaios de antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2006.
RESTREPO, Eduardo; ROJAS, Axel ; SAADE, Marta. Antropología hecha en Colombia. Tomo 1. Popayán: Universidad del Cauca. Sello Editorial, 2017.

Bibliografia Complementar:

GARCÍA, Carmen Teresa; GUIZA, Annel Mejías. Antropologías hechas en Venezuela. Mérida: Asociación Latinoamericana de Antropología, Red de Antropologías del Sur, 2020.
GATTI, Pablo; TABAKIAN, Gregorio (Editores). Antropologías hechas en Uruguay. Asociación Latinoamericana de Antropología, 2020.
LÓPEZ, Pablo Sandoval (Editor). Antropologías hechas en Perú. Asociación Latinoamericana de Antropología, 2020.
JUNCOSA B, José E.; GARCÍA S, Fernando, CAMPO I, Catalina.; GONZÁLEZ R, Tania. (Editores). Antropologías hechas en Ecuador. Antología-volumen I. Asociación Latinoamericana de Antropología; editorial Abya-Yala; Universidad Politécnica Salesiana (UPS) y la Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO-Ecuador), 2022.
MORA, Carlos García. La antropología en México. Panorama histórico. los hechos y los dichos (1521-1880). Colección Biblioteca del INAH. Instituto Nacional de Antropología e História, 1987.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

AULA	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
1º	Apresentação do Programa	Apresentação e debate em aula	4 h
2º	Antropologia na Argentina	Leitura prévia e debate em aula	4 h
3º	Antropologia no Brasil	Leitura prévia e debate em aula	4 h
4º	Antropologia no Chile	Leitura prévia e debate em aula	4 h
5º	Antropologia na Colômbia	Leitura prévia e debate em aula	4 h
6º	Antropologia em Cuba	Leitura prévia e debate em aula	4 h
7º	Antropologia no Equador	Leitura prévia e debate em aula	4 h
8º	Antropologia em El Salvador	Leitura prévia e debate em aula	4 h
9º	Antropologia na Guatemala	Leitura prévia e debate em aula	4 h
10º	Antropologia no México	Leitura prévia e debate em aula	4 h
11º	Antropologia no Uriguai	Leitura prévia e debate em aula	4 h
12º	Antropologia na Venezuela	Leitura prévia e debate em aula	4 h
13º	Seminários	Apresentação e debate em aula	4 h
14º	Seminários	Apresentação e debate em aula	4 h
15º	Seminários	Apresentação e debate em aula	4 h
16º	Seminários	Apresentação e debate em aula	4 h
17º	Divulgação das notas e avaliação da disciplina		4 h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (x)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____
Nome: Ana Paula Comin de Carvalho Assinatura: 
Titulação: Doutorado em Antropologia Social Em exercício na UFRB desde: 25/01/2010

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Bacharelado em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**Tópicos Especiais em Antropologia VI (Antropologia Negra)**
GCAH 746	

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA X**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
68	-	-	68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				68	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
Discussões teórico-metodológicas sobre temas contemporâneos no âmbito da Antropologia

OBJETIVOS
Esse curso propõe-se como uma introdução a antropologia negra, feita no Brasil e em outras partes. Muito do mais do que uma antropologia sobre o Negro, discutiremos aqui a produção antropológica feita por autores e autoras negros sobre a negritude e seus contextos culturais e históricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1) Antropologia racialista, contextos coloniais e o pioneirismo negro 2) Antropologia Negra e Estudos da Diáspora

3) Crítica Contemporânea: Antropologia e Negritude

METODOLOGIA

- Aulas expositivas
- Exibição e discussão de audiovisual
- Estudos Dirigidos
- Visitas a campo

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Frequência as atividades
- Estudos Dirigidos
- Relatórios de Campo

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

- PINHO, O. Integração e subversão – produção de conhecimento e transformação social. *Novos Olhares Sociais*, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 119-134, 2019.
- AUDEBERT, Cédric; Denise F. Jardim; Handerson Joseph; Osmundo Pinho. Negritude e relações raciais racismo e antirracismos no espaço atlântico (Apresentacao do Dossiê Negritude e Relações *Raciais. Horiz. antropol*., Porto Alegre, ano 28, n. 63, p. 7-37, maio/ago. 2022
- QUERINO, Manuel *A Raça Africana e seus Costumes no Brasil* (Salvador: P55 Edições, 2014).

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

- DIAS, L. O. Circuitos antropológicos. Por uma Antropologia Negra no Brasil. Novos Debates, [s. l.], v. 7, n. 2, e7276, 2021
- GONZALES, Lelia. "A categoria político-cultural de amefricanidade", *Tempo Brasileiro,* 92/93 (jan./jun. 1988), pp. 69-82
- NASCIMENTO, Beatriz. O Conceito de Quilombo e a Resistencia Cultural Negra. In . ___ RATTS, Alex. *Eu Sou Atlântica. Sobre a Trajetória de Vida de Beatriz Nascimento*. São Paulo. Instituto Kuanza/Imprensa Oficial. 2007.pp. 117-124.
- ALBUQUERQUE, Wlamira R. Esperanças de Boaventuras: Construções da África e Africanismos na Bahia(1887-1910). *Estudos Afro-Asiáticos*. (2002) 215-245.
- DA SILVA, Carlos Benedito Rodrigues. Black Soul: Aglutinação Espontânea e Identidade Étnica. (Caxambu, *Ciências Sociais*. *ANPOCS*, 2 (1984).

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
• 08.02.23 • 15.02.23	• Antropologia racialista, contextos coloniais e o	• Aulas expositivas • Exibição e discussão de audiovisual	• 10 • 10 • 10

• 22.02.23 • 29.02.23 • 08.03.23 • 15.03.23 • 22.03.23 • 29.03.23 • 05.04.23 • 12.04.23 • 19.04.23 • 26.04.23 • 03.05.23 • 10.05.23 • 17.05.23 • 24.05.23 • 31.05.23	pioneirismo negro • Antropologia Negra e Estudos da Diáspora • Crítica Contemporânea: Antropologia e Negritude	• Estudos Dirigidos • Seminários Etnográficos • Visitas a campo	• 10

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: _Osmundo Santos de Araujo Pinho___Assinatura: _ _____

Titulação:____Doutorado_____ Em exercício na UFRB desde: __08__/_08____/__2008___

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Bacharelado em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**Antropologia II**
CAH402	

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68	-	-	68	68	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Principais correntes que marcaram a nascente Antropologia, bem como seus conceitos e pressupostos fundamentais. Evolucionismo Cultural; Escola Sociológica Francesa; Funcionalismo Britânico; Estrutural ; Funcionalismo; Culturalismo.

OBJETIVOS

A partir da leitura de textos clássicos busca-se introduzir temas-chave para as principais correntes que participaram da formação da antropologia social. Ao final do semestre espera-se que os estudantes demonstrem familiaridade com principais autores, correntes e sua genealogia, a partir de tópicos destacados para o evolucionismo, o culturalismo e o funcionalismo. Assim como espera-se que sejam capazes de aplicar o conteúdo discutido na produção de esboços etnográficos. Nesse sentido se dará ênfase especial para o lugar da etnografia no desenvolvimento das correntes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1) O Antropólogo no Gabinete e o Mundo Colonial 2) Relativismo e trabalho de campo: Boas e Malinowski 3) Etnografia Funcionalista

METODOLOGIA
• Aulas expositivas • Exibição e discussão de audiovisual • Estudos Dirigidos • Seminários Etnográficos

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
• Frequência as atividades • Estudos Dirigidos • Apresentação de trabalho final

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

- MALINOWSKI, Bronislaw Kasper. **Os argonautas do pacífico sul.** São Paulo: Abril, 1980.
- RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. **Estrutura e função nas sociedades primitivas**. Lisboa: Edições 70,1989.
- BOAS, Franz. Antropologia cultural. Org. Celso Castro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

- EVANS-PRITCHARD, E. E. A Dança Kalela. In. CAVALCANTI, Maria Laura. **Ritual e Performance – 4 Estudos Clássicos**. Rio de Janeiro. 7 Letras. 2014.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Sexo e repressão na sociedade selvagem.** Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- FELDMAN-BIANCO, Bela. **Antropologia das sociedades contemporâneas- métodos.** São Paulo: Global, 2010.
- CLIFFORD, James. **A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XX.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.
- Turner, Victor. (1974 [1969]). *O processo ritual: estrutura e anti-estrutura* Petrópolis: Vozes.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
• 07.02.2023 • 14.02.2023 • 21.02.2023 • 28.02.2023	• O Antropólogo no Gabinete e o Mundo Colonial	• Aulas expositivas • Exibição e discussão de audiovisual • Estudos Dirigidos	• 10 • 10 • 10 • 10

• 07.03.2023 • 14.03.2023 • 21.03.2023 • 28.03.2023 • 04.04.2023 • 11.04.2023 • 18.04.2023 • 25.04.2023 • 02.05.2023 • 09.05.2023 • 16.05.2023 • 23.05.2023 • 30.05.2023	• Relativismo e trabalho de campo: Boas e Malinowski • Etnografia Funcionalista	• Seminários Etnográficos	

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____
Nome: _Osmundo Santos de Araujo Pinho___Assinatura: _ _____ Titulação:____Doutorado_____ Em exercício na UFRB desde: __08__/_08____/__2008___ Nome: _____Assinatura: _____ Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 411	Antropologia IV (68 hs)

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2022.2	50

CARÁTER	x	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68			68	68 horas	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Conceitos e pressupostos relevantes à discussão sobre identidade social. A noção de "Pessoa", "Sujeito" e "Indivíduo" no pensamento sócio-antropológico; Etnicidade e Identidade Étnica.

OBJETIVOS

Possibilitar ao estudante um entendimento crítico sobre os temas contemporâneos da antropologia.
Entender as diversas teorias, metodologias e implicações epistêmicas e sociopolíticas de cada escola de pensamento antropológica estudada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. NATUREZA, CULTURA E A ESPÉCIE HUMANA: REFLEXÕES ANTROPOLÓGICAS
2. SOBRE CONSTITUIÇÃO DE "PESSOAS" EM CONTEXTOS CULTURAIS
3. CORPO E CORPORALIDADE
4. SOBRE ETNICIDADE E IDENTIDADE ÉTNICA
5. SOBRE RAÇA, RACISMO E IDENTIDADE RACIAL
6. IDENTIDADES NA CONTEMPORANEIDADE

METODOLOGIA

Aulas com palestras, discussões, seminários e atividades de campo.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Seminários: 2 (pontos)
Avaliação escrita: 2 avaliações (4,0 pontos cada)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

DUMONT, Louis. **O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
POUTIGNAT, Philippe. & STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade. Seguido de Fredrik Barth, "Os Grupos Étnicos e Suas Fronteiras".** São Paulo: Unesp, 1998.

Bibliografia Complementar:

BARTH, Fredrik. **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000.
CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Caminhos da identidade. Ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo.** São Paulo: UNESP; Brasília: Paralelo 15, 2006.
HALL, Stuart. **Da diáspora**: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
INGOLD, Tim. Humanidade e animalidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 28, junho de 1995. pp.39-53.
MUNANGA, Kabengele. Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia IN: BRANDÃO, André Augusto P. **Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira**, Ed. EDUFF, Rio de Janeiro, 2004
VELHO, Gilberto. **Projeto e Metamorfose: antropologia das Sociedades Complexas**. Jorge Zahar Editor, 1994.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____1___

Nome: Jurema Machado de Andrade Souza Assinatura: Jurema Souza

Titulação:_Doutora_____ Em exercício na UFRB desde: 29/01/2010

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	

_____

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DECURSODE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**CIÊNCIAS SOCIAIS - BACH** **CIÊNCIAS SOCIAIS - LIC**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 680	Tópicos Especiais em Antropologia V (Antropologia e Saúde)

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	x	OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
34			34	34	-

EMENTA

Interseções antropológicas em saúde, problematizando modelos explicativos de saúde e doença, concepções sobre natureza e cultura, bem como a discussão que envolve concepções de cuidado e cura, de ritual e manejo do infortúnio, aspectos culturais do sofrimento, dentre outros temas pertinentes.

OBJETIVOS

- Promover aos estudantes um espaço privilegiado para o diálogo situado entre duas grandes áreas do conhecimento, a saber: Ciências Sociais e Ciências da Saúde;
- Problematizar conceitos inerentes às Ciências Sociais a partir de questões e dilemas caros à área da Saúde;
- Contribuir para que os estudantes, futuros profissionais das Ciências Sociais e áreas afins, reforcem sua compreensão crítica e reflexiva acerca dos diferentes matizes que compõem a realidade social, com ênfase na temática da saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – NOTAS INTRODUTÓRIAS AOS ESTUDOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE

II – SAÚDE E SISTEMAS DE CURA

III – SAÚDE E RELAÇÕES RACIAIS

IV – SAÚDE, CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE

METODOLOGIA

O curso será ministrado através de aulas expositivas, de forma a estabelecer diálogo constante com os estudantes estimulando-os ao debate e reflexões acerca dos assuntos abordados e também o desenvolvimento de atividades em sala (e extra-sala) acerca do material bibliográfico selecionado para este componente curricular.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo no componente consistirá na participação dos estudantes durante as aulas, sendo fundamental a leitura prévia dos textos indicados, bem como a produção de resenhas e/ou fichamentos, sempre que solicitados pelo professor. Ao final do componente, cada estudante deverá entregar um trabalho final por escrito.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, Naomar & PAIM, Jairnilson (Orgs.). *Saúde Coletiva: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Med Book, 2014.

ALVES, Paulo Cesar. & MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Orgs.). *Saúde e doença:* um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994.

HELMAN, Cecil G. *Cultura, Saúde e Doença.* Porto Alegre: Artmed, 2009. 5ª. ed.

Bibliografia Complementar

ALVES, Paulo Cesar. "A teoria sociológica contemporânea. Da superdeterminação pela teoria à historicidade". *Revista Sociedade e Estado.* Vol 25, n. 1, jan-abr., 2010.

BATISTA, Luís Eduardo; LOPES, Fernanda; WERNECK, Jurema. *Saúde da População Negra.* Brasília-DF: ABPN, 2012. 2ª.

COSTA, Rosely Gomes. "Sonho do Passado *versus* Plano para o futuro: gênero e representações acerca da esterilidade e do desejo por filhos". *Cadernos Pagu,* (17/18), 2001/02

FONSECA, Angélica Ferreira; CORBO, Anamaria D'Andrea (Orgs.) *O território e o processo saúde-doença. Educação Profissional e Docência em Saúde:* a formação e o trabalho do agente comunitário da saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007, p.51-86.

KALAB, Juliana F. et all. Relações entre produção científica e políticas públicas: o caso da área da saúde dos povos indígenas no campo da saúde coletiva. *Ciência e saúde Coletiva.* Vol. 25, n. 5, 2020.

MACHADO, Paula Sandrini. "O Sexo dos Anjos: um olhar sobre a anatomia e a produção do sexo (como se fosse) natural". In: *Cadernos Pagu* (24), janeiro-junho de 2005.

MALUF, S. W., et all. Antropologia da saúde: entre práticas, saberes e políticas. *BIB - Revista Brasileira De Informação Bibliográfica Em Ciências Sociais*, n. 91, 2020,

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Política Nacional de Saúde Integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais.* Brasília-DF, 2013.

NUNES, Mônica de Oliveira. "Interseções antropológicas na saúde mental: dos regimes de verdade naturalistas à espessura biopsicossociocultural do adoecimento mental". *Interface – comunicação, saúde, educação*. Vol. 16, n.43, 2012.

RIBEIRO, Denize de Almeida. "Nutrição e Racismo: contribuições e reflexões possíveis". In: HENRIQUE, Flávia Conceição dos Santos et ali. *A Saúde Coletiva em destaque.* Cruz das Almas: EDUFRB, 2016.

TAVARES, Fátima. Rediscutindo conceitos na Antropologia da Saúde: Notas sobre os agenciamentos terapêuticos. *Mana*. Vol. 23, n. 1, 2017.

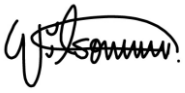
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
07-02	**Docente está em situação de afastamento. Carga horária será compensada com produção de resenhas e fichamentos de textos indicados oportunamente.**	Atividade orientada pelo professor para produção de resenha de texto a ser indicado oportunamente aos estudantes.	Atividade assíncrona – 2h
14-02	**Docente está em situação de afastamento. Carga horária será compensada com produção de resenhas e fichamentos de textos indicados oportunamente.**	Atividade orientada pelo professor para produção de resenha de texto a ser indicado oportunamente aos estudantes.	Atividade assíncrona – 2h
21-02	**Carnaval**	-	-
28-02	**Docente está em situação de afastamento. Carga horária será compensada com produção de resenhas e fichamentos de textos indicados oportunamente.**	Atividade orientada pelo professor para produção de resenha de texto a ser indicado oportunamente aos estudantes.	Atividade assíncrona – 2h
07-03	**Docente está em situação de afastamento. Carga horária será compensada com produção de resenhas e fichamentos de textos indicados oportunamente.**	Atividade orientada pelo professor para produção de resenha de texto a ser indicado oportunamente aos estudantes.	Atividade assíncrona – 2h
14-03	**Convite para um diálogo: Ciências Sociais e Saúde**	Aula expositiva e dialogada	Atividade síncrona – 2h
21-03	**Representação social, práticas discursivas e produção de sentidos em saúde**	Aula expositiva e dialogada	Atividade síncrona – 2h
28-03	**Antropologia, saúde e doença nas obras clássicas**	Aula expositiva e dialogada	Atividade síncrona – 2h
04-04	**(Re)pensando concepções sobre 'doença mental'**	Aula expositiva e dialogada	Atividade síncrona – 2h
11-04	**Práticas culturais e setores de atenção à saúde**	Aula expositiva e dialogada	Atividade síncrona – 2h
18-04	**Infortúnio, cura e ritual**	Aula expositiva e dialogada	Atividade síncrona – 2h
		Aula expositiva e dialogada	Atividade síncrona – 2h

25-04	**Racismo e seus efeitos sociais**		
02-05	**Raça, saúde e desigualdades sociais no Brasil**	Aula expositiva e dialogada	Atividade síncrona – 2h
09-05	**Saúde e políticas de ações afirmativas no Brasil**	Aula expositiva e dialogada	Atividade síncrona – 2h
16-05	**Problematizando categorias e relações (desiguais) de gênero**	Aula expositiva e dialogada	Atividade síncrona – 2h
23-05	**Saúde e população LGBTQIA+ no Brasil**	Aula expositiva e dialogada	Atividade síncrona – 2h
30-05	**Encerramento do componente**	Aula expositiva e dialogada	Atividade síncrona – 2h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE 2022.2

Nome: Wilson Rogério Penteado Júnior

Assinatura: 

Titulação: Doutor.

Em exercício na UFRB desde: 20/01/2009

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.2**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH504	SOCIOLOGIA I	T01

DOCENTE
Diogo Valença de Azevedo Costa

PRÉ-REQUISITO(S)
Sem pré-requisitos

CO-REQUISITO(S)
Sem co-requisitos

NATUREZA - Optativa

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
68 horas		68 horas	Não se aplica	Não se aplica

EMENTA

Constituição histórica da sociologia. Relações entre problema social e problema sociológico. Conceitos sociológicos fundamentais: análise e crítica da realidade brasileira.

OBJETIVOS

O objetivo do presente componente curricular é problematizar alguns conceitos sociológicos fundamentais a partir do debate de contextos históricos brasileiros, latino-americanos e mundiais. Assim, os objetivos principais podem ser assim delimitados:

1. Apresentar as origens históricas da sociologia nos contextos europeus, brasileiro e latino-americano;
2. Discutir as principais características e diferenças históricas das correntes clássicas e modernas das ciências sociais: os conservadores, o positivismo, o marxismo, a sociologia interpretativa alemã, o estrutural-funcionalismo, as correntes microinternacionistas e as sínteses contemporâneas;
3. Introduzir as categorias sociológicas fundamentais, a partir de exemplos retirados de contextos internacionais, brasileiros e latino-americanos;
4. Distinguir entre as formulações de problemas sociológicos e os processos políticos de atuação dos movimentos sociais, partidos etc., com suas possíveis relações;
5. Debater, por meio de filmes, músicas e literatura, o uso de teorias e métodos de interpretação de algumas perspectivas clássicas e modernas das ciências sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da Sociologia no Brasil, América Latina, Europa Ocidental e Estados Unidos;
2. Correntes clássicas, modernas e contemporâneas da sociologia;
3. As categorias sociológicas fundamentais: estrutura social, interação social, organização social, sistema social, estratificação social (castas, estamentos e classes), controle social, mudança social, mobilidade etc.; modo de produção e formação social; racionalização; modernização; dominação legítima etc.
4. Produção de conhecimento nas ciências sociais e formas de atuação política na sociedade;
5. Análise sociológica da sociedade brasileira.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas deterão um caráter dialógico e serão desenvolvidas preferencialmente a partir de debates em torno da leitura de textos previamente indicados, mas como recurso para a análise de filmes, trechos de obras literárias, música, poesia etc.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avalição consistirá numa nota de participação (debates em sala de aula), autoavaliação do discente de seu aproveitamento da disciplina e análise de um manual didático de sociologia para o ensino médio (o roteiro para esse trabalho final, a ser realizado em grupo, será disponibilizado no primeiro dia de aula).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BERGER. Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção Social da Realidade. Petrópolis, Vozes, 2006.
FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2004.
RICUPERO, Bernardo. Sete lições sobre as interpretações do Brasil. São Paulo: Alameda, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BOTTOMORE, Tom. Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro. Editora Guanabara. 1987.
GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.
FERNANDES, Florestan. Mudanças Sociais no Brasil. São Paulo: Global Editora, 2008.
LALLEMENT, Michel. Historia das Idéias Sociológicas. 2 volumes. Petrópolis: Vozes, 2003.
MENDRAS, Henri. O que é Sociologia? Barueri: Manole, 2004.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
03/02/2023	Apresentação da disciplina e exibição do filme "Um sonho de liberdade"
10/02/2023	Peter Berger (Perspectivas sociológicas) e debate sobre o filme "Um sonho de liberdade"
17/02/2023	Origens históricas da Sociologia no Brasil e Europa Ocidental: perspectiva comparada
24/02/2023	A sociologia em outros países latino-americanos
03/03/2023	Correntes clássicas da sociologia I: conservadorismo e positivismo
10/03/2023	Correntes clássicas da sociologia II: marxismo
17/03/2023	Debate sobre método dialético e o filme "A batalha do Chile"
24/03/2023	Correntes clássicas da sociologia III: a sociologia interpretativa alemã
31/03/2023	Correntes modernas da sociologia I: estrutural-funcionalismo
14/04/2023	Correntes modernas da sociologia II: vertentes microinteracionistas
28/04/2023	As tentativas de sínteses contemporâneas
05/05/2023	O papel político da sociologia: problema sociológico e problema social
12/05/2023	Conceitos fundamentais da sociologia: debate sobre livros didáticos de sociologia para o ensino médio (exposição do docente)

19/05/2023	Conceitos fundamentais da sociologia: debate sobre livros didáticos de sociologia para o ensino médio – seminários discentes
26/05/2023	Conceitos fundamentais da sociologia: debate sobre livros didáticos de sociologia para o ensino médio – seminários discentes
02/06/2023	Conceitos fundamentais da sociologia: debate sobre livros didáticos de sociologia para o ensino médio – seminários discentes

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado: não se aplica

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: não se aplica Registro na PROEXT: não se aplica   Projeto: não se aplica Registro na PROEXT: não se aplica

Assinatura do Docente Responsável	28/11/2022
Assinatura digital via SIPAC _____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de xxxxxxxx**	

Emitido em 2022

PLANO DE CURSO Nº 5/2022 - CAHL (11.01.24)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 28/11/2022 14:36)
DIOGO VALENCA DE AZEVEDO COSTA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1673939

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/ informando seu número: **5**, ano: **2022**, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: **28/11/2022** e o código de verificação: **4b2b1c5e81**

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.2**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH504	SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO	T01

DOCENTE
Diogo Valença de Azevedo Costa

PRÉ-REQUISITO(S)
Sem pré-requisitos

CO-REQUISITO(S)
Sem co-requisitos

NATUREZA - Optativa

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
68 horas		68 horas	Não se aplica	Não se aplica

EMENTA

Conhecimento e relações sociais. Perspectivas clássicas e contemporâneas da Sociologia do Conhecimento: Durkheim, Weber e Marx. Mannheim. Contribuições do interacionismo, fenomenologia e hermenêutica.

OBJETIVOS

A proposta do presente componente curricular é fornecer uma visão histórica das principais preocupações teóricas e metodológicas da sociologia do conhecimento. Assim, seus objetivos procuram dar conta de questões conceituais e de método, apontando as diferentes respostas de correntes epistemológicas nas ciências sociais à problemática da produção social do conhecimento e seu significado político e ideológico. Em linhas gerais, os objetivos abaixo listados contemplam esse conjunto de indagações:

1. Apresentar as origens históricas da sociologia do conhecimento;
2. Debater as relações entre a sociologia do conhecimento e diferentes correntes epistemológicas das ciências sociais;
3. Caracterizar os campos de investigação da sociologia do conhecimento, sua definição e principais problemas;
4. Introduzir as perspectivas clássicas na sociologia do conhecimento: Marx, Weber, Durkheim e Mannheim, bem como confluências com o interacionismo simbólico, a fenomenologia e hermenêutica;
5. Discutir as contribuições contemporâneas da sociologia do conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Origens históricas da sociologia do conhecimento 2. Definição da sociologia do conhecimento e debate epistemológico 3. Campos de investigação da sociologia do conhecimento 4. A crítica ideológica do conhecimento e o método da Economia Política em Marx 5. Relações de poder e conhecimento em Max Weber 6. A sociologia do conhecimento em *As formas elementares da vida religiosa* (Durkheim) 7. A sociologia do conhecimento em Karl Mannheim: estilo de pensamento, ideologia e utopia 8. A sociologia do conhecimento cotidiano: perspectivas fenomenológicas 9. Sociologia do conhecimento produzido pelas ciências sociais

METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas se pautarão pelo debate de textos previamente recomendados para leitura, a seleção de exercícios de reflexão sociológica do conhecimento a partir de exemplos concretos a partir de filmes, músicas, literatura e outros produtos culturais selecionados da vida política brasileira e mundial. Os estudantes serão instados a refletir sociologicamente sobre o conhecimento produzido nas mais diversas situações sociais.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação se dará de forma processual nos debates em sala de aula (um grupo de três discentes a cada aula se responsabilizará, em conjunto com o docente, pela exposição e debate do texto) e, ao final do semestre letivo, cada equipe irá entregar um estudo de caso baseado em categorias da sociologia do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BOURDIEU, Píerre. O Senso Prático. Petropolis: Vozes, 2009.
MANNHEIM, Karl. Sociologia do Conhecimento. 1 e II. Porto: Res Editora, 2000.
MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BERGER, Peter., LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 2006.
CRESPI, Franco; FORMARI, Frabizio. Introdução a sociologia do conhecimento. Florianópolis: Edusc, 2000.
DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
FREITAS, Renan Springer de. Sociologia do Conhecimento. Florianópolis: Edusc, 2003.
WEBER, Max. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
03/02/2023	Apresentação da disciplina e exibição do filme "Um sonho de liberdade"
10/02/2023	Vertentes da Sociologia do Conhecimento BERGER, Peter, LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1974. Capítulo Primeiro: O problema da sociologia do conhecimento
17/02/2023	O conhecimento cotidiano Idem. **A construção social da realidade**. Primeira parte: Os fundamentos do conhecimento na vida cotidiana – 1. A realidade da vida cotidiana; 2. A interação social na vida cotidiana; 3. A linguagem e o conhecimento na vida cotidiana / debate sobre o filme "Um sonho de liberdade"

24/02/2023	Os antecedentes históricos da sociologia do conhecimento e debate sobre a noção de ideologia HOROWITZ, Irving Louis (org.). **Historia y elementos de la sociología del conocimiento**. Tomo I. Buenos Aires: Eudeba, 1964. Los antecedentes de la sociología del conocimiento (Werner Stark), p. 3-22; Historia del término "ideología", desde Destutt de Tracy (Arne Naess), p. 23-37
03/03/2023	As categorias sociológicas de visão de mundo, ideologia e utopia HOROWITZ, Irving Louis (org.). **Historia y elementos de la sociología del conocimiento**. Tomo II. Buenos Aires: Eudeba, 1964. *Weltanschauung*, ciencia y economía (Werner Sombart), p. 13-23; Formalización de la teoría general de la ideología y de la utopía (Irving Louis Horowitz), p. 87-99.
10/03/2023	A categoría sociológica de estilo de pensamento FORACCHI, Marialice Mencarini (org.). **Karl Mannheim**. São Paulo: Ática, 1982. O conceito sociológico de pensamento (p. 96-100) e O significado do conservantismo (p. 107-136)
17/03/2023	Marx e a crítica ideológica do conhecimento Exibição e debate do documentário "A batalha do Chile", de Patrício Guzmán Textos: Primeiro capítulo de *A ideologia alemã* e *Introdução* de Para a crítica da Economia Política
24/03/2023	Sociologia da Religião e do Conhecimento em Max Weber (serão especificadas páginas para apresentação da equipe) Livro de referência: A ética protestante e o espírito do capitalismo
31/03/2023	As formas elementares da vida religiosa (Durkheim) – serão especificadas páginas para a apresentação da equipe Livro de referência: As formas elementares da vida religiosa
14/04/2023	A sociologia *mannheimiana* do conhecimento – serão especificadas páginas para a apresentação da equipe FORACCHI, Marialice Mencarini (org.). **Karl Mannheim**. São Paulo: Ática, 1982. Introdução da organizadora.
28/04/2023	Debate sobre o livro *Ideologia e utopia*, de Karl Mannheim (primeira aula) MANNHEIM, K. **Ideologia e utopia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. Prefácio de Lous Wirth, Caps. I e II
05/05/2023	*Ideologia e utopia* (segunda aula) Idem. Ideologia e utopia. Caps. III e IV
12/05/2023	*Ideologia e utopia* (terceira aula) Idem. Ideologia e utopia. Cap. V
19/05/2023	Ideologia e Ciências Sociais – seminário apresentado pelo docente da disciplina ZEITLIN, Irving. **Ideología y teoria sociológica**. 2. ed. Buenos Aires: Amorrortu, 2006.
26/05/2023	A natureza sociológica da sociologia FERNANDES, Florestan. **A natureza sociológica da sociologia**. São Paulo: Ática, 1980. Primeiro capítulo.
02/06/2023	A sociologia da sociologia na América Latina IANNI, Octávio. **Sociologia da sociologia**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1989. Primeira parte: Notícias da Sociologia Brasileira, p. 7-83.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado: não se aplica

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Não se aplica Registro na PROEXT: Não se aplica Projeto: Não se aplica Registro na PROEXT: Não se aplica

Assinatura do Docente Responsável	28/11/2022
Assinado eletronicamente via SIPAC **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx

_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de xxxxxxxx**	

Emitido em 2022

PLANO DE CURSO Nº 6/2022 - CAHL (11.01.24)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 28/11/2022 14:38)
DIOGO VALENCA DE AZEVEDO COSTA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1673939

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/ informando seu número: **6**, ano: **2022**, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: **28/11/2022** e o código de verificação: **84430c210d**

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Licenciatura em História

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH882	**PROJETO DE PESQUISA EM HISTÓRIA**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022.2	Calendário Acadêmico	15

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

Carga Horária 68	**ATIVIDADES PRESENCIAL**	

EMENTA

Estudo sobre o ofício do historiador. Questões teórico-metodológicas pertinentes à elaboração de projetos de pesquisa sobre temas históricos, historiográficos ou relativos ao ensino da história, currículo e formação de professores de história, incluindo a possibilidade de intervenção no campo do ensino de história, do patrimônio ou de acervos documentais. Construção e redação de um projeto de pesquisa mediante a escolha do tema; recorte e problematização do objeto; identificação, seleção e uso de diversos tipos de fontes e adequação da escrita à normalização acadêmica.

OBJETIVOS

- Dialogar sobre a formação do pesquisador na área dos estudos históricos;
- Iniciação dos estudantes aos acervos e a pesquisa histórica;
- Discorrer sobre as abordagens historiográficas
- Discutir métodos e técnicas da pesquisa histórica.
- Discutir as dificuldades encontradas pelo@s pesquisador@s para acessar as fontes históricas na atualidade.
- Conhecer a diversidade dos centros de documentação e pesquisa brasileiros;
- Discorrer sobre a disponibilidade e manuseio de acervos digitalizados;
- Definição de temas de pesquisa para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);

- Elaborar a primeira versão do Projeto de Pesquisa do Trabalho do Conclusão de Curso (TCC).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Atribuições de um pesquisador;
- Por que pesquisar?
- Como encaminhar uma pesquisa: levantamento preliminar em fontes primárias e bibliográficas.
- Como formular problemas de pesquisa / Construção de argumentos.
- Elaboração do Projeto de Pesquisa (elementos): justificativa, hipóteses, objetivos (gerais e específicos), procedimentos metodológicos, fontes (primárias e bibliográficas), cronograma de atividades.
- Discutir métodos e técnicas da pesquisa histórica.
- Discorrer sobre as abordagens historiográficas (história social, história cultural, história econômica, história política, iconografia, etc.).

UNIDADE II

- Fontes para a pesquisa histórica;
- Acervos digitais (arquivos e sites de pesquisa);
- Introdução ao estudo das normas da ABNT;

UNIDADE III

- Conclusão da elaboração de projeto de pesquisa

METODOLOGIA

- A metodologia aplicada será para atividades na classe e extraclasse:
- Exposição oral sobre temas do conteúdo programático;
- Discussão de textos com leitura prévia pelos estudantes.

Atividades Extraclasse:

- Vídeo aulas expositivas (LIVES);
- Leitura de textos teóricos;
- Pesquisa em fontes primárias (documentos históricos), levantamento e leitura do material bibliográfico correspondente ao desenvolvimento do projeto de pesquisa d@ estudante.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação será contínuo, e também levará em conta assiduidade e participação d@ estudante nas atividades realizadas em sala de aula. Teremos três atividades avaliativas, conforme descrito abaixo:

- **Primeira avaliação:** Esboço do Projeto de Pesquisa (valendo 2 pontos);
- **Segunda avaliação:** Primeira versão do Projeto de Pesquisa (valendo + 4 pontos);
- **Terceira avaliação:** Versão final do Projeto de Pesquisa (valendo + 4 pontos).

BIBLIOGRAFIA

Básica

Associação Brasileira de Normas e Técnicas - Norma Brasileira ABNT NBR 6023, 2ª. edição 14.11.2018, Número de referência ABNT NBR 6023:2018. 68 páginas.

BARROS, José D'Assunção. "A história social: seus significados e seus caminhos", *LPH - Revista de História da UFOP*, n° 15, pp. 1-23, 2005.

BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. "História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica". *Estudos Históricos Rio de Janeiro*, vol 33, nº 69, pp. 196-219, Janeiro-Abril 2020.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. "Ética em pesquisa: a questão do plágio". In SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da (Org.). *Direito autoral, propriedade intelectual e plágio*. Salvador: EDUFBA, 2014. pp. 191-211.

Complementar:

BACELLAR, Carlos. "Uso e mau uso dos arquivos". In PINSKY, Carla (org.). *Fontes Históricas*. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2006. pp. 23-79.

BARROS, José D'Assunção. "História das ideias; em torno de um domínio historiográfico. In *Locus Revista de história*: Juiz de Fora, v.13, n.1, 2007, pp. 199-209.

BARROS, José D'Assunção. *Fontes históricas: uma introdução ao seu uso historiográfico*. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

BEAUD, Michael. *A arte da tese: como redigir uma tese de mestrado ou de doutorado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário*. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1996.

BITTENCOURT, C. (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997.

CARDOSO, Ciro Flamarion S; BRIGNOLI, Héctor Pérez. (6ª. ed.). *Os métodos da história*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2002.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. (orgs) *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

COSTA, Célia Maria Leite; FRAIZ, Priscila Moraes Varella. "Acesso à informação nos arquivos brasileiros". In *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, pp. 63-76.

COSTA, Célia Maria Leite; FRAIZ, Priscila Moraes Varella. "Acesso à informação nos arquivos brasileiros". In *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, pp. 63-76.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes. "História do tempo presente e ensino de história". In Revista Histórica Hoje, V. 2. n 4, pp. 19-34, 2013.

ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

FARGE, Arlette. *O sabor do arquivo*. São Paulo, Edusp, 2009.

FARINATTI, Luís Augusto. "Construção de séries e micro-análise: notas sobre o tratamento de fontes para a história social". *Anos 90*, Porto Alegre, UFRGS, vol. 15, n. 28, jul. 2008, pp. 57-72.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. (3a. ed. rev. aum.) Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008. 600p. (Publicações Técnicas; n. 53).

FRAGOSO, João. “Alegrias e artimanhas de uma fonte seriada”. In *História quantitativa e serial no Brasil:* um balanço. Goiânia: ANPUH-MG. 2001.

FREITAS, Marcos Cesar (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998.

GARRIDO, Joan del Alcàzar I. “As fontes orais na pesquisa histórica: uma contribuição ao debate”. In *Revista brasileira de história*, São Paulo, ANPUH/Marco Zero, vol.13, n. 25/26, set.92/ago.93.

GOMES, Felisberto dos Santos. *Fragmentos da história social e cultural do negro e de afrodescendentes nos documentos do arquivo histórico municipal de Salvador*. Centro de pós-graduação Visconde de Cairu. 2004.

HENRY, Louis. “Temas de pesquisa, fontes e métodos da demografia histórica do Brasil”. *Revista de História*, São Paulo, v. 53, n. 105, pp. 63-79, jan./fev. 1976.

KHOURY, Yara Aun; FERNANDES, Simone Silva. *Como fazer projetos e organizar arquivos de História Oral*. Associação de Arquivistas de São Paulo, 2008.

MARCÍLIO, Maria Luiza. “A demografia histórica brasileira nesse final do milênio”. *Revista Brasileira de Estudos de População*, *14*(1/2), pp. 125–143. 1997.

MEIHY, José Carlos Sebe B; HOLANDA, Fabíola. *História oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto, 2007.

NASCIMENTO, Jairo Carvalho do; OLIVEIRA, Josivaldo Pires de; GUERRA FILHO, Sérgio Armando Diniz Guerra. *Bahia: ensaios de história social e ensino de história*. Salvador: EDUNEB, 2014. 318p.

PINSKY*,* Carla Bassanezi (org.). *Fontes* históricas*. São Paulo:* Contexto, 2005, 302p*.*

PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tânia Regina de (orgs.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.

PORTELLI, Alessandro. “O que faz a história oral diferente”. In *Projeto História*, n. 14, Educ: Editora da PUC-SP, São Paulo, fev. 1997.

PORTELLI, Alessandro. “Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral”. In *Projeto História*, n. 15, Educ – Editorada PUC-SP, 1997.

SILVA JR, Luiz Alberto. “O software Atlas.ti como recurso para a análise de conteúdo: analisando a robótica no Ensino de Ciências em teses brasileiras”. *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 24, n. 3, pp. 715-728, 2018.

SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da (Org.). *Direito autoral, propriedade intelectual e plágio*. Salvador: EDUFBA, 2014. 214 p

SILVA, Zélia Lopes da (org.). *Arquivos, Patrimônio e Memória.* São Paulo: Editora da Unesp; Fapesp, 1999. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 26, n° 51, pp. 251-262, 2006.

SLENES, Robert. “O que Rui Barbosa não queimou: novas fontes para o estudo da escravidão no século XIX”. *Estudos Econômicos*, v. 13, n. 1, pp. 117-149, 1983.

SLENES, Robert. “Escravos, cartórios, desburocratização: o que Rui Barbosa não queimou será destruído agora? In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. V, n. 10, pp. 166-196, março-agosto, 1985.

SOUZA, Juliana Teixeira; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (Orgs.). *O que se ensina e o que se aprende em história: a historiografia didática em debate*. Vol 1. Ananindeua: Cabana, 2022. 262 p. [livro eletrônico].

TILLY, Louise A. “Gênero*,* história das mulheres *e* história social”. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 3, pp. 29–62, 2007.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

Sugestão de sites para consultas:

- **Laboratório de Ensino de História do Recôncavo da Bahia** - https://www.ufrb.edu.br/historia/laboratorio-de-ensino-de-historia-do-reconcavo-da-bahia

- **Site do IPHAN** - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – "Diretrizes para a proteção do patrimônio: sobre cultura e patrimônio cultural". Disponível em: http://www.portal.iphan.gov.br/

Alguns sites para consulta de periódicos acadêmicos:

- **UFRB - Revista Eletrônica Discente História.com:** https://www.ufrb.edu.br/seer/index.php/historiacom
- **ABHO - Associação Brasileira de História Oral**: https://www.historiaoral.org.br/
- **International Oral History Association (Iohanet):** http://www.iohanet.org/
- **Revista Estudos Históricos**: CPDOC - Fundação Getúlio Vargas http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/41
- **Anos 90 – Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul:** https://www.seer.ufrgs.br/anos90/index
- **Revista Afro-Ásia – Revista do Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA:** https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia
- **Universidade Federal da Bahia - Sistema Universitário de Bibliotecas** http://www.sibi.ufba.br/acervo-online
- **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP:** https://www.teses.usp.br/?&lang=pt-br
- **SBU – Sistema de Bibliotecas da Unicamp – Biblioteca Digital da UNICAMP** http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/list.php?tid=7

Alguns acervos digitalizados:

- **AtoM do Arquivo Público do Estado da Bahia:** http://www.atom.fpc.ba.gov.br/

  O Arquivo Público do Estado da Bahia disponibiliza, por meio de acesso *on line*, a consulta aos fundos documentais custodiados, descritos e organizados em conformidade com as normas de descrição arquivística internacionais (ISAD(G), ISAAR(CPF), ISDF e ISDIAH) e nacional (NOBRADE).

- **Site "Pesquisando a História":** Relação de fontes disponíveis no Arquivo Público do Estado da Bahia (Todos os índices, catálogos, inventários e listas são de autoria do Arquivo Público do Estado da Bahia e encontram-se disponíveis para consulta presencial no APEB): https://uranohistoria.blogspot.com/2020/09/relacao-de-fontes-disponiveis-no.html
- **Endangered Archives Programme / Arquivo Público do Estado da Bahia Collection (1664-1911)**: https://eap.bl.uk/project/EAP703
  Obs.: *Livros de Notas dos Tabeliões* - (fonte fundamental para a pesquisa da história social e econômica da Bahia, e em particular a história da escravidão (neles estão registradas, por exemplo, milhares de cartas de alforria, doações e hipotecas de cativos, compra e venda de navios negreiros, de engenhos, fazendas, etc.).

- **Memória Digital do Recôncavo:** 🔍 Mapeamento, Conservação, Registro e Difusão dos Acervos documentais e orais dos municípios do Recôncavo Baiano:

  Unilab linktr.ee/Memoriareconcavo - http://memoriareconcavo.unilab.edu.br/

- **Centro de Documentação e Pesquisa da UEFS:** http://www.cedoc.uefs.br/
- **Acervo Documental sobre o "2 de Julho"** (FFCH – UFBA): http://www.edgardigital.ufba.br
- **Portal de Pesquisa do Arquivo Nacional da Torre do Tombo**: https://digitarq.arquivos.pt/
- **CRL – Center for Research Libraries - Brazilian Government Documents**: https://www.crl.edu/
- **Family Search**: Acervo operado pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias: https://www.familysearch.org/wiki/pt/Brasil,_Registros_geneal%C3%B3gicos_online

- **Biblioteca Nacional**: https://www.bn.gov.br/
- **Fundação** *Biblioteca Nacional – Hemeroteca Digital Brasileira:* https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/
- **Arquivo Nacional**: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br

  LOGIN:https://sian.an.gov.br/sianex/consulta/login.asp#inline_content_escolhanacionalidade
- **Arquivo do Senado Federal** (Documentos relativos às atividades do *Senado* e do Congresso Nacional - Leis propostas, debatidas e aprovadas, trabalhos das comissões, etc. ...): https://www12.senado.leg.br/institucional/arquivo
- **INDICAÇÃO DE CURSO PARA LEITURA DE MANUSCRITOS ANTIGOS:** http://www.paleografiaparatodos.com/

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE

Nome: Profa. Dra. Isabel Cristina Ferreira dos Reis
Titulação: Doutora – Professora Associada Ano: 2007

Em exercício na UFRB desde: 25/08/2009 Assinatura: Isabel Cristina Ferreira dos Reis

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	___/___/___
_____ **Coordenador**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro**	